

REFERENCIAL CURRICULAR PARA O
**ENSINO MÉDIO
DE RONDÔNIA**



SEDUC
Secretaria de Estado da
Educação



Governo do Estado de
RONDÔNIA

 [/seduc.ro](https://www.seduc.ro)



**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA GERAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO TÉCNICA E PEDAGÓGICA**

**REFERENCIAL CURRICULAR PARA O
ENSINO MÉDIO DE RONDÔNIA**

Porto Velho-RO, dezembro de 2021.

Governador do Estado de Rondônia
Marcos José Rocha dos Santos

Secretário de Estado de Educação
Suamy Vivecananda Lacerda de Abreu

Secretária Adjunta de Estado de Educação
Cristiane Lopes da Luz Benarrosh

Diretora Geral de Educação/SEDUC
Iransy Oliveira Lima Moraes

Gerente de Formação e Capacitação Técnica e Pedagógica GFCTP/DGE/SEDUC
Silvânia Gregório Carlos

Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional de Rondônia
Adir Josefa de Oliveira

Equipe Pro-BNCC da etapa do Ensino Médio:

Coordenador Estadual do ProBNCC
Ricardo Braz Bezerra

Coordenação da equipe ProBNCC etapa do Ensino Médio
Luciana Regina Nobre

Articulador de Conselho Estadual de Educação
Sidnei Pereira dos Santos

Articulador entre etapas
Ângela Maria Aguiar da Silva

Articulador de Itinerários Formativos
Deise Silva Lima
Laís Regina Serrath da Silva

Articulador de Itinerários Formativos de Educação Profissional e Técnica
Eline Silva Costa



Coordenador de Área - Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Daniele Braga Brasil

Redatores - Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Antônio Almeida Pereira
Izabel da Silva Santos
Jefferson Castro dos Santos
Mckenroe Franco da Silva

Coordenador de Área - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas tecnologias
Luciano Ferreira da Silva

Redatores - Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas tecnologias
Daniele da Silva Maia
Edmilson Constantino De Barros
Hélio de Araújo Carneiro
Jorge Adelson Marialva Batista Jr
Ricardo Bezerra de Moraes
José de Arimateia Dantas
Lourismar da Silva Barroso

Coordenador de Área – Linguagens e suas tecnologias
Luciana Dermani de Aguiar

Redatores - Área de Linguagens e suas tecnologias
Adileide Maria Martins Santos
Adriana de Sá Marques
Doralice Alves Mendonça
Elizangela de Souza Bernaldino
Lidiana da Cruz Pereira
Luciane Lina Ferreira de Souza
Mônica Willene Oliveira Damacena
Pura Moreno Domingues
Thaís Thaianara Oliveira da Costa

Colaboradores:
Ana Lúcia de Sousa Araújo
Manuel de Souza Santos
Núbia Maria Rosa De Sousa
Viviane Simões

Coordenador de Área – Matemática e suas tecnologias
Ericson Silva de Oliveira

Redatores - Área de Matemática e suas tecnologias
Luci Fabiane Belasquem Peter
Hernando Fernandes de Souza

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
CAPÍTULO 1	10
TEXTO INTRODUTÓRIO	10
1.1. Histórico e Base legal	10
1.2. O Referencial Curricular do Ensino Médio de Rondônia	14
1.3. Contexto do Ensino Médio.....	18
1.3.1. Contexto Estadual.....	22
1.4. Conceitos que norteiam o currículo do Ensino Médio.....	25
1.4.1. Sujeitos do Ensino Médio: Juventude e Identidade – O Ponto de Partida.....	25
1.4.2. Juventude e sentidos: ensino médio, para quê?.....	29
1.4.3. O protagonismo juvenil na contemporaneidade	32
1.5. Base Conceitual e Concepções da Rede	37
1.5.1. O desenvolvimento dos jovens em suas múltiplas dimensões e a integração do currículo escolar em perspectiva à concepção de Educação Integral	39
1.5.2. O Jovem e o seu Projeto de Vida.....	50
1.5.3. O Projeto de Vida e o protagonismo do estudante: espaços para construção no Ensino Médio.....	56
1.6. Princípios Orientadores.....	60
1.6.1. Metodologias Ativas: possibilidades para promover a centralidade	63
1.6.2. Trabalho pedagógico com as metodologias ativas no ensino médio.....	67
1.6.3. Arquitetura Curricular.....	76
1.6.3.1. Distribuição de carga horária por anos escolares.....	79
1.6.3.2. Formato de Oferta dos Itinerários Formativos.....	81
1.6.3.3. Formato de Eletividade dos Itinerários Formativos	81
1.6.3.4. Nível de autonomia das redes e instituições de ensino	82
Referências – Texto Introdutório.....	83
CAPÍTULO 2	88
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA.....	88
2.1. Apresentação	88
2.2. A Área de Linguagens e suas Tecnologias	90
2.2.1. Campos de Atuação Social e a Articulação entre os Componentes da Área de Linguagens	93
2.2.2. Articulação com a Etapa do Ensino Fundamental	98
2.2.3. Componentes da Área de Linguagens e suas Tecnologias	101
2.2.4. Competências, Habilidades e Objetos de Conhecimento	111

2.2.5. Objetivos e Expectativas de Aprendizagem	122
2.2.6. Quadro Organizador Curricular da Área de Linguagens e suas Tecnologias	139
Referências Área de Linguagens e suas Tecnologias	236
2.3. A Área de Matemática e suas Tecnologias	238
2.3.2. Articulação com a Etapa do Ensino Fundamental	243
2.3.3. Competências, Habilidades e Objetos de Conhecimentos	248
2.3.4. Objetivos e Expectativas e Aprendizagem	262
2.3.5. Quadro Organizador Curricular da Área do Conhecimento de Matemática e suas Tecnologias	274
Referências de Matemática e suas Tecnologias	296
2.4. A Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	298
2.4.1. Categorias e a Articulação entre os Componentes da Área	305
2.4.2. Articulação com a Etapa do Ensino Fundamental	311
2.4.3. Componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	314
2.4.4. Competências, Habilidades e Objetos de Conhecimentos	336
2.4.5. Objetivos e Expectativas de Aprendizagem	345
2.4.6. Quadro Organizador da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	363
Referências de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	452
2.5. A Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	455
2.5.1. Campos de Atuação Social e a Articulação entre os Componentes da Área de Ciências da Natureza	462
2.5.2. Articulação com a Etapa do Ensino Fundamental	465
2.5.3. Componentes da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	466
2.5.4. Competências, Habilidades e Objetos de Conhecimentos	470
2.5.6. Objetivos e Expectativas de Aprendizagem	488
2.5.7. Quadro Organizador Curricular de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	493
Referências de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	543
CAPÍTULO 3	546
ITINERÁRIOS FORMATIVOS	546
3.1. Apresentação	546
3.1.1. Concepções e tipos de itinerários formativos	546
3.1.2. Objetivos e princípios dos Itinerários Formativos	547
3.1.3. Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos	548
3.2. Orientações para a construção, validação e oferta dos itinerários formativos	549
3.2.1. Composição dos itinerários formativos	550

3.2.3. Habilidades dos eixos estruturantes	552
3.2.2. Estrutura de oferta dos IFs.....	565
3.3. Trilhas de Aprofundamento nas áreas do conhecimento.....	566
3.3.1 Articulação dos objetivos de aprendizagem a partir da taxonomia de Bloom	566
Referências Introdução aos Itinerários Formativos	569
3.3.2. Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias	570
3.3.2.1 Objetivos de Aprendizagem da Área de Linguagens e suas Tecnologias	573
3.3.2.2. Quadro Organizador das Trilhas de Aprofundamento da Área de Linguagens e suas Tecnologias.....	584
Referências	595
3.3.3. Trilhas de Aprofundamento na Área de Matemática e suas Tecnologias.....	596
3.3.3.1. Objetivos de Aprendizagem da Área de Matemática e suas Tecnologias	599
3.3.3.2. Quadro Organizador das Trilhas de Aprofundamento da Área de Matemática e suas Tecnologias.....	605
Referências	613
3.3.4. Trilhas de Aprofundamento na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ...	614
3.3.4.1. Objetivos de Aprendizagem da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	621
3.3.4.2. Quadro Organizador das Trilhas de Aprofundamento da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	632
Referências	643
3.3.5. Trilhas De Aprofundamento na Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	645
3.3.5.1. Objetivos de Aprendizagem da Área de Ciências da Natureza	649
3.3.5.2. Quadro Organizador da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	655
Referências	664
3.3.6. Língua Espanhola no Itinerário Formativo de Rondônia.....	665
3.3.6.1 Caracterização da unidade curricular.	666
3.3.6.2 Integração com os eixos estruturantes.....	669
3.3.6.3. Articulação com a área de Linguagens e suas Tecnologias.....	671
3.3.6.4. Quadro Organizador da Língua Espanhola.....	682
Referências	708
3.3.7. Itinerário Formativo De Educação Profissional E Tecnológica	709
3.3.7.1. Conceitos e Princípios da EPT	710
3.3.7.2. Orientações para composição do Itinerário Formativo de EPT	715
3.3.7.3. Objetivos de Aprendizagem da Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia	720

3.3.7.4. Quadro Organizador da Educação Profissional Tecnológica em Rondônia.....	726
Referências	735
3.3.8. Projeto de Vida Integrado ao Currículo de Rondônia	736
3.3.8.1. Foco Pedagógico e Expectativas de Aprendizagem	739
3.3.8.2. Articulação das Unidades Temáticas do Projeto Vida	742
3.3.8.3. Organização Curricular do Componente Projeto de Vida	747
3.3.8.5. A Avaliação do Estudante na Construção do Projeto de Vida.....	801
3.3.8.6. Autoavaliação.....	801
3.3.8.7. Avaliação Atitudinal.....	802
3.3.8.8. Feedback	802
3.3.8.9. A Avaliação do Professor	803
3.3.8.10. O Professor de Projeto de Vida	805
3.3.8.11. Estratégias Didático- Metodológicas para Projeto de Vida	809
Referências	812
3.3.9. Fundamentos e Bases das Eletivas no Currículo	813
3.3.9.1. Caminho Pedagógico das Eletivas: Escolha Do Estudante	816
3.3.9.2. Oferta e Validação das Eletivas: Orientações para a Escola.	819
3.3.9.3. O Planejamento, Aplicação e Avaliação da Eletivas: Orientações Pedagógicas e Metodológicas	821
Referências	828
CAPÍTULO 4	829
MODALIDADES DO ENSINO MÉDIO	829
4.1. As modalidades do ensino médio e suas garantias	829
4.2 Educação de Jovens e Adultos	832
4.3 Educação do Campo	835
4.3 Educação Escolar Indígena	838
4.4 Educação Escolar Quilombola	840
4.5 Educação Especial	842
CAPÍTULO 5	847
ORIENTAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO	847
5.1. Concepções de avaliação da aprendizagem	847
5.2 Princípios da Formação Docente.....	854

APRESENTAÇÃO

O Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia tem como objetivos apontar caminhos de natureza pedagógica e orientar professores e gestores escolares na revisão das propostas pedagógicas, atendendo as mudanças fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC), nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) e nos Referenciais para Elaboração dos Itinerários Formativos, assegurando assim, os direitos de aprendizagem dos estudantes do ensino médio.

Construído coletivamente, esse documento representa um passo decisivo no processo de melhoria da qualidade de educação no Estado de Rondônia, no que se refere às aprendizagens do estudante e à formação continuada dos educadores.

O Referencial Curricular do Ensino Médio de Rondônia, é composto de cinco capítulos:

1. Texto Introdutório;
2. Formação Geral Básica;
3. Itinerários Formativos;
4. Modalidades do Ensino Médio;
5. Orientações para a Implementação.

O capítulo 1 apresenta o ‘Texto Introdutório’, que define os conceitos e os princípios orientadores do ensino médio; enfatiza o contexto e os sujeitos dessa etapa da educação básica. E expõe a arquitetura curricular para implementação do currículo no estado de Rondônia.

Por conseguinte, o capítulo 2 ‘Formação Geral Básica’ menciona os documentos orientadores e especificidades do estado que embasam a Formação Geral Básica; caracteriza as áreas do conhecimento e define os direitos de aprendizagem por áreas do conhecimento e componentes curriculares.

Em sequência o capítulo 3 ‘Itinerários Formativos’ apresenta a parte flexível do currículo alinhada às DCNEM e aos Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos. Dando continuidade, o capítulo 4 ‘Modalidades do Ensino Médio’ aborda sobre as características de cada uma das modalidades de ensino e as formas de oferta do ensino médio no Estado. E por fim, o capítulo 5 ‘Orientações para Implementação’, trata das concepções da avaliação da aprendizagem e dos princípios da formação docente para implementação do currículo.

Nessa perspectiva, o Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia se constitui em um compromisso na oferta de uma educação de qualidade que atenda às exigências e os anseios do mundo contemporâneo, com foco no desenvolvimento da formação integral do estudante possibilite à escola cumprir sua missão e função social de forma eficaz e eficiente no contexto do século XXI.

CAPÍTULO 1

TEXTO INTRODUTÓRIO

O Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia destinado à etapa do Ensino Médio estrutura-se em continuidade ao proposto no Referencial Curricular das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, a partir dos princípios, valores e objetivos de aprendizagem, fundamentados nas competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018b). A estrutura do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia está organizada em duas partes principais: Formação Geral Básica, relacionada às áreas do conhecimento e Itinerários Formativos, relativa à parte flexível do currículo.

O currículo referência do território rondoniense apresenta as normativas curriculares, bases epistemológicas e didáticas pedagógicas para as redes de ensino pública e privada, visando o desenvolvimento da formação humana integral dos estudantes. Esse documento visa definir o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais, asseguradas nas dez competências gerais definidas na BNCC (BRASIL, 2018b), a qual foi fruto de amplo debate e articulação com os diversos segmentos do campo educacional do estado de Rondônia.

1.1. Histórico e Base legal

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP nº04/2018, constitui-se em um documento norteador e/ou um conjunto de orientações para a elaboração dos currículos de todas as escolas de educação básica do Brasil, de forma a garantir que haja equidade na educação e menos transtornos para o estudante na transição entre as etapas de ensino. É uma política de Estado para referência nacional, pois determina competências e habilidades que devem ser alcançadas pelos alunos ao final da educação básica.

Considerando que a BNCC é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira, há fundamentação em marcos legais que embasaram o seu processo de construção, tais como: a Constituição Federal (CF/88), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Plano Nacional de Educação (PNE) e as atualizações da Lei nº 13.415/17.

A Base Nacional Comum Curricular, que já estava prevista desde a promulgação da Constituição Federal/1988 (CF/88), apresenta, no formato de seu contexto, ideias para o desenvolvimento de um processo educacional por meio de um currículo comum. Visa possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades que são direito dos estudantes, em consonância com as diversidades de valores culturais de cada região. Assim, esse currículo apresenta como foco, a igualdade e a unidade nacional, segundo preconiza o Art. 210 da CF/88: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.” (BRASIL, 1988).

O Art. nº 210 da CF/88 teve sua necessidade reforçada na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 (LDB), que traz em seu texto a orientação para que se construísse uma base nacional comum, na qual os entes federados (Estados, Distrito Federal e Municípios) a usariam como referência para construção dos seus currículos.

Para servir de referenciais de qualidade e para dar assistência às escolas no desenvolvimento dos currículos, em 2000, foram concretizados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), cujo objetivo era difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor na busca de novas metodologias. E, posteriormente, em 2010, especialistas tornaram a salientar sua indigência como parte do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (PNE), que também trouxe a determinação de construção de uma base nacional comum como estratégia para o alcance de suas metas. Além do mais, o Plano Nacional de Educação (2014-2024) estabeleceu que a BNCC fosse estruturada a partir de direitos e objetivos de aprendizagem e também instituiu que a participação da sociedade, juntamente com estados e municípios, norteara esse processo com amplo debate.

Com as mudanças ocorridas no decorrer dos anos na educação brasileira e também na mundial, aliada às grandes inovações tecnológicas trazidas pela modernidade, chegou-se, então, a um modelo de aprendizagem baseado em competências, que permitem ao estudante “se expressar e se apresentar como possibilidade de operar o conhecimento em situações que requerem aplicá-lo para tomar decisões pertinentes” (MELO, 2014, p. 8). O autor destaca ainda que a partir daí, inicia-se um movimento mundial em busca de uma transformação curricular em que os conteúdos estão a serviço da aprendizagem de competências.

O currículo das redes de ensino e o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas serão norteados pelo referencial curricular, fazendo uso como parâmetro a Base Nacional Comum Curricular, que traz uma orientação dos componentes curriculares a serem ensinados

por todas elas, na esfera pública e privada, buscando assim diminuir a desigualdade existente entre as regiões do país. Nessa perspectiva de apoio, considera-se que a proposta desse instrumento sirva como orientação para a construção dos currículos escolares, atentando-se às diversidades locais, de modo a contribuir para que os currículos contemplem as especificidades do território e o contexto no qual o estudante está inserido. Amiúde, quando falamos em currículo estamos nos referindo ao conhecimento que se julga necessário para os estudantes adquirirem no decorrer de sua trajetória escolar. Posto isso, o currículo será norteado pelas “diferentes concepções de mundo de sociedade e, principalmente, diferentes teorias sobre o que é o conhecimento, como é produzido e distribuído, qual seu papel nos destinos humanos” (MELO 2014, p. 01).

Nesse sentido, o objetivo da BNCC é definir e organizar conceitos que os estudantes deverão obrigatoriamente aprender ao longo da sua escolarização básica. Com o intuito de auxiliar nessa aprendizagem, o currículo tem seu amparo legal nas atualizações da Lei nº 13.415/17, que traz como eixos centrais: a obrigatoriedade da base, com seu conjunto de dez competências básicas que antecedem os conteúdos a serem ensinados; a ampliação da carga horária de 2.400 horas/aulas para 3.000 horas/aulas; e a flexibilização do currículo por meio dos itinerários formativos, incluindo a formação técnica e profissional.

A parte flexível da base, conhecida por itinerários formativos, corresponde a 40% do currículo, reverencia à diversidade, atendendo às particularidades de cada região, bem como o sistema de ensino e localidade escolar. Com isso, ao definir de forma objetiva o que é essencial que os jovens estudantes aprendam em cada etapa da escolarização básica, a Base permitirá também que pais, responsáveis e a sociedade em geral compreendam e acompanhem a efetivação dos direitos de aprendizagem. Nesse ínterim, diversos fatores contribuíram para a implementação de uma base nacional comum curricular, dentre os principais temos: o distanciamento entre os saberes escolares e as situações vivenciadas na experiência cotidiana dos jovens; aumento da evasão escolar por parte de jovens com idade de 15 a 17 anos; e o número de jovens inseridos no mercado de trabalho informal sem ter concluído o Ensino Médio (Movimento Todos pela Base, 2019).

Oliveira (2017) cita que estudantes do Ensino Médio desconhecem na educação como um direito posto à sociedade e que deve ser concretizado na prática, erradicando não só o analfabetismo, mas também o analfabetismo funcional, viabilizando caminhos de escolha para o cidadão optar por se qualificar e, assim, ser inserido no mercado de trabalho, ou mesmo por dar continuidade à vida escolar acadêmica. Além do mais, os estudantes, ao conhecerem melhor

seus direitos no âmbito da educação, poderão por meio dos itinerários formativos, ganhar espaço educacional e voz nessa etapa de ensino, ajudando-os a elaborarem seus Projetos de Vida, concedendo-os autonomia para construir sua identidade juvenil de forma participativa.

Nesse contexto, a nova arquitetura do Ensino Médio, concilia os objetivos de preparação para o prosseguimento de estudos, de capacitação para o trabalho e de desenvolvimento pessoal nos padrões contemporâneos estabelecidos entre a Educação Básica e a Educação Profissional. Isso permite aos atores envolvidos, oportunidade de escolha entre seguir para o Ensino Superior, com a expertise de aprofundamento numa acurada área de conhecimento, ou mesmo ajustar-se às novas atividades econômicas e sociais, decorrentes das emergentes transformações do mercado.

Esse esforço conjunto dos entes federados, dá-se pela necessidade de tornar o Ensino Médio mais atrativo para os jovens de 15 a 17 anos, induzindo uma melhor qualidade e equidade e diminuindo as taxas de evasão e abandono na etapa. Dessa forma, em consonância com a BNCC, o Referencial Curricular do estado de Rondônia orienta-se para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores produzidos historicamente pela Rede, visando à formação e ao desenvolvimento integral dos estudantes com vistas a sua atuação nessa sociedade contemporânea tão diversa.

Respeitando a autonomia e liberdade conferidas aos sistemas e redes de ensino por parte da BNCC, Rondônia (re)organizou seu referencial a partir da realidade em que está inserida, contemplando as singularidades e diversidades regionais e locais, bem como, formas contextualizadas de apropriação do conhecimento.

Diante dessa necessidade, o processo de reformulação curricular no estado de Rondônia teve início em abril de 2019, após adesão da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) ao Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC). Assim, primeiramente, foi constituída uma equipe composta por professores e técnicos educacionais da SEDUC, do Conselho Estadual da Educação (CEE/RO) e do Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional – (IDEP-RO). A atuação desses diferentes atores se deu de forma intensa, com a realização de estudos da BNCC e legislações pertinentes, com o objetivo de se apropriar do documento e estabelecer relações entre os diversos textos orientadores produzidos pelo MEC e CONSED, resultando na elaboração do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia.

1.2. O Referencial Curricular do Ensino Médio de Rondônia

O Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia é o documento que orientará todas as escolas, professores e gestores escolares na revisão dos projetos pedagógicos, atendendo as mudanças introduzidas pela Lei nº 13.415/17, Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM). Construído coletivamente esse documento representa um passo decisivo no processo de melhoria da qualidade de educação no Estado, no que se refere às aprendizagens do estudante, à formação inicial e continuada dos educadores, à produção de materiais de apoio, às matrizes de avaliação e ao estabelecimento de critérios para a oferta de infraestrutura adequada ao pleno desenvolvimento da educação desta etapa de ensino.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia é dividido em duas partes indissociáveis: a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos. A Formação Geral Básica é composta pelos componentes curriculares das quatro áreas do conhecimento, sendo norteada pelas competências e habilidades da BNCC. Os Itinerários Formativos são formados por um conjunto de unidades curriculares que possibilitam a ampliação das aprendizagens nas áreas do conhecimento e/ou na Educação Profissional Técnica, de forma a garantir a apropriação das competências transversais e o uso de metodologias que favoreçam a participação estudantil. A composição das unidades curriculares dos Itinerários Formativos é mais flexível e será de livre escolha do estudante, tendo as escolas a obrigação de ofertar ao menos 2 itinerários para possibilitar essa escolha.

Posto isso, o Referencial Curricular do Ensino Médio de Rondônia é composto de cinco capítulos:

1. Texto Introdutório;
2. Formação Geral Básica;
3. Itinerários Formativos;
4. Modalidades do Ensino Médio;
5. Orientações para a Implementação.

No **Capítulo 1**, intitulado **Texto introdutório**, apresenta-se os conceitos que norteiam o currículo do Ensino Médio, enfatizando, essa etapa da educação básica e o seu contexto no Brasil e no Estado de Rondônia. Esse capítulo é composto ainda pelas seções:

- **Sujeitos do Ensino Médio** - detalha quem são, o que é esperado deles, o que esperam da educação; as especificidades locais; as concepções de juventudes; adultos e idosos no Ensino Médio; povos tradicionais e Ensino Médio (negros, indígenas, quilombolas, ciganos, imigrantes); diversidades no Ensino Médio (sexual e de gênero, étnico-racial);
- **Base conceitual e concepções da rede** – difunde acerca das especificidades do território; concepção de educação integral, socioemocionais, projeto de vida;
- **Princípios orientadores** - apresenta os princípios que devem nortear o Ensino Médio (educação emancipatória, trabalho, participação ativa e protagonismo juvenil, pesquisa e conhecimento científico, sustentabilidade socioambiental, competências gerais no Ensino Médio, temas contemporâneos, articulação com etapas anteriores);
- **Arquitetura Geral** - expõe a definição do conceito de Ensino Médio flexível; distribuição de carga horária entre formação geral e parte flexível; modelo de eletividade escolhido (créditos, trilha, misto); nível de autonomia das redes na elaboração curricular; orientações para regionais e escolas.

Em sequência, no **Capítulo 2**, denominado **Formação Geral Básica**, é exposta a parte comum do currículo alinhada à BNCC e DCNEM. Esse capítulo é estruturado conforme as seguintes partes:

- **Introdução:** menção a documentos orientadores e especificidades de cada estado que embasam a Formação Geral Básica;
- **Interface com Ensino Fundamental:** apresentação das conexões entre a Formação Geral do Ensino Médio e o Ensino Fundamental;
- **Áreas do Conhecimento:** caracterização das áreas do conhecimento e definição dos direitos de aprendizagem relacionados às áreas;
- **Componentes Curriculares:** caracterização dos componentes curriculares;
- **Competências/Habilidades:** listagem das competências específicas e das habilidades por áreas do conhecimento e/ou por componentes curriculares.

Já o **Capítulo 3**, apresenta o título **Itinerários Formativos** e corresponde à parte flexível do currículo alinhada às DCNEM e aos Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos. Assim sendo, esse capítulo é constituído de:

- **Introdução:** menção aos marcos legais que definem/orientam a flexibilização curricular e asseguram o direito de escolha do estudante;
- **Definições:** explicação sobre o que são as diferentes estratégias de flexibilização (Itinerários Formativos de áreas do Conhecimento, Itinerários Formativos de EPT,

Projeto de Vida, Eletivas) e como se integram à Formação Geral (fluxo contínuo, conexões);

- **Objetivos e princípios:** detalhamento dos objetivos (ampliar e aprofundar aprendizagens, consolidar formação integral, promover valores universais, desenvolver habilidades) e princípios (direito de escolha, articulação com o PPP da escola, adequação às condições das redes) que devem nortear a flexibilização curricular;
- **Eixos Estruturantes/Habilidades:** apresentação dos eixos e das habilidades gerais e específicas dos Itinerários Formativos;
- **Estrutura de oferta:** indicação de caminhos de flexibilização a partir do diagnóstico das propostas e condições das redes.

Em continuidade, no **Capítulo 4 - Modalidades do Ensino Médio** são abordadas as modalidades de ensino e formas de oferta do ensino médio no Estado. Sendo que o referido capítulo trata dos seguintes temas:

- **Introdução:** apresentação da legislação sobre modalidades e Ensino Médio, inclusive metas relacionadas ao tema nos planos estaduais/distritais de educação;
- **Modalidades:** contextualização da visão sobre Educação de Jovens e Adultos, Indígena, Quilombola, do Campo, Especial e sua articulação com o Ensino Médio;
- **Especificidades:** indicação de modelos de oferta já existentes no Estado (regular parcial, integral, noturno; integral/ETI);

E, por fim, o **Capítulo 5 - Orientações para implementação** versa sobre:

- **Concepções Didático Pedagógicas:** visão sobre processos de ensino e aprendizagem alinhados ao Novo Ensino Médio (estratégias, metodologias, práticas); relação com o desenvolvimento integral;
- **Sistemáticas de acompanhamento e avaliação:** concepções sobre avaliação com foco no desenvolvimento integral; sugestão de tipos de avaliação e instrumentos avaliativos; orientações sobre processos de planejamento, avaliação e acompanhamento;
- **Formação de professores:** orientações sobre competências docentes a serem desenvolvidas e maneiras de se promover essa formação para assegurar a implementação do novo currículo de Ensino Médio.

O processo de construção do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia iniciou em 2019. Nesse período foram percorridas diversas etapas até a sua conclusão, conforme os detalhes apresentados na tabela a seguir:

2019

Adesão Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC;

Constituição Equipe de Elaboração do Referencial Curricular do Ensino Médio de Rondônia;

Participação dos Redatores nas Formações ofertadas pelo Conselho de Secretários de Educação - CONSED e Ministério da Educação -MEC;

Início da Escrita do Referencial Curricular do Ensino Médio de Rondônia;

Adesão ao Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio - PANEM.

2020

Definição Escolas Piloto para implementação do Programa de Apoio ao NOvo Ensino Médio (Portaria nº554/2020/SEDUC)

Instituição do Comitê de Acompanhamento das Ações de Implementação e Desenvolvimento da Política do Novo Ensino Médio (Portaria nº 3387/2020/SEDUC)

Mobilização da sociedade para a implementação do Novo Ensino Médio por meio do Processo de Escuta sobre o NEM.

Início das Formações para Professores das Escolas Piloto;

Recebimento de Recurso do Programa de Ações Articuladas - PAR para implementação do Currículo do Ensino Médio;

Início da Elaboração da nova Arquitetura do Ensino Médio, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

2021

Diagnóstico de Oferta para elaboração do Plano de Implementação do Novo Ensino Médio;

Reformulação da Matriz Curricular e Proposta Pedagógica em execução nas escolas piloto (Portaria nº286 e 1810/2021/SEDUC)

1ª Consulta Pública do Referencial Curricular do Ensino Médio de Rondônia: Texto Introdutório e Formação Geral Básica;

2ª Consulta Pública do Referencial Curricular do Ensino Médio de Rondônia: Itinerários Formativos.

Dessa forma, a materialização e efetivação do Referencial Curricular para Ensino Médio de Rondônia ao se pautar nos princípios da melhoria da qualidade do ensino e no desenvolvimento integral dos estudantes, dependerá dos esforços para viabilizar o processo de implantação e implementação, a partir do regime de colaboração firmado com o Sistema Estadual de Ensino. As instituições escolares e redes de ensino, terão um grande desafio em desenvolver um trabalho didático pedagógico, principalmente no tocante à formação dos profissionais da educação, a revisão e/ou elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos, organização das escriturações escolares, dentre outras ações necessárias à implementação da

nova política, para que alcance a realidade da sala de aula, atendendo às necessidades e às especificidades dos estudantes matriculados nas escolas públicas e privadas do estado de Rondônia.

1.3. Contexto do Ensino Médio

O Ensino Médio, enquanto etapa conclusiva da Educação Básica, de acordo com artigo nº 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, tem por objetivo atender os jovens oriundos do Ensino Fundamental e prepará-los para a conclusão do processo formativo no decorrer de uma duração mínima de três anos. Para tanto, é crucial a organização de uma proposta pedagógica que proporcione ao estudante uma formação integral, ao compreender as determinações da vida social e produtiva; articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva da emancipação humana.

Além disso, para consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na etapa do Ensino Fundamental, para fins de prosseguimento dos estudos e a preparação básica para o trabalho e a cidadania do estudante, é relevante também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Para tanto, mostra-se como sendo de grande relevância o aprimoramento e desenvolvimento não só de competências cognitivas, mas também as competências socioemocionais que contribuam efetivamente para a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Com base nisso, cabe evidenciar que é na etapa do Ensino Médio que os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida, trabalho e a profissão que gostariam de ter e ser. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos culturais e sociais diversos. Conforme aponta, Arroyo (2015), que “é essencial o reconhecimento de que os jovens estudantes que vão chegando ao Ensino Médio são também Outros, de outras origens sociais, raciais, étnicas, dos campos e das periferias”. (ARROYO, 2014, p. 55). São jovens com uma diversidade enorme, e se encontram todos em um único lugar.

Em vista disso, é importante evidenciar que o foco central da aprendizagem significativa não perpassa única e exclusivamente pelo interesse em formar o estudante para atender as exigências do mercado de trabalho, mas sim buscar uma formação sintonizada que venha

prepará-lo para conquistar com equidade e de forma ética e democrática uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, na perspectiva de formação integral, o estudante deve ser sujeito histórico do seu próprio ambiente, buscando desenvolver a consciência crítica que o leve a trilhar caminhos para construção de um mundo melhor.

Além das finalidades da educação nacional enunciadas no art. 205 na Constituição Federal e no Art. nº 2 da LDB, que têm como foco o pleno desenvolvimento da pessoa, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, deve-se considerar integralmente o previsto nas metas 2 e 3 do PNE (2014-2024), que assegura, à criança de 6 a 14 anos e ao adolescente de 15 até 17 anos, concluírem a educação básica no tempo e idade certa, bem como todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa, as oportunidades oferecidas para o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. E a Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, que dá nova redação aos incisos I e VII do art. nº 208 da CF/88, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos.

As normas supracitadas asseguram a Educação Básica universal e o alicerce indispensável para desenvolver nas pessoas a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo emocionais, sócio emocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças.

Da aquisição plena desse direito depende a possibilidade de exercitar todos os demais direitos definidos na Constituição, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas inúmeras disposições legais que consagram as prerrogativas do cidadão brasileiro. Somente um ser educado terá condição efetiva de participação social, ciente e consciente de seus direitos e deveres civis, sociais, políticos, econômicos e éticos.

Em consonância a essas diretrizes, o Art. 5º da Resolução CNE/CEB nº 3/2018 define que o ensino médio em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no Art. nº 3º da LDB, será orientado pelos seguintes princípios específicos:

- I - formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
- II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;
- III - pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;

- IV - respeito aos direitos humanos como direito universal;
- V - compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas;
- VI - sustentabilidade ambiental;
- VII - diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;
- VIII - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;
- IX - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2018).

Por intermédio desses princípios, busca-se estabelecer um diálogo com os jovens/estudantes ao direcionar o trabalho pedagógico a partir de ações em torno das mais diferentes expressões culturais, na perspectiva de valorizar a cultura juvenil dentro da comunidade escolar. Para tanto, durante o processo de formação do estudante, é necessário estabelecer critérios voltados para a dimensão pessoal, social, cidadã e profissional do ser fundamentado em princípios éticos e morais

Referente aos princípios metodológicos que orientam a proposta pedagógica para o Ensino Médio no Estado de Rondônia, é pertinente destacar que em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, os arranjos da Educação Básica na contemporaneidade, têm por finalidade oportunizar as condições para mobilização de saberes e a articulação de uma aprendizagem centrada na figura do estudante que contribuam para a significação dessa formação em sua vida pessoal e profissional. E, assim, como princípios básicos, o ato de educar deve oportunizar mudanças de perspectivas na forma de conhecer, aprender e absorver o conhecimento e nas formas de ser e agir do estudante.

Partindo desses fundamentos, defende-se como ponto de partida, o aprofundamento teórico e prático em metodologias que consigam contribuir para a transformação dos saberes científicos em saberes escolares significativos para o cotidiano do estudante. Ademais, como pressupostos teóricos para integração curricular no Ensino Médio, a Educação por competências revela-se como sendo uma grande aliada quando se fomenta o ato de ensinar, e aprender a aprender a partir de situações cotidianas e/ou reais, pois o que é ensinado dentro da escola deve acompanhar todo esse movimento da sociedade.

Vale ressaltar que este novo formato que se configura, chega para romper com o ensino tradicional e oportunizar a construção de novas formas de aprender a aprender e aprender a ensinar, de modo que, é necessário reconhecer, refletir e ressignificar a aprendizagem em meio a esse turbilhão que permeia a vida na contemporaneidade. Nesses termos, entende-se como proposta principal do ensino por competências “facilitar a capacidade de transferir

aprendizagens que geralmente foram apresentadas descontextualizadas, às situações próximas da realidade, o que representa uma redefinição do objeto de estudo da escola” (ZABALA; ARNAU, 2010, p. 110). Sendo assim, no que diz respeito à aplicabilidade da Educação por competências no Ensino Médio, o relatório da UNESCO para Comissão Internacional que trata sobre a Educação para o século XXI, ao evidenciar os impactos e as consequências da sociedade da informação e do conhecimento, constatou a necessidade de uma educação continuada sob a qual seja garantida ao estudante a aprendizagem ao longo da vida considerando os quatro pilares da Educação, sendo eles: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013).

Em vista disso, a proposta pedagógica para o ensino médio do Estado de Rondônia aponta o campo das metodologias ativas com sendo um caminho metodológico e estratégico relevante e fundamental para reflexão na ação e sobre a ação (SCHÖN, 2000) no que diz respeito a re(criar) experiências educativas significativas para o estudante do Ensino Médio nas áreas, entre as áreas de conhecimentos e na parte flexível do currículo. Ademais, defende a importância da construção de uma prática educativa fundamentada na Educação por competência que forneça bases para que o professor possa compreender as mudanças nas concepções do aprender, planejar, ensinar e comunicar na sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem.

Atrelados a isso, a produção do saber nas áreas do conhecimento demanda pelo desenvolvimento de ações que levem o professor e o estudante a buscar os processos de investigação e pesquisa com vistas a abrir caminhos coletivos para produção de conhecimento de forma integrada por parte do aluno e professor. Nesse âmbito, torna-se importante que o estudante se desvincule de ações passivas como escutar, ler, decorar e de ser repetidor fiel dos ensinamentos do professor, para se tornar criativo, crítico, pesquisador e ativo na produção do conhecimento.

Ademais, o trabalho pedagógico com temas contemporâneos é crucial para explicitar a conexão entre os diferentes componentes curriculares das áreas de conhecimento. Nesse sentido, o conhecimento deve ser apresentado de forma integrada, articulada e contextualizada com as situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, mediante a uma abordagem transversal e interdisciplinar dos objetos do conhecimento descritos na BNCC.

Dessa forma, o Ensino Médio, como etapa conclusiva da Educação Básica, descrita na LDB 9394/96, no artigo 35, tem por objetivo atender os jovens oriundos do ensino fundamental como preparação para a conclusão do processo formativo, com a duração mínima de três anos.

Posto isso, o ensino médio, é uma etapa responsável pela consolidação e conclusão do processo formativo da Educação Básica e deve se organizar para proporcionar ao estudante uma formação integral, conduzindo-o a pensar e compreender as determinações da vida social e produtiva.

Nessa perspectiva, o currículo do ensino médio, deve ter por escopo a redução da distância entre as atividades escolares e as práticas sociais, apresentando uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas, como preparação geral para prosseguimento dos estudos ou, facultativamente, preparação para profissões técnicas. Por exemplo, na ciência e na tecnologia, como iniciação científica e tecnológica; nas artes e na cultura, como ampliação da formação cultural, possibilitando a flexibilização necessária que permita ao estudante optar por áreas de conhecimento, visando a continuidade de estudos ou optar pela formação técnica e profissional, objetivando inserir-se imediatamente, após a conclusão, no mundo do trabalho.

Apesar de todo esforço empreendido nesse sentido, o conjunto de funções atribuídas ao Ensino Médio não tem atendido às necessidades dos jovens dos dias atuais e nem atende às demandas do mercado de trabalho. Portanto, para que se assegure a permanência dos jovens na escola, com proveito, até a conclusão da Educação Básica, os sistemas educativos devem prever currículos flexíveis, com diferentes alternativas, para que os jovens tenham a oportunidade de escolher o percurso formativo que mais atenda aos seus interesses, suas necessidades e suas aspirações. E, segundo o documento da UNICEF “10 Desafios do Ensino Médio no Brasil para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 A 17 anos” (BRASÍLIA, 2014), um dos grandes desafios para o Brasil no que diz respeito à garantia dos direitos de seus adolescentes é a universalização do Ensino médio – etapa adequada para a faixa etária de 15 a 17 anos, que se tornou obrigatória a partir da Emenda Constitucional nº 59, de 2009.

Independentemente do lugar, a relação dos adolescentes com a escola é muito parecida e os obstáculos também são semelhantes. Alguns deles estão relacionados com o contexto socioeconômico, como o trabalho precoce, a gravidez e a violência familiar. Outros estão vinculados às questões relacionadas à organização da escola, como os conteúdos distantes da realidade dos alunos, a falta de diálogo entre alunos, professores e a gestão da escola, a desmotivação, a violência do cotidiano escolar e a infraestrutura precária dos estabelecimentos.

1.3.1. Contexto Estadual

O Estado de Rondônia vivencia um círculo virtuoso de crescimento e desenvolvimento, cuja sustentabilidade representa um grande desafio e impõe diversas demandas. Dentre as quais, evidencia-se claramente a necessidade de intensificar investimentos na expansão do Ensino Médio com qualidade. Estudos realizados por Ramos & Gomes (2015) sobre estimativas de demandas educacionais no Ensino Médio no Plano Estadual de Educação (PEE) apontam para cenários que “necessitam não só de aportes de recursos financeiros e humanos para ampliar a oferta de vagas àqueles que venham requerer, mas também, o fortalecimento institucional na execução das políticas públicas traçadas para o Ensino Médio” (RONDÔNIA, 2014, p. 40).

Rondônia possui diversos distritos, reservas extrativistas, assentamentos de reforma agrária e comunidades indígenas que vivem às margens dos rios e espalhadas por seu território (BRASIL, 2016). Devido a essas características, que tornam as localidades do interior em difícil acesso, o ensino médio não pode ser ofertado para considerável parcela dos jovens das áreas rurais. Assim, em decorrência de tais aspectos, muitos migram do campo para as cidades na esperança de continuar os estudos e, conseqüentemente, concluir a Educação Básica. Contudo, devido às dificuldades para se manterem nos centros urbanos, uma grande quantidade abandona a escola.

Mediante tal panorama, esses aspectos impulsionam o Estado para que busque distintas possibilidades de atendimento educacional, conforme a diversidade dos cenários. Assim, a implementação de uma política pública que atenda aos estudantes do ensino médio, em cada uma das suas especificidades, se apresenta de forma relevante.

A universalização do Ensino Médio é assunto de destaque na pauta das discussões educacionais contemporâneas, e representa um desafio, principalmente considerando o número de jovens com distorção idade/série e fora dessa etapa de ensino, em decorrência da reprovação e do abandono da escola. Diante desse cenário, vários fatores corroboram para o abandono dos estudos, como a indigência de trabalho precoce, ambiente educacional desinteressante, dificuldades no processo ensino-aprendizagem, falta de estímulo dos familiares, difícil acesso ao ambiente escolar, distanciamento entre os saberes escolares e as situações vivenciadas na experiência cotidiana dos jovens, entre outros.

Em face desse contexto, há a necessidade de oferta e ampliação do atendimento escolar para população de 15 a 17 anos, e de elevar a taxa líquida de matrículas do Ensino Médio nessa faixa etária até 2024. Tornando o atendimento à meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE) – relacionada à universalização do atendimento escolar, um grande desafio e prioridade na agenda governamental do Estado de Rondônia (RONDÔNIA, 2016).

A Secretaria de Estado da Educação, por meio do Governo do Estado de Rondônia, almeja atingir as metas do PNE (2014-2024) que assinalam para a necessidade de, até o final da vigência do plano, aumentar “[...] a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%” (BRASIL, 2014, p.62).

Uma forma de avaliação da rede escolar é o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o IDEB, que considera o fluxo escolar e o desempenho dos estudantes em avaliações padronizadas. O índice, que varia de 0 a 10, combina dados de aprovação do Censo Escolar com as pontuações obtidas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). A metodologia consiste, portanto, em um entrecruzamento dos índices de fluxo e de aprendizagem.

O IDEB de Rondônia saiu de 2,96 em 2005 para 3,76 em 2017, ultrapassando assim a média nacional de 3,47. No entanto, vale pontuar que essa trajetória apresentou períodos de queda e recuperação da média estadual, a qual, em linhas gerais, esteve bastante próxima aos resultados apresentados pelo país. Em 2009 e 2017, o estado alcançou seus melhores resultados, 3,69 e 3,76, respectivamente, em ambos os casos ultrapassando inclusive o desempenho do país, em uma média de 0,31 pontos. Destaca-se, por fim, que, em 2019, as escolas públicas estaduais atingiram a média 4,0, mas ainda não atingiu a meta que é de 4,5, contudo no último intervalo de medição, entre 2017 e 2019, o estado obteve uma melhora de 0,2 pontos em seu resultado. (RONDÔNIA, 2014-2024).

Mediante os indicadores relacionados às avaliações externas e internas, foi iniciado o processo de reformulação dessa etapa de ensino para garantir o direito de aprender aos jovens de 15 a 17 anos, propondo intervenções no sistema de ensino estadual para torná-lo mais inclusivo e equânime. Almejando, assim, possibilitar aos jovens o acesso, permanência e sucesso escolar, com aprendizagem dos saberes culturais e científicos para o exercício da cidadania e inserção no mundo do trabalho. Dessa forma, busca-se atingir patamares mais elevados na universalização do atendimento e promoção do sucesso escolar do estudante do Ensino Médio.

Com o intuito de alcançar as médias, haverá o intermédio da implementação da BNCC, a ampliação da carga horária e a flexibilização do currículo por meio dos Itinerários Formativos por área do conhecimento e/ou Itinerários de Formação Técnica e Profissional. Concomitantemente, também será adotado um modelo estruturado, voltado para o Jovem e seu Projeto de Vida, e assim, pretende-se elevar os índices de desempenho internos contribuindo para a melhoria dos índices externos.

Concernente à oferta de Educação Técnica e Profissional uma das reformulações realizadas pelo estado de Rondônia para possibilitar aos jovens o acesso, permanência e sucesso escolar com aprendizagem dos saberes culturais e científicos para o exercício da cidadania e inserção no mundo do trabalho, foi criado o Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional – IDEP, por meio da Lei Complementar nº 908/2016. Esta autarquia é vinculada à Secretaria de Estado da Educação, dotada de autonomia administrativa, pedagógica, disciplinar, financeira, orçamentária e patrimonial, e atua como órgão gestor da Política de Educação Profissional do Estado de Rondônia, oferecendo à sociedade rondoniense oportunidades educacionais gratuitas que visam o fortalecimento da capacidade profissional produtiva para o desenvolvimento competitivo dos estudantes no mundo do trabalho, atendendo as políticas sócio educacionais.

Tais medidas têm por objetivo assegurar que todos tenham acesso ao Ensino Médio de qualidade, propiciar o domínio das competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas para cada etapa escolar, bem como desenvolver valores necessários para o século XXI, que contribuam para a formação de jovens competentes, dotados de autonomia e solidariedade.

Nessa perspectiva, a implementação do novo ensino médio visa incentivar o estudante a desenvolver diferentes formas de expressão, não só em âmbito intelectual, como também nas esferas artística, física, cultural, digital e social, permitindo aos estudantes percorrer itinerários diversificados e que melhor respondam à heterogeneidade de suas condições, interesses e aspirações, com previsão de espaços e tempos diversificados.

Mediante a esta nova abordagem metodológica, espera-se que os jovens desenvolvam o prazer pelo conhecimento e sejam estimulados a concluir os estudos nesta etapa da educação básica com êxito e perspectivas para o futuro.

1.4. Conceitos que norteiam o currículo do Ensino Médio

A verdadeira educação se dá no ato de respeitar o outro e fazer do mesmo não o nosso inimigo, mas aquele que irá ajudar-nos a nos descobrirmos como pessoa. Ao nos relacionarmos com o outro, e descobrirmos a nós mesmos no outro.

(SILVA, 2009)

1.4.1. Sujeitos do Ensino Médio: Juventude e Identidade – O Ponto de Partida.

Ao longo da História, a noção de Juventude expressa diferentes sentidos. Nesse texto apresentamos uma concepção de juventude que vai além da ideia e da representação de um

período de transitoriedade da vida. Aqui, juventude é tomada como categoria histórica e social que, para ser compreendida, necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões.

Pode-se dizer que juventude, no singular, expressaria uma condição geracional ou populacional; no plural, juventudes, situar-se-iam os sujeitos em face da heterogeneidade de classe, gênero, cor, credo, enfim, da diversidade de condições em que os jovens produzem suas identidades. Nessa perspectiva, entende-se que a identidade juvenil não é dada simplesmente pela idade biológica ou psicológica, mas se configura a partir de um processo contínuo de transformação individual e coletiva (CARRANO, 2000).

É na juventude que os indivíduos iniciam e processam suas inserções nas diversas dimensões na idade adulta (na constituição de famílias, no mundo do trabalho e nos espaços de cidadania). Assim sendo, na etapa da juventude se definem possibilidades e impossibilidades de inserção na vida produtiva e social, de desenvolvimento de projetos pessoais e sociais.

Propomo-nos a argumentar em favor da visão plural que justifica a expressão “Juventudes”. Iniciaremos com uma questão geradora de inquietudes e que preocupa muitas mentes nos dias atuais. Afinal, o que é juventude?

É preciso esclarecer que se tomou como conceito de juventude, a perspectiva de Maffesoli (2007), ou seja, com a palavra juventude no plural, quase como uma metáfora para sintetizar que não há uma só juventude, mas múltiplas juventudes, coexistindo em socialidades, interações, atravessamentos sociais das mais variadas formas e experimentações. Compreendida desta maneira, a juventude é

[...] parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. (DAYRELL, 2003, p. 24).

Sendo assim, a pluralidade de indivíduos jovens com características, símbolos, comportamentos, sentimentos diferentes leva à concepção de juventude conforme o recorte sociocultural, observando-se, então, estrato social, etnia, gênero, sexo, contexto urbano e rural, entre outros. Tomada dessa forma, a juventude também é uma representação e uma situação social simbolizada e vivida na realidade cotidiana, de modo diverso e plural, cujos significados relacionam-se a variantes sociais múltiplas.

O termo juventudes, no plural, na abordagem de Barcellos (1990), serve para designar não só a relativização do conceito ao longo do tempo e espaço, como também considerar a

pluralidade de formas de ser jovem, diante de tantos contextos socioculturais. Em nossa própria sociedade, encontramos diversas juventudes, uma vez que “cada juventude pode reinterpretar à sua maneira o que é ser jovem, contrastando-se não apenas em relação às crianças e adultos, mas também em relação a outras juventudes” (BARCELLOS, 1990, p. 11).

Vale ressaltar que as identidades juvenis se forjam em diferentes tempos e, igualmente, distintos espaços. O jovem se constrói como sujeito social por meio de interações com grupos dos quais faz parte, ao longo de sua vida. Nesse processo, mais do que “ser”, ele se configura por um (in)constante “ir sendo” jovem, de modo que, num jogo de aproximações e distanciamentos a grupos, pessoas, instituições, etc., ele constrói a sua própria identidade, dá sentido à sua vida, enfim, constrói significados às mais diversas experiências pelas quais passa.

Entendemos que a condição juvenil se refere ao modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo de vida, refere-se a uma dimensão histórico-geracional, ao passo que a situação dos jovens revela o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais – classe, gênero, etnia etc.” (ABRAMO, 2008). Como afirma Dayrell (2007),

[...] diferentes dimensões da condição juvenil são influenciadas pelo espaço onde são construídas, que passa a ter sentidos próprios, transformando-se em lugar, o espaço do fluir da vida, do vivido, sendo o suporte e a mediação das relações sociais, investido de sentidos próprios, além de ser a ancoragem da memória, tanto individual quanto coletiva. Os jovens tendem a transformar os espaços físicos em espaços sociais, pela produção de estruturas particulares de significados. (DAYRELL, 2007, p.1112)

Em relação a esses aspectos, não podemos deixar de reconhecer que as relações sociais dos jovens se dão em múltiplos tempos e espaços. Isso implica considerar que as vivências juvenis acontecem dentro e fora da escola. Ser jovem e ser aluno não são a mesma coisa, é preciso aceitar a condição de aluno como aponta (DAYRELL, 2007).

Para os jovens, ser aluno adquire uma gradação de importância diferente, conforme suas pretensões e significados que atribuem à experiência escolar, indo de uma obrigatoriedade a que se deve suportar até à possibilidade de usar a escola como um motor de projeção social posterior. Dessa forma, percebe-se que “os jovens não vão simplesmente à escola: apropriam-se dela, atribuem-lhe sentidos e são transformados por ela” (ABRANTES, 2003, p. 93).

A fim de estabelecer um tratamento analítico sobre a noção de Juventude faz-se necessário, preliminarmente, reconhecer que a moderna condição do jovem encerra uma tensão intrínseca: a experiência dessa fase da vida é formada na modernidade, diante de um mundo juvenil significativamente efervescente, perante às diversas possibilidades de ser e à

efemeridade das coisas, e ao mesmo tempo, como momento de distribuição na estrutura social. Ou seja, além das características consideradas próprias da etapa da juventude, ainda temos que considerar as condições sociais nas quais esses sujeitos - tão diversos em vários aspectos - estão inseridos nos estratos sociais.

A noção ampliada e plural de juventudes preconizada pelas DCN's significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade, não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos.

Já o Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE) caracteriza como jovem o sujeito com idade compreendida entre os 15 e 29 anos, ainda que a noção de juventude não seja estabelecida meramente com o recorte etário. Em suas Diretrizes são admitidas as condições sócio-histórico-culturais como formadoras de uma juventude diversa, por conter em si “múltiplas dimensões, especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes”. (BRASIL, 2011, p.13).

No documento da BNCC, se afirma o reconhecimento da juventude heterogênea, entendida como diversa, dinâmica e participante ativa do processo de formação que deve garantir sua inserção autônoma e crítica no mundo e o compromisso com a educação integral. Não é possível trabalhar com a noção que exista uma única juventude, mas sim, jovens sujeitos de realidades sociais e econômicas distintas que as modificam e aplicam a seus contextos de vida, enfatizando a pluralidade do jeito de ser jovem.

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes o protagonismo do processo de escolarização, reconhecendo-se como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Diante desse cenário, não é possível formar cidadãos sem estabelecer um trabalho pessoal na acolhida, na confiança, no empoderamento que permita a juventude construir seu projeto de vida (PUIG, et al, 2018).

Portanto, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir suas perspectivas formativas, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vidas saudáveis, sustentáveis, responsáveis e éticos.

1.4.2. Juventude e sentidos: ensino médio, para quê?

É na etapa do Ensino Médio que os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida, trabalho e a profissão que gostariam de ter e ser. Encontram-se diante de questionamentos sobre si e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos culturais e sociais diversos.

A dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios à oferta e permanência desses jovens nessa etapa do ensino. Nessa perspectiva, a escola que acolhe as juventudes precisa estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida. Além de atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação.

Paralelo a essas tendências contemporâneas surge a necessidade de compreender as aspirações e inquietações desses jovens, que Arroyo (2014) define como “Outros, de outras origens sociais, raciais, étnicas, dos campos e das periferias”. Sendo primordial e indispensável ouvir o que essa juventude tem a nos relatar sobre: Quem são? Como se veem? Como querem ser vistos, entendidos e atendidos?

Desse modo, é imperativo pensar em mudanças que transformem o Ensino Médio em uma etapa mais estimulante e significativa para os estudantes, pois o ensino verticalizado e unilateral vem produzindo grandes tensões entre professores e alunos, contribuindo para que o jovem perca muito rapidamente o entusiasmo pelos estudos no Ensino Médio.

Segundo Arroyo (2014), “o núcleo da transformação do Ensino Médio está na reinvenção dos currículos, da concepção e da prática da educação” (ARROYO, 2014, p.54), para “além dos anos de escolaridade, também é cada vez mais importante a qualidade da educação recebida: não apenas que curso o jovem realizou, mas em qual instituição e em que condições” (CORROCHANO, 2011, p.54). Há também uma busca pela escolaridade por parte do jovem, que retorna ao Ensino Médio, almejando um “reingresso”, uma “retomada da escolarização” e de projetos de futuro (CARRANO; MARINHO; OLIVEIRA, 2015). Para Carneiro (2012), “ao enxergar só o vestibular, a escola se esquece da importância da inteligência coletiva”. (CARNEIRO, 2012, p.142)

Sabendo que os jovens que chegam ao Ensino Médio são “Outros”, e que os professores também são “Outros”, é preciso promover um diálogo entre os “Outros”, de maneira que ambos possam ter voz e escuta. Ouvir: Que escola ou Currículo esses “Outros” desejam produzir? É o que agregará valor aos conhecimentos construídos coletivamente e desafiadoramente. Nesse sentido, Arroyo (2014), reitera que

São esses novos *Outros jovens* que vão chegando ao Ensino Médio e jovens-adultos que chegam ao noturno, à EJA, que colocam questões novas: que Ensino Médio? Inovador? Tradicional? Que currículos? Os mesmos ou outros? A que conhecimentos têm direito? Preparatórios para que lugares na ordem social, econômica? Currículos que os garantam o direito a se saber, a ler, entender seu lugar na sociedade? (ARROYO, 2014, p. 60)

Responder aos questionamentos feitos por Arroyo (2014) nos leva às diretrizes preconizadas pela BNCC, que estão centradas na formação humana integral, ou seja, considera o desenvolvimento total do estudante, centrado nas suas *experiências, saberes e identidades culturais* (DAYRELL, 2014). Nesse sentido, fazer do ambiente escolar um lugar interessante e que atenda às demandas dos estudantes é hoje um desafio global e contemporâneo.

Desse modo, as modificações realizadas na etapa do Ensino Médio, amparadas pela Lei 13.145/2017, que denotam o desenvolvimento de competências pautado na mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, sobretudo, a ampliação da carga horária e oferta de diferentes trajetórias de formação; atreladas a um eixo central que é a participação efetiva, protagonismo e autonomia do estudante.

Vale destacar que o reconhecimento das mudanças na concepção do tempo e na forma de vivê-lo dos jovens não se reduz à formação de competências que lhes permitam conviver com as situações imprevisíveis e adaptar-se com facilidade a situações novas. É muito mais do que isso, o trabalho e a construção do saber na escola têm que reconhecer a existência desses sujeitos, para o qual a relação entre passado, presente e futuro é algo bastante diferente do que a escola sempre se propôs articular. A categoria tempo é muito importante para a compreensão do universo juvenil.

Diante disso, é importante ressaltar a necessidade do trabalho com as competências socioemocionais, de modo que sejam desenvolvidas e avaliadas no âmbito escolar, não como instrumentos para normatizar comportamentos, adequar os estudantes a um modelo ideal de pessoa, ou reforçar a cultura que culpa alunos e professores pelo fracasso escolar. Longe disso,

o desenvolvimento socioemocional, além de comprovadamente impactar de modo positivo a permanência e o sucesso dos estudantes na escola, tem relação direta com a concretização de projetos de vida, aspirações, objetivos formativos, realizar novas leituras de mundo, tomar decisões responsáveis, éticas e consistentes na identificação, solução de situações-problema, a continuidade dos estudos após a Educação Básica, a empregabilidade e outras variáveis ligadas ao bem-estar, como a saúde e os relacionamentos interpessoais.

Estamos tratando aqui, de habitantes de um mundo em constante transformação, em seus modos de ser e agir, os jovens de hoje vivenciam problemas, descobertas e incertezas de seu tempo. É nessa juventude que se evidenciam as desigualdades econômicas, disparidades regionais, dicotomias entre campo e cidade, assim como preconceitos e discriminações (de gênero, raça-etnia, orientação sexual, religião, etc.), que são retratadas realidades de classes e grupos sociais distintos. Isso supõe considerar não só a condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos de diferentes infâncias e juventudes, mas também as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar formas de existir.

Assim, identificar o estudante como jovem sugere o reconhecimento de que este, ao entrar na escola, traz consigo uma diversidade sociocultural com suas demandas e necessidades específicas, mas também na origem social e cultural, no gênero, no pertencimento étnico-racial e nas experiências vividas, dentre outras variáveis, que interferem direta ou indiretamente nos modos como tais juventudes vão lidar com a sua escolarização e construir sua trajetória escolar. Dessa maneira,

A juventude se constitui como um momento delicado de escolhas, de definições, no qual o jovem tende a se defrontar com perguntas como: “pra onde eu vou?”, “Qual rumo devo dar à minha vida?”, questões estas cruciais para o jovem e diante das quais a escola teria de contribuir de alguma forma, no mínimo na sua problematização. (LEÃO, DAYRELL & REIS 2011, p. 257)

Nesse sentido, cabe à instituição escolar perceber-se como um espaço de “intensificação e abertura das interações com o outro e, portanto, caminho privilegiado para a ampliação da experiência de vida dos jovens” (SPOSITO *apud* TOMAZETTI *et al*, 2011, p. 81).

Enquanto desafio a ser superado, destaca-se o próprio sentido que o estudante do Ensino Médio confere aos estudos, pois conforme apontam os escritos de Dayrell, Jesus & Correa (2013), os conteúdos escolares não têm sido articulados com os interesses pessoais dos jovens, o que afasta ainda mais a possibilidade de se atribuir algum sentido à experiência escolar.

Desse modo, a concepção de educação no Ensino Médio se refere à finalização de um processo de escolarização que propicie, aos estudantes concluintes, condições de prosseguir os estudos de nível superior e, também, de adquirirem formação para integrar todas as dimensões da vida social, de modo crítico, capacitando-os, com base nos conhecimentos desenvolvidos para a transformação da vida, ampliando suas capacidades e sentidos humanos (CIAVATTA e RAMOS, 2011). É necessário, portanto, que a escola consiga estabelecer diálogo entre o conhecimento científico e as expectativas dos jovens estudantes. Nesse sentido, as experiências vividas na escola devem ser reconhecidas como a base da aquisição de conhecimentos que não podem ser adquiridos em outros espaços, que não a escola.

Pelo exposto até aqui, é pertinente dizer que os jovens estudantes, nas formas em que vivem a experiência escolar, estão nos dizendo que não querem tanto ser tratados como iguais, mas, sim, reconhecidos nas suas particularidades e especificidades, o que implica serem reconhecidos como jovens, na sua diversidade - um momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia. (DAYRELL, JESUS & CORREA, 2013). Enfim, considerar que a contemporaneidade esteja presente na organização e integração curricular entre formação propedêutica e profissional reforça a necessidade de estar em sintonia com as demandas e necessidades das múltiplas juventudes, reconhecendo sua diversidade de expressões.

1.4.3. O protagonismo juvenil na contemporaneidade

O protagonismo e a juventude são categorias sociais que têm conquistado espaço na agenda pública e nas discussões científicas. Em diferentes sociedades, com distintas trajetórias históricas, as juventudes – em sua pluralidade e diversidade – têm desafiado os modelos tradicionais de escolarização e os limites das arquiteturas curriculares e das práticas pedagógicas convencionais.

No documento da BNCC, se afirma o reconhecimento da juventude heterogênea, entendida como diversa, dinâmica e participante ativa do processo de formação que deve garantir sua inserção autônoma e crítica no mundo. (BRASIL, 2017). Desse modo entendemos que o protagonismo juvenil é a participação consciente dos adolescentes em atividades ou projetos de caráter público, que podem ocorrer no espaço escolar ou na comunidade, além disso, impulsiona a tomada de decisão desse jovem e o faz acreditar em si mesmo e em um mundo melhor.

O que se pretende com essa perspectiva é a adoção de estratégias arquitetadas para atender ao público com tal característica. Essa juventude não homogênea está envolta no conceito de “aprender a aprender”, em referência ao seu protagonismo e autonomia. Para atingir essa finalidade, faz-se necessário, levar em conta as necessidades de formação geral imprescindíveis ao exercício pleno da cidadania e construir aprendizagens sintonizadas com as aspirações, seus desejos, possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Nesse sentido, é preciso que a escola

[...] garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. (BRASIL. BNCC, 2018, p.463).

Consentir essa noção ampliada e plural de juventudes significa, portanto, compreender as culturas juvenis em suas singularidades e peculiaridades. Implica não apenas entendê-las como diversas e dinâmicas, mas também reconhecer a juventude como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos. Sociedades essas também tão dinâmicas, multiculturais e diferentes. Considerar que há muitas juventudes, significa organizar uma escola que ampare e acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos.

Ademais, que garanta aos estudantes o protagonismo do processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Além de assegurar uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho, como também no que concerne às escolhas de estilos de vida responsáveis, sustentáveis e éticos.

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade. Trata-se também de estimular e fomentar experiências significativas e contextualizadas de exercício do protagonismo juvenil, por meio da articulação com os outros campos, as demais áreas do currículo e para atender à multiplicidade de interesses e escolhas pessoais dos jovens.

O Protagonismo Juvenil, na contemporaneidade, corresponde à base que norteia o processo no qual o adolescente e o jovem são simultaneamente sujeitos e objetos da ação no desenvolvimento de suas potencialidades. O estudante deve ser considerado como centro de um processo que deverá levá-lo ao desenvolvimento em suas diversas dimensões – intelectual, afetiva, corporal, social, ética. Tal processo tem como ponto de partida e de chegada a autonomia. Nesse sentido, o sujeito torna-se autônomo quando é capaz de pesquisar e aprender sobre qualquer assunto que lhe interessa, quando se relaciona consigo mesmo e com os próximos de maneira saudável e respeitosa, adota hábitos de autocuidado e vive de forma coerente com seus princípios e valores.

A formação de jovens protagonistas pressupõe a concepção dos adolescentes e jovens como fontes de iniciativa e, não simplesmente como receptores ou porta-vozes daquilo que os adultos dizem ou fazem com relação a eles, proporcionando-lhes a criação de espaços e de mecanismos de escuta e participação. Portanto, não é válido, no âmbito escolar, conceber Protagonismo Juvenil enquanto projeto ou ação isolada, mas sim como participação autêntica dos adolescentes e jovens, ou seja, uma participação relacionada ao exercício autônomo, responsivo, político e democrático.

Esse movimento que vem crescendo em todo o país, precisa ser fortalecido quanto aos espaços de convivência dos grupos de jovens, favorecendo a sua mobilização social e política e se constituindo de espaços singulares no exercício da formação da identidade desses jovens contemporâneos. Nesse sentido, a busca pelo protagonismo juvenil frente à contemporaneidade implica em oferecer subsídios de transformação social. É oportuniá-lo a se posicionar de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Além disso, possibilitar vivências significativas de práticas colaborativas em situações de interatividade, procedimentos de levantamento, curadoria, tratamento e divulgação de dados e informações e o uso desses dados em produções diversas e na proposição de ações e projetos de natureza variada, para despertar e encorajar o protagonismo juvenil de forma contextualizada.

Quando falamos em autoria ou em protagonismo juvenil, estamos reconhecendo que os jovens são sujeitos de sua própria aprendizagem e de seu processo de desenvolvimento. Posto isso, as situações de ensino e aprendizagem devem ser organizadas de modo que os estudantes

exercçam, efetivamente, um papel autoral, ativo e criativo de (re)construção, ressignificação, descoberta e produção de saberes que possivelmente tenham domínio.

Do mesmo modo que reconheçam suas potencialidades e vocações, identifiquem perspectivas e possibilidades, construam aspirações e metas de formação e inserção profissional presentes e/ou futuras, e desenvolvam uma postura empreendedora, ética e responsável para transitar no mundo do trabalho e na sociedade em geral.

No processo do protagonismo juvenil, o jovem passa a ser o sujeito principal, assumindo um papel ativo no que se refere à participação na discussão de pautas interessantes a toda a comunidade, assim como precursor de iniciativas e estratégias que beneficiem o coletivo. Em outras palavras, a essência dessa questão estabelece que o jovem tenha uma legítima participação social, contribuindo não somente à escola, como também com a comunidade em que está inserido.

Decididamente, o protagonismo juvenil não corresponde a uma modalidade complementar de educação, nem deve ser entendida como espécie de apêndice do ensino para preencher lacunas advindas de quaisquer tipos de dificuldades no processo educativo. Trata-se de um estrato educativo “vivo”, detentor de um público alvo, específico e singular, dotado de vivência e de expectativas a respeito de si e da escola. Essas condições demandam o estabelecimento de práticas educativas voltadas à criação de um currículo diversificado e que seja atrelado com a prática desses sujeitos.

Nessa perspectiva, o estudante deve ser observado como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. Por isso, é essencial estimular os jovens a tomarem a frente dos processos e, ao mesmo tempo, vivenciarem possibilidades de escolha e de responsabilidades. Mais do que isso, o protagonismo juvenil acontece quando os jovens têm a oportunidade de serem ouvidos e receberem a importância e o reconhecimento por suas ações tanto quanto os adultos. Afinal, essa não é uma questão que funciona como uma via de mão única. Não podemos esperar que nossos jovens lutem e procurem agir como transformadores da sociedade se a própria sociedade não lhes permitir a abertura para isso.

Assim, podemos considerar esse aspecto como um paradigma a ser alcançado, pois é uma temática que precisa ser repercutida e exercitada coletivamente, a fim de que as mudanças positivas possam partir de quaisquer idades e serem, verdadeiramente, ouvidas. Para tanto faz necessário dar notoriedade aos jovens e que tenham uma legítima participação social, contribuindo não somente com a escola, mas também com a comunidade em que está inserido. Em outras palavras, a proposta aqui, é que a inserção, de fato, do protagonismo juvenil, forme

pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, capazes de se solidarizar com o próximo e colaborar com um presente e também um futuro mais justo e solidário.

Nas escolas, nas periferias, nas camadas sociais, a palavra juventude, não se trata de um conceito que está dado, mas sim de vários conceitos, que são fruto de uma histórica representação específica dessa população. É na juventude que os indivíduos vão se deparar com questões importantes para o seu desenvolvimento, como a constituição da identidade, a busca de autonomia frente aos pais e de novas relações significativas. Assim, para que essas novas relações significativas aconteçam e se concretizem no âmbito escolar é necessário que seu educador também seja protagonista do próprio fazer pedagógico. O termo “educador”, além de abranger uma categoria profissional maior que a dos professores escolares, também se mostra mais coerente com essa nova forma de se posicionar na relação com os estudantes.

Nesse entendimento, o papel do educador não é o de transmitir conhecimentos, mas o de criar e oferecer condições que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento integral de seus estudantes. E o que isso implica na prática? Para a efetivação de uma aprendizagem por meio de um professor mediador, é importante que, além dos componentes convencionais, a escola seja adepta ao fomento de ideias e aberta às novas possibilidades de participação e integração junto aos jovens. O papel do educador se reforça como um guia que abre portas para diversos cenários de amadurecimento e crescimento juvenil. Ou seja, o sucesso na prática de uma abordagem pautada no protagonismo juvenil, na escola, depende de estabelecer um novo tipo de relacionamento entre jovens e adultos, em que o adulto deixa de ser um transmissor de conhecimento para ser colaborador e parceiro do jovem em suas descobertas, nas discussões e nas ações escolares.

Tão importante quanto a centralidade do interesse, ritmo e estilo de aprendizagem do estudante no processo educativo, é o desenvolvimento de sua responsabilidade pelo coletivo. Tal responsabilidade é conquistada em grupos colaborativos, no envolvimento em projetos coletivos e comunitários, bem como na participação nos espaços de gestão escolar. A força do protagonismo na/da escola depende e influencia sua forma e organização, nos seus tempos e espaços, na gestão e no currículo. Mas, acima de tudo, em como as relações entre seus atores se configuram nesse contexto.

Quando participam da elaboração das regras, os estudantes desenvolvem consciência a seu respeito e também de seus direitos, ao mesmo tempo que passam a valorizar a democracia e os cuidados com o bem comum. Faz parte da passagem da heteronomia à autonomia a superação de posturas e de atitudes egoístas e autoritárias por posturas e atitudes respeitadas e

promotoras da solidariedade e do cuidado com o outro. Todos nós temos o poder de ser protagonistas, mas nem sempre o colocamos em ação. Ser protagonista é defender o que você considera como certo, expor seus pensamentos e opiniões, ter a liberdade de discutir e debater; é ter voz e não deixar de emitir uma opinião por insegurança; é assumir voz ativa e fazer o que acha certo; ser protagonista é, simplesmente, agir.

1.5. Base Conceitual e Concepções da Rede

Na sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem, o ato de educar tem se revelado desafiador ao professor do Ensino Médio, pois o mesmo se vê diante de uma metamorfose educacional, em que estão sendo propostas mudanças no currículo e nas práticas educativas no cenário nacional, estadual e municipal. Em vista disso, na visão dos professores que atuam na Educação Integral no Estado de Rondônia, a prática educativa na escola, atravessa um momento de transição, e desse modo, encontra-se entre o “desconstruir”; “reconstruir” e “continuar construindo”, uma vez que tais mudanças evidenciam a grande relevância dessa transformação para garantir ao estudante do século XXI as aprendizagens essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular.

Sendo assim, repensar a Educação é, sem dúvida, o início da caminhada, mas para isso, é fundamental refletir sobre o perfil do estudante que se deseja formar, e, acima de tudo, é essencial reconhecer as necessidades, interesses, a realidade e o contexto em que esse jovem estudante se encontra inserido no Estado de Rondônia. Nessa vertente, cabe aqui levantar alguns questionamentos: Quem é o jovem do Ensino Médio de Rondônia? Qual a bagagem social e cultural esse jovem carrega consigo? Quais são suas aspirações, interesses e necessidades? Como trabalhar o protagonismo juvenil? O que oportunizar ao jovem para desenvolver as multidimensões que envolvem a vida pessoal, social, cidadã e profissional?

Na tentativa de responder a todos esses questionamentos, cabe aqui, inicialmente, pensar que o Estado de Rondônia por meio dos seus 52 municípios já permite elucidar importantes reflexões referentes à grande diversidade de perfis de estudante inserido no Ensino Médio. Sabendo dessa diversidade, defende-se que o reconhecimento da cultura juvenil que envolve o jovem do Ensino Médio na região, na comunidade e na localidade, mostra-se como sendo um divisor de águas para o trabalho pedagógico junto a esse estudante. Arelado a isso, a apropriação do professor sobre as narrativas das histórias de vidas e experiências vivenciadas pelo estudante até a sua chegada ao Ensino Médio serão os pontos de partidas para o diagnóstico

e o reconhecimento desse jovem como sujeito protagonista da sua história e da sua aprendizagem.

Cabe salientar que, o recurso posto ao professor nesse momento para o trabalho com o estudante do Ensino Médio, é necessariamente dar voz e vez ao mesmo para que relembre suas memórias, histórias de vida, experiências construídas e construa novos saberes. Ademais, é fundamental oportunizar momentos de reflexão com o estudante por meio do diálogo, bem como mediar as ações e se tornar um explorador de sonhos e expectativas. Assim, o olhar sobre o estudante sem aspirações, interesse e motivação, será considerado não como um problema, mas sim uma busca para soluções que corroborarão para o processo educativo, sendo esse estudante reconhecido como agente de renovação e transformação da sociedade contemporânea.

Mas como fazer? Como considerar a história desses jovens? É importante considerar a construção de uma relação de diálogo e a escuta sensível como o alicerce para o estabelecimento de vínculos de confiança, autoconfiança, interesse, motivação e aproximação desse jovem aos princípios e fundamentos pedagógicos que perpassam a proposta curricular do Ensino Médio. O ato de ouvir o jovem permitirá, ainda, que o professor e o estudante se percebam em um novo ambiente educacional, os quais têm a oportunidade de desenvolver, por meio de ações intencionais, o diálogo e construir experiências que transcendem a sua vida escolar.

Por outro lado, o ato de ouvir e se colocar no lugar do outro, constitui um momento ímpar para a valorização dos saberes já construídos e daqueles que estão no processo de construção, e deste modo contribuir para explorar e criar expectativas e sonhos para projeção do projeto de vida do estudante. Em face disso, dar voz ao estudante representa a oportunidade de conhecer, evidenciar e compartilhar emoções e sentimentos que permeiam a sua realidade, e que podem influenciar sobremaneira na apropriação das competências consideradas essenciais para transformar de sua vida e a do outro.

Nesse processo, o acolhimento do estudante se revela, portanto, como sendo a estratégia central para o trabalho de formação integral com vistas a despertar o protagonismo juvenil. Entretanto, será esse acolhimento apenas responsabilidade do professor? Em reflexão, defende-se como sendo necessário, o trabalho colaborativo e ativo de toda a comunidade escolar e o envolvimento da família como parte importante desse processo educativo. Sendo assim, o acolhimento não deve ser realizado apenas ao adentrar a sala de aula e/ou dentro dela, mas sim vai requerer que todos os agentes da escola, de forma integrada, oportunizem a criação de espaços para essa construção humanizada.

O estudante precisa se sentir parte e agente importante do processo de transformação. Dessa forma, é imprescindível que o professor crie espaços de aprendizagem oportunizando momentos de inovação, criação, participação, a construção de ideias e falas entre os estudantes. A tomada de decisão, a criticidade e a percepção do jovem acerca da relevância e aplicabilidade da sua ação e atuação social, responsável em diferentes espaços da escola e da sociedade, será o gatilho para solução de problemas e demandas complexas, e, mais propriamente, caracteriza-se como um importante caminho para construção do protagonismo autêntico.

1.5.1. O desenvolvimento dos jovens em suas múltiplas dimensões e a integração do currículo escolar em perspectiva à concepção de Educação Integral

A Base Nacional Comum Curricular visa contemplar uma abordagem inicial ao repensar uma educação que não seja fragmentada, conteudista, disciplinar que contemplará uma formação integral, visando transformar a vida dos estudantes capacitando-os para lidar com os desafios e diferentes situações na contemporaneidade. Posto que, temos realidades em que pessoas são contratadas para trabalhar pelo seu conhecimento e logo são demitidas porque não têm atitudes suficientes de liderança em equipe, iniciativa de resolver situação-problema, entre outros.

Diante desse cenário, esse documento assume o compromisso com a educação integral, na perspectiva da busca do desenvolvimento humano global e na afirmação dos seus princípios: “a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, protagonismo do aluno em sua aprendizagem e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende são alguns dos princípios subjacentes à BNCC.” (BRASIL, 2017, p. 17). Posto isso, a educação integral se baseia na concepção de um desenvolvimento pleno do ser humano, reconhece que só é possível essa integralidade quando os processos de aprendizagem ocorrem de modo multidimensional – física, afetiva, cognitiva, ética, estética e política – e se articulam com os diversos saberes da escola, da família, da comunidade e da região em que o indivíduo se insere.

Como concepção, a proposta de Educação Integral deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Nesse contexto, a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos os estudantes tenham uma formação integral garantida. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas em que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade

clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral. Assim, a fim de que essa formação ocorra, é necessário ser pautada conforme alguns princípios, tais como: centralidade do estudante, aprendizagem permanente, perspectiva inclusiva e gestão democrática.

O primeiro princípio é a centralidade no estudante. O projeto pedagógico deve ser construído e revisitado, como também a proposta deve ser personalizada em suas necessidades e que tenha, de fato, a participação dos estudantes na construção de um processo de ensino-aprendizagem global. Outro princípio é a aprendizagem permanente, o que pressupõe que todas as dimensões do processo de ensino-aprendizagem estejam inseridas no currículo. Dessa forma, as dimensões desenvolvidas não deve ser somente a intelectual, mas também a social, emocional, física e cultural, compondo assim um desenvolvimento integral.

A perspectiva inclusiva também está entre os princípios da educação integral. Portanto, as propostas pedagógicas devem respeitar todas as diferenças, como as deficiências, a origem étnica e racial, religiosa, entre outros. Propõem-se que todos os espaços escolares sejam inclusivos e que, nesses locais, os estudantes tenham oportunidade de desenvolvimento em suas inúmeras dimensões.

Nesse sentido, é importante que haja uma gestão democrática, com o intuito de garantir os interesses e necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Assim, a gestão democrática pressupõe que as decisões e o acompanhamento das atividades sejam realizados de forma coletiva com a comunidade escolar – alunos, pais e educadores.

Compreender a concepção de Educação em tempo integral, na perspectiva da Educação Integral, pressupõe o entendimento da própria visão de currículo e a formação do sujeito em sua plenitude, ou seja, omnilateral. Nessa perspectiva, podemos referenciar a compreensão do homem omnilateral em Marx (2008), quando este destaca o fato do homem usar todas as suas potencialidades no processo de transformação do meio para sua sobrevivência. Para sobreviver, segundo Marx (2008), o homem lança mão de braços, pernas, mente e espírito, transforma a natureza humanizando-a e humanizando-se.

A omnilateralidade, portanto, não é o desenvolvimento de potencialidades humanas inatas. É a criação dessas potencialidades pelo próprio homem, na prática social, no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, a educação está vinculada à produção social total, bem como a todas as dimensões da existência e da ação humana. Seria conceber a plenitude humana, a totalidade de suas capacidades físicas, intelectuais e espirituais, dispondo do tempo de produção de fruição de cultura, concebendo essa como inerente às relações de trabalho. Não se trata,

portanto, de oferecer um tempo de disciplinas acadêmicas ou formais e outro de oficinas e atividades lúdicas, que geralmente se consubstanciam em trabalhos manuais e artísticos.

Por isso, essa formação deve ser estabelecida a partir de quatro pilares fundamentais a uma concepção de educação integral: autoria, ampliação de repertório, cocriação e autoformação. Por intermédio desses princípios, busca-se estabelecer um diálogo com os jovens/estudantes ao direcionar o trabalho pedagógico a partir de ações em torno das mais diferentes expressões culturais, na perspectiva de valorizar a cultura juvenil dentro da comunidade escolar. No entanto, há que se ter o cuidado na sua implementação, pois tais ações não podem assumir direções e alcances diferenciados. Na escola, as práticas não podem ser reduzidas a um determinado tempo e espaço, como, por exemplo, em atividades extraescolares, fazendo delas um meio de ocupar o tempo dos estudantes, constituindo-se em um complemento, sem nenhum impacto no currículo.

Por conseguinte, nesse documento serão apresentadas as dez competências gerais estabelecidas na Base, que se interrelacionam e perpassam todos os componentes curriculares para a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes que, ao concluir a Educação Básica, deverão ser internalizadas pelos estudantes, conforme dispõe a BNCC que “ser competente significa ser capaz de, ao se defrontar com um problema, ativar e utilizar o conhecimento construído” (BRASIL, 2017, p. 16).

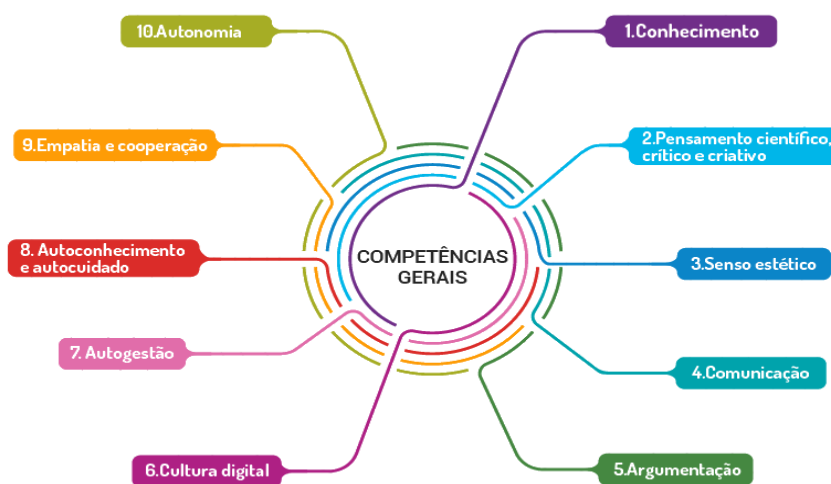
É de fundamental importância explicitar que as Competências Gerais foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI. Nesse sentido, o conjunto das dez competências, indicadas na BNCC, afirma a concepção de Educação Integral e a importância do conhecimento em uso, no lugar do acúmulo de informações, pois “esse conjunto de competências explicita o compromisso da educação brasileira com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p. 19).

Com essas competências, a Base retoma uma perspectiva de educação para a vida que requer como princípios pedagógicos uma visão integrada da aprendizagem e do desenvolvimento humano, a contextualização na construção do conhecimento escolar e a participação ativa dos sujeitos envolvidos nos processos educativos, a começar pelos estudantes. Por isso, ainda que as Competências Gerais sejam válidas para toda a Educação Básica, a sua progressão para o Ensino Médio deverá ser contemplada, pois no decorrer da Educação Infantil ao Ensino Médio, as competências permanecem iguais, mas se desdobram ao

longo de cada uma dessas etapas da educação em diferentes direitos de aprendizagem, campos de experiência, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades específicas, adequando-se às particularidades de cada fase do desenvolvimento dos estudantes.

Posto isso, segue o organograma abaixo que apresenta as dez competências gerais individualizadas por cores e enumeradas sinalizando seus respectivos objetos.

Figura1: Competências Gerais da BNCC



Fonte: <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Images/Novo%20Ensino%20M%C3%A9dio/2278.png>

Em seguida, apresentamos um quadro de Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular. No Quadro 1 - *Competências gerais estabelecidas pela Base* visam detalhar o objeto, o objetivo e a finalidade que compõem cada uma das 10 Competências Gerais da BNCC.

Quadro 1: Competências Gerais estabelecidas pela Base¹

C1-• OBJETO DA COMPETÊNCIA: Conhecimento

Objetivo: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.

Finalidade: Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade

¹ A letra C equivale à Competência.

C2-• OBJETO DA COMPETÊNCIA: Pensamento científico, crítico e criativo.

Objetivo: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.

Finalidade Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.

C3- • OBJETO DA COMPETÊNCIA: Responsabilidade e Cidadania.

Objetivo: Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.

Finalidade Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

C4-• OBJETO DA COMPETÊNCIA: Comunicação

Objetivo: Utilizar diferentes linguagens.

Finalidade Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

C5-• OBJETO DA COMPETÊNCIA: Cultura Digital

Objetivo: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.

Finalidade Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.

C6-• OBJETO DA COMPETÊNCIA: Trabalho e Projeto de Vida

Objetivo: Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências

Finalidade Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

C7-• OBJETO DA COMPETÊNCIA: Argumentação

Objetivo: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.

<p>Finalidade Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.</p>
<p>C8-• OBJETO DA COMPETÊNCIA: Autoconhecimento e Autocuidado.</p> <p>Objetivo: Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.</p> <p>Finalidade Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>
<p>C9-• OBJETO DA COMPETÊNCIA: Empatia e Cooperação.</p> <p>Objetivo: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação</p> <p>Finalidade. Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p>C10-• OBJETO DA COMPETÊNCIA: Responsabilidade e Cidadania.</p> <p>Objetivo: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.</p> <p>Finalidade Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

Ao realizar a análise do quadro, é imprescindível destacar que as competências gerais, apresentadas no Quadro 1, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Na perspectiva de enriquecer a análise do desdobramento da temática em evidência, sugere-se que o *Quadro 1 - Competências gerais estabelecidas pela Base*, seja analisado com o olhar voltado para o componente curricular buscando suas possibilidades na contribuição da formação integral a partir do ensino por competências conforme a BNCC conceitua: “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.”

(BRASIL, 2017, p.8) Vale salientar também, que a BNCC, ao definir as dez competências, reconhece a importância dos valores e o estímulo de ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, justa e direcionada para a preservação da natureza.

A BNCC, como documento norteador, indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Isso deve acontecer por meio da indicação clara do que os estudantes devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho). Dessa forma, a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Ao postular competências gerais como objetivos transversais e integradores para o ensino e aprendizagem da construção de conhecimentos relevantes para a vida, a proposta curricular do estado de Rondônia, também se dedicou na sua construção a partir do enfoque nas estratégias de aprendizagem ativa (no uso e para o uso dos conhecimentos) e nas capacidades de transferência de saberes de um contexto a outro, de um componente a outro, da sala de aula e da escola aos diferentes contextos sociais. Portanto, a formação dos estudantes, orientada pelo desenvolvimento das competências gerais, pressupõe uma reflexão permanente sobre o currículo, principalmente em relação ao porquê, o quê e o como se ensinar.

Nesse sentido, as competências funcionam como macro objetivos e condicionantes metodológicos das propostas integradoras de todo desenho curricular e da implementação das políticas educacionais correlacionadas: aprender conhecimentos, habilidades, valores e atitudes no uso e para o uso social dessas aprendizagens. Aprender para mobilizar e transferir conhecimentos de um campo a outro do conhecimento e entre diferentes contextos, da escola às situações sociais cotidianas. Habilitar crianças e jovens a serem autores e autônomos no uso das tecnologias para desenvolvimento da compreensão, análise e transferência de conhecimentos e capacidades a novas situações. Aprender no contexto de uso e para o uso social de conhecimentos e habilidades, ou seja, estimular a criação e o compartilhamento de saberes e capacidades para além do contexto de aprendizagem inicial, aplicando-os em situações novas e contextualizadas.

O ensino por competências na Educação Integral não pode ser jamais a aplicação mecânica de metodologias que promovam habilidades em sala de aula. Trata-se, sempre, de interpretar e refletir institucionalmente sobre os propósitos, o contexto e as formas dessa

implementação como garantias de direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serviço de um projeto formativo e ético para o desenvolvimento integral de todos e de cada um.

Para tanto, a formação na Educação Integral constrói-se como uma espécie de elo entre a concepção, o currículo e a avaliação. Assim como a concepção curricular, a proposta de formação também, convoca mudanças e estrutura condizentes com a visão de educação integral. Nesse viés, o ambiente manifesta a intenção de educação humanizada, potencializadora da criatividade, disponibilizando os recursos para exploração, promovendo a convivência enriquecedora das diferenças, a apropriação dos diversos lugares de aprender do território e a relação sustentável com os recursos do planeta.

Nessa perspectiva, é preciso desenvolver estratégias que estimulem o diálogo entre os diversos segmentos da comunidade, a mediação de conflitos por pares, o bem-estar de todos, a valorização da diversidade e das diferenças, a promoção da equidade, da própria sustentabilidade e a integração com a comunidade. Assim, não apenas o conteúdo de formação se adequa, mas a própria forma como se oferta é transformada.

Na concepção de educação para o desenvolvimento integral, o planejamento das atividades de ensino e aprendizagem devem valorizar a autoria dos professores, com o máximo de escuta e diálogo possível com seus pares e estudantes com o objetivo de estimular ciclo de aprendizagem ativa e autônoma dos estudantes. A experimentação, a personalização e a avaliação formativa são elementos importantes quando se quer efetivamente garantir propostas contemporâneas equitativas e inclusivas dentro e fora da sala de aula a partir de metodologias ativas.

Dessa forma, para trabalhar o desenvolvimento integral dos estudantes, a escola pode optar por disponibilizar o conhecimento com base nas áreas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, como, por exemplo, organizando sequências didáticas, projetos, roteiros de estudos ou pesquisas em cada área de conhecimento, mas buscando sempre a integração entre os diferentes componentes curriculares e garantindo que os estudantes possam também escolher temas de seu interesse. Na perspectiva do progressivo desenvolvimento integral de competências, o modelo instrucional da aula expositiva tem seu papel bastante diminuído e passa a ser decisivo saber mediar e conduzir boas situações de comunicação, cooperação, colaboração e cocriação entre crianças e jovens que pertencem a grupos diversificados com graus de habilidade distintos.

Isto significa dizer que o currículo não pode ser concebido como um rol de disciplinas organizadas de forma linear no tempo já culturalmente definido em função de horas-aula. Por

outro lado, ele não pode ser tomado como se fosse um objeto *per se*. O currículo não tem vida própria, ele não é a expressão dele mesmo. Ele revela, então, um projeto de realidade, de mundo, de homem e de educação. Nele se manifesta a concepção que se define a partir da intencionalidade histórica e social sobre a escola. O currículo integrado, por sua vez, se caracteriza exatamente pela integração de todas as potencialidades da condição humana.

Assim, um currículo, na perspectiva da Educação Integral, deve integrar os potenciais educativos, pois isto amplia as ferramentas de contextualização no processo de produção do conhecimento, aumenta os vínculos estabelecidos entre os estudantes, diversifica as ofertas educativas e os espaços de aprendizagem, potencializando, entre outras coisas, a tão desejada articulação entre escola e famílias, escola e comunidade. Pode-se afirmar, igualmente, que o currículo integrador também apoia o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, na medida em que oferece um campo concreto de experiências no qual os estudantes podem aplicar e consolidar habilidades.

A fim de que a proposta do currículo integrado vigore, é importante que a investigação seja a característica predominante do docente a partir de uma prática pedagógica centralizada no protagonismo da aprendizagem dos estudantes, vinculada a um processo coletivo de acordos, pesquisas e efetivação de boas práticas. Dessa forma, o trabalho pedagógico ganhará uma dimensão criadora totalmente estruturada no coletivo, levando em consideração os saberes já adquiridos dos estudantes e os questionamentos que os conduzem à pesquisa, garantindo a qualidade e a eficácia do sistema educacional em sua plenitude. Sendo assim, a gestão de práticas colaborativas ao se materializarem a partir dos princípios norteadores da Educação Integral serão basilares para um aprendizado significativo ao instaurar no cotidiano dos docentes um processo de reflexão contínua.

Referente ao Ensino Médio, o currículo será permeado pelas contribuições das comunidades escolares, e, principalmente dos estudantes, pois como afirmam as Diretrizes Nacionais “Ninguém mais do que os participantes da atividade escolar em seus diferentes segmentos, conhecem a sua realidade, portanto, estão mais habilitados para tomar decisões a respeito do currículo que leva à prática.”(DCNEM, 2013, p.183) Assim, as novas formas de organização dos componentes curriculares e o reconhecimento da participação dos estudantes na escolha dos conteúdos são inovações pertinentes a um novo processo democratizante.

Posto isso, o contexto de cada instituição escolar será permeado a partir de sentidos construídos, praticados e compreendidos de conhecimentos significativos de cada área do conhecimento (linguagens, matemática, ciências humanas etc.) resultando em um currículo

integrado no qual a participação de todos os envolvidos é efetivada. É imprescindível a superação de currículos engessados que projetam conteúdos com rigidez por meio de articulações sistemáticas sem a preocupação de atender aos anseios dos estudantes. A intenção é que ocorra a articulação entre os componentes curriculares permitindo a organização dos saberes e o favorecimento da diversidade com o intuito de produzir um elo e o diálogo entre todas as áreas do conhecimento.

A integração do trabalho pedagógico deve ser estruturada por meio da troca, da pesquisa e da sistematização dos saberes entre docentes e estudantes com momentos de compartilhamento das experiências, de modo que todos os envolvidos se considerem sujeitos de sua aprendizagem. Assim, o currículo escolar será considerado como um espaço de escolhas, experiências, por meio da seleção de saberes com o escopo de possibilitar a transição de conhecimentos mais profundos e abrangentes para a compreensão do meio em que está inserido. Logo, o currículo integrado ao abordar o protagonismo do conhecimento e transformar os objetos de estudo em necessidades dos jovens proporcionará a sua formação integral. Nessa perspectiva, a educação integral para que se concretize não deve permitir a ruptura entre a capacidade de criar com as relações de afetividade, pois o desenvolvimento pleno ocorre a partir do elo entre o jovem com ele mesmo e com o mundo. São as sensações, os sentimentos e a criatividade que irão agregar as dimensões física, afetiva, intelectual e social ao desenvolvimento pleno do estudante.

A contribuição para efetivar o currículo integrado sustentar-se-á pela heterogeneidade das concepções de mundo, conforme afirma Paulo Freire (2005) ao relatar que o dialogismo na educação é representado pelas relações entre educador e educando a partir da mediatização do mundo, ou seja, esse “mundo” configura-se como objeto de pesquisa para ambos. Assim, essa proposta proporcionará às escolas o acolhimento de diversidades locais dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Concomitantemente, estimulará a valorização regional e o sentimento de pertencimento para uma juventude que tem a oportunidade de escolhas por meio de experiências, visões de mundo diferenciadas ao conduzi-la a uma reflexão acerca dos seus relacionamentos com o intuito de auxiliar na construção de novos saberes.

Outro aspecto a ressaltar, está relacionado à **intersectorialidade**, uma vez que o currículo deve interligar os estudantes um espaço para a realização de diversificados projetos interdisciplinares, possibilitando a exploração, a pesquisa de distintos temas conforme os seus interesses, bem como a realização de projetos em localidades que circundam o seu território. Dentre eles, se destacam centros de cultura e esporte, bibliotecas, museus, universidades. Esse

conceito é abordado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEM) ao afirmar que o currículo está intrinsecamente ligado à intersetorialidade, tendo em vista que não há cisão entre o educar e o zelar, visto que

O desenvolvimento da abordagem territorial pode levar à elaboração de planos educativos locais, baseados em diagnósticos coletivos sobre a realidade daquele espaço na definição de prioridades e no compartilhamento de responsabilidades, visando a constituição de condições para o desenvolvimento integral de todos os estudantes. (DCNEM, 2013, p. 18)

A transformação do território deve estar articulada aos saberes locais e às possibilidades educativas sempre com o olhar atento no suporte da aprendizagem dos estudantes a fim de que o território se torne um lugar propício para atos educativos. Essa intencionalidade pedagógica oportunizará a construção de práticas fundamentadas em aproximações, aceitação, diversidades de linguagens e convívios significativos. A constituição dessas práticas pode ser efetivada com a valorização dos elementos articuladores do currículo e território, dentre eles, se destaca o reconhecimento dos saberes locais, pois auxiliam na percepção de práticas do dia a dia pertencentes àquele território, tais como: valores, memórias, hábitos.

Diante dessa perspectiva, percebe-se quão imprescindíveis são os saberes locais na construção de aprendizagens significativas e relevantes para os jovens, tendo em vista que possibilitam a execução de práticas e aquisição de conhecimentos a partir das vivências dos estudantes. É mediante a esses saberes que podem ser criados temas geradores a um contexto de reflexão referente à linguagem, à matemática, às ciências humanas e às ciências da natureza.

Para que os saberes locais sejam reconhecidos é necessário que a intencionalidade pedagógica seja articulada aos objetivos do currículo (competências gerais, conhecimentos e habilidades interdisciplinares ou propostos pelas áreas do conhecimento). No currículo integrado, agentes, espaços e dinâmicas de cada território devem ser considerados como potenciais educativos capazes de proporcionar aprendizagem, haja vista que eles evidenciam a concretização dos saberes locais e dos objetos de reflexão das áreas do conhecimento no território vivenciado. São compreendidos como agentes - pessoas, coletivos ou instituições pertencentes ao local que atuam direta ou indiretamente ao realizar alterações nas suas dinâmicas a partir de intervenções. Por meio da articulação com esses agentes há a possibilidade da remodelagem desse território, como também a formação integral dos estudantes.

Diante desse contexto, torna-se necessária a realização frequente entre os agentes e comunidade escolar por meio de diagnóstico e de escuta, os quais possibilitarão o elo com os eixos temáticos, os temas geradores ou temas estruturantes, conforme a BNCC preconiza. Tal abordagem, direcionada às práticas de ensino e aprendizagem, confere pertinência e relevância para contextualizar os conteúdos curriculares (unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades) no território – mediante temas, questões, saberes e práticas significativas para os estudantes.

1.5.2. O Jovem e o seu Projeto de Vida

A humanidade e a sociedade contribuem para que as pessoas sejam seres de relações se tornem sociáveis. O ser humano é um ser aberto ao diálogo e ao convívio social. Essa forma de vivência em sociedade tem seus primeiros ensinamentos no âmbito familiar, onde os pais devem orientar seus filhos sobre o que é justo e correto, sobre o respeito ao próximo, entre outros. Após a família, surge a Igreja como fonte de ensinamentos religiosos e espirituais. Em seguida, destaca-se o papel da escola, que além de transmitir conhecimentos aos estudantes, deve orientá-los sobre o projeto de conhecer a si mesmo, de acolher o outro, sobre ensinamentos éticos, sobre o papel de cada um frente à sociedade, sobre as escolhas pessoais e profissionais estabelecidas longo de sua vida.

Em relação às escolhas, pelo fato de que os seres humanos vivem em sociedade, podem se tornar coletiva, uma vez que escolher para si é, também, escolher para o outro. Como exemplo, pode-se destacar a situação em que um jovem toma uma decisão e conquista algo que agrada sua família e as pessoas que fazem parte do seu convívio social, logo a conquista se revela como sendo de caráter coletivo. Contudo, caso a tomada de decisão e a escolha não sejam realizadas de forma intencional, autônoma e crítica, o estudante poderá se perceber diante de um cenário em que o mesmo não tem consciência de escolher aquilo que é melhor para si, como para o outro.

Nessa perspectiva, fazer escolhas é projetar a vida, é olhar para frente, para além do horizonte, para além daquilo que se pode ver, e sonhar aquilo que se quer alcançar. E isso não é uma tarefa fácil: necessita de compromisso sério consigo mesmo e com o outro. Os jovens possuem inúmeros desejos, sonhos, metas que buscam alcançar. No entanto, não é possível permanecer somente nos sonhos: deve-se lutar e buscar com afinco aquilo que se quer. Conquistar seus objetivos é o desejo de qualquer pessoa, independentemente da idade que se possa ter.

Sendo assim, é relevante considerar que a grande maioria dos jovens tem aspirações ativas e/ou adormecidas que perpassam pela necessidade de superação, de ir além e conquistar tudo aquilo que desejam para sua vida pessoal, social e/ou profissional. Diante de tal cenário, muitas vezes, o jovem não sabe qual o caminho que deve seguir. E saber o itinerário a percorrer, é fundamental dentro da proposta do Novo Ensino Médio, pois o estudante é considerado como protagonista de sua própria formação e de sua história de vida.

Para tanto, no escopo dessa nova proposta de ensino, o Projeto de Vida oportunizará uma direção, um norte, para que os estudantes possam se orientar perante às inúmeras possibilidades e espaços existentes na sociedade para que o mesmo faça escolhas e projete sua vida. Um exemplo disso é que, após a conclusão do Ensino Médio, o estudante pode optar entre ir para o mercado de trabalho ou continuar seus estudos no Ensino Superior, ou até mesmo fazer ambas as coisas: estudar e trabalhar. Contudo, essa tomada de decisão e escolha, também requer indagações internas ao estudante referente à dimensão da sua vida pessoal e os caminhos que pretende trilhar para vida em sociedade com compromisso ético.

Partindo dessa premissa, a decisão do jovem deve perpassar necessariamente pela projeção no presente de um futuro pautado nas multidimensões pessoal, social, cidadã e profissional. Com base nisso, o Projeto de Vida poderá auxiliar os estudantes nesses momentos de decisões em relação ao seu presente e ao seu futuro. Até porque, “quando se fala de Projeto de Vida, o trabalho intencional e reflexivo junto ao estudante em relação aos objetivos, ideais e sonhos que o acompanham, exige a organização, o planejamento e a estruturação de metas em curto, médio e longo prazo que podem envolver tanto o presente, como o futuro.

Dessa forma, a fase da escolha não é uma tarefa fácil, pois requer tomadas de decisões sobre situações presentes nas dimensões da vida pessoal, social, cidadã e profissional. Por esse motivo, ter um projeto de vida estruturado, possibilitando aos jovens tomada decisões sobre aquilo que querem conquistar e ser no futuro e/ou até mesmo escolher o que projetará para o seu futuro com o intuito buscar a concretude daquele projeto, revela-se como sendo desafiador ao estudante e ao professor que atuará como mediador nesse processo de construção. Sob a perspectiva da concretude, é importante reconhecer que ao projetar, sonhar e desejar o futuro, o jovem se vê diante de inúmeras possibilidades e caminhos que poderão ser percorridos para alcançar suas metas. Por essa razão, o ato de projetar a vida do ponto de vista abstrato contribui para vislumbrar o projeto de vida como algo incerto.

Diante disso, tomar decisões não é nada fácil, ainda mais quando elas, em sua grande maioria, têm a interferência e influência de outros, sendo estes, os pais ou os responsáveis

legais, família, amigos. Em relação à família, muitas vezes, os jovens se sentem coagidos a não decidirem por si mesmos, mas suas escolhas nada mais são do que acatar a vontade de outro(s). Assim, muitos jovens são influenciados, e até mesmo se sentem obrigados, a fazerem a vontade dos pais ou responsáveis como forma de não os desapontar. Em face ao exposto, a partir do protagonismo juvenil na tomada de decisão e nas escolhas, o jovem avança o degrau da construção de si mesmo e do seu “eu interior”, entretanto essa construção não é finalizada ao final da Educação Básica, mas sim continuada no decorrer da sua vida.

Nesse sentido, uma das primeiras atividades desenvolvidas no projeto de vida é propiciar ao jovem o conhecimento de si mesmo. Sobre o ato de conhecer seu “Eu interior”, cabe destacar não se trata de algo novo, pois entre os gregos antigos, o filósofo Sócrates (século V a.C.) já revelava o papel importante e os sentidos de as pessoas conhecerem a si mesmo. Uma das frases conhecidas que esse filósofo aborda consiste em “conhece-te a ti mesmo”. E, assim, partindo do método chamado “ironia” e “maiêutica”, no campo filosófico, é possível conduzir as pessoas a olharem para dentro de si e reconhecer o quão desprovido de conhecimento pessoal e intelectual podem estar.

Diante dessas premissas, será que os jovens já estão preparados para fazer essas escolhas? Será que eles sabem, de fato, aquilo que querem ser e aquilo que querem conquistar? Ao refletir sobre tais questionamentos, vislumbra-se que a escolha exerce um papel de suma importância na sociedade, já que propiciar ao estudante a compreensão do princípio de partida pelo presente e o planejamento do futuro, requer o entendimento e a distinção das inúmeras dimensões da vida em sociedade. Sob esse ponto de vista, o jovem, de forma intencional, desenvolverá a consciência daquilo que quer ser, mostrando-se preparado para assumir seu papel social com responsabilidade e zelo.

De modo específico, no contexto do trabalho com o Projeto de Vida, quando o jovem se conhece e se projeta, ele vai se lançar na sociedade, vai assumir a sua função dentro do convívio social. Para tanto, o ato educativo intencional com práticas que orientem o jovem no desempenho do seu papel perante a sociedade, oportunizando espaços de aprendizagem deve compreender necessariamente a inter-relação entre as dimensões da vida pessoal, social, profissional e cidadã como sendo uma premissa essencial para formação integral desse estudante.

Se escolher já é uma tarefa difícil para o jovem, conhecer a si mesmo torna-se algo bastante complexo, uma vez que o conhecimento de si mesmo é uma atividade fundamental para a dimensão pessoal. Sendo assim, partindo do âmbito filosófico e psicológico que permeia

o trabalho pedagógico com o Projeto de Vida, constitui fundamento básico a construção do “Eu interior”, ou seja, primeiramente conhecer quem você é, em segundo, planejar a si mesmo numa perspectiva de curto, médio e longo prazo.

A construção interior e exterior desse processo exige o desenvolvimento de um trabalho pedagógico contínuo e integrado com todos os agentes da comunidade escolar. Além disso, é relevante mencionar que tal processo não se esgota no ambiente escolar, bem como não terá fim, pois o homem nunca estará pronto, acabado. Em suma, arquitetar o “Eu” e projetar-se diante das possibilidades que estão na frente de cada ser, revela-se como sendo complexo e desafiador.

Logo, dentro da proposta educacional do Projeto de Vida de Educação Integral, o acolhimento é um fator imprescindível para que os novos estudantes se sintam acolhidos pela comunidade escolar e comecem a fazer parte dessa forma de ensino. Uma das premissas da escola deve ser conduzir esses recém-chegados no Ensino Médio à percepção da relevância da aplicabilidade do Projeto de Vida para o desenvolvimento integral e o planejamento de um futuro com vistas a traçar objetivos, metas e concretização de sonhos que desejam alcançar. Com base nisso, o educador Antônio Carlos Gomes da Costa (2006) afirma:

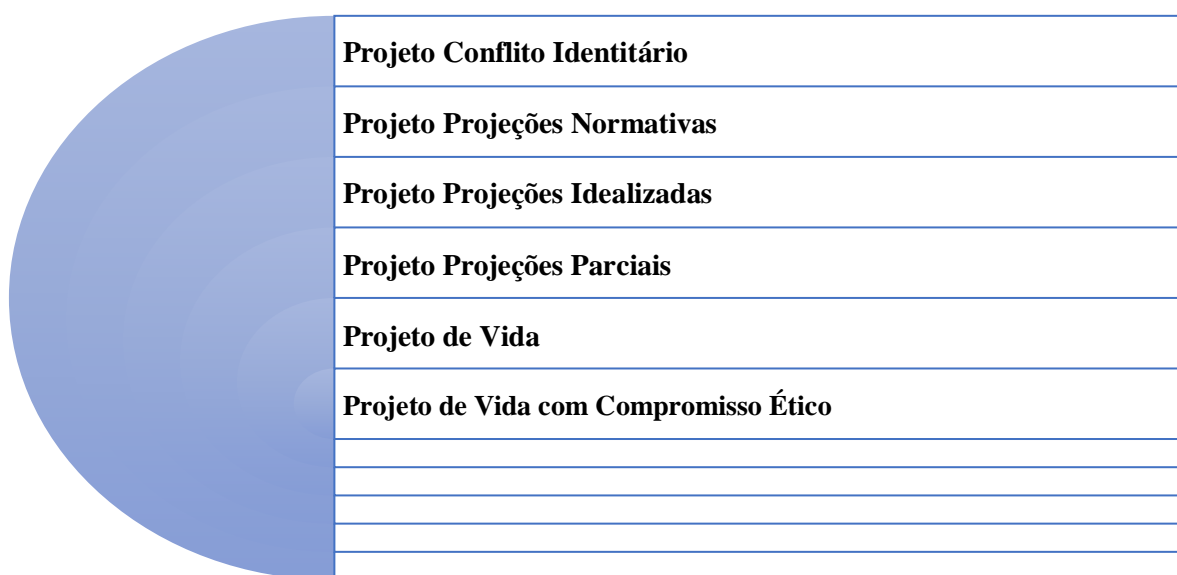
Se ele [educando] tiver a sensação de que tem valor para alguém e de que é compreendido e aceito, vai olhar o futuro sem medo, será capaz de plasmar, de construir um projeto de vida. Se ele constrói um projeto de vida, sua vida passa a ter um sentido; se a vida passa a ter um sentido, ele começa a ver com outros olhos os estudos, a obediência, a profissionalização, o seguimento das regras, o tratamento com as pessoas etc. Tudo isso se modifica na sua vida. (COSTA, 2006, p. 69).

Face ao exposto, o projeto de vida é um componente curricular que tem como objetivo auxiliar o estudante na construção de sua identidade pessoal. Para tanto, é crucial, no desenvolvimento da identidade, conhecer a origem, etnia e a cultura do estudante. Ademais, é relevante ter conhecimento da base conceitual familiar do estudante, ao mesmo tempo em que se busca saber para onde o mesmo quer ir e aonde se quer chegar.

Para tanto, durante o processo de formação identitária, é necessário estabelecer critérios voltados para a dimensão pessoal, social, cidadã e profissional do ser fundamentado em princípios éticos e morais. Cabe ressaltar que o projeto de vida é predominantemente uma construção de si mesmo, pois o indivíduo constrói sua própria identidade. Ao se reconhecer como parte integrante de um escopo social, o jovem passa a exercer a sua cidadania e percebe que exerce uma função dentro do corpo social.

Em relação à abrangência dos tipos de Projeto de Vida, a pesquisadora professora Hanna Cebel Danza (2009) em sua pesquisa, identificou seis tipos de projetos de vida, sendo eles: conflito identitário, projeções normativas, projeções idealizadas, projeções parciais, projetos de vida e projetos de vida com compromisso ético. E assim com vistas a ampliar a compreensão sobre os tipos de Projeto o organograma abaixo ilustra uma síntese sobre a visão da autora sobre cada projeto.

Figura 2. Organograma dos tipos de Projetos de Vida para o trabalho pedagógico com o estudante do Ensino Médio.



Fonte: Adaptado de Danza (2009).

A partir da classificação dos tipos de Projetos de Vida (Figura 2), percebe-se que é possível pensar no contexto escolar e nas estratégias para trabalhar o perfil de estudante a fim de mobilizar os saberes necessários para desenvolver o protagonismo autêntico, a tomada de decisão e autonomia do estudante frente ao ato de projetar sua vida.

Nesse sentido, tomando por base as características de cada tipo de projeto, percebe-se a complexidade do trabalho pedagógico com o Projeto de Vida no que diz respeito à diversidade presente na vida cotidiana dos estudantes e nos tipos de intervenções pedagógicas que poderão ser utilizadas para auxiliar na construção do seu projeto de vida individual de cada estudante. Dessa forma, ao analisar o Projeto de conflito identitário (figura 2), é pertinente destacar que o mesmo é aqui entendido como sendo o período de crise de identidade do estudante, uma vez que nesse tipo de projeto o jovem ainda não se encontrou e/ou ainda não sabe quem de fato é.

É importante destacar ainda que o perfil do jovem nesse tipo de projeto é reflexo direto de boa parte da juventude que não parou para pensar no amanhã e não desenvolveram ainda a pretensão em projetar e/ou idealizar o futuro. Dentre as características principais, esse grupo de jovens geralmente concentra-se em viver o hoje, portanto, seu grande desafio é conhecer a si mesmo e criar sua própria identidade. Frente a tal conflito identitário, cabe salientar que não envolve somente o fator pessoal, mas é também o fator social. Logo, cabe ao professor o desafio de mobilizar saberes e buscar estratégias para que esse jovem possa se projetar para o futuro e encontrar o seu lugar na sociedade a fim de buscar a concretude do Projeto de Vida.

Com relação ao “Projeto com Projeções normativas” (figura 2), inicialmente é relevante esclarecer que o termo “projeções” remete ao entendimento de que ainda não existe um projeto de vida concretizado, logo, percebe-se que o jovem já carrega consigo intenções baseadas naquilo que acredita e nas suas expectativas sociais. Do ponto de vista do aprofundamento, a intencionalidade do jovem em projetar um projeto com sob a perspectiva da projeção normativa enfraquece as multidimensões do ato de projetar sua vida, uma vez que nesse tipo de projeto, a escolha do jovem pautou-se simplesmente em viver a vida da forma como ele acredita.

Como exemplo disso, o jovem pode na tomada de decisão, escolher se quer trabalhar, casar e ter uma família, e ficar somente nisso o seu projeto de vida. Entretanto, para essa situação específica, a intencionalidade da escolha do estudante, possibilita um projeto de vida vago sem fundamento, sem valores pessoais e sociais. Em se tratando do tipo de projeto de vida, denominado “projeções idealizadas”, esse envolve o jovem que ainda não possui um projeto consolidado e que traz consigo ideias para o futuro, desejos, aspirações e sonhos de realização pessoal que ainda se encontram desvinculados de situações concretas.

Sendo assim, o jovem ao ingressar no Ensino Médio apresenta uma projeção idealizada de vida e constrói ideias, mas não desenvolve um planejamento pessoal para que possa consolidar suas projeções. Em face disso, esse jovem deseja inúmeras coisas para o seu futuro, no entanto, as projeções permanecem na esfera da intenção abstrata e totalmente desvinculadas à realidade vivida desse estudante e das ações que o mesmo realiza para conquistar tais objetivos e metas. No que diz respeito ao tipo de “Projeto Parcial”, constatam-se como características centrais que o jovem é capaz de projetar sua vida, de forma bastante aprofundada, mas essa projeção é parcial.

Para tanto, nesse tipo de projeto percebe-se a mobilização de saberes do estudante que projeta com bastante especificidade a importância da vida familiar, entretanto, encontra limitações para projetar com a mesma clareza sua vida profissional e cidadã. O jovem que

consegue construir um Projeto Parcial, ele consegue argumentar com profundidade sobre sua família, bem como evidencia o sentido, a importância e os valores morais que a mesma exerce na sua vida e na sociedade. Contudo, na esfera social, profissional e cidadã não se sente preparado para deliberar sobre a importância do mundo do trabalho em sua vida e no campo social.

Em relação à classificação “Projeto de vida”, é relevante mencionar que contempla significação pessoal e está vinculado a ações concretas do ato de projetar a vida no presente e no futuro. O jovem capaz de construir esse tipo de Projeto desenvolve competências para projetar sua vida numa perspectiva de curto, médio e longo prazo. Por fim, “o Projeto de Vida com compromisso ético”, caracteriza-se como sendo o foco central do trabalho pedagógico com o jovem da contemporaneidade, tendo em vista a superação das demandas sociais e os conflitos éticos presente no cenário social. Nesse sentido, instigar o jovem a projetar sua vida com responsabilidade social, ambiental e ética, deve ser considerada a primordial fonte de inspiração para o projeto de vida desejado ao estudante do Ensino Médio do Estado de Rondônia.

1.5.3. O Projeto de Vida e o protagonismo do estudante: espaços para construção no Ensino Médio

O cenário contemporâneo vivenciado pela juventude do século XXI elucida importantes reflexões referentes ao papel da escola, às práticas educativas do professor e o envolvimento do estudante do Ensino Médio em seu processo educativo. Em relação ao papel da escola, percebe-se a emergência de que seja um local de vivências e construção de experiências que contribuam para a identificação e exploração do universo de possibilidades, para definição de metas de vida estáveis que podem ser uma maneira de guiar o exercício de escolhas intencionais e planejadas, e ainda a tomada de decisão para alcance de objetivos.

A partir do pressuposto de que o que os jovens pensam, dizem e fazem pode influenciar nos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla, considera-se a importância de posicionar o estudante no centro do seu processo de ensino e de aprendizagem a fim de que se enxergue como um agente de sua própria vida, responsável por suas atitudes e se sinta confiante em seu processo de aprendizagem, e, a partir daí procure caminhos e formas para aprender, atuando de forma colaborativa e participativa em seu contexto escolar (COSTA, 2008).

Dentre os sentidos e significados relacionados à formação integral do estudante, chama a atenção que, no contexto das aprendizagens essenciais ao jovem do século XXI, há de se considerar que não constituem motivos suficientes e determinantes, a permanência no Ensino

Médio apenas para cursar o Ensino Superior ou entrar no mercado de trabalho (KLEIN E ARANTES, 2016). Desse modo, é apontado, como sendo essencial, considerar as dimensões da vida pessoal, social, cidadã e profissional sob uma perspectiva integrada, reconhecendo a diversidade presente na cultura juvenil da região, da comunidade e do local.

Para tanto, as atividades realizadas nas unidades escolares devem explorar e oportunizar o trabalho com objetos de conhecimento e temas contemporâneos que estimulem a criação do ambiente reflexivo fundamental para o desenvolvimento do autoconhecimento que deverá levar o estudante ao reconhecimento de si próprio, das suas forças e das limitações a serem superadas, da autoconfiança e da autodeterminação como base da autodisciplina. Dessa forma, mostra-se como sendo essencial explorar diferentes espaços de aprendizagem que oportunizem ao estudante reconhecer a si mesmo, e se localizar dentro do contexto, ambiente, em que vive.

Ademais, é importante que ocorra a exploração de projetos e temas contemporâneos com valorização do desenvolvimento e da capacidade do estudante para analisar, julgar e tomar decisões baseadas em valores considerados universais que o ajudarão a ampliar a sua capacidade de conviver através da construção e da preservação de relacionamentos mais harmônicos e duradouros pautados na convivência, respeito, diálogo, e que, efetivamente proporcionem o resgate de valores, individual e comunitário. Para isso é preciso que o professor, enquanto mediador, ofereça o suporte ao estudante em seu processo de reflexão e construção referente aos questionamentos: “Quem ele sabe que é; quem gostaria de vir a ser?” Para tanto, o estudante precisará traçar caminhos, planejar e seguir para alcançar suas metas.

Posto isso, o início do trabalho com projeto de vida na escola se configura pela necessidade na compreensão sobre si mesmo: “Quem sou eu?” “Por que estou aqui?” “Aonde pretendo chegar?” Contemplando o primeiro grande desafio desse processo: o autoconhecimento. Nesse processo de autoconhecimento, o protagonismo com relação às escolhas pode gerar estranhamento, a princípio, e causar momentos de confusão. Nessa vertente, é importante salientar que “a educação é muito mais do que aquilo que, porventura, se aprende em sala de aula, como disciplinas escolares; a verdadeira educação é aquela que é levada para a vida inteira e não somente para um determinado momento da história pessoal de cada um” (SILVA, 2009, p. 2).

Outro fator relevante, diz respeito de como o estudante alcança amadurecimento intelectual acerca das habilidades essenciais para o planejamento do seu Projeto de Vida com objetividade. E qual a percepção de mudanças de comportamentos, valores e sentidos a partir do foco e do direcionamento apontado pelo próprio estudante para o desenvolvimento das ações

necessárias ao alcance dos objetivos almejados. Nessa vertente, a escola buscará estratégias para ensinar o estudante a administrar de forma adequada os recursos e meios disponíveis em seu ambiente interno e externo com o intuito de criar e potencializar ganhos no curso das ações desenvolvidas.

Face ao exposto, para o desenvolvimento do protagonismo do estudante com vistas à construção do seu Projeto de Vida, é fundamental a “construção” do espaço escolar, no tocante da nova estrutura do ensino médio que favoreçam as possibilidades em atender seus objetivos na convergência do que ele quer e onde quer chegar. Ademais, no escopo do currículo deve ser garantido que as unidades escolares sejam estruturadas, de acordo, com as competências e habilidades a serem alinhadas com o objeto concreto de formação dos estudantes, suas necessidades locais e sociais.

Por outro lado, mostra-se emergente que a unidade escolar seja um ambiente de experimentação pedagógica para os estudantes, garantindo o amadurecimento do seu protagonismo por meio de atividades práticas interdisciplinares, favorecendo e auxiliando os mesmos a perceberem as diferenças inerentes aos seus “desejos” e “sonhos”, do que é pessoal do profissional. Do ponto de vista da aplicabilidade das experiências escolares para construção do Projeto de Vida do estudante, o trabalho pedagógico com as habilidades socioemocionais, e o compromisso social e ético do jovem, que necessita projetar seu projeto de vida na sociedade e no decorrer da sua vida, sinalizam para a relevância de que sejam articuladas situações de aprendizagens significativas a partir das unidades curriculares de livre escolha do jovem.

Nesse contexto, a participação ativa do estudante na criação e organização de situações e ações educativas, como por exemplo: palestras, excursões, debates, exposições culturais, campanhas de solidariedade, campeonatos e torneios esportivos, gincanas; fóruns, conselho de liderança, grêmios estudantis, entre outros, propiciam o desenvolvimento do seu protagonismo juvenil inerente à tomada de decisão, criticidade e desenvolvimento da autonomia para solucionar problemas e demandas complexas. Dessa forma, se configura a centralidade do estudante no processo educativo, pois envolve e considera nas práticas educativas as ideias e ações do estudante, ou seja, explora o protagonismo autêntico do jovem não só em situações de aprendizagem, mas também em situações sociais do seu cotidiano, da sua vida cidadã e profissional.

Como exemplos de protagonismo autêntico, cabe aqui exemplificar duas situações distintas relatadas por professores da Educação Integral do Estado de Rondônia, a primeira situação, envolve a tomada de decisão de um grupo de jovens que ao perceber a pouca

disponibilidade de produtos de higiene no banheiro da escola, em conjunto, deliberaram e propuseram como solução da problemática a construção de uma caixa de produtos de higiene pessoal no banheiro feminino e masculino para atender a demanda da escola. Os estudantes também se propuseram a arrecadar fundos para manutenção e reposição desses produtos.

Em outra situação, os estudantes do Ensino Médio percebendo a ausência constante de um colega com deficiência na sala de aula por conta da ausência de uma cadeira de rodas motorizada, um grupo de estudantes se mobilizou e desenvolveu uma ação social para arrecadar fundos para comprar uma cadeira de roda motorizada para que o colega cadeirante pudesse participar diariamente das aulas. Perante os dois exemplos apresentados, percebe-se que o protagonismo autêntico transcende as competências cognitivas, e, portanto, incluem as competências socioemocionais, a autonomia, tomada de decisão e o reconhecimento da capacidade crítica e responsabilidade social do estudante diante dos diferentes cenários e ambientes sociais.

Sobre os exemplos em questão, cabe evidenciar também que os estudantes não encontraram respostas prontas para solucionar os problemas e demandas complexas que surgiram. E, assim, houve nesse momento uma construção coletiva entre os estudantes que compartilharam o problema e apresentaram ideias para sua solução. Em suma, o professor que atua no Ensino Médio do Estado de Rondônia deve propiciar ao estudante situações de aprendizagem em que o mesmo participe na construção e realização de debates sociais, projetos sociais, conselhos de líderes, clubes, observatórios, laboratórios, incubadoras, grupos de pesquisa, grêmios estudantis, grupos artísticos e culturais, e outras atividades específicas da cultura juvenil local do jovem do Ensino Médio.

Desse modo, acredita-se que a metamorfose que permeia o “desconstruir”; o “reconstruir” e o “continuar construindo” nas práticas educativas requer prioritariamente a compreensão de que no trabalho pedagógico com o Ensino Médio, o estudante é o centro do processo educativo e o protagonista na construção do seu projeto de vida. É essencial ainda que professor promova situações de aprendizagem ao estudante do Ensino Médio que envolva o trabalho com projetos temáticos e com problemáticas inerentes à comunidade local em que o estudante está inserido. Nesse contexto, o espaço da sala de aula não constitui espaço único para o trabalho pedagógico. Por isso, torna-se relevante explorar o protagonismo do estudante em outros espaços da escola, na comunidade e na sociedade contemporânea.

1.6. Princípios Orientadores

As grandes transformações que ocorreram na sociedade delinearão novos rumos para a Educação. De modo que aquele velho modelo de sala de aula, no qual o estudante era um agente passivo no processo de ensino aprendizagem, está cada vez mais fragilizado em um tecido social de constantes mudanças, sendo as tecnologias um instrumento presente nesse contexto e na vida dos indivíduos. Nesse âmbito, pode-se destacar que “graças aos avanços tecnológicos e de comunicação, cada vez mais integrados em todas as áreas da sociedade, a educação também vem passando por transformações importantes” (SOUZA; AZEVEDO & TEIXEIRA 2020, p. 36).

Face ao exposto, referente aos princípios metodológicos que orientam o currículo para o Ensino Médio no Estado de Rondônia, mostra-se como sendo pertinente destacar em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, que os arranjos da Educação Básica na contemporaneidade, têm por finalidade oportunizar as condições para mobilização de saberes e a articulação de uma aprendizagem centrada na figura do estudante que contribua para a significação dessa formação em sua vida pessoal e profissional. E, assim, como princípios básicos, o ato de educar deve oportunizar mudanças de perspectivas na forma de conhecer, aprender e absorver o conhecimento e nas formas de ser e agir do estudante.

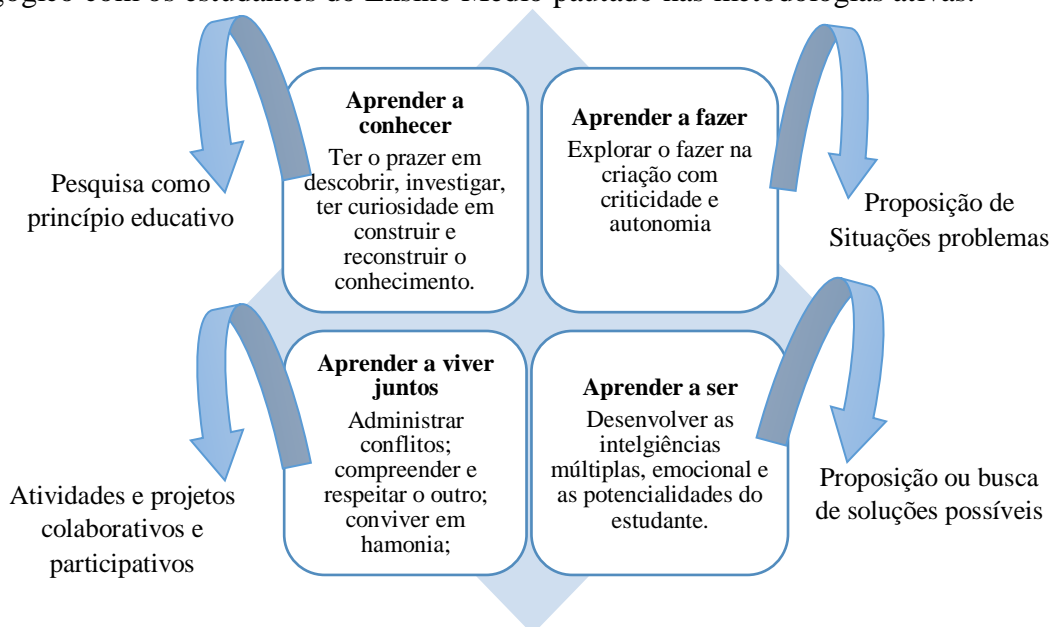
Vale ressaltar que este novo formato que se configura, chega para romper com o ensino tradicional e oportunizar a construção de novas formas de aprender a aprender e aprender a ensinar, de modo que, é necessário reconhecer, refletir e ressignificar a aprendizagem em meio a esse turbilhão que permeia a vida na contemporaneidade. Posto isso, Bacich (2018b), *apud* Souza; Azevedo & Teixeira (2020, p.37) reforça ainda que o ato de aprender e ensinar na era digital envolve a reflexão sobre as estratégias que posicionam o estudante no centro do processo educativo, ao mesmo tempo em que integra o interesse do sujeito da aprendizagem pela descoberta, valorizando a autonomia, a criticidade e o protagonismo dos mesmos.

Partindo desses fundamentos, defende-se, como ponto de partida, o aprofundamento teórico e prático em metodologias que consigam contribuir para a transformação dos saberes científicos em saberes escolares significativos para o cotidiano do estudante. Ademais, como pressupostos teóricos para integração curricular no Ensino Médio, a Educação por competências revela-se como sendo uma grande aliada quando se fomenta o ato de ensinar, e aprender a aprender a partir de situações cotidianas e/ou reais, pois o que é ensinado dentro da escola deve acompanhar todo esse movimento da sociedade.

Nesses termos, entende-se como proposta principal do ensino por competências “facilitar a capacidade de transferir aprendizagens que geralmente foram apresentadas descontextualizadas, às situações próximas da realidade, o que representa uma redefinição do objeto de estudo da escola” (ZABALA E ARNAU, 2010, p.110). Sendo assim, no que diz respeito à aplicabilidade da Educação por competências no Ensino Médio, o relatório da UNESCO para Comissão Internacional que trata sobre a Educação para o século XXI, ao evidenciar os impactos e as consequências da sociedade da informação e do conhecimento, constatou a necessidade de uma educação continuada sob a qual seja garantida ao estudante a aprendizagem ao longo da vida considerando os quatros pilares da Educação, sendo eles: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2013).

Perante o exposto, para fins de ampliação dos princípios metodológicos que permeiam a Educação por competência e o trabalho com as metodologias ativas, na figura 3 buscou-se estruturar um organograma explicativo e associativo para relacionar a relevância e aplicabilidade dos pilares da educação para o trabalho pedagógico com os estudantes do Ensino Médio.

Figura 3. Organograma explicativo dos pilares fundamentais para o trabalho pedagógico com os estudantes do Ensino Médio pautado nas metodologias ativas.



Fonte: adaptado de Moran, Masetto e Behrens (2013).

Como base no organograma, observa-se que os pilares para Educação no século XXI evidenciam a necessidade do desenvolvimento de uma pedagogia libertadora da inovação que

contemple os pressupostos teóricos da ação docente reflexiva (SCHON, 2000) e da Educação por competência (PERRENOUD, 2000). Nesses termos, constata-se nos pilares, a relevância de desenvolver as competências, para que assim o estudante se aproprie do conhecimento para a vida toda; aprenda a trabalhar em equipe; compreenda o outro; e desenvolva sua personalidade.

Paralelo a isso, a consolidação da BNCC no Ensino Médio é fruto e/ou reflexo de muitas indagações, dentre as quais se destacam: a escola se preparou para garantir a formação integral dos estudantes? A quem serviu esses modelos de ensino até os dias hoje? É papel da escola ou da família ensinar a esses estudantes competências que os prepara principalmente para a vida? Será que esse estudante está sendo desenvolvido integralmente na sua dimensão humana? Em face desses questionamentos, a BNCC traz em seu bojo dez competências gerais que integram os saberes entre as áreas de conhecimento sob uma perspectiva integrada, inter e transdisciplinar para fins de mobilizar as dimensões do “saber”; o “saber fazer” e o “saber ser”, garantindo assim a integralidade do indivíduo.

Ademais, ao longo do processo formativo do estudante é pertinente destacar que no contexto da aprendizagem, é necessário superar as barreiras que segregam o espaço e a criatividade do professor e do estudante como sendo restrita à sala de aula, ao quadro de giz e ao livro-texto. Sendo assim, defende-se como crucial para superação dessas barreiras, o redimensionamento da metodologia oferecida dentro de sala de aula com vistas a contemplar atividades que ultrapassem as paredes das salas de aulas, dos laboratórios e dos muros das escolas (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2013).

Conforme Arroyo (2014) “é essencial o reconhecimento de que os jovens estudantes que vão chegando ao Ensino Médio são também Outros, de outras origens sociais, raciais, étnicas, dos campos e das periferias”. (ARROYO, 2014 p.55) São jovens com uma diversidade enorme, e todos se encontram em um único lugar. Segundo Silva (2020) as mudanças ocorridas na sociedade nas últimas décadas apontam para a necessidade de uma reflexão sobre uma educação mais pertinente, contextualizada, que considere o cotidiano do aluno nos mais distintos níveis, modalidades e contextos”. (SILVA, 2020 p. 401)

Em vista disso, é importante evidenciar que o foco central da aprendizagem significativa não perpassa única e exclusivamente pelo interesse em formar o estudante para atender as exigências do mercado de trabalho, mas sim buscar uma formação sintonizada que venha prepará-lo para conquistar com equidade e de forma ética e democrática uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, na perspectiva de formação integral, o estudante deve ser

sujeito histórico do seu próprio ambiente, buscando desenvolver a consciência crítica que o leve a trilhar caminhos para construção de um mundo melhor.

Além disso, os fins da escola e do sistema escolar [...] “devem estar dirigidos ao desenvolvimento de todas as competências necessárias ao ser humano para responder aos problemas que a vida apresenta, mas com uma delimitação de responsabilidades em função dos meios disponíveis e de suas possibilidades reais” (ZABALA E ARNAU, 2010, p.88). Diante dessa afirmação, evidencia-se como sendo essencial o trabalho com a aprendizagem por competências e sua articulação com as áreas de conhecimento de forma integrada para que, assim, seja possível alcançar o desenvolvimento integral do estudante.

Em suma, formar o estudante numa perspectiva integral é muito mais do que treinar, pois “quem forma ser, forma e re-forma ao formar. Quem é formado, forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 1996, p. 23). Sendo assim, como condições fundamentais para verdadeira aprendizagem, a prática educativa do professor precisa propiciar que, o estudante transforme-se no sujeito da construção e reconstrução do saber ensinado, e desse modo, acredita-se que serão oportunizadas ao mesmo, situações educativas para o ato de ensinar e aprender o conhecimento já existente, e trabalhar na produção do conhecimento não existente.

Nesse contexto, perante aos desafios postos ao ato de educar e formar o estudante na contemporaneidade, o professor se encontra diante de direitos e demandas dos jovens, e em meio a uma relação bem peculiar que exige a transformação, inovação e ressignificação urgente do fazer pedagógico. (TEIXEIRA, 2014) Desse modo, mostra-se como sendo relevante a proposição de um modelo pedagógico de ensino que contemple as categorias, dimensões e os saberes que o docente utiliza efetivamente em sua prática profissional cotidiana para contribuir na reflexão crítica do ato de aprender e para o ensino-aprendizagem em tempos de tecnologias digitais. (TARDIF, 2014) Posto isso, constitui foco central que no currículo, a Educação por competências no Ensino Médio envolva a centralidade do estudante no processo educativo e a construção de práticas educativas em associação com o interesse dos estudantes contemplando métodos e estratégias de ensino ativas, diversificadas e inovadoras.

1.6.1. Metodologias Ativas: possibilidades para promover a centralidade

Na contemporaneidade, o currículo para Educação Básica busca contemplar o desenvolvimento integral dos jovens e propor sua centralidade no processo educativo. Nesse sentido, as metodologias ativas surgem como possibilidades de promover essa integração, uma

vez que elas se configuram como estratégia para aliar teoria e prática mediante a um formato de ensino em que o estudante é considerado o centro da aprendizagem e, assim consiga assimilar os conteúdos de forma concreta, ou seja, aprender fazendo.

Nesse cenário, as metodologias ativas são caracterizadas como estratégias de ensino que posicionam o estudante como centro do processo educativo. Para tanto, constitui fundamento básico envolver e associar as situações de aprendizagem ao interesse e experiência do estudante com vistas a oportunizar as condições para que o mesmo atue como protagonista da sua aprendizagem e busque resolver problemas e demandas complexas de forma participativa, colaborativa e autônoma. (SOUZA, VILAÇA E TEIXEIRA, 2020)

Sob a perspectiva da aprendizagem ativa e as relações com trabalho pedagógico do professor, o uso das metodologias ativas na prática educativa requer que o mesmo deixe de ser transmissor do conhecimento e adote uma postura mediadora e orientadora na construção de estratégias, regras e formulação de hipóteses que serão confirmadas ou não. Ademais, no planejamento das atividades é relevante considerar a articulação e a mobilização dos saberes contemplando a educação por competência.

De acordo com Camargo (2018a), as metodologias ativas têm como foco o desenvolvimento de competências e habilidades com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade. Sendo assim, constituem objetivos centrais: o desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal, a apropriação da visão transdisciplinar e empreendedora, a mobilização do protagonismo do estudante enquanto sujeito da aprendizagem, a adoção da postura de facilitador e mediador do processo educativo e a geração de ideias, de conhecimento, reflexão, em detrimento da memorização e reprodução de conhecimento.

Em relação à base teórica para a aprendizagem significativa do estudante fundamentada em metodologias ativas, é relevante salientar que é reflexo do modelo de Educação Progressiva que tem como principal referência o Filósofo americano John Dewey que nos anos de 1940 já se dedicava ao estudo e defendia 06 (seis) princípios fundamentais, sendo eles: o interesse da criança como ponto de partida; o estudante aprende de forma ativa; o professor é um orientador; a escola é um microcosmo da sociedade; as atividades devem focar na solução de problemas e o clima social deve ser democrático e cooperativo (WESTBROOK E TEIXEIRA, 2010).

Na visão de Dewey, o pensamento não pode ocorrer isolado da ação, desse modo, no contexto escolar, cabe ao professor apresentar os conteúdos na forma de questões ou problemas,

e não de respostas e soluções prontas. A ideia é criar condições para que os estudantes possam desenvolver o raciocínio crítico e elaborar conceitos que posteriormente serão confrontados com o seu conhecimento sistematizado (DAROS, 2018).

Do ponto de vista da prática educativa, o acesso ao conhecimento e à rede informatizada desafiam o docente a buscar novas metodologias para atender as exigências da sociedade (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2013). Desse modo, um ponto emergente, diz respeito à necessidade de propiciar ao professor o reconhecimento e a apropriação dos tipos diversificados de metodologias ativas e práticas inovadoras com vistas a potencializar a dinâmica na sala de aula, envolvendo o estudante na construção da aprendizagem de forma significativa.

Perante o exposto, a ideia é a transformação da abordagem tradicional, em que o professor era a única estratégia de transmissão de conteúdo com vistas a criar espaços para práticas educativas inovadoras, cujos métodos não apenas facilitam como também incentivam os estudantes. Em face disso, nas competências da BNCC vislumbra no âmbito dos princípios pedagógicos básicos, a necessidade de um trabalho pedagógico pautado nos pilares aprender conhecer, fazer, ser e conviver para o desenvolvimento do perfil de jovens habilidosos para ocupar os espaços e solucionar os problemas de forma criativa e prazerosa, através da exploração de recursos e ferramentas tecnológicas para a produção do conhecimento.

Vale pontuar que dentre as vantagens das metodologias ativas na educação, a apropriação das tecnologias se destaca como instrumento que proporciona flexibilidade de atividades e a interação do aluno no processo de aprendizagem, como ferramentas estimulantes para a aprendizagem e o entendimento do conteúdo. Da mesma forma que o espírito de trabalho em equipe atua como combustível para a fixação das informações, pois o estudante vivencia o conteúdo e trabalha a autoconfiança ao tomar decisões e desenvolver habilidades de cooperação no grupo.

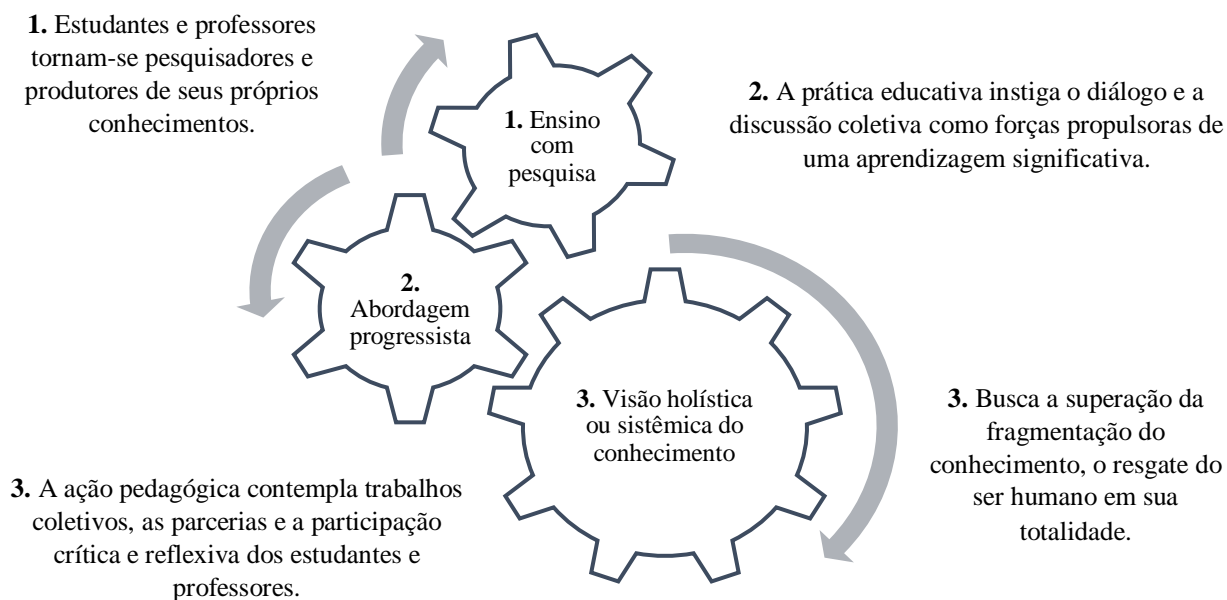
Nessa perspectiva, o currículo para o Ensino Médio do Estado de Rondônia, chama a atenção para a aprendizagem significativa contextualizada com a realidade e experiências do estudante, alinhada ao desenvolvimento de metodologias ativas, pois constitui ponto de partida para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, e na mobilização dos saberes que são exigidos nas competências gerais da BNCC para formar o estudante da contemporaneidade.

Ademais, o protagonismo juvenil se revela como sendo base para explorar a promoção de situações de aprendizagem colaborativa e o empreendimento do estudante em projetos que privilegiem o desenvolvimento de capacidades cognitivas, emocionais e comunicativas.

Referente à aprendizagem colaborativa, Moran, Masetto e Behrens (2013) caracterizam como um paradigma inovador e emergente que tem por finalidade atender aos pressupostos necessários e às exigências presentes na sociedade do conhecimento.

Para tanto, os autores defendem a relevância de considerar três abordagens pedagógicas: o ensino com pesquisa; a abordagem progressista da transformação social; e a visão holística e sistêmica do conhecimento. Com base nisso, a figura 4 ilustra um organograma explicativo sobre as abordagens pedagógicas para o desenvolvimento da Educação por competência contemplando a aprendizagem colaborativa.

Figura 4. Organograma explicativo das abordagens pedagógicas para o trabalho pedagógico com a aprendizagem colaborativa.



Fonte: adaptado de Moran, Masetto e Behrens (2013).

Mediante o organograma, vislumbra-se que no campo das abordagens pedagógicas e da rigorosidade do saber, a autenticidade da prática educativa na contemporaneidade exige professores criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes, persistentes e com a responsabilidade ética, democrática e crítica de criar as possibilidades educativas para o estudante produzir e/ou construir conhecimentos de forma significativa (FREIRE, 1996, MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2013). Vale ainda destacar, a importância de um professor

contemporâneo explorar a criatividade, a curiosidade epistemológica e instigar o estudante a ser sujeito protagonista da sua aprendizagem.

Vale ressaltar que o trabalho em equipe, amplamente defendido pelas metodologias ativas, pode ser considerado como uma espécie de laboratório dos saberes do estudante, configurado com o intuito de desenvolver competências e habilidades para trabalhar com espírito de cooperação e desenvolver atitudes como liderança, organização, empreendedorismo além de outras habilidades. Para tanto, mostra-se, como sendo fundamental, a exploração de espaços distintos de aprendizagem e a incorporação dos recursos tecnológicos em sala de aula sob uma perspectiva integrada e colaborativa com vista a envolver nas situações de aprendizagem o professor e o estudante.

De acordo com Bacich e Moran (2018a), nunca se falou tanto em inovar processos educacionais, rever práticas, formar professores para uma educação transformadora e considerar os estudantes como protagonistas, desenvolvendo sua autonomia no decorrer da escolaridade. Ainda de acordo com os autores aprender e ensinar, em tempos de tecnologias digitais, envolve a reflexão sobre a utilização de estratégias que inovam ao associar o interesse dos estudantes pela descoberta com a possibilidade de posicioná-los no centro do processo.

À medida que aumentam os interesses em estudos e pesquisas sobre o tema metodologias ativas de ensino e aprendizagem, ficam notórios os benefícios proporcionados aos estudantes, como o desenvolvimento da autonomia, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa. Ações estas que contribuem significativamente com a expressividade na oralidade e na escrita, uma vez que elas são potencializadas através do estímulo crítico – reflexivo da realidade, através do diálogo, autonomia e participação.

Em vista disso, as metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como uma alternativa de grande potencial para atender as demandas e os desafios da Educação atual (DAROS, 2018), uma vez que contribuem para que o estudante seja capaz de enfrentar e resolver problemas e conflitos no campo profissional e produzir um futuro no qual, a partir da igualdade de fato e de direito no campo pessoal, possa crescer e projetar as diversidades conforme as demandas do século XXI.

1.6.2. Trabalho pedagógico com as metodologias ativas no ensino médio

A expansão da era digital e a demanda por recursos tecnológicos presentes na sociedade da informação, do conhecimento ou da aprendizagem propõe inúmeros desafios ao trabalho pedagógico na contemporaneidade (ALVES E SOUSA, 2016). Dentre os desafios, a nova cultura de aprendizagem ativa para atender o perfil de estudante revela a importância da preparação do professor para o uso e a atuação com as ferramentas tecnológicas em diferentes espaços de aprendizagem e nas diferentes áreas de conhecimento contempladas no currículo para Educação Básica.

Outro ponto importante diz respeito que ao cenário educacional, devido à falta de interesse do estudante, o distanciamento da sala de aula e os métodos tradicionais de ensino que desencadeiam importantes reflexões acerca da significação da aprendizagem e sobre a inovação dos processos educativos. Concomitante, entende-se que é crucial a formação continuada dos professores pautada em pressupostos epistemológicos inerentes a uma prática educativa mediadora, crítica e reflexiva na qual o estudante é o centro da aprendizagem (FIALHO E MACHADO, 2017), o que corrobora com a relevância e aplicabilidade das metodologias ativas no Ensino Médio.

Nesse contexto, o trabalho pedagógico pautado em metodologias ativas no Ensino Médio é reflexo de um processo de metamorfose existente na sociedade contemporânea sob o qual tem sido vislumbrada a necessidade emergente de repensar o ensino, os métodos e as estratégias utilizadas pelo professor em sua prática educativa. Como pressupostos iniciais, constituem fatores que culminam para emergência na transformação do ensino na Educação Básica, as mudanças globais no estilo de vida, no modo de viver, conhecer, ser, pensar, agir e aprender do estudante, e conseqüentemente, no ato de educar e formar essa nova geração.

O estudante da contemporaneidade requer uma formação que contemple as exigências da era digital, da comunicação e do conhecimento, sendo assim, mostra-se como essencial propiciar experiências educativas que o envolva como pesquisador e investigador para resolver problemas concretos que ocorrem no cotidiano de suas vidas, na sua comunidade e na sociedade de forma geral. A aprendizagem precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o estudante e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referenciais teóricos práticos (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2013 p.83).

Em vista disso, o referencial curricular do Estado de Rondônia aponta o campo das metodologias ativas com sendo um caminho metodológico e estratégico relevante e fundamental para reflexão na ação e sobre a ação (SCHON, 2000) no que diz respeito a re

(criar) experiências educativas significativas para o estudante do Ensino Médio nas áreas, entre as áreas de conhecimentos e na parte flexível do currículo. Ademais, defende a importância da construção de uma prática educativa fundamentada na Educação por competência que forneça bases para que o professor possa compreender as mudanças nas concepções do aprender, planejar, ensinar e comunicar na sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem.

Atrelada a isso, a produção do saber nas áreas do conhecimento demanda pelo desenvolvimento de ações que conduzem o professor e o estudante na busca dos processos de investigação e pesquisa com vistas a abrir caminhos coletivos para produção de conhecimento de forma integrada por parte do aluno e professor. Nesse âmbito “é necessário que o estudante ultrapasse o papel passivo de escutar, ler, decorar e de ser repetidor fiel dos ensinamentos do professor, para se tornar criativo, crítico, pesquisador e atuante para produzir conhecimento.” (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2013, p. 77).

Cabe destacar ainda que, as novas ferramentas tecnológicas presentes no mundo contemporâneo, além de exigir a ressignificação da prática educativa em sala de aula e o uso de novos ambientes de aprendizagem, também perpassam pela compreensão da aprendizagem situada em bases teóricas e práticas. Desse modo, é relevante por parte do professor, a adoção de uma concepção crítica e reflexiva da ação docente que considera as especificidades dos estudantes no que diz respeito às mudanças sociais, políticas, financeiras, tecnológicas, e a peculiaridade regional e local.

Referente à perspectiva de aprendizagem significativa, a utilização de metodologias ativas no Ensino Médio favorece a autonomia, a curiosidade, a tomada de decisão individual e coletiva do estudante, e ainda, o protagonismo para o desenvolvimento de atividades que permeiam práticas sociais diferenciadas em conformidade com os contextos em que o estudante está inserido (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2013; FIALHO E MACHADO, 2017). Além disso, do ponto de vista da formação integral do estudante, conforme as competências gerais da BNCC, o trabalho pedagógico com as metodologias ativas contribui de forma direta no desenvolvimento social, conhecimento, criatividade, capacidade crítica reflexiva, autoconfiança, comunicação, cooperação, trabalho de equipe e empatia do estudante.

Sob essa perspectiva, as situações e os espaços de aprendizagem devem ser impulsionados pela curiosidade, pelo interesse, pela crise, pela problematização e pela busca de soluções possíveis para aquele momento histórico com a visão de que não há respostas únicas, absolutas e inquestionáveis (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2013). Nessa vertente, é necessário, segundo Freire (1996), que o docente perceba o educando enquanto

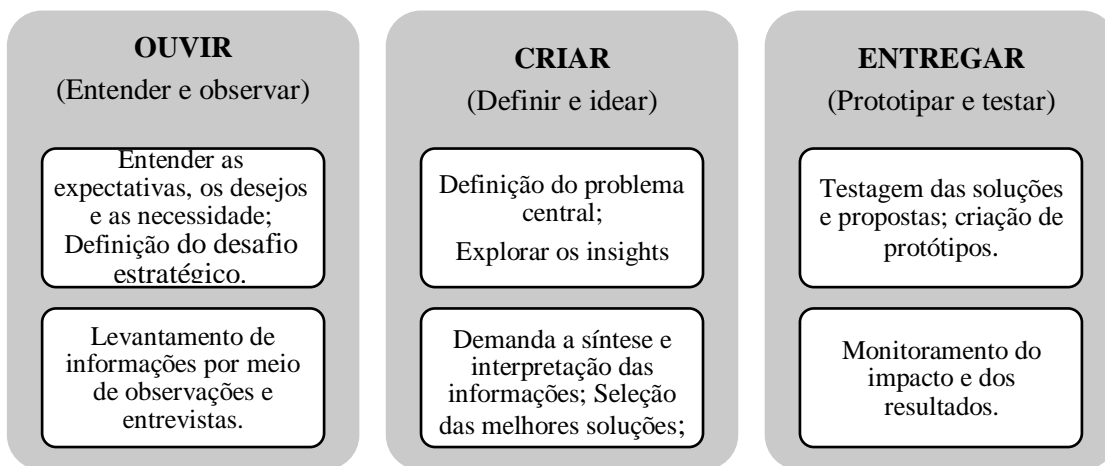
sujeito sócio-histórico e cultural do ato de conhecer e amplie suas possibilidades educativas respeitando a coerência entre o saber-fazer e o saber ser. Em suma, é relevante a construção de ambientes favoráveis à produção de conhecimento e desenvolvimento da autonomia do estudante.

Sendo assim, experiências como atividades realizadas em grupos com mais de um professor de classe acompanhando a execução de tarefas, realização de projetos, soluções de problemas reais e estudo de caso são estratégias que, se bem conduzidas, podem gerar uma verdadeira inovação pedagógica. Cabe evidenciar ainda, que o ato de inovar em espaços de aprendizagem e na própria sala de aula amplia as possibilidades para estabelecer relações significativas entre os diferentes saberes, de maneira progressiva e mais elaborada, bem como converte a escola em lugar mais democrático, atrativo e estimulante (DARO, 2018).

Em suma, é essencial no trabalho pedagógico, a mobilização e articulação de saberes considerando as experiências reais e/ou simuladas do estudante (SOUZA, VILAÇA E TEIXEIRA, 2020) no intuito de oportunizar as condições para que possa solucionar problemas e demandas complexas presentes no seu cotidiano. Sendo assim, no campo da aplicabilidade e do trabalho com as metodologias ativas nos espaços de aprendizagem, considerando a diversidade de estratégias, Camargo (2018b) propõe, sob a perspectiva da sala de aula inovadora, estratégias para fomentar o aprendizado ativo, dentre as quais se destacam: a aprendizagem baseada em problemas, em projetos, a aprendizagem entre pares ou times, *design thinking*, gamificação, dentre outros.

Em relação ao trabalho com *Design Thinking*, Cavalcanti e Filatro (2016) afirmam que enquanto estratégias de aprendizagem correspondem a “um modo de pensar” métodos e estratégias para produção criativa de soluções inovadoras e promoção da centralidade do estudante no processo educativo. Para tanto, constituem elementos chaves para as necessidades e as experiências do estudante, desde que imbuídos em três momentos: a inspiração, a ideação e a implementação. Nesse contexto, a figura 5 ilustra um organograma com as etapas para criação de uma atividade com base na estratégia do *Design Thinking*, seguindo a técnica *HCD Toolkit* que diz respeito a *hear* (ouvir); *create* (criar); *deliver* (entregar).

Figura 5. Organograma das etapas para estruturação de atividades pautadas no *Design Thinking*.



Fonte: adaptado de Cavalcanti e Filatro (2016)

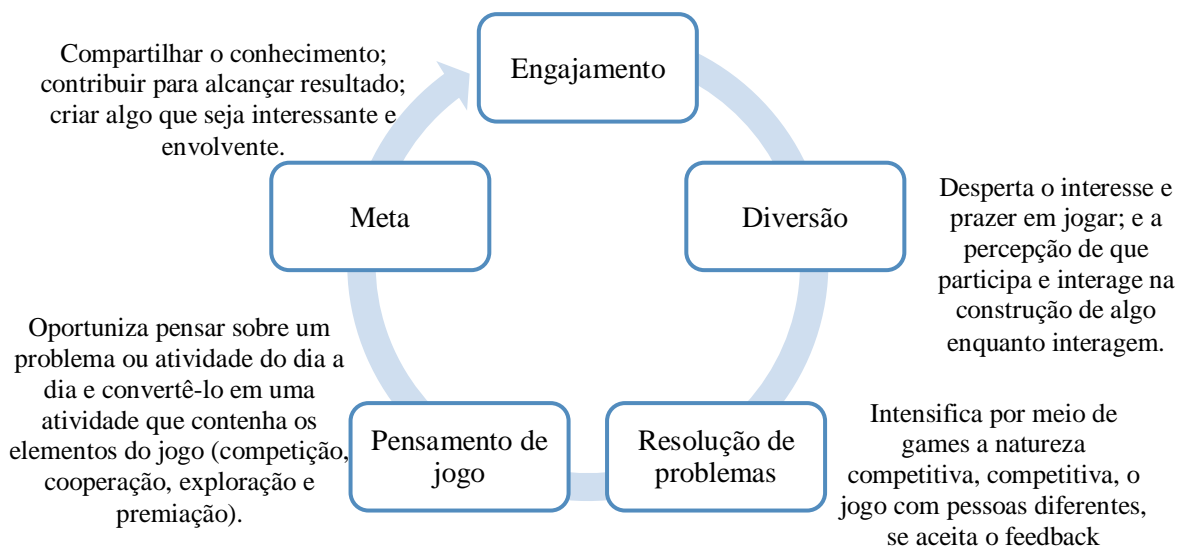
Mediante à figura 4, cabe ressaltar que o *Design Thinking* na condição de estratégia propicia ao estudante criar opções e fazer escolhas que contribuam na produção de novas ideias e na projeção de soluções inovadoras. Outro ponto de destaque, diz respeito que por meio da prototipagem, é possível tornar as ideias tangíveis para que sejam testadas e que permitam a discussão e/ou análise dos pontos fortes e fraquezas no desafio proposto.

Outra aplicação prática das metodologias ativas proposta por Flora (2015) é a gamificação. Para a autora, a gamificação na Educação é uma estratégia de games (jogos), utilizada para promover o engajamento no ambiente de aprendizagem que por sua funcionalidade, revela-se como sendo um recurso que não pode faltar na caixa de ferramentas do professor, uma vez que auxilia no alcance dos objetivos de aprendizagem de forma divertida e propõe como foco central o desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas que contribuem efetivamente para a aprendizagem significativa do estudante.

Nesta vertente, para o planejamento do trabalho pedagógico com estratégias gamificadas o organograma abaixo (figura 6) orienta com base em Flora (2015) aspectos relevantes que devem ser observados quando a meta ou propósito do game (jogo) é a aprendizagem.

Figura 6. Organograma explicativo dos aspectos relevantes para o planejamento de uma atividade gamificada para o estudante do Ensino Médio no Estado de Rondônia.

Motiva a ação do estudante; a execução de tarefas; a solução de problemas; as mudanças de comportamento; e o grau de dificuldade.



Fonte: Adaptado de Flora (2015)

Perante o organograma apresentado na figura 6, percebe-se a necessidade de articulação dos elementos do game, o pensamento de jogos e técnicas de design de forma dinâmica para motivar a ação, interação e o *feedback* no game realizado. Sob a perspectiva da inovação e progressão da aprendizagem, destaca-se a participação e o envolvimento do estudante em atividades gamificadas com o uso de QR Code, pois oportunizam ao mesmo decifrar pistas e missões contidas nesses códigos, ao mesmo tempo em que auxilia no desenvolvimento da criatividade, autonomia, diálogo, na resolução de problemas e pode ser usado em componentes curriculares distintos.

Face ao exposto, chama a atenção para o fato de que a estratégia de gamificação no campo da Educação não é aplicada apenas com o uso de tecnologias, pois existem formas mais primitivas e comuns ao ambiente escolar que o professor se quer imagina que possa ser atividade gamificada. Tal afirmação encontra fundamentação quando se analisam os jogos populares, jogos de tabuleiros e jogos pedagógicos realizados em sala de aula para diversão, engajamento e alcance de metas. Como exemplo disso, no planejamento de uma atividade gamificada recomenda-se: a criação de um roteiro a ser cumprido, juntamente com as missões a serem desvendadas pelos estudantes e, após a experiência gamificada, o professor pode realizar discussões com apresentação de ideias no quadro ou esquemas em papéis, incentivando os estudantes a criar de maneira colaborativa.

Por fim, no intuito de ampliar as possibilidades educativas para o trabalho pedagógico do professor com os estudantes do Ensino do Estado de Rondônia optou-se por apresentar no quadro 2 uma proposição de detalhada com exemplos de estratégias de metodologias ativas

para o trabalho pedagógico e a mobilização dos saberes dos estudantes de forma ativa e significativa.

Quadro 2. Proposição de exemplos de estratégias de metodologias ativas para o trabalho pedagógico com o estudante no Ensino Médio em Rondônia.

Tipo de Estratégia	O que é?	Quando usar?	Como usar?	Como avaliar?
Aprendizagem colaborativa	Consiste em uma estratégia ativa de aprendizagem que requer a participação, integração e colaboração de todos os membros da equipe.	Pode ser usada em processos de aprendizagem com vistas a estimular os estudantes a fazer e receber críticas sobre temáticas estudadas. E ainda, para o trabalho em equipe, a tomada de decisão e a melhora na comunicação.	Em ambientes de sala de aula (presencial e virtual). Criar grupos e atribuir funções aos integrantes conforme as possibilidades e o interesse coletivo. Exemplos: contrato de aprendizagem; diagrama dos cinco porquês; giro colaborativo; jogos de cartas, passa ou repassa; disputa argumentativa; aprendizagem em espiral.	Envolver os grupos de modo que todos possam apontar os pontos positivos e de atenção da participação de cada grupo.
Aprendizagem entre pares ou times (TBL)	Caracteriza-se como uma estratégia de aprendizagem entre pares e times na qual os estudantes aprendem e ensinam ao mesmo tempo.	Em situações educativas voltadas para a troca e compartilhamento de informações e/ou a construção colaborativa e participativa de ideias sobre a temática estudada.	Em ambientes de sala de aula (presencial e virtual). Criar grupos e atribuir funções aos integrantes conforme as possibilidades e o interesse coletivo. Exemplos: estudo individual/coletivo, entrevista, conferência, filmes, experimentos, realização de tarefas (individual/coletivo); apelação, feedback; estudos de caso; aplicação de testes (individual/coletivo).	Envolver os grupos de modo que todos possam apontar os pontos positivos e de atenção da participação de cada grupo.

Exposições interativas	Trata-se de uma estratégia ativa de docência interativa que ocorre mediante relações dialógicas e participativas entre aluno e professor.	É utilizada quando o professor deseja problematizar e dinamizar a aula, e deste modo, envolver o estudante em situações de aprendizagem concretas sobre a temática abordada.	A exposição interativa não ocorre somente em salas de aulas equipadas com recursos tecnológicos, mas também pode ser planejada para sala de aula não informatizada. Exemplos: Debate, intercâmbio com o autor; mapa mental, mural de fatos e notícias; paleta de cores; uso de aplicativos.	A partir da interação e participação do estudante nas dinâmicas desenvolvidas, como por exemplo, em atividades como jogos de perguntas e respostas; músicas; filmes.
Aprendizagem baseada em projetos ou problemas	Consiste em uma estratégia de aprendizagem que alia a construção do conhecimento de forma ativa com vista à solução colaborativa de desafios chamados problemas.	Recomenda-se utilizar quando se busca que o estudante explore soluções dentro de um contexto específico. E ainda, é utilizado para despertar o lado inventivo, crítico e colaborativo do estudante ao participar de projetos diversificados.	A estratégia pode ser desenvolvida em espaços de aprendizagem diversificados. Entretanto, é essencial o trabalho em grupos de forma colaborativa. Exemplos: análise de fatores ou ideias; estudo de caso; uso de aplicativos; construção de situações problemas; matriz de problemas; mapeamento de causas; árvore dos problemas; problemas do cotidiano.	Envolver os grupos de modo que todos possam apontar os pontos positivos e de atenção da participação de cada grupo. Em paralelo avaliar a capacidade de tomada de decisão, definição das ações, os prazos e o trabalho em grupo.

Fonte: adaptado de Costa (2020); Camargo (2018b).

Tipo de Estratégia	O que é?	Quando usar?	Como usar?	Como avaliar?
	<ul style="list-style-type: none"> É uma estratégia de ensino e aprendizagem ativa, criativa e 	É utilizada em situações de aprendizagem em que se deseja:	<ul style="list-style-type: none"> O <i>Design Thinking</i> pode ser desenvolvido em espaços de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> Observe os conhecimentos prévios dos estudantes sobre

<p><i>Design Thinking</i></p>	<p>colaborativa. Também é conhecida como uma metodologia para solução de problemas e/ou uma abordagem que catalisa a colaboração, a inovação e a busca por soluções.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propor processos educativos para iniciar conversas, aprender com os erros, falhas e resolver discordâncias; ▪ Definir um desafio estratégico (problema); ▪ Avaliar conhecimentos preexistentes sobre a realidade do estudante; ▪ Planejar em conjunto soluções para um problema específico. ▪ Identificar capacidades e perfis para implementar soluções; ▪ Desenvolver habilidades do estudante referente ao gerenciamento da projeção de uma solução para um problema complexo. ▪ Transformar ideias em realidade. 	<p>diversificados, mediante a observação e a cocriação, a partir do conceito de prototipagem (criação e testes de protótipos) rápida e análise de diferentes realidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pode ser utilizado diversos materiais (papelão, massa de modelar ou papel). ▪ São exemplos: <i>storyboards</i>, diagramas, <i>mockup</i>, filmagens, peças de teatro, maquetes, páginas da internet; <i>Brainstorm</i> com <i>post-its</i>; 	<p>os problemas levantados;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Analise os protótipos (material) produzidos pelos grupos. O foco no processo de aprendizagem é constatar o que e como o estudante está aprendendo; ▪ Oportunize momentos de diálogos para verificação se o aluno aprendeu o que estava previsto nos objetivos de aprendizagem.
<p>Gamificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ É uma técnica que usa elementos, design e pensamento de jogos em diferentes contextos para gerar engajamento, mudanças de comportamento, interatividade, resolução de problemas, atividades mais divertidas, motivar a ação e 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recomenda-se o uso quando se busca: a resolução de problemas, principalmente sociais; o desenvolvimento de habilidades complexas como: tomada de decisão, desenvolvimento de liderança e inovação; mudança de hábitos (exemplo: inserção da atividade física na rotina; aprender um idioma). ▪ Pode ser usado também quando se 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pode ser desenvolvida em espaços de aprendizagem diversificados que contemple elementos como interatividade, ações individuais, coletivas, a estruturação de regras e o <i>feedback</i>. ▪ É importante no game: conhecer os objetivos/metas de aprendizagem; definir os comportamentos e 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elabore mapas de empatia para conhecer o tipo de jogador; ▪ Verifique os avanços de aprendizagem a partir da taxonomia de bloom. ▪ Verifique o grau de dificuldade de cada game proposto. ▪ Observe a motivação, a ação e ofereça <i>feedback</i>

	promover a aprendizagem do estudante.	pretende alcançar objetivos de aprendizagem mensuráveis e definido por regras de forma interativa e com a presença de <i>feedback</i> .	tarefas que fazem parte da solução; conhecer seus jogadores; selecionar o tipo de conhecimento ensinado; assegurar a presença da diversão; e utilizar as ferramentas apropriadas; faça protótipos e testagem. Exemplos: jogos pedagógicos; jogos eletrônicos e populares; jogos de aplicativos.	constante da atividade gamificada. ▪ Utilize os pontos, níveis, fases e placar para dar <i>feedback</i> do game.
--	---------------------------------------	---	---	---

Fonte: adaptado de Cavalcanti e Filatro (2016); Flora (2015); Camargo (2018b).

1.6.3. Arquitetura Curricular

A reformulação curricular do ensino médio é uma mudança na estrutura do sistema atual de ensino, buscando cumprir as metas do Plano Nacional de Educação, do Plano Estadual de Educação de Rondônia e o cumprimento da Lei nº 13.415/17. Trata-se de um instrumento fundamental para a melhoria da educação no país e em cada estado da federação com suas especificidades. Em outras palavras, é uma proposta que se fundamenta na comprovação dos baixos índices de aprendizado demonstrados pelos resultados das avaliações internas e externas realizadas com estudantes do Ensino Médio Regular e a ressignificação social da educação no Brasil. Em complemento a isso, a reformulação tem sido pretendida desde a aprovação da LDB 9394/96 e prossegue até a atualidade com a reformulação curricular do Ensino Médio proposta pela Lei 13.415/2017.

A reformulação, que será implementada, é composta por uma parte comum e obrigatória a todas as escolas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outra parte propõe a flexibilização da Matriz Curricular, permitindo ao estudante a escolha da área de conhecimento e/ou formação profissional e técnica que deseja aprofundar seus estudos, com isso, o ensino

médio aproximará ainda mais a escola da realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mercado de trabalho.

Assim sendo a arquitetura curricular é a estrutura básica que organiza a distribuição da carga horária, tanto da Formação Geral Básica como dos Itinerários Formativos, ao longo dos três anos do ensino médio e os tempos escolares (formatos de séries anuais, semestrais, ciclos, módulos, sistemas de créditos, entre outros). Além desse elemento, a arquitetura curricular conta outras definições importantes, como o modelo de eletividade e mobilidade dos estudantes entre os diferentes itinerários formativos e a forma de oferta dos componentes curriculares pelas unidades educacionais.

Uma arquitetura bem elaborada pode aumentar a integração e reduzir a fragmentação do conhecimento, articulando o desenvolvimento dos eixos temáticos e possibilitando uma trajetória de aprendizagem estimulante e impactante para os estudantes.

Portanto, o Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia estabelece uma estrutura curricular flexível e alinhada com as DCNEM (BRASIL, 2018a) e BNCC (BRASIL, 2018b), que é composta pela Formação Geral Básica - FGB, com carga horária máxima de 1.800 horas, e por Itinerários Formativos - IF, com carga horária mínima de 1.200 horas.

Dessa forma, a Formação Geral Básica está organizada a fim de possibilitar o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC, sendo ofertada por áreas de conhecimento e considerando a premissa do planejamento interdisciplinar e transdisciplinar, essencialmente, entre os componentes curriculares da mesma área, conforme estabelecido no artigo nº 35-A da Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996):

A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme as DCNEM, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

Indissociavelmente de Formação Geral Básica, os Itinerários Formativos devem aprofundar e ampliar as aprendizagens dos estudantes, por meio da oferta de unidades curriculares que favoreçam a autonomia e o protagonismo, dos estudantes considerando os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Deste modo, considerando o art. nº36 da Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017), a oferta dos itinerários formativos deve observar alguns critérios, quais sejam:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional.

Nesse processo, o Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia estabelece que os itinerários formativos serão desenvolvidos por meio das unidades curriculares: Trilhas de Aprofundamentos, Projeto de Vida, Eletivas e Língua Espanhola. Nessa configuração, os itinerários formativos se apresentam como a parte mais desafiadora da nova arquitetura curricular, pois requerem criatividade e inovação no que diz respeito à elaboração de arranjos curriculares que oportunizem mudanças significativas na organização de tempos, espaços e práticas escolares, de forma que façam mais sentido e gerem mais aprendizagem e desenvolvimento para os jovens de Rondônia.

A partir de 2022, deverá ser iniciada a implementação do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia, de forma gradativa, considerando o disposto na Portaria nº 521/2021/MEC, artigo nº4 incisos I a IV:

Art. 4º A implementação nos estabelecimentos de ensino que ofertam o ensino médio dos novos currículos, alinhados à BNCC e aos itinerários formativos, obedecerá ao seguinte cronograma:

- I - No ano de 2020: elaboração dos referenciais curriculares dos estados e do Distrito Federal, contemplando a BNCC e os itinerários formativos;
- II - No ano de 2021: aprovação e homologação dos referenciais curriculares pelos respectivos Conselhos de Educação e formações continuadas destinadas aos profissionais da educação;
- III - No ano de 2022: implementação dos referenciais curriculares no 1º ano do ensino médio;
- IV - No ano de 2023: implementação dos referenciais curriculares nos 1º e 2º anos do ensino médio;
- V - No ano de 2024 - implementação dos referenciais curriculares em todos os anos do ensino médio; e
- VI - Nos anos de 2022 a 2024 - monitoramento da implementação dos referenciais curriculares e da formação continuada aos profissionais da educação.

Assim sendo, a implementação do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia, dar-se-á conforme a arquitetura curricular elaborada para o sistema estadual de ensino, com base no resultado do processo de escuta da sociedade, realizado pela Secretaria Estadual de Educação no período de outubro a novembro de 2020, bem como os debates no âmbito do Comitê de Acompanhamento das Ações de Implementação e Desenvolvimento da Política do Novo Ensino Médio, criado por meio da Portaria nº 3387/2020 SEDUC, com o

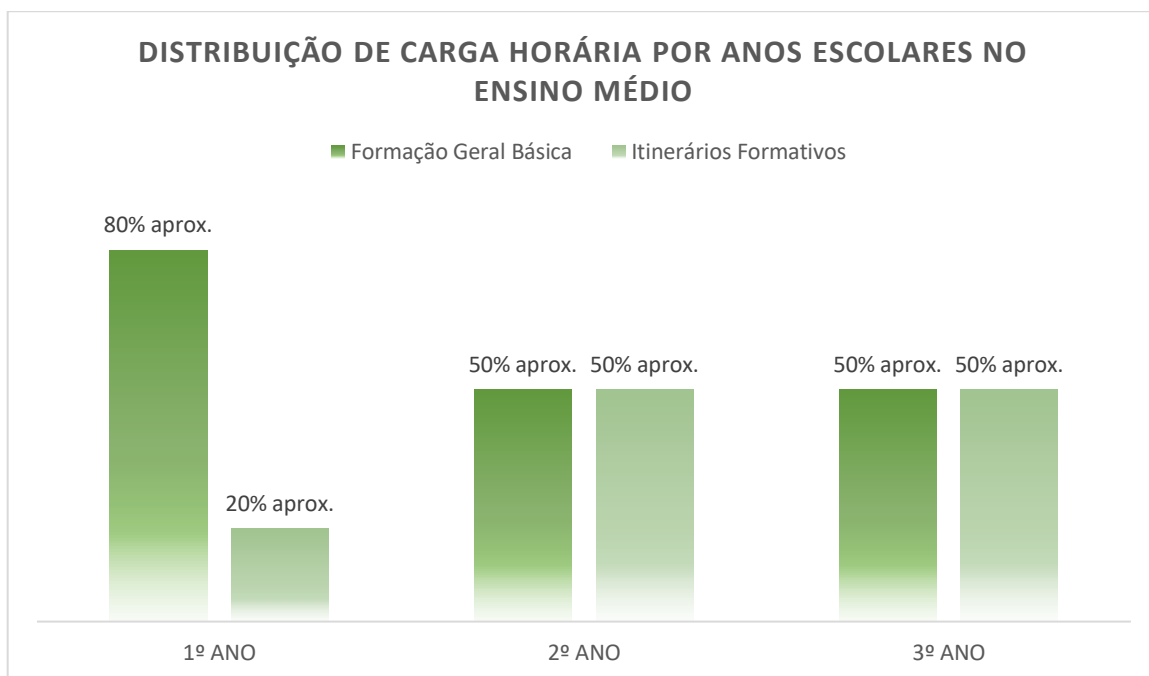
objetivo coordenar as ações relacionadas à governança, ao monitoramento e à avaliação da implementação do Novo Ensino Médio, em consonância com a Lei 13.415/17 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Isto posto, apresentamos a seguir os elementos constitutivos da arquitetura curricular para implementação do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia.

1.6.3.1. Distribuição de carga horária por anos escolares

A partir da análise da visão da sociedade sobre o ensino médio atual e seus anseios, dispostas nos relatórios do processo de escuta e ainda nos debates no Comitê de Acompanhamento das Ações de Implementação e Desenvolvimento da Política do Novo Ensino Médio, foi definido a distribuição de carga horária por anos escolares para o Ensino Médio em Rondônia, sendo que essa configuração deve servir de parâmetro para elaboração das Matrizes Curriculares do Ensino Médio das instituições escolares do sistema estadual de ensino.

O gráfico a seguir indica como deve ocorrer a distribuição de carga horária por anos escolares em Formação Geral Básica e Itinerários Formativos.



Fonte: SEDUC-RO, 2021.

Diante dessa estrutura, a carga horária de Formação Geral Básica (FGB) é maior do que a carga horária de Itinerários Formativos (IF) no 1º ano do Ensino Médio, sendo que a partir do

2º ano do Ensino Médio, a distribuição entre FGB e IF é equiponderante. No tocante à FGB, exceção do atendimento à modalidade de Educação de Jovens e Adultos, faz-se necessário que as matrizes curriculares no âmbito do sistema de ensino respeitem essa configuração, possibilitando que a mobilidade dos estudantes de uma escola para outra ocorra sem a necessidade de realizar adaptações por complementação de carga horária. Em relação aos IF é possível estabelecer uma maior carga horária no decorrer dos anos escolares, considerando as possibilidades das redes de ensino e adequando-se ainda às especificidades das diversas modalidades de ensino e formas de atendimento do ensino médio, tendo em vista ainda a legislação vigente para cada uma delas.

Carga horária presencial e a distância:

Conforme o § 13 do art. 17 da Resolução CNE/CEB nº 3 de 21 de novembro de 2018:

§ 13. As atividades realizadas pelos estudantes, consideradas parte da carga horária do ensino médio, [...] podem ser realizadas na forma presencial – mediada ou não por tecnologia – ou a distância, inclusive mediante regime de parceria com instituições previamente credenciadas pelo sistema de ensino.

Atendendo a esse dispositivo, o desenvolvimento da carga horária no ensino médio poderá ocorrer de forma presencial ou à distância, sendo que o percentual dessa carga horária é distribuído considerando os seguintes critérios:

§ 15. **As atividades realizadas a distância podem contemplar até 20% (vinte por cento) da carga horária total**, podendo incidir tanto na formação geral básica quanto, preferencialmente, nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico – digital ou não – e pedagógico apropriado, necessariamente com acompanhamento/coordenação de docente da unidade escolar onde o estudante está matriculado, **podendo a critério dos sistemas de ensino expandir para até 30% (trinta por cento) no ensino médio noturno.***(grifo nosso)*

Depreende-se, portanto, que no período diurno, o percentual de carga horária com atividades a distância é de no máximo 20%, sendo que no período noturno este percentual chega até 30%. A norma apresenta ainda, uma exceção em relação a Educação de Jovens e Adultos que poderá oferecer até 80% da sua carga horária à distância, conforme descrito no art. 17 § 5º.

A oferta de percentuais da carga horária à distância no Ensino Médio requer que as instituições escolares contemplem em suas propostas pedagógicas os aspectos curriculares que atendam à exigência de disponibilização de professor para acompanhamento/ coordenação das atividades na unidade onde o estudante está matriculado.

1.6.3.2. Formato de Oferta dos Itinerários Formativos

As redes e instituições de ensino deverão ofertar mais de um de itinerário formativo, inclusive quando se tratar de única escola de Ensino Médio em um município. Para isso, devem se atentar que os IF sejam de áreas distintas, permitindo a escolha dos estudantes, dentre diferentes arranjos curriculares, atendendo, assim, a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações.

Dessa forma, para garantir a oferta de diferentes IF, podem ser estabelecidas parcerias entre distintas instituições, entidades e empresas, desde que sejam previamente credenciadas pelo sistema de ensino, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica - ACT entre os parceiros, conforme previsto em normativas vigentes. Assim, as redes de ensino, ainda poderão articular parcerias em seu contexto local, com destaque para instituições que já possuem expertise, estrutura e interesse para constituir a parceria, das quais destacamos, as instituições de ensino técnico, superior, empresas que compõem o sistema S, dentre outras.

Na oferta de IF, as redes e instituições de ensino devem considerar que o ingresso do estudante pressupõe a escolha de qual IF ele deseja cursar. Faz-se necessário ainda ter a compreensão da relevância de desenvolver e amadurecer a experiência do estudante para que o mesmo possa fazer suas escolhas de forma mais consistente e alinhada com seu projeto de vida.

1.6.3.3. Formato de Eletividade dos Itinerários Formativos

O Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia estabelece que no 1^a ano do ensino médio a escolha dos estudantes se dará na opção por ementas de “Eletivas” que serão ofertadas pelas escolas. Nos 2^a e 3^o anos do ensino médio o estudante, anualmente, realizará a escolha da unidade curricular de “Trilhas de Aprofundamento” dos IF de áreas do conhecimento e/ou de Educação Profissional e Técnica. Vale salientar, a importância da presença da carga horária específica nos itinerários formativos, relacionada ao desenvolvimento do “Projeto de Vida” em todos os anos escolares, com ênfase nos primeiros anos da formação para fortalecer a tomada de decisão dos estudantes.

Unidades Obrigatórias e Optativas:

As unidades curriculares Eletivas, Trilhas de Aprofundamento e Projeto de Vida são obrigatórias. A unidade curricular Língua Espanhola, será considerada de oferta obrigatória

para as instituições escolares e de matrícula facultativa para o estudante. A oferta destas unidades, deve se dar em conformidade com os pressupostos do Capítulo 3 desse referencial.

As Trilhas de Aprofundamento, Projeto de Vida e Língua Espanhola serão ofertadas nos itinerários formativos anualmente. Sendo que as Eletivas serão desenvolvidas semestralmente. Para tanto, as redes e instituições de ensino devem aprovar junto ao Conselho Estadual de Educação de Rondônia, suas matrizes curriculares de referência, considerando as especificidades da etapa e das modalidades a serem ofertadas. Além disso, as matrizes curriculares apresentadas para aprovação, devem respeitar as DCNEM (BRASIL, 2018a) e demais normativas específicas de cada modalidade de ensino.

1.6.3.4. Nível de autonomia das redes e instituições de ensino

Ao definir os Itinerários Formativos, as redes e instituições de ensino de Rondônia precisam assegurar e garantir a qualidade e equidade em suas propostas pedagógicas. Desse modo, as DCNEM reforçam a importância de garantir a autonomia da escola conforme estabelece em seu art. 20, parágrafo I:

Os sistemas de ensino, atendendo a legislação e a normatização nacional vigentes e na busca da adequação às necessidades dos estudantes e do meio social, devem:
I - garantir liberdade, autonomia e responsabilidade às unidades escolares, fortalecendo sua capacidade de concepção, formulação e execução de suas propostas pedagógicas (BRASIL, 2018a, p.12);

Ao reconhecer a autonomia das redes e instituições de ensino, o Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia considera que as proposições de “Trilhas de Aprofundamento” e “Eletivas” devem ser organizadas pelas escolas com o acompanhamento das redes ou instituições de ensino e do Conselho Estadual de Educação de Rondônia. Essas ações ocorrerão por meio do processo de elaboração e aprovação das propostas pedagógicas de cada escola considerando as definições dispostas no Capítulo 3 desse referencial curricular, que trata sobre os Itinerários Formativos.

Nesse sentido, a DCNEM em seu art. 26, fundamentada no princípio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, no exercício da autonomia escolar e na gestão democrática, considera que:

[...] a proposta pedagógica das unidades escolares deve traduzir a proposta educativa construída coletivamente, garantida a participação efetiva da comunidade escolar e local, bem como a permanente construção da identidade entre a escola e o território no qual está inserida (BRASIL, 2018d, p.13).

Ainda vale ressaltar que “cabe a cada unidade escolar a elaboração da sua proposta pedagógica em consonância com o documento curricular definido pelo seu sistema de ensino” (BRASIL, 2018d, p.13).

Nessa perspectiva, as unidades escolares devem participar ativamente do processo de elaboração e oferta dos itinerários formativos, oportunizando a escuta dos estudantes e de toda comunidade escolar, observando as potencialidades do seu território e das condições da escola.

Referências – Texto Introdutório

ABRAMO, H. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: Abramo, H.; Branco, P.P.M. *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2008. p. 37-73.

ABRANTES, P. *Os sentidos da escola: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade*. Oeiras: Celta, 2003.

ALVES, Taíses Araújo Silva; SOUSA, Robson Pequeno. **Formação para a docência na Educação Online**. In *Teorias e práticas em tecnologias educacionais*/Robson Pequeno de Sousa; Carolina Cavalcanti Bezerra; Eliane de Moura Silva; Filomema Maria Gonçalves da Silva Moita (orgs.). Campina Grande: Eduepb, 227 p, 2016.

ARROYO, Miguel G. **Os jovens, seu direito a se saber e o currículo**. In *Juventude e ensino médio*. DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em 13 de Julho de 2020.

ARROYO, Miguel G. Repensar o Ensino Médio: por quê? In: CARRANO, Paulo César; DAYRELL, Juarez; MAIA, Carla Linhares. **Juventudes e Ensino Médio**. Sujeitos e Currículos em Diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p.43-52

BAHIA. Secretaria de Educação. Secretaria da Educação (org.). **Projeto de Vida: módulo 1 - consciência pessoal i unidade**. Módulo 1 - Consciência Pessoal I Unidade. Jornada Pedagógica 2020. Disponível em: http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Projeto-de-Vida-_M%C2%A2dulo-I.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

BARCELLOS, Cláudia Rezende. “Diversidade e identidade: discutindo jovens de camadas médias”. In: VELHO, Gilberto (org.). Individualismo e juventude. Revista do Museu Nacional/PPGAS. Comunicação 18. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990, p. 5-25.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº. 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 3**, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 15 mar. 2021. (2018a)

_____. **Resolução nº 4**, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55640296. Acesso em: 24 out. 2021. (2018b)

_____. **Portaria nº1432**, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 24 out. 2021. (2018c)

_____. Portaria nº521, de 13 de julho de 2021. Institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-521-de-13-de-julho-de-2021-331876769>. Acesso em: 24 out. 2021.

_____. **Guia de implementação do novo ensino médio**. Ministério da Educação. 2021. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

_____. _____. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 de out. de 2021.

CAMARGO, Fausto. **Por que usar metodologias ativas de aprendizagem**. In *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*/ Fausto Camargo; Thuinie Daros. Porto Alegre: penso, 2018a.

CAMARGO, Fausto. **Estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo**. In *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*/ Fausto Camargo; Thuinie Daros. Porto Alegre: penso, 2018b.

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea Cristina. **Design Thinking na educação presencial, à distância e corporativa**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Socioeducação**: estrutura e funcionamento da comunidade educativa. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006, p. 69 – adaptada
DANZA H.C. **Conservação e mudança nos projetos de vida dos jovens**: um estudo longitudinal sobre Educação em valores. Faculdade de educação da Universidade de São Paulo, 2019.

COSTA, Gercimar Martins Cabral [org]. **Metodologias ativas**: métodos e práticas para o século XXI. Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

CARRANO, P. *Os jovens e a cidade*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

_____, P.; DAYRELL, J. (Orgs.). **Formação de professores do ensino médio: Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2015.

_____, Paulo Cesar Rodrigues; MARINHO, Andréia Cidade; OLIVEIRA, Viviane Netto Medeiros de. **Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de Ensino Médio**. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p.1439-1454, dez., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41nspe/1517-9702-ep-41-spe-1439.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil. Dualidade e fragmentação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27 41, jan./jun. 2011.

CORROCHANO, Maria Carla. Trabalho e educação no tempo da juventude: entre dados e ações públicas no Brasil. In: PAPA, Fernanda de Carvalho; FREITAS, Maria Virgínia de (Orgs.) **Juventude em pauta: Políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2011. p. 45-72.

DAMON, W. **O que o Jovem quer da Vida? Como pais e professores podem motivar os adolescentes**. São Paulos, Summus, 2009.

DAYRELL, J.T. Juventud, grupos culturales y sociabilidad. *Jovenes: Revista de Estudios sobre Juventud*, Mexico, DF, n. 22, p. 128-147, 2005.

_____, J.T. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

_____, O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, 2003.

_____, J.T.; GOMES, N.L. Formação de agentes culturais juvenis. In: Encontro de Extensão da UFMG, 6, 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: proex; UFMG, 2003. p. 1-4.

_____, J.T.; LEÃO, G.; BATISTA, J. Juventude, pobreza e ações sócio-educativas no Brasil. In: Sposito, M. (Org.). *Espaços públicos e tempos juvenis: um estudo de ações do poder público em cidades das regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Global, 2007

_____, J.; GOMES, N.L. Juventude, práticas culturais e identidade negra. *Palmares em Ação*, Brasília, DF, n. 2, p. 18-23, 2007.

_____, Juarez; CARRANO, Paulo César. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega na escola. In: CARRANO, Paulo César; DAYRELL, Juarez; MAIA, Carla Linhares. **Juventudes e Ensino Médio**. Sujeitos e Currículos em Diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p.101-134.

DAROS, Thuinie. **Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais**. In *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*/ Fausto Camargo; Thuinie Daros. Porto Alegre: penso, 2018.

FIALHO, Francisco Antônio; MACHADO, Andreia de Bem. **Metodologias Ativas, conhecimento integral, Jung, Montessori e Piaget**. In: *Práticas inovadoras em metodologias ativas*/ Simone Regina Dias; Arceloni Neusa Volpato (organizadores). Florianópolis: contexto digital, 174 p. 2017.

FLORA, Alves. **Gamification como criar experiências de aprendizagem engajadoras um guia completo: do conceito à prática**. 2ª ed. São Paulo: DVS editora, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. _____. *Educação e Mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. **Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, jan./mar. 2016.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067- 1084, out./dez. 2011.

MAFFESOLI, M. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação tecnológica**. 21ª ed. Campinas – SP: papirus, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PUIG, JM. **As sete competências básicas para educar em valores**. São Paulo. Summus: 2018.

RONDÔNIA. **Plano Estado de Educação – PEE/RO**. 2014-2024. Secretaria de Estado da Educação de Rondônia. Disponível em:

http://www.seduc.ro.gov.br/cee/files/cleicey/NORMATIVAS%20SITE/Plano_Estadual_Educao_2014_a_2024.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Secretaria da Educação (org.). **Projeto de Vida: ensino fundamental anos finais. Ensino Fundamental Anos Finais. Caderno do Professor.** Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/03/caderno-pv-professor-ef.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Luciano Ferreira da. **Natalidade, prática educativa e ética: educação enquanto vida activa - acolhimento e hospitalidade em Arendt.** 2009. 44 f. Monografia (Graduação) - Curso de Filosofia, Ciências Humanas, Faculdade Palotina, Santa Maria - RS, 2009.

SOUZA, Aliny Leda de Azevedo; VILAÇA, Argicely Leda de Azevedo; TEIXEIRA, José Balieiro. **Os benefícios da metodologia ativa de aprendizagem na educação.** In: *Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI* /Gercimar Martins Cabral Costa (Organizador). Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17ª ed. Petrópolis – RJ: vozes, 2014.

TOMAZETTI, Elisete M.; RAMOS, Nara.; SALVA, Sueli; OLIVEIRA, Adriano M.; SCHLICKMANN, Vitor. **Os Sentidos do Ensino Médio: olhares juvenis sobre a escola contemporânea.** São Leopoldo: Editora Oikos, 2011.

WESTBROOK, Robert B; TEIXEIRA, Anísio. **John Dewey.** In *Coleção Educadores. Tradução e organização José Eustáquio Romão/Verone Lane Rodrigues.* Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

CAPÍTULO 2

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

2.1. Apresentação

A **Formação Geral Básica** é composta pelas competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organizadas dentro das áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

Área de conhecimento	Componentes curriculares envolvidos
Linguagens e suas Tecnologias.	Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	História, Geografia, Sociologia e Filosofia.
Ciências da Natureza e suas Tecnologias.	Biologia, Física e Química
Matemática e suas Tecnologias.	Matemática

Na definição e construção da arquitetura curricular para área de Linguagens e suas Tecnologias, buscou-se garantir as aprendizagens essenciais previstas nas competências gerais e específicas da BNCC numa perspectiva integrada e com progressão de aprendizagem entre os componentes curriculares, atrelados à responsabilidade de propiciar aos estudantes oportunidades para a ampliação e consolidação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), presentes nos diferentes componentes curriculares da área.

Nesse contexto, para a prática educativa na Área de Linguagens e suas Tecnologias, as competências específicas são basilares para o trabalho pedagógico que é pautado no aprofundamento e consolidação das aprendizagens consideradas essenciais para o estudante do Ensino Médio. Haja vista que exige a apropriação dos pressupostos teóricos, didáticos e pedagógicos que permeiam a Educação por competências, a Taxonomia de Bloom e o uso de metodologias ativas como caminhos para mobilização e articulação dos saberes entre os componentes da área de Linguagens e nas demais áreas de conhecimento.

Como pontos de destaque - a perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar com os componentes: Educação Física através das Práticas das Linguagens Corporais; Arte por intermédio das Práticas de Linguagens Artísticas; Língua Inglesa mediante a contextualização das Linguagens e Práticas Multiculturais.

Com relação à Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, no Ensino Médio integra quatro categorias que são fundamentais para o desenvolvimento das competências e habilidades e articulação dos objetos de conhecimentos essenciais para a aprendizagem do estudante.

Em relação a Área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, na contemporaneidade, a área passou a ser tratada como atividade humana, acentuando seu caráter experimental e processual, no qual a formação do pensamento e das atitudes dos sujeitos se dá nos entremeios de atividades de investigação de fenômenos, com todas as implicações políticas, econômicas e culturais relacionadas (DELIZOICOV, 2009).

Referente ao trabalho pedagógico na área de Matemática e suas Tecnologias, revela-se como crucial que o estudante do Ensino Médio possa aprofundar e potencializar as aprendizagens essenciais previstas nas competências gerais da BNCC. Em face disso, para consolidar e/ou ampliar seu letramento matemático, defende-se que a articulação e mobilização de novos conhecimentos específicos influenciará sobremaneira na formação integral do estudante para que o mesmo seja capaz de formular e resolver problemas de forma autônoma e solidária. Acrescenta-se a isso que as práticas educativas nas unidades temáticas mobilizem os saberes existentes do estudante como ponto de partida para que o mesmo seja sujeito ativo e protagonista da sua aprendizagem.

2.2. A Área de Linguagens e suas Tecnologias

Tradicionalmente, associava-se o conhecimento da linguagem à memorização de classificações gramaticais, ao domínio de classes de palavras ou à análise sintática. Todavia, hoje, entende-se por “linguagem a **capacidade humana de articular significados coletivos** em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade”, conforme abordam os PCNEM (2000). É também concebida como um lugar de **interação humana** recorrente a partir de situações de comunicação gerando efeitos de sentido entre interlocutores, num contexto sócio-histórico e ideológico. Mediante as concepções de linguagem, Cosson (2019) retrata que

Todos nós exercitamos a linguagem de muitos e variados modos em toda a nossa vida, de tal modo que o nosso mundo é aquilo que ela nos permite dizer, isto é, a matéria constitutiva do mundo, é antes de mais nada, a linguagem que o expressa. E constituímos o mundo basicamente por meio das palavras. No princípio e sempre é o verbo que faz o mundo ser mundo para todos nós, até porque a palavra é mais definitiva e definidora das criações do homem. [...] Em síntese, nosso corpo linguagem é feito das palavras com que o exercitamos, quanto mais eu uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão, maior é o meu mundo. (COSSON, 2019, p.15-16).

Dessa forma, o estudo da linguagem abrange conhecimentos amplos acerca da sociedade uma vez que engloba saberes de todas as esferas sociais, imprescindíveis na construção de significados que oportunizam ações basilares na vida social do estudante. Logo, a ampliação e democratização das diversas práticas de leitura e escrita possibilitam o conhecimento da heterogeneidade de textos que circulam em determinados ambientes.

Com o intuito de direcionar uma abordagem integrada das distintas linguagens e de suas práticas, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas em diversas mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos diferenciados de atuação social, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, às práticas cidadãs, ao trabalho e à continuação dos estudos. Outrossim, destacam-se as novas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), os textos e os discursos atuais, pois organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição.

Posto isso, a elaboração das diretrizes e dos fundamentos da área de Linguagens e suas Tecnologias foi norteadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, pela Lei nº 13.415/2017 que versa sobre o Novo Ensino Médio, pela Portaria nº 1.432 de 28/12/2018 que direciona a construção dos Itinerários Formativos, como também pelas contribuições acadêmicas de estudiosos e especialistas renomados na área.

Assim, a visão estabelecida nos componentes de linguagens é a de potencializar diálogos multiculturais buscando a valorização não somente da cultura dominante, ou seja, de textos que têm um referencial reconhecido, mas também disseminar as culturas locais a fim de torná-la evidente no meio estudantil. Face ao exposto, é por intermédio dos letramentos múltiplos que os conceitos de diversificados discursos e suas circulações conduzirão o estudante a experiências mais significativas. Rojo (2009) retrata que se deve

[...] garantir que o ensino desenvolva as diferentes formas de uso das linguagens (visual, corporal, plástica, musical, gráfica, etc) e das línguas (falar em diversas variedades e línguas, ouvir, ler, escrever). Para participar de tais práticas com proficiência e consciência cidadã, é preciso também que o aluno desenvolva certas competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista. (ROJO, 2009, p.119).

Nesse viés, é no ambiente escolar que a multiplicidade de práticas de leitura e escrita possibilitará ao estudante a elaboração de discursos provenientes do seu espaço histórico, cultural, social e ideológico. Partindo-se dessa premissa, o estudante assumirá o seu protagonismo revelando o senso crítico ao replicar e dialogar nas diversas esferas da sociedade.

Portanto, na proposta curricular para a área de Linguagens e suas Tecnologias do Estado de Rondônia, defende-se a necessidade do trabalho pedagógico de considerar o modo intercultural de ver, descrever, explicar a fim de contemplar as várias modalidades em que são apresentadas as linguagens. Assim, por meio desses objetivos, os componentes Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física e Arte visam solidificar e estender os objetos de conhecimento, habilidades e competências do Ensino Fundamental.

Perante tais pressupostos, na definição e construção da arquitetura curricular para área de Linguagens e suas Tecnologias, buscou-se garantir as aprendizagens essenciais previstas nas competências gerais e específicas da BNCC numa perspectiva integrada e com progressão de aprendizagem entre os componentes curriculares em conformidade com a Taxonomia de Bloom.

Desse modo, na área de linguagens pretende-se propiciar a participação do estudante na sua aprendizagem em atividades que estimulem a reflexão acerca de suas potencialidades, auxiliando-o no planejamento da sua trajetória formativa e interesses pessoais que serão o ponto de partida para o percurso de criação do seu Projeto de Vida. Vale salientar que as possibilidades de aprendizagem devem responder aos questionamentos relacionados a quais objetos de conhecimento que o estudante deverá apropriar-se para contribuir com o seu desenvolvimento integral. O estudo do que é imprescindível nesse processo deverá ser norteado pelas necessidades recorrentes dos estudantes da comunidade vigente, de maneira:

[...] que respondem à pergunta: para esses alunos, dessa escola, dessa comunidade de práticas, visando formar um cidadão com tais características, que gêneros e esferas escolher dentre os ensináveis? Na dependência dos critérios que escolher (aqui mencionamos protagonismo, criticidade, democracia, ética, multiculturalidade) e da comunidade de práticas a que a escola e os alunos pertençam, podemos restringir nosso universo de escolhas dentre os 'ensináveis': será mais importante ensinar agora uma carta de amor? Ou uma carta de leitor? Ou um requerimento? (ROJO, 2009, p.121).

Para tanto, as habilidades e as competências específicas da Área de Linguagens são abordadas no organizador curricular e dialogam com os direitos éticos, estéticos, culturais e políticos presentes na proposta da BNCC. O objetivo central é assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI. Esse escopo será concretizado por meio dos princípios fundamentais para a perspectiva de uma educação integral: aprendizagem e conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, e responsabilidade e cidadania.

Nesse contexto, os objetos de conhecimento devem ser construídos a partir de distintas visões oriundas do conjunto de componentes curriculares que compõem o currículo ou de diferenciados recortes provenientes das áreas de conhecimento. A aceitação de tal postura pode, certamente, propiciar que o estudante tenha uma concepção mais plástica, mais crítica, mais rica e, portanto, mais complexa dos objetos.

No Ensino Médio, a ressignificação das práticas de linguagem objetiva garantir a expansão do universo da cultura da escrita, como também, o desenvolvimento da oralidade para que o estudante seja capaz de utilizá-las em diferentes situações comunicativas, a partir de campos de atuação mais abrangentes, apresentados na BNCC (BRASIL, 2018). Logo, o objetivo desses é organizar os conhecimentos e habilidades de maneira contextualizada, permitindo o rompimento de barreiras disciplinares, propondo diversas formas de organização curricular em distintos espaços e tempos escolares.

Posto isso, a área de Linguagens busca envolver esse estudante no processo de autoconhecimento e desenvolvimento das suas competências e habilidades com o objetivo de formar cidadãos éticos, críticos, autônomos e comprometidos com o meio em que vivem. Todas essas competências estão em consonância com a parte flexível do currículo, que contempla o protagonismo juvenil a partir dos eixos estruturantes e por meio de projetos interdisciplinares, a fim de contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Logo, para que ocorra êxito no trabalho pedagógico com os componentes curriculares da área de Linguagens, é fundamental desenvolver uma educação por competência que explore

habilidades para que o estudante seja capaz de olhar, dizer, escutar, perceber e respeitar a si mesmo e o outro, responsabilizar-se pelo processo pessoal e coletivo. Dessa forma, ao estudante é propiciada a oportunidade de **aprender a conhecer, fazer, ser e a conviver**, já que estes são princípios e fundamentos pedagógicos da formação integral do estudante e norteador da abordagem do Projeto de Vida.

Em face disso, o Referencial Curricular do Estado de Rondônia para o Ensino Médio (RCRO-EM), objetivando “auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida” (BRASIL, 2018, p. 472), considera os seguintes campos de atuação social: campo da vida pessoal, campo de atuação social na vida pública, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e o campo artístico/literário.

2.2.1. Campos de Atuação Social e a Articulação entre os Componentes da Área de Linguagens

Os campos de atuação social no currículo da área de Linguagens e suas Tecnologias constituem eixo norteador para integração e articulação das competências e habilidades específicas entre os componentes curriculares para o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. O foco central é integrar, articular os saberes sobre as práticas de linguagens e garantir a progressão das aprendizagens essenciais necessárias para formação integral do estudante. Desse modo, no Ensino Médio, as habilidades articuladas às competências não indicam uma ordem progressiva, pois há uma correlação entre elas.

Frente a esse cenário, no quadro organizador do RCRO-EM, são apresentados por ano de estudo os 05 (cinco) campos de atuação social em conformidade com as 07 (sete) competências específicas da área, as habilidades específicas e as habilidades da Língua Portuguesa. Em relação aos objetos de conhecimento, em cada ano de estudo, a integração e conexão dos objetos foi pensada em consonância com as práticas de linguagem priorizadas a partir da organização das habilidades no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Nesse sentido, para trabalhar o desenvolvimento das habilidades, é necessário observar não somente a indicação alfanumérica, mas a complexidade (arranjos) dos objetos de conhecimento, como, por exemplo, ao organizarmos os objetos de uma determinada habilidade do componente Língua Portuguesa, seguimos os seguintes passos: a) ordenar os objetos sempre de uma forma sequencial: leitura-análise, interpretação, escrita – produção de texto, criação; b) ordenar os objetos de conhecimento

sempre substantivando os verbos. Posto isso, em cada ano são enfatizadas propostas distintas que configuram os destaques de cada habilidade nos campos de atuação.

Em relação à **conexão das práticas de linguagem nos campos de atuação social**, cabe evidenciar que a mobilização e a articulação dos objetos de conhecimento entre os componentes curriculares, em associação com os objetivos de aprendizagem, revelam-se como sendo cruciais para o planejamento e construção de um espaço de aprendizagem significativo para o estudante. Com base nisso, na figura 1, busca-se contextualizar a interligação das práticas de linguagem com os demais componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Como pontos de destaque no estudo da linguagem, a perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar na área de Linguagens e suas Tecnologias está presente entre componentes curriculares da seguinte forma: Língua Portuguesa por meio das práticas de Linguagem; Arte por intermédio das Práticas de Linguagens Artísticas; Educação Física através das Linguagens e Práticas Corporais; Língua Estrangeira mediante a contextualização das Linguagens e Práticas Multiculturais.

Figura 1. Organograma da articulação interdisciplinar e integração curricular da Linguagem entre os componentes da área.



No que se refere às propostas: **multidisciplinar** (processo de relação entre as diversas áreas de conhecimento em um projeto que não há foco na articulação e colaboração entre elas); **interdisciplinar** (processo de troca de saberes menos fragmentada e mais dinâmica entre as áreas de conhecimento); e **transdisciplinar** (processo dialógico em que não ocorre segmentação das

áreas, pois há uma relação complexa dos diversos saberes sem privilegiar nenhum deles), deve-se atentar para a necessidade chama-se atenção acerca da necessidade de oportunizar ao estudante diferentes práticas de linguagem por meio da transversalidade, integração e articulação para fins de superar o desmembramento curricular.

Dessa forma, revela-se importante que o estudante reconheça, por intermédio da integração com os campos de atuação social, as práticas de linguagem como uma faceta para apropriação de conceitos, mudanças, atitudes e procedimentos inerentes às questões sociais e aos temas contemporâneos que afetam a vida do estudante em escala local, regional e global.

Dentre as estratégias, o quadro 1 evidencia a relevância da mobilização e integração de saberes entre os componentes curriculares e da articulação da aprendizagem nos campos de atuação social com as práticas de linguagens, de modo a posicionar o estudante de Rondônia como sujeito protagonista, autônomo e consciente do seu processo educativo. Nessa vertente, cabe salientar que os campos de atuação, enquanto elementos integradores e organizadores do currículo retratam as esferas de circulação dos gêneros do discurso e das diferentes práticas de linguagens.

Logo, no contexto das possibilidades de articulação e integração de práticas educativas na escola, é importante compreender que a articulação da aprendizagem na área de Linguagens e suas Tecnologias permite destacar a necessidade de estratégias pautadas nas metodologias ativas para o trabalho pedagógico dos professores da área, bem como revela a importância de tomada de consciência acerca da intencionalidade dos campos e do reconhecimento da peculiaridade local/regional e a interculturalidade do estudante.

Quadro 1. Integração e articulação dos campos de atuação social entre os componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Campo de Atuação Social (O que é?)		Integração entre os componentes (O que faz?)	Articulação da aprendizagem (O que oportuniza?)
Campo da Vida Pessoal	Caracteriza-se pela ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo.	Envolve práticas de Linguagens colaborativas e interativas em ambientes presenciais ou digitais, inclusive por meio da articulação com outras áreas e campos, e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens.	- Mobilização de saberes e vivências significativas ao estudante inerentes a aprender procedimentos de levantamento, tratamento/divulgação de dados e informações, a usar esses dados em produções diversas e na proposição de ações/projetos de natureza variada, exercendo protagonismo de forma contextualizada.
Campo de Atuação na Vida Pública	Consiste na ampliação e mobilização de saberes sobre a vida pública em relação à defesa de direito, o domínio básico de textos legais, a discussão e o debate de ideias, propostas e projetos.	Considera a diversidade de práticas de linguagens para criar e consolidar situações de aprendizagem a partir da participação, intervenção, debate, diálogo e construção de conhecimento nas diferentes instâncias da vida pública.	- Produção dos textos legais, sócio e historicamente situados e, em última instância, baseados nas experiências humanas, formulados com vistas à paz social. - Discussão sobre o Estatuto da Juventude e seu cumprimento, a análise e produção coletiva de projetos de lei, o estudo de campanhas/programas políticos e de políticas públicas. - Elaboração de estratégias para acompanhar o exercício do mandato de governantes.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Funda-se em aprender a aprender, desenvolvendo no estudante uma atitude investigativa e criativa. Neste campo, são realçados os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção textual de diferentes áreas do conhecimento e as habilidades, procedimentos envolvidos no estudo.	Contempla o uso competente da língua e das outras semiose na ampliação e aprofundamento dos saberes em relação à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa, bem como compreende os princípios e procedimentos metodológicos que orientam a produção do conhecimento sobre a língua, as linguagens e a formulação de regras.	- Estabelecimento de recorte da questão ou problema; seleção de informações. - Determinação das condições para coleta de dados na realização dos levantamentos, pesquisas de diferentes tipos. - Tratamento de dados e informações; formas de uso e socialização dos resultados e análises.

<p style="text-align: center;">Campo Jornalístico Midiático</p>	<p>Aborda estratégias de construção de conhecimento, fonte, investigação, comunicação científica e curadoria. Estudo de relatos, fatos e circunstâncias, reconhecendo a impossibilidade de neutralidade absoluta, os procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação e os diferentes pontos de vista frente a questões polêmicas e relevantes à sociedade.</p>	<p>Abrange as vivências práticas de criticidade frente aos gêneros da esfera jornalística e suas funções, de modo a comparar e apreciar diferentes projetos editoriais entre outros. Desta forma, a integração centra-se no trabalho com a diversidade de opiniões, o planejamento, produção, publicação de notícias, e ainda na checagem/revisão e edição da informação, escolhas lexicais e no desenvolvimento de práticas de linguagem e técnicas jornalísticas diversificadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. - Análise comparativa entre veículos de comunicação. - Avaliação de estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos publicitários. - Reflexão sobre necessidades e condições de consumo. - Análise de argumentos e discursos, posicionando-se em relação a eles de forma ética. - Debate e reflexão sobre denúncias e discursos de ódio que envolva o desrespeito aos Direitos Humanos.
<p style="text-align: center;">Campo Artístico Literário</p>	<p>Sua finalidade é a ampliação do contato e a análise aprofundada de manifestações culturais e artísticas em geral.</p>	<p>Nesse campo, as práticas de linguagem associam-se às habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. Envolvendo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição; e a intensificação da análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos.</p>	<p>Registro e criação de gêneros com diferentes linguagens e suas diversas formas vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.), a apropriação do texto literário por meio de produções cinematográficas e teatrais, as manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, vídeo minutos, fanfics etc.).</p>

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

Em suma, sob a ótica do trabalho pedagógico integrado entre os professores da área por meio dos campos de atuação, para continuidade e progressão das aprendizagens essenciais previstas nas competências gerais da BNCC na etapa do Ensino Médio, é relevante no desenvolvimento das práticas educativas na escola, compreender a transição e a articulação das práticas de Linguagens nos campos de atuação nas etapas da Educação Infantil e Fundamental.

2.2.2. Articulação com a Etapa do Ensino Fundamental

A compreensão sobre o processo de transição que engloba as etapas da Educação Infantil ao Ensino Médio exige, primariamente, o reconhecimento dos princípios e pressupostos pedagógicos que fundamentam a integração, a mobilização dos saberes e a articulação das aprendizagens essenciais para formação e acompanhamento do processo do Ensino e da Aprendizagem dos estudantes. Como ponto de partida, instituir e articular de forma progressiva a sistematização dos saberes e aprendizagens essenciais para formação integral do estudante do Estado de Rondônia requer, inicialmente, o diagnóstico do contexto intercultural e das peculiaridades existentes nas esferas local e regional.

Nesse cenário, a articulação das competências e habilidades na Educação Básica é crucial considerar o desenvolvimento de “sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis” (BRASIL, 2018, p. 463), capazes de se relacionar com o mundo que os cerca de forma ativa, participativa, investigativa e de intervir tanto na esfera social quanto na política, nas questões ambientais, na produção cultural e nas relações de trabalho.

Posto isso, reitera-se a necessidade de uma formação integral que valorize e respeite as individualidades, as diferenças de ideias, as posições e os valores democráticos. Vislumbra-se também a atuação do estudante de forma crítica, cooperativa, empática, dialógica e sem preconceitos. Como elementos integradores, destaca-se o uso das diferentes linguagens e das práticas que permeiam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global, como preconiza a BNCC:

A transição entre as etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2017, p. 51).

Face ao exposto, mostra-se relevante estabelecer um equilíbrio na articulação da aprendizagem e na mediação dos processos educativos nas etapas da Educação Básica, e ainda, é imprescindível considerar as especificidades dos objetos de conhecimento da área de linguagens, bem como os procedimentos metodológicos do Ensino Fundamental nos Anos Finais, com objetivo de garantir o processo de transição e construção das aprendizagens previstas para as etapas do Ensino Fundamental e Médio.

Cabe salientar que o ser humano passa por situações de modificação em diferentes aspectos e precisa buscar estratégias para adaptar-se à nova etapa de ensino e situações didático-pedagógicas. Nesse sentido, Salgado e Neto (2012, p. 1) afirmam “é consensual na literatura que as transições entre ciclos são momentos marcantes na vida dos alunos, pais e professores, constituindo, inclusivamente, vértices delicados nos currículos escolares”.

Sendo assim, para que haja a possibilidade substancial de uma transição integrada das etapas de ensino da Educação Básica, especificamente do Ensino Médio, é necessário que este último se articule ao direcionamento didático-pedagógico, exigindo uma proposta curricular alinhada às necessidades específicas das etapas que o atenderam para que não enseje em ruptura ou descontinuidade: Educação Infantil e Anos Iniciais, respectivamente, garantindo a qualidade na Formação Geral Básica.

Dessa maneira, o trabalho pedagógico nas etapas de ensino da Educação Básica é considerado e reconhecido como ato contínuo, de caráter progressivo e sem rupturas. Neste cenário, na proposta do RCRO-EM para a área de Linguagens e suas Tecnologias, buscou-se inicialmente contextualizar a forma como se estrutura a organização curricular de Rondônia na etapa do Ensino Fundamental, para posteriormente refletir sobre como as **práticas de linguagens podem ser mobilizadas, ampliadas, articuladas e consolidadas na etapa do Ensino Médio.**

Na etapa do Ensino Fundamental, a proposta curricular de Rondônia para a área se organiza a partir de cinco áreas do conhecimento, mas deixa explícita a necessidade de se “preservar as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes” (BRASIL, 2018, p. 27), embora destaque a necessidade de se garantir que essas especificidades e saberes se interceptam no processo de formação dos estudantes.

Desse modo, o propósito principal para o trabalho pedagógico na etapa do Ensino Fundamental é garantir aos estudantes a **extensão das práticas de linguagens e dos repertórios** a que tem acesso, a diversificação dos campos nos quais atua, a análise de manifestações artísticas, corporais e linguísticas e de como essas manifestações constituem a vida social em diferentes culturas, sejam elas locais, nacionais ou internacionais.

Nessa perspectiva, as competências e habilidades específicas relacionadas a cada componente curricular são apresentadas de forma progressiva e espiralar, em consonância com os objetos de conhecimento, estimulando a investigação e o protagonismo discente nesta etapa de ensino. E assim, obtendo as bases necessárias para que ao ingressar no Ensino Médio possa

realizar escolhas desde os itinerários formativos que irá percorrer até os desafios que terá de enfrentar ao final da Educação Básica.

O Currículo de Linguagens e suas Tecnologias do Estado de Rondônia, etapa Ensino Médio, seja para contemplar a Formação Geral Básica, seja para definir seus itinerários e aprofundamentos, está balizado nas práticas de linguagens, na **visão plural das juventudes**, na ampliação da autonomia, que compreende e reconhece os jovens rondonienses como participantes ativos no seu contexto social, protagonistas do próprio percurso formativo, de modo autoral e significativo frente aos diferentes usos das linguagens.

As linguagens, segundo a BNCC, são dinâmicas. Por essa via, e para aprimorar o nível inferencial nas etapas de ensino dos estudantes, faz-se necessário evidenciar seu poder no estabelecimento de relações, na argumentação, apreciação, sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição, participação em diversas manifestações artísticas e culturais, no uso criativo e ético das diversas mídias.

É importante destacar que a **etapa do Ensino Médio busca consolidar, aprofundar e aprimorar a formação integral dos estudantes**. Em outras palavras, essa proposta supera uma abordagem focada essencialmente na apresentação dos conteúdos formais para privilegiar a formação do indivíduo por meio do desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às áreas do conhecimento, o que permite aproximar a escola da realidade dos estudantes à medida que possibilita, mediante a integração dos componentes curriculares, a aplicação dos conhecimentos desenvolvidos em contextos e problemas reais.

Diante disso, como consolidar as aprendizagens construídas no Ensino Fundamental? Quais estratégias utilizar para atingir o objetivo de levar os estudantes a desenvolver as desejadas habilidades e competências de que precisam? Na tentativa de responder tais questionamentos, cabe reconhecer que não existe uma resposta ou estratégia única para esses questionamentos. O que existe é uma diversidade de formas de organizar, apresentar e promover os percursos de construção do conhecimento, em consonância com a assunção de uma postura crítica reflexiva do estudante em relação ao seu percurso formativo e do professor em relação à sua própria prática.

Entre a diversidade de estratégias para mobilização e construção do percurso formativo, destacam-se as práticas alicerçadas no desenvolvimento de projetos, que têm por objetivo fomentar o trabalho colaborativo e cooperativo entre os estudantes. Outro aspecto que pode ser considerado para a articulação e consolidação das aprendizagens é uma proposta que envolve os princípios da aprendizagem ativa, ou seja, o desenvolvimento de atividades por meio da

problematização, que coloca os estudantes diante de uma situação para a qual se deve buscar solução (ões), preferencialmente vinculada a uma investigação e à execução de projetos que se relacionam a um cenário de desafios e intercâmbio de ideias.

Em associação com a perspectiva interdisciplinar, o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), na etapa do Ensino Fundamental, caracteriza-se como uma ferramenta valiosa para a superação da fragmentação do conhecimento e a formação integral do ser humano com o desenvolvimento de uma visão ampla de mundo. Dessa forma, o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) no Ensino Médio aborda as áreas e inter áreas de conhecimentos intensificados e articulados sob a ótica inter/transdisciplinar de forma contextualizada, considerando as necessidades regionais, locais e o projeto de vida do estudante.

Cabe salientar que na contemporaneidade, além da participação efetiva do estudante em práticas educativas significativas que consideram seu contexto sociocultural, o desenvolvimento de práticas híbridas e flexíveis influencia sobremaneira na mobilização e integração dos conhecimentos inerentes aos pilares da Educação contemporânea: **aprender a conhecer, fazer, ser e conviver**, de forma que contribua para a formação cidadã, crítica, bem como para o exercício da cidadania e trabalho.

Posto isto, a etapa do Ensino Médio, além de constituir base para o aprofundamento das aprendizagens essenciais, também representa a fase de intensas transformações e protagonismo dos jovens em relação à aplicação do saber construído nas dimensões pessoal, social, profissional e cidadã do estudante. Enfim, o foco para o trabalho na área de Linguagens com os estudantes na etapa do Ensino Médio está na **consolidação de conceitos** adquiridos no Ensino Fundamental, ampliando a **autonomia**, o **protagonismo**, a capacidade de reflexão, de análise e de crítica.

Face ao exposto, revela-se como premissas básicas para o trabalho pedagógico com o estudante do Ensino Médio do Estado de Rondônia a vivência de experiências significativas com as práticas de linguagem nos componentes curriculares da área de linguagens, vinculadas à **perspectiva intercultural**, às **práticas cidadãs**, ao **trabalho** e à **continuação dos estudos**, alinhados à articulação de uma aprendizagem ativa, significativa que estimule o desenvolvimento integral do estudante.

2.2.3. Componentes da Área de Linguagens e suas Tecnologias

No Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias encontra-se alicerçada na responsabilidade de oportunizar a consolidação e ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as **linguagens** - artística, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), por meio de abordagens específicas a serem adotadas por seus diferentes componentes, sendo eles: Arte, Educação Física, Língua Estrangeira (Língua Inglesa) e Língua Portuguesa.

Em função disso, sob a ótica de um currículo integrado e considerando os princípios básicos da Taxonomia de Bloom para progressão de aprendizagem em cada ano de estudo do Ensino Médio, optou-se pela apresentação de forma detalhada e articulada das **características e especificidades dos componentes curriculares pertencentes à área de Linguagens e suas Tecnologias** para, posteriormente, demonstrar o quadro com sua organização curricular.

Mediante a caracterização dos componentes da área, objetiva-se ampliar a compreensão referente às peculiaridades e às especificidades históricas, sociais, regionais e culturais que permeiam o currículo e as aprendizagens essenciais no Estado de Rondônia. Uma vez que para balizar os pilares da Educação em relação ao aprender a “conhecer”, “fazer”, “ser” e “conviver” (MORAN, MANSETTO E BEHRENS, 2013), é importante considerar a diversidade e a interculturalidade presente no estado e repensar o currículo a partir da realidade e do contexto sociocultural do estudante.

Nessa perspectiva, o componente curricular de **LÍNGUA PORTUGUESA** traz habilidades organizadas por campos de atuação social, sem indicação de seriação, a fim de permitir e orientar possíveis progressões na definição anual dos currículos e propostas pedagógicas de cada escola. Por isso, esse componente - tal como Matemática - deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio, conforme a Lei nº. 13.415/2017.

Levando-se em conta o contexto histórico, o Ensino da Língua Portuguesa no Brasil, como também no Estado de Rondônia, compõe o conjunto curricular das escolas em seu processo educativo. Observa-se que, no percurso do início do século XX aos dias atuais, a língua passou por determinadas fases de evolução nas práticas pedagógicas a fim de proporcionar melhorias no ensino e aprendizagem. De acordo com Soares (1998), a concepção de língua que norteava o ensino do português pautava-se no sistema, ou seja, ensinar/aprender o português era conhecer gramática normativa e análise estrutural.

Partindo da nova estruturação da BNCC, possibilitou-se ao docente um olhar mais aprofundado acerca das **práticas de linguagem** a fim de conduzir o estudante não somente ao conhecimento da gramática normativa e suas regras, mas à compreensão desse componente

curricular para vivenciar distintas experiências por meio do **estudo da língua materna** e das **práticas de letramento e multiletramento**, conforme afirma Rojo (2013),

A adição do prefixo ‘multi’ ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade: as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação e significação (ROJO, 2013, p. 14).

Face às práticas de letramento que envolvem a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias que permeiam a contemporaneidade, os principais objetivos do componente de Língua Portuguesa no Ensino Médio são consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral, com a intenção de atender as finalidades dessa etapa e contribuir para que o estudante construa e realize seu projeto de vida, em conformidade aos princípios da justiça, da ética e da cidadania.

Com o escopo de direcionar uma **abordagem integrada das distintas linguagens e de suas práticas**, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas em diversas mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos diferenciados de atuação social, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, às práticas cidadãs, ao trabalho e à continuação dos estudos.

Nessa lógica, o componente curricular de Língua Portuguesa apresenta habilidades que visam à **participação qualificada dos estudantes** no mundo da **produção cultural**, do **trabalho**, do entretenimento, da **vida pessoal** e, principalmente, da **vida pública**. Estas serão consolidadas por intermédio de atividades que proporcionem a argumentação, formulação/avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e pelo bem comum.

Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizadas pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito. Requerem, ainda, possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens.

Portanto, é fundamental que sejam garantidas aos estudantes oportunidades de experienciar fazeres cada vez mais próximos das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal, como também em situações que demandem a articulação de conhecimentos, o planejamento de ações, a auto-organização e a negociação em relação a metas.

No Ensino Médio, a ressignificação das práticas de linguagem tem por escopo garantir a **expansão do universo da cultura da escrita**, como também, o desenvolvimento da **oralidade**

para que o estudante seja capaz de utilizá-las em diferentes situações comunicativas, a partir de campos de atuação mais abrangentes, apresentados na BNCC (BRASIL, 2018). Logo, o objetivo desses é organizar os conhecimentos e habilidades de maneira contextualizada, permitindo o rompimento de barreiras disciplinares, propondo diversas formas de organização curricular em diferenciados espaços e tempos escolares.

Neste sentido, no intuito de auxiliar na formação do jovem, a literatura tem uma considerável função, como afirma Candido (1959) que “um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes do seu papel; um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive.” (CANDIDO, 1959, p. 23). Sendo assim, por meio da interação com as diferentes abordagens literárias, em especial, a literatura da Amazônia, os estudantes serão instigados a pensar juntos na construção de uma tradição de leitura dessas obras, bem como na abertura dos novos espaços de apreciação, que vão além da escola.

Assim, por intermédio do contato com os textos literários, o estudante será conduzido ao **conhecimento dos valores regionais, hábitos, costumes, línguas**, que auxiliarão na busca do **reconhecimento de sua identidade local**. Nesse contexto, também se possibilitará a aceitação das diferenças e da valorização dos diversos discursos que compõem as sociedades contemporâneas, consideradas como minorias: mulheres, etnias e os variados grupos, que vêm se tornando notórios na literatura da Amazônia.

Para que essa orientação do ensino apresente uma abordagem integrada das linguagens e de suas práticas, torna-se basilar que os campos de atuação social sejam um dos seus principais eixos norteadores. Em vista disso, é relevante para a formação integral dos estudantes, proporcionar experiências significativas com **práticas de linguagem contextualizadas em campos de atuação social diversos**, considerando as riquezas da cultura local e da região Amazônica, o desempenho significativo na participação cidadã, no trabalho e no prosseguimento dos estudos.

Em relação ao componente de **ARTE**, a mobilização dos saberes e a articulação da aprendizagem no RCRO-EM são consolidadas por meio das **práticas de linguagens artísticas** organizadas pelos seguintes eixos estruturantes: **Artes Visuais, Teatro, Dança e Música e Artes Integradas**. Como premissas básicas para o Ensino da Arte, destaca-se seu papel quanto a desenvolver a linguagem, a fluência verbal e despertar a curiosidade do estudante.

Além disso, o componente curricular de Arte se constitui um importante pilar e instrumento para o trabalho de identificação cultural e desenvolvimento individual de cada estudante. É por meio do processo de identificação e da construção do sujeito no fazer coletivo,

que a Arte desenvolve a percepção e a imaginação, aprimorando a visão dos fatores externos que contribuem para a sua constituição a partir de composições com o ambiente que está inserido, as relações com as pessoas, o fazer cultural e o artístico.

Constitui base para o desenvolvimento integral do estudante, a iniciação ao pensamento crítico a partir da apreciação, criação, fruição e reflexão sobre obras de arte (pintura, escultura, música, teatro, dança e literatura). Além disso, é importante explorar de maneira integrada e dialógica as especificidades das práticas de linguagens artísticas, de modo a articular situações de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento da sensibilidade, intuição, ludicidade, autonomia criativa e expressiva do estudante, por meio da conexão de saberes, experiências, vivências e inter-relações entre o sujeito, o outro e o mundo.

No tocante ao contexto histórico, a inserção da Arte no currículo escolar já passou por momentos de crise, mudanças e vitórias, tornando-se obrigatório no Brasil a partir da Lei 5.692 de 1971, que trouxe a nomenclatura “Educação Artística”, mas apenas como atividade educacional e não como componente curricular propriamente dito. Em 1988, a Educação Artística correu o risco de ser extinta e somente em 1996, com a LDB 9394/96, é que foi reconhecida como componente curricular obrigatório na Educação Básica.

Sob a perspectiva da BNCC para o Ensino Médio, o ensino da Arte deve possibilitar aos estudantes que assumam o papel de protagonistas, apreciadores, artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais.

As práticas de linguagens artísticas no Ensino Médio constituem alicerce para processos de transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas. É relevante considerar que os modos como as manifestações artísticas e culturais se apresentam na contemporaneidade revelam-se importantes pilares para o trabalho pedagógico fundamentado em uma prática crítica e problematizadora.

Nessa vertente, o trabalho pedagógico com a Arte no Ensino Médio perpassa pela pesquisa e o desenvolvimento de processos de criação de materialidades híbridas, bem como contempla os aspectos corporais, gestuais, teatrais, visuais, espaciais e sonoros. Em consonância com o processo criativo entre os sujeitos e seus modos de olhar para si e para o mundo, é relevante incorporar as referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas.

Em relação à aplicação das práticas de linguagens artísticas, é importante salientar que uma simples atividade em grupo é capaz de articular possibilidades educativas e revelar situações de aprendizagem coletiva, debates, discussões e análises críticas por parte do estudante.

Ademais, a realização de rodas de discussões, análise crítica, ética e estética sobre as obras de arte constituem importantes estratégias para explorar a centralidade do jovem no processo educativo. O acesso e o uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais em diferentes meios e tecnologias também contribuem sobremaneira para oportunizar ao estudante situações e/ou possibilidades educativas para vivência das práticas de linguagens artísticas.

É no fazer artístico e na aprendizagem que a Arte conecta o aluno às percepções do mundo e do meio social em que vive, permitindo aos sujeitos estarem disponíveis às experiências, a trabalharem coletivamente, a construir e trocarem ideias, reformulando e ressignificando cotidianos, rotinas e meios de convivência. Possibilita ainda o cruzamento entre saberes, culturas, acesso a conhecimentos regionais e populares da sua comunidade, podendo aprimorar sua capacidade de análises críticas e construtivas às produções estéticas.

Em se tratando do componente curricular **EDUCAÇÃO FÍSICA** no Ensino Médio, por meio da **Linguagem Corporal**, contempla as diferentes **manifestações culturais das práticas corporais** com a finalidade de mobilizar, ampliar, aprofundar e consolidar conhecimentos, experiências, práticas, valores e atitudes presentes nas diversas práticas sociais que envolvem a linguagem. Além disso, por intermédio da cultura corporal de movimento, os saberes e vivências do estudante são mobilizados, articulados e contextualizados de modo a contribuir para a formação do estudante sob uma perspectiva integral na sociedade contemporânea.

Referente à cultura corporal de movimento, é pertinente salientar que na abordagem do currículo, caracteriza-se como sendo um conjunto de práticas culturais em que **os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico** e significante de diferentes grupos sociais. Diante disso, no contexto da prática educativa, é crucial que as experiências corporais do estudante estejam integradas à reflexão sobre as práticas corporais e patrimônio cultural disponível na comunidade local, regional e global (BRASIL, 2018).

Do ponto de vista histórico, os objetivos e a proposta educacional para o ensino da Educação Física, ao longo dos anos, sofreram modificações e significações relevantes com o advento das tendências e/ou abordagens, e estas influenciam sobremaneira as práticas e o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Básica. Um ponto de destaque, diz respeito à

construção da identidade pedagógica da Educação Física, que ultrapassa a ideia de envolver apenas o ensino do gesto motor correto (DARIDO e JÚNIOR, 2013).

Nesse cenário, cabe destacar como sendo responsabilidade do professor mediar e mobilizar os saberes do estudante para que seja capaz de problematizar, interpretar, relacionar e analisar as amplas manifestações e o repertório cultural das práticas corporais, posicionando-se criticamente sobre os sentidos, relevância e significados impregnados na cultura corporal de movimento que advém da contemporaneidade.

Com base nisso, no Estado de Rondônia, na perspectiva de currículo integrado, o ensino da Educação Física no Ensino Médio, foi pensado a partir dos **campos de atuação social** e tem por finalidade garantir as aprendizagens essenciais inerentes ao **estudo das manifestações das práticas corporais e da Linguagem Corporal** em conformidade com as especificidades, peculiaridade local/regional e necessidades do estudante.

Frente ao trabalho integrado da Educação Física com os componentes da área, buscou-se propiciar oportunidades para que o estudante compreenda as inter-relações entre as representações, os saberes conceituais, procedimentais e atitudinais vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio e repertório cultural regional e local de modo a contemplar as diferentes esferas e/ou campos de atividade humana para adoção de hábitos saudáveis, promoção da saúde, prevenção de doenças e autonomia para prática da atividade física.

Por meio das manifestações culturais das práticas corporais, o estudante tem a oportunidade de aprofundamento e de ampliação do repertório, considerando a diversidade cultural das práticas corporais, de maneira a abranger memórias, experiências, vivências, pesquisas e construções colaborativas de **jogos, brincadeiras, ginásticas, lutas, danças, esportes, práticas corporais de aventura e na natureza**.

Dessa forma, o trabalho pedagógico integrado com as competências da área revela-se como crucial para garantir as aprendizagens essenciais e a **formação integral e autônoma** do estudante. Sob essa ótica, a articulação dos objetos de conhecimento, na perspectiva de **Educação por competências** (NEIRA, 2009; ZABALA E ARNAU, 2013), não constitui alicerce para ensino dos conteúdos disciplinares, mas sim a mobilização de saberes e a resolução de demandas complexas que contribuam para o desenvolvimento das competências cognitivas, comunicativas e socioemocionais. Nessa perspectiva, Dárido e Júnior (2013, p. 17) afirmam:

O papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, danças, jogos, atividades rítmicas, expressivas e o passar conhecimentos sobre o corpo para todos

em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

Referente ao planejamento, tomando por base a proposta de Educação por competências, o trabalho nas aulas de Educação Física está pautado numa perspectiva teórica e prática sob o qual deverão ser contemplados os procedimentos, os fatos, os conceitos, as atitudes e os valores advindos das categorias conceitual, procedimental e atitudinal.

Em síntese, a compreensão do **patrimônio e repertório cultural das práticas corporais** existentes na comunidade e no cotidiano do estudante pode subsidiar o professor não só na mobilização dos saberes, mas também denota certa funcionalidade enquanto estratégia pedagógica peculiar para tornar significativa a aprendizagem do estudante. Nesses termos, cabe evidenciar a necessidade da articulação de saberes que contribuam para o estudante sair da condição de espectador passivo do processo de conhecimento, para se tornar sujeito protagonista da sua aprendizagem e do seu letramento corporal.

Em relação à **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, a proposta de inserção no Referencial Curricular do Estado de Rondônia caminha lado a lado com as necessidades contemporâneas do país, que não deixam de ser as do mundo global. Nesse contexto, a oferta do idioma Língua Inglesa na Formação Geral Básica e da Língua Espanhola no Itinerário Formativo, além de garantir e consolidar o direito de aprendizagem do estudante, também constitui uma forma de inclusão social e étnica, pois possibilita vivências educativas e o contato com outras culturas, alinhados à **experimentação, análise e reflexão** para fins de ampliar seu repertório.

Cabe evidenciar no contexto global, o estudo da Língua Estrangeira possibilita, no *locus* da sala de aula, o reconhecimento de diversos grupos étnico-sociais e a comunicação com pessoas de diferentes culturas. Outrossim, em se tratando do repertório de usos, a perspectiva e a intencionalidade de contato com o **multiculturalismo e as práticas de linguagem** pensados no RCRO-EM ultrapassa os muros da escola.

Contudo, do ponto de vista da aprendizagem, é no ambiente escolar que se revelam as possibilidades educativas para possíveis rupturas, deslocamentos e reordenamentos (cultural, identitário, social e linguístico) capazes de ultrapassar as fronteiras visíveis e invisíveis. Logo, o que se busca é misturar, transformar, integrar e fazer o necessário para estabelecer uma linguística das práticas e dos contatos sociais.

Nesses termos, considerando a ótica regional e territorial, cabe destacar que a localização geográfica e estratégica do Estado traz uma dinâmica intercultural e multicultural,

advinda das fronteiras, no caso específico, Brasil e Bolívia que são parceiros do MERCOSUL. Tal proximidade entre os países evidencia no contexto local e regional, o entrelaçamento das línguas usadas na comunicação, seja no âmbito comercial, de trabalho, de lazer e, mais especificamente, no educacional.

Em suma, essa (super) diversidade de línguas dentro do país e em suas fronteiras evidencia o caráter pluri e multicultural que o estado de Rondônia apresenta, reverberando positivamente na aproximação entre os usuários das línguas, tendo como ponto de partida a escola. Sob esta perspectiva, o trabalho pedagógico com a Língua Estrangeira no Ensino Médio, em associação com cenário contemporâneo do mundo digital, viabiliza o entrelaçamento das mais diferentes práticas de linguagens, ao mesmo tempo em que integra os multiletramentos presentes na peculiaridade regional e local do estudante.

Em face disso, a mobilização dos saberes e articulação da aprendizagem da Língua Estrangeira no Ensino Médio tem a responsabilidade de propiciar e ampliar oportunidades para o estudante interagir entre povos de diferentes culturas, considerando os **repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais**. Ademais, o uso das ferramentas digitais também contribui sobremaneira na mobilização e intercâmbio de saberes e práticas consolidados a partir da realização de projetos integradores na área e inter-áreas de conhecimento.

Concomitantemente, amplia as possibilidades de participação de jovens e adultos em práticas humanas que utilizam o idioma espanhol e/ou inglês para comunicar-se, refletir, ter acesso à informação, defender pontos de vista ou construir visões de mundo e produzir conhecimento referente às funções e o uso da Língua Estrangeira na sociedade contemporânea de forma criativa e aprofundada.

Quanto à LÍNGUA INGLESA, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), **continua a ser compreendida como língua de caráter global** - pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade -, assumindo seu viés de **Língua Franca**, como defende o linguista Rajagopalan (2010) *“Essa língua não tem dono; não pertence nem aos ingleses, escoceses, estadunidenses etc. Ela pertence a todos aqueles que dela fazem uso diário no mundo inteiro”*.

Nessa perspectiva, percebe-se a **descentralização** do modelo de falante nativo; a **desterritorialização** da língua; e a **priorização** da inteligibilidade na comunicação em detrimento da norma do falante nativo (BRASIL, 2018) como definido na BNCC do Ensino Fundamental - anos finais. Ademais, como há muito se percebe, a Língua inglesa ocupa uma posição de destaque que se propaga de forma exponencial a cada dia, não por mero acidente

linguístico, e sim, por ser este o idioma em que se construiu **o conceito de comunicação no âmago do fenômeno atual da globalização**, como atesta Kumaravadivelu (2006, p. 131)

Em um desenvolvimento sem precedentes na história humana, a internet tornou-se uma fonte singular que imediatamente conecta milhões de indivíduos com outros, com associações particulares e com instituições educacionais e agências governamentais, tornando as interações à distância e em tempo real possíveis. **E a língua da globalização – claro, o inglês – está no centro da [era] contemporânea.**

Diante dessa relevância do idioma no mundo hodierno, evidencia ainda que a linguagem não pode ser vista apenas como instrumento de comunicação, mas como um fenômeno social, histórico e usado para transformar a realidade e que o trabalho pedagógico desse componente se apresenta na perspectiva de propiciar condições e possibilidades para plena participação, **autonomia e protagonismo** dos estudantes na sociedade.

Nesse sentido, a proposta curricular de Língua Inglesa, no Ensino Médio, considera a **formação integral do estudante** na sociedade contemporânea, ampliando sua visão do mundo em que vive e possibilitando interferências nele. O enfoque nas diferentes abordagens e perspectivas das práticas de linguagens e multiculturalismo busca garantir a ampliação do perfil do estudante no universo da cultura da escrita e ainda desenvolver a oralidade dos envolvidos no processo, a fim de propiciar uma capacitação para utilizá-la em diferentes situações comunicativas.

É válido pontuar, ainda, que o processo de ensino da Língua Inglesa além de **aumentar as perspectivas culturais e profissionais** contribui na formação de um **cidadão completo e autônomo**, pois assim, amplia o universo e desenvolve capacidades. Em razão disso, **amplia-se**, também, o **papel fundamental do professor** de Língua Inglesa que se torna **mediador** por **promover ações** didático-pedagógicas em ambientes favoráveis à autonomia do estudante. Com efeito, a autonomia/protagonismo evidenciada no currículo do Ensino Médio, tem a ver com práticas simples e autênticas do professor: levar o estudante a **vivenciar a língua Inglesa** de maneira que se sintam **estimulados a buscar** outras/ novas **experiências de vida**.

Nessa perspectiva, Almeida Filho (2015, p. 30) declara: [...] "Assim, o que faz um professor ensinar o que ensina é basicamente **a sua abordagem** (filosofia, enfoque) que varia entre os polos do explícito/conhecido e do implícito/desconhecido por ele". Face ao exposto, dada as especificidades e as peculiaridades dos componentes curriculares da Área de Linguagens e suas Tecnologias, alinhados à relevância da perspectiva de integração curricular na área com as competências gerais da Educação Básica e os campos de atuação social, julga-se importante a compreensão e reflexão do (a) professor (a) referente aos aspectos conceituais,

pedagógicos e metodológicos que permeiam o alcance das aprendizagens essenciais e a formação integral do estudante.

Isso porque o entendimento acerca das possibilidades educativas para articulação das **competências específicas, habilidades e objetos de conhecimento**, no decorrer do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio na área de Linguagem apresentados a seguir, caracteriza-se como um importante alicerce para mobilização dos saberes e aprendizagens essenciais a serem alcançadas pelo estudante do Estado de Rondônia.

2.2.4. Competências, Habilidades e Objetos de Conhecimento

A área de **Linguagens e suas Tecnologias** busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC para o Ensino Médio nos componentes: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Estrangeira – em consonância com a garantia dos direitos de aprendizagem dos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Outrossim, para compreensão do quadro organizador da área, é importante inicialmente a reflexão do professor em torno das definições conceituais e aplicações dos termos “Competências”, “Habilidades” e dos “Objetos de Conhecimento” no escopo do RCRO-EM.

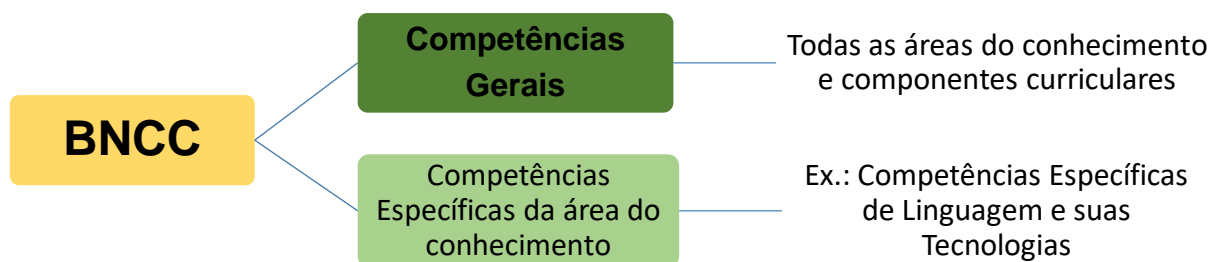
A definição de **Competências** engloba a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Nesse contexto, na BNCC (BRASIL, 2018), a competência é conceituada a partir da mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas que permeiam as esferas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Já as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.

Em face disso, o trabalho com a Educação por competência tem relação com o que se espera na formação do estudante cidadão ao final do período de escolarização. Isso significa que toda a Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio) deve trabalhar sempre com foco no desenvolvimento das competências gerais. Cada atividade planejada deve levar em consideração a infinidade de alternativas e possibilidades educativas para mobilização dos saberes do estudante em conformidade com sua peculiaridade regional e local.

Nesse cenário, em associação com a perspectiva de formação integral do estudante no decorrer da Educação Básica, a BNCC contempla dez competências gerais de forma transversal em todas as etapas de ensino e entre as áreas de conhecimento como ilustrado na Figura 2. Desse

modo, a **articulação entre as competências, habilidades e os objetos de conhecimento** perpassam a Educação Infantil e se desdobram ao longo do Ensino Fundamental e Médio.

Figura 2. Organograma das competências gerais e específicas para o trabalho pedagógico na área de Linguagens e suas Tecnologias.



Fonte: SEDUC-RO, 2021.

Referente aos fundamentos pedagógicos para o trabalho integrado e articulado com as 10 Competências Gerais (CG) na Educação Básica, espera-se que o estudante desenvolva: (CG01) – **Conhecimento**; (CG02) – **Pensamento científico, crítico e criativo**; (CG03) – **Repertório cultural**; (CG04) – **Comunicação**; (CG05) – **Cultura digital**; (CG06) – **Trabalho e Projeto de Vida**; (CG07) – **Argumentação**; (CG08) – **Autoconhecimento e autocuidado**; (CG09) – **Empatia e Cooperação**; (CG10) – **Responsabilidade e cidadania**.

Com relação às aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas ao estudante nas diferentes etapas da Educação Básica, é pertinente ressaltar que podem ser divididas em três grupos - das mais simples para as mais complexas como:

- **Identificação** - a categoria de habilidades mais simples prevista pela BNCC se relaciona ao reconhecimento e a reprodução de fatos, textos, imagens ou tabelas observadas (verbos associados - observar, reconhecer, indicar, representar, apontar, identificar e localizar).
- **Transformação** - Ao observar e compreender os fatos o estudante passa a fazer operações mentais que envolvam a transformação dos dados interpretados (verbos associados - ordenar, medir, calcular, classificar e conservar).
- **Compreensão** - São ações mais complexas porque envolvem o raciocínio para resolver problemas, compreender cenários complexos, formular proposições e diagnósticos, além de apresentar conclusões. (verbos associados - avaliar, analisar, julgar, criticar, explicar causas e efeitos, argumentar).

As habilidades escolhidas para a etapa do Ensino Médio são marcadas pelo uso, análise e reflexão. Por isso, é importante que as situações de aprendizagem configuradas no RCRO-EM, na área de Linguagens e suas Tecnologias, ofereçam desafios aos estudantes no que diz respeito à experimentação crítica das linguagens; à análise de recursos e aos efeitos de sentido; à contextualização da produção, circulação; e à recepção de atos de linguagem, em diferentes linguagens, mídias e campos de atuação.

No **Quadro organizador do RCRO-EM**, as competências e as habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias dialogam com os direitos éticos, estéticos e políticos presentes na proposta da BNCC. O objetivo central é assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI.

O **Organizador Curricular Rondoniense** traz as competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, com suas respectivas habilidades, campos de atuação social e objetos de conhecimento (para cada componente), a serem desenvolvidos nesta etapa da Educação Básica. Junto às habilidades da área (identificadas com as letras LGG) estão as habilidades específicas do componente Língua Portuguesa (identificadas com as letras LP), nos códigos alfanuméricos que as identificam.

Nesse sentido, o **Quadro organizador do RCRO-EM**, da área de Linguagens e suas Tecnologias, apresenta uma estrutura que possibilita a consolidação e ampliação das habilidades e competências já construídas no Ensino Fundamental, contemplando arranjos complexos, mais avançados e sofisticados de uso e análise das diversas linguagens (visuais, corporais, gestuais, sonora, verbal), o que exige uso de metodologias ativas e uma abordagem interdisciplinar na escola, que se dará por meio dos campos de atuação, de forma articulada com os componentes da área.

Para tanto, a área apresenta-se estruturada em torno de **07 (sete) competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias** e suas respectivas habilidades, além das habilidades específicas de Língua Portuguesa, para fins de trabalhar de forma contextualizada e com progressividade de aprendizagem, a complexidade dos objetos conhecimentos em articulação com os campos de atuação de social conforme detalhamento apresentado a seguir:

a) A competência específica 1 - envolve a compreensão das diferentes linguagens em situação de uso, no intuito de ampliar a participação em práticas nos campos de atuação, significando e produzindo discursos, também compreendidos como atos das linguagens artísticas, da cultura

corporal e verbal. Para tanto se mostra relevante o desenvolvimento de práticas educativas de uso, criação, experimentação, análise, investigação, compreensão e novos usos mais reflexivos, em abordagem integrada das linguagens, assim como ocorre nas esferas da vida em sociedade (jornalística, publicitária, científica, esportiva, artística, entre outras), em que diferentes linguagens são usadas para produzir sentidos. São exemplos: procedimentos de edição e tratamento das linguagens (como fotocomposição, mixagem, sampleamento) ou de recontextualização de uma mídia para outra (remediação) que podem integrar, a produção de notícias, os processos de criação artística, registros das práticas da cultura corporal e campanhas publicitárias voltadas a espectadores de esportes. No que diz respeito à integração com as competências gerais, mobiliza saberes da CG01 (conhecimento); CG02 (pensamento científico, crítico e criativo); CG04 (comunicação) e CG08 (Argumentação); e CG06 (Cultura Digital).

b) A competência específica 2 – contempla a compreensão do papel das práticas de linguagem nos processos identitários marcados pelas relações de poder entre os atores sociais envolvidos. Logo requer a mobilização de saberes inerente aos mecanismos de negociação de sentidos e interação, em consonância com o entendimento da diversidade que permeia a condição humana, a pluralidade, os valores éticos e democráticos em articulação direta com o contexto social, cultural, identitário e o projeto de vida do estudante. São exemplos: apreciação e produção de atos de linguagens em contextos culturais diversos com abertura para o autoconhecimento, o novo, o cultivo do respeito mútuo e a colaboração. Com relação à integração com as competências gerais, relaciona-se com a CG03 (Repertório cultural); CG06 (Trabalho e Projeto de Vida); CG09 (Empatia e cooperação); CG10 (Responsabilidade e Cidadania).

c) A competência específica 3 – aborda o engajamento e a participação crítica em práticas sociais por meio do uso autônomo e colaborativo das diversas linguagens. De modo particular, implica na articulação de repertórios construídos em práticas das diferentes linguagens de forma criativa e autônoma, bem como contempla discursos e atos de linguagens que oportunizam a expressão de diferentes pontos de vista, debate de opiniões e elaboração de posicionamentos a respeito de temas da vida social, principalmente no que diz respeito aos Direitos Humanos, consumo e Meio Ambiente. São exemplos: a atuação consciente e engajada nos diferentes campos da vida social, em favor de processos mais igualitários e sustentáveis com autonomia e colaboração. Em se tratando da integração com as competências gerais, contempla a CG04 (Comunicação); CG05 (Cultura Digital) e a CG10 (Responsabilidade e Cidadania).

d) A Competência específica 4 – trata sobre o reconhecimento da natureza dinâmica das línguas para fins de compreensão de como são constituídas nas práticas de linguagem em

contextos local e historicamente definidos, com contornos e especificidades advindas dos usos intencionais que os sujeitos fazem delas. Para tanto, requer o desenvolvimento da reflexão crítica para análise de mecanismos de (des) valorização das variedades de uma língua e das condições em que operam (condições sociais, culturais e históricas); relações entre variedades de uma língua e os processos identitários de falantes; preconceitos diversos sobrepostos ao preconceito linguístico. São exemplos: a vivência das variedades das línguas, em experimentação de práticas de linguagens, com atitudes científicas, éticas e reflexivas; respeito às pertencas histórico-socioculturais de seus falantes e engajamento no combate ao preconceito. Referente à integração com as Competências Gerais (CG), articula a aprendizagem da CG04 (Comunicação) e CG09 (Empatia e Cooperação).

e) A competência específica 5 – permeia à compreensão, experimentação e utilização das práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura) como produções culturais que revelam valores, autoconhecimento, autocuidado, processos identitários e diferentes pontos de vista. Em face disso, no processo interativo da aprendizagem requer a construção e reconstrução das práticas corporais considerando a negociação dos sentidos, a autonomia, a reafirmação contínua da democracia, respeito à diversidade e adoção de hábitos saudáveis no projeto de vida do estudante. São exemplos: a reflexão sobre origem, evolução e necessidades de transformação das práticas corporais, tendo em vista os valores democráticos e a valorização da diversidade; o uso da linguagem corporal para promoção da convivência empática, respeitosa e solidária. Em se tratando da integração com as competências gerais, contempla a CG04 (Comunicação); CG06 (Trabalho e Projeto de Vida); CG08 (Autoconhecimento e autocuidado); CG09 (Empatia e Cooperação) e CG10 (Responsabilidade e Cidadania).

f) A competência específica 6 - refere-se à apreciação de produções artísticas e culturais, representativas da diversidade de contextos e culturas, e ao protagonismo dos estudantes na construção de poéticas individuais e coletivas. Para tanto, exige a análise, o exercício da contextualização de manifestações artísticas e culturais diversificadas, às relações criativas entre essas referências e às produções e projetos autorais individuais ou colaborativos. São exemplos: a valorização de experiências com as manifestações artísticas de diferentes culturas e épocas, como modo de ampliação do repertório e do conhecimento de si e do mundo; reconhecimento da dimensão processual do fazer artístico; e (re) avaliação e (re) criação, com valorização de processos. Em relação à integração com as competências gerais (CG), favorece o desenvolvimento da CG03 (Repertório cultural).

g) A competência específica 7 – diz respeito à participação crítica em práticas contemporâneas de linguagem, mediadas pelas tecnologias digitais. Para tanto é relevante a apropriação de novas formas de produzir (incluindo as que supõem processos colaborativos), configurar, replicar e disponibilizar os discursos na interação pelas redes sociais e outros ambientes da Web, com vistas ao desenvolvimento da autonomia. São exemplos: a abordagem integrada das linguagens e mídias que se articulam para produzir sentidos, com uso de procedimentos específicos no processo de criação, experimentação, análise, investigação e compreensão de novas formas híbridas pautados em bases éticas e nos diferentes campos/esferas da vida em sociedade. Quanto à integração com as competências gerais, envolve a CG04 (Comunicação); CG05 (cultura digital); e a CG07 (Argumentação).

A partir da descrição das competências específicas da área LGG, optou-se no quadro 2 pela articulação das competências específicas e a identificação do código alfanumérico das habilidades específicas da área e da Língua Portuguesa. O foco é demonstrar que no currículo de RCRO-EM a distribuição e organização das competências específicas na área de Linguagens integram os campos de atuação social e contemplam de maneira progressiva (das mais simples para as mais complexas) as aprendizagens essenciais para o estudante do Ensino Médio do Estado de Rondônia, uma vez que no quadro organizador da área além da descrição de cada habilidade, também são contextualizados as possibilidades de articulação da aprendizagem entre os componentes da área.

Como exemplo da complexidade da aprendizagem integrando os campos de atuação, as competências gerais e específicas, pode-se destacar: a competência geral referente à Cultura Digital - prevê que o estudante compreenda e utilize as tecnologias digitais e a comunicação de forma crítica, reflexiva e ética. Para isso, ele precisará desenvolver diversas habilidades, como interpretar e compreender texto e contexto, utilizando as ferramentas tecnológicas e maneiras diversificadas de pesquisas nas fontes disponíveis.

Quadro 2. Descrição das competências específicas e dos códigos alfanuméricos das habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias e da Língua Portuguesa.

Competências Específicas da área de Linguagens	Habilidades Específicas da área	Habilidades de Língua Portuguesa					
		Todos os campos de Atuação Social	Campo da Vida Pessoal	Campo da Vida Pública	Campo de Estudos e Pesquisa	Campo Jornalístico Midiático	Campo Artístico Literário
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG104 EM13LGG105	EM13LP02 EM13LP03 EM13LP04 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08 EM13LP12 EM13LP13 EM13LP14 EM13LP15 EM13LP16	EM13LP21	EM13LP23 EM13LP24 EM13LP25 EM13LP26	EM13LP31 EM13LP38 EM13LP44	EM13LP38 EM13LP44 EM13LP45	EM13LP45 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP52 EM13LP53 EM13LP54
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204	EM13LP01	EM13LP20 EM13LP25		EM13LP29	EM13LP29 EM13LP36 EM13LP37 EM13LP38 EM13LP40 EM13LP42	EM13LP52
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304	EM13LP05 EM13LP15 EM13LP17	EM13LP19 EM13LP20 EM13LP22	EM13LP25 EM13LP27	EM13LP28 EM13LP29 EM13LP33 EM13LP34	EM13LP45 EM13LP47 EM13LP51 EM13LP53 EM13LP54	

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	EM13LGG401 EM13LGG402 EM13LGG403	EM13LP09 EM13LP10 EM13LP16					
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503						
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604	EM13LP50	EM13LP21				EM13LP46 EM13LP47 EM13LP48 EM13LP49
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	EM13LGG701 EM13LGG702 EM13LGG703 EM13LGG704	EM13LP11 EM13LP12 EM13LP17 EM13LP18 EM13LP23			EM13LP28 EM13LP30 EM13LP32 EM13LP35	EM13LP39 EM13LP40 EM13LP41 EM13LP43 EM13LP44	

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

Nesse viés, para facilitar a compreensão do (a) professor (a), cabe enfatizar que a distribuição das habilidades dispostas por ano de estudo em conformidade com a indicação dos objetos de conhecimento no quadro organizador do RCRO, atende gradativamente a complexidade dos objetivos de aprendizagem esperados para cada habilidade. O objetivo central é oportunizar ao estudante **situações de aprendizagem** (das mais simples para mais complexas) para **ampliar, aprofundar e consolidar as práticas de linguagens no Ensino Médio**.

Em relação à distribuição priorizada das habilidades no quadro organizador no decorrer dos três anos do Ensino Médio, é pertinente salientar que tal organização não impede que as habilidades sejam retomadas a cada ano escolar, a fim de assegurar o desenvolvimento das competências específicas da área de Linguagens a qual estão relacionadas. Desse modo, tanto as habilidades da área de LGG quanto às habilidades de Língua Portuguesa transita por todos os anos do Ensino Médio. Logo, o docente tem autonomia para reposicionar as habilidades durante os três anos, para fins de garantir as aprendizagens essenciais a todos os estudantes do Ensino Médio. Nesse contexto, pensando a complexidade da aprendizagem em conformidade com a Taxonomia de Bloom para fins de ampliar, aprofundar e consolidar as práticas de linguagens no Ensino Médio, no quadro organizador curricular do RCRO-EM, foi priorizada a distribuição de habilidades por ano de estudo (1º, 2º e 3º ano) conforme disposto no quadro 3.

Quadro 3. Distribuição da progressão das habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias por ano de estudo.

COMPETÊNCIAS LGG	HABILIDADES	1º ANO	2º ANO	3º ANO
COMPETÊNCIA 1	EM13LGG101	EM13LGG101		
	EM13LGG102	EM13LGG102		
	EM13LGG103		EM13LGG103	
	EM13LGG104		EM13LGG104	
	EM13LGG105			EM13LGG105
COMPETÊNCIA 2	EM13LGG201	EM13LGG201		
	EM13LGG202	EM13LGG202		
	EM13LGG203		EM13LGG203	
	EM13LGG204			EM13LGG204
COMPETÊNCIA 3	EM13LGG301	EM13LGG301		
	EM13LGG302	EM13LGG302		
	EM13LGG303	EM13LGG303	EM13LGG303	
	EM13LGG304		EM13LGG304	EM13LGG304
	EM13LGG305			EM13LGG305
COMPETÊNCIA 4	EM13LGG401	EM13LGG401		
	EM13LGG402	EM13LGG402	EM13LGG402	
	EM13LGG403	EM13LGG403		EM13LGG403
COMPETÊNCIA 5	EM13LGG501	EM13LGG501	EM13LGG501	EM13LGG501
	EM13LGG502	EM13LGG502	EM13LGG502	EM13LGG502
	EM13LGG503	EM13LGG503	EM13LGG503	EM13LGG503
COMPETÊNCIA 6	EM13LGG601	EM13LGG601		
	EM13LGG602		EM13LGG602	
	EM13LGG603		EM13LGG603	
	EM13LGG604			EM13LGG604
COMPETÊNCIA 7	EM13LGG701	EM13LGG701		
	EM13LGG702		EM13LGG702	
	EM13LGG703		EM13LGG703	
	EM13LGG704			EM13LGG704

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

Mediante ao quadro 3, constata-se a busca do equilíbrio processual dos objetivos de aprendizagem na distribuição das **habilidades específicas** da área (LGG) no quadro organizador em relação ao 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. É pertinente salientar ainda que são trabalhadas, em todos os anos de estudo, as sete competências específicas, contudo há uma distribuição progressiva das habilidades que envolvem todos os campos de atuação social.

Em relação à integração dos campos de atuação social no quadro organizador, no intuito de perceber a continuidade na progressão dos objetivos da aprendizagem, apresenta-se no Quadro 4 a integração e articulação das competências específicas de Linguagens com os campos de atuação e as habilidades específicas de Língua Portuguesa (LP). A proposição da integração desses campos aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar considerando os diversos níveis de aprendizagem do estudante.

Quadro 4. Progressão das habilidades da Língua Portuguesa por ano de Estudo e Campos de Atuação Social

Competência Específicas	Habilidades LP (Língua Portuguesa)			Campos de Atuação Social (distribuição por ano de estudo)
	1º ano	2º ano	3º ano	
Competência 1	EM13LP02 EM13LP04	EM13LP07 EM13LP08	EM13LP14 EM13LP15	Todos os campos de atuação social
	EM13LP21	EM13LP21	EM13LP21	Campo da Vida Pessoal
	EM13LP23 EM13LP24	EM13LP25	EM13LP26	Campo de atuação na Vida Pública
	EM13LP31	EM13LP31	EM13LP31	Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa
	EM13LP38	EM13LP44	EM13LP45	Campo Jornalístico – Midiático
	EM13LP48 EM13LP49	EM13LP52 EM13LP53	EM13LP54	Campo Artístico Literário
Competência 2	EM13LP01	EM13LP01	EM13LP01	Todos os campos de atuação social
	EM13LP20	EM13LP20	EM13LP20	Campo da Vida Pessoal
	EM13LP25	EM13LP25	EM13LP25	Campo de atuação na Vida Pública
	EM13LP29	EM13LP29	EM13LP29	Campos das Práticas de Estudo e Pesquisa
	EM13LP36 EM13LP37	EM13LP38 EM13LP40	EM13LP42	Campo Jornalístico – Midiático
	EM13LP52	EM13LP52	EM13LP52	Campo Artístico Literário

Competência 3	EM13LP05	EM13LP15	EM13LP05 EM13LP17	Todos os campos de atuação social
	EM13LP19	EM13LP20	EM13LP22	Campo da Vida Pessoal
	EM13LP25	EM13LP27	EM13LP25 EM13LP27	Campo de atuação na Vida Pública
	EM13LP28	EM13LP29	EM13LP33 EM13LP34	Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa
	EM13LP45	EM13LP45	EM13LP45	Campo Jornalístico – Midiático
	EM13LP47	EM13LP51 EM13LP53	EM13LP54	Campo Artístico Literário
Competência 4	EM13LP09	EM13LP10	EM13LP16	Todos os Campos de Atuação Social
Competência 6	EM13LP21	EM13LP21	EM13LP21	Campo da Vida Pessoal
	EM13LP46 EM13LP47	EM13LP48 EM13LP49	EM13LP50	Campo Artístico – Literário
Competência 7	EM13LP12	EM13LP17 EM13LP18		Todos os Campos de Atuação Social
			EM13LP23	Campo de atuação na Vida Pública
	EM13LP28	EM13LP30 EM13LP32	EM13LP35	Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa
	EM13LP39 EM13LP40	EM13LP41 EM13LP43	EM13LP44	Campo Jornalístico – Midiático

FONTE: SEDUC-RO, 2021.

De modo geral, algumas **práticas de linguagem** desenvolvidas em **Língua Portuguesa** dialogam diretamente com todos os componentes, ampliando a construção dessa integração. Dessa forma, evidenciam como práticas com os gêneros textuais de acordo com os diferentes **campos de atuação ou esferas sociais** em que o estudante está incluído, bem como o trabalho centrado na contextualização de forma articulada quanto ao **uso da língua** em seu sentido social, devem ser priorizadas.

Em suma, o trabalho com os campos de atuação social constitui base para formação do estudante em relação ao **exercício da cidadania**, à proposição de **ações de intervenção** na realidade, ao **protagonismo**, ao **projeto de vida**, à aproximação com **saberes científicos** e às relações de **alteridade**. Uma vez que a integração, organização e progressão das habilidades específicas para o componente Língua Portuguesa oferecem possibilidade de **diálogo com os demais componentes da área** e entre as demais áreas de conhecimento do Ensino Médio.

No que diz respeito aos **Objetos de Conhecimento**, referem-se aos conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades e podem ser identificados como complemento do verbo relacionado ao processo cognitivo em questão. Essa sistematização fica clara no quadro organizador curricular da área. Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões cognitivas, socioemocionais e comunicativas.

Os objetos de conhecimento para a área de Linguagens e suas Tecnologias encontram-se descritos no quadro organizador de forma integrada com os campos de atuação social e os demais componentes, bem como mobiliza e articula as aprendizagens essenciais exigidas a partir das habilidades e competências específicas da área de LGG. Contudo, para melhor compreensão e mobilização dos objetos de conhecimentos, julga-se importante a abordagem no escopo do RCRO-EM sobre as possibilidades educativas para articulação e integração dos objetivos e expectativas de aprendizagem entre os componentes curriculares da área de linguagens e suas Tecnologias.

2.2.5. Objetivos e Expectativas de Aprendizagem

No Currículo da área de Linguagens e suas Tecnologias, a perspectiva do trabalho pedagógico integrado, revela-se como foco central para o planejamento dos componentes curriculares da área, o reconhecimento das peculiaridades regionais e locais inerentes às questões sociais, históricas, interculturais e econômicas, em associação com a realidade, necessidade e o perfil de estudante que se deseja formar no Estado de Rondônia.

Em relação às expectativas de aprendizagem para o trabalho com os componentes da área, no componente **LÍNGUA PORTUGUESA**, espera-se propiciar às estudantes experiências educativas que auxiliem na **ampliação dos letramentos múltiplos ou multiletramentos** para participação crítica nas diversas práticas sociais constituídas pela **oralidade**, pela **leitura, escrita, análise e produção de textos multissemióticos** com enfoque multicultural. Concomitantemente, seguindo os avanços da contemporaneidade e a popularização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), são reveladas novas propostas de letramento no contexto das práticas de linguagens, como por exemplo, o enfoque na presença de textos multimodais e em sua variedade de linguagens e discursos.

Nessa concepção de trabalhar a interação entre áreas e componentes que o vasto conjunto de linguagens e textos contemporâneos dimensiona os conceitos de letramento, multiplica-se em benefício das semioses visuais, verbais e sonoras e redefine novos gêneros

mediatizados. Para tanto, o compartilhamento, integração e o estabelecimento de relações dialógicas no contexto das **práticas de linguagens** constituem alicerce metodológico para mobilização de saberes, construção de conhecimento e a progressão das aprendizagens essenciais no decorrer dos anos de estudo do Ensino Médio.

Em relação às práticas de linguagens no Estado de Rondônia, é essencial explorar e mobilizar os saberes do estudante referente à produção literária e cultural dos diversos gêneros (poema, conto, crônica, causos etc.) de sua região, em especial, a Região Amazônica. Uma vez que o conhecimento e a valorização das particularidades da língua e variantes do português brasileiro em associação com o reconhecimento das influências recebidas de línguas indígenas, africanas e de migrantes, mostra-se relevante não só para compreensão das peculiaridades linguísticas do português brasileiro da grande massa miscigenada, mas também implica diretamente na formação da identidade sociocultural do estudante de Rondônia.

Referente ao componente curricular de **ARTE**, as **linguagens artísticas** devem ser desenvolvidas de forma autônoma, respeitando as especificidades de cada linguagem e valorizando os projetos interdisciplinares, os processos criativos e os métodos de ensino de Arte. Em face disso, frente às práticas de linguagens é fundamental explorar a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções, criatividade, senso crítico, análise ética e estética, e as subjetividades que se manifestam com o pleno desenvolvimento da aprendizagem na arte. As práticas de linguagens artísticas também se revelam cruciais para que o estudante reconheça, aceite e respeite a sua cultura e a cultura dos outros povos.

Em relação aos processos criativos, estes devem incorporar estudo, pesquisa e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas, para criar relações entre sujeitos e seus modos de olhar para si e para o mundo. Cabe destacar que a pesquisa e o desenvolvimento nos processos de criações de materialidades híbridas – são entendidas como formas construídas nas fronteiras entre as linguagens artísticas, pois contemplam aspectos corporais, gestuais, teatrais, visuais, espaciais e sonoros, ao mesmo tempo em que contribuem para que os estudantes explorem de maneira dialógica e interconectada, as especificidades das **Artes Visuais, e Audiovisuais, da Dança, da Música e do Teatro**.

No que se refere ao componente **EDUCAÇÃO FÍSICA** dada à relevância das práticas contemporâneas da **Linguagem Corporal** alinhada à **cultura corporal de movimento**, a proposta curricular apresenta uma abordagem sobre as diferentes **manifestações das práticas corporais** presentes na sociedade, na comunidade e na cultura digital fundamentada no desenvolvimento da autonomia, letramento corporal, autoconhecimento, autocuidado em

associação com a necessidade da adoção de hábitos saudáveis, a inserção da atividade física na vida pessoal e no projeto de vida do estudante, aliado à importância da prevenção dos problemas emergentes de saúde pública e manutenção do estilo de vida ativo.

Em face disso, buscou-se assegurar a progressão da aprendizagem e os arranjos dos conceitos, conteúdos e processos a partir da interligação entre os campos de atuação social e as práticas corporais inerentes, aos jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, esportes, lutas, bem como foi considerado a abrangência na Atividade Física e no Exercício Físico. Dessa forma, defende-se como essencial a ampliação e aprofundamento dos saberes sobre a cultura corporal de movimento na sociedade, concomitante com a consolidação e experimentação da diversidade de práticas corporais presentes no contexto local e regional.

Com relação ao ensino de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, a proposta curricular do Estado de Rondônia almeja a formação de aprendizes cidadãos, críticos, éticos e empreendedores de seus saberes, uma vez que os convida a protagonizar suas aprendizagens por meio da participação ativa nos discursos por eles construídos. Sobre isso, pode-se dizer que se amplia o papel do estudante, pois, para atuar criticamente como autor de sua aprendizagem, necessita conhecer como essa se realiza. É importante que ele faça da prática reflexiva e do uso de estratégias metacognitivas uma constante em todas as etapas e processos de sua aprendizagem.

Nesse sentido, no ensino de Línguas Estrangeiras espera-se que o estudante no seu percurso formativo no Ensino Médio, compreenda e reconheça a diversidade linguística e suas implicações no aspecto cultural da sociedade, de modo a utilizar as línguas estrangeiras como veículos de comunicação oral e escrita, de modo a identificar o lugar de si e o do outro no mundo plurilíngue e multicultural em consonância com seu projeto de vida e as exigências da contemporaneidade.

Em suma, é relevante propiciar momentos de pesquisa, debate, discussão, reflexão, produção, criação, diálogo sobre as macroáreas que permeiam os temas contemporâneos referentes à Saúde, ao Multiculturalismo, a Cidadania e Civismo, a Ciência e Tecnologia. Portanto, espera-se que as práticas de Linguagens contribuam para formar um sujeito capaz de usufruir, produzir e transformar, tomar e sustentar decisões éticas, conscientes e reflexivas que impactem no seu projeto de vida e na sociedade.

Mediante à abordagem sobre as expectativas de aprendizagem para os componentes da área de linguagens, o Quadro 5 apresenta a articulação e integração dos objetivos de aprendizagem no quadro organizador do RCRO-EM em conformidade com as habilidades específicas da área.

Quadro 5. Articulação e integração dos objetivos de aprendizagem em conformidade com as habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Componentes Curriculares da Área	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1				
	EM13LGG101	EM13LGG102	EM13LGG103	EM13LGG104	EM13LGG105
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais). • Analisar o funcionamento de recursos linguísticos, multissemióticos, paralinguísticos e cinésicos. • Analisar processos contemporâneos de produção textual, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia. • Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos, gestuais, artísticos, multissemióticos) e seus efeitos de sentidos. • Aplicar os conhecimentos das diferentes linguagens e práticas culturais na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias. • Avaliar a pluralidade de perspectivas e interesses que conforma discursos que circulam pelos diferentes campos de atuação social. • Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. • Participar de processos de autoria coletiva em processos contemporâneos de produção textual, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia. • Produzir textos escritos e multimodais de diferentes gêneros e campos de atuação. • Propor formas de intervir usando processos contemporâneos de produção textual, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia. • Reconhecer as intencionalidades dos produtores, discursos e atos de linguagem. • Relacionar discursos e atos de linguagem (linguísticos, multimodais, produções artísticas, práticas da cultura corporal) a seus contextos de produção e circulação. • Relacionar textos, atos de linguagem e discursos. 				
Arte	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a significação de diferentes modos pelos quais processos e produções artísticas chegam a público, seja por meio de locais consagrados à apreciação, seja considerando as possibilidades e alternativas advindas com as tecnologias e as mediações das indústrias culturais. • Analisar o funcionamento de elementos, materialidades e processos de criação artísticos. 				

	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conhecimentos sobre gêneros multissemióticos, processo de remediação, multi e transmídia, reportagens multimidiáticas no desenvolvimento de projetos sociais e manifestações culturais em eventos esportivos, musicais, gincanas, saraus e intervenção urbana. • Apreciar e posicionar-se criticamente acerca da construção de práticas democráticas de aceitação, respeito, diálogo nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias. • Apreciar os diferentes atos de linguagem que utilizam recursos da linguagem artística em produções culturais de diferentes mídias integradas, em diálogo com as culturas juvenis. • Compreender as diferentes linguagens da Arte e práticas culturais para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade cultural, social, política dos períodos históricos, moderno e contemporâneo. • Identificar preconceitos de quaisquer natureza, bem como estereótipos associados às representações artísticas. • Produzir projetos coletivos/colaborativos com diferentes práticas artísticas. • Propor propostas de produções culturais que reflitam o protagonismo em novos modos de participação e intervenção social.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a evolução histórica e a influência dos marcadores sociais (classe, gênero, idade, origem cultural etc.) na experimentação e nos significados atribuídos às práticas corporais. • Analisar as manifestações, representações e significados atribuídos a linguagem, as práticas corporais e ao letramento corporal na sociedade. • Analisar diferentes atos de linguagem, que se utilizam de recursos variados das linguagens corporal em produções culturais que se utilizam de diferentes mídias integradas, em diálogo com as culturas juvenis. • Analisar o funcionamento de aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da cultura corporal. • Criar propostas de produções variadas de linguagem corporal e manifestações culturais que reflitam o protagonismo do estudante em novos modos de participação e intervenção social. • Experimentar práticas corporais em diferentes eixos da cultura corporal (danças, lutas, esportes, jogos, ginásticas, práticas corporais de aventura). • Identificar preconceitos de quaisquer naturezas, bem como estereótipos associados às práticas corporais. • Reconhecer nas diferentes linguagens e práticas culturais a influência da mídia nos padrões de corpos e os contributos socioculturais da diversidade de práticas corporais (jogos, brincadeiras, ginásticas e esportes) na cultura indígena, na comunidade local e para saúde coletiva.
Língua Estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar diferentes atos de linguagem que se utilizam de recursos variados das multissemioses em produções culturais que utilizam diferentes mídias integradas, em diálogo com as culturas juvenis. • Analisar posicionamentos assumidos ao redor do mundo sobre temáticas da contemporaneidade em consonância com seus contextos de produção e circulação. • Analisar situações e os efeitos de sentido em que foram produzidos, veiculados e utilizados os discursos de linguagem nos diferentes campos de atuação. • Compreender os processos contemporâneos de produção textual e uso de diferentes discursos no campo das tecnologias digitais de informação e comunicação. • Exercer autoria individual ou coletiva em práticas sociais claramente situadas que ampliem o repertório de vivências discursivas significativas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir texto considerando os contextos de produção, circulação e recepção em articulação com recursos verbais e não verbais. • Propor produções e discursos que reflitam o protagonismo em novos modos de participação e intervenção social. • Reconhecer a intencionalidade da autoria, a territorialidade do pensamento dos jovens e suas possibilidades de práticas de linguagem para além de suas realidades imediatas. • Utilizar os recursos da língua (morfológicos, sintáticos), multissemióticos (imagens etc.), paralinguísticos (entonação, ritmo etc.) e cinésicos (postura corporal, gestualidade etc.), na construção de sentidos. • Utilizar recursos expressivos (linguísticos, gestuais, artísticos, multissemióticos) para pautar escolhas e posturas de apreciação e réplica frente aos discursos que circulam, nos diferentes campos de atuação. 			
Componentes Curriculares da Área	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2			
	EM13LGG201	EM13LGG202	EM13LGG203	EM13LGG204
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar contextos de produção e circulação de discursos e atos das diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais). • Analisar fatores históricos, econômicos, técnicos e sociais no processo de normatização da língua portuguesa. • Analisar os contextos de produção, circulação e recepção de práticas com as diferentes linguagens. • Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade. • Participar em práticas de linguagem pautada na consciência sobre as escolhas discursivas (lexical, nível de formalidade, postura e gestualidade). • Relacionar diferentes atores e seus discursos à legitimação das diferentes práticas de linguagem. • Relacionar discursos e atos das diferentes linguagens a relações de poder, intencionalidades, valores, ideologias e preconceitos. • Relacionar discursos e atos de linguagem (linguísticos, multimodais, produções artísticas, práticas da cultura corporal) a grupos e seus valores. • Selecionar recursos expressivos (linguísticos, gestuais, artísticos, multissemióticos) para produzir discursos e atos de linguagem. • Usar recursos expressivos que conotem, nas situações de interação oral, a abertura para a escuta e compreensão de diferentes pontos de vista e/ou para a construção de consensos. • Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. 			
Arte	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar aspectos éticos e estéticos em diferentes produções artísticas. • Analisar contextos de produção e circulação de discursos e atos da linguagem artística. • Apreciar as linguagens artísticas (teatro, música, dança, artes visuais, audiovisual, circo etc.), reconhecendo seu desenvolvimento histórico e cultural, seu papel nos processos identitários das juventudes, seu potencial e sua legitimidade para expressar ideias e atuar nos mais diversos contextos da vida social. • Compreender o contexto histórico e cultural da Arte. 			

	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os processos identitários da diversidade cultural que permeia a dança, a música popular, indígena e afro-brasileira de forma que mobilizam criticamente, práticas de respeito às diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores democráticos, de respeito, aceitação, assentados nos Direitos Humanos, combatendo preconceitos de qualquer natureza. ● Relacionar os contextos históricos e culturais de produção das linguagens artísticas, das visões de mundo que carregam e dos processos de disputa de sentidos, relativos às produções artísticas de diferentes grupos culturais. 			
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as tensões entre o novo e a tradição, considerando diferentes concepções de originalidade e autenticidade do fazer artístico e de formas e processos com que instâncias e agentes conferem prestígio e legitimidade a determinados artistas e obras. ● Analisar fatores históricos, econômicos, técnicos e sociais no processo de normatização das práticas corporais. ● Analisar os processos de valorização/desvalorização das práticas corporais, em função de marcadores sociais como classe social, gênero, local de origem, etnia e religião. ● Compreender a influência de marcadores sociais na oportunidade e nas formas de experimentar as práticas corporais. ● Debater a disputa entre discursos opressores e discursos/processos de busca pela legitimidade das práticas corporais de grupos minoritários, como mulheres, pobres, negros, indígenas, imigrantes, habilidades das periferias, entre outros. ● Experimentar práticas corporais de diferentes grupos culturais com problematização de identidade, valores, escolha consciente de gestos e expressões verbais condizentes com o respeito à diversidade, aos objetivos e ao contexto de interação. ● Experimentar práticas inclusivas nas práticas da cultura corporal. ● Identificar os contextos de produção e circulação de discursos e atos da linguagem corporal. ● Posicionar-se a favor da legitimação de práticas corporais de grupos culturais minoritários e ou tradicionalmente excluídos de reconhecimento social. ● Reconhecer e utilizar as práticas de linguagem e letramento corporal como fenômeno social, cultural, variável, heterogêneo e sensível, refletindo sobre a legitimidade, as relações de poder, as perspectivas de mundo, significações e ideologias presentes nos discursos das práticas corporais inseridas na sociedade contemporânea, na cultura brasileira e na matriz africana e indígena. 			
Língua Estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> ● Selecionar e analisar os contextos de produção, circulação e recepção de práticas com as diferentes linguagens, os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, suas intencionalidades, valores, ideologias e preconceitos. ● Participar e criar práticas de linguagem pautadas na consciência sobre as escolhas discursivas. ● Analisar as marcas discursivas (apreciativas, avaliativas), nas diferentes práticas de linguagem, que indiquem posicionamentos que possam ser confrontados. ● Analisar fatores históricos, econômicos, técnicos e sociais no processo de normatização da língua inglesa de não nativos. ● Debater a legitimação de atos de linguagem realizados entre sujeitos não nativos e de usos que os desviem de padrões normatizados. ● Compreender os operadores argumentativos e modalizadores para análise e uso em práticas de linguagem que visem à produção de deliberação ou consenso. 			
Componentes Curriculares da Área	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3			
	EM13LGG301	EM13LGG302	EM13LGG303	EM13LGG304

Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as visões de mundo que os textos veiculam e a mobilização de conhecimentos de gêneros e estratégias de argumentação e modalização para a produção de posicionamentos críticos (réplica), em diferentes situações de interação (participação em roda de conversa, debate, produção de resenhas, comentário de leitor, entre outros). ● Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem com propósitos de intervenção. ● Analisar diferentes opiniões e argumentos relativos a questões controversas. ● Analisar discursos e atos de linguagem sobre temas, questões e desafios contemporâneos. ● Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. ● Apreciar textos linguísticos e multissemióticos, de gêneros dos diferentes campos de atuação, que veiculem diferentes visões de mundo. ● Discutir questões controversas, com argumentação. ● Exercitar a escuta e o diálogo na autoria coletiva. ● Experimentar práticas de linguagem nos diferentes campos de atuação. ● Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação. ● Produzir textos e atos de linguagem. ● Produzir posicionamentos críticos em diferentes linguagens. ● Produzir textos e atos de linguagem como formas de atuação e inovação em desafios contemporâneos. ● Produzir textos linguísticos e multissemióticos em gêneros de intervenção. ● Relacionar textos e atos de linguagem a visões de mundo. ● Usar recursos de diferentes linguagens para alcançar efeitos de sentido. ● Usar recursos de modalização. ● Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
Arte	<ul style="list-style-type: none"> ● Apreciar diferentes propostas de arte, com problematização das visões de mundo a que remetem e pela produção de posicionamentos críticos, com experimentação e criação por meio das diferentes linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas). ● Apreciar e criar diferentes linguagens artísticas (dança, teatro, música, artes visuais etc.), que demandam: mobilização de conhecimentos sobre elementos constitutivos das linguagens artísticas; escolhas e tomada de decisões, considerando intencionalidades e contextos culturais. ● Apreciar e refletir sobre obras que problematizem, expressem pontos de vista acerca de temas polêmicos e de relevância social, com mobilização de repertório artístico-cultural, abertura e interesse por distintas matrizes estéticas e culturais. ● Compreender e analisar as diferentes linguagens da Arte visual e arte popular de forma que possibilite o exercício de práticas colaborativas individuais e coletivas, de forma crítica, criativa, ética e solidária, que sejam capazes de posturas críticas de respeito com o “outro” e promovam os Direitos Humanos, a consciência crítica, socioambiental e cultural em âmbito local, regional e global. ● Criar propostas de arte através da apropriação criativa de processos artísticos como possibilidades de intervenção em temáticas polêmicas e de relevância social ligada aos Direitos Humanos e o Meio Ambiente.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar propostas artístico-culturais que dialoguem com questões e desafios contemporâneos e em processos de criação que problematizem essas temáticas, em produções autorais individuais e coletivas. ● Reconhecer e refletir acerca da mobilização de repertório artístico-cultural e tratamento estético e ético de temas como Direitos Humanos e sustentabilidade.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as políticas de lazer e esporte, investigando sua eficácia nos contextos locais e sua aplicabilidade para atender de forma inclusiva os diferentes grupos e classes sociais. ● Analisar questões controversas nas práticas da cultura corporal, com investigação de diferentes pontos de vista, para formação de opinião sustentada em argumentos. ● Experimentar práticas corporais de diferentes matrizes culturais pautadas pelo respeito ao outro; pela colaboração com inclusão; e pela análise de relações entre práticas corporais, consumo, meio-ambiente e Direitos Humanos. ● Experimentar práticas da cultura corporal, com reflexão sobre suas origens, desenvolvimento histórico e cultural, e análise dos valores e visões de mundo que expressam. ● Investigar a eficácia das políticas de lazer e esporte nos contextos locais e os processos de discussão e intervenção pela garantia do direito ao lazer ativo e a prática da cultura corporal com mobilização de conhecimentos de gêneros e práticas próprias para isso. ● Participar e formular debates considerando a visão presente no discurso da linguagem e práticas corporais, e os seus contextos de produção e circulação na sociedade contemporânea, assumindo posturas críticas referentes à diversidade étnica e os aspectos éticos que envolvem a cultura, gênero, fair play, doping, uso de anabolizantes, inclusão social e a participação de diferentes grupos sociais nas práticas corporais. ● Reconhecer a sustentabilidade das práticas corporais em ambientes naturais, apreciando os espaços de lazer em contato com a natureza e os esportes de aventura/natureza existentes na comunidade com vistas ao planejamento, organização, produção e realização de práticas de atividade física e esporte com a conotação educativa e de preservação do meio ambiente.
Língua Estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar e relacionar textos e contextos de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem a visões de mundo produzindo posicionamentos críticos em diferentes linguagens. ● Analisar situações e contextos e mobilização de conhecimentos de regularidades de gêneros próprios para intervir (carta de solicitação, de reclamação, carta aberta, flashmob, entre outros) e dos processos de produção textual, com uso reflexivo de recursos linguísticos e multissemióticos. ● Apreciar textos linguísticos e multissemióticos, de gêneros dos diferentes campos de atuação, que veiculem diferentes visões de mundo, mobilização de conhecimentos de gêneros e estratégias de argumentação e modalização para a produção de posicionamentos críticos (réplica), em diferentes situações de interação. ● Experimentar práticas de linguagem nos diferentes campos de atuação que contemplem os desafios contemporâneos e as possibilidades educativas inerentes aos novos letramentos e multiletramentos. ● Investigar temas, questões e desafios contemporâneos para fins de análise das possibilidades de atuação, definição de contextos de produção, mobilização de conhecimentos sobre regularidades de gêneros e processos de produção textual colaborativa. ● Organizar debates de opinião de fundo controverso, que impliquem: mobilização de conhecimentos de recursos da argumentação e da modalização; investigação de diferentes pontos de vista acerca de questão polêmica; produção de argumentos; e interação oral dentro de regras específicas, com abertura para a escuta interessada, no movimento de argumentação e refutação. ● Produzir textos e atos de linguagem, de autoria individual e coletiva, que mobilizem conhecimentos sobre recursos linguísticos e multissemióticos,

	<p>em usos reflexivos, de acordo com efeitos de sentidos desejados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem com uso da Língua Estrangeira, interagindo em contextos diversos, presenciais ou virtuais, síncronos ou não. ● Utilizar recursos linguísticos e multissemióticos para produzir textos orais ou escritos em Língua Estrangeira. ● Experimentar ferramentas e processos multimidiáticos, na produção de textos ou atos de linguagem em Língua Estrangeira. ● Participar de práticas translíngues, como traduzir uma conversa para alguém, produzir uma paródia de uma canção, resumir as ideias de um texto ou tecer um comentário em português sobre um texto ou vídeo em Língua Estrangeira e vice-versa. 		
Componentes Curriculares da Área	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4		
	EM13LGG401	EM13LGG402	EM13LGG403
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. ● Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos. ● Analisar os contextos de produção e uso da língua, visando à compreensão crítica, dinâmica, heterogênea e variável da aplicabilidade das práticas de linguagens enquanto parte do processo identitário de grupos específicos na cultura brasileira. ● Propor a produção de textos linguísticos e multissemióticos e de performances, em situações comunicativas diversas, nos diferentes campos de atuação, com foco na atuação pelo uso do inglês e/ou espanhol. ● Reconhecer as condições sociais, históricas, geográficas e culturais em que se realizam discursos e atos de linguagem, dos diferentes campos de atuação, com foco no uso das variedades da língua. ● Relacionar a diversidade de usos da língua a pertencas geográficas, culturais e sociais de grupos de falantes. ● Relacionar condições sociais, históricas, geográficas e culturais a usos das variedades da língua. ● Relacionar usos de recursos das variedades e dos estilos das línguas a grupos e seus processos identitários. ● Usar recursos das variedades da língua, estratégias de modalização, com intencionalidade, adequação e pertinência. ● Vivenciar respeitosamente práticas de linguagem de grupos identitários diversos. 		
Arte	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar a expressão linguística presente nas práticas das linguagens artísticas como manifestações de valores e pertencas de grupos socioculturais. ● Analisar e posicionar-se criticamente em relação ao contexto histórico, político, cultural e social das linguagens artísticas na música e na dança indígena, afro-brasileira e africana. ● Apreciar e valorizar a cultura indígena e afro-brasileira e africana como base na construção cultural brasileira. ● Apreciar ferramentas, mídias contemporâneas por onde circulam textos em Língua Estrangeira, de modo a favorecer o acesso, comunicação e a atuação nas práticas de linguagens artísticas que integram as interações pelo mundo. ● Reconhecer a variedade das linguagens artísticas, vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, posicionando-se criticamente no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. 		

	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer e refletir acerca da variedade linguística (regionais, sociais, de situação) a partir da vivência e experimentação de danças típicas, movimentos artísticos, arte de rua, entre outros. ● Reconhecer e refletir como as práticas multiculturais da língua estrangeira estão presentes por meio das Linguagens Artísticas nas atividades da vida cotidiana, do trabalho, da pesquisa. ● Relacionar os contextos de produção e uso da língua, visando à compreensão crítica, dinâmica, heterogênea e variável da aplicabilidade das linguagens artísticas enquanto parte do processo identitário de grupos específicos na cultura brasileira. ● Valorizar e utilizar a língua estrangeira (inglês ou espanhol) em situações da vida cotidiana e no universo da Linguagem Artística em diferentes situações interativas na cultura local, regional, nacional e global.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar a expressão linguística presente nas práticas da cultura corporal de movimento (danças típicas, jogos regionais e movimentos artísticos, entre outros) como manifestações de valores e pertencas de grupos socioculturais. ● Apreciar ferramentas, mídias contemporâneas por onde circulam textos em Língua Estrangeira, de modo a favorecer o acesso, comunicação e a atuação nas práticas de linguagens corporais e nas manifestações da cultura corporal de movimento que integram as interações pelo mundo. ● Apreciar, fruir e criar movimentos rítmicos, expressivos e coreografias em conformidade com a diversidade étnica e contexto histórico social da dança na cultura local, nacional e global, nacional e global. ● Reconhecer e refletir acerca da variedade linguística (regionais, sociais, de situação) a partir da vivência e experimentação de danças típicas, jogos regionais, movimentos artísticos, arte de rua, entre outros. ● Reconhecer e refletir como as práticas multiculturais da língua estrangeira estão presentes nas atividades da vida cotidiana, do trabalho, da pesquisa e das práticas corporais. ● Reconhecer os contextos de uso e produção dos movimentos da dança na comunidade com vista a explorar e combater situações de preconceito existentes. ● Relacionar os contextos de produção e uso da língua com as práticas de linguagem corporal e cultura corporal de movimento, visando à compreensão crítica, dinâmica, heterogênea e variável da aplicabilidade das manifestações das práticas corporais enquanto parte do processo e construção identitária de grupos específicos na cultura brasileira. ● Valorizar as práticas corporais presentes na cultura indígena e afro-brasileira e africana como base para construção do repertório cultural no contexto regional, nacional e global. ● Valorizar e utilizar a língua estrangeira (inglês ou espanhol) em situações da vida cotidiana e no universo das práticas corporais em diferentes situações interativas na cultura local, regional, nacional e global.
Língua Estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as condições sociais, históricas, geográficas e culturais em que se realizam discursos e atos de linguagem, dos diferentes campos de atuação, com foco no uso das variedades da língua. ● Analisar condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem com uso da Língua estrangeira, interagindo em Língua Estrangeira em contextos diversos, presenciais ou virtuais, síncronos ou não. ● Analisar e reconhecer contextos de produção, circulação e recepção de textos e das relações destes com os contornos que as línguas ganham nas situações de usos, de modo que contribua para a generalização da compreensão da língua (objeto de uso e reflexão comum à área) como dinâmica, variável, heterogênea e sensível às diferentes práticas de linguagem.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Apreciar ferramentas, mídias contemporâneas por onde circulam textos em Língua Estrangeira, de modo a favorecer o acesso, comunicação e a atuação presentes nas práticas de linguagens que integram as interações pelo mundo. ● Experimentar ferramentas e processos multimidiáticos, na produção de textos ou atos de linguagem em Língua Estrangeira. ● Participar de práticas translíngues, como traduzir uma conversa para alguém, produzir uma paródia de uma canção, resumir as ideias de um texto ou tecer um comentário em português sobre um texto ou vídeo, por exemplo, em inglês, espanhol (ou vice-versa). ● Produzir textos linguísticos e multissemióticos e de performances, com foco na análise do contexto de produção, circulação e recepção, para escolhas de recursos das variedades da língua com intencionalidade, adequação e pertinência. ● Propor a produção de textos linguísticos e multissemióticos e de performances, em situações comunicativas diversas, nos diferentes campos de atuação, com foco na atuação pelo uso do inglês e/ou espanhol. ● Reconhecer a variação linguística e a análise de elementos sociais, geopolíticos, multiculturalismo e suas manifestações artístico-literárias. ● Relacionar usos de recursos das variedades e dos estilos das línguas a grupos e seus processos identitários, de modo a vivenciar respeitosamente práticas de linguagem de grupos identitários diversos com superação de estereótipos e preconceitos que circulam, como o preconceito linguístico. ● Utilizar recursos das variedades da língua, estratégias de modalização, com intencionalidade, adequação e pertinência. ● Utilizar recursos linguísticos e multissemióticos para produzir textos orais ou escritos em Língua Estrangeira. ● Valorizar e utilizar a Língua Estrangeira em situações da vida cotidiana em diferentes situações interativas na cultura local, regional, nacional e global. 		
Componentes Curriculares da Área	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5		
	EM13LGG501	EM13LGG502	EM13LGG503
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. ● Usar recursos cinésicos (gestos e expressão corporal) com intencionalidade e de acordo com o contexto de produção, circulação e recepção de textos e de atos de linguagem. ● Analisar e experimentar aspectos cinésicos (gestos e expressões corporais) constitutivos de práticas da oralidade, considerando intencionalidades, efeitos de sentido, de acordo com o contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. ● Aplicar os conhecimentos de gêneros discursivos na análise dos contextos de produção e circulação e recepção de textos e atos de linguagens inerentes às manifestações de preconceito e alimentação de estereótipos nas práticas da cultura corporal. ● Utilizar os recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido nas práticas da cultura corporal, em discursos e atos de linguagem que circulam em diferentes campos de atuação. ● Reconhecer as relações das práticas da cultura corporal com a saúde e suas possibilidades de adaptação e inserção na vida cotidiana e no projeto de vida do estudante. 		

Arte	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os processos de produção e interação de temas da cultura popular nacional por meio de exibição de filmes do cinema nacional que denotam compreensão das várias faces da cultura popular brasileira. ● Reconhecer e vivenciar formas distintas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade cultural local, regional e global. ● Analisar efeitos de sentido de elementos cinésicos na apreciação e experimentação da Arte. ● Analisar e experimentar as dimensões estéticas e éticas de gestos nas diferentes práticas artísticas corporais como a dança, o teatro e as performances. ● Reconhecer preconceitos, estereótipos e situações de injustiça no acesso e/ou na divulgação de práticas artísticas, presentes em discursos que circulam em diferentes esferas e mídias, e pela experimentação reflexiva dessas práticas, assumindo uma postura crítica de combate a preconceitos e estereótipos. ● Analisar as construções sociais, históricas e culturais associadas à dança a partir da experimentação de processos criativos que problematizem preconceitos, como preconceito de classe social, gênero e raça associada à marginalização de determinados estilos de dança.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. ● Selecionar e experimentar gestos de diferentes práticas corporais de forma reflexiva, autoral, investigativa e criativa. ● Participar de forma intencional e consciente na criação e organização de práticas corporais coletivas e individuais na comunidade local, conforme a regionalidade, a diversidade cultural, os princípios éticos, respeito às diferenças, valores e a preservação da identidade local. ● Criar ações e projetos que oportunizem experiências pessoais, sociais e culturais com as práticas corporais e da Linguagem Corporal. ● Reconhecer as diversas possibilidades e benefícios de manter o corpo ativo em situação de lazer, no trabalho e no cotidiano, posicionando-se criticamente sobre a prática da atividade física ao longo da vida. ● Experimentar por meio de processos investigativos e de solução de problemas gestos de diferentes práticas corporais, estabelecendo relações com os padrões de beleza, saúde, mídia e o consumo no universo da cultura corporal de movimento. ● Criar situações de diálogo, debate e reflexão sobre a presença de preconceitos, estereótipos, marcas identitárias, veiculação de valores, condutas, emoções e os modos de viver e perceber o mundo frente ao universo da cultura corporal de movimento. ● Propor a construção colaborativa de propostas de ação, de projetos culturais e de intervenção social que permeiam a diversidade cultural e as diferentes práticas corporais existentes no cotidiano do estudante que explore sua capacidade de refletir e posicionar-se criticamente sobre os impactos da inserção dessas práticas no seu projeto de vida e/ou na sua vida cotidiana. ● Variar, intencionalmente, formas de executar gestos das diferentes práticas corporais, de forma coerente com a inclusão e o respeito à diversidade. ● Analisar expressões de preconceito e estereótipos nas práticas da cultura corporal, em discursos e atos de linguagem que circulam em diferentes campos de atuação. ● Discutir preconceitos e estereótipos nas práticas da cultura corporal. ● Selecionar atitudes éticas e de respeito na vivência de práticas corporais. ● Experimentar processos criativos com dança, desconstruindo preconceitos e estereótipos. ● Experimentar diferentes gêneros de danças, jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura, para ampliar possibilidades de identificação de práticas a serem cultivadas, conforme Projeto de Vida. ● Criar soluções de tempo, espaço, materiais, regras e agrupamentos para ajustar as diferentes práticas corporais a contextos de vida e da comunidade.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as relações entre práticas corporais e saúde, a partir da perspectiva da saúde e lazer como um valor pessoal e social. 			
Língua Estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar e experimentar os aspectos cinésicos (gestos e expressões corporais) constitutivos de práticas da oralidade, considerando intencionalidades e os efeitos de sentido. ● Utilizar os recursos cinésicos (gestos e expressão corporal) nos contextos de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem que circulam em diferentes campos de atuação. ● Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. ● Aplicar os conhecimentos de gêneros discursivos na análise dos contextos de produção e circulação e recepção de textos e atos de linguagens inerentes às manifestações de preconceito e alimentação de estereótipos nas práticas da cultura corporal. ● Utilizar os recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido nas práticas da cultura corporal, em discursos e atos de linguagem que circulam em diferentes campos de atuação. 			
Componentes Curriculares da Área	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6			
	EM13LGG601	EM13LGG602	EM13LGG603	EM13LGG604
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar e reconhecer as diferentes produções dos atores, os processos de disputa de legitimidade e os sentidos, refletindo sobre as manifestações do patrimônio artístico, com valorização das diversidades de valores e culturas a que remetem. ● Analisar os contextos de produção, circulação e recepção das manifestações artísticas na significação das relações com a Arte no que diz respeito às formas de ver, sentir, imaginar, criar e de dar forma às experiências pessoais e coletivas. ● Identificar as diferentes linguagens presentes nas atividades de expressão, seus recursos e materialidades que permeiam a discussão de temas, conceitos, questões e formas significativas para o processo de criação, discussão, negociação, produção, circulação e recepção. ● Refletir sobre as diversas manifestações artísticas e culturais presentes na comunidade local, regional e nacional, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. 			
Arte	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar contextos de produção, circulação e recepção de manifestações artísticas. ● Analisar contextos de produção, circulação e recepção de práticas artísticas. ● Analisar contextos de produção, circulação e recepção de produções e manifestações do patrimônio artístico. ● Analisar processos de legitimação de produções e manifestações artísticas diversas como integrantes de patrimônios. ● Apreciar diferentes produções e manifestações do patrimônio artístico, com valorização das diversidades de valores e culturas a que remetem. ● Apreciar eticamente e esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, produção, reconstrução de vídeos de curta duração relacionando a produção de imagem, a criação artística e a expressividade através do audiovisual considerando suas características locais, regionais e globais, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade, identidades e culturas. ● Apreciar, com procedimentos de experimentação, análise e contextualização, diversas manifestações artísticas. 			

	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar e participar de práticas com bens materiais (obras urbanísticas e artísticas) e imateriais (saberes da cultura popular, dança, músicas, artes e artesanatos etc.), significativos em termos locais e globais. ● Definir contextos de produção, circulação e recepção dos resultados de processos criativos. ● Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. ● Fruir obras artísticas de diferentes linguagens, épocas, lugares e matrizes culturais. ● Investigar e experimentar processos de criação autorais, coletivos ou individuais, em diferentes linguagens artísticas. ● Mobilizar conhecimentos diversos e repertórios de experiência com Arte em processos de criação artística. ● Reconhecer repertórios pessoais para abertura de experiências contemplando diferentes propostas artísticas. ● Relacionar políticas públicas, economia, produção e circulação da produção artística, de diferentes momentos históricos. ● Relacionar práticas artísticas de diferentes linguagens artísticas, estéticas e estilos de época. ● Relatar sentidos atribuídos às manifestações artísticas, acionando o conhecimento sensível, criativo e imaginativo. 			
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de forma interdisciplinar de práticas com bens materiais (obras urbanísticas e artísticas) e imateriais (saberes da cultura popular, dança, músicas, artes e artesanatos etc.), significativos em termos locais e globais. ● Reconhecer e valorizar as possibilidades, formas de acesso e peculiaridades das práticas corporais na região e na comunidade local enquanto patrimônio cultural. ● Relacionar as diversas manifestações artísticas e culturais presentes na comunidade local, regional e nacional, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e a expressão corporal. 			
Língua Estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar e apreciar contextos de produção, circulação e recepção de textos, assim como as manifestações do patrimônio artístico, com valorização das diversidades de valores e culturas a que remetem, ● Analisar e reconhecer as diferentes produções dos atores, os processos de disputa de legitimidade e os sentidos, refletindo sobre as manifestações do patrimônio artístico, com valorização das diversidades de valores e culturas a que remetem. ● Reconhecer os processos de legitimação de produções e manifestações artísticas diversas como integrantes do patrimônio local e outras culturas que remetem a investigação e/ou proposta de intervenção. ● Refletir sobre as diferentes linguagens presentes nas atividades de expressão, seus recursos e materialidades que permeiam a discussão de temas, conceitos, questões e formas significativas para o processo de criação, discussão, negociação, produção, circulação e recepção. 			
Componentes Curriculares da Área	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7			
	EM13LGG701	EM13LGG702	EM13LGG703	EM13LGG704
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. ● Analisar contextos de produção e circulação de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede. ● Avaliar criticamente usos das tecnologias digitais da informação e comunicação em práticas de diferentes linguagens, em diferentes campos de 			

	<p>atuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e explorar as potencialidades das tecnologias para a criação de trabalhos coletivos e colaborativos, em práticas como: criação de enciclopédias colaborativas, dicionários de regionalismos, videodança, jogos e aplicativos para práticas corporais. ● Discutir responsabilidades e consequências éticas do uso de ferramentas digitais de informação e comunicação, plataformas e mídias sociais, jogos online, entre outros. ● Exercitar a autoria colaborativa, com abertura para a negociação, planejamento e execução de propostas autorais coletivas, em práticas das diferentes linguagens (linguística, corporal e artística). ● Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. ● Fazer curadoria de informação e opinião, com diferentes intencionalidades e propósitos, considerando valores éticos. ● Participar de práticas de linguagem em ambientes digitais de maneira ética e responsável. ● Produzir, circular e receber discursos e atos de linguagem, com mobilização de conhecimentos sobre gêneros discursivos e enunciados multissemióticos e multimidiáticos. ● Redistribuir informações, conforme intencionalidades e objetivos de práticas das diferentes linguagens, com princípios de ética e responsabilidade. ● Usar ferramentas digitais de informação e comunicação para participar de diferentes práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação. ● Usar meios e ferramentas digitais para processos colaborativos de criação e produção de textos e atos de linguagem. ● Utilizar ferramentas digitais de informação e comunicação, com intencionalidade, criticidade e criatividade. ● Utilizar ferramentas digitais para selecionar, categorizar, tratar, reorganizar e disponibilizar informações.
Arte	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar condições de produção, circulação e recepção das práticas de Linguagens artísticas no universo digital. ● Analisar os impactos produzidos na apropriação, reconfiguração e distribuição de conteúdos nas redes, nas interações sociais e no trato com a diversidade. ● Avaliar criticamente usos das tecnologias digitais da informação e comunicação em práticas de Linguagens artísticas, em diferentes campos de atuação. ● Exercitar a autoria colaborativa, com abertura para a negociação, planejamento e execução de propostas autorais coletivas, em práticas das diferentes linguagens artísticas. ● Identificar, compreender as Linguagens artísticas híbridas e a relação com a ética, estética, cultura, política e sociedade moderna e contemporânea. Aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. ● Investigar e produzir informação no contexto digital envolvendo as práticas de Linguagens artísticas em articulação com os estudos e projeto de vida do estudante. ● Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, pesquisas de artistas e obras de arte que retratem a cultura popular brasileira, considerando as dimensões técnicas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas. ● Participar de práticas de linguagem artísticas em ambientes digitais de maneira ética e responsável. ● Refletir e posicionar-se criticamente sobre o funcionamento de novas tecnologias e dos valores éticos envolvidos em seus usos. ● Usar meios e ferramentas digitais para processos colaborativos de criação e produção de práticas de Linguagens Artísticas.

Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar os impactos produzidos na apropriação, reconfiguração e distribuição de conteúdos nas redes, nas interações sociais e no trato com a diversidade e temas da contemporaneidade. ● Avaliar criticamente usos das tecnologias digitais da informação e comunicação no universo das práticas corporais, em diferentes campos de atuação. ● Exercitar a autoria colaborativa, com abertura para a negociação, planejamento e execução de propostas autorais coletivas, em práticas das diferentes linguagens corporais e da cultura corporal de movimento. ● Explorar as potencialidades das tecnologias para a criação de trabalhos coletivos e colaborativos, em práticas como: criação de enciclopédias colaborativas, dicionários de regionalismos, videodança, jogos e aplicativos para práticas corporais. ● Explorar e utilizar, entre outras possibilidades: ferramentas para pesquisa e edição de textos, áudios, fotos e vídeos; aplicativos e diferentes dicionários digitais; e aplicativos, jogos e softwares que promovem interações e acesso a práticas corporais. ● Investigar e produzir informação no contexto digital envolvendo as práticas de Linguagens artísticas em articulação com os estudos e projeto de vida do estudante. ● Participar de práticas de linguagem corporal e da cultura corporal de movimento em ambientes digitais de maneira ética e responsável. ● Refletir e posicionar-se criticamente sobre o funcionamento de novas tecnologias e dos valores éticos envolvidos em seus usos frente aos discursos sobre o corpo, lazer, trabalho, tecnologia e cultura digital em diferentes campos da atividade humana. ● Usar meios e ferramentas digitais para processos colaborativos de criação e produção de práticas da linguagem corporal.
Língua Estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar condições de produção, circulação e recepção de textos das práticas multiculturais da linguagem no universo digital. ● Avaliar criticamente usos das tecnologias digitais da informação e comunicação em práticas multiculturais de linguagens, em diferentes campos de atuação. ● Exercitar a autoria colaborativa, com abertura para a negociação, planejamento e execução de propostas autorais coletivas, em práticas multiculturais das diferentes linguagens. ● Fazer curadoria de informação e opinião, com diferentes intencionalidades e propósitos, considerando valores éticos. ● Investigar e produzir informação no contexto digital envolvendo as práticas multiculturais das linguagens em articulação com os estudos e projeto de vida do estudante. ● Participar de práticas multiculturais de linguagem em ambientes digitais de maneira ética e responsável. ● Produzir, circular e receber discursos e atos de linguagem, com mobilização de conhecimentos sobre gêneros discursivos e enunciados multissemióticos e multimidiáticos. ● Propor a reflexão e o conhecimento dos processos de criação e circulação de informações em diversas mídias e que os estudantes se tornem produtores de conteúdo como resultado do processo de letramento digital. ● Usar meios e ferramentas digitais para processos colaborativos de criação e produção de textos e atos de linguagem. ● Utilizar ferramentas digitais de informação e comunicação para participar de diferentes práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação e explorar ferramentas digitais de informação e comunicação, com intencionalidade, criticidade e criatividade de forma ética e respeitosa.

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

Frente aos objetivos de aprendizagem apresentados no Quadro 5, vislumbram-se possibilidades educativas distintas de integração dos componentes dentro da própria área como, por exemplo: a) o entendimento das práticas mediadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação com procedimentos de experimentação, análise e problematização de princípios e valores de uso, alinhados ao desenvolvimento ético, criativo e responsável das TDIC nas práticas das culturas juvenis; b) a realização de projetos de investigação e/ou de intervenção acerca do patrimônio artístico local, com engajamento de jovens no conhecimento, valorização e difusão dos saberes e fazeres artísticos de sua localidade; c) a análise de discursos e atos de linguagem que incorrem na alimentação de preconceitos e estereótipos em práticas da cultura corporal; d) a produção de textos e performances, com uso intencional e situado de variedades linguísticas e de estilos das línguas; e) a experimentação e usos dos gêneros e atos de linguagem, para atuar nas diferentes esferas da vida em sociedade, especialmente, a política e a artístico-cultural.

Face ao exposto, o quadro organizador da área de LGG foi organizado por ano de estudo (1º, 2º e 3º ano) contemplando quatro colunas: a primeira coluna diz respeito aos campos de atuação que integram os componentes da área LGG; a segunda refere-se às competências específicas da área de LGG; a terceira coluna contempla as habilidades específicas da área LGG e as habilidades de Língua Portuguesa; e a quarta coluna apresenta os objetos de conhecimento integrando todos os componentes da área.

2.2.6. Quadro Organizador Curricular da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Quadro Organizador Curricular da Área de Linguagens e suas Tecnologias 1º ano – Ensino Médio			
Unidade Curricular	Competência Específica da Área	Habilidades	Objetos de Conhecimento
Todos os Campos de Atuação Social	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Língua Portuguesa/ Língua Inglesa - Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. - Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).

	<p>discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>		<p>- Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Arte</p> <p>- Análises estéticas e evolução das linguagens artísticas no período pré-histórico (Arte rupestre nos períodos paleolítico, neolítico e idade dos metais), período antigo (arte egípcia, arte grega, arte romana), período medieval (arte bizantina, arte românica, arte gótica) e a relação dos movimentos artísticos com a música, dança, teatro, pintura, escultura, arquitetura no contexto histórico cultural e social dos períodos.</p> <p>Educação Física</p> <p>- <i>Manifestações culturais e representações da ginástica:</i> ampliação dos saberes e conhecimentos sobre as manifestações culturais da ginástica e suas representações da cultura rítmica e expressiva, reconhecendo os espaços e peculiaridades dessas práticas em sua região e na sua comunidade local como patrimônio cultural e uma alternativa para o lazer, qualidade de vida e promoção da saúde.</p> <p>- <i>Representações e manifestações dos jogos e brincadeiras:</i> aprofundamento dos saberes sobre os processos de produção e circulação das representações e manifestações da diversidade de tipos de jogos e brincadeiras existentes como patrimônio cultural na comunidade local, no Brasil e no mundo.</p> <p>Língua Inglesa</p> <p>- Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial e franca.</p>
--	---	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> - Recursos linguístico-discursivos diversos em textos escritos. - Construção de repertório lexical relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. - Uso das saudações, expressões e termos da língua inglesa em diferentes situações (perguntas, respostas, exclamações, solicitações) considerando os níveis de formalidade. - Gêneros textuais e objetivos comunicativos, as construções adequadas para cada situação, os tempos verbais, e as marcas coesivas e discursivas.
Todos os Campos de Atuação Social	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análises estéticas, ética e críticas sobre as percepções, conflitos, interesses e evolução das linguagens artísticas nos períodos da arte moderna e contemporânea composto nas mídias digitais e a relação dos movimentos artísticos com a música, dança, pintura, escultura, arquitetura no contexto histórico-cultural e social dos períodos. - Análise e apreciação da relação dos movimentos artísticos, produções de filmes e textos literários, dramáticos e teatrais nos períodos moderno e contemporâneo. - Contexto de produção, circulação e análises da evolução das linguagens artísticas modernas e contemporâneas e a relação dos movimentos artísticos com a dança (moderna e contemporânea), música (instrumentos musicais e partituras), teatro (grego, romano e renascentista) artes

			<p>visuais (desenho, pintura, escultura e arquitetura), artes integradas, cinema no contexto histórico e cultural.</p> <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Mídia e os padrões de beleza</i>: mobilização de saberes oportunizando momentos de discussão e reflexão sobre o impacto e influência das campanhas publicitárias e dos meios de comunicação no culto ao corpo, nos padrões de beleza e na ocorrência de doenças e/ou distúrbios associados. - <i>Manifestações culturais das práticas corporais na sociedade</i>: compreensão e reflexão crítica sobre as questões conceituais, fundamentos, diferença, identidade de raça, gênero, sexualidade, idade e as relações culturais que envolvem as manifestações da cultura corporal de movimento presentes na Atividade Física, Exercício Físico e no Esporte. <p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta de diálogos autênticos de diferentes países, falantes das respectivas línguas. - Construção e análise do sentido global do texto. - Apreciação, experimentação e réplica. - Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. - Relação entre textos, atos de linguagem, discursos, apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais, análise de posicionamentos assumidos ao redor do mundo, ideologias veiculados por textos e atos de linguagem) e discursos circulantes em meio digital, produções artísticas e culturais sobre determinado tema.
Todos os Campos de	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais	(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na	Língua Portuguesa - Condições de produção, circulação e recepção de textos.

Atuação Social	(artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/ efeito ou consequência; tese/ argumentos; problema/ solução; definição/ exemplos etc).	<ul style="list-style-type: none"> - Regularidades de gêneros textuais: aspectos composicionais e estilísticos. - Relações lógico-discursivas, coesão e coerência.
Todos os Campos de Atuação Social	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. - Dialogia e relações entre textos: intertextualidade e interdiscursividade. - Procedimentos de produção de citações e paráfrases.
Todos os Campos de Atuação Social	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> - A Língua como elemento significativo e integrador da organização do mundo e da própria identidade. - A palavra da poesia: ritmo, polissemia, materialidade do significante e seus efeitos poéticos.

	discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	
Campo da Vida Pessoal	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	Língua Portuguesa - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de <i>playlists</i> . - Planejamento e produção de <i>playlists</i> . - Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. - Uso de <i>softwares</i> de edição de som.
Campo de Atuação na Vida Pública	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação	(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.	Língua Portuguesa - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Relação entre textos e discursos da esfera política. - Debate.

	crítica da realidade e para continuar aprendendo.		
Campo de Atuação na Vida Pública	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.	Língua Portuguesa - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, em práticas de participação social. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Usos de recursos expressivos de diferentes linguagens.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais (campo das práticas de estudo e pesquisa).	Língua Portuguesa - Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. - Regularidades dos gêneros da divulgação científica. - Organização tópico-discursiva. - Curadoria.
Campo Jornalístico-Midiático	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e	(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos	Língua Portuguesa - Os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, a função, organização, estrutura, de acordo com as condições de

	<p>mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor (campo jornalístico midiático).</p>	<p>produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas).</p>
<p>Campo Artístico - Literário</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e ocidental. - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos. - Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. - Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos.
<p>Campo Artístico - Literário</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o</p>	<p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros. - Gêneros artístico-literários: regularidades. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).

	entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	<ul style="list-style-type: none"> - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
Todos os campos de atuação social	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	<p>(EM13LGG201)</p> <p>Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>Língua Portuguesa/ Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. - Recursos linguísticos para marcar tempo e espaço. - Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem. - Comunicação intercultural. - Hibridismo artístico-cultural. - Translinguismos. - Manifestações linguísticas e extralinguísticas características do texto oral e escrito. - Manifestações culturais e folclóricas, elementos que conferem características de nacionalidade dos povos ibero-americanos; - Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas contemporâneos, problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análises estéticas, culturais e evolução das danças populares por regiões do país. (Axé, Bumba meu boi, Cacuriá, A Dança do Carimbó, Ciranda, Coco, Furró, Frevo, Danças Gaúchas, Jongu, Maculelê, Maracatu, Xaxado, etc.). - História da dança no Brasil. - Multiculturalismo na dança no Brasil e sua influência na cultura local.

			<ul style="list-style-type: none"> - Partituras corporais a partir de temas escolhidos por danças nacionais populares. - Análise e experimentação do movimento e gestualidade das danças populares brasileiras de forma interdisciplinar com o componente curricular de Educação Física. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Manifestações culturais das danças</i>: ampliação dos saberes e conhecimentos sobre as manifestações culturais das danças, para fins de produção, representação, criação e participação em práticas corporais no cenário artístico, político, social e econômico, reconhecendo os espaços e peculiaridades dessas práticas em sua região e na sua comunidade local como patrimônio cultural e uma alternativa para o lazer, qualidade de vida e promoção da saúde. - <i>Exercício físico e Esporte para o condicionamento físico e saúde</i>: mobilização de saberes sobre as capacidades físicas, os benefícios da prática e experimentação da diversidade das práticas corporais presentes nos esportes, danças, ginásticas, lutas e lazer, reconhecendo estas manifestações como possibilidades de práticas corporais para melhoria do condicionamento físico e saúde.
Todos os campos de atuação social	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento,	(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re) produzem significação e ideologias.	Língua Portuguesa/ Língua Inglesa <ul style="list-style-type: none"> - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, nas práticas das diferentes linguagens. - Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. - Influência de marcadores sociais nas práticas da cultura corporal. - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.

	a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.		<ul style="list-style-type: none"> - Influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação artística. - Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem. - Apreciação, curadoria e réplica. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e análises ética, estéticas, culturais e evolução da dança e música populares por regiões do país. - Análise crítica sobre a história da dança e da música no Brasil, influências política, cultural e social. - Produção, apreciação e avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais e multiculturais na dança e na música no Brasil e sua influência na cultura local, regional e global. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Mídia e o consumo nas práticas da cultura corporal:</i> mobilização de saberes, experiências e pesquisas sobre a mídia e o consumo nas práticas esportivas e da Atividade Física, posicionando-se criticamente perante as estratégias de marketing, produção dos materiais e equipamentos esportivo e do próprio esporte, bem como frente à diversidade de marcadores sociais, econômicos e fenômenos que permeiam o contexto ideológico, mercadológico e sociocultural presente na indústria de massa e na sociedade em geral.
Todos os campos de atuação social	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em	(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> - Condições de produção e circulação de discursos. - Leitura, escuta e apreciação de textos de diferentes gêneros. - Processos de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos).

	princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	
Campo da Vida Pessoal	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	Língua Portuguesa - Apreciação de objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.
Campos de Atuação na Vida Pública	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento,	(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de	Língua Portuguesa - Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social. - Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. - Tomada de nota. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

	a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafrazeando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. - Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias e mecanismos lexicais e sintáticos para a produção de resumos e paráfrases. - Marcas linguísticas que evidenciam modos de introdução de outras vozes no texto: uso de paráfrases, citações e marcas de discurso.
Campo Jornalístico - Midiático	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a	(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> - Análise dos novos meios de produção e circulação de textos do campo jornalístico-midiático.

	pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	- Relações entre textos e interesses. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
Campo Jornalístico - Midiático	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	Língua Portuguesa - Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. - Projetos editoriais informativos. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. - Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático. - Curadoria. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
Campo Artístico - Literário	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e	(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros	Língua Portuguesa - Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana, latino-americana. - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).

	<p>nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. - Relações entre textos e discursos.
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>Língua Portuguesa/ Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. - Processo de produção de textos linguísticos e multissemióticos. - Produção de sentidos com novos gêneros que surgem ou se transformam (como post, tweet, memes, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, podcasts, entre outros). - Apreciação de diversas manifestações artísticas com procedimentos de experimentação, análise e contextualização. - Linguagens artísticas e diferentes matrizes estéticas e culturais. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção, reconstrução e análise da arte visual (elementos da arte visual) pintura, escultura, arquitetura, teatro. - Arte popular brasileira, música folclórica, dança folclórica e relacionar o contexto histórico social dos artistas. - Contextos de produção da história do teatro, música, dança em relação ao cenário histórico, estético, social e político dos períodos. <p>Educação Física</p>

			<p>- <i>Produção de práticas esportivas e de atividade física:</i> mobilização de saberes, vivências de movimentos corporais referente aos tipos e as formas de manifestação da Atividade Física e Esporte com vistas à criação, produção e simulação criativa de práticas corporais inerentes ao contexto local e as experiências de vida dos estudantes.</p>
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p>Língua Portuguesa/ Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. - Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos, produções que requeiram critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (<i>fake news</i>), de pós-verdades e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias. - Influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação artística de países falantes da língua inglesa. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção, e análises sobre partituras corporais a partir de temas escolhidos por danças nacionais populares das diversas regiões do Brasil e local. - Apreciação e análise estética, cultural e social da arte indígena e arte-afro- brasileira. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Fair Play no Esporte:</i> mobilização de saberes e vivências sobre o sentido, relevância e aplicabilidade do fair play, discutindo exemplos, atitudes, condutas e comportamento de fair play no Esporte presente na sociedade, na sua comunidade e no seu cotidiano para fins de construção de experiências significativas, crítica, ética e criativa sobre as práticas de fair play no Esporte.

			<p>- <i>Manifestações culturais das lutas</i>: vivências e ampliação dos saberes e conhecimentos sobre as manifestações culturais das lutas, para fins de produção, representação, criação e participação em práticas corporais no cenário artístico, competitivo, político, social e econômico, como patrimônio cultural e uma alternativa para o lazer, qualidade de vida e promoção da saúde.</p>
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>Língua Portuguesa/ Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de discursos e atos de linguagem. - Apreciação, experimentação e réplica. - Processos de produção e inovação com as linguagens. - Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Curadoria de informações e opiniões. - Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. - Produção de debate de opinião de fundo controverso. - Argumentação e modalização. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação, avaliação de aspectos éticos, estéticos, culturais, sociais e políticos das produções artísticas e culturais da arte popular brasileira, arte visual, pintura, escultura, teatro, teatro de rua, artes cênicas, música folclórica, dança folclórica e relacionar o contexto histórico social dos artistas. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Cultura e gênero na Atividade Física e no Esporte</i>: compreensão e mobilização de saberes sobre as relações e diferenças e aspectos éticos que envolvem cultura e gênero na Atividade Física e no Esporte em diferentes grupos, faixas

			<p>etárias e populações, evidenciando a diversidade de fenômenos e cenários sociais que permeiam as práticas corporais na sociedade contemporânea.</p> <p>- <i>Doping e o uso de anabolizantes nas práticas corporais</i>: estudo e discussão sobre os aspectos conceituais, tipos, efeitos e riscos associados ao doping no esporte e ao uso de anabolizantes nas práticas corporais, bem como o impacto do consumo na vida social, profissional e saúde do indivíduo.</p>
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG304)</p> <p>Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>Língua Portuguesa/ Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros de intervenção na vida pública. - Apreciar textos e contextos de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem com propósitos de intervenção. - Produzir textos linguísticos e multissemióticos em gêneros de intervenção - Projetos e propostas de intervenção. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação, participação e avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em produções artísticas e culturais da arte indígena, arte afro-brasileira e africana. - Produção, planejamento de ações sobre saberes do movimento e gestualidade das danças populares brasileiras, indígenas, e as relações sociocultural e ambiental da arte indígena como a (música, dança, cerâmica, plumagem, pintura corporal, cestaria) e afro-brasileira e africana (música, dança, pintura corporal, máscaras, esculturas) de forma interdisciplinar. <p>Educação Física</p> <p>- <i>Sustentabilidade das práticas corporais aplicada ao meio ambiente</i>: ampliação dos saberes sobre as relações e os efeitos sociocultural e ambiental da prática da atividade</p>

			<p>física na natureza para adoção do estilo de vida ativo, lazer e promoção da saúde na sociedade, explorando as potencialidades e o caráter sustentável dessas práticas para preservação e educação ambiental na cultural regional e comunidade local.</p> <p>- <i>Manifestações culturais dos Esportes de Aventura/Natureza</i>: Vivências e mobilização de saberes sobre a diversidade dos tipos de esportes de aventuras/natureza praticados na sociedade contemporânea, identificando as manifestações destas práticas na comunidade local.</p>
Todos os campos de atuação social	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LP05)</p> <p>Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>- Leitura, interpretação e produção de textos que tratem dos direitos fundamentais: Constituição Federal, Declaração dos Direitos Humanos, ECA, Código de Defesa do Consumidor, Código de Trânsito, Estatuto do Idoso e demais legislações.</p>
Campo da Vida Pessoal	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência</p>	<p>(EM13LP19)</p> <p>Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, vídeo currículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>- A Língua Portuguesa como legitimadora de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.</p>

	socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.		
Campo de Atuação na Vida Pública	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for o caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.	Língua Portuguesa - A Língua Portuguesa como legitimadora de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.
Campos de Prática de Estudo e Pesquisa	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica,	(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequada aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	Língua Portuguesa - Recursos linguísticos: textualidade, coesão e coerência. - Estrutura sintático-semântica na leitura e na produção textual.

	criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global		- A linguagem escrita como forma de organização de informações: a maneira culturalmente adequada para escrever em função dos propósitos da comunicação
Campo Jornalístico - Midiático	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global	(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, vlogueiro e booktuber, entre outros. textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor.	Língua Portuguesa - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática.
Campo Artístico - Literário	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica,	(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams	Língua Portuguesa - Mapear eventos e práticas do campo artístico literário, considerando contextos locais e digitais. - Relacionar eventos e práticas do campo artístico-literário a gostos e interesses.

	criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, vídeo minutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar modos de participar de práticas do campo artístico-literário, gêneros e linguagens que mobilizam. - Analisar procedimentos poéticos, recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido.
Todos os campos de atuação social	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	<p>Língua Portuguesa/ Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. - Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. - Variação linguística histórica (diacrônica), regional (diatópica), social (diastrática) e de situação comunicativa (diafásica). - Adequação da utilização de recursos verbais e não verbais aos contextos de uso. - Condições sociais, históricas, geográficas e culturais em que se realizam discursos e atos de linguagem, dos diferentes campos de atuação, com foco no uso das variedades da língua. - Uso de ferramentas digitais colaborativas e da cultura de rede para a circulação de registros das produções (leituras dramáticas em vídeos, por exemplo, podcasts literários, entre outras possibilidades). - Relações entre produções artísticas e culturais e discursos. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de aspectos sobre a música e dança indígena, afro-brasileira e africana e relacionar ao contexto histórico, social, cultural e político das diversas regiões do Brasil e local. Estabelecendo compreensão, valorização e aceitação da cultura indígena na construção cultural brasileira.

			<p>Educação Física <i>Manifestações e representações das atividades rítmicas e expressivas:</i> apreciação e experimentação de atividades rítmicas e expressivas, estabelecendo relação com sua importância para o desenvolvimento de atitudes, normas, valores, atitudes, cooperação, solidariedade, comunicação, diálogo e valorização da cultura local, nacional e global.</p>
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.</p>	<p>Língua Portuguesa -Elementos da Linguagem. Materialidades. Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.</p> <p>Arte - Escolhas e discussões de textos e obras dramáticas que se relacione com: Dramaturgia nacional-popular; Literatura de cordel. - Bumba meu boi (textos teatrais de produções locais). - Textos com cenas curtas relacionadas a dramaturgias populares abordadas nos conteúdos de forma interdisciplinar com o componente curricular de Língua Portuguesa; - Cenas com leitura dramatizada de textos populares locais, para que sejam capazes de vivenciar, compreender aspectos técnicos, criativos e simbólicos da dramaturgia, e contribua para a formação identitária e cidadania.</p> <p>Educação Física - <i>Os movimentos do Funk como cultura popular:</i> ampliação do conhecimento e reflexão dos movimentos, da cultura popular, da linguagem popular do funk, reconhecendo neste último, os preconceitos existentes na sociedade que este tipo de linguagem enfrenta, possibilitando a criação de coreografias individuais e em grupos.</p> <p>Língua Inglesa</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - Condições de produção, circulação e recepção de textos (manual do usuário, manual de orientações, guias de viagem, folders, receita culinária, fábula, conto). - Efeitos de sentido do uso de mecanismos de coesão textual empregados em uma sequência instrucional/injuntiva. - Preconceito linguístico. - Elementos linguístico-discursivos: recursos lexicais, morfossintáticos, marcas de variação linguística, tendo em vista os diferentes gêneros textuais. - Uso dos marcadores do discurso (formais e informais) na oralidade e na escrita. - Adequação da utilização de recursos verbais e não verbais aos contextos de uso. - Variação de estilo (os dialetos e registros ou estilos dialeto regional ou territorial, exemplo: have got – registro: grau de formalidade do texto). - Interagir em inglês em contextos diversos, presenciais ou virtuais, síncronos ou não; - Usar formas verbais do presente simples e do passado simples em um texto informativo.
Todos os campos de atuação social	<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e compreensão de textos escritos e multissemióticos. - Produção de textos orais, escritos. - Elementos da Linguagem. Materialidades. Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dramatização e criação de cenas do bumba meu boi ou histórias locais. - Jogos de improvisação em grupo com histórias escolhidas pelos alunos dentro dos temas abordados em aula. - “Dramaturgia nacional popular”.

			<p>Educação Física <i>Apreciação das práticas corporais em países de língua estrangeira:</i> Mobilização dos saberes e mapeamento referente a multiplicidade e variedade do uso da língua estrangeira (língua inglesa e espanhola) no universo das práticas dos esportes, jogos, lutas, danças, ginásticas e atividades físicas em geral, reconhecendo situações cotidianas e locais onde estão presentes o uso da língua estrangeira na cultura corporal do movimento.</p> <p>Língua Inglesa - Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. - Adequação dos usos de variedades da língua. - Avaliação usos das variedades, de acordo com a adequação aos contextos de produção, circulação e recepção de textos e outros atos de linguagens.</p>
Todos os campos de atuação social	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.	Língua Portuguesa - As invenções que transformaram o mundo. - A escrita alfabética e a escrita ideográfica. - A invenção da imprensa e sua importância para a popularização da literatura. - O respeito nas relações do cotidiano
Todos os campos de atuação social	5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de	(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a	Língua Portuguesa/ Língua Inglesa - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos a partir da linguagem corporal. - Contexto de produção, circulação e recepção de discursos nas práticas corporais.

	valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. - Análise de argumentos contrários a preconceitos e estereótipos nas práticas corporais e experimentação de aspectos cinésicos (gestos e expressões corporais) constitutivos de práticas da oralidade, considerando intencionalidades, efeitos de sentido, de acordo com o contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. - Análise crítica de discursos que circulem em diferentes gêneros e campos de atuação e que levam à manifestação de preconceitos e alimentação de estereótipos quanto às práticas da cultura corporal. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação e análise de temas da “cultura popular nacional”. - Exposições que explorem as criações das linguagens artísticas com o tema “cultura popular nacional” de forma que o aluno desenvolva habilidades para trabalhar com as quatro linguagens artísticas interdisciplinares com outros componentes curriculares. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Pirâmide da Atividade Física</i>: mobilização de saberes e vivências com relação aos níveis da pirâmide da Atividade Física, reconhecendo a diversidade de gestos, fundamentos e os princípios básicos para o treinamento na Atividade Física, Exercício Físico, Esportes, Dança, jogos, ginásticas e lutas. - <i>Energia para Atividade Física e Esporte</i>: mobilização de saberes para fins de vivência e reconhecimento dos efeitos da Atividade Física e do esporte no metabolismo dos macronutrientes (carboidratos, lipídios e proteínas), bem
--	--	---	--

			<p>como a relevância da intensidade, duração e frequência das práticas corporais para eficiência do metabolismo energético oriundos dos sistemas de transferência de energia: ATP/CP; Glicolítico e Oxidativo.</p> <p>- <i>Atividade Física e seus efeitos no músculo:</i> aprofundamento dos conhecimentos fisiológicos, anatômicos e biomecânicos que envolvem a produção do movimento pelo músculo com a vista à participação e experimentação de gestos e/ou movimentos oriundos dos diferentes tipos de práticas corporais presentes na comunidade local.</p>
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502)</p> <p>Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p>	<p>Língua Portuguesa/ Língua Inglesa</p> <p>- Análise e experimentação de aspectos cinésicos (gestos e expressões corporais) constitutivos de práticas da oralidade, considerando intencionalidades, efeitos de sentido, de acordo com o contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p> <p>- Análise de discursos e de atos de linguagem que alimentem preconceitos e estereótipos em práticas da cultura corporal.</p> <p>Arte</p> <p>- Pesquisas de exposições de filmes do cinema nacional brasileiro, discussões sobre os filmes que denotam compreensão das várias faces da cultura popular brasileira, relacionando as linguagens da música, dança e teatro no cinema.</p> <p>- Vídeos de curta duração relacionando a produção de imagem, a criação artística e a expressividade através do audiovisual.</p> <p>Educação Física</p> <p>- <i>Imagem Corporal e Atividade Física:</i> ampliação de saberes referente à influência da imagem corporal nas práticas corporais, reconhecendo os preconceitos e estereótipos</p>

			<p>presentes entre os gêneros, raças, idade e tipos de corpos existentes na sociedade.</p> <p>- <i>Práticas de ginástica e musculação</i>: aprofundamento referente aos preconceitos, estereótipos, relações de poder presentes nas práticas corporais da ginástica e musculação, possibilitando ao estudante a vivência, experimentação e produção colaborativa de práticas corporais na sua comunidade local alinhado a construção de ações educativas e de conscientização que atendam aos princípios democráticos, éticos e formação cidadã.</p>
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG503)</p> <p>Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>- Contexto de produção, circulação e análises de textos sobre as linguagens artísticas híbridas e a relação com a ética, estética, cultura, política e sociedade moderna e contemporânea sobre o cinema, videoarte, performance e happening.</p> <p>Arte</p> <p>- Discussão crítica sobre filmes do cinema nacional brasileiro, que denotam compreensão das várias faces da cultura popular brasileira, relacionando as linguagens da música, dança e teatro no cinema.</p> <p>Educação Física</p> <p>- <i>Epidemiologia e Atividade Física</i>: estudo e discussão sobre as aplicações, definições e objeto de pesquisa da epidemiologia na Atividade Física, identificando o modelo epidemiológico, os estágios de comportamento da Atividade Física, os fatores determinantes para a prática da atividade física na região e/ou comunidade local, diferenciando os fatores de risco, proteção e prevenção relacionados com a prática de Atividade Física.</p> <p>- <i>Avaliação Física na Atividade Física e no Esporte</i>: vivências, experimentação relacionadas à avaliação</p>

			<p>antropométrica e das variáveis da aptidão física, bem como a mobilização de saberes relacionados os tipos, relevância e aplicabilidade da avaliação física como ferramenta para diagnóstico dos níveis de prontidão para Atividade Física/Esporte e para a classificação/identificação de possíveis riscos associados à saúde.</p> <p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise crítica de discursos que circulam em diferentes gêneros e campos de atuação e que levam à manifestação de preconceitos e alimentação de estereótipos quanto às práticas da cultura corporal. - Apreciação e réplica, combate a preconceitos e estereótipos, na produção, circulação e recepção de discursos nas diversas esferas de circulação.
Todos os campos de atuação social	<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601)</p> <p>Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção, reconstrução de vídeos de curta duração relacionando a produção de imagem, a criação artística e a expressividade através do audiovisual. - Produção, criação e reconstrução de textos sobre artistas e obras de arte (desenho, escultura, pintura, arquitetura) que retratem a cultura popular brasileira em suas obras nacionais e regionais. - Contexto de produção, circulação e análises de textos sobre as linguagens artísticas híbridas e a relação com a ética, estética, cultura, política e sociedade moderna e

			<p>contemporânea sobre o cinema, videoarte, performance e happening.</p> <p>Educação Física - <i>Produção de práticas de dança e capoeira:</i> vivências, experimentação e apreciação de movimentos corporais presentes nos distintos tipos de danças (dança folclórica, dança popular, dança de salão, dança urbana, dança clássica, dança contemporânea, dança moderna, danças locais entre outras) e da capoeira com vistas à criação, produção e simulação criativa de movimentos e/ou coreografias, reconhecendo o patrimônio histórico e cultural presente na dança e capoeira no Brasil.</p> <p>Língua Inglesa - Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros. - Gêneros artístico-literários: regularidades. - Patrimônio artístico, material e imaterial. - Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos literários e artísticos. - Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo artístico-literário.. - Apreciação e réplica dos processos de legitimação de produções e manifestações artísticas diversas como integrantes de patrimônios. - Recursos linguístico-discursivos diversos em textos escritos (lexicais, morfossintáticos, gráficos etc.). - Manifestações linguísticas, culturais e folclóricas, elementos que conferem características de nacionalidade dos povos ibero-americanos.</p>
Campo da Vida Pessoal	6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais,	(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de	Língua Portuguesa - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes.

	considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes identidades e culturas	preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	
Campo Artístico - Literário	6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes identidades e culturas.	(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	Língua Portuguesa - Produção, circulação e recepção de textos literários. - Apreciação e réplica. Práticas de trocas de experiências leitoras
Campo Artístico - Literário	6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais	(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e	Língua Portuguesa - Mapeamento de práticas do campo artístico literário, considerando contextos locais e digitais. - Apreciação e réplica. - Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo artístico-literário

	individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes identidades e culturas.	microrroteiros, videominuto, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	
Todos os campos de atuação social	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	Língua Portuguesa/ Língua Inglesa - Análise das escolhas de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. - Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. - Curadoria de informações e opiniões. - Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. - Uso autônomo, crítico e criativo de softwares, ferramentas e ambientes colaborativos. - Produzir textos de apreciação, em diferentes gêneros, linguagens e mídias. - Usos de recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais no contexto de circulação digital. Arte - Pesquisas de artistas e obras de arte (escultura, pintura, arquitetura e desenho) que retratem a cultura popular brasileira em suas obras. - Identificação, compreensão das Linguagens artísticas híbridas e a relação com a ética, estética, cultura, política e sociedade moderna e contemporânea no (cinema, videoarte, performance e happening). - Análises estética, histórica, social e artística das obras de arte e arte urbana sobre (danças de rua, teatro de rua, grafite). Educação Física

			<p>- <i>Tecnologia, Trabalho e Lazer integrado às práticas corporais</i>: mobilização de saberes para compreensão das responsabilidades, consequências e impacto do uso das ferramentas digitais de informação e comunicação, plataformas e mídias sociais, jogos online, entre outros para o projeto de vida do estudante, reconhecendo as possibilidades de uso de aplicativos, ferramentas digitais e da gamificação para vivência, experimentação e produção de práticas corporais da linguagem corporal no trabalho e no lazer.</p> <p>- <i>Uso da tecnologia no Exercício Físico e no Esporte</i>: estudo e discussão sobre as estratégias de propaganda e marketing em Atividade Física e Esporte na vida diária e no mundo do trabalho, posicionando-se criticamente acerca da política de venda que gera o consumismo exacerbado com o apoio da mídia. Aprofundamento referente à influência dos meios de comunicação, da mídia e das campanhas publicitárias nos altos lucros das indústrias na cultura digital com relação à expansão e venda de materiais esportivos e tecnológicos com fins estéticos, de saúde e qualidade de vida.</p>
Todos os campos de atuação social	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	Língua Portuguesa - Processos de produção textual. Curadoria. Procedimentos de estudo (grifar, anotar, resumir). - Gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, esquemas). - Textualização e retextualização.
Campos Práticas de	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões	(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de	Língua Portuguesa - Recursos linguísticos: textualidade, coesão e coerência.

Estudo e Pesquisa	técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	leitura adequada aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	- Estrutura sintático-semântica na leitura e na produção textual. - A linguagem escrita como forma de organização de informações: a maneira culturalmente adequada.
Campo Jornalístico - Midiático	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).	Língua Portuguesa - Os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, a função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas).
Campo Jornalístico - Midiático	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.	Língua Portuguesa - A Língua Portuguesa como legitimadora de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.

Quadro Organizador Curricular da Área de Linguagens e suas Tecnologias
2º ano – Ensino Médio

Unidade Curricular	Competência Específica da Área	Habilidades	Objetos de Conhecimento
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p>Língua Portuguesa/ Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regularidades de composição e estilo em diferentes gêneros textuais. Conhecimentos linguísticos, paralinguísticos, multissemióticos e cinéticos e recursos de efeitos de sentido. - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais (charge, história em quadrinhos, placas, outdoors, cartuns, linguagem cinematográfica, etc); - Análise e produção de discursos nas diversas linguagens e contextos. - Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula. - Construção do léxico. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação e apreciação de obras de arte que se relacionem com os movimentos artísticos da Arte rupestre (período pré-histórico), período antigo (Arte egípcia, grega e romana), período medieval (Arte românica, bizantina e gótica). Arte renascentista (francesa, italiana), Arte barroca e rococó brasileiro; - Recriação de obras com base na sua interpretação e análise estética e conceitual. - Criação de forma colaborativa e em coletivo e fazer exposição de obras dos movimentos artísticos com caracterização da sua realidade empregada. - Discussões sociais, políticas, artísticas e culturais que surgem a partir das leituras e análises das obras pelo coletivo de alunos com mediação do professor. <p>Educação Física</p>

			<p>- <i>Manifestações da linguagem corporal no cotidiano:</i> mobilização de saberes e vivências relacionadas ao corpo e a comunicação não verbal, na sociedade contemporânea, reconhecendo os tipos, aplicações e possibilidade do uso da linguagem corporal através dos gestos, expressões, imagem corporal, posturas e etiqueta profissional presentes no dia-a-dia e no mundo contemporâneo.</p> <p>- <i>Linguagem Corporal e seu contributo:</i> ampliar os saberes referentes às relações, a necessidade social e cultural das práticas corporais para conscientização, expressão e letramento corporal no cotidiano, no trabalho e para saúde coletiva do indivíduo.</p> <p>- <i>O contexto dos jogos na cultura local:</i> ampliação dos saberes sobre os jogos como atividade cultural presente no cotidiano das pessoas sob ponto de vista histórico e social, apreciando e experimentando os diversos tipos de jogos da cultura corporal de movimento capazes de entreter, educar, refletir comportamentos e unir grupos que podem ser compreendidos e ressignificados na sociedade contemporânea.</p> <p>Língua Inglesa</p> <p>- Diálogos em diferentes situações (compra e venda/solicitação em restaurantes e bares/ pedir e dar informações no aeroporto, no hotel, na rua, etc); conversas sobre diferentes temas, por exemplo: “carrier and wor”, “interchanging programs”, “daily routines”, “studying /going abroad”, etc.; radio news (notícias de rádio) e narrativas de um fato, estórias, entre outros.</p>
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos</p>	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão</p>	<p>Língua Portuguesa/ Língua Inglesa</p> <p>- Condições de circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>- Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos em diversos campos de atuação social.</p>

	<p>na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de letra de música, tiras cômicas, HQs, folhetos turísticos, artigos de jornal ou revista. - Apreciação, experimentação e réplica. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção, circulação e análises de textos sobre leitura de imagem, leitura de fotografia; - Leitura, escrita sobre tema da arte acadêmica, romantismo e realismo ao contexto histórico, social, cultural e político do Brasil. - Análise ética, estética e circulação de gêneros textuais por meio das mídias sobre produções artísticas e culturais da arte moderna e contemporânea e relacionar o contexto histórico, cultural e social dos artistas. - Participar, construir eventos e produções artísticas e culturais da arte brasileira, artistas modernistas e relacionar o contexto histórico, cultural e social dos artistas nacionais e regionais. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Manifestações culturais dos esportes</i>: aprofundamento e ampliação de saberes referente ao letramento corporal, aos aspectos conceituais, fundamentos, gestos e diferenças, e as relações culturais que envolvem as manifestações da cultura corporal de movimento presentes nos esportes individuais e coletivos, sendo eles: esportes de marca; esportes de precisão, esportes técnicos combinatórios, esportes de rede/quadra ou parede de rebote; esportes de campo e taco; esportes de invasão ou territorial. - <i>Manifestações das práticas corporais na cultura indígena</i>: mobilização de saberes e ampliação do conhecimento e vivências sobre os tipos, os aspectos culturais e simbólicos da
--	---	---	--

			<p>atividade física, dos jogos tradicionais e das modalidades esportivas praticadas pelos índios do Brasil.</p> <p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios. - Compreensão de textos orais de tipos descritivo ou narrativo. - Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa). - Imperativo, caso genitivo ('s), Adjetivos possessivos. - Construção de repertório lexical. - Expressões idiomáticas na língua Inglesa e materna.
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo</p>	<p>(EM13LP07)</p> <p>Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção, circulação e recepção de textos; - Modalização; - Efeitos de sentido. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Marcas linguísticas que expressam posição de enunciação considerando o contexto de produção.

<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>	<p>Língua Portuguesa - Contexto de produção, circulação e recepção de textos; - Estilo; - Morfossintaxe; - Efeitos de sentido</p>
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.</p>	<p>Língua Portuguesa - Processos de produção textual. Curadoria. Procedimentos de estudo (grifar, anotar, resumir); - Gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, esquemas); - Textualização e retextualização: procedimentos, processo.</p>
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de</p>	<p>(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas,</p>	<p>Língua Portuguesa - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos; - Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.).</p>

	discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	- Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos sonoros em combinação com recursos linguísticos e/ou multissemióticos.
Campo da Vida Pessoal	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	Língua Portuguesa - Objetos culturais. - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de playlists. - Planejamento e produção de playlists. - Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. - Uso de softwares de edição de som.
Campo de atuação na vida pública	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação	(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões,	Língua Portuguesa - Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social. - Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. - Tomada de nota. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. - Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.

	crítica da realidade e para continuar aprendendo.	usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.	
Campo das práticas de Estudo e Pesquisa	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	Língua Portuguesa - Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. - Regularidades dos gêneros da divulgação científica. - Organização tópico-discursiva.
Campo Jornalístico - Midiático	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos	(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas	Língua Portuguesa - Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários. - Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas.

	<p>de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. (campo jornalístico midiático).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Mecanismos de persuasão e argumentação.
<p>Campo Artístico - Literário</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. - Relações entre textos e discursos.

<p>Campo Artístico - Literário</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repertórios de leitura e de apreciação. - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. - Relações entre textos e discursos. Produção de textos.
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>Língua Portuguesa/Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. - Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana, latino-americana e norte-americana. - Relações entre textos e discursos, visões de mundo e valores culturais ficcionalizados em textos aos seus contextos de produção. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção, criação e socialização de releituras de obras de arte que se relacionem com os movimentos artísticos Barroco e Rococó brasileiro, Arte acadêmica, Modernismo. - Recriação de obras com base na sua interpretação e análise estética e conceitual. - Criação de forma colaborativa e em coletivo e fazer exposição de obras dos movimentos artísticos com caracterização da sua realidade empregada.

			<p>- Discussões sociais, políticas, artísticas e culturais que surgem a partir das leituras e análises das obras pelo coletivo de alunos com mediação do professor.</p> <p>Educação Física <i>Aspectos legais da Atividade Física, Esporte e Saúde:</i> estudo e discussão sobre os aspectos legais, as políticas e programas que versam sobre a importância da atividade física e o Esporte para sociedade, enquanto ferramenta de promoção da saúde, formação cidadã, qualidade de vida e prevenção de doenças.</p> <p>- <i>Práticas de Danças, Jogos e Brincadeiras de matriz africana e indígena:</i> Posicionar-se a favor da legitimação de práticas corporais e artísticas de grupos culturais minoritários e/ou tradicionalmente excluídos de reconhecimento social, reconhecendo as práticas de danças, jogos e brincadeiras existentes na cultura africana e indígena.</p> <p>- <i>Apreciação e produção de jogos:</i> experimentação e criação de jogos para fins de aprofundamento dos saberes acerca da legitimidade dos jogos populares e brincadeiras tradicionais, alinhados ao reconhecimento dos efeitos e/ou impacto sociocultural do uso e expansão dos jogos eletrônicos e online no mundo contemporâneo e na comunidade local do estudante.</p> <p>Língua Inglesa</p> <p>- Presença da língua inglesa no cotidiano, alcance e seus contextos de uso no mundo globalizado.</p> <p>- Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.</p> <p>- Leitura de textos de cunho artístico/literário.</p> <p>- Construção de repertório artístico-cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música,</p>
--	--	--	--

			cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
Todos os campos de atuação social	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	Língua Portuguesa - Condições de produção e circulação de discursos; - Leitura, escuta e apreciação de textos de diferentes gêneros; - Processos de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos)
Campo da Vida Pessoal	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	Língua Portuguesa - Apreciação de objetos culturais; - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos; - Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.

<p>Campo de atuação na vida pública</p>	<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social. - Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. - Tomada de nota. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão; - Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e</p>	<p>(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias e mecanismos lexicais e sintáticos para a produção de resumos e paráfrases. - Marcas linguísticas que evidenciam modos de introdução de outras vozes no texto: uso de paráfrases, citações e marcas de discurso.

	<p>nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>		
<p>Campo Jornalístico - Midiático</p>	<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor (campo jornalístico midiático).</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico midiático. - Curadoria. - Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos. - Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. - Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático.
<p>Campo Jornalístico - Midiático</p>	<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução</p>	<p>(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos -, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, bem como mídias e práticas da cultura digital; - Curadoria de informação; - Condições e mecanismos de disseminação de fake News; - Apreciação e réplica, com uso de gêneros como comentários e carta de leitor.

	de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	quando fatos apurados as contradisserem.	
Campo Artístico - Literário	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	Língua Portuguesa - Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. - Relações entre textos e discursos
Todos os campos de atuação social	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	Língua Portuguesa - Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Produção de debate de opinião de fundo controverso. - Argumentação e modalização. Arte - Produção e análise de obras significativas da literatura brasileira e estrangeira relacionada a música, a dança clássica, moderna e contemporânea e movimentos corporais e ritmo considerando a diversidade cultural das diversas regiões do Brasil no contexto histórico e social.

			<ul style="list-style-type: none"> - Apreciação e análise da dança moderna e contemporânea. - Artistas modernistas. - Dança expressiva na pós-modernidade. - Dança na escola Germânica. Método. - <i>A Ritmica</i> na sala de aula. - Criação, apreciação e discussão sobre obras de arte que se relacionem com os movimentos artísticos modernos das vanguardas artísticas europeias (Impressionismo, Pós Impressionismo, Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo). <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Inclusão Social no Esporte e na Atividade Física</i>: estudo, discussão e aprofundamento dos aspectos conceituais, fundamentos do esporte paralímpico e as aplicações das práticas esportivas e da atividade física na perspectiva da inclusão, posicionando-se criticamente sobre o acesso e inclusão social de pessoas com deficiências nas políticas e programas de lazer, atividade física e esporte no Brasil. - <i>Atividade Física para grupos especiais</i>: reflexão sobre os aspectos culturais, sociais e fisiológicos que envolvem a prática da atividade física e do Esporte entre os gêneros e nas diferentes populações (crianças, jovens, adultos, idosos, gestantes, cardiopatas, hipertensos, diabéticos, entre outros), posicionando-se criticamente perante a diversidade de fenômenos e cenários sociais que permeiam esses diferentes grupos e contextos socioculturais. - <i>Recursos ergogênicos e suplementação na Atividade Física e no Esporte</i>: discussão e reflexão sobre os aspectos conceituais, tipos e finalidade dos recursos ergogênicos e da suplementação na Atividade Física e no Esporte, reconhecendo os efeitos, impactos do uso consciente e orientado no projeto de vida do estudante.
--	--	--	--

			<p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funções e usos da língua inglesa: persuasão e exposição de pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos e paralinguísticos. - Conectores (linking words). - Emprego de conectores frequentemente usados na oralidade (but, and, so, although e because, entre outros); de advérbios e conjunções (early, later, then, now, today, nowadays, etc.) como organizadores temporais e de outras expressões que estabelecem a coesão e a coerência nos textos orais e/ou escritos. - Uso de pronomes relativos (which, who, that...). - Uso de frases nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. - Pronomes interrogativos (<i>Wh-questions</i>); Emprego dos verbos auxiliares nas formas negativa e interrogativa, e nas formas afirmativa e negativa curtas, considerando a situação comunicativa; Uso de can /can't; could /couldn't; - Orações condicionais (tipos 1 e 2). - Verbos modais: should, must, have to, may e might.
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG304)</p> <p>Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros de intervenção na vida pública. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debates e discussões de questões atuais de relevância social sobre os processos de criação das obras de arte e o contexto histórico social em que os artistas estavam inseridos. - Análise de diferentes argumentos e opiniões nas questões contemporâneas dos movimentos artísticos das vanguardas europeias. <p>Educação Física</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - <i>Práticas Corporais em ambientes naturais</i>: vivências e experimentação de prática de atividades físicas, esportivas, expressivas em ambientes naturais como forma de valorizar a cultura corporal do movimento e o meio ambiente. - <i>Organização de eventos esportivos e culturais na natureza</i>: organização e promoção de eventos esportivos e culturais pertencentes à cultura brasileira envolvendo diferentes práticas corporais com conotação sustentável e ecologicamente correta, identificando os impactos e efeitos no projeto de vida do estudante no que diz respeito à promoção do estilo de vida ativo e adoção de hábitos saudáveis. <p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estratégias de Leitura - <i>Reading strategies</i> -Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem com propósitos de intervenção. - Abordagem do léxico do(s) texto(s): expressões de polidez e outras comumente usadas para introduzir uma opinião, inferência com uso de skimming e scanning. - Emprego de conectores frequentemente usados na oralidade (but, and, so, although e because, entre outros); de advérbios e conjunções (early, later, then, now, today, nowadays, etc.) como organizadores temporais e de outras expressões que estabelecem a coesão e a coerência nos textos orais e/ou escritos. - Uso de pronomes relativos (which, who, that...). - Formas contraídas e longas de alguns verbos: be, have, there + be, can, etc. Outras formas verbais também comuns na oralidade: gonna, wanna, ain't, etc.
Todos os campos de	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e	(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua	Língua Portuguesa - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos.

<p>atuação social</p>	<p>autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos. - Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido. - Construção da textualidade. - Fatores de coerência: escolhas de enunciação (pessoas, tempos, lugares, modalização), intencionalidade, focalização, intertextualidade, não - contradição, aceitabilidade, informatividade, conhecimento compartilhado. - Semântica. - Coesão referencial e a coesão sequencial (articulação entre ideias e progressão do texto): os articuladores (conectores) de encadeamento discursivo, valores lógicos e argumentativos de conjunções e palavras denotativas.
<p>Campo da Vida Pessoal</p>	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/ questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação de objetos culturais. - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. - Procedimentos de apoio à compreensão. - Tomada de nota
<p>Campo de atuação na</p>	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e</p>	<p>(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas e gêneros do campo de atuação na vida pública. - Apreciação e réplica.

<p>Vida Pública</p>	<p>colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Curadoria de informações e opiniões. - Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo de atuação na vida pública. Curadoria de informações. - Produção escrita: planejamento, textualização, revisão e edição.
<p>Campo de Prática de Estudo e Pesquisa</p>	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias e mecanismos lexicais e sintáticos para a produção de resumos e paráfrases. - Marcas linguísticas que evidenciam modos de introdução de outras vozes no texto: uso de paráfrases, citações e marcas de discurso.
<p>Campo Jornalístico - Midiático</p>	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência</p>	<p>(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. - Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital. - Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. - Produção de textos do campo jornalístico-midiático. - Uso de diferentes mídias.

	socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.	
Campo Artístico - Literário	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	Língua Portuguesa - Práticas do letramento literário para escolha de títulos. - Análise de contextos de produção, circulação e recepção de obras. Curadoria de títulos da literatura contemporânea. - Apreciação e réplica. - Compartilhamento de experiências leitoras.
Campo Artístico - Literário	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo	(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).	Língua Portuguesa - Repertórios de leitura e de apreciação. - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).

	responsável, em âmbito local, regional e global.		<ul style="list-style-type: none"> - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. - Relações entre textos e discursos. Produção de textos.
Todos os campos de atuação social	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem. Materialidades. Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais. <p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Variação linguística; variação de estilo. - Adequação e pertinência. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação das linguagens artísticas como música ou composição aleatória. - Contexto de produção e análise estética do percurso da música no processo pós-moderno e contemporâneo e o desenvolvimento dos artistas nos períodos. - Apreciação, participação e discussão sobre produtos das linguagens artísticas como teatro, música, dança e artes integradas moderna e contemporânea nas diversas regiões do Brasil e local. - Participação e discussão sobre produtos culturais das linguagens artísticas como teatro, música, dança e artes integradas moderna e contemporânea nas diversas regiões do Brasil e local. - Compreensão, criação e participação de eventos sobre o contexto da Semana de arte moderna e artistas. - Leitura, estudo de textos de apresentação e apreciação de produções culturais e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis sobre a Semana de Arte moderna de 1922.

			<p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diversidade étnica através da dança</i>: criação de coreografias pertinente à cultura e ao folclore brasileiro compreendendo e refletindo as questões históricas, sociais e culturais de cada região, vivenciando as diversas formas de expressão corporal e artística.
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LP10)</p> <p>Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os níveis e dimensões de análise das variedades da língua. - Variedades linguísticas de prestígio. - Língua e poder. - Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. - Adequação dos usos de variedades da língua.
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501)</p> <p>Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>Experimentação de Linguagens, criação e produção, performances, encenações, produção de vídeos e materialidades artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas e linguagens artísticas. - Processos criativos autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais. <p>Arte</p>

			<p>- Análise, seleção e experimentação da linguagem do teatro em Rondônia.</p> <p>- Análise do Teatro no período moderno e contemporâneo no contexto social, cultural e político dos períodos.</p> <p>Educação Física</p> <p>- <i>Alongamento e aquecimento nas práticas corporais:</i> compreensão do conceito, tipos, benefícios, diferenças e experimentação de práticas de alongamento e aquecimento, reconhecendo os múltiplos aspectos fisiológicos envolvidos na dor e fadiga muscular que interferem no desempenho e os cuidados preventivos com a prática do Exercício Físico e do Esporte.</p> <p>- <i>Práticas corporais no Lazer em espaços públicos e privados:</i> ampliação das vivências e experimentação de práticas corporais (esportes, jogos, danças, brincadeiras ginásticas, lutas, exercício físico e atividade física) em academias, parques, espaços abertos e na natureza para a construção da identidade cultural e cidadania do estudante, reconhecendo-as como opção no projeto de vida do estudante para promoção da saúde, qualidade de vida e melhoria da aptidão física.</p> <p>- <i>Manifestações culturais dos Esportes na Natureza:</i> vivências e mobilização de saberes sobre os aspectos culturais, históricos e ambientais que permeiam a diversidade dos esportes na natureza, identificando o conceito, tipos e aplicabilidade dos esportes praticados na natureza para os diferentes grupos populacionais, de modo a reconhecer as manifestações destas práticas na região, os espaços disponíveis, os custos e as possibilidades de organização na comunidade local.</p> <p>Língua Inglesa</p>
--	--	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> - Uso de recursos expressivos (verbais, visuais, sonoros, corporais, teatrais e audiovisuais) realizam a intencionalidade de seus produtores. - Fruição/apreciação estética de produções artísticas e culturais pertinentes como poemas, canções, paródias e expressões corporais. - Práticas corporais frente às manifestações artísticas e literárias.
Todos os campos de atuação social	<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentação de Linguagens, criação e produção, performances, encenações, produção de vídeos e materialidades artísticas. - Práticas e linguagens artísticas. - Processos criativos autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção, criação e socialização de produtos de artes sobre a linguagem do teatro em Rondônia, o teatro no período moderno e contemporâneo no contexto social, cultural e político dos períodos. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Tipos de Corpos, Identidade e a Cultura Corporal:</i> apreciação e diálogo sobre os estereótipos, sentidos e significações histórica, cultural e social dos tipos de corpos (endomorfo, ectomorfo e mesomorfo) na sociedade contemporânea que influenciam na/para construção da identidade corporal, reconhecendo as características corporais, conceitos e diferenças existentes entre cada tipo de corpo.

			<p>- <i>Transtornos Dismórficos Corporais</i>: apreciação sobre os aspectos conceituais e riscos associados aos transtornos dismórficos corporais relacionados à bulimia, anorexia e vigorexia, posicionando criticamente sobre os cuidados preventivos, as relações de poder e a influência dos padrões de corpo disseminados na sociedade contemporânea.</p> <p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentação de Linguagens, criação e produção, performances, encenações, produção de vídeos e materialidades artísticas. - Práticas e linguagens artísticas. - Processos criativos autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais.
Todos os campos de atuação social	<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG503)</p> <p>Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentação de Linguagens, criação e produção, performances, encenações, produção de vídeos e materialidades artísticas. - Práticas e linguagens artísticas. - Processos criativos autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituição da literatura brasileira regional ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras de artes. - Análises estéticas e evolução das linguagens artísticas sobre a dança, música, arte visuais, teatro no período moderno e relação dos movimentos artísticos, no contexto histórico, produções, filmes e textos dramáticos teatrais do período.

			<p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Socorros e Urgência no Exercício e no Esporte</i>: conhecimento e aplicação de procedimentos e condutas perante situações de primeiros socorros perante situações cotidianas. - <i>Respostas hormonais e imunológica ao exercício físico e esporte</i>: mobilização de saberes e vivências de práticas corporais diversificadas para fins de discussão e reflexão sobre o comportamento fisiológico dos sistemas endócrino e imunológico nas respostas ao exercício físico, reconhecendo os efeitos e os fatores de risco associado às respostas imunológica e endócrina. <p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação, réplica e combate a preconceitos e estereótipos, na produção, circulação e recepção de discursos nas diversas esferas de circulação. - Práticas corporais (teatro/ performance) recontextualizações: adaptação de gestos, materiais, espaços e regras de acordo com contextos pessoais e locais.
Todos os campos de atuação social	<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG602)</p> <p>Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação e análise de obras de arte, literaturas brasileira e estrangeira com base na sua interpretação e análise estética e conceitual das linguagens das artes modernas e contemporâneas como dança, música, teatro, arte visual e artes híbridas considerando o contexto histórico, social, cultural e político dos períodos. - Apreciação, análise e valorização da dança, movimentos corporais e ritmo considerando a diversidade cultural das

			<p>diversas regiões do Brasil no contexto histórico e social nacional e local.</p> <p>Educação Física - <i>Práticas de Danças Urbanas</i>: entendimento da trajetória por meio da qual se constitui a dança de rua, caracterização, origem, diferentes estilos de danças urbanas, vivências, dança de rua no Brasil e no mundo, criação de movimentos para apreciação de manifestações artísticas e culturais aguçando a imaginação e explorando a criatividade.</p> <p>Língua Inglesa - A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico, político e artístico-literário no mundo globalizado. - Práticas investigativas. - Entrevistas, seção de revistas para jovens (“Pergunte ao especialista”), legendas de filmes, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais. - O uso de linking words (palavras de ligação). - Verbos modais para dar conselhos: should, must, might. - Orações condicionais: tipo 1 e tipo 2.</p>
Todos os campos de atuação social	6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de	(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e	<p>Língua Portuguesa - Produção de textos multissemióticos. - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Efeitos de sentido apreendidos em textos literários. Desenvolvimento da perspectiva crítica</p> <p>Arte - Contexto de produção, circulação e divulgação de textos jornalísticos e digitais de produções artísticas. Apresentações artísticas e releitura com múltiplas linguagens artísticas.</p>

	<p>maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes identidades e culturas.</p>	<p>políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p>- Construções coletivas de cenas, textos, músicas, pinturas e esculturas e a relação com a cultura local e a diversidade cultural brasileira.</p> <p>Educação Física - <i>Práticas de Danças Folclóricas e Regionais</i>: compreensão das possibilidades de criação individuais e coletivas, criação de coreografias, recorrendo aos conhecimentos históricos, artísticos, sociais e políticos das danças folclóricas e regionais, contribuindo para o desenvolvimento dos movimentos rítmicos e das potencialidades humanas.</p> <p>Língua Inglesa - Hibridismo artístico-cultural. - Manifestações culturais e folclóricas de cultura de língua inglesa e espanhola elementos que conferem características de nacionalidade destes povos. - Reconto de histórias mantendo as características do texto-fonte. - Elaboração de títulos de matérias. - Relatar experiências de leituras de textos de diferentes gêneros literários e temporalidades das literaturas latino-americanas. - Relacionar registros produzidos com registros sobre si e sobre o Projeto de Vida.</p>
<p>Campo da Vida Pessoal</p>	<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais</p>	<p>(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições,</p>	<p>Língua Portuguesa - Objetos culturais. - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de playlists. - Planejamento e produção de playlists. - Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. - Uso de softwares de edição de som</p>

	individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes identidades e culturas.	espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	
Campo Artístico - Literário	6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes identidades e culturas.	(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	Língua Portuguesa - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e da ocidental. - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos. - Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. - Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos.
Campo Artístico - Literário	6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes identidades e culturas.	(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	Língua Portuguesa - Promoção de experiências de leitura com os diferentes gêneros, de diferentes temporalidades, e que remetem a uma diversidade de valores e culturas. - Análise do uso da linguagem literária em representações e expressões de diferentes subjetividades, processos identitários e valores. - Oferecer situações em que o que é característico dos gêneros literários não seja trabalhado como classificações artificiais, fragmentadas e descoladas da experiência leitora, mas, muito pelo contrário, sejam percebidos na dinâmica da significação de textos e da apropriação criativa deles.

<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. - Curadoria de informação, opinião. - Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. - Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de audiovisuais de produtos de artes, da Arte Pré-Histórica na Amazônia. - Apresentações teatrais, criações de vídeos sobre Artes Visuais em Rondônia. - Artistas plásticos da região. - Produções de roteiros diversos gêneros e práticas e campos de atuação sobre obras de arte esteticamente de artistas locais. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Tecnologia, Tempo Livre e Trabalho</i>: aprofundamento e ampliação das vivências e possibilidades de integração entre tecnologia, as atividades do trabalho e o tempo livre para o lazer na comunidade e no projeto de vida do estudante, reconhecendo a importância de utilizar o tempo livre de diferentes formas, tendo em vista a necessidade de se encontrar uma forma de alívio das tensões oriundas das atividades do trabalho, ao mesmo tempo em que é desenvolvido o senso crítico do estudante acerca das relações entre tecnologia, tempo livre e o trabalho, identificando os riscos associados à saúde na indústria do ócio, bem como os custos e benefícios do acesso ao lazer. - <i>Aplicações da ergonomia na vida diária e nas práticas corporais</i>: estudo sobre os conceitos, objetivos, recomendações e aplicações da ergonomia na indústria, agricultura, construção, setor de serviços, atividades
---	--	---	--

			<p>domésticas, escolares, no lazer, no esporte e na vida diária do estudante, possibilitando a mobilização de saberes e vivências sobre o uso adequado da ergonomia para realização das atividades físicas diárias e/ou tarefas do cotidiano (levantamento e/ou transporte de peso e cargas; trabalhos domésticos, trabalhos pesados, uso do computador, uso do celular, posturas em pé, sentado e deitado).</p> <p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curadoria de informações. - Produção escrita: planejamento, textualização, revisão e edição. - Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. - Heterogeneidade e variedade de registros, dialetos, idioletos, estilizações e usos em âmbito global, respeitando o fenômeno linguístico, sem preconceito, nas esferas de circulação: entrevista, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, entre outros). - Marcas linguísticas e extralinguísticas características do texto escrito e oral em mídias sociais. - Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital.
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. - Processos de experimentação, criação e produção textual. - Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. - Autoria coletiva.

	<p>aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>		<p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construções coletivas e exposição de seminários, feiras com temas da cultura local como “arte visual, dança, música, teatro”. - Apreciação e produção da Arte digital, e o contexto da arte contemporânea na relação estética, social, cultural e política. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Criação de Jogos populares e digitais na comunidade:</i> mobilização e aprofundamento de saberes sobre o jogo, a ludicidade e o lazer, ampliando as vivências para fins de criação de tipos de jogos distintos para o lazer na comunidade local, reconhecendo os jogos populares, intelectivos, esportivos, contexts, estafetas e eletrônicos presentes na era digital e na comunidade em que o estudante encontra-se inserido, bem como os riscos associados ao uso demasiado dos jogos eletrônicos. - <i>Apreciação e produção de práticas de gamificação no Esporte e na Atividade Física:</i> mobilização de saberes, estudo, debate e vivências sobre o uso, tipos e formas de gamificação no Esporte e na Atividade Física presentes na comunidade local para fins de propor práticas corporais gamificadas em sua região. <p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas investigativas. - Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. - Produção individual e coletiva de textos narrativos dos vários gêneros e de histórias em quadrinhos, mantendo-as características de cada gênero. - Criação de notícia com tema escolhido pelo estudante. - Análise das condições de produção e circulação de discursos em ambientes digitais.
--	---	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos multimodais diversos. - Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos, com uso de softwares de edição variados. - Conhecimento de si, com significação da trajetória pessoal, acadêmica e profissional.
Campo da Vida Pessoal	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem em gêneros que pressupõem a etapa de roteirização. - Regularidades do gênero roteiro. - Produção de roteiros para diferentes gêneros, práticas e campos de atuação. - Procedimentos de apoio à compreensão - Tomada de nota.
Todos os campos de atuação social	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> - Produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto digital. - Processo de criação, experimentação e produção textual. - Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as	(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática.

	formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas. confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	Língua Portuguesa - Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. - Curadoria de informações. Procedimentos de pesquisa: coleta e análise de dados. - Relações entre textos e discursos. -Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem)

<p>Campo Jornalístico - Midiático</p>	<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.</p>	<p>Língua Portuguesa - Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de notícias. - Feeds (RRS) de notícias e redes sociais. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Análise de fenômenos de efeito bolha e manipulação de terceiros na Internet.</p>
<p>Campo Jornalístico Midiático</p>	<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.</p>	<p>Língua Portuguesa - Contexto de produção, circulação e recepção de conteúdos, na cultura de rede. - Curadoria e redistribuição de conteúdos. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>

Quadro Organizador Curricular da Área de Linguagens e suas Tecnologias
3º ano – Ensino Médio

Unidade Curricular	Competência Específica da Área	Habilidades	Objetos de Conhecimento
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>Língua Portuguesa/ Língua Inglesa - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos; - Aspectos do gênero e do contexto de produção e circulação de textos. - Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições, resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.</p> <p>Arte - Análise do contexto histórico social, cultural e político onde teve início o período moderno. - Discussão dos processos de criações dos artistas modernos, a influência do contexto político e cultural implícita nas obras e a consequência das ideias inovadoras desse período.</p> <hr/> <p>Educação Física - <i>Sentidos e significados do discurso das práticas midiáticas sobre Atividade Física e o Exercício Físico:</i> pesquisa, apreciação e análise da ótica das práticas da cultura corporal de movimento na mídia com vistas a produção, experimentação e exposição de diferentes gêneros (clip de imagens, fotografias, apresentação em powerpoint, games, séries, filmes, documentários, quadrinhos, livros, peças, folders, panfleto, paródias, dramatizações, mímicas, podcasts, vídeo minuto entre outros).</p>

<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo</p>	<p>(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p>	<p>Língua Portuguesa - Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e de atos de linguagem diversos, em especial, da cultura audiovisual. - Uso de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.</p>
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos</p>	<p>Língua Portuguesa - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos. - Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos. - Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.</p>

		aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	
Todos os campos de atuação social	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).	Língua Portuguesa - Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos. - Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos. - Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. - Usos de variedades linguísticas.
Campo da Vida Pessoal	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	Língua Portuguesa - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de <i>playlists</i> ; - Planejamento e produção de <i>playlists</i> . - Usos expressivos de recursos linguísticos e paralinguísticos. - Uso de <i>softwares</i> de edição de som.

<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolva a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados aos adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.</p>	<p>Língua Portuguesa - Contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos; - Regularidades de gêneros de textos legais e normativos. - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>
<p>Campos das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.</p>	<p>Língua Portuguesa - Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. - Regularidades dos gêneros da divulgação científica. - Organização tópico-discursiva.</p>
<p>Campo Jornalístico - Midiático</p>	<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de</p>	<p>(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas,</p>	<p>Língua Portuguesa - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. - Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital.</p>

	discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> - Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. - Produção de textos do campo jornalístico-midiático: processo. - Uso de diferentes mídias.
Campo Artístico - Literário	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> - Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos. - Definição das condições de produção, circulação e recepção. - Usos de recursos linguísticos e multissemióticos. - Intertextualidade, paródia e estilização. Produção de textos verbais e multimodais: paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.
Todos os campos de atuação social	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados	(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	Língua Portuguesa/ Língua Inglesa <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. - Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico. - Usos de recursos linguísticos (operadores da argumentação e modalizadores).

	<p>na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Posicionamentos quanto aos aspectos éticos e estéticos em diferentes produções artísticas considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente. - Condições de produção e circulação de discursos. - Leitura, escuta e apreciação de textos de diferentes gêneros. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção e discussão crítica sobre as diversas linguagens da arte como (pintura, escultura, arte visual, dança, música, teatro, cinema, literaturas) que envolve o período modernista no Brasil. - Compreensão, discussão e criação de textos impressos e digitais sobre produtos artísticos da Semana de Arte Moderna. - Compreensão sobre os princípios da Arte Contemporânea. - Planejamento e produção de textos, eventos, seminários sobre os avanços da arte e a transição da arte moderna para contemporânea. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>O esporte como linguagem corporal e cultural:</i> aprofundamento e ampliação de saberes sobre o contexto, as possibilidades e a abrangência das práticas esportivas nas manifestações da linguagem corporal e como ferramenta de expressão e comunicação que aproxima as diferentes culturas, estabelecendo o diálogo e integração entre povos e nações. - <i>Práticas socioculturais da capoeira:</i> apreciação, réplica e posicionamento ético e estético sobre o impacto, potencialidades e possibilidades de experimentação das
--	---	--	---

			práticas de capoeira no Brasil, na região e na comunidade local, com vistas a valorização da diversidade e patrimônio cultural que habita na sociedade brasileira.
Todos os campos de atuação social	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	Língua Portuguesa - Condições de produção e circulação de discursos. - Leitura, escuta e apreciação de textos de diferentes gêneros. - Processos de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos).
Campo da Vida Pessoal	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	Língua Portuguesa - Apreciação de objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.

<p>Campo de atuação na Vida Pública</p>	<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.</p>	<p>Língua Portuguesa - Discussão de temas controversos de interesse e/ou relevância social. - Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. - Tomada de nota. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão. - Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução</p>	<p>(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.</p>	<p>Língua Portuguesa. - Estratégias e mecanismos lexicais e sintáticos para a produção de resumos e paráfrases. - Marcas linguísticas que evidenciam modos de introdução de outras vozes no texto: uso de paráfrases, citações e marcas de discurso.</p>

	de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.		
Campo Jornalístico - Midiático	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	Língua Portuguesa - Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. - Curadoria de informações. Relação entre textos, discursos, mídias e práticas da cultura digital. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
Campo Artístico - Literário	2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	Língua Portuguesa - Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana, latino-americana. - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. - Relações entre textos e discursos.

<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global</p>	<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>Língua Portuguesa/ Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros de intervenção na vida pública. - Apreciação e análise de situações e contextos e mobilização de conhecimentos de regularidades de gêneros próprios para intervir (carta de solicitação, de reclamação, carta aberta, flashmob, entre outros) e dos processos de produção textual, com uso reflexivo de recursos linguísticos e multissemióticos. - Projetos e propostas de intervenção. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de debates e discussões que exercite a escuta atenta, respeitando e posicionando-se de forma respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesa de opiniões por meio de produtos artísticos como (pintura, música, dança, literaturas, teatro) que envolvem a Semana de Arte Moderna no Brasil. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Espaços para as práticas corporais na comunidade:</i> mobilização dos saberes, apreciação e análise dos diferentes espaços de lazer para organização de práticas corporais para as diversas classes sociais existentes no Estado de Rondônia, diferenciando a realidade do lazer público e privado na comunidade local. - <i>Planejamento e organização de práticas culturais, esportivas e de lazer:</i> apreciação e criação de propostas, projetos e/ou eventos (torneios, gincanas, festival, olimpíadas, campeonatos, desafios, entre outros) em conformidade com a diversidade de práticas corporais e a peculiaridade presente na comunidade local.
---	--	--	---

<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>Língua Portuguesa - Análise de discursos e atos de linguagem. - Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. - Processos de produção e inovação com as linguagens.</p> <p>Arte - Mapeamento das possibilidades de atuação social, política, artística e cultural de modo que enfrente desafios contemporâneos de maneira crítica, criativa, solidária e ética por meio de estudo dos movimentos e conceitos que constituem a arte contemporânea, como a (<i>Pop Art, OpArt, Arte Poverae</i> Arte Cinética, Concretismo e Minimalismo, Arte Conceitual. Land Arte, Arte Digital. <i>Street</i> Arte).</p> <p>Educação Física - <i>Exercício físico aeróbio e anaeróbio</i>: mapeamento dos tipos, diferenças, benefícios e representações sociais e culturais dos exercícios aeróbio e anaeróbio no mundo, no país, na região e na comunidade local, possibilitando ao estudante a vivência, experimentação e apreciação a respeito da criação, organização e avaliação de programas de treino aeróbio e anaeróbio no lazer, no cotidiano e no seu projeto de vida. - <i>Produção criativa de práticas de ginásticas de condicionamento e consciência corporal</i>: apreciação, mapeamento e criação de práticas de ginástica de condicionamento e consciência corporal em espaços públicos abertos e/ou na natureza que envolva diferentes faixas etárias, grupos e populações (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoa com deficiência, gestantes, entre outros), possibilitando criticamente sobre o direito ao lazer, saúde e prática da atividade física para todos os indivíduos.</p>
---	---	---	---

			<p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler, compreender, analisar e interpretar: opinião do leitor, classificados, primeira página, notas de correção, piadas, tirinhas, charges, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais. - Apreciação e réplica, com uso reflexivo de estratégias da argumentação e da modalização discursiva. - Posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. - Contribuir em momentos coletivos de tomada de decisão e de produção escrita. - O uso de diferentes tempos verbais. - Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.
Todos os campos de atuação social	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LP05)</p> <p>Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, análise e produção de gêneros argumentativos orais e escritos. - Operadores da argumentação e modalização.
Todos os campos de atuação social	<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e</p>	<p>(EM13LP17)</p> <p>Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens. - Elaboração de roteiros para vídeos autorais.

	coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	- Introdução à diversidade de culturas e estilos; cultura europeia, indígena, africana, afro-brasileira (manifestações literárias, musicais e gráficas).
Campo da Vida Pessoal	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	Língua Portuguesa - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) mediante o contato com diferentes linguagens e suportes. - Gêneros textuais: artigo científico, resenha, poesia, ensaios, romances, crítica (literária, musical, cinematográfica, entre outros).
Campos de Atuação na Vida Pública	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso	Língua Portuguesa - Discussão de temas controversos de interesse e/ou de relevância social. - Práticas de oralidade: escuta atenta, turno e tempo de fala. - Tomada de nota. - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Participação em debates, assembleias e fóruns de discussão.

		do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.	- Seleção e uso de argumentos para defesa de opiniões.
Campo de atuação na vida pública	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.	Língua Portuguesa - Práticas e gêneros do campo de atuação na vida pública. - Apreciação e réplica. - Curadoria de informações e opiniões. - Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo de atuação na vida pública. Curadoria de informações. - Produção escrita: planejamento, textualização, revisão e edição.
Campo de Prática de Estudo e Pesquisa	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo	(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.	Língua Portuguesa - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes.

	responsável, em âmbito local, regional e global.		
Campo de Prática de Estudo e Pesquisa	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.	Língua Portuguesa - A linguagem escrita como forma de organização de informações: a maneira culturalmente adequada para escrever em função dos propósitos da comunicação.
Campo Jornalístico - Midiático	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo	(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de	Língua Portuguesa - Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital. - Produção de textos do campo jornalístico-midiático. - Uso de diferentes mídias.

	responsável, em âmbito local, regional e global.	expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.	
Campo Artístico - Literário	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	Língua Portuguesa - Introdução à diversidade de culturas e estilos: cultura europeia, indígena, africana, afro-brasileira e brasileira (manifestações literárias, musicais e gráficas).
Todos os campos de Atuação Social	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	Língua Portuguesa/Língua Inglesa - Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. - Produção de textos linguísticos e multissemióticos. - Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos. - Entonação, expressividade e gestualidade. - Práticas de linguagem com o inglês. Arte - Participação em movimentos, debates, exercitando a escuta atenta inerente à multiplicidade e variedade de uso da língua nas práticas de linguagens artísticas.

			<ul style="list-style-type: none"> - Uso de estratégias linguísticas para fins de estudos e análise dos movimentos e conceitos que constituem a arte contemporânea. - Seleção e uso de instrumentos de coleta, análises e divulgação de dados de produções artísticas da arte contemporânea, que envolvem as tendências da música contemporânea. - Apreciação de artistas contemporâneos. - Movimentos musicais da música contemporânea brasileira. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>O esporte no contexto mundial</i>: caracterização, problematização e análise da cultura esportiva referente aos países de língua estrangeira.
Todos os campos de atuação social	<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LP16)</p> <p>Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática. - Introdução à diversidade de culturas e estilos; cultura européia, indígena, africana, afro-brasileira (manifestações literárias, musicais e gráficas).
Todos os campos de atuação social	<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de</p>	<p>(EM13LGG501)</p> <p>Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas de oralidade, a partir da análise e experimentação de aspectos cinésicos (gestos e expressões corporais), considerando intencionalidades, efeitos de sentido.

	valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	<p>- Produção e análise de textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura, intensidade, respiração etc.).</p> <p>Arte</p> <p>- Processos de produção de produtos artísticos que envolvem os movimentos artísticos da arte contemporânea e as tendências da dança e música contemporânea. Artistas contemporâneos. Movimentos musicais e danças contemporâneas brasileiras.</p> <p>Educação Física</p> <p>- <i>Sedentarismo e comportamento sedentário:</i> aprofundamento e reflexão acerca das necessidades sociais e tecnológicas que incluem as questões referentes aos hábitos sedentários presentes na sociedade contemporânea, bem como a identificação das diferenças e aplicabilidade do sedentarismo e comportamento sedentário na vida diária do estudante.</p> <p>- <i>Estilo de vida e a intencionalidade das práticas corporais:</i> aprofundamento referente aos aspectos conceituais e fatores associados ao estilo de vida ativo, reconhecendo a função social e cultural das práticas corporais no lazer e para saúde coletiva com vistas a posicionar-se criticamente acerca da tomada de consciência individual sobre a intencionalidade das práticas corporais para que o estudante possa apreciar, fruir e participar da diversidade de práticas presentes da cultura corporal do movimento.</p>
--	--	---	--

			<p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de discursos e atos de linguagem que circulem em diferentes gêneros e campos de atuação que levem à manifestação de preconceitos e pela experimentação reflexiva de práticas, com postura de combate a preconceitos e estereótipos. - Práticas de linguagem pautadas na consciência sobre as escolhas discursivas (lexical, nível de formalidade, postura e gestualidade) e seus efeitos de sentidos, considerando contextos de produção, circulação e recepção.
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502)</p> <p>Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de discursos e atos de linguagem que circulem em diferentes campos de atuação que incorrem em manifestação de preconceitos e alimentação de estereótipos nas práticas da cultura corporal. - Contextos de produção, circulação e recepção de textos. - Gêneros discursivos, recursos linguísticos, multissemióticos e seus efeitos de sentido. <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação, preocupação, respeitando e valorizando diferenças culturais, sociais como forma de participar, criar eventos, oficinas sobre as diversas linguagens da arte (pintura, escultura, arte visual, dança, música, teatro, cinema) que envolve o período modernismo no Brasil. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>O contexto das práticas de lutas na sociedade:</i> ampliação dos saberes sobre os sentidos, representações, funções e transformações ocorridas nas lutas ao longo dos anos, sua finalidade, as técnicas de ataque e defesa como autoproteção de modo a propiciar a experimentação de práticas corporais das lutas de forma reflexiva, procurando estabelecer a relação da luta com a sociedade em que vive.

			<p>- <i>Agressão e violência no esporte</i>: estudo, debate e mobilização de saberes referente ao conceito, concepção, teorias, tipos, condutas/comportamentos e os fatores associados aos episódios de agressão e violência no esporte, bem como as formas de prevenção e as diferenças entre agressão e violência presentes no cenário esportivo que envolve os jogadores e as torcidas da sociedade contemporânea.</p> <p>Língua Inglesa</p> <p>- Fruição estética e Apreciação (avaliação de aspectos estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.)</p> <p>- Consideração das escolhas e usos de gestos, em diferentes textos e atos de linguagem, de diferentes campos de atuação, e seus efeitos de sentidos.</p> <p>- Análise crítica de discursos que circulam em diferentes gêneros e campos de atuação que expressam manifestação de preconceitos e alimentação de estereótipos quanto às práticas da cultura corporal.</p>
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG503)</p> <p>Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>- Leitura, análise e elaboração de textos que versem sobre a temática de valores e respeito às diversidades corporais.</p> <p>- Reflexão sobre o Autocuidado em diferentes aspectos: saúde, como forma de cuidar de si; no social, como forma de interagir com os outros; e no cultural, como forma ativa de uso do tempo livre e de propagação de valores a que remetem às práticas, em consonância com o Projeto de Vida.</p> <p>Arte</p> <p>- Produção, apreciação e socialização de produtos artísticos relacionados ao teatro contemporâneo. Dramaturgia Contemporânea. Dramaturgia Corporal de</p>

			<p>nacionais. Trabalho corporal de grupos teatrais da região norte do Brasil, trabalhos corporais de artistas da região sudeste.</p> <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Lesões no exercício e no esporte:</i> mobilização de saberes, vivências e aplicação de procedimentos e condutas perante a ocorrência de urgências cardíacas, fraturas e lesões esportivas. - <i>Aptidão Física e o mundo do Trabalho:</i> ampliação de saberes sobre o conceito e classificação da Aptidão Física relacionada ao desempenho e a saúde, reconhecendo sua aplicabilidade e relevância no mundo do trabalho, em concursos públicos, no cotidiano e para melhoria da saúde e qualidade de vida. Mobilização de saberes e vivências sobre os tipos e finalidades dos Testes de Aptidão Física – TAF, os Concursos que exigem TAF, a qualidades Físicas exigidas no TAF e os critérios para aplicação do TAF nos concursos públicos. - <i>Atividade Física na prevenção das doenças da modernidade:</i> mobilização de saberes, vivências, pesquisas e levantamento epidemiológico e fisiopatológico sobre as doenças crônicas degenerativas (diabetes, hipertensão, cardiopatias, osteoporose, câncer, entre outras) doenças mentais (depressão, síndrome do pânico, transtorno de ansiedade, entre outros) e obesidade com vistas a aprofundar os saberes inerentes aos riscos associados à saúde, reconhecendo os benefícios, os cuidados preventivos e tipos de práticas corporais indicadas na comunidade local. - <i>Respostas cardíacas e pulmonares ao exercício físico e esporte:</i> mobilização de saberes, vivências e experimentação de práticas corporais diversificadas para fins de letramento corporal e percepção do comportamento
--	--	--	---

			<p>fisiológico das funções dos sistemas cardíaco e pulmonar, identificando as respostas do corpo para manter o estado estável durante a prática do exercício físico e do esporte.</p> <p>- <i>Mecanismos de controle da intensidade do Exercício Físico e Esporte</i>: mobilização dos saberes e vivências sobre as adaptações agudas e crônicas ao exercício físico, reconhecendo os fatores que interferem e os mecanismos fisiológicos utilizados para controle manual e o uso do controle digital da intensidade no exercício físico e no esporte, tais como: percepção do esforço, controle de frequência cardíaca, Volume de Oxigênio Máximo.</p> <p>- <i>Atividade Física na prevenção da LER/DORT</i>: mobilização de saberes e ampliação dos conhecimentos e vivências sobre a definição, os fatores de riscos, sinais e sintomas da LER/DORT, reconhecendo os benefícios e as recomendações básicas para prática de exercícios de alongamento e/ou ginástica laboral no trabalho para prevenção das lesões por esforços repetitivos.</p> <p>- <i>Envelhecimento e Atividade Física</i>: estudo, mobilização de saberes e experimentação sobre o processo de envelhecimento no Brasil, reconhecendo os benefícios e as diretrizes para prática da atividade física regular pelo idoso na região e na sua comunidade.</p> <p>- <i>Aplicações da Atividade Física Sistematizada no seu projeto de vida</i>: organização e vivências de práticas corporais e ações sociais que contribuam para que o estudante posicione-se criticamente sobre os sentidos, efeitos e aplicabilidade da atividade física na sua comunidade, na sua vida pessoal e no seu projeto de vida do estudante.</p> <p>Língua Inglesa</p> <p>- Participação em práticas de linguagem pautadas na consciência sobre as escolhas discursivas (lexical, nível de</p>
--	--	--	---

			<p>formalidade, postura e gestualidade) e seus efeitos de sentidos, considerando contextos de produção, circulação e recepção.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação, experimentação e réplica. - Práticas de linguagens e recontextualizações: adaptação de gestos, materiais, espaços e regras de acordo com contextos pessoais e locais. - Usos de gestos e seus efeitos de sentidos em textos e atos de linguagem, em práticas de diferentes campos de atuação e seus efeitos de sentidos. - Análise e apreciação de diversas manifestações artísticas com procedimentos de experimentação, análise e contextualização.
<p>Todos os campos de atuação social</p>	<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG604)</p> <p>Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). <p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações das práticas artísticas e suas diversas dimensões na vida social, cultural, política e econômica, considerando o processo de construção histórica dessas práticas relacionando ao teatro contemporâneo. - Dramaturgia Contemporânea. - Dramaturgia Corporal de nacionais. - Trabalho corporal de grupos teatrais da região norte do Brasil, trabalhos corporais de artistas da região sudeste. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>A dança como manifestação artística corporal:</i> investigação a respeito dos diferentes contextos referentes às manifestações artísticas locais das danças e suas

			<p>representações na cultura popular brasileira, de modo a apreciar, experimentar, analisar, contextualizar, produzir e criar movimentos, gestos corporais, ideias, expressão de sentimentos, visões de mundo e o desenvolvimento da criatividade.</p> <p>- <i>Apreciação, produção e experimentação de práticas artísticas e/ou e eventos culturais e esportivos</i> (coreografias, mostra de danças e ginástica, festival, campeonatos, desafios, entre outros) em conformidade com a diversidade das práticas corporais de dança e ginástica presentes na comunidade local.</p> <p>Língua Inglesa</p> <p>- Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo artístico-literário.</p> <p>- Apreciar diversas manifestações artísticas com procedimentos de experimentação, análise e contextualização.</p> <p>- Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.</p>
<p>Campo da Vida Pessoal</p>	<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas,</p>	<p>(EM13LP21)</p> <p>Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>- Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática; Introdução à diversidade de culturas e estilos; cultura europeia, indígena, africana, afro-brasileira (manifestações literárias, musicais e gráficas).</p>

	exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes identidades e culturas.	compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	
Campo Artístico - Literário	6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes identidades e culturas	(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	Língua Portuguesa - Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos literários. Dialogia e relações entre textos literários e/ou artísticos.
Todos os campos de atuação social	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Língua Portuguesa - Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. - Curadoria de conteúdos. Arte - Produção e socialização de produtos artísticos por meio de playlists considerando os contextos culturais e de entretenimento ou publicações afins que divulguem, comente e avalie músicas, danças, arte visual, teatro, cinema e artes híbridas, avaliando o contexto histórico social, cultural e político de produtos de artes e onde teve início o período moderno até o contemporâneo. - Construção de forma colaborativa, registros informativos de profissões, áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, que possibilitem vislumbrar

			<p>trajetórias pessoais e profissionais por meio de estudos e análise dos movimentos e conceitos que constituem a arte contemporânea, como a (Expressionismo abstrato. Abstracionismo Lírico europeu, Arte africana, Pop Arte, Cinema. Fotografia).</p> <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Atividade Física e os aplicativos digitais para o estilo de vida ativo</i>: mapeamento e apreciação das novas tecnologias e aplicativos digitais para promoção da saúde e prática da atividade física com vistas ao exercício da autoria colaborativa e criativa, com abertura para negociação, planejamento e execução de propostas autorais coletivas em práticas da linguagem corporal que envolvam a criação aplicativos para manutenção de hábitos de vida saudáveis. - <i>Qualidade de Vida, Consumo e Trabalho</i>: reflexão sobre as estratégias e possibilidades para se tornar um consumidor responsável e consciente na cultura digital no que diz respeito ao usufruto do tempo livre e das tecnologias digitais para o desenvolvimento de práticas corporais. <p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos de coleta de dados. - Tratamento e análise de conteúdo. - Apreciação e réplica. - Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos no campo de práticas de estudos e pesquisa. - Práticas investigativas, apropriação crítica de processos de pesquisa e busca de informação. - Produção de roteiros para diferentes gêneros, práticas e campos de atuação.
--	--	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> - Uso de ferramentas de estudo e pesquisa em inglês e espanhol. - Produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo de atuação de práticas de estudo e pesquisa.
Campo de atuação na vida pública	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> - Uso dos recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, a função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas). - Debate.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).	Língua Portuguesa <ul style="list-style-type: none"> - Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de apresentações orais. - Uso de recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.

<p>Campo Jornalístico - Midiático</p>	<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (<i>advergaming</i>, anúncios em vídeos, social <i>advertising</i>, <i>unboxing</i>, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. (campo jornalístico midiático).</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas. - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). - Mecanismos de persuasão e argumentação
--	--	--	---

Referências Área de Linguagens e suas Tecnologias

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 8ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Ensino Médio - Portaria nº 1570**. Diário Oficial da União: 21 de dezembro de 2017, Seção 1, Pág. 146.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 1432**. Diário da União: 28 de dezembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 4**, de 17 de dezembro de 2018. Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 1959.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2019.
DÁRIDO, Suraya Cristina; JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. *Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

GOETTENAUER, E. **Espanhol: língua de encontros**. In: SEDYCIAS, J. (Org.). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, 223 p. pt. 2, cap. 5, p. 61-70.

KUMARAVADIVELU, B. **A linguística aplicada na era da globalização**. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MACHADO, Lina de. **Sobre a ideia de competência**. In: *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather; MACEDO, Lina de; MACHADO, Nilson José; ALLESANDRINI, Cristina Dias. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação tecnológica**. 21ª ed. Campinas – SP: papyrus, 2013.

NEIFRO - NÚCLEO ESTADUAL PARA O DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA DE RONDÔNIA. **Diagnóstico socioeconômico e demográfico da Faixa de Fronteira: áreas críticas de segurança pública**. Pesquisa Segurança Pública nas Fronteiras. Brasília: MJ, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia. **Função Pedagógica da Educação Física**. In: *Educação Física: desenvolvendo competências*. São Paulo: Phorte, 3ª ed, 2009.

PAIVA, V. L. M. O. **Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa.** Uberlândia: Letras & Letras, 1998.

ROJO, Roxane. **Escola conectada:** os Multiletramentos e as TICS. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SALGADO, M; NETO. A. J. (2012). **A transição do 1º para o 2º ciclo do ensino básico:** um estudo num agrupamento de escolas do Alentejo, envolvendo alunos, pais e professores. In O. Magalhães, & A. Folque (org), *Práticas de investigação em Educação.* Évora: Departamento de Pedagogia e Educação. ISBN: 978-989-95802-2-0 [cd-ROM].

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 1998.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

2.3. A Área de Matemática e suas Tecnologias

A Matemática é uma ciência que se desenvolveu com base na observação, bem como no estudo da natureza e de seus fenômenos. Dessa forma, o conhecimento matemático possibilitou a investigação, representação e comprovação dessas manifestações a partir de uma linguagem particular, composta por elementos lógicos e intuitivos, bem como relativos à análise e construção, à generalidade e à particularidade. Assim, o reconhecimento da realidade a ser estudada, o ato de formulação de hipóteses, além de consequente argumentação e avaliação da situação investigada, evidencia a Matemática como uma ciência dinâmica e em constante evolução.

Presente em nossa cultura por meio da contagem, aferições métricas e técnicas específicas, da mesma forma que pelo uso estatístico, probabilístico, geométrico, ou mesmo nas áreas relativas à economia, artes, mídias, entre outras. Assim, o conhecimento matemático não está restrito apenas às exigências e às aplicações do cotidiano, tampouco circunscrito às questões empíricas de outras áreas, pois é um saber que tem estrutura e linguagem próprias. Enquanto processo de construção humana, produzido nas relações políticas e histórico-sociais no campo das capacidades de uma determinada época, a ciência matemática pode ser vista enquanto produto da cultura.

Nesse contexto, pode ser compreendida conforme o Projeto Educativo do Brasil Marista, ou seja, como “produções humanas, materiais e simbólicas espaço temporalmente situadas, permeadas por relações de poder e de produção de sentidos e significados”. (UMBRASIL, 2010, p. 54). Portanto, é importante considerar que ao transcender a utilidade imediata, criam-se também sistemas e padrões abstratos, sendo, pois, a linguagem matemática um conjunto de símbolos e códigos atribuídos de sintaxe e semântica próprias, conseguindo traduzir os padrões presentes em situações e fenômenos com clareza e exatidão.

Além disso, vale ressaltar que o mundo é coberto de dados a serem organizados, parametrizados e analisados, demandando dos sujeitos sua interpretação. Ressalta-se, nesse cenário, nas duas últimas décadas, que os usos dos objetos digitais vêm crescendo exorbitantemente em sua demanda e oferta para o mundo, tornando mais eficaz e produtiva essa atividade. Vale salientar que um dos objetivos da Matemática, na Educação Básica, deve ser o uso de tecnologias digitais, a fim de possibilitar ao estudante a compreensão e verificação dos conhecimentos matemáticos nas práticas sociocientíficas.

Certamente, a apresentação da Matemática como uma área específica não tem como objetivo a amplificação de suas peculiaridades, ou mesmo sua caracterização como um tema demasiadamente especializado ou particularmente relevante, busca-se criar condições para que

a Matemática sirva as outras áreas do conhecimento de forma efetiva. Assim, as atividades interdisciplinares e abordagens transdisciplinares são recursos fundamentais para construção significativa dos objetos de conhecimento matemáticos estudados, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento do projeto pessoal de nossos estudantes.

Nesse viés, considerada um construto histórico com estrutura própria e singular, a Matemática tem também estreita ligação com a Área de Linguagens e suas Tecnologias pela existência da sinergia presente entre as referidas linguagens, ou seja, a linguagem matemática e a linguagem materna, visto que, seja qual for a região, uma língua faz uso da outra sem que haja competitividade entre elas. Além disso, mantém uma relação mútua com a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, trabalhando em conjunto com todas as disciplinas e oferecendo suporte as suas teorias e práticas, em especial, à disciplina de Física. Ademais, auxilia a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na compreensão de significados matemáticos devido à promoção do conhecimento sobre as necessidades populacionais ao longo da História.

2.3.1. As Unidades Curriculares na Área de Matemática

2.3.1.1 Álgebra

Álgebra é o ramo da Matemática que generaliza a aritmética. Isso significa que os conceitos e operações provenientes da aritmética (adição, subtração, multiplicação, divisão etc.) serão testados e sua eficácia será comprovada para todos os números pertencentes a determinados conjuntos numéricos.

A operação “adição”, por exemplo, realmente funciona em todos os números pertencentes ao conjunto dos números naturais? Ou existe algum número natural muito grande, próximo ao infinito, que se comporta de maneira diferente dos demais ao ser somado? A resposta para essa pergunta é dada pela álgebra: primeiramente, é definido o conjunto dos números naturais e a operação soma; depois, é comprovado que a operação soma funciona para qualquer número natural.

Nos estudos de álgebra, as letras são utilizadas para representar números. Essas letras tanto podem representar números desconhecidos quanto um número qualquer pertencente a um conjunto numérico. Se x é um número par, por exemplo, então x pode ser 2, 4, 6, 8, 10... Dessa maneira, x é um número qualquer pertencente ao conjunto dos números pares e fica evidente o tipo de número que x é: um múltiplo de 2.

Os conceitos relacionados até aqui compõem a álgebra clássica. Essa parte da álgebra

está mais ligada aos conjuntos dos números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos e é estudada tanto no ensino fundamental quanto no ensino superior. A outra parcela da álgebra, conhecida como abstrata, estuda essas mesmas estruturas, mas para conjuntos quaisquer.

Dessa forma, dado um conjunto qualquer, com elementos quaisquer (números ou não), é possível definir uma operação “adição”, uma operação “multiplicação” e verificar a existência ou não das propriedades dessas operações, bem como a validade de “equações”, “funções”, “polinômios” etc.

As origens da álgebra encontram-se na antiga Babilônia, cujos matemáticos desenvolveram um sistema aritmético avançado, no qual puderam fazer cálculos algébricos. Por meio desse sistema, foram capazes de aplicar fórmulas e calcular soluções para incógnitas numa classe de problemas que, hoje, seriam resolvidos como equações lineares, equações quadráticas e equações indeterminadas.

Por outro lado, a maioria dos matemáticos egípcios desta era e a maioria dos matemáticos indianos, gregos e chineses do primeiro milênio a.C, normalmente resolviam estas equações por métodos geométricos, como descrito no *Papiro Rhind*, *Sulba Sutras*, *Elementos de Euclides* e *Os Nove Capítulos da Arte Matemática*. Os estudos geométricos dos gregos, consolidados nos *Elementos*, deram a base para a generalização de fórmulas, indo além da solução de problemas particulares para sistemas gerais para especificar e resolver equações.

No ano de 1.140, *Robert de Chester* traduziu o título árabe para o latim, como *Liber Algebrae et almucabala*. No século XVI, é encontrado em inglês como *Algiebar and Almachabel*, e em várias outras formas, mas foi finalmente encurtado para Álgebra. As palavras significam "restauração e oposição".

No *Kholâsat Al-Hisâb* ("Essência da Aritmética"), *Behâ Eddin* (cerca de 1600 d.C.) escreve: "o membro que é afetado por um sinal de menos será aumentado e o mesmo adicionado ao outro membro, isto sendo álgebra; os termos homogêneos e iguais serão então cancelados, isto sendo al-muqâbala".

Os mouros levaram a palavra al-jabr para a Espanha, um algebrista sendo um restaurador ou alguém que conserta ossos quebrados. Por isso, Miguel de Cervantes em *Dom Quixote* (II, cap. 15) fez menção a "um algebrista que atendeu ao infeliz Sansão". Em certo tempo não era raro ver sobre a entrada de uma barbearia as palavras "Algebrista y Sangrador" (SMITH, Vol. 2, páginas 389-90).

O uso mais antigo da palavra álgebra no inglês em seu sentido matemático foi por *Robert Recorde* no *The Pathwaie to Knowledge* ("O Caminho para o Conhecimento") em 1551:

"também a regra da falsa posição, que traz exemplos não somente comuns, mas alguns pertinentes à regra da Álgebra".

2.3.1.2. Aritmética

A aritmética é o ramo da matemática que estuda os números e as operações realizadas através da soma, subtração, multiplicação e divisão.

Do ponto de vista etimológico, a palavra aritmética vem do latim *arithmetica*, que por sua vez, tem origem no termo grego *arithmetikos*, composta pela raiz *arithmos*, que significa números e pelo sufixo *tiko*, que quer dizer ciência. Dessa forma, a aritmética pode ser definida como a ciência dos números.

Os primeiros registros escritos indicam que os egípcios e babilônios usavam todas as operações aritméticas elementares tão cedo quanto 2000 a.C. Esses artefatos nem sempre revelam o processo específico usado para resolver problemas, mas as características do sistema de numeração, em particular, influenciaram fortemente a complexidade dos métodos. O sistema de hieróglifos para numerais egípcios, como os numerais romanos posteriores, descende de marcas de contagem, usadas para contar. Em ambos os casos, essa origem resultou em valores que usavam uma base decimal, mas não incluíam a notação posicional. Cálculos complexos com algarismos romanos exigiram o auxílio de uma placa de contagem ou o ábaco romano para obter os resultados.

2.3.1.3 Estatística e Probabilidade

Vivemos em um mundo regido pelo acaso e sem exatidão dos acontecimentos. Quantas vezes na vida não fomos surpreendidos por eventos que não pudemos prever os acontecimentos? Por exemplo, uma chuva inesperada, aquele time de futebol que todos consideravam fraco e acabou sendo campeão, um recorde batido por alguém inesperado, entre outros. São muitas situações, inclusive em eventos que ocorrem em nossa vida pessoal, das quais somos surpreendidos, tanto positivamente quanto negativamente, pelo acaso.

Com tantas coisas acontecendo de forma tão aleatória e sem exatidão dos resultados, utilizamos de probabilidade e estatística na tentativa de agrupar, testar e prever as possibilidades de um ou mais determinados eventos ocorrerem. Qual a probabilidade de eu ou você ganharmos na loteria? E de cair um raio em casa? É isso que esta ciência se preocupa em responder.

A teoria da **Probabilidade** é o estudo matemático na quantificação da aleatoriedade e

incerteza de eventos na natureza; enquanto a **Estatística** é a ciência da coleta, descrição e análise de dados. Portanto, há uma interligação entre essas duas áreas das ciências que lidam com o que é aleatório.

Ademais, esses dois campos de estudo estão relacionados com outros tópicos de matemática, como algoritmos, ciência da computação e lógica. Também são fundamentais para a teoria dos jogos, a biologia, a economia, a sociologia e a física, entre outros

2.3.1.4. Geometria

A Geometria é uma das três grandes áreas da Matemática, ao lado de cálculo e álgebra. A palavra “geometria” tem origem grega e sua tradução literal é: “medir a terra”. Essa informação nos dá pistas de como nasceu e o motivo pelo qual ela se desenvolveu durante os séculos.

Diante disso, a Geometria é o estudo das formas dos objetos presentes na natureza, das posições ocupadas por esses objetos, das relações e das propriedades relativas a essas formas.

Nesse sentido, a Geometria é construída sobre objetos primitivos: ponto, reta, plano, espaço, entre outros. Esses objetos não possuem definição, mas possuem características que possibilitam sua identificação.

Assim, fazendo uso desses objetos primitivos, são definidas as primeiras formas geométricas do plano: segmentos de reta, polígonos e ângulos. A partir delas, define-se a distância entre dois pontos, da qual depende a definição de círculo. Tudo isso serve como base para a construção da geometria espacial.

Historicamente, a geometria surgiu independentemente em várias culturas antigas como um conjunto de conhecimentos práticos sobre comprimento, área e volume. Por volta do século III a.C., a geometria foi posta em uma forma axiomática por Euclides, cujo tratamento, chamado de geometria euclidiana, estabeleceu um padrão que perdurou por séculos, ainda que não refletisse a matemática de sua época. Arquimedes, por exemplo, desenvolveu técnicas engenhosas para calcular áreas e volumes sem se preocupar com o tratamento axiomático dos Elementos.

Os gregos antigos desenvolveram uma estrutura de argumentação axiomática para a geometria, que ficariam bastante populares na matemática europeia moderna. Essa estrutura parte de algumas definições, axiomas e postulados, considerados elementos devidamente preestabelecidos, deduzindo-se os teoremas da geometria. Por volta do ano 300 a.C., Euclides, um matemático grego que vivia em Alexandria, escreveu um livro em 13 volumes intitulado

Os Elementos, que expôs uma matemática de forma sistemática e estruturada, que reflete parte do conhecimento geométrico de diversos matemáticos gregos. Os Elementos, além de geometria, também tratam de aritmética.

2.3.1.5. Matemática Financeira

No que diz respeito à matemática financeira, define-se como a área da matemática que estuda a equivalência de capitais no tempo, ou seja, como se comporta o valor do dinheiro no decorrer do tempo.

Sendo uma área aplicada da Matemática, estuda diversas operações ligadas ao dia a dia das pessoas. Por esse motivo, conhecer suas aplicações é fundamental. Como exemplos dessas operações, podemos citar as aplicações financeiras, empréstimos, renegociação de dívidas, ou mesmo, tarefas simples, como calcular o valor de desconto num determinado produto.

Constata-se que não há exatidão quanto ao surgimento da matemática financeira, porém seu desenvolvimento acompanha o das civilizações. Desde as primeiras relações comerciais até a sociedade atual, o domínio da matemática financeira tem sido de fundamental importância para estabelecermos nossas relações financeiras, sendo uma **ferramenta para a tomada de decisão**.

Muitas vezes, precisamos escolher entre o serviço A ou o serviço B, levando sempre em consideração a relação custo-benefício. Diante dessa realidade, a matemática financeira é uma grande viabilizadora de decisões mais coerentes com a realidade e o orçamento disponível. Nas **relações comerciais e financeiras**, são muito comuns as expressões: lucro, desconto, prejuízo, rendimento, juros, entre outras.

Nesse sentido, a matemática financeira está presente desde uma simples compra na farmácia até em investimentos nas bolsas. O objetivo da educação financeira vai ao encontro do desejo em adquirir melhor qualidade de vida. Quando o valor da conta de água vem exorbitante, verifica-se a existência de algum vazamento na casa ou de rever os gastos e economizar; ou quando queremos contratar um plano de internet, analisamos o preço e os benefícios oferecidos por diferentes serviços antes de realizarmos a compra. Desse modo, a matemática financeira está em grande parte de nossas vidas.

2.3.2. Articulação com a Etapa do Ensino Fundamental

Considerando os indicadores e índices de aprendizagens do ensino da matemática no

Brasil e no Estado de Rondônia, nota-se que existem pontos de atenção para o alcance das metas previstas para o Ensino Médio. Nesse viés, pretende-se através da garantia da progressão das aprendizagens aos estudantes, intervir positivamente, de maneira a alterar a realidade apresentada, elevar a qualidade da educação e, conseqüentemente, a proficiência dos estudantes em matemática e, ainda, reduzir as taxas de reprovação e evasão escolar, advindas das fragilidades apresentadas pelos estudantes nos conhecimentos específicos.

Nesse sentido, a progressão das aprendizagens proposta na Base Nacional Comum Curricular visa assegurar o desenvolvimento de competências pelos estudantes e, também, garantir a continuidade do processo cognitivo, levando em consideração os conhecimentos prévios, de forma a relembrar, ampliar, aprofundar e consolidar os conhecimentos matemáticos. Nesse contexto, percebe-se que a progressão das aprendizagens essenciais não é definida para um curto espaço de tempo, por isso vai alcançando os níveis durante a Educação Básica. (BNCC, 2018; p.76).

Portanto, a progressão das aprendizagens deve pautar-se na articulação das habilidades ao longo do processo de escolarização, para isso é importante que o professor da área de matemática no Ensino Médio também tenha conhecimento de como se inicia a aprendizagem da matemática desde a Educação Infantil.

Assim, ganha destaque na etapa de Educação Infantil, a proposição de experimentações assistidas visando o processo de aprendizagem, a fim de garantir os direitos de Aprendizagem aos estudantes. Nesse viés, a matemática está inserida perpassando por todos os Campos de Experiência, sendo os mais perceptíveis: “Traços, sons, cores e formas” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, no entanto, nessa fase a matemática está inserida indissociavelmente nos Campos de Experiência.

Ao cursar o Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver, além das habilidades socioemocionais, a compreensão de conceitos e procedimentos em diferentes campos de conhecimento, o pensamento computacional, assim como explorar a resolução e formulação de problemas em variados contextos. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, propõe-se o resgate das experiências vivenciadas pelos estudantes na Educação Infantil e, a partir daí, tem-se início a sistematização e formalização dos conhecimentos matemáticos. Ainda nessa fase do Ensino Fundamental, nos dois primeiros anos, são previstas ações pedagógicas e habilidades voltadas à alfabetização matemática e, até o 5º ano, a progressão das aprendizagens permitirá a ampliação das práticas de linguagem, escrita e ordenação de números, explorando e proporcionando a ampliação do letramento matemático.

Nessa perspectiva, percebe-se que a continuidade das aprendizagens essenciais estabelece uma relação de interdependência entre os saberes, os conhecimentos vão se ampliando e aprofundando à medida que os estudantes avançam nas etapas da Educação Básica. Para tanto, as ações propostas para o Ensino Médio devem organizar-se em busca da valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, de modo que em cada etapa ocorra a progressão e a consolidação das aprendizagens essenciais, “conceitos fundamentais que podem ser trabalhados em diferentes níveis de aprofundamento ao longo de toda etapa de escolarização e em diferentes disciplinas” (LOPES, 2011, p. 49).

Sendo assim, as aprendizagens adquiridas pelos estudantes durante os anos iniciais do Ensino Fundamental servirão como base à progressão das habilidades previstas para os anos finais do Ensino Fundamental. Nessa fase deve-se considerar também as experiências e os conhecimentos matemáticos assimilados, de modo que do 6º ao 9º ano, sejam apresentados aos estudantes desafios que envolvam maior grau de complexidade. Diante disso, faz-se necessário realizar adequações e/ou ações pedagógicas que apoiem os estudantes nessa transição e no fortalecimento da autonomia do processo cognitivo, preparando-os para os desafios da próxima etapa da Educação Básica.

Para tanto, nos anos finais do Ensino Fundamental, é relevante proporcionar situações pedagógicas que fomentem a reflexão dos estudantes frente aos anseios e desejos relacionados ao seu próprio futuro, como também sobre o prosseguimento dos estudos no Ensino Médio. Essas situações tendem a contribuir para a construção do Projeto de Vida dos estudantes. Logo, ao ingressar no Ensino Médio, o estudante deve desenvolver competências que favoreçam o protagonismo juvenil, ancoradas em suas convicções, anseios e mundo do trabalho.

No Ensino Médio, os conhecimentos desenvolvidos nas etapas anteriores devem ser consolidados e os novos conhecimentos matemáticos ampliados. Além disso, a complexidade dos problemas propostos, em situação escolar, deve ser mais aprofundada, exigindo maior análise e abstração dos estudantes, motivando-os a relacionarem a matemática a outras áreas de conhecimento e aos mais variados aspectos da vida social.

Diante desse cenário, novos desafios estão propostos para os estudantes dessa etapa, como por exemplo: que caminho tomar para que seu Projeto de Vida se efetive? Como lidar com as incertezas do mundo do trabalho? Frente a essas e outras questões que se apresentam aos estudantes da última etapa da Educação Básica, cabe à escola definir estratégias para auxiliá-los em seu percurso acadêmico, social e profissional. Convém, portanto, fomentar ações que envolvam a ética e o respeito a partir dos espaços escolares, a fim de contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos, para o convívio em sociedade, sobretudo,

intervindo no meio em que vivem de forma positiva.

Por conseguinte, a continuidade das aprendizagens busca alcançar a visão integrada da matemática, explorar sua aplicação na realidade, desenvolver atividades a partir das vivências dos estudantes, mostrar seu sentido e aplicação de forma mais aprazível. Para tanto, a intencionalidade da ação pedagógica, bem como o uso das ferramentas tecnológicas contribuem significativamente para a formação integral do estudante. Além disso, pretende-se que o estudante do Ensino Médio tenha seus conhecimentos potencializados e o seu letramento matemático ampliado, de forma que os novos conhecimentos específicos favoreçam o protagonismo dos estudantes, a fim de formularem e resolverem problemas, tornando-os cidadãos conscientes e participativos das demandas sociais, locais e nacionais, assim como preconizam as Competências Gerais da Educação Básica.

Desse modo, é de suma importância que os estudantes utilizem suas próprias formas de reflexão, análise, argumentação, raciocínio, comunicação e, a partir da interação com o outro, aprendem novas estratégias, conceitos e procedimentos, tornando o aprendizado mais significativo. Nessa perspectiva de aprendizagem, na defesa de seus pensamentos, na capacidade de argumentação para utilização de um determinado procedimento, os estudantes são instigados a convencer o outro e, às vezes, a si mesmo, pois o seu raciocínio pode estar equivocado, e essa troca de experiências contribui para seu aprendizado e crescimento intelectual.

Nessa Área do Conhecimento, o desenvolvimento de competências e habilidades envolve ações, como: raciocinar, interagir, investigar, explicar e justificar suas soluções para o problema apresentado, assim como nos processos de construção de modelos para desenvolver o raciocínio lógico. Somam-se a essas ações, o hábito da pesquisa, a autonomia, a valorização do conhecimento prévio e, principalmente, a inserção da matemática no contexto local e global dos estudantes.

Com a construção de modelos matemáticos, é possível ampliar os conhecimentos cognitivos no desenvolvimento das habilidades, além disso, permite ao professor utilizar formas variadas de organização das atividades, seja em grupo ou individualmente, conforme a intencionalidade da atividade. Recorrer à resolução de problemas, método ordenado para encontrar soluções de problemas, é uma ótima oportunidade para fortalecer as aprendizagens dos estudantes, pois além de desencadear a curiosidade para encontrar a solução, articula o conhecimento científico relacionado e o letramento matemático.

Na sequência, após a resolução de problemas através de uma representação apropriada, o estudante passará a fase de apresentar e justificar seu resultado, como também interpretar o

resultado do colega, colaborando para a interação entre eles, promovendo a competência comunicacional, corroborando a integração ligada à área de Linguagens.

Ainda nessa linha, ao formular e testar hipóteses de uma determinada situação ou problema, o estudante está desenvolvendo as competências de **raciocinar e representar**, além de apresentar sua justificativa ao problema é preciso que o estudante desenvolva a competência de **argumentar**, ou seja, defender seu ponto de vista construído através de conjecturas matemáticas, de mostrar sua capacidade de locução, assim, essas três competências se relacionam.

No processo de progressão das aprendizagens, é importante que o professor realize balanços periódicos das práticas pedagógicas utilizadas, refletindo sobre a prática docente, reformulando as ações quando necessário, objetivando promover o sucesso escolar dos estudantes de forma integral.

Nesse viés, possibilitar o aprofundamento das aprendizagens essenciais no estudo da matemática contribui para a formação dos estudantes. Nesse contexto, essas aprendizagens não necessariamente representam o essencial da matemática, mas sim o necessário para garantir o desenvolvimento das 43 habilidades de matemática no Ensino Médio, com destaque a flexibilidade proposta para os currículos escolares, prevista na BNCC.

Dessa forma, visando garantir o desenvolvimento das competências específicas e habilidades da Área de Matemática e Suas Tecnologias, este Referencial propõe um organizador curricular estruturado por unidades temáticas, objetos do conhecimento, competências específicas e habilidades, a serem alcançadas pelos estudantes no decorrer dos três anos do Ensino Médio.

Ademais, com o intuito de promover a formação integral, o foco das ações pedagógicas, considerando a progressão das aprendizagens, está centrado no trabalho acerca das habilidades a serem desenvolvidas pelo estudante. Assim, o professor será levado a desenvolver seu protagonismo no fazer pedagógico, desempenhando suas funções para atender às necessidades dos estudantes e comunidade local, utilizando diferentes metodologias e recursos pedagógicos.

Nesse contexto, destaca-se a utilização das Metodologias Ativas, cujo objetivo é de incentivar os estudantes a aprender de forma autônoma e participativa, considerando contextos reais de aprendizagem. Com efeito, os Sistemas de Ensino ganham autonomia para a elaboração de seus currículos alinhados à BNCC, no sentido de assegurar a articulação entre os vários campos de Matemática, com vistas à construção de uma visão integrada dessa área e aplicada à realidade.

Diante do exposto, cabe à escola assegurar, por meio dos currículos, a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Médio, somadas à formação integral, à progressão das aprendizagens, além das competências socioemocionais, com o fito de formar cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades.

2.3.3. Competências, Habilidades e Objetos de Conhecimentos

A área de Matemática e suas Tecnologias visa a consolidação e a ampliação das aprendizagens previstas na Formação Geral Básica para o Ensino Médio, de maneira que propicie a garantia dos direitos de aprendizagem. Dessa forma, para melhor compreensão do quadro organizador da área torna-se relevante a reflexão do docente em torno dos conceitos e aplicabilidade relacionados às competências, às habilidades e aos objetos de conhecimento, uma vez que são termos utilizados no referencial.

O estudo por meio de competências auxilia na resolução de desafios complexos advindos das relações cotidianas, das atitudes cidadãs e da inserção ao mundo do trabalho. Nesse sentido, a BNCC conceitua competência mediante às diversas formas de aquisição do conhecimento, das habilidades, valores e atitudes importantes para mediação de conflitos do dia a dia. Com relação ao estudo por habilidades visa assegurar aos estudantes, aprendizagens em distintos contextos na escola. Portanto, o trabalho com competências e habilidades tem por escopo o desenvolvimento do estudante na sua formação integral, uma vez que os planejamentos devem considerar as possibilidades para mobilizar o conhecimento a fim de valorizar as peculiaridades de cada região.

Diante dessa premissa, seguem as competências específicas, as habilidades relacionadas a cada competência e os objetos de conhecimento da área de Matemática e suas Tecnologias, conforme os objetivos estabelecidos para cada um e como devem ser utilizados nos planejamentos dos docentes a fim de contemplar a pluralidade dos conhecimentos. Somando-se a isso, busca-se possibilidades para a formação integral do estudante ao contemplar as dimensões cognitivas e sociais, relacionando-a com as demandas advindas dos diversos contextos em que estão inseridos.

Competência Específica 1

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações

em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

A competência 1 apresenta a Matemática como um corpo de conhecimentos a serviço de outras áreas do conhecimento e, por isso, colabora para a formação integral do estudante. O conhecimento de estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, sempre levando em consideração o contexto em que a situação está inserida, está associado ao domínio da competência.

Ademais, a compreensão do que se deseja determinar, de acordo com cada situação de aprendizagem, exige a combinação de vários conhecimentos de modo apropriado para que seja possível colocar esse conjunto de ideias em ação, monitorando estratégias selecionadas em cada situação e analisando sua eficiência; bem como a leitura e interpretação de textos verbais, desenhos técnicos, gráficos e imagens.

Percebe-se, portanto, que é uma competência relacionada à preparação dos jovens para construir e realizar Projetos de Vida, destacando-se, ainda, a sua relação com a Competência Geral 2 da BNCC, no que se refere ao exercício da curiosidade intelectual que utiliza o conhecimento para investigar, refletir e criar soluções em diferentes situações.

Habilidades

(EM13MAT101). Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT102). Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.

(EM13MAT103). Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.

(EM13MAT104). Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo

desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

(EM13MAT105). Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).

(EM13MAT106). Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

Objetos do conhecimento

- Funções: interpretação de gráficos e de expressões algébricas. Sistemas e unidades de medida: leitura e conversão de unidades de grandezas diversas. Variação de grandezas, como velocidade, concentração, taxas de crescimento ou decréscimo de populações, índices econômicos etc. Estatística: gráficos (e infográficos), medidas de tendência central e de dispersão.
- Conceitos estatísticos: população e amostragem. Gráficos utilizados pela estatística: elementos de um gráfico. Confiabilidade de fontes de dados. Correção no traçado de gráficos estatísticos. Medidas de tendência central e de dispersão.”
- Funções: representação gráfica e algébrica. Sistema Internacional de Medidas: principais unidades e conversões. Bases de sistemas de contagem (base decimal, base binária, base sexagesimal etc.). Principais unidades de armazenamento de dados na informática (bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte etc.) e transferência de dados (Mbps, Kbps, Gbps etc.).
- Estatística: pesquisa e organização de dados. Porcentagens: cálculo de índices, taxas e coeficientes. Estatística: interpretação de gráficos, medidas de tendência central e medidas de dispersão.
- Geometria das Transformações: isometrias (reflexão, translação e rotação) e homotetias (ampliação e redução). Noções de geometria dos fractais. Porcentagem: cálculo de taxas, índices e coeficientes. Probabilidade simples e condicional. Eventos sucessivos, mutuamente exclusivos e não mutuamente exclusivos. Estatística: distribuição estatística, distribuição normal e medidas de posição (mediana, quartis, decis e percentis).

Competência Específica 2

Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

A competência 2 propõe a inserção do estudante como personagem atuante em sua comunidade local e no mundo globalizado. Para tanto, as ações propostas fazem referência à capacidade de ser parte de algo, compartilhar saberes com o outro e colaborar conjuntamente para a produção de algo.

Outrossim, o papel da investigação pressupõe a observação dos desafios presentes na comunidade local/global dos estudantes, a elaboração de hipóteses que os descrevam, o tratamento dos dados associados à situação envolvida, a análise dos resultados obtidos e, por fim, a tomada de decisão a partir das conclusões obtidas.

Portanto, ao desenvolver essa competência, pode-se afirmar que o estudante avança em relação ao entendimento de que os Projetos de Vida não são apenas no âmbito profissional, mas também nas dimensões pessoal e social/cidadã.

Habilidades

(EM13MAT201). Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.

(EM13MAT202). Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.

(EM13MAT203). Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

Objetos do conhecimento

- Conceitos e procedimentos de geometria métrica. Sistema métrico decimal e unidades

não convencionais.

- Funções, fórmulas e expressões algébricas. Conceitos simples de Estatística Descritiva. Medidas de tendência central (média, moda e mediana).
- Medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão e coeficiente de variância). Gráficos estatísticos (histogramas e polígonos de frequência).
- Distribuição normal. Cálculos envolvendo porcentagens.
- Conceitos de matemática financeira (juros simples, compostos, taxas de juros etc.).
- Alguns sistemas de amortização e noções de fluxo de caixa. Funções: exponenciais e logarítmicas.

Competência Específica 3

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

A competência 3 está relacionada ao chamado “fazer matemático”, ou seja, está intimamente ligada à essência da Matemática, cuja ação está pautada na resolução de situações-problemas. Por esse motivo, deixa claro que os conceitos e procedimentos matemáticos somente terão significado caso os estudantes possam utilizá-los para solucionar os desafios com que se deparam. Com efeito, salienta-se que a referida competência não se restringe apenas à resolução de problemas, mas também trata de sua elaboração.

Isso posto, revela uma concepção mais abrangente da resolução de problemas, além da mera aplicação de um conjunto de regras. Outro grande destaque, refere-se à modelagem matemática como a construção de modelos matemáticos, que sirvam para generalizar ideias ou para descrever situações semelhantes. Essa competência tem estreita relação com a Competência Geral 2 da BNCC, no sentido da capacidade de formular e resolver problemas, e com a Competência Geral 4, que reforça a importância de saber utilizar as diferentes linguagens para expressar ideias e informações para a comunicação mútua.

Habilidades

(EM13MAT301). Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT302). Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1° ou 2° graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT303). Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.

(EM13MAT304). Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.

(EM13MAT305). Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.

(EM13MAT306). Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.

(EM13MAT307). Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT308). Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.

(EM13MAT309). Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT310). Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenados ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.

(EM13MAT311). Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.

(EM13MAT312). Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de

probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.

(EM13MAT313). Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.

(EM13MAT314). Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).

(EM13MAT315). Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.

(EM13MAT316). Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).

Objetos do conhecimento

- Sistemas de equações lineares. Gráficos de funções lineares com uma ou duas variáveis.
- Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Variação entre grandezas (proporcionalidade e não proporcionalidade).
- Conceitos de Matemática Financeira. Juros simples e juros compostos. Funções e gráficos de funções de 1º grau e exponencial.
- Funções exponenciais. Variação exponencial entre grandezas. Noções de Matemática Financeira.
- Logaritmo (decimal e natural). Função logarítmica. Variação entre grandezas: relação entre variação exponencial e logarítmica.
- Trigonometria no triângulo retângulo (principais razões trigonométricas). Trigonometria no ciclo trigonométrico. Unidades de medidas de ângulos (radianos). Funções trigonométricas (função seno e função cosseno).
- Áreas de figuras geométricas (cálculo por decomposição, composição ou aproximação). Expressões algébricas.
- Lei dos senos e lei dos cossenos. Congruência de triângulos (por transformações geométricas – isometrias). Semelhança entre triângulos (por transformações geométricas – homotetias).
- Geometria Métrica: poliedros e corpos redondos. Área total e volume de prismas,

pirâmides e corpos redondos.

- Noções de combinatória: agrupamentos ordenáveis (arranjos) e não ordenáveis (combinações). Princípio multiplicativo e princípio aditivo. Modelos para contagem de dados: diagrama de árvore, listas, esquemas, desenhos etc.
- Noções de probabilidade básica: espaço amostral, evento aleatório (equiprovável). Contagem de possibilidades. Cálculo de probabilidades simples.
- Eventos dependentes e independentes. Cálculo de probabilidade de eventos relativos a experimentos aleatórios sucessivos.
- Notação científica. Algarismos significativos e técnicas de arredondamento. Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos. Noção de erro em medições.
- Grandezas determinadas pela razão ou produto de outras (velocidade, densidade de um corpo, densidade demográfica, potência elétrica, bytes por segundo etc.). Conversão entre unidades compostas.
- Noções básicas de Matemática Computacional. Algoritmos e sua representação por fluxogramas.
- Noções de estatística descritiva. Medidas de tendência central: média, moda e mediana. Medidas de dispersão: amplitude, variância e desvio-padrão.

Competência Específica 4

Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

A competência 4 complementa as demais no sentido de que utilizar, interpretar e resolver situações-problema, realiza-se pela comunicação das ideias dos estudantes por meio da linguagem matemática. Transitar entre os diversos tipos de representações (simbólica, algébrica, gráfica, textual etc.) permite a compreensão mais profunda dos conceitos e ideias da matemática. Assim, a representação de uma mesma situação de diferentes formas estabelece conexões que possibilitam resolver problemas matemáticos, usando estratégias diversas.

Além disso, a capacidade de elaborar modelos matemáticos para expressar situações implica e revela a aprendizagem, além de potencializar o letramento matemático. Essa competência está relacionada ao desenvolvimento das Competências Gerais 4 e 5 da BNCC, uma vez que a linguagem utilizada de modo flexível permite expressar ideias e informações

que facilitam o entendimento e ampliar o repertório de formas de expressão, inclusive a digital, com espaço para autoria pessoal e criatividade do estudante.

Habilidades

(EM13MAT401). Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.

(EM13MAT402). Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.

(EM13MAT403). Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.

(EM13MAT404). Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decréscimo, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT405). Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.

(EM13MAT406). Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que interrelacionem estatística, geometria e álgebra.

(EM13MAT407). Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.

Objetos do conhecimento

- Funções afins, lineares, constantes. Gráficos de funções a partir de transformações no plano. Proporcionalidade estudo do crescimento e variação de funções. Estudo da

variação de funções polinomiais de 1º grau: crescimento, decrescimento, taxa de variação da função.

- Funções polinomiais de 2º grau. Gráficos de funções a partir de transformações no plano. Estudo do comportamento da função quadrática (intervalos de crescimento/decrescimento, ponto de máximo/mínimo e variação da função).
- Funções: exponencial e logarítmica. Gráfico de funções a partir de transformações no plano. Estudo do crescimento e análise do comportamento das funções exponencial e logarítmica em intervalos numéricos.
- Funções definidas por partes. Gráficos de funções expressas por diversas sentenças. Análise do comportamento de funções em intervalos numéricos.
- Noções elementares de matemática computacional: sequências, laços de repetição, variáveis e condicionais. Algoritmos: modelagem de problemas e de soluções. Linguagem da programação: fluxogramas.
- Amostragem. Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências. Medidas de tendência central e medidas de dispersão.
- Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências, diagrama de caixa, ramos e folhas etc. Medidas de tendência central e medidas de dispersão.

Competência Específica 5

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

A competência 5 tem como objetivo principal permitir que os estudantes se apropriem da forma de pensar matemática, como ciência com uma forma específica de validar suas conclusões pelo raciocínio lógico-dedutivo. Não se trata de trazer para o Ensino Médio a Matemática formal dedutiva, mas de permitir que os jovens percebam a diferença entre uma dedução originária da observação empírica e uma dedução formal.

Além disso, é importante verificar que essa competência e suas habilidades não se desenvolvem em separado das demais; ela é um foco a mais de atenção para o ensino em termos de formação dos estudantes, de modo que identifiquem a Matemática diferenciada das demais Ciências.

Diante disso, as habilidades para essa competência demandam que o estudante

vivencie a investigação, a formulação de hipóteses e a tentativa de validação de suas hipóteses. De certa forma, a proposta é que o estudante do Ensino Médio possa conhecer parte do processo de construção da Matemática, tal qual aconteceu ao longo da história, fruto do pensamento de muitos em diferentes culturas.

Um ponto de atenção está no fato de que algumas habilidades propostas pela BNCC (2018) para o desenvolvimento dessa competência remetem a conteúdos muito específicos, de pouca aplicabilidade e de difícil contextualização, no entanto favorecem a investigação e a formulação de hipóteses antes que os estudantes conheçam os conceitos ou a teoria subjacente a esses conteúdos específicos. Tais habilidades possuem níveis diferentes de complexidade cognitiva, desde a identificação de uma propriedade até a investigação completa com dedução de uma regra ou procedimento.

Dessa forma, essa competência se relaciona com as Competências Gerais 2, 4, 5 e 7 da BNCC, uma vez que há o incentivo ao exercício da curiosidade intelectual na investigação, neste caso, com maior centralidade no conhecimento matemático. A linguagem e os recursos digitais são ferramentas básicas e essenciais para facilitar a observação de regularidades, expressar ideias e construir argumentos com base em fatos.

Habilidades

(EM13MAT501). Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.

(EM13MAT502). Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.

(EM13MAT503). Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT504). Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.

(EM13MAT505). Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem

apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.

(EM13MAT506). Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.

(EM13MAT507). Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.

(EM13MAT508). Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.

(EM13MAT509). Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.

(EM13MAT510). Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.

(EM13MAT511). Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.

Objetos do conhecimento

- Funções polinomiais do 1º grau (função afim, função linear, função constante, função identidade). Gráficos de funções. Taxa de variação de funções polinomiais do 1º grau.
- Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática): gráfico, raízes, pontos de máximo/mínimo, crescimento/decrescimento, concavidade. Gráficos de funções. Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática). Gráficos de funções. Pontos críticos de uma função quadrática: concavidade, pontos de máximo ou de mínimo. Sólidos geométricos (prismas, pirâmides, cilindros e cones). Cálculo de volume de sólidos geométricos.
- Polígonos regulares e suas características: ângulos internos, ângulos externos etc. Pavimentações no plano (usando o mesmo tipo de polígono ou não). Linguagem algébrica: fórmulas e habilidade de generalização.
- Polígonos regulares (perímetro e área). Funções (linear e quadrática). Funções afins.

Sequências numéricas: progressões aritméticas (P.A.). Função exponencial. Sequências numéricas: progressões geométricas (P.G.). Transformações geométricas (isometrias e homotetias). Posição de figuras geométricas (tangente, secante, externa). Inscrição e circunscrição de sólidos geométricos. Noções básicas de cartografia (projeção cilíndrica e cônica).

- Funções polinomiais do 1º grau (função afim, linear e constante). Gráficos de funções. Taxa de variação de uma função (crescimento/decrescimento). Razões trigonométricas: tangente de um ângulo. Equação da reta: coeficiente angular.
- Probabilidade. Espaços amostrais discretos ou contínuos. Eventos equiprováveis ou não equiprováveis.

Em continuidade à apresentação dos conceitos e aplicabilidade das competências e das habilidades, vale salientar a importância da progressão das habilidades com o intuito de auxiliar os estudantes na aquisição dos objetos de conhecimento de forma gradativa contemplando os objetivos de aprendizagem dos mais simples até os mais complexos. Assim, para contribuir com o planejamento e compreensão dos docentes, as habilidades da área de Matemática e suas Tecnologias foram distribuídas de maneira a propiciar condições de aprendizagem a fim de ampliar, aprofundar e consolidar as unidades curriculares da área.

Posto isso, a distribuição das habilidades nos três anos apresentadas no Quadro Organizador da Área de Matemática e suas Tecnologias para o Ensino Médio considerou a Taxonomia de Bloom com a finalidade de contribuir com a aquisição dos objetos de conhecimento mediante à complexidade de cada habilidade. Dessa forma, ressalta-se que há possibilidades de retomada das habilidades nos outros anos, para assegurar que o estudante tenha a oportunidade de desenvolver habilidades e competências não contempladas em sua integralidade no ano anterior. Logo, todas as habilidades podem ser mobilizadas por todos os anos do Ensino Médio, sendo oportunizado ao docente o reposicionamento. No entanto, é imprescindível que no decorrer de cada ano sejam contempladas as habilidades conforme o quadro 1 apresentado abaixo.

Quadro 1. Distribuição da progressão das habilidades específicas da área de Matemática e suas Tecnologias por ano de estudo.

COMPETÊNCIAS MAT	HABILIDADES	1º ANO	2º ANO	3º ANO
COMPETÊNCIA 1	EM13MAT101	EM13MAT101		
	EM13MAT102	EM13MAT102		
	EM13MAT103	EM13MAT103	EM13MAT103	EM13MAT103

	EM13MAT104	EM13MAT104	EM13MAT104	
	EM13MAT105			EM13MAT105
	EM13MAT106		EM13MAT106	
COMPETÊNCIA 2	EM13MAT201			EM13MAT201
	EM13MAT202			EM13MAT202
	EM13MAT203	EM13MAT203	EM13MAT203	EM13MAT203
COMPETÊNCIA 3	EM13MAT301		EM13MAT301	
	EM13MAT302	EM13MAT302		
	EM13MAT303	EM13MAT303	EM13MAT303	
	EM13MAT304		EM13MAT304	
	EM13MAT305		EM13MAT305	
	EM13MAT306		EM13MAT306	
	EM13MAT307	EM13MAT307		
	EM13MAT308	EM13MAT308		
	EM13MAT309			EM13MAT309
	EM13MAT310		EM13MAT310	
	EM13MAT311		EM13MAT311	
	EM13MAT312			EM13MAT312
	EM13MAT313	EM13MAT313	EM13MAT313	EM13MAT313
	EM13MAT314	EM13MAT314		
	EM13MAT315	EM13MAT315	EM13MAT315	EM13MAT315
EM13MAT316		EM13MAT316		
COMPETÊNCIA 4	EM13MAT401	EM13MAT401		
	EM13MAT402	EM13MAT402		
	EM13MAT403		EM13MAT403	
	EM13MAT404			EM13MAT404
	EM13MAT405	EM13MAT405	EM13MAT405	EM13MAT405
	EM13MAT406			EM13MAT406
	EM13MAT407			EM13MAT407
COMPETÊNCIA 5	EM13MAT501	EM13MAT501		
	EM13MAT502	EM13MAT502		
	EM13MAT503		EM13MAT503	
	EM13MAT504			EM13MAT504
	EM13MAT505		EM13MAT505	EM13MAT505
	EM13MAT506	EM13MAT506	EM13MAT506	
	EM13MAT507		EM13MAT507	
	EM13MAT508		EM13MAT308	
	EM13MAT509			EM13MAT509
	EM13MAT510			EM13MAT510
	EM13MAT511	EM13MAT511	EM13MAT511	EM13MAT511

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

No Quadro 1, buscou-se equilibrar os objetivos de aprendizagem ao realizar a distribuição das habilidades específicas da área de Matemática e suas Tecnologias a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes, pois perpassarão por todas as habilidades no decorrer do Ensino Médio. Vale salientar que nos três anos, o estudo das cinco competências específicas perpassa de maneira progressiva, contemplando todas as habilidades que envolvem as unidades curriculares.

Assim, em continuidade aos estudos dos conceitos relacionados ao Ensino Médio e suas aplicabilidades serão demonstrados quais são os objetivos e as expectativas de aprendizagem para a área de Matemática e suas Tecnologias.

2.3.4. Objetivos e Expectativas e Aprendizagem

Os objetivos e expectativas de aprendizagem que se pretendem alcançar dentro da Competência Específica 1 são:

- Descrever como a variação de uma grandeza (temperatura, velocidade, tempo etc.) pode influenciar o comportamento de outra grandeza associada (comprimento, estado físico, aceleração etc.). Compreender gráficos que mostram a variação entre grandezas, por exemplo, a variação entre a cotação de moedas estrangeiras em relação à moeda local ao longo de um dia a partir da leitura de gráficos estatísticos, com ou sem auxílio de aplicativos da internet. Representar mudanças em diferentes concentrações de elementos (número de pessoas, microrganismos, substâncias etc.) com o passar do tempo, por meio de gráficos pictóricos ou infográficos. Comparar a variação da taxa de inflação ao longo de diferentes períodos (meses, anos, décadas) a partir da leitura de reportagens, sites ou textos jornalísticos. Julgar as implicações sociais e econômicas veiculadas em gráficos e tabelas, como aquelas sofridas por um país, a partir da leitura de gráficos diversos que mostram as faixas etárias de sua população ao longo de um período.

- Localizar informações em textos na forma de tabelas ou gráficos estatísticos, inclusive aqueles veiculados pelas mídias impressa e visual. Identificar amostras adequadas a uma pesquisa de opinião ou preferência. Detectar erros ou inadequações em textos que divulgam informações de natureza estatística. Justificar inferências possíveis ou equivocadas elaboradas a partir de tabelas ou gráficos estatísticos.

- Identificar, em um determinado contexto, a grandeza envolvida em um processo de medição. Relacionar duas grandezas de naturezas diferentes em um dado contexto para obter uma unidade de medida do Sistema Métrico Decimal (espaço e tempo, temperatura e comprimento, massa e volume etc.). Converter unidades de medidas relacionadas a uma mesma grandeza a fim de expressar a mesma situação em diferentes escalas. Comparar diferentes unidades de armazenamento e transmissão de dados em diferentes dispositivos eletrônicos (físicos e virtuais) a partir da leitura de manuais técnicos, reportagens e/ou peças publicitárias (panfletos, anúncios etc.).

- Identificar as variáveis relacionadas ao cálculo de um determinado índice, taxa ou

coeficiente. Explicar a relação que uma variável mantém com outra na composição de um índice. Comparar diferentes índices, taxas e coeficientes relativos a um contexto social e/ou econômico. Discutir o impacto social resultante explicitado por índices, taxas e coeficientes na economia local e/ou mundial. Resolver problemas que envolvam a utilização de taxas e índices diversos.

- Usar composições de transformações geométricas (reflexão, translação e/ou rotação) para reproduzir padrões artísticos, mosaicos ou aqueles presentes na natureza. Classificar padrões de repetição étnicos (indígenas, da cultura afro, árabe etc.) de acordo com as isometrias no plano (reflexão, translação e rotação). Utilizar iterações para compor fractais simples para modelar padrões presentes na natureza, por exemplo, a estrutura microscópica de um floco de neve, com ou sem auxílio de softwares.

- Identificar composições de transformações geométricas em trechos de partituras musicais, em construções da engenharia e em obras arquitetônicas, produzidas em diferentes tempos e culturas. Elaborar releituras de obras artísticas utilizando homotetia (ampliação e/ou redução) com auxílio de softwares de geometria dinâmica.

- Identificar em bulas, textos científicos e de divulgação a eficácia de medicamentos e vacinas para uma determinada doença/sintoma. Calcular a probabilidade condicional de dois eventos simultâneos, sendo conhecida a relação entre ambos. Interpretar separatrizes (mediana, quartis, decis e/ou percentis) em gráficos de distribuição estatística representando uma amostra de uma população, em relação a questões de saúde e de cuidado pessoal.

Os objetivos e expectativas de aprendizagem que se pretende alcançar dentro da Competência Específica 2 são:

- Compreender diferentes maneiras de se obter o perímetro de um espaço produtivo e/ou terreno para manejo de uma determinada cultura. Aplicar composição e decomposição de figuras geométricas para determinar a área de regiões de cultivo, de desmatamento ou de preservação permanente a partir de imagens/fotos da internet. Resolver problemas do seu entorno que envolvam o cálculo de perímetro, área, volume, capacidade ou massa. Analisar a relação entre a área de uma embalagem e seu volume interno para armazenamento de um produto. Decidir entre as unidades de capacidade usuais aquelas mais adequadas para medir situações como irrigação de uma plantação, o índice pluviométrico sobre uma determinada área e o desperdício de água de uma residência. Propor ações de reciclagem, reutilização ou reparo de materiais a partir da quantificação da produção de lixo em sua comunidade local, caçambas de entulhos de obras e acondicionamento de lixo eletrônico.

- Utilizar informações coletadas de livros ou sites de referência para determinar medidas de tendência central (média, moda e mediana), assim como medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão ou coeficiente de variação). Interpretar medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão ou coeficiente de variação) que representam a distribuição dos dados relativos a situações globais, como clima, economia, finanças, populações etc. Comunicar os resultados de uma pesquisa estatística referente a tema de escolha própria utilizando o gráfico estatístico mais adequado para aquela situação (histograma de frequência absoluta/acumulada, polígono de frequência simples/acumulada etc.).

- Descrever as etapas de uma pesquisa estatística envolvendo temática relevante por meio de um relatório que indique os passos necessários para sua realização. Realizar pesquisa estatística relativa a um tema de interesse comunitário, utilizando software de coleta on-line para auxiliar no tratamento e apresentação das informações.

- Predizer com base no cálculo de juros simples ou compostos o valor final obtido num determinado investimento com taxa fixa após um determinado período. Calcular a taxa de juros final que representa um aumento salarial após sucessivos acréscimos percentuais (constantes ou variáveis). Usar simuladores de crédito on-line ou aplicativos para obter o valor das parcelas no financiamento de um determinado valor no sistema de capitalização composto. Diferenciar, a partir da leitura de panfletos e peças publicitárias, a taxa de juros efetiva envolvida no parcelamento de um determinado bem de consumo. Elaborar uma planilha de orçamento, com ou sem utilização de software, mostrando receitas e despesas de uma residência, categorizando os gastos de acordo com sua natureza. Decidir, entre dois sistemas de amortização, qual é o mais adequado para a aquisição de um bem de consumo de acordo com as receitas mensais de uma família.

Os objetivos e expectativas de aprendizagem que se pretende alcançar dentro da Competência Específica 3 são:

- Calcular o ponto de encontro, quando houver, em sistemas lineares 2×2 ou 3×3 , que descrevam fenômenos como o movimento de dois móveis, relações de massa, capacidade ou valores monetários envolvendo relações lineares entre duas ou três variáveis a partir das expressões algébricas que descrevem essas relações. Usar softwares ou outros recursos para representação gráfica da solução ou da inexistência de solução de sistemas lineares, aplicados a situações e contextos diversos. Elaborar argumento explicando a existência ou não de solução de um sistema 2×2 ou 3×3 em um contexto. Resolver situações-problema em contextos diversos, modelando-as por sistemas lineares sistema 2×2 ou 3×3 , para decidir pela estratégia de resolução mais conveniente à situação proposta.

- Listar situações que envolvem proporcionalidade direta em contextos matemáticos (variação de perímetros envolvendo figuras semelhantes etc.) e em outras áreas do conhecimento (compra de quantidade variáveis de um mesmo produto etc.). Usar a lei de formação de uma função afim para representar, por exemplo, o valor a ser pago num plano de telefonia composto de um valor fixo (mensalidade) e um valor variável (consumo em minutos). Construir gráficos de funções polinomiais do 1º e do 2º grau a partir de translações e reflexões aplicadas em funções elementares [$f(x) = a \cdot x$ e $f(x) = x^2$], com ou sem uso de software. Modelar situações em contextos diversos por funções polinomiais de 1º e de 2º grau, da linguagem verbal para a linguagem algébrica e geométrica e vice-versa. Resolver situações-problema envolvendo funções polinomiais de 1º e 2º graus.

- Descrever a incidência da taxa de juros em situações relacionadas aos sistemas de capitalização simples e também no sistema de capitalização composto. Diferenciar situações onde os juros simples são utilizados, como em juros de mora, de outras em que os juros são compostos. Elaborar planilhas e gráficos mostrando o crescimento de um capital investido sob uma taxa fixa tanto no sistema de capitalização simples (linear) quanto no sistema de capitalização composto (exponencial). Interpretar situações cotidianas que envolvem empréstimos, financiamentos e multas progressivas para avaliação e tomada de decisões.

- Mostrar que acréscimos/descontos sucessivos sobre um determinado valor não equivalem ao somatório dos acréscimos/decrécimos incidindo sobre o valor inicial. Usar calculadora (normal ou científica) para mostrar o crescimento de uma população que aumenta ou diminui recursivamente de acordo com uma taxa constante. Interpretar tabelas ou gráficos que mostram os valores de um investimento durante períodos iguais no sistema de capitalização composto. Elaborar uma planilha eletrônica mostrando a taxa final de juros cobrada sobre um valor num sistema de capitalização composto ao longo de um período.

- Definir logaritmo como operação matemática que determina o expoente de uma potenciação a partir da base e da potência obtida. Construir gráficos de variações logarítmicas, por exemplo, a magnitude de abalos sísmicos e a quantidade de energia liberada a partir de uma expressão conhecida. Relacionar expressões algébricas de funções logarítmicas a valores mostrados em um gráfico correspondente, envolvendo por exemplo, valores do decaimento da atividade nuclear de uma substância radioativa ao longo do tempo. Resolver situações-problema que envolvam variáveis socioeconômicas e técnico-científicas associadas a logaritmos e funções logarítmicas.

- Relacionar as razões seno e cosseno de um ângulo em triângulos retângulos à medida desse ângulo. Reconhecer os principais elementos (período, amplitude, comprimento de onda)

a partir da análise do gráfico de fenômenos periódicos, como aqueles presentes em notas musicais. Construir um gráfico com ou sem auxílio de software, representando fenômenos periódicos, como a variação da altura em relação ao solo, de um ponto marcado numa roda que se movimenta com velocidade constante, ou o ciclo lunar, a posição do sol ao longo do dia e da sombra correspondente de uma vara exposta ao sol. Resolver situações problema utilizando as razões e as funções trigonométricas em contextos diversos, como inclinação de rampas e na descrição e análise de fenômenos periódicos da Física.

- Identificar em um mapa de uma cidade/bairro polígonos e/ou setores circulares que representam suas partes. Mostrar a partir de um esboço que uma área (plantação, região de preservação ambiental etc.) pode ser decomposta em polígonos e/ou setores circulares. Medir, com auxílio de instrumentos e/ou aplicativos, distâncias em torno de estádios, ginásios ou praças para obter as áreas de tais locais. Resolver situações-problema utilizando a decomposição de uma superfície e algumas expressões algébricas que representam áreas de polígonos em contextos próximos, como a área total de um jardim, represa ou outra construção feita pelo homem.

- Estimar a área aproximada de uma superfície plana irregular, como a área de um estado brasileiro, utilizando polígonos e/ou setores circulares para pavimentar sua representação em um mapa.

- Utilizar instrumentos de medida, como réguas, trenas, transferidores e teodolitos rudimentares para medição e resolução de situações-problema. Medir, a partir da posição de três elementos não colineares, a distância (inacessível) entre dois deles conhecendo as distâncias entre os outros elementos e os ângulos adjacentes aos mesmos. Reconhecer, com uso de instrumentos de medição (régua e transferidor) e auxílio de calculadora científica ou comum, que a razão entre as medidas dos lados de um triângulo qualquer e o valor do seno do ângulo oposto a ele é constante. Aplicar as relações métricas para o cálculo da altura de um monumento, torre ou qualquer outra edificação inacessível utilizando triângulos semelhantes. Utilizar as razões trigonométricas em outras áreas, como na obtenção da força resultante num corpo onde é aplicado um sistema composto por duas forças de intensidade conhecidas e o ângulo formado entre elas.

- Calcular o volume de poliedros e corpos redondos em situações concretas, como é o caso de embalagens e recipientes. Utilizar o cálculo de volumes pela composição ou decomposição em sólidos mais simples, por exemplo, obter a capacidade de um copo descartável (tronco de cone) ou o volume de materiais necessários para a construção de um redutor de velocidade (quebra-molas) (tronco de pirâmide). Estimar a quantidade de material

necessário para revestir (área) um artefato ou embalagem composta por partes semelhantes a sólidos geométricos (prismas, pirâmides e corpos redondos). Aplicar propriedades geométricas de figuras planas e espaciais em contextos reais, envolvendo o cálculo de áreas e volumes de sólidos inscritos ou circunscritos. Elaborar situações que exigem representações de sólidos geométricos e/ou cálculos de áreas e volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos.

- Diferenciar, entre diversas situações cotidianas, aquelas em que a ordem dos elementos de um agrupamento influencia seu contexto de outras onde isso não ocorre. Usar o princípio multiplicativo e/ou o princípio aditivo para a contagem em situações em que a ordem dos elementos é relevante (arranjos) e em outras sem esta condição (combinações). Criar situações-problemas envolvendo agrupamentos de objetos nas quais a ordem de seus elementos influencia a contagem de outras onde isso não ocorre. Resolver situações envolvendo contagem, como aquelas relacionadas a senhas ou jogos, apresentadas por textos verbais, tabelas ou gráficos. Elaborar situações de investigação de contagem, como a quantidade das formas de organização de grupos de pessoas, objetos, números etc.

- Explicar o espaço amostral envolvido em diferentes experimentos aleatórios (resultados de sorteios, jogos, bingos, loterias etc.). Listar as possibilidades de ocorrência de dois eventos simultâneos ou consecutivos ocorrerem envolvendo eventos independentes (união, intersecção ou condicional de eventos). Quantificar e fazer previsões em situações aplicadas a diferentes áreas do conhecimento e da vida cotidiana que envolvam o cálculo de probabilidades.

- Reconhecer eventos independentes em situações que envolvem eventos equiprováveis consecutivos (lançamento sucessivo de duas moedas ou de dois dados). Determinar a probabilidade de dois eventos independentes e consecutivos ocorrerem, com o auxílio do princípio multiplicativo. Calcular a probabilidade de ocorrer o sorteio de um bilhete em situações envolvendo loterias com alguns condicionantes, como marcar seis números, sete números, oito números etc., conhecendo a probabilidade de algum condicionante, como sair um resultado par, dado que já saiu um resultado par anterior. Elaborar problemas envolvendo situações aleatórias e o cálculo de probabilidade.

- Reconhecer que a notação científica é uma maneira eficiente para expressar números muito grandes ou muito pequenos em diversos contextos (distância astronômicas, número de microrganismos, tamanhos de células, quantidade de bits num dispositivo de armazenamento etc.). Utilizar a notação científica para representar números em diferentes contextos, como aqueles associados à nanotecnologia (medicamentos, nanochips, moléculas etc.). Usar algumas técnicas de arredondamento para representar quantidades não inteiras apresentadas em manuais técnicos (substâncias químicas, engenharia, eletrônica etc.). Comparar valores obtidos por

diferentes instrumentos de medição (balança comum/alta precisão, régua/paquímetro, termômetro comum/digital) com o intuito de verificar o grau de precisão indicado em ambos.

- Identificar que unidades de medida (velocidade média, densidade de um corpo, densidade demográfica, potência elétrica, aceleração média etc.) são definidas pela divisão e/ou pela multiplicação de outras grandezas de mesma natureza ou não. Solucionar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou produto das medidas de outras, como o consumo de energia elétrica de um aparelho conhecendo sua potência elétrica e seu período de funcionamento, ou o tempo necessário para que um dado pacote de dados (em Gigabytes, Megabytes etc.) se esgote conhecendo a velocidade de transferência de dados utilizada (kilobytes por segundo, megabytes por segundo etc.).

- Listar os procedimentos necessários para executar uma rotina diária, como acessar um site específico na Internet, baixar um aplicativo no smartphone, preparar uma receita, realizar o trajeto entre dois locais etc. Representar por um fluxograma as etapas necessárias para realizar um procedimento com uma ou mais escolhas, como a resolução de um problema de lógica dedutiva. Estruturar uma rotina para alguns procedimentos da Matemática, como a resolução de uma expressão numérica ou de problemas algébricos, ou ainda o cálculo de áreas ou volumes e das medidas dos ângulos internos de um polígono regular. Determinar erros em listas de comandos/fluxogramas. Elaborar um algoritmo de programação usando software (SuperLogo, Logo for Windows, Scratch etc.) para traçar, por exemplo, um polígono regular, ou para decidir se uma equação possui ou não solução.

- Identificar, entre as medidas de tendência central (média, moda e mediana), a mais adequada de acordo com a característica desejada (normalizar os dados, dividir o conjunto de dados em partes de mesmo tamanho e verificar o valor mais frequente). Calcular o desvio-padrão de conjuntos de dados distintos com auxílio de uma planilha eletrônica, em contextos como índice pluviométrico de uma região, notas dos estudantes de uma sala de aula, preços de uma mercadoria em diversos estabelecimentos etc. Construir um polígono de frequência absoluta, a partir de uma distribuição de frequências envolvendo uma determinada situação (índice pluviométrico de uma região ao longo de um ano, alturas de estudantes de uma sala de aula, soma do lançamento de dois dados etc.). Resolver situações-problema pela comparação de polígonos de frequência absoluta obtidos em situações diversas com seus respectivos desvios-padrão.

Os objetivos e expectativas de aprendizagem que se pretende alcançar dentro da Competência Específica 4 são:

- Exemplificar a variação entre duas grandezas por meio de uma função polinomial

de 1º grau, em diferentes contextos, por meio de um texto, uma tabela, um esquema e um gráfico. Explicar as modificações ocorridas no gráfico da função $f(x) = a \cdot x$ usando um texto, uma tabela, um esquema e uma expressão algébrica, empregando ou não um programa gráfico. Concluir com auxílio de um gráfico e de sua expressão algébrica que a taxa de crescimento de uma função afim é constante.

- Corresponder duas grandezas que variam uma em relação ao quadrado da outra por meio de um relato oral, texto, tabela, esquema e gráfico. Mostrar as modificações ocorridas no gráfico da função $f(x) = a \cdot x^2$ quando se alteram e/ou acrescentam valores para obter outras funções polinomiais do 2º grau, utilizando ou não software ou programa gráfico. Utilizar ou não software ou programa gráfico para mostrar as modificações ocorridas no gráfico da função $f(x) = a \cdot x^2$ quando se alteram e/ou acrescentam valores para obter outras funções polinomiais do 2º grau. Verificar, com auxílio de um gráfico e de sua expressão algébrica, que a taxa de crescimento de uma função quadrática varia como uma função do 1º grau. Selecionar a melhor representação de uma função do 2º grau para expressar ou interpretar uma situação-problema que é modelada por essa função.

- Relatar através de um texto, tabela e gráfico a variação de duas grandezas que se relacionam de modo exponencial, como o número de microrganismos sob condições propícias em relação ao tempo, ou o decaimento de um material radioativo ao longo de um período. Mostrar através de uma tabela, gráfico e expressão algébrica a variação logarítmica de duas grandezas, como a energia liberada em terremotos de diferentes magnitudes. Comparar, com ou sem auxílio de software, gráficos de uma função exponencial e sua respectiva inversa (função logarítmica), expressando a relação entre potenciação e logaritmo de números reais de mesma base. Relacionar as escritas algébrica e gráfica de funções exponenciais e logarítmicas por meio da análise de parâmetros numéricos na expressão algébrica e pontos do gráfico dessas funções.

- Dizer que tipo de função melhor expressa o valor a ser pago, a partir da leitura dos extratos de consumo em um período de tempo, como ocorre com usuais contas de água ou de luz de uma residência. Escolher entre as funções afins, quadrática, exponencial ou logarítmica a mais adequada para representar intervalos numéricos de gráficos de funções compostas por diversas sentenças. Usar diferentes expressões algébricas para representar partes de um gráfico de uma função composta por diversas sentenças algébricas, e vice-versa. Compor diferentes expressões algébricas e seus gráficos para expressar uma função única que represente um fenômeno, como as faixas de cobranças de Imposto de Renda de Pessoas Físicas de acordo com o rendimento anual.

- Descrever, por meio de um texto, as etapas necessárias para efetuar um procedimento matemático, como a sequência de etapas em operação matemática elementar, ou para explicar como obter uma medida de tendência central de uma série de dados discretos etc. Usar alguns conectivos lógicos (e, ou, se -> então) para expressar a relação entre duas proposições e sua conclusão. Executar, com auxílio de um software de programação elementar, uma rotina, por exemplo, o traçado do itinerário entre duas posições em um mapa ou planta. Determinar um procedimento algorítmico capaz de resolver uma classe de problemas.

- Localizar em gráficos e tabelas estatísticas os valores de maior/menor frequência que mostram a evolução de um fenômeno, por exemplo, a variação da temperatura global, o aumento do nível do mar, a espessura da camada de ozônio terrestre, a área das geleiras dos polos etc. Entrevistar uma parcela da população local para elaborar uma tabela e um gráfico estatístico a fim de conhecer um aspecto da cultura local (necessidades da comunidade, impacto social de determinada ação, histórico de determinado patrimônio etc.). Associar procedimentos estatísticos à condução de uma pesquisa estatística a ser realizada por meio de procedimentos adequados a cada etapa da mesma. Converter uma tabela em um gráfico estatístico que represente um levantamento de dados coletados pelos estudantes, por exemplo, quantidade de gols de diferentes times no campeonato, dados sobre a coleta de lixo reciclável ou entrega de mudas para reflorestamento de uma região etc.

- Escolher, entre diferentes tipos de gráficos estatísticos, aquele mais adequado para representar uma característica desejada do conjunto de dados, por exemplo, entre as notas dos estudantes de uma sala de aula (nota mais frequente, variação das notas, comparação entre notas de diferentes grupos etc.). Relatar as principais vantagens/desvantagens do uso de tabelas e gráficos estatísticos obtidos de reportagens e/ou sites de referência que mostrem ações para uma vida mais saudável (alimentação adequada, prática esportiva, cuidados com a mente etc.).

- Explicar a escolha a ser feita entre dois ou mais gráficos estatísticos que representam o mesmo fenômeno, as principais vantagens que apresentam em relação a uma característica desejada, como variação dos dados, comparação entre grupos distintos, ênfase num determinado conjunto de valores, distribuição dos dados em relação ao conjunto etc. Elaborar gráficos estatísticos de tipos diferentes, evidenciando características distintas de uma mesma situação (distribuição de valores em relação ao conjunto, variação de dados, concentração de valores em uma região da série etc.).

Os objetivos e expectativas de aprendizagem que se pretende alcançar dentro da Competência Específica 5 são:

- Identificar regularidades em relações de variação constante, por exemplo, aquela

existente entre a distância percorrida em um táxi e o respectivo valor a ser pago, entre o valor a ser pago por uma mercadoria em função da quantidade comprada ou, ainda, entre o tempo que uma lâmpada ficou acesa e a energia consumida por ela, estabelecendo em cada exemplo a relação com os pontos que representam tais funções no plano cartesiano. Analisar gráficos que expressam a variação de duas grandezas, como as distâncias percorridas por diferentes móveis em um mesmo período, a fim de verificar qual apresenta a maior taxa de variação (neste exemplo, maior velocidade). Expressar a observação e as hipóteses sobre a relação entre o coeficiente angular da expressão de uma função polinomial de 1º grau, o coeficiente angular da reta que representa seu gráfico e a taxa de variação dessa função, em diferentes contextos, por exemplo, a lei de formação de uma função que expressa um salário composto por uma parte fixa (salário base) e outra variável (comissão fixa).

- Listar, através de uma tabela, a relação entre grandezas por meio de uma função polinomial de 2º grau em situações como a relação entre raios de diferentes círculos e suas respectivas áreas, ou a variação da área de um retângulo quando são modificadas suas dimensões de modo proporcional. Descrever, com ou sem auxílio de software, como o gráfico de uma função polinomial do 2º grau se modifica ao mudar os coeficientes de sua expressão algébrica. Produzir uma expressão algébrica polinomial de 2º grau que relacione duas grandezas, como a quantidade de tecido necessária para recobrir o tampo de mesas com mesmo formato (quadrada, circular, retangular etc.) e com dimensões proporcionais.

- Formular hipóteses sobre a variação de uma função quadrática e o tipo de ponto crítico que ela possui, utilizando tabela ou planilha eletrônica. Descrever a concavidade do gráfico de uma função quadrática pelo seu gráfico e pelo sinal do coeficiente do termo quadrático da expressão algébrica da função. Explicar a variação (crescimento/decrescimento) de fenômenos que são descritos por funções quadráticas, como a relação entre as dimensões de um retângulo com área constante ou a altura de um projétil ao longo do tempo, com auxílio de software ou malhas quadriculadas. Relacionar a mudança de comportamento (crescimento/decrescimento ou decrescimento/crescimento) de uma função quadrática a seu ponto crítico (ponto máximo ou ponto mínimo).

- Mostrar que as secções paralelas à base de um prisma são congruentes entre si a partir da manipulação de materiais diversos (blocos de papel, pedaços de papelão, cartas de baralho etc.). Comparar os volumes de modelos de prismas (retos) e de pirâmides (retas) de mesma altura e mesma área de base, usando materiais de preenchimento diversos (serragem, sementes, areia fina, água etc.). Comparar o volume interno de modelos de cones com o de cilindros de mesma base e mesma altura, usando diferentes materiais de preenchimento

(serragem, sementes, areia fina, água etc.). Elaborar expressões algébricas que indiquem o volume de alguns sólidos geométricos (prismas, pirâmides, cilindros e cones), a partir da fórmula do volume de um paralelepípedo.

- Reconhecer, em polígonos regulares, a medida de cada ângulo interno a partir da soma de seus ângulos internos. Mostrar que o ângulo ao redor de um único vértice de um polígono regular pode ser 360° , a partir da combinação de polígonos regulares do mesmo tipo, com ou sem auxílio de software. Propor fórmulas para o cálculo da área de polígonos obtidos por ladrilhamento. Resolver situações-problema que envolvam o ladrilhamento de região do plano.

- Mostrar, com auxílio de gráficos, como o perímetro e a área de um polígono regular variam ao modificarmos proporcionalmente a medida de seus lados. Usar software de geometria dinâmica para modificar os lados de um polígono regular a fim de verificar a variação de seu perímetro e de sua área. Conjeturar que tipo de função está associada à variação do perímetro e da área de um polígono regular ao modificarmos a medida de seus lados. Construir gráficos que expressam a variação do perímetro e da área de um polígono regular ao modificar a medida de seus lados.

- Identificar a regularidade em uma sequência, seja ela apresentada por uma sequência de figuras ou números que recursivamente aumentam/diminuem de um valor constante, ou seja, uma P.A. Associar os termos de uma progressão aritmética aos valores de uma função afim de mesmo domínio que a progressão. Formular propriedades de uma P.A., transpondo para a sequência as propriedades das funções afins.

- Identificar a regularidade existente em sequências numéricas ou de figuras, em que, por recursão, cada termo a partir do segundo é obtido pelo produto do anterior por um fator constante. Corresponder os termos de uma sequência numérica (Progressão Geométrica) com a expressão de uma função exponencial. Inferir, a partir da observação de sequências de figuras geométricas geradas por iterações (fractais), como serão os próximos termos da sequência. Formular propriedades de uma P.G., adequando à sequência as propriedades das funções exponenciais.

- Relatar o que ocorre com a soma dos ângulos internos de um triângulo desenhado sobre uma esfera. Exemplificar, usando materiais concretos (cartolina, papel cartão, folhas de papel etc.), o que ocorre com a área de uma figura geométrica quando a sobrepomos na superfície de um cilindro.

- Usar sistema de projeção luminoso (retroprojetor, lâmpadas, data show etc.) para

projetar sobre malhas quadriculadas um polígono qualquer. Descobrir o que ocorre com o perímetro de um polígono regular quando é projetado sobre um cone. Justificar como a área de uma figura geométrica se modifica de acordo com o tipo de projeção utilizada (cilíndrica, cônica etc.).

- Identificar conjuntos de dados que podem ser modelados por uma função polinomial de 1º grau e representados pelo gráfico de uma reta, com ou sem auxílio de software de geometria dinâmica. Determinar uma reta no plano cartesiano para representar a relação entre duas grandezas que variam de maneira linear. Associar a taxa de variação entre duas grandezas ao coeficiente angular da reta do gráfico que representa a relação entre essas grandezas.

- Identificar entre duas situações distintas (enumerável e não enumerável) aquela que se refere ao espaço amostral discreto. Reconhecer entre dois eventos diferentes (equiprovável e não equiprovável) aquele que sempre produz a mesma probabilidade de ocorrer. Descrever entre duas situações distintas (evento equiprovável com espaço amostral discreto e não equiprovável e/ou espaço amostral contínuo) aquela em que é possível calcular a probabilidade de ocorrer.

2.3.5. Quadro Organizador Curricular da Área do Conhecimento de Matemática e suas Tecnologias

O Organizador Curricular traz as competências específicas da área de Matemática e suas Tecnologias, com suas respectivas unidades curriculares, competências específicas, habilidades, objetos de conhecimento, a serem desenvolvidos nesta etapa da Educação Básica, junto às habilidades da área identificadas com as letras MAT.

Quadro Organizador Curricular do componente de Matemática e suas Tecnologias – Ensino Médio			
Matemática 1º ano Ensino Médio			
Unidade Curricular	Competência específica	Habilidades	Objetos de conhecimento
Álgebra	Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT101). Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções: interpretação de gráficos e de expressões algébricas. Sistemas e unidades de medida: leitura e conversão de unidades de grandezas diversas. Variação de grandezas, como velocidade, concentração, taxas de crescimento ou decrescimento de populações, índices econômicos etc. Estatística: gráficos (e infográficos), medidas de tendência central e de dispersão.

Estatística e Probabilidade	Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT102). Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.	Conceitos estatísticos: população e amostragem. Gráficos utilizados pela estatística: elementos de um gráfico. Confiabilidade de fontes de dados. Correção no traçado de gráficos estatísticos. Medidas de tendência central e de dispersão.”
Álgebra	Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT103). Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.	Funções: representação gráfica e algébrica. Sistema Internacional de Medidas: principais unidades e conversões. Bases de sistemas de contagem (base decimal, base binária, base sexagesimal etc.). Principais unidades de armazenamento de dados na informática (bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte etc.) e transferência de dados (Mbps, Kbps, Gbps etc.).
Estatística e Probabilidade	Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT104). Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	Estatística: pesquisa e organização de dados. Porcentagens: cálculo de índices, taxas e coeficientes. Estatística: interpretação de gráficos, medidas de tendência central e medidas de dispersão.

Matemática Financeira	Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.	Cálculos envolvendo porcentagens. Conceitos de matemática financeira (juros simples, compostos, taxas de juros etc.). Alguns sistemas de amortização e noções de fluxo de caixa. Funções: exponenciais e logarítmicas.
Álgebra	Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Variação entre grandezas (proporcionalidade e não proporcionalidade).	(EM13MAT302). Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Variação entre Grandezas (proporcionalidade e não proporcionalidade).
Matemática Financeira	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT303). Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.	Conceitos de Matemática Financeira. Juros simples e juros compostos. Funções e gráficos de funções de 1º grau e exponencial.
Geometria	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a	(EM13MAT307). Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros),	Áreas de figuras geométricas (cálculo por decomposição, composição ou aproximação). Expressões algébricas.

	adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	com ou sem apoio de tecnologias digitais.	
Geometria	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT308). Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.	Lei dos senos e lei dos cossenos. Congruência de triângulos (por transformações geométricas – isometrias). Semelhança entre triângulos (por transformações geométricas – homotéticas).
Aritmética	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT313). Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.	Notação científica. Algarismos significativos e técnicas de arredondamento. Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos. Noção de erro em medições.
Aritmética	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT314). Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).	Grandezas determinadas pela razão ou produto de outras (velocidade, densidade de um corpo, densidade demográfica, potência elétrica, bytes por segundo etc.). Conversão entre unidades compostas.

Álgebra	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT315). Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	Noções básicas de Matemática Computacional. Algoritmos e sua representação por fluxogramas.
Álgebra	Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.	(EM13MAT401). Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	Funções afins, lineares, constantes. Gráficos de funções a partir de transformações no plano. Proporcionalidade estudo do crescimento e variação de funções. Estudo da variação de funções polinomiais de 1º grau: crescimento, decrescimento, taxa de variação da função.
Álgebra	Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.	(EM13MAT402). Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.	Funções polinomiais de 2º grau. Gráficos de funções a partir de transformações no plano. Estudo do comportamento da função quadrática (intervalos de crescimento/decrescimento, ponto de máximo/mínimo e variação da função).
Álgebra	Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.	(EM13MAT405). Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Noções elementares de matemática computacional: sequências, laços de repetição, variável e condicionais. Algoritmos: modelagem de problemas e de soluções. Linguagem da programação: fluxogramas.

Álgebra	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT501). Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.	Funções polinomiais do 1º grau (função afim, função linear, função constante, função identidade). Gráficos de funções. Taxa de variação de funções polinomiais do 1º grau.
Álgebra	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT502). Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.	Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática): gráfico, raízes, pontos de máximo/mínimo, crescimento/decrescimento, concavidade. Gráficos de funções.
Geometria	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT506). Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	Polígonos regulares (perímetro e área). Funções (linear e quadrática).
Estatística e Probabilidade	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação	(EM13MAT511). Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar	Probabilidade. Espaços amostrais discretos ou contínuos.

	de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	implicações no cálculo de probabilidades.	Eventos equiprováveis ou não equiprováveis.
--	---	---	---

Quadro Organizador Curricular do componente de Matemática e suas Tecnologias – Ensino Médio

Matemática 2º ano Ensino Médio

Unidade Curricular	Competências Específicas	Habilidades	Objetos de conhecimento
Álgebra	Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT103). Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.	Funções: representação gráfica e algébrica. Sistema Internacional de Medidas: principais unidades e conversões. Bases de sistemas de contagem (base decimal, base binária, base sexagesimal etc.). Principais unidades de armazenamento de dados na informática (bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte etc.) e transferência de dados (Mbps, Kbps, Gbps etc.).
Estatística e Probabilidade	Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT104). Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).	Estatística: pesquisa e organização de dados. Porcentagens: cálculo de índices, taxas e coeficientes. Estatística: interpretação de gráficos, medidas de tendência central e medidas de dispersão.

Matemática Financeira	Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT106). Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).	Porcentagem: cálculo de taxas, índices e coeficientes. Probabilidade simples e condicional. Eventos sucessivos, mutuamente exclusivos e não mutuamente exclusivos. Estatística: distribuição estatística, distribuição normal e medidas de posição (mediana, quartis, decis e percentis).
Matemática Financeira	Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	(EM13MAT203). Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.	Cálculos envolvendo porcentagens. Conceitos de matemática financeira (juros simples, compostos, taxas de juros etc.). Alguns sistemas de amortização e noções de fluxo de caixa. Funções: exponenciais e logarítmicas.
Álgebra	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT301). Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Sistemas de equações lineares. Gráficos de funções lineares com uma ou duas variáveis.

Matemática Financeira	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT303). Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.	Conceitos de Matemática Financeira. Juros simples e juros compostos. Funções e gráficos de funções de 1º grau e exponencial.
Matemática Financeira	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT304). Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.	Funções exponenciais. Variação exponencial entre grandezas. Noções de Matemática Financeira.
Álgebra	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT305). Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.	Logaritmo (decimal e natural). Função logarítmica. Variação entre grandezas: relação entre variação exponencial e logarítmica.

Geometria	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT306). Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.	Trigonometria no triângulo retângulo (principais razões trigonométricas). Trigonometria no ciclo trigonométrico. Unidades de medidas de ângulos (radianos). Funções trigonométricas (função seno e função cosseno).
Estatística e Probabilidade	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT310). Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.	Noções de combinatória: agrupamentos ordenáveis (arranjos) e não ordenáveis (combinações). Princípio multiplicativo e princípio aditivo. Modelos para contagem de dados: diagrama de árvore, listas, esquemas, desenhos etc.
Estatística e Probabilidade	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT311). Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.	Noções de probabilidade básica: espaço amostral, evento aleatório (equiprovável). Contagem de possibilidades. Cálculo de probabilidades simples.

Aritmética	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT313) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de Algarismos significativos e Algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.	Notação científica. Algarismos significativos e técnicas de arredondamento. Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos. Noção de erro em medições.
Aritmética	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT315). Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	Noções básicas de Matemática Computacional. Algoritmos e sua representação por fluxogramas.
Estatística e Probabilidade	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT316). Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).	Noções de estatística descritiva. Medidas de tendência central: média, moda e mediana. Medidas de dispersão: amplitude, variância e desvio-padrão.

Álgebra	Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.	(EM13MAT403). Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.	Funções: exponencial e logarítmica. Gráfico de funções a partir de transformações no plano. Estudo do crescimento e análise do comportamento das funções exponencial e logarítmica em intervalos numéricos.
Aritmética	Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.	(EM13MAT405). Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Noções elementares de matemática computacional: sequências, laços de repetição, variável e condicionais. Algoritmos: modelagem de problemas e de soluções. Linguagem da programação: fluxogramas.
Álgebra	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT503). Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.	Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática). Gráficos de funções. Pontos críticos de uma função quadrática: concavidade, pontos de máximo ou de mínimo.

Geometria	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT505). Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.	Polígonos regulares e suas características: ângulos internos, ângulos externos etc. Pavimentações no plano (usando o mesmo tipo de polígono ou não). Linguagem algébrica: fórmulas e habilidade de generalização.
Álgebra	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT506). Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	Polígonos regulares (perímetro e área). Funções (linear e quadrática).
Aritmética	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT507). Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Funções afins. Sequências numéricas: progressões aritméticas (P.A.).

<p>Aritmética</p>	<p>Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>	<p>(EM13MAT508). Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</p>	<p>Função exponencial. Sequências numéricas: progressões geométricas (P.G.).</p>
<p>Estatística e Probabilidade</p>	<p>Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>	<p>(EM13MAT511). Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.</p>	<p>Probabilidade. Espaços amostrais discretos ou contínuos. Eventos equiprováveis ou não equiprováveis.</p>

Quadro Organizador Curricular de Matemática e suas Tecnologias – Ensino Médio

Matemática 3º ano Ensino Médio

Unidade Curricular	Competências Específicas	Habilidades	Objetos de conhecimento
Álgebra	Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT103). Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.	<p>Funções: representação gráfica e algébrica.</p> <p>Sistema Internacional de medidas: principais unidades e conversões.</p> <p>Bases de sistemas de contagem (base decimal, base binária, base sexagesimal etc.).</p> <p>Principais unidades de armazenamento de dados na informática (bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte etc.) e transferência de dados (Mbps, Kbps, Gbps etc.).</p>
Geometria	Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT105). Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).	<p>Geometria das Transformações: isometrias (reflexão, translação e rotação) e homotetias (ampliação e redução).</p> <p>Noções de geometria dos fractais.</p>

<p>Geometria</p>	<p>Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.</p>	<p>Conceitos e procedimentos de geometria métrica.</p> <p>Sistema métrico decimal e unidades não convencionais.</p> <p>Funções, fórmulas e expressões algébricas.</p>
<p>Estatística e Probabilidade</p>	<p>Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT202). Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.</p>	<p>Conceitos simples de Estatística Descritiva.</p> <p>Medidas de tendência central (média, moda e mediana).</p> <p>Medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão e coeficiente de variância).</p> <p>Gráficos estatísticos (histogramas e polígonos de frequência).</p> <p>Distribuição normal.</p>

Matemática Financeira	Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	(EM13MAT203). Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.	Cálculos envolvendo porcentagens. Conceitos de matemática financeira (juros simples, compostos, taxas de juros etc.). Alguns sistemas de amortização e noções de fluxo de caixa. Funções: exponenciais e logarítmicas.
Geometria	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT309). Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Geometria Métrica: poliedros e corpos redondos. Área total e volume de prismas, pirâmides e corpos redondos.
Estatística e Probabilidade	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT312). Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.	Eventos dependentes e independentes. Cálculo de probabilidade de eventos relativos a experimentos aleatórios sucessivos.
Aritmética	Utilizar estratégias, conceitos,	(EM13MAT313). Utilizar, quando necessário, a Notação científica para	Algarismos significativos e técnicas de arredondamento.

	definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente	expressar uma medida, compreendendo as noções de Algarismos significativos e Algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro	Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos. Noção de erro em medições.
Álgebra	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT315). Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	Noções básicas de Matemática Computacional. Algoritmos e sua representação por fluxogramas.
Álgebra	Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.	(EM13MAT404). Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções definidas por partes. Gráficos de funções expressas por diversas sentenças. Análise do comportamento de funções em intervalos numéricos.
Álgebra	Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico,	(EM13MAT405). Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Noções elementares de matemática computacional: sequências, laços de repetição, variável e condicionais.

	estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.		Algoritmos: modelagem de problemas e de soluções. Linguagem da programação: fluxogramas.
Estatística e Probabilidade	Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.	(EM13MAT406). Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.	Amostragem. Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências. Medidas de tendência central e medidas de dispersão.
Estatística e Probabilidade	Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.	(EM13MAT407). Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.	Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências, diagrama de caixa, ramos e folhas etc. Medidas de tendência central e medidas de dispersão.
Geometria	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT504). Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.	Sólidos geométricos (prismas, pirâmides, cilindros e cones). Cálculo de volume de sólidos geométricos.

Geometria	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT505). Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.	Polígonos regulares e suas características: ângulos internos, ângulos externos etc. Pavimentações no plano (usando o mesmo tipo de polígono ou não). Linguagem algébrica: fórmulas e habilidade de generalização.
Geometria	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT509). Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.	Transformações geométricas (isometrias e homotetias). Posição de figuras geométricas (tangente, secante, externa). Inscrição e circunscrição de sólidos geométricos. Noções básicas de cartografia (projeção cilíndrica e cônica).
Álgebra	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT510). Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.	Funções polinomiais do 1º grau (função afim, linear e constante). Gráficos de funções. Taxa de variação de uma função (crescimento/decrescimento). Razões trigonométricas: tangente de um ângulo. Equação da reta: coeficiente angular.

<p>Estatística e Probabilidade</p>	<p>Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>	<p>(EM13MAT511). Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.</p>	<p>Probabilidade.</p> <p>Espaços amostrais discretos ou contínuos.</p> <p>Eventos equiprováveis ou não equiprováveis.</p>
---	---	---	---

Referências de Matemática e suas Tecnologias

BRANSFORD, J. D; BROWN, A. L; COCKING, R. R. **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. São Paulo: SENAC, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Matemática)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1997.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2011. Apoio Faperj.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2009

OSTERMANN, F.; MOREIRA, M. A. **Atualização do Currículo de Física na escola de nível médio: um estudo dessa problemática na perspectiva de uma experiência em sala de aula e da formação inicial de professores**. Instituto de Física – UFRGS. Porto Alegre RS. Cad.Cat. Ens.Fís., v. 18, nº 2: pp. 135-151, ago. 2001.

PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de física básica: eletromagnetismo, física moderna e ciências espaciais / Jucimar Peruzzo**. – São Paulo - Editora Livraria da Física, 2013.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio: UNESCO, 1978.

ROSA, M. (2010) **A mixed-methods study to understand the perceptions of high school leaders about English Language Learners (ELL) students: the case of mathematics**. Tese de Tangram – Revista de Educação Matemática, Dourados - MS – v.4 n.1, pp. 24-45 (2021) Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.⁴⁴Doutorado. College of Education. Sacramento, CA: California State University, Sacramento - CSUS.

ROSA; M. Orey, D. C. (2014). Brazil: streets of Ouro Preto. In: Barta; J.; Eglash, R.; Barkley, C. (Orgs.). **Math is a verb: activities and lessons from cultures around the world** (pp.35-46). Reston, VA: NCTM.

RODRIGUES, J. (2019). **Modelagem matemática na perspectiva sociocultural da etnomodelagem**. In: Anais da XI Conferência Nacional sobre Modelagem Matemática na Educação Básica (pp. 926-941). Belo Horizonte, MG: UFMG, 2019.

SILVA, Luiz Paulo Moreira. "O que é álgebra?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/matematica/o-que-e-algebra.htm>.

SILVA, L. H. A. S.; ZANON, L. B. **Experimentação no ensino de Ciências**. In: SCHNETZER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. (Orgs.). Ensino de ciências: fundamentos e abordagens. Campinas: V Gráfica, 2000, p. 120-153.

TORRES, Carlos Magno A. et al. **Física: Ciência e Tecnologia**. – 3. ed. – São Paulo: Moderna, 2013.

UMBRASIL. Ecos de Mendes. **Relatório da Assembleia Internacional da Missão Marista: um coração uma missão**. Brasília, 2007. av. vol.32 no.94 São Paulo Sept./Dec. 2018 <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0018>.

VALE, I., Barbosa, A.; Pimentel, T. (2015). **Math trails: a rich context for problem posing - an experience with pre-service teachers**. Quaderni di Ricerca in Didattica (Mathematics), 25(2), 205-211.

2.4. A Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

As Ciências Humanas, assim como ficou definida ao longo dos anos, teve suas origens no período Moderno. Esse período foi marcado por várias mudanças que ocorreram em diversos cenários da vida do homem, provocando alterações em diversos campos como, por exemplo, no político, econômico, social, ambiental, cultural, religioso, intelectual, dentre outros. É importante ressaltar que, essas mudanças que surgiram na Modernidade, são consequências de uma nova forma de pensar a vida, de um renascimento intelectual, tendo o homem em sua centralidade. No Período Clássico ou Socrático da história da filosofia, iniciou-se o estudo sobre o comportamento do homem enquanto um ser social. Esse pensamento foi resgatado, séculos depois, no Renascimento, vindo a provocar alterações na forma como o homem analisa a vida e o seu comportamento social.

O período renascentista é marcado pelo Humanismo, que busca valorizar a figura humana que, naquela ocasião, havia sido colocada como o centro mais importante de toda a criação. O Humanismo teve como fonte de inspiração o sofista grego Protágoras (século V a.C.), e o seu famoso argumento relativista: “O homem é a medida de todas as coisas” (BRAGA, 2011, p. 8). Sendo a medida de todas as coisas, o homem tornou-se o centro de tudo, e, com isso, passa a ser o protagonista de sua própria história, tendo em suas mãos a responsabilidade por si mesmo. “Essa máxima de Protágoras traduz de forma definitiva o rompimento com o ideário medieval, que sempre colocava a importância e o interesse divino acima da existência humana” (Ibidem, p. 8). Essas mudanças, naquele período, foram fundamentais para o surgimento da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

No âmbito do conhecimento, a Idade Moderna trouxe uma verdadeira revolução intelectual para a humanidade. A Revolução Científica, ocorrida no século XVII, promoveu inúmeras mudanças nas sociedades, pois surgem aí novas formas de analisar as ciências. Com isso, advém uma nova visão de mundo, de universo, de ciência e de pesquisa científica metodológica. Dentro dessas mudanças, o homem voltou seu olhar para aquilo que estava fora de si, com o objetivo de desvendar, de conhecer, de tornar conhecido, pois o seu “objeto de conhecimento” estava diante de si. Foi dentro deste cenário intelectual, científico metodológico moderno que surge, primeiramente, as Ciências da Natureza, que procura analisar todos os fatos científicos a partir de procedimentos racionais e empíricos. No início, o homem também foi objeto de estudo das Ciências da Natureza.

Antes do surgimento [das Ciências Humanas] tentou-se estudar o homem a partir de pressupostos científico-metodológicos desenvolvidos pelas Ciências Naturais, como se o homem fosse semelhante à própria natureza (RONDÔNIA, 2013, p. 156, com adaptação).

Voltando-se para a complexidade humana, as Ciências da Natureza buscavam tentar compreender o homem, partindo de procedimentos científico-metodológicos. Essa forma de analisar o homem não era o apropriado, pois foi percebido que ele não pode ser medido a partir desses pressupostos. Ademais, “até então, não se havia atentado para a grande diferença que recobre o homem, ser pensante com poder cognoscível, onde é fundamental estudar a complexidade existente no sujeito, bem como homem enquanto ser social” (RONDÔNIA, 2013, p. 156 - adaptado).

Diante dessa nova realidade, sentiu-se a necessidade de criar uma nova ciência que estivesse voltada para o próprio homem, pois do que adiantava o homem conhecer aquilo que estava fora de si, e não conhecer a si mesmo? A partir da ideia do Humanismo, da qual o homem olha para si mesmo como protagonista de sua própria história, surge as Ciências Humanas, por volta do final do século XIX, partindo da necessidade do homem ser o seu próprio objeto de conhecimento. Maria Lúcia de Arruda Aranha assim se refere a essa nova ideia de o homem conhecer a si mesmo:

Desde muito cedo, assuntos sobre o comportamento humano foram objetos de estudo da filosofia. No entanto, apenas no final do século XIX as ciências humanas começaram a buscar seu próprio método e algo que as diferenciasse entre si. [...] Enquanto as ciências da natureza têm como objeto algo que se encontra fora do sujeito que conhece, as ciências humanas voltam-se para o próprio sujeito do conhecimento (ARANHA, 2016, p. 336).

Conhecer quem é o homem não é uma tarefa fácil, pois o homem é um ser que nunca estará acabado, que nunca estará completo. Ele sempre vai estar em um estado de vir-a-ser – o estado de vir-a-ser corresponde, dentro do currículo educacional, à visão integral do sujeito e ao seu projeto de vida. O eu transcendental é o eu que busca transcender a si mesmos e a se superar a cada momento. Desta forma, os estudantes devem transcender a si mesmo, buscando desenvolver seus valores, suas capacidades intelectuais, cognitivas e socioemocionais, suas habilidades e, assim, se tornarem sujeitos que saberão gerir sua vida pessoal, profissional e cidadã.

A cada período, a cada situação vivida pelo sujeito, ele muda seu jeito de pensar, de agir, de viver em sociedade. Ao longo dos séculos, o ser humano foi se reinventando e se adaptando às mudanças que foram surgindo. Essas mudanças fazem do sujeito um ser em

constante modificação e, dessa forma, podemos dizer que ele ainda não pode ser definido de uma forma segura e definitiva. Dentro desse contexto, a resiliência se faz presente na vida do ser humano, para que ele possa se adaptar às mudanças em sua vida. Roberto da Mata, citado no Referencial Curricular de Rondônia, expõe o seguinte:

As Ciências Humanas são fenômenos complexos, que não se repetem, não podem ser reproduzidos em situações de controle, além de possuírem causas que nos reportam à subjetividade individual, não podendo assim ser isoladas e vistas com objetividade. Ou seja, o homem é um ser que não se dá a conhecer na sua totalidade, pois a subjetividade humana representa o “eu transcendental” que possui valores, capacidade, habilidades e atitudes para superar as adversidades do dia a dia. A resiliência é um processo constante na vida humana. E a experiência vivida é rica em significados, símbolos, representatividade, valores e emoção. Assim, tem-se “humanidades” (RONDÔNIA, 2013, p. 156, *apud* SECCO, 2009).

Em determinado momento da vida, o homem já se fez a pergunta que os gregos antigos já se faziam, e que, por ventura, também já deve ter sido feita por outros povos mais antigos: “quem é o homem?”, ou melhor, “quem sou eu?”. E essa pergunta nunca foi respondida de forma que deixasse o homem satisfeito por saber quem, de fato, ele é. Essa busca por conhecer a si mesmo, faz com que as Ciências Humanas seja uma ciência em constante modificação, pois o homem é um ser inacabado, que ainda não é, mas que está em um estado de vir-a-ser. As Ciências Humanas se aprimoram constantemente, e essa mudança dar-se-á a partir do processo de resiliência presente no homem que vive em sociedade, a qual é renovada com ele. Dentro da perspectiva da educação, essa pergunta sobre “quem sou eu?” está direcionada ao projeto de vida e a dimensão pessoal de cada estudante, e deverá ser respondida por cada um deles. A pergunta não será respondida em sua totalidade, mas cabe a cada um deles procurar essa resposta para sua vida, onde, a partir do caminho a ser traçado, ele trilhará para aquilo que ele deseja ser.

O ideário da área de Ciências Humanas está fundamentado no homem, no ser que está inserido no tempo e no espaço e que habita em um território estabelecido por fronteiras, e na sua vivência em sociedade com outros seres. Desde os primórdios da vida humana, passando por todas civilizações mais antigas, chegando nos gregos antigos – responsáveis pela criação da política, da ética, da matemática, da geometria, da medicina, da física e tantas outras formas de conhecimento – até os dias atuais, o homem é um ser que busca descobrir-se a si mesmo, ou seja, ele se dá por conta da sua existência e, além disso, ele percebe que não existe sozinho, que existem outros seres, outros eu’s, e que esses outros seres necessitam viver com ele em sociedade.

Mas, para que se possa viver em sociedade, o homem, ou melhor, os homens, necessitam viver em paz e em harmonia. A paz e harmonia são alguns dos fundamentos da vida política e da vida em sociedade. Inclusive, o filósofo grego Aristóteles (século IV a.C.) dizia que o que o homem mais deseja em sua vida é encontrar a “eudaimonia” (felicidade), mas que, pelo simples fato de viver em sociedade, ninguém é capaz de ser feliz sozinho. Desta forma, a felicidade é algo coletivo, é uma busca em conjunto, e não uma busca individual, solitária. Essa felicidade deve ser encontrada por cada estudante a partir do seu projeto de vida, pois ela faz parte da dimensão cidadã, onde cada um viverá essa dimensão juntamente com o outro e com o mundo. Sendo assim, o indivíduo, ao viver em sociedade, é convidado a fazer parte dela, buscando sempre uma vivência conjunta e harmoniosa com os seus semelhantes. E é a partir desta vivência - do encontro do ser consigo mesmo, do encontro do ser com o outro, onde juntos formam a sociedade coletiva - que a área de Ciências Humanas se fundamenta.

Ao longo de toda trajetória educacional, o estudante é estimulado a desenvolver, de forma gradual, competências e habilidades, tendo os objetos de conhecimento relacionados, das quais serão necessárias para que ele possa desenvolver, em seu projeto de vida, a consciência ética pautada nos princípios de diálogo e de responsabilidade social consigo mesmo e com o outro, e com as novas tecnologias, que, por sua vez, exerce forte influências na vida dos jovens. Dentro desta perspectiva, a formação ética dos estudantes propõe a articulação de temas, conceitos e teorias, que vão ao encontro do exercício da cidadania e do uso da tecnologia a serviço do bem viver.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Ibidem).

Nessa perspectiva, esses conhecimentos adquiridos, ainda na etapa do Ensino Fundamental, que estão direcionados para uma educação humana integral, serão essenciais para a inserção do educando no Ensino Médio, tendo em vista que esses conhecimentos serão a base

de toda a aprendizagem que o estudante deverá adquirir na última etapa da formação básica. A exploração dessas questões sob uma perspectiva mais complexa torna-se possível no Ensino Médio dada a maior capacidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos (BNCC, 2017, *Ibidem*, p. 561-569).

Dentro desse contexto educacional, a Base Nacional Comum Curricular, voltada para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, busca desenvolver os princípios éticos a partir de um juízo de apreciação da conduta humana, necessária para o viver em sociedade, e em cujas bases, destacam-se as ideias de justiça, solidariedade e livre-arbítrio. Essa proposta tem como fundamento a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos (*Ibidem*, p. 121 - adaptado).

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas busca favorecer o protagonismo juvenil investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas (*Ibidem*, p. 562).

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, no contexto escolar do Novo Ensino Médio, são compreendidas como um corpo de diferentes sujeitos e atores organizados em uma comunidade de aprendizagem envolvida na construção de sentidos, num constante movimento de desnaturalização de saberes cristalizados. Ensinar a lidar com a dúvida, com a incerteza e com a insegurança é tarefa da escola e da área de CHSA, do desenvolvimento tanto cognitivo quanto dos aspectos socioemocionais e promover o projeto de vida dos estudantes. Dentro do cenário educacional do Estado de Rondônia, os componentes curriculares de História e Geografia, além de abordarem objetos de conhecimento num contexto nacional e mundial, abordam ainda objetos de conhecimento num contexto regional e local. Desta forma, será apresentado aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio os componentes curriculares de História de Rondônia e Geografia de Rondônia, que irão proporcionar aos educandos um melhor conhecimento da Região Norte e do Estado de Rondônia, abordando temáticas locais que irão fundamentar ainda mais a identidade de si mesmo e o conceito de pertencimento a uma determinada localidade. Considerando a Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio, que determina a inclusão obrigatória de estudos e práticas de sociologia e filosofia, em atendimento à Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. (BRASIL, 2017) e ainda tendo em

vista, a Resolução CEE/RO nº659/2009, os componentes curriculares Filosofia e Sociologia serão desenvolvidos de forma obrigatória em todos os anos do ensino médio, para as escolas inseridas no sistema estadual de ensino de Rondônia.

O Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia estabelece os objetos de conhecimento que compõem um trabalho interdisciplinar entre os componentes curriculares, tendo como objetivo apresentar ao estudante um conjunto de conhecimentos e possibilidades que englobam a formação integral do mesmo. Esses componentes curriculares, além de abordarem conhecimentos que se assemelham entre si, vão ao encontro de outras áreas do conhecimento, possibilitando, assim, um trabalho transdisciplinar. No entanto, para que esse trabalho possa ser realizado, os componentes curriculares desta área deverão estar alinhados. Para isso, a Base Nacional Comum Curricular estabelece que sejam trabalhados, durante os três (03) anos do Ensino Médio, quatro Categorias, que serão fundamentais no desenvolvimento dos estudantes. Em relação às categorias, o documento da BNCC assim se posiciona:

Considerando as aprendizagens a ser garantidas aos jovens no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. Cada uma delas pode ser desdobrada em outras ou ainda analisada à luz das especificidades de cada região brasileira, de seu território, da sua história e da sua cultura (BRASIL, 2018, p. 562).

Todas as Categorias, como já foi mencionado, estão presentes nas Unidades Curriculares dos três anos do Ensino Médio. Desta forma, o professor poderá desenvolver seu trabalho de forma gradativa, ao longo de toda a etapa, fazendo com que os estudantes sejam apresentados a todas as possibilidades de conhecimento disponíveis para aquele ano letivo e, diante disso, compreendam a necessidade de desenvolverem-se de forma integral.

As representações das visões de jovens e juventudes, que fazem parte da centralidade no processo educativo do estudante, foi homologada pelo MEC em dezembro de 2018, mais precisamente no dia 14, o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do segmento Ensino Médio assenta o conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes que concluíram os anos Finais do Ensino Fundamental e se preparam para ingressar em uma fase extremamente desafiadora, marcada por decisões que vão impactar toda a sua vida adulta.

O modelo de Ensino Médio em vigor encontra-se defasado, não correspondendo ao perfil do jovem contemporâneo, uma geração nativa digital, pois esta etapa da educação apresenta-se, até o momento, abstrata, distante da juventude e fora de sua realidade,

apresentando pouca atratividade ou encantamento para garantir a permanência dos alunos até a conclusão do Ensino Médio. Conforme dados apresentados pelo movimento “Todos Pela Educação” baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2012 a 2018 (Pnad-C) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos 3,2 milhões de brasileiros com 19 anos, 2 milhões concluíram o ensino médio. Do total que não concluiu o ensino médio (36,5%), 62% não estão mais na escola e, desses jovens, 55% pararam de estudar no Ensino Fundamental, ou seja, sequer desejaram ou tiveram a chance de passar para a fase seguinte.

Por outro lado, no dia a dia do cotidiano da escola, é comum encontrarmos alunos e professores descontentes. Para quem conhece essa rotina, principalmente na sala dos professores, já percebeu que o desafio de trabalhar com os “jovens de hoje” costuma ser um tema constante nas rodas de conversa entre colegas professores. Nessas conversas, é comum ouvir queixas sobre como o cotidiano escolar é transtornado por problemas provocados pelos jovens estudantes tais como: falta de respeito com os professores e demais colegas; descompromisso com as atividades escolares; dispersão devido ao uso de celulares ou outros aparelhos eletrônicos; forma de se vestir e até o uso de indumentárias, como o “boné”, que muitos professores desaprovam o uso. Tudo isto é o reflexo dos desafios que o novo Ensino Médio terá que encarar; saber lidar com a contemporaneidade, que subentende maleabilidade e uma visão atenta às mudanças periódicas tais quais as inovações e a criatividade estão em voga nos dias atuais.

A concepção de visão e educação integral dos sujeitos surgiu na inauguração, em Salvador - BA, da Escola Parque ou Centro Educacional Carneiro Ribeiro, idealizada pelo Educador Anísio Teixeira, na década de 1950. Lá deu-se o pontapé inicial para uma nova dinâmica na educação brasileira: a escola integral, ou educação integral. A escola, que funciona até os dias atuais e cujo projeto popular era voltado para a inclusão social, não teve seguimento pelos governos que se seguiram. Nas décadas seguintes outros projetos de escolas integrais foram tentados, mas não lograram êxito.

Atualmente a educação integral, dentro das condicionantes orientadas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, tem como proposta a formação e o progresso completos dos estudantes, alcançando “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2017, p. 14).

Porém, é necessário fazer uma distinção dos termos: “Educação em Tempo Integral” (ou Escola de Tempo Integral) e “Educação Integral”. Enquanto que o primeiro termo diz

respeito àquelas escolas em que a rede ampliará a jornada escolar de seus estudantes, neste caso havendo ou não o acréscimo de novos componentes curriculares para o currículo escolar, o segundo elemento, a Educação Integral necessita de um currículo contemporâneo que tenha como ênfase a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, possibilitando que o atendimento seja igualitário para todos. Maria de Saete Silva, coordenadora do Programa de Educação do Unicef Brasil, explica que “Não basta aumentar o tempo! Que, se você aumentar o tempo de uma escola em que as condições de aprendizagem são muito precárias, você está aumentando o tempo de uma aprendizagem muito precária, não resolve” (SILVA *apud* MARIA, 2011). Sem uma estrutura física e humana adequada o aumento do tempo de permanência do aluno na escola só acarretará em mais problemas para a instituição de ensino.

Desta forma, podemos perceber no texto do currículo o entendimento sobre essa modalidade ao ressaltarmos os princípios de inclusão, de igualdade e de diversidade como sendo: todos têm o direito de acesso à educação; qualquer pessoa tem condições de aprender; a forma como se aprende é particular de cada pessoa; a coexistência no ambiente escolar comum beneficia todos e, por fim, a educação inclusiva tem a ver com todos.

2.4.1. Categorias e a Articulação entre os Componentes da Área

A área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas traz uma especificidade que são as categorias como linha transversal, garantindo a consonância entre todos os componentes da área, o que de modo geral garante a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, para que haja uma educação de forma integral, a fim de que haja o desenvolvimento humano, foco principal da área. Diante desse contexto, é necessário conhecer e reconhecer as peculiaridades regionais e compreender as necessidades da juventude da contemporaneidade é por esse motivo principalmente a necessidade de articulação dos objetos de conhecimento dentro da área, dialogando principalmente com temas da contemporaneidade.

Considerando o trabalho educativo com o desenvolvimento de competências e habilidades, farão com que os estudantes se desenvolvam enquanto ser, e compreendam a importância do reconhecimento do outro, como uma proposta para se fazer uma sociedade mais justa e mais fraterna. Com efeito, entende-se que, uma vez que o sujeito se conhece e se percebe no mundo, que percebe a presença do outro, e compreende que cada um sente a necessidade de se relacionar com o outro, surgem, portanto, os primeiros princípios de cidadania e ética, que

serão fundamentais para a boa convivência entre os seres. Por conseguinte, para fundamentar ainda mais essa relação (Eu + Outro = Nós),

A BNCC estabelece quatro categorias específicas para a área de CHSA, que serão determinantes no Ensino Médio para o desenvolvimento do indivíduo, a saber: Tempo e Espaço; Território e Fronteira; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. Considerando a capacidade de “abstração” e “simbolização”, essas categorias visam um aprofundamento ainda maior daquelas que foram trabalhadas na etapa do Ensino Fundamental. Faz-se necessário analisar o que a Base Nacional Comum Curricular versa sobre cada uma delas.

A primeira categoria apresentada é Tempo e Espaço. A princípio, podemos pensar que essa categoria diz respeito somente aos componentes curriculares de História e Geografia, no entanto, a Filosofia e a Sociologia também abordam essa categoria. Muitos filósofos e cientistas ao longo da história já tentaram dar suas versões em relação aos conceitos apresentados. Toda história da vida humana se dá dentro de um tempo cronológico e dentro de um espaço territorial. No entanto, não devemos ter a pretensão de definir esses conceitos de uma forma simples e direta. A definição de tempo e espaço que a BNCC apresenta, vai muito além daquilo que é comum e trivial para o ser humano. Vejamos o que o documento da BNCC diz sobre essa categoria:

Tempo e espaço explicam os fenômenos nas Ciências Humanas porque permitem identificar contextos [...]. A localização no tempo e no espaço nos permite identificar circunstâncias, tornando possível compará-las, observar as semelhanças e as diferenças, assim como as permanências e as transformações. Definir o que seria o tempo é um desafio sobre o qual se debruçaram e se debruçam grandes pensadores de diversas áreas do conhecimento. O tempo é matéria de reflexão na Filosofia, na Física, na Matemática, na Biologia, na História, na Sociologia e em outras áreas do saber (BNCC, 2017, p. 563-564).

Por sua vez, a compreensão do espaço contempla as dimensões histórica e cultural, ultrapassando suas representações cartográficas. O Espaço está associado aos arranjos dos objetos de diversas naturezas, mas também às movimentações das sociedades, nas quais ocorrem eventos, disputas, conflitos, ocupações (ordenadas e desordenadas) ou dominações. No espaço (em um lugar) se dá a produção, distribuição e consumo de mercadorias. Nele são realizados fluxos de diversas naturezas (pessoas e objetos) e são desenvolvidas relações de trabalho, com ritmos e velocidade variados (BNCC, 2017, p. 563-564).

A segunda, é a de Território e Fronteira. Ambos os conceitos parecem ser fáceis, assim como a categoria de Tempo e Espaço, mas não são: eles são bastante amplos. Quando se fala

em território e fronteira, identifica-se todas as mudanças que ocorreram e ocorrem dentro das cidades e/ou regiões e que denotam as marcações de um território ou de vários, com todas as suas formas de organizações sociais (religiões, culturas, vestimentas, festas, tradições etc.), que são diferentes de outras localidades, pois cada uma possui características específicas. Cada cidade, cada região, cada país possui seus territórios e suas fronteiras, sendo que algumas delas podem ser motivos de lutas e conquistas, e de derrotas. Foi pensando na multiplicidade de posicionamentos em relação a essa categoria que a BNCC se refere da seguinte forma:

Território é uma categoria usualmente associada a uma porção da superfície terrestre sob domínio de um grupo e suporte para nações, estados, países. É dele que provêm alimento, segurança, identidade e refúgio. Engloba as noções de lugar, região, fronteira e, especialmente, os limites políticos e administrativos das cidades, estados e países, sendo, portanto, esquemas abstratos de organização da realidade. Associa-se a ele também a ideia de poder, jurisdição, administração e soberania, dimensões que expressam a diversidade das relações sociais e permitem juízos analíticos (Ibidem, p. 564-565).

Fronteira também é uma categoria construída historicamente. Ao expressar uma cultura, grupos definem fronteiras, formas de organização social e, por vezes, áreas de confronto com outros grupos. A conformação dos impérios coloniais, a formação dos Estados Nacionais e os processos de globalização problematizam a discussão sobre limites culturais e fronteiras nacionais. Os limites, por exemplo, entre civilização e barbárie geraram, não raro, a destruição daqueles indivíduos considerados bárbaros. Temos aí uma fronteira sangrenta. Povos com culturas e saberes distintos em muitos casos foram separados ou reagrupados de forma a resolver ou agravar conflitos, facilitar ou dificultar deslocamentos humanos, favorecer ou impedir a integração territorial de populações com identidades semelhantes (Ibidem, p. 564-565).

A terceira categoria, Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética é bastante ampla, pois envolve vários conceitos que são determinantes para o desenvolvimento do estudante. Essa categoria oferece uma ampla discussão a respeito dos esclarecimentos teóricos tendo como base as civilizações antigas. Essas civilizações tinham uma forma de organização política, econômica, social, ambiental e cultural diferente uma das outras. Cada sociedade se organizava de forma independente e se estruturava conforme seus costumes. Essa categoria tem em sua centralidade o homem: o homem que está inserido em um contexto e que necessita ser estudado e compreendido a partir de sua realidade.

No que diz respeito ao conhecimento do homem, os gregos propuseram uma ampla discussão a respeito do assunto. O filósofo grego Sócrates indagava os transeuntes com a

célebre frase, “conhece-te a ti mesmo”, e essa pergunta sobre quem é o homem, sobre a necessidade de conhecer a si mesmo, passou por toda história da vida humana.

Vários pesquisadores, de diversas áreas do conhecimento, já tentaram encontrar uma resposta plausível para tal pergunta. Até hoje, pouco se conhece sobre o homem, mesmo que já se tenha descoberto muito sobre ele. O homem é um ser que conhece, que é dotado de razão, de inteligência. No entanto, o homem está inserido em um mundo que está em constante modificação. Essas mudanças ocorrem em vários cenários: no campo político, econômico, social, ambiental, cultural etc.

Como já foi observado, essa categoria que iremos abordar é bastante ampla, pois ela envolve vários conceitos, que são: "Indivíduo", “Natureza”, “Sociedade”, “Cultura” e “Ética”. Poderíamos abordar cada um deles de forma separada (que poderia gerar até uma melhor compreensão), ou poderíamos abordá-la como um todo, pois todos esses conceitos estão relacionados a um único ponto: o “homem”. Vejamos o que essa categoria tem a dizer sobre cada conceito.

a) Sobre o conceito de Indivíduo:

Na modernidade, a noção de indivíduo se tornou mais complexa em razão das transformações ocorridas no âmbito das relações sociais marcadas por novos códigos culturais, concepções de individualidade e formas de organização política. Em meio às mudanças, foram criadas condições para o debate a respeito da natureza dos seres humanos, seu papel em diferentes culturas, suas instituições e sua capacidade para a autodeterminação. A sociedade capitalista, por exemplo, ao mesmo tempo em que propõe a centralidade de sujeitos iguais, constrói relações econômicas que produzem e reproduzem desigualdades no corpo social (Ibidem, p. 554).

As diferenças e semelhanças entre os indivíduos e as sociedades foram sedimentadas ao longo do tempo e em múltiplos espaços e circunstâncias. Procurar identificar essas diferenças e semelhanças tanto em seu grupo social (familiar, escolar, bairro, cidade, país, etnia, religião etc.) quanto em outros povos e sociedades constitui uma aprendizagem a ser garantida aos estudantes na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Ibidem, p. 554).

b) Sobre o conceito de Sociedade e Natureza:

A sociedade, da qual faz parte o indivíduo, consiste em um grupo humano, ocupante de um território, com uma forma de organização baseada em normas de conduta responsáveis por sua especificidade cultural. Na construção de sua vida em sociedade, o indivíduo estabelece relações e interações sociais com outros indivíduos, constrói sua percepção de mundo, atribui

significados ao mundo ao seu redor, interfere e transforma a natureza, produz conhecimento e saberes, com base em alguns procedimentos cognitivos próprios, fruto de suas tradições tanto físico material como simbólico-culturais. A forma como diferentes sociedades estruturam e organizam o espaço físico-territorial e suas atividades econômicas permite, por exemplo, reconhecer os diversos modos como essas sociedades estabelecem suas relações com a natureza, incluindo-se os problemas ambientais resultantes dessas interferências.

Aprender a viver em sociedade significa, então, submeter-se a processos de socialização, ou seja, processos de incorporação e internalização de valores, papéis e identidades. Portanto, a sociedade como teia de relações é fundamental para apreender o modo como as ações dos indivíduos configuram o mundo em que vivem, ao mesmo tempo em que constroem uma identidade coletiva que lhes permite se pensar como Nós diante do Outro (ou Outros de referência).

c) Sobre o conceito de Cultura:

As transformações na ação das pessoas são mediadas pela cultura. Em sua etimologia latina, a cultura remete à ação de cultivar saberes, práticas e costumes em um determinado grupo. Na tradição metafísica, a cultura foi apresentada em oposição à natureza. Atualmente, as Ciências Humanas compreendem a cultura a partir de contribuições de diferentes campos do saber. O caráter polissêmico da cultura permite compreender o modo como ela se apresenta a partir de códigos de comunicação e comportamento, a partir de símbolos e artefatos e como parte da produção, circulação e consumo de sistemas de identificação cultural que se manifestam na vida social. As pessoas estão inseridas em culturas (urbana, rural, erudita, de massas, popular etc.) e, dessa forma, são produtoras e produto das transformações culturais e sociais de seu tempo.

d) Sobre o conceito de Ética:

O entrelaçamento entre questões sociais, culturais e individuais permite aprofundar, no Ensino Médio, a discussão sobre a ética. Para tanto, os estudantes devem dialogar sobre noções básicas como o respeito, a convivência e o bem comum em situações concretas. A ética pressupõe a avaliação de posturas e a tomada de posição em defesa dos direitos humanos, a identificação do bem comum e o estímulo ao respeito e ao acolhimento às diferenças entre pessoas e povos, tendo em vista a promoção do convívio social e o respeito universal às pessoas, ao bem público e à coletividade (Ibidem, 2017, p. 555).

Por último, a quarta categoria apresentada, que está relacionada com as outras citadas anteriormente, e que é fundamental para o bom desenvolvimento das cidades-Estados é a

categoria sobre Política e Trabalho. Essa categoria, assim como as demais, tem a sua importância para a área de CHSA, uma vez que toda vida em sociedade diz respeito às práticas individuais e coletivas que são mediadas e cultivadas pela política e pelo trabalho dos cidadãos e dos povos que habitam aquela localidade. A política, como sabemos, não é somente uma temática abordada pelo pensamento filosófico, mas ela vem a ser a gênese de toda a filosofia.

A política, que iniciou lá com os gregos antigos, para ser mais específico, com os sofistas – depois passando por Sócrates, Platão e Aristóteles, até chegar aos dias atuais – tinha como objetivo preparar os jovens aristocratas para virem a exercer a vida pública. Gerir o destino da cidade não era e nem é uma tarefa fácil. O governante deve estar preparado para exercer a vida política, pois a vida pública diz respeito ao bem comum, diz respeito à felicidade de todos. O verdadeiro governante deve priorizar sempre o coletivo, o todo, deixando o individual em segundo plano. Sendo assim, a política deve ser compreendida como uma ação social de inclusão de todos os indivíduos na sociedade. Fazer parte da pólis - cidade-Estado - é um direito assegurado a todos os cidadãos.

Além da política, um outro fator fundamental para a sociedade é o trabalho. Como o trabalho faz parte da vida política, todos os cidadãos, em suas respectivas funções, deveriam buscar o melhor para a sociedade, e nunca o melhor para si mesmo, ou para os seus... O trabalho é fundamental para o desenvolvimento da economia e da sociedade. Compreendemos que a vida do homem gira em torno do trabalho: o homem sempre necessitou do trabalho para garantir sua sobrevivência e a sobrevivência dos seus. Nos dias atuais, numa visão capitalista, podemos compreender que o trabalho do homem é um produto que está à venda para a sociedade. Sendo assim, o trabalho passa a ser uma mercadoria que está à venda. Mas como o trabalho é desenvolvido pelo corpo humano, podemos dizer, de uma forma geral, que o corpo humano está à venda: vende-se aquilo que o corpo humano pode produzir para o bem-estar social. O trabalhador exerce uma função social importante, pois o seu trabalho ajuda a desenvolver a sociedade. Viver em sociedade é um direito constitucional: todos têm o direito de “viver bem” em sociedade, e deveria ser dever do Estado garantir o bem-estar de todos. A vida em sociedade deve ser sempre a prioridade do governante e do governado. Desta forma, vejamos o que o documento curricular de CHSA diz a respeito dessa categoria.

A política ocupa posição de centralidade nas Ciências Humanas. As discussões em torno do bem comum, dos regimes políticos e das formas de organização em sociedade, as lógicas de poder estabelecidas em diferentes grupos, a micropolítica, as teorias em torno do Estado e suas estratégias de legitimação e a tecnologia interferindo nas formas de organização

da sociedade são alguns dos temas que estimulam a produção de saberes nessa área (Ibidem, p. 556).

A política está na origem do pensamento filosófico. Na Grécia Antiga, o exercício da argumentação e a discussão sobre os destinos das cidades e suas leis estimularam a retórica e a abstração como práticas necessárias para o debate em torno do bem comum. Esse exercício permitiu ao cidadão da pólis compreender a política como produção humana capaz de favorecer as relações entre pessoas e povos e, ao mesmo tempo, desenvolver a crítica a mecanismos políticos como a demagogia e a manipulação do interesse público. A política, em sua origem grega, foi o instrumento utilizado para combater os autoritarismos, as tiranias, os terrores, as violências e as múltiplas formas de destruição da vida pública (Ibidem, p. 556).

No mundo contemporâneo, essas questões observadas tanto em escala local como global ganham maior visibilidade na Geopolítica, pois ela enuncia os conflitos planetários entre pessoas, grupos, países e blocos transnacionais, desafio importante de ser conhecido e analisado pelos estudantes (Ibidem, p. 556).

A categoria trabalho, por sua vez, comporta diferentes dimensões – filosófica, econômica, sociológica ou histórica: como virtude; como forma de produzir riqueza, de dominar e de transformar a natureza; como mercadoria; ou como forma de alienação. Ainda, podemos falar do trabalho como categoria pensada por diferentes autores: trabalho como valor (Karl Marx); como racionalidade capitalista (Max Weber); ou como elemento de interação do indivíduo na sociedade em suas dimensões tanto corporativa como de integração social (Émile Durkheim). Seja qual for o caminho ou os caminhos escolhidos para tratar do tema, é importante destacar a relação sujeito/trabalho e toda a sua rede de relações sociais (Ibidem, 2017, p. 567-568).

Uma vez que as categorias são desenvolvidas e aprofundadas no Ensino Médio, o estudante passa a compreender o quão importante é o conhecimento heterogêneo, ou seja, um conhecimento mais amplo e aprofundado do mundo, das relações entre seres humanos, das vivências cotidianas com o diferente, das diversas culturas e classes sociais, da forma como a sociedade é estruturada, das leis, da ordem, da responsabilidade por si mesmo e pelo outro, dos múltiplos papéis do homem na sociedade como um sujeito atuante num projeto político que envolve o todo.

2.4.2. Articulação com a Etapa do Ensino Fundamental

A Base Nacional Comum Curricular da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Ensino Médio tem como objetivos ampliar e aprofundar conhecimentos essenciais

adquiridos no Ensino Fundamental. Na etapa do Ensino Fundamental, a BNCC se concentra nos processos de tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas (BRASIL, 2018, p. 547).

O objetivo da articulação entre etapas é aprofundar a abordagem entre as competências e habilidades da área de CHSA do Ensino Fundamental numa perspectiva de progressão de aprendizagem para o Ensino Médio. Na Educação Básica, as Ciências Humanas possibilitam às pessoas a reflexão sobre sua própria experiência, sobre a valorização dos Direitos Humanos, sobre a autonomia individual e sobre a responsabilidade coletiva com o meio ambiente e com o cuidado do mundo a ser herdado por futuras gerações. Nesse contexto, é fundamental a importância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Básica e, assim, ter um documento normatizador, que regulamenta para todas as escolas brasileiras aquilo que, etapa a etapa, as crianças, os adolescentes e os jovens brasileiros deverão aprender nas áreas do conhecimento, e em cada componente curricular que as compõe, da Educação Infantil até o Ensino Médio.

Esse novo arranjo leva a escola a pensar de modo articulado na organização de seus currículos e de suas propostas pedagógicas, o que colabora para o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, ainda que os docentes sejam distintos em disciplinas como História, Geografia e Ensino Religioso, por exemplo, possam desenvolver ações integradas com os demais componentes e áreas, contribuindo com processos diversos de letramento, de desenvolvimento das linguagens e de raciocínios matemáticos, sistematizando percepções de espaços diferentes tempos históricos e escalas geográficas, ampliando o entendimento sobre pessoas, culturas e grupos sociais em relação a produção, de poder e de transformação de si mesmas e do mundo. Somente assim, será possível desenvolver métodos para trabalhar de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

É de extrema relevância dar visibilidade a esse trabalho porque a transição entre essas etapas da Educação Básica exige cuidados para garantir a integração e a continuidade dos processos de aprendizagens dos educandos, de modo a respeitar as fases em desenvolvimento, fazer nexos entre as aprendizagens de cada fase da educação e garantir que os estudantes possam avançar e se desenvolver sempre.

A passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, exige sensibilidades e compreensões, devido às transformações infanto-juvenis, e uma maior compreensão que as aprendizagens mais essenciais devem estar concluídas pelos estudantes,

de modo que, no Ensino Médio (CHSA - Filosofia, História, Geografia e Sociologia) nessa nova etapa da Educação Básica se faça necessário assegurar a integração horizontal do ensino de diferentes componentes, inclusive com as outras áreas de conhecimento e com uma consistente integração vertical para que os educandos possam consolidar, aprofundar e ampliar sua formação integral e, atendendo às finalidades dessa etapa, elaborar e realizar seus projetos de vida baseados em princípios de justiça, ética e cidadania. Para tanto, espera-se que os estudantes no Ensino Médio sejam capazes de articular os conhecimentos já explorados na etapa anterior, a fim de que construam uma visão mais integrada dos componentes curriculares, ainda na perspectiva de sua aplicação à realidade dando sentidos e significados que possibilitem a continuidade dos estudos, a inserção no mundo do trabalho, o pleno exercício da cidadania e a utilização adequada das tecnologias.

A BNCC pressupõe que, ao finalizar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio as Ciências Humanas, em diálogo com outras áreas e seus respectivos componentes, possam oferecer aprendizagens adequadas, tendo sido estimulado a valorizar o conhecimento científico, a criar, comunicar-se, a desenvolver-se para ser protagonista, construir argumentações sólidas baseadas em conhecimentos, entre outras competências gerais, o jovem que inicia o Ensino Médio tenha e desenvolva ainda mais o potencial cognitivo e socioemocional significativo para novos conhecimentos que estimulem processos mais elaborados de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar mais complexos, que permitam formular e resolver problemas em diversos contextos com maior autonomia no entrecruzamento dos conhecimentos, com ações educativas que explorem as sensibilidades, espacialidades, temporalidades, diversidades e racionalidades, possibilitando práticas interdisciplinares e transversais, respeitando-se as particularidades os fazeres e dos saberes de cada componente curricular.

É fundamental observar como se articulam o texto geral da Base e os textos introdutórios, de modo a compreender como e por que se deu a escolha dos conceitos, das áreas temáticas em cada componente curricular e de que modo elas se integram na área. Embora a articulação mais abrangente entre elas se dê pelas competências gerais, a forma de concretizar essa relação é bastante diferente quando visa ao ensino infantil, aos dois primeiros anos do fundamental e aos anos subsequentes. Outrossim, há de se ter os cuidados com os adolescentes do 6º ao 9º ano, que precisam de uma escola que os acolha e compreenda o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e socioemocional característico dessa fase da vida.

Finalmente, destacamos que, ao redigir o documento, em especial as habilidades, deve-se procurar marcar claramente uma progressão entre as etapas, para que as Competências Gerais da Área de Ciências Humanas na Educação Básica possam ser cumpridas. Para estar articulada entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, será necessária uma clara demarcação da progressão contínua e articulada do conhecimento em cada etapa, nível e modalidade da Educação Básica, relacionando sua herança cognitiva e conceitual com a preocupação na formação integral reflexiva cidadã. Ter clareza dessa progressão, entender a articulação entre as habilidades, das habilidades com as áreas e das áreas com as competências gerais é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo.

2.4.3. Componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, no contexto escolar do Novo Ensino Médio, são compreendidas como um corpo de diferentes sujeitos e atores organizados em uma comunidade de aprendizagem envolvida na construção de sentidos, num constante movimento de desnaturalização de saberes cristalizados.

Ensinar a lidar com a dúvida, com a incerteza e com a insegurança é tarefa da escola e da área de CHSA, do desenvolvimento tanto do cognitivo quanto dos aspectos socioemocionais e promover o projeto de vida dos estudantes. No contexto da prática educativa, tem como grande desafio despertar o jovem acerca das possibilidades de análise e interpretação de sua própria condição social, bem como refletir sobre o papel e atuação desse jovem que se encontra inserido na sociedade contemporânea, na condição de protagonista de sua própria história. Esse compromisso educativo vem carregado de ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 561).

Do ponto de vista da Formação Geral Básica do estudante, o currículo para área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Estado de Rondônia tem como objetivo a ampliação dos conhecimentos que começaram a ser desenvolvidos no Ensino Fundamental. Para tanto se caracteriza como orientação fundamental o valor ético e o desenvolvimento da capacidade crítica reflexiva do estudante no que diz respeito a estabelecer diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades.

Acrescenta-se a isso a apropriação de saberes e culturas distintas como elementos essenciais para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Nestes

termos, é imprescindível que os jovens aprendam a provocar suas consciências rumo a descobertas sobre a transitoriedade do conhecimento, a crítica e a busca constante da ética em toda ação social (Ibidem, p. 561).

Em relação à capacidade crítica reflexiva, é pertinente salientar que se encontra estreitamente ligada aos impactos e aos efeitos das novas tecnologias e da era digital na vida dos indivíduos. Isso porque, a contemporaneidade tem exigido cada vez dos jovens e dos processos educacionais que permeiam a Formação Geral do Estudante no Ensino Médio, um aprendizado tecnológico e a inserção de todos os estudantes no mundo digital, com vista a garantir os direitos de aprendizagem com equidade e igualdade. Sendo assim, a capacidade de dialogar com o Outro e com as novas tecnologias na sociedade contemporânea torna-se então um valor imprescindível para ser inserido no trabalho pedagógico na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Ibidem, p. 562).

Neste contexto, a proposta curricular para o Estado de Rondônia traz em seu bojo a importância do desenvolvimento da educação integral mediante o desenvolvimento das aprendizagens essenciais exigidas nas competências gerais da Educação Básica e nas competências e habilidades específicas da área. Como ponto de partida, a progressão da aprendizagem necessita estar contextualizada com a realidade, experiências e vivências do estudante, bem como envolver as questões sociais presentes nos temas contemporâneos transversais e o desenvolvimento de estratégias que articulem o trabalho pedagógico com as competências, habilidades e os objetos de conhecimento.

Ademais, a proposta curricular de Ciências Humanas para o Estado de Rondônia, visando a ideia de interdisciplinaridade, entende que, é necessário haver a superação da dicotomia do pensamento ocidental que une a Ciência Humanas e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. (BNCC, 2017, p. 60 – com adaptações). Por isso, o currículo da área de Ciências Humanas tem esse compromisso com os temas transversais porque estes ajudarão os estudantes a associarem aqueles objetos de conhecimento com a sua vida cotidiana, tornando a aprendizagem mais significativa.

A Diretrizes Curriculares Nacionais em seu artigo 7º inciso 2 reforça essa visão de que o currículo deverá ter essa preocupação com a vida social dos estudantes.

O currículo deve contemplar tratamento metodológico que evidencie a contextualização, a diversificação, e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o

aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho (BRASIL, 2018, p. 5).

Nesse sentido, existe um compromisso da área de CHSA com o estudante, visando a importância dessa transversalidade que é reforçada pelas categorias da área. Sendo assim, se dá a produção do conhecimento, como uma forma de organizar o trabalho didático pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas.

Sobre as competências e habilidades é importante destacar que o currículo para área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas apresenta como premissa básica o trabalho pedagógico integrado entre os componentes curriculares de Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Deste modo, como pressupostos preliminares, a proposta foi pensada de forma interdisciplinar para fins de envolver as 06 (seis) competências específicas e as 31 (trinta e uma) habilidades da área prevista na BNCC.

Para tanto, o currículo para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Estado de Rondônia apresenta-se organizado em 04 (quatro) categorias, antes mencionadas. A partir da articulação das categorias, para o trabalho pedagógico julga-se relevante a contextualização e integração entre os componentes da área e entre as demais áreas do Ensino Médio com vistas a garantir as aprendizagens essenciais sob uma perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar e transversal.

História - Quando voltamos o olhar para compreender o que nos leva a fazer uma mudança na forma de abordagem do Novo Ensino Médio e nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, não podemos esquecer o processo histórico que a educação brasileira passou. O Brasil sofreu influências dos modelos europeus, que passou a adotar a língua de seus colonizadores, seja na chegada dos portugueses ou nas invasões inglesas, francesas e holandesas, fatores esses que fizeram com que os portugueses apressassem o processo de ocupação dessas terras do continente americano.

O processo de extrativismo do pau brasil até a monocultura da cana-de-açúcar, levou os portugueses a não se preocuparem com a educação dos nativos que estavam aqui ou mesmo dos povos africanos que foram trazidos para desempenhar o trabalho manual no processo açucareiro. Mas o processo de colonização português para tomar posse, de fato, do Brasil não foi apenas governamental. A igreja teve um papel fundamental no processo de catequização e educação.

Sob a liderança de Manoel da Nóbrega, os jesuítas chegaram à colônia Brasil em 1549, junto a Tomé de Sousa, o primeiro governador-geral enviado por Portugal. Na busca de barrar o avanço do protestantismo pelo mundo, como estava acontecendo na Europa, a principal função dos jesuítas, ao virem ao Brasil, era evangelizar, catequizar e tornar cristãos os indígenas que habitavam estas terras. Para isso, era necessário que os indígenas aprendessem a língua portuguesa para a leitura de trechos bíblicos e o ensino da prática religiosa católica - Um dos nomes mais conhecidos no processo de evangelização que chegou até nós foi o do padre José de Anchieta. Destaca-se também que os jesuítas não ensinavam apenas os indígenas, mas os filhos de colonos, principalmente dos senhores de engenho, também eram educados por eles. Para oferecer essa educação, os jesuítas criaram alguns colégios pela colônia, sendo o mais conhecido o Colégio de São Paulo, em torno do qual foi fundada a cidade de São Paulo de Piratininga, atual São Paulo.

Devemos lembrar que no século XVI foram os jesuítas que implantaram o Ensino Médio nas escolas, uma vez que a metrópole não tinha interesse em gastar com a educação dos povos que estavam na colônia. Este tipo de ensino, que durou até o século XVIII, tinha como base princípios religiosos, principalmente católicos. Os jesuítas ensinavam aos jovens, disciplinas voltadas à ética religiosa e reproduziam a realidade social da época, isto é, só tinha acesso à educação quem pertencesse à elite.

A metrópole portuguesa, com a política pombalina em 1756, iniciou a expulsão dos jesuítas, onde seus colégios foram fechados e o ensino no país foi laicizado, com a introdução das aulas régias, o início da educação pública e a fundação de algumas instituições baseadas em ideais iluministas. Assim, a reforma pombalina da educação, em 1770, substituiu o sistema jesuítico por um ensino laico, dirigido pelos vice-reis. As aulas régias tinham o nítido objetivo de preencher a lacuna deixada pelos jesuítas e secularizar o ensino. Com esse modelo de educação pombalino, deu-se ênfase aos estudos menores de aprendizagem, que se tornaram mais rápidos e eficazes. O objetivo último era preparar uma elite necessária para fins econômicos e políticos, pela qual ansiava o Estado. Na virada do século XVIII para o século XIX, tornou-se muito comum a elite local da colônia do Brasil enviar seus filhos para a cidade de Coimbra, em Portugal, com o intuito de eles completarem a sua formação.

Em 1800, houve uma importante exceção no âmbito educacional da colônia. Tratava-se do centro de educação fundado no Seminário de Olinda, que, em vez de preservar os estudos tipicamente voltados para Teologia e Filosofia, acabou se tornando um núcleo para o aprendizado de variadas disciplinas e um centro difusor de ideias liberais.

No final da década de 1870, foram feitas novas reformulações dos currículos das escolas primárias visando criar um programa que eliminasse a História Sagrada, retomando os debates sobre o ensino laico e a separação entre o Estado e a Igreja Católica. Com a Revolução Industrial no século XIX, o Ensino Médio passou a ser de responsabilidade dos Estados. Enquanto isso, o Ensino Superior ficava a cargo da Corte. Apesar desta divisão, não existia um órgão federal que fiscalizasse os demais.

Foi só em 1930 no governo de Getúlio Vargas, que ocorreram as principais mudanças no Ensino Médio, uma vez que surge o Ministério da Educação. No ano seguinte foi implantada a Reforma Francisco Campos, que organizou o ensino secundário e superior no Brasil. Em 1946, no governo de Eurico Gaspar Dutra, que sucedeu a Getúlio, quem tinha governado por 15 anos ininterruptos, uma nova Constituição retoma alguns dos princípios defendidos pela Escola Nova, onde o filósofo, psicólogo e pedagogo liberal norte-americano John Dewey desenvolve uma filosofia da educação determinante para o surgimento da Escola Nova, na qual a obediência e a submissão até então cultivadas nas escolas sofre uma crítica contundente. É estabelecido a necessidade de uma Lei de Diretrizes e Bases, porém, devido a um anteprojeto apresentado em 1948, essa Lei só foi aprovada em 1961, treze anos mais tarde.

Em dezembro de 1961 foi sancionada pelo presidente João Goulart a Lei nº 4.024 ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu título VII, referente à educação de grau médio, diz no Art. 33 que “a educação de grau médio, em prosseguimento a ministração na escola primária, destina-se à formação de adolescente”. No Art. 34 coloca no mesmo plano de igualdade o curso secundário, os cursos técnicos e os pedagógicos.

A Lei 5692/71 foi publicada em 11 de agosto de 1971, durante o regime militar pelo presidente Emílio Garrastazu Médici que entre as mudanças previa um núcleo comum para o currículo de 1º e 2º grau e uma parte diversificada em função das peculiaridades locais (art. 4); Inclusão da educação moral e cívica, educação física, educação artística e programas de saúde como matérias obrigatórias do currículo, além do ensino religioso facultativo (art. 7).

A LDB em vigor hoje em dia, Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) foi sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em 20 de dezembro de 1996. Baseada no princípio do direito universal à educação para todos, a LDB de 1996 trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão da educação infantil (creches e pré-escolas) como primeira etapa da educação básica e previa a criação do Plano Nacional de Educação que o atual sancionado em 2014, em suas metas 2, 3 e 7 estão diretamente relacionadas com o Novo Ensino Médio e a BNCC.

Em uma sociedade multicultural como o Brasil, o ensino do componente curricular de História dentro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a princípio pode parecer uma busca do resgate ao passado, quando na realidade estudamos fragmentos desse tempo e espaço para compreendermos o presente, sendo o presente resultado dos acontecimentos do passado e define quem somos nessa sociedade. O que nos trouxe até aqui, como nos relacionamos, o porquê de falarmos português de nos vestirmos e nos alimentarmos de determinada maneira, etc. Toda essa compreensão dos fragmentos históricos nos leva a uma melhor compreensão do eu histórico como protagonista da história individual e coletiva. O passado e o presente isolados não compreenderão nada por inteiro. Marc Bloch inaugurou a noção de “história como problema”. Em primeiro lugar, a história não seria entendida como uma “ciência do passado”, uma vez que, segundo Bloch, “passado não é objeto de ciência”. Ao contrário, era no jogo entre a importância do presente para a compreensão do passado e vice-versa (BLOCH, 2002, p.7).

Os componentes curriculares de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas estão diretamente relacionados, todas as mudanças históricas passaram por um processo filosófico, sociológico, geográfico. A princípio, tem-se o pensamento filosófico que procura analisar e interpretar as relações sociais existentes. A Filosofia como ciência tem seus valores e seus métodos; sobre a religião, a arte e até o próprio homem, em sua vida cotidiana, a filosofia é um jogo irreverente que parte do que existe, critica, coloca em dúvida, faz perguntas importunas, abre a porta das possibilidades, faz entrever outros mundos e outros modos de compreender a vida. Essa análise crítica filosófica faz com que inicie uma problematização de mudança nas relações sociais e a percepção de como uma sociedade muda ou não, quais fatores irão influenciar para sua transformação e como a mudança do pensamento filosófico e de produção possa influenciar em determinada transformação da sociedade. As ações e análises filosóficas, geográficas e sociológicas agem no tempo e espaço, abre-se caminho para mudanças geopolíticas sendo que a mudança de pensamento que leva uma mobilidade social transforma relações espaciais e de soberania formando Estados e Nações. Todos esses movimentos filosóficos, sociológicos e geográficos se tornam objetos de estudos para a História. Cada disciplina que compõe o currículo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do ensino médio pode ser comparada a uma peça que é parte inseparável de um conjunto. A aplicação consiste na realidade vivida pelos estudantes. A História adquire seu pleno sentido para o ensino-aprendizagem quando procura contribuir, com sua potencialidade cognitiva e transformadora, para que os objetivos da educação sejam plenamente alcançados.

Heródoto, historiador grego que viveu há aproximadamente 2.500 anos, define a História da seguinte maneira: “é a investigação das ações realizadas pelos seres humanos em diferentes lugares”. Como é salutar reportar ao significado da palavra História que tem sua origem no grego antigo *historie*, que em dialeto jônico significa “investigação” e está relacionada a outras duas palavras: O substantivo "*historiae* ": aquele que viu, aquele que testemunhou, e o verbo *istoriae*, “informar-se”.

A História é a ciência que estuda as sociedades e suas mudanças ao longo do tempo. O objetivo do historiador é compreender ações, desejos, pensamentos, sentimentos e criações culturais em diversas sociedades e em várias épocas. Se não tivéssemos História, não teríamos referências para nos orientar na vida, pois nossas experiências são consideradas quando fazemos escolhas para o futuro. Assim, o conhecimento histórico torna possível compreender melhor o mundo em que vivemos e o nosso lugar, ou seja, criamos a nossa identidade.

Até o século XIX apenas os documentos escritos eram considerados fontes históricas, especialmente os registros oficiais produzidos pelos Estados, como tratados diplomáticos, narrativas de batalhas, documentos administrativos etc. No século XIX, os conhecimentos históricos avançaram muito quando a História passou a ser considerada uma ciência e tornou-se uma disciplina acadêmica, ensinada nas escolas e universidades. Surgimento de novas áreas de pesquisas e novos métodos de abordagens. Novos campos de estudos se desenvolveram: história da infância, da morte, da loucura, da relação entre os seres humanos e o clima, das roupas, das mulheres, entre muitos outros. Alguns vestígios que antes não eram considerados fontes históricas passaram a ser tratados como tal como registros escritos, monumentos, fotografias, instrumentos de trabalho, joias, vestimentas, entre outros muitos objetos feitos pelo ser humano, que servem como base para a construção do conhecimento histórico.

O grau de importância das transformações sociais varia conforme a repercussão que os acontecimentos tiveram para o conjunto da sociedade e o valor que a cultura dominante atribui a esses acontecimentos. Até meados do século XIX, somente os grandes personagens, como imperadores, reis, generais e papas, eram considerados sujeitos da história, e as mudanças históricas eram atribuídas aos seus feitos individuais. Essa visão da História foi modificada a partir do final do século XIX, quando outros sujeitos como mulheres, operários, pessoas pobres passaram a aparecer no discurso do historiador.

Os historiadores do século XX não se limitam à ação dos personagens considerados grandes sujeitos históricos. Procuraram dar sentido à experiência cotidiana das pessoas comuns como, por exemplo, o mais humilde soldado. O historiador voltou seu olhar para as

mentalidades do pensamento, os costumes e o modo de vida das pessoas comuns. A concepção de fonte histórica se ampliou consideravelmente. Vestígios arqueológicos, imagens, mitos, lendas, relatos orais, literatura, cinema, publicidade passaram a ser consideradas fontes para o conhecimento do passado.

O movimento iniciado por Marc Bloch e Lucien Febvre em 1929, na França, a Escola dos Annales, representou um marco de constituição de uma nova história. Antes deste movimento, predominava como foco principal dos estudos historiográficos as ideias e decisões dos homens, as batalhas e estratégias diplomáticas. A historiografia assumia um caráter factualista. As propostas decorrentes dos Annales permitiram a aproximação da história com outras áreas do conhecimento, propiciando, assim, a interdisciplinaridade. Com isso, o campo de atuação da história se expande, bem como suas fontes. A história demográfica, antropológica e das mentalidades sociais, passa a ter a aceção de uma prática historiográfica que afirmava a prioridade dos fenômenos coletivos sobre os indivíduos, ou seja, que propunha a história como ciência social.

Nem a história e nem o tempo são estáticos, novos acontecimentos no presente transformam as sociedades e contribuem para que mudemos nossa forma de compreender o passado. Segundo Marc Bloch, “a história tem por objeto o homem e por isso ela é a ciência que estuda os homens no tempo” (BLOCH, 2002, p. 55) “Uma ciência dos homens no tempo” (Ibidem, p. 67). Para Bloch, o tempo é o plasma que envolve os fenômenos como lugar de sua inteligibilidade, é no tempo que entendemos os fatos históricos, pois somente o contexto pode auxiliar a compreender os acontecimentos. A História então se depara com tempo cronológico que é aquele que pode ser contado, agrupado em dias, semanas, meses, anos, décadas, séculos e milênios, é o tempo registrado nos calendários. Ainda temos o tempo histórico que tem como agentes os grupos humanos, os quais provocam as mudanças sociais, ao mesmo tempo em que são modificados por elas. Isso nos traz um entendimento de que o tempo histórico é o modo como cada grupo ou sociedade vivencia, percebe e organiza o seu tempo cronológico, ou seja, o modo de vida varia muito de uma sociedade para outra, cada uma tem sua organização social e econômica. Seus membros têm mentalidade e visão de mundo próprias, criadas, desenvolvidas e modificadas ao longo de sua história. Portanto, embora o tempo passe igualmente para todo o mundo, nem todos passam pelo tempo da mesma forma.

Mas, a história e o pensamento histórico estão sempre em reformulação, outros historiadores importantes seguiram-se ao pensamento de Bloch e de Febvre, como o do francês Fernand Braudel, que se notabilizou, na década de 1940, por desenvolver um tipo de História

que se mesclava com a Geografia e levava em conta grandes estruturas temporais, que ele denominou de “longa duração”. O maior exemplo disso é sua obra “O Mediterrâneo”, publicada em 1947. Outro exemplo é o do especialista em história medieval Jacques Le Goff, que, junto a outros historiadores herdeiros dos “*Annales*”, como Pierre Nora, organizou o que ficou conhecido como “História Nova”, um tipo de História que alargava ainda mais as possibilidades de pesquisas abertas pela Escola dos *Annales*.

O estudo da História dentro da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem um papel importante, na medida em que contempla pesquisa e reflexão da relação construída socialmente e da relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social. Nesse sentido, o ensino de História poderá fazer escolhas pedagógicas capazes de possibilitar ao estudante refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica inerente ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial. A maneira como o estudante compreende os elementos do mundo e as relações que esses elementos estabelecem entre si, na medida em que o ensino de História lhe possibilita construir noções, lhe é proporcionado mudanças no seu modo de entender a si mesmo, entender os outros, as relações sociais e a própria História.

O Instituto Histórico Geográfico do Brasil (IHGB) teve um papel importante para a arregimentação da disciplina através da criação de metodologias para o seu ensino. É importante considerar que é naquele final do século XIX e início do século XX, a partir dos manuais e compêndios educacionais produzidos sobre forte influência do IHGB, baseado na questão da nacionalidade e da moral, que a história como ciência vai-se consolidando enquanto disciplina e ganhando mais metodologias apuradas (SOUZA; PIRES, 2010, p. 2 apud PATEZ, 2020).

Durante o Regime Militar no Brasil, a disciplina História foi retirada dos currículos e assim então surgiu a disciplina chamada Estudos Sociais, ou seja, houve uma espécie de fusão de história e geografia. Somente a partir da década de 80, com abertura política que o ensino de História começou a passar por transformações, com influência da corrente marxista e da escola inglesa, a disciplina começou a ser pensada de forma a formar cidadãos críticos.

Mesmo com o fim do Regime Militar e as novas reformulações do ensino de história, ainda existem velhos e novos desafios que os professores e os futuros professores de história precisam combater. Após um longo processo de luta, grupos que se viam excluídos ou marginalizados, conseguiram avanços, e hoje o ensino de história já contempla esses sujeitos que por muito tempo foram preteridos ou somente apareciam nos livros didáticos ou nas aulas de forma estereotipada, como a cultura afro-brasileira e indígena.

A inclusão do ensino da História, da Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos Currículos do Ensino Fundamental e Médio, foi feita através da Lei n. 10.639/2003 e a Lei n. 11.645/2008, que alterou o art. 26-A da LDBEN n. 9394/96. No § 1º deste artigo preceitua que o conteúdo programático incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinente à história do Brasil.

Outro ponto a ser observado é quanto ao componente curricular de História de Rondônia, que com as inúmeras mudanças que ocorreram no mundo e no Brasil nos últimos anos, a escola deixou de ser atraente para muitos alunos. Como consequências, por exemplo, vemos o aumento da evasão escolar, da violência e dos índices de reprovação. Vários fatores ajudam a entender este fenômeno, um deles é o ensino de conteúdos desvinculados do cotidiano dos estudantes. O Ensino de História, neste sentido, não é uma exceção. Muitas vezes, os conteúdos abordados em sala de aula ou nos materiais didáticos privilegiam uma História bastante distante da realidade de boa parte daqueles que estão em sala de aula.

Nos últimos anos, no entanto, esse cenário parece dar sinais de mudança. Embora o processo de globalização tenha contribuído para a valorização da História Global em detrimento da História Regional, alguns teóricos, entre os quais Stuart Hall, têm colaborado para problematizar algumas questões que, se não estavam extintas, encontravam-se adormecidas, como, por exemplo, as identidades regionais e as identidades étnicas. Assim, as Ciências Sociais, entre elas a História, produziram pesquisas com enfoques teóricos e metodológicos com base no elemento local ou regional.

A História Regional, segundo José D'Assunção Barros (2010), constitui-se em uma maneira de abordar a História, de fazer (no sentido de escrever/produzir), que, neste caso, dá especial atenção ao uso das fontes regionais. Sua preocupação se volta para um espaço regional, que não necessariamente está “associado a um recorte administrativo ou geográfico, podendo se referir a um recorte antropológico, a um recorte cultural ou a qualquer outro recorte proposto pelo historiador de acordo com o problema histórico que irá examinar”. Seu interesse central é observar este espaço regional ou as relações sociais que ocorrem em seu seio. Após esse procedimento adota-se a comparação com “outros espaços similares” ou insere o regional em um “um universo maior (o espaço nacional, uma rede comercial)” (*apud* MOREIRA, 2017).

O ensino de História Regional deve contribuir para a formação de uma identidade que valorize as experiências vivenciadas pelos estudantes e que faça com que estes reconheçam-se como agentes sociais de um mundo que pode ser transformado – tornando-se, portanto, cidadãos. A partir da perspectiva da História Regional é possível introduzir o educando de modo ativo na sociedade a qual de fato pertencem, levando-o a entender o quanto de sua vida é construída e o quanto de elementos externos ele tem dentro de si.

O componente curricular da História oferece aos estudantes determinadas visões de mundo envolvendo o tempo e espaço no tocante de passado e presente criando perspectivas para o futuro. Com ela, o estudante é capaz de viajar em todas as épocas trazendo exemplos bons para a tomada de decisões no presente e no futuro, tendo como alicerce o seu projeto de vida.

Além do mais, o componente curricular de História oferece aos estudantes competências e habilidades que exploram inúmeras explicações e fatos que já ocorreram, entrelaçando com os fatos presentes. Isso insere o sujeito na história, assim, como étnico racial, faixa etária, grupos sociais, classes sociais, gêneros e fatos históricos que influenciam a sociedade atual, os movimentos em luta por direitos, enfim, envolvem ações e fatos históricos que de alguma maneira apresenta o estudante nesse contexto numa dimensão da vida social.

Destacando a questão de que a História é o componente curricular que estuda a vida humana na sociedade ao longo do tempo, ainda, promove situações de interação e aprendizagem que facilita os estudantes realizem procedimentos de pesquisa, de leitura, interpretação e análise de diversas fontes e documentos. Além do mais, poderão construir em diferentes linguagens, textos e narrativas, a partir da reflexão crítica, da argumentação e da autonomia de pensamento, a partir de processos que contemplam criações autorais individuais e coletivas, por meio de aprendizagem colaborativa que promova na vida do estudante uma postura colaborativa para atuar nas várias regiões do Estado de Rondônia.

Sendo assim, seguem algumas sugestões de objetivos específicos para esse componente curricular:

- Adquirir uma linguagem acessível nos processos históricos entrelaçando com a vida real dos mesmos;
- Identificar os processos e os sujeitos históricos examinando as relações entre grupos em diversos períodos de tempo e espaço;
- Proporcionar aos estudantes uma maneira de organizar conteúdos e articular estratégias para o projeto de vida e sua futura profissão.

- Estimar habilidades focando os processos históricos e sua contextualização, comparando com a realidade para promover sugestões de soluções;
- Articular os contextos históricos que envolvem a cultura, política, vida social e religiosa junto com as disciplinas de Filosofia, Sociologia e Geografia envolvendo a realidade do estudante;
- Valorizar o contexto histórico, social e político de cada fato da história, promovendo a escrita com pensamentos críticos, maduros e autônomos.
- Tornar sujeito no contexto da história regional de cada localidade em nível Brasil, Estado e município.

Geografia - A palavra geografia é oriunda do termo grego *geographia*, que significa, a grosso modo, descrição da Terra. No entanto, podemos defini-la como uma ciência que estuda (descreve) os fenômenos que ocorrem na superfície da terra, sejam eles físicos ou humanos. Para uma definição clássica, Estrabão (Século I a.C.) diz que a geografia é uma ciência como qualquer outra, porém, aqueles governantes que a conhecessem, que a dominassem, “[...] sem exceção, seriam homens capazes de governar por terra e por mar, que saberiam unir os povos sob um governo ou uma administração pública [...]” (ESTRABÃO, século I a.C. apud FURIM, 2012, p. 20-21). Veja que sob a ótica de Estrabão, a geografia era a ciência a qual o homem deveria servir-se, tanto para o conhecimento do território sob o seu domínio quanto para protegê-lo de invasores ou invadi-lo. Para tal, era necessário conhecer profundamente a região, a pátria, o que demandaria conhecimentos de geologia, climatologia, demografia e economia. Podemos ainda supor que tal conhecimento favorece o governante como e quando agir para manter seu domínio.

O caminho percorrido pela geografia até os nossos dias é tão antigo quanto o da filosofia; seu trajeto se estendeu pelo mundo antigo e seus conceitos básicos foram dados pelos gregos, os quais a chamavam de História Natural ou Filosofia Natural. Passado esse período, o período seguinte, já sob domínio do império Romano, a geografia cresceu e se tornou importante através de obras conhecidas como Périplo. Essas descreviam os Portos, as rotas e as escalas ajudando o comércio e a proteção militar.

A partir do século XVIII, a geografia começa a ser aceita como disciplina sendo inicialmente chamada de Geografia Social. No início do Século XX, por volta de 1913, como aponta Furim (2012), evocando La Blache para nos ensinar que:

[...] A geografia tem como missão especial estudar as expressões cambiantes que existem nos diversos lugares (...). O geógrafo deve buscar o encadeamento e a unidade dos elementos que agem sobre a superfície terrestre. A Terra é o domínio do Homem. Mas é preciso que a humanidade conheça o seu domínio para dele desfrutar e para fazer-se valer que a Geografia tem como função ensinar isso. (LA BLACHE, 1913 apud FURIM, 2012, p. 24).

Vejam que La Blache, ao definir a geografia como uma ciência capaz de interpretar os fenômenos diversos sobre a superfície terrestre, também cabe a ela ensinar como fazê-lo, como buscar o conhecimento de vários elementos naturais ou sociais (geologia, geomorfologia, climatologia, economia, demografia) para poder explicar outro fenômeno qualquer. Que o espaço geográfico, objeto de seu estudo, é o lugar onde a humanidade precisa conhecê-lo se quiser desfrutá-lo como cidadão e ator social.

No Brasil, o ensino de Geografia se dá a partir de 1837 no Colégio Pedro II e por volta de 1900 já era ensinada em todas as escolas do território nacional. De lá pra cá vários foram os momentos de se pensar uma geografia que compreendesse e explicasse as relações entre sociedade e natureza e como disciplina encarar todos os obstáculos que teve que enfrentar.

A partir da segunda metade da década de 1960, com a criação das licenciaturas em Estudos Sociais, em 1964, uma vez que os cursos de geografia e história figuravam como ameaça política, ambos foram unificados, com carga horária mínima e professores polivalentes. Como resultado tivemos a precarização de ambas as disciplinas pois eram tratadas pelos estudantes como “decurebas”. Muitos professores ministravam a mesma aula por vários anos sem haver nenhuma mudança na dinâmica das aulas que não passavam de meras descrições de quantitativos da economia e da população sem uma preocupação analítica; ou então, fazia-se listas descritivas dos rios ou das montanhas brasileiras. Por fim, ficou comprovado em 1990 com a publicação de uma pesquisa o baixo nível de conhecimento acerca de conhecimento geográfico por parte dos estudantes.

Era preciso mudar todo esse sistema, estávamos no limiar do século XXI e algo tinha que ser feito. Segundo Cavalcanti (1998),

Nas escolas, com muitas resistências iniciais, houve necessidade de rearranjos do ponto de vista dos conteúdos, dos métodos e dos objetivos de ensino. Uma nova concepção de ciência implicou numa forma diferente de ensinar. Apesar dos esforços por mudanças, ainda é possível no ambiente escolar alunos considerarem saber geografia, nada mais, nada menos que memorizar para responder.

Nessa perspectiva, Straforini (2004) acredita que esta crise acontece porque alguns componentes curriculares tiveram sua carga horária diminuída em detrimento do aumento das “horas aula de disciplinas como Português e Matemática”.

Homologada em 14 de dezembro de 2018 e já em caráter normativo, a Base Nacional Comum Curricular objetiva que a educação nacional caminhe para uma formação humana integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e de maneira inclusiva. Ademais, no art. 35-A acrescido a LDB por força da Lei, nº 13.415/2017, enfatizada no §7º que “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do estudante, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017). Para uma divisão de melhor compreensão e trabalho, o art. 36 da LDB foi modificado, passando a oferecer “itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.” (Ibidem, 2017).

Estudar geografia é uma oportunidade de entender o mundo em que vivemos. A BNCC inicia a caracterização do componente com esta afirmação, a ciência, também é capaz de dar sentido à relação das pessoas com grupos sociais e a natureza. Quanto mais se avança na disciplina ao longo dos anos, mais difícil, mais complexo vai ficando seu ensino. Mas, como levar os estudantes a compreender o mundo em que vivemos? Há duas grandes novidades na Base, para se fazer uma leitura de mundo para permitir que os educandos compreendam a partir das bases da aprendizagem geográfica é necessário que os mesmos sejam estimulados a pensar espacialmente e desenvolver o raciocínio geográfico. Pensar espacialmente não é só uma relação que a geografia tem com outras áreas, mas, é sobretudo, pensar espacialmente num contexto geográfico, desenvolver o raciocínio geográfico é exercitar o pensamento espacial.

O componente curricular de Geografia apresenta visões gerais e específicas de mundo envolvendo o tempo e espaço no tocante à formação de pessoas e mudanças geográficas. A Geografia, assim como os componentes curriculares dessa área, demonstra o interesse em contextualizar a vida dos estudantes enquanto indivíduo que valoriza e preserva a natureza, compreende a sociedade, respeita as diversas culturas e contribui para que o estudante venha a se tornar um cidadão ético. Isso ocorre num espaço que envolve território e fronteira, principalmente nas áreas que compreende o Estado de Rondônia. Com ela, o estudante será capaz de conhecer os mais variados espaços terrestres da terra, e com isso, poderá usar os

conhecimentos adquiridos para tomada de decisões acertadas do seu futuro, tendo como alicerce o seu projeto de vida e de seu futuro trabalho.

Ademais, o componente curricular de Geografia se propõe dar respostas de como uma situação geográfica se altera, nesse caso poderá oferecer, como exemplo, o contexto geográfico de Rondônia. Outrossim, explica sobre as ocorrências sobre o espaço geográfico perante os fenômenos, promovendo assim, o desenvolvimento de aprendizagens que possam contribuir para que o estudante compreenda as organizações espaciais como um todo e também as regionais, bem como aquelas que surgem a partir das interações entre componentes espaciais, físicos e sociais, e oferecer respostas sobre os fenômenos ocorridos de um dado modo em um dado espaço.

De acordo com a temática da disciplina, segue algumas sugestões de objetivos específicos para esse componente curricular:

- Apontar a importância do uso dos mapas para nossa realidade, local regional e global;
- Descrever a relação entre a superfície real e a representada em uma superfície plana (exemplo: papel) nas representações cartográficas;
- Classificar as diferenças entre mapa e carta, e as distinções entre os tipos de projeções cartográficas;
- Demonstrar os tipos de mapas e escalas existentes. Compreender a relação entre Geografia e Matemática sobre o tema proposto.
- Reunir fontes de espaço e clima que envolvem o contexto geográfico relacionando com a realidade urbana, rural, indígena e quilombola dos estudantes;
- Ilustrar a sustentabilidade com preservação do espaço urbano e rural;
- Estimar o respeito ético e moral pelo meio ambiente e sua realidade que os cercam.

Filosofia - tem suas origens na Grécia antiga, mais propriamente nas colônias gregas de Mileto (com Tales, Anaximandro e Anaxímenes), Samos (com Pitágoras) e Éfeso (com Heráclito), por volta dos séculos VII e VI a.C. De acordo com Gilberto Cotrim (2016, p. 208).

Quando afirmamos que a filosofia nasceu na Grécia, devemos tornar essa afirmação mais precisa. Afinal, nunca houve na Antiguidade um Estado grego unificado. O que chamamos de Grécia nada mais era que o conjunto de muitas cidades-Estados (pólis), independentes umas das outras e muitas vezes rivais.

Nessa perspectiva, acredita-se que Tales de Mileto seja o primeiro filósofo da qual se tenha notícia, o que o fez receber a alcunha de “pai da filosofia”. Os primeiros filósofos, que ficaram conhecidos, no decorrer da história, como “filósofos Pré-socráticos” ou “filósofos da natureza”, foram os responsáveis pela transição entre o saber mítico ao pensamento racional, pois o objetivo deles era pela busca da arché - substância primeira, princípio primordial de tudo o que existe - que deu origem a todo o Universo. Como se deu a origem do Universo? O Universo sempre existiu, ou um dia ele foi criado? Se foi criado, quem ou o que o criou? Em síntese, esses filósofos queriam descobrir, a partir de princípios racionais, qual foi o primeiro elemento que deu origem ao Universo. E foi justamente a partir da passagem do saber mítico para o pensamento racional que a filosofia surgiu.

A palavra filosofia é formada pela junção de duas palavras gregas (philo-sophia). Philo, que quer dizer “aquele ou aquela que tem um sentimento de amizade”, é derivado da palavra grega philia, que significa “amizade e amor fraterno”. Por sua vez, Sophia, que significa “sabedoria”, é derivada de uma outra palavra grega sophós, que quer dizer “sábio”. Desta forma, a palavra filosofia significa “amor pela sabedoria” ou “amizade pelo saber”. E o filósofo, quem é? Assim, Celito Meier (2014, p. 57) se refere: “Filósofo é aquele que busca a sabedoria. Da mesma forma como o amado procura a amada, nunca a possuindo, a Filosofia busca a verdade, lutando contra toda forma de dogmatismo”. Ademais, há uma credibilidade em que Pitágoras (século VI a.C.), filósofo e matemático grego, teria sido o primeiro a usar o termo filósofo, ou seja, ele se denominou como sendo um filósofo, por não se considerar um “sábio” (sophos) da época, mas, sim, apenas alguém que ama e procura a sabedoria. Para os gregos antigos, o “sábio” era uma pessoa humana, que havia sido escolhida pelos deuses para ser o conhecedor de todas as verdades humanas e divinas, e o sábio era o responsável por fazer a mediação entre os deuses e a humanidade. Através dos sábios, os deuses transmitiam suas vontades e desejos aos humanos.

A partir do momento em que surge a filosofia, surgem também as verdades racionais. E essas verdades passam a substituir as verdades mitológicas. Mas, afinal de contas, o que seria a filosofia? Qual a importância dela? Qual seria o seu objeto de estudo e conhecimento? Essas dúvidas, e inúmeras outras, já foram levantadas pelos filósofos no decorrer de toda a história da filosofia até os dias atuais, mas nenhuma delas foi afirmada com tamanha exatidão da qual aquela verdade teria se tornado única e universal, válida para todas as pessoas e para todas as épocas. Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, na obra *Filosofando*, assim se referem sobre a filosofia:

A filosofia não constitui uma doutrina, um saber acabado, ou um conjunto de conhecimentos estabelecidos de uma vez por todas. Ao contrário, a filosofia pressupõe constante disponibilidade para indagação. Por isso, Platão e Aristóteles disseram que a primeira virtude do filósofo é admirar-se, ser capaz de se surpreender com o óbvio e questionar as verdades dadas. Essa é a condição para problematizar, o que caracteriza a filosofia não como posse da verdade, e sim como sua busca (ARANHA, 2012, p. 24).

A filosofia se constitui como um saber fundamental para a vida do ser humano. O homem, como sendo um ser dotado de razão, de intelecto, é um ser que se indaga, que se questiona, que busca resposta para todas as suas dúvidas. A dúvida gera no ser, um sentimento de incerteza, de inquietude, de medo, e, desta forma, o homem necessita de uma resposta para seus questionamentos. O que antigamente, antes do surgimento da filosofia, era respondido através do mito, a partir do momento em que ela surge, sente-se a necessidade de buscar uma resposta “racional” para as dúvidas. Desta forma, torna-se fundamental que o conhecimento filosófico se faça presente na vida do ser humano. Gilberto Cotrim, em sua obra Fundamentos da Filosofia, assim define essa forma de saber:

A filosofia é um ramo do conhecimento que tem a fama de ser abstrata e difícil, [...]. Seus objetivos básicos de estudo são temas comuns e fundamentais da existência humana como a vida e a morte, o bem e o mal, a verdade e a falsidade, a felicidade e a dor, o amor, o poder e tantos outros. Por isso, o filosofar é algo não apenas necessário e útil, mas também prazeroso. E pode ser tão simples como pensar a vida e viver o pensamento – só que de maneira profunda e radical (como definiu o filósofo francês André Comte-Sponville) (COTRIM, 2016, p. 13).

De acordo com os escritos e os relatos históricos que confirma a sua origem, na Grécia antiga (entre os séculos VII e VI a.C.), e no decorrer de todos os séculos, a Filosofia foi se espalhando pelo mundo, primeiramente pelo Velho Mundo, até chegar ao Novo Mundo e, por consequência, no Brasil, por influência dos padres Jesuítas, por volta do século XVI. Ao verificarmos como se deu a história da inserção da Filosofia no cenário brasileiro, conforme os escritos de Juvenal Savian Filho, descobrimos que:

[...] na realidade, o cultivo da Filosofia iniciou já nos tempos da Colônia, não apenas no Brasil, mas em vários outros pontos da América Latina, devido principalmente às práticas culturais implantadas pelos jesuítas e por especialistas de Direito vindos da Europa. A esse respeito, afirmou-se, durante muito tempo, que a atividade filosófica desses personagens era voltada apenas para justificar a colonização e a exploração do continente latino-americano (SAVIAN FILHO, 2016, p.393).

Como foi verificado acima, o objetivo inicial da Filosofia em terras brasileiras era o de apenas justificar a colonização dos povos indígenas pelos colonizadores europeus, e, desta

forma, mostrar a superioridade da cultura europeia perante os povos que aqui habitavam, pois acreditava-se que a cultura dos povos locais era muito inferior à cultura europeia.

Por volta do século XX, o pensamento filosófico passou a ser inserido nas Universidades.

A primeira faculdade de Filosofia no Brasil foi a Faculdade de São Bento, criada em 1908, no Mosteiro de São Bento de São Paulo. Posteriormente, ela foi transferida à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (nos anos 2000, o Mosteiro de São Bento abriu um novo curso, que funciona até hoje) (Ibidem, 2016, p. 393).

Com o passar dos anos, o ensino da Filosofia, no cenário universitário, foi somente ampliando e ganhando força, por esse conhecimento ser fundamental para o desenvolvimento do ser e por ser necessário para o convívio social. Nos dias atuais, o Ensino da Filosofia está presente em todos os cursos universitários, sendo que muitas faculdades têm cursos específicos de Licenciatura de Filosofia, habilitando pessoas a lecionarem no Ensino Médio o componente curricular de Filosofia.

Em 2006, o Parecer nº 38 do CNE/CEB garante a obrigatoriedade da Filosofia no Ensino Médio e, somente com a promulgação da Lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008, em seu inciso IV, que modifica o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Base (LDB Lei nº 9.394/96), e que recebe a seguinte redação: “serão incluídas Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio” (RONDÔNIA, 2013, p. 174).

A partir da promulgação da Lei nº 11.684/2008, o ensino de Filosofia (e Sociologia) passam a ser obrigatórios em todas as Instituições de Ensino Público e Privado do país. Desde então, com o passar dos anos, o ensino de Filosofia tem ganhado força no cenário nacional, entre os quais o ENEM, que nos últimos anos têm exigidos bastante dos candidatos o conhecimento e o aprofundamento no pensamento de diversos filósofos, desde os mais antigos, da Grécia Antiga, até os do cenário atual. Desta forma, cabe ao educador deste componente curricular direcionar o estudante para a reflexão-crítica filosófica, estimulando-o a desenvolver a capacidade de pensar de forma crítica e reflexiva. Ressalta-se ainda que:

[...] não é possível fazer Filosofia sem recorrer a sua própria história. Dizer que se pode ensinar filosofia apenas pedindo que os alunos pensem e reflitam sobre os problemas que os afligem ou que mais preocupam o homem moderno sem oferecer-lhes a base teórica para o aprofundamento e a compreensão de tais problemas e sem recorrer à base histórica da reflexão em tais questões é o mesmo que numa aula de Física pedir que os alunos descubram por si mesmos a fórmula da lei da gravitação sem estudar Física, esquecendo-se de todas as conquistas anteriores naquele campo, esquecendo-se do esforço e do trabalho monumental de Newton (BRASIL, 2006, p. 27).

O componente curricular de Filosofia, na educação básica do ensino médio, é parte de uma proposta de ensino que pretende desenvolver no estudante a capacidade para questionar e responder, lançando mão dos conhecimentos adquiridos, as questões advindas das mais variadas situações. Essa capacidade de resposta deve ultrapassar a mera repetição de informações adquiridas, mas, ao mesmo tempo, apoiar-se em conhecimentos prévios.

O componente curricular de Filosofia articula os demais componentes curriculares da área de humanas conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento do estudante, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. Além dessa articulação com os demais componentes da área, a Filosofia também articula temas transversais com as demais áreas do conhecimento, possibilitando que o ensino da Filosofia venha a perpassar por todas as formas de saber.

De maneira colaborativa, segue algumas sugestões de objetivos específicos para esse componente curricular:

- Sublinhar as várias formas de pensamento do mundo antigo, medieval, moderno e contemporâneo, destacando a influência do pensamento mítico nesses períodos para que o estudante possa construir seus objetivos e importâncias da vida em sociedade;
- Compreender e vivenciar que a “felicidade” é a finalidade última de todos os nossos atos. Todo ser humano deseja ser feliz, mas de que forma o ser humano busca a felicidade.
- Descrever sobre a importância e influência dos pensadores da Filosofia na história, na sociologia e na geografia. Criando assim, ideias autônomas na construção do projeto de vida;
- Demonstrar que ao viver em sociedade se faz necessário entender que a felicidade seja uma busca individual, mas que também alcance o coletivo;
- Debater e gerar discussões sobre a visão do mundo moderno, bem como produzir textos a partir de reflexões realizadas;
- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos com as ciências naturais, artes e outras produções culturais;
- Formular o conceito de ética e moral compreendendo a diferença entre as mesmas, utilizando esses conceitos para reconhecer o grau de vivência democrática;
- Adquirir hábitos como: refletir sobre o convívio, saber trabalhar em equipe, ter empenho, organização, flexibilidade e tolerância com o outro e desenvolver capacidade de inserção social;
- Julgar o avanço da ciência no contexto histórico da vida humana;
- Formular o conceito de linguagem e apresentar as diferentes formas de linguagem;

- Ilustrar a construção de sentido a partir da linguagem.

Sociologia - no Ensino Médio, inserida na área de Ciências humanas e Sociais Aplicadas, propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental. A Sociologia, como componente curricular, representa as Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), estas, por suas vezes, assumem o compromisso educativo com as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, garantindo a compreensão, reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos, a interculturalidade e o combate ao preconceito de qualquer natureza (BRASIL, 2018).

Nesta perspectiva, na proposta curricular para o ensino da Sociologia é relevante explorar a capacidade cognitiva e criativa dos jovens e ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos. Sendo assim, é fundamental a realização de observação, construção de memórias e pesquisa na comunidade local para fins de identificar aspectos inerentes aos saberes, culturas, comportamento e conduta ética existente na sociedade, e que está inserido no cotidiano do estudante.

A capacidade para questionamentos e diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos também se caracteriza como sendo o ponto de partida para identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão dos objetos de conhecimento necessários para formação do jovem estudante de forma integral. A tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós também integram os saberes e conhecimentos que permeiam as competências, habilidades e objetos de conhecimento proposto para a Sociologia, desde que pensados na perspectiva de progressão do conhecimento (BRASIL, 2018). Parafraseando Mills, (TOMAZI, 2010. p. 9) nos explica porque é importante estudar a Sociologia: A Sociologia é importante porque contribui para desenvolver nossa “imaginação sociológica”, isto é, a capacidade de analisar nossas vivências cotidianas e estabelecer as relações entre elas e as situações mais amplas que nos condicionam e nos limitam, mas que também explicam nossa vida.

Desse modo, a postura que se espera do estudante ao estudar esta ciência é entender melhor as questões da sociedade de maneira dialógica entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, reconhecendo os saberes e culturas distintas como elementos essenciais para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Além disso, o trabalho educativo com conceitos e outras ferramentas que contribuam

para análise das questões sociais para além do senso comum são fundamentais para a formação do pensamento crítico e reflexivo do indivíduo.

Com esse fundamento, é que a Sociologia dentro da área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas foi pensada para o Ensino Médio, mediante conceitos imprescindíveis previstos na Base Nacional Comum Curricular. A fim de garantir aprendizagens essenciais aos jovens, à base nos encaminha quatro categorias, e essas categorias perpassam conceitos sociológicos essenciais para a formação desse jovem inseridos nas mais diversas realidades, mais especificamente o jovem Rondoniense.

Referente às competências priorizadas no currículo para Sociologia para fins de progressão da aprendizagem, conforme o quadro contemplando as 06 (seis) competências específicas previstas para a Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em todos os anos do ensino médio. Mediante a definição de cada competência, pretende-se ampliar e aprofundar a capacidade do estudante de analisar, identificar, combater e participar das práticas sociais com protagonismo e autonomia para formulação e resolução de problemas.

A Sociologia, lentamente, foi ocupando seu espaço nos currículos escolares. Somente em 2006, com a aprovação do Parecer 38/CNE/CEB e a promulgação da lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008, ela assume o caráter de obrigatoriedade como componente curricular no ensino médio, contribuindo para a formação cidadã do jovem brasileiro. Desde então, vem capacitando-o para dialogar com a sua geração acerca dos problemas sociais contemporâneos, tornando-o partícipe do processo de discussão e resolução dos mesmos (RONDÔNIA, 2013, p. 176).

No Ensino Médio, a incorporação dos componentes curriculares de Filosofia e Sociologia, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, sendo possíveis através de procedimentos analíticos e interpretativos (BRASIL, 2018). Sendo assim, são essenciais aos estudantes dois conceitos para o desenvolvimento do olhar sociológico: o primeiro, é a desnaturalização; e o segundo, é o estranhamento. A desnaturalização é olhar para sua realidade e compreender que tudo que está posto é um construto humano, as relações sociais, regras, normas e que se foi construído pelo homem, são passíveis de mudanças. Já o estranhamento é a capacidade do indivíduo de problematizar e colocar os fatos sociais em questão, esses são conceitos essenciais para ampliação da compreensão dos fenômenos sociais.

O componente curricular de Sociologia e seus objetos de conhecimento são deveras importantes para serem aplicados no currículo do Ensino Médio, por possuir a aptidão de apresentar uma análise metodológica e crítica da relação de interação social entre as pessoas e a sociedade. E assim, traz à tona vários interesses sociais, debates, conflitos sociais, a questão social, e até mesmo uma contextualização atual da vida do estudante presente no dia a dia. Esse componente impulsiona na vida do estudante um ótimo desenvolvimento social e intelectual, promovendo a valorização de se conquistar e preservar um convívio social sob a luz de princípios que envolvam a alteridade e o respeito por si mesmo e pelo outro.

O componente curricular de Sociologia veio para oferecer conhecimento a respeito do ser humano em sociedade, assim como as culturas locais, os vários tipos de sociedade local, as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas e as pessoas que habitam e trabalham no setor rural nos municípios de Rondônia. Além do mais, é nesse contexto, que a Sociologia oferecerá apoio intelectual aos estudantes para que possam construir, a partir do aprendizado, seu projeto de vida.

Dessa forma, segue algumas sugestões de objetivos específicos para esse componente curricular:

- Promover o desenvolvimento da “imaginação sociológica”, construindo a capacidade de analisar as vivências cotidianas e estabelecer as relações entre elas e as situações mais amplas que condiciona e limita, como também explicação da nossa vida para a vida;
- Julgar as várias capacidades de questionamentos e diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos que se caracterizam como sendo o ponto de partida para identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão dos objetos de conhecimento necessários para formação do jovem estudante de forma integral;
- Relatar as maneiras de aprendizagens essenciais aos estudantes tendo como referência quatro categorias que envolvem a CHSA: Tempo e Espaço, Território e Fronteira, Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética e por fim Política e Trabalho.
- Avaliar o contexto histórico da Sociologia numa perspectiva da questão social no Brasil e na região em que o estudante habita;
- Examinar o contexto da Sociologia como proposta de interferência no meio social e na construção do projeto de vida;
- Apreciar sobre a constituição da formação cultural brasileira e suas diversidades, bem como refletir sobre os conceitos teóricos envolvidos;

- Julgar e analisar sobre o respeito e valorização dos modos de vida das populações tradicionais de Rondônia;
- Interpretar as expressões das desigualdades sociais e refletir sobre elas no tocante da vida futura do estudante;
- Contrastar os aspectos sociais dos conflitos ambientais que surgem a partir da relação econômica, política e cultural da sociedade capitalista com o meio ambiente com o projeto de vida do estudante;
- Estimar o interesse pela tecnologia em favor da construção de conhecimento e da proteção da vida humana.

2.4.4. Competências, Habilidades e Objetos de Conhecimentos

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, dentro dessa nova estruturação do Currículo Educacional do Ensino Médio, está sendo orientada por competências gerais, competências específicas e habilidades, sob uma perspectiva de educação integral. Tendo como principal objetivo trabalhar objetos de conhecimentos numa metodologia interdisciplinar, transdisciplinar e transversal, ambas acompanhadas por temas contemporâneos, destacando e valorizando, também, a contextualização da Amazônia, Amazônidas e Rondônia.

O Ensino Médio não segue uma seriação, pois a grande peculiaridade dessa área é que as mesmas competências e habilidades além de servirem para os quatro componentes curriculares, poderão ser trabalhadas e retrabalhadas ao longo dos três anos do Ensino Médio. Desta forma, torna-se fundamental que os componentes curriculares desta área desenvolvam seus objetos de conhecimentos de forma que os mesmos estejam relacionados e correlacionados entre si, possibilitando um aprendizado amplo e, ao mesmo tempo, dinâmico.

Para que se possa haver esse trabalho interdisciplinar, a BNCC estabelece dez (10) Competências Gerais, que estão relacionadas com as competências específicas e habilidades da área. Essas dez Competências Gerais estão presentes em todas as etapas da Educação Básica: ela tem início na Educação Infantil, perpassa por todo Ensino Fundamental até chegar no Ensino Médio. Assim o documento da BNCC se refere às Competências Gerais:

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 8).

Uma vez que a aprendizagem do estudante o estimule para que possa desenvolver essas competências, ele estará apto para a vivência em sociedade, para ingressar no ensino superior ou, se for sua preferência, ir para o mercado de trabalho. Independente da escolha que ele fará, o mais importante é que ele faça suas tomadas de decisões de forma acertada, que contribuam para que seja uma pessoa plena, feliz, responsável e que suas atitudes façam dele uma pessoa autêntica e justa. Desta forma, ele contribuirá para o seu desenvolvimento pessoal, social, psíquico e intelectual.

O texto da Base ressalta que, a partir do domínio dos conceitos e métodos, espera-se desse estudante a capacidade de selecionar e sistematizar dados obtidos em fontes confiáveis e, a partir disso, que ele consiga elaborar hipóteses e argumentos. “A elaboração de uma hipótese é um passo importante tanto para a construção do diálogo como para a investigação científica, pois coloca em prática a dúvida sistemática – entendida como questionamento e autoquestionamento, conduta contrária à crença em verdades absolutas” (BRASIL, 2018).

É dentro das perspectivas que estão inseridas nas competências, habilidades e objetos de conhecimentos, que os estudantes podem e devem conhecer, compreender, aceitar e participar de ideias e pensamentos distintos que até então ignoravam ou não conheciam. Por exemplo, a busca da aceitação do lugar de fala das mulheres de todas as raças e de grupos que lutam pelos seus espaços na sociedade. Assim como pontua Djamila Ribeiro (2007) “Não é sem fundamento ou sorte começarmos com o título *O que é lugar de fala?*, mas a razão é que vimos a necessidade de contribuir para um debate mais saudável, honesto e com qualidade. ” (RIBEIRO, 2007, p. 9). Por conseguinte, para além dessa conceituação dada pela comunicação, é preciso dizer que não há uma epistemologia determinada sobre o termo lugar de fala especificamente, ou melhor, a origem do termo é imprecisa, acreditamos que este surge a partir da tradição de discussão sobre *feminist stand point* – em uma tradução literal “ponto de vista feminista” – diversidade, teoria racial crítica e pensamento descolonial. (RIBEIRO, 2007, p. 33).

De acordo com o documento norteador da BNCC, as competências gerais e específicas, as habilidades, as categorias e os objetos de conhecimento, a serem desenvolvidos, formam um conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes, que lhes trará clareza e determinação quanto aos objetivos a serem desenvolvidos, uma vez que eles tenham compreendido que os princípios éticos, morais e culturais devem ser peças fundamentais de suas escolhas. Diante disso, apresentar aos estudantes uma visão contemporânea dos processos culturais e identitários, as competências socioemocionais, destacando assim as experiências que

norteiam a regionalidade da Amazônia e do Estado de Rondônia. Por exemplo, na ópera “Amazônia – Teatro Música em Três Partes”, são apresentadas importantes considerações conceituais sobre um experimento estético-político transcultural destacando as principais características contidas na Amazônia. (ALVES, 2015).

Em relação às competências gerais, a Base Nacional Comum Curricular estabelece dez competências que perpassam por toda a Educação Básica. Essas competências são fundamentais para o desenvolvimento do estudante, sendo que, a cada etapa concluída, espera-se que o mesmo desenvolva alguns conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que venham a lhe ajudar na tomada de decisões de situações complexas da vida cotidiana. Ao definir as dez competências gerais pela BNCC, espera-se que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013b). Diante do exposto, destaca-se que as competências gerais seguem uma nomenclatura de desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos, de forma que ratifica que em toda a Educação Básica, espera-se que o estudante se desenvolva em diversos campos da vida humana e que a cada etapa concluída, o mesmo atinja alguns objetivos, sendo que, na etapa seguinte, ele dará continuidade a sua formação e irá se desenvolver para atingir outros objetivos propostos para aquela na qual está inserido.

Assim, vejamos o quadro demonstrativo que apresenta as dez Competências Gerais da Educação Básica:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Competência 1	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Competência 2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Competência 3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência 4	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Competência 5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Competência 6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Competência 7	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Competência 8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Competência 9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Competência 10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio estabelece que as competências específicas a serem desenvolvidas na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas serão 06 (seis), e todas elas far-se-ão presentes nos componentes curriculares (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) da área, nos três anos do Ensino Médio, de forma distributiva e cíclica. A cada ano letivo, serão trabalhadas as seis competências específicas, mas em perspectivas diferentes em relação aos objetos de conhecimento do ano anterior.

As habilidades, das competências, devem se relacionar umas com as outras, ressaltando se necessário alguns complementos ou até mesmo abrangência. Por exemplo, na competência 1, tem como objetivo buscar uma análise dos processos que envolvem as questões

políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais dentro do contexto local/escola, regional/Rondônia/Amazônia, nacional/Brasil e mundial/planeta nos mais distintos períodos. E nela existem as habilidades, as quais servirão para identificar e fazer uma análise científica envolvendo cada disciplina da área de maneira a levar os estudantes a compreenderem a vida cotidiana atual levando em consideração os aspectos da ética, crítica, espaço, tempo, território, região, natureza, paisagem, fronteira, cultura e sociedade, visualizando sempre as mudanças da natureza e da vida em sociedade. E na habilidade 2, busca entendimento das circunstâncias históricas da habilidade 1 e das demais. Por assim, dizer que todas as habilidades dessa área do conhecimento se entrelaçam entre si, trazendo como objetos de conhecimentos temas relevantes, atuais do contexto histórico, geográfico, sociológico e filosófico do mundo, Brasil, Amazônia, Rondônia e localidade.

Cada componente curricular, ao determinar os objetos de conhecimento de um ano letivo, tem por dever fazer com que, no ano seguinte, as mesmas competências sejam trabalhadas e ampliadas o processo educacional, para que o estudante perceba a necessidade de sempre rever determinados assuntos, em perspectivas diferentes, como por exemplo, a importância dos saberes e as culturas das populações tradicionais e dos povos indígenas, as narrativas e falas de mulheres, negras e indígenas e também de outros grupos. Além disso, a questão do racismo e o desenvolvimento da análise e reflexão sobre a branquitude (eugenia) e a importância das práticas sociais antirracistas.

É comum encontrarmos estudantes em sala de aula com visões de que aquilo que está sendo estudado hoje, não será mais visto nos anos seguintes. Sendo assim, conforme eles pensam, o conhecimento se dá de forma eliminatória: o que é visto, por exemplo, no 1º ano do Ensino Médio, no componente curricular de História, é “assunto” somente daquele ano específico. E é essa visão de ensino que devemos desconstruir na vida deles, pois o conhecimento não é algo linear, mas cíclico, seguindo assim, as peculiaridades contidas nas habilidades de cada competência.

Cada componente curricular desenvolverá seus objetos de conhecimento de forma interdisciplinar, transdisciplinar e transversalmente, imbuídos de contextos locais e regionais. Desta forma, será possível abordar objetos de conhecimento em perspectivas diferentes em relação aquilo que já está e poderá ser proposto em sala de aula. Será possível compreender, por exemplo, que um objeto de conhecimento poderá ser trabalhado por todos os componentes curriculares da área, como também em outras áreas, trazendo para o contexto vivencial do estudante temas que farão com que as aprendizagens estejam mais presentes na vida de cada

um, pois é importante introduzir assuntos que tragam reflexões sobre a vida e o papel social de cada indivíduo. É necessário levá-los a compreender as diversas formas de pensamento sobre determinados assuntos, interligando-os com os problemas atuais e regionais. Diante disso, a proposta não é somente apresentar aos estudantes competências, habilidades e objetos de conhecimento, mas fazer com que cada um perceba as diversas ciências que existem sobre um único tema, e, a partir daí o educando possa ver sua vida dentro daquelas propostas pedagógicas educacionais.

Diante dessa situação, o documento da BNCC se expressa:

Na BNCC de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Ensino Médio, a definição de competências e habilidades, ao considerar [as] categorias, pretende possibilitar o acesso a conceitos, dados e informações que permitam aos estudantes atribuir sentidos aos conhecimentos da área e utilizá-los intencionalmente para a compreensão, a crítica e o enfrentamento ético dos desafios do dia a dia, de determinados grupos e de toda a sociedade (BRASIL, 2018 p. 124, adaptado).

É importante salientar que, assim como as competências gerais, as específicas também seguem uma nomenclatura de conhecimentos a serem desenvolvidos em sala de aula, para que os estudantes possam se desenvolver de forma integral. Vejamos o quadro demonstrativo que apresenta as seis Competências Específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CHSA	
Competência 1	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
Competência 2	Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
Competência 3	Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
Competência 4	Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
Competência 5	Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
Competência 6	Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Fonte: BNCC-EM.

A Competência 1 – É considerada de ordem epistemológica, filosófica e geral da área, problematiza a natureza do conhecimento e os paradigmas, o sentido de diversidade e ética que passa por todos os componentes da área.

A Competência 2 – Refere-se com uma estruturação dos territórios e mobilidade de fronteira em diferentes tempos, ligados a disputas de poder.

A Competência 3 – Trabalha as relações entre sociedade e natureza em uma perspectiva socioambiental, visando o consumo responsável. Desenvolve o protagonismo para uma ética sustentável.

A Competência 4 - Refere-se ao trabalho e seus múltiplos significados, caracterizando o mundo do trabalho nos períodos históricos e atualmente. Observando as relações que determinam a atividade produtiva capitalista em diferentes espaços.

A Competência 5 - Opera com a concepção e visão de mundo para combater as injustiças com respeito à democracia e aos direitos humanos. Desenvolve a consciência ética e política

das transformações tecnológicas na contemporaneidade, enfatizando o compromisso do estudante com a justiça e o combate à violência.

A Competência 6 – Desenvolve atuação protagonista do estudante, mediante a participação pública.

Os objetos de conhecimento estão organizados de acordo com as categorias já vistas anteriormente e, por conseguinte, por habilidades que atingirão as competências específicas e por fim as competências gerais. Para tanto, a Taxonomia de Objetivos Educacionais ou Taxonomia de Bloom é a forma de proporcionar e graduar o nível de aprofundamento que se quer nos anos finais do Ensino Básico. Cabe salientar, também, que a organização dos objetos de conhecimentos tem prioritariamente o objetivo de consolidar o que já vem sendo trabalhado desde o ensino fundamental, aprofundando os conceitos e ampliando a visão do estudante a fim de garantir a sua formação integral em outras áreas.

Diante disso, no documento da BNCC, especificamente na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Ensino Médio, a definição de competências e habilidades, ao considerar as categorias, tem como objetivo possibilitar o acesso a conceitos, dados e informações que permitam aos estudantes atribuir sentidos aos conhecimentos da área e utilizá-los intencionalmente para a compreensão e para promover ações práticas, bem como, a crítica e o enfrentamento ético dos desafios do dia a dia, de determinados grupos e de toda a sociedade da Amazônia legal. (BRASIL, 2018, p. 124).

A organização das habilidades e dos objetos do conhecimento, dentro do que propõe a Base, “tem como objetivo definir claramente as aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes nessa etapa.” (BRASIL, 2018, p. 34). Desta forma, em cada etapa, os objetos de conhecimento, conceitos e processos deverão ser abordados na organização das habilidades propostas para cada ano. Os temas que serão desenvolvidos em cada componente da área, serão temas atuais onde o estudante se perceba como mais um elemento do tecido social ao qual faz parte.

Além do mais, a estrutura das habilidades e dos objetos do conhecimento dar-se-á dentro de uma metodologia que faça com que o estudante venha compreender a necessidade de que os objetos de conhecimento estejam relacionados com sua vida cotidiana e com as propostas que eles venham a desejar para o seu futuro. Planejar aquilo que cada um quer ser futuramente, é normal na vida de cada ser, mas é necessário que esse planejamento se concretize, e mediante esse planejamento, a educação faz-se necessária.

Assim sendo, doravante, sugerimos que os objetos de conhecimento que forem trabalhados na área de Ciências Humanas, não sejam trabalhados de forma separada, mas em conjunto com todos os componentes curriculares, sem que, para isso, se perca a identidade de cada um. Um determinado objeto de conhecimento poderá ser trabalhado de forma simultânea por todos os componentes curriculares, e isso fará com que o estudante tenha uma visão panorâmica e interdisciplinar do tema em questão.

Desta forma, a oferta de possibilidades composta nos objetos de conhecimentos auxiliará os estudantes na busca do conhecimento e da realização pessoal com ressignificação da importância da escola e da educação na vida dos mesmos. Além disso, estes conhecimentos podem assegurar, tanto nas salas de aula quanto na própria sociedade, o protagonismo estudantil, bem como possa assessorá-los em seus Projetos de Vida, inserindo-os adequadamente no exercício da cidadania, da reflexão, da conduta ética, da crítica bem embasada e da responsabilidade social, visando uma sociedade mais justa e com uma equidade mais presente hodiernamente.

Nesse sentido, visando facilitar o trabalho do (a) professor (a), cabe enfatizar que a distribuição das habilidades dispostas por ano de estudo em conformidade com a indicação dos objetos de conhecimento no quadro organizador curricular do presente documento, atende gradativamente a complexidade dos objetivos de aprendizagem esperados para cada habilidade. O objetivo central é oportunizar ao estudante situações de aprendizagem (das mais simples para mais complexas) para ampliar, aprofundar e consolidar conhecimentos na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio.

Em relação à distribuição das habilidades no quadro organizador curricular no decorrer dos três anos do Ensino Médio, salienta-se que tal organização não impede que as habilidades sejam retomadas a cada ano escolar, com o objetivo de assegurar o desenvolvimento das competências específicas da área de Ciências Humanas a qual estão relacionadas. Assim, as habilidades transitam por todos os anos do Ensino Médio e o docente tem autonomia para reposicionar as habilidades durante os três anos, visando a garantia das aprendizagens essenciais a todos os discentes dessa etapa do ensino. Diante de tudo o que foi proposto, refletindo a complexidade que envolve o processo ensino/ aprendizagem, e em conformidade com a Taxonomia de Bloom, imbuídos da necessidade de ampliar, aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos durante a Educação Infantil e o Ensino Fundamental na etapa do Ensino Médio, o quadro organizador curricular do RCRO-EM, propõe a distribuição de habilidades por ano de estudo (1º, 2º e 3º ano) conforme disposto na figura 3.

Figura 3. Distribuição da progressão das habilidades específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas por ano de estudo.

COMPETÊNCIAS CHSA	HABILIDADES	1º ANO	2º ANO	3º ANO
COMPETÊNCIA 1	EM13CHS101	EM13CHS101	EM13CHS101	EM13CHS101
	EM13CHS102	EM13CHS102	EM13CHS102	EM13CHS102
	EM13CHS103	EM13CHS103	EM13CHS103	EM13CHS103
	EM13CHS104	EM13CHS104	EM13CHS104	EM13CHS104
	EM13CHS105	EM13CHS105	EM13CHS105	
	EM13CHS106	EM13CHS106	EM13CHS106	EM13CHS106
COMPETÊNCIA 2	EM13CHS201	EM13CHS201	EM13CHS201	EM13CHS201
	EM13CHS202	EM13CHS202	EM13CHS202	EM13CHS202
	EM13CHS203	EM13CHS203	EM13CHS203	
	EM13CHS204	EM13CHS204	EM13CHS204	EM13CHS204
	EM13CHS205		EM13CHS205	EM13CHS205
	EM13CHS206	EM13CHS206	EM13CHS206	EM13CHS206
COMPETÊNCIA 3	EM13CHS301	EM13CHS301	EM13CHS301	EM13CHS301
	EM13CHS302	EM13CHS302	EM13CHS302	EM13CHS302
	EM13CHS303	EM13CHS303	EM13CHS303	EM13CHS303
	EM13CHS304	EM13CHS304	EM13CHS304	EM13CHS304
	EM13CHS305		EM13CHS305	
	EM13CHS306	EM13CHS306	EM13CHS306	EM13CHS306
COMPETÊNCIA 4	EM13CHS401	EM13CHS401	EM13CHS401	
	EM13CHS402	EM13CHS402	EM13CHS402	EM13CHS402
	EM13CHS403	EM13CHS403	EM13CHS403	EM13CHS403
	EM13CHS404	EM13CHS404	EM13CHS404	EM13CHS404
COMPETÊNCIA 5	EM13CHS501	EM13CHS501	EM13CHS501	EM13CHS501
	EM13CHS502	EM13CHS502	EM13CHS502	EM13CHS502
	EM13CHS503	EM13CHS503	EM13CHS503	EM13CHS503
	EM13CHS504	EM13CHS504	EM13CHS504	EM13CHS504
COMPETÊNCIA 6	EM13CHS601	EM13CHS601	EM13CHS601	EM13CHS601
	EM13CHS602	EM13CHS602	EM13CHS602	EM13CHS602
	EM13CHS603	EM13CHS603	EM13CHS603	EM13CHS603
	EM13CHS604	EM13CHS604		
	EM13CHS605	EM13CHS605	EM13CHS605	EM13CHS605
	EM13CHS606		EM13CHS606	EM13CHS606

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

2.4.5. Objetivos e Expectativas de Aprendizagem

Os Objetivos de Aprendizagem são indicações concisas como ponto de partida para posteriormente serem alcançados pelos estudantes no decorrer de todo processo de ensino da Educação Básica. Além disso, é através desses objetivos que os estudantes encontrarão meios para alcançar os resultados para sua vida cognitiva por meio da aprendizagem intelectual; da vida afetiva, para saber lidar com a sensibilidade em favorecer a importância da vivência de

valores uns com os outros; e a da vida psicomotora, que servirá para buscar determinadas habilidades para executar vários tipos de tarefas que surgem no cotidiano dos estudantes e na sua futura vivência laboral no mercado de trabalho.

Evidentemente que o processo de aprendizagem das Ciências Humanas irá estimular que, a aprendizagem por meio dos componentes inseridos nela, seja significativa e possibilite a valorização dos conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes.

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas têm grandes desafios, na construção de sentido na vida do estudante, que é materializar práticas que permitam ao mesmo questionar e construir explicações sobre a realidade social dentro do Estado de Rondônia, da região Norte, do Brasil e do mundo. Com isso, os mesmos devem levar em consideração as experiências de conhecimento, enquanto senso comum, e de vida que carregam em sua história, para que assim, possam vivenciar a sala de aula e a escola como ambientes estimulantes para o seu processo de aprendizagem. Uma vez vivenciado isso na escola, tendo agora uma nova visão enquanto conhecimento científico e tecnológico, o estudante será capaz de levar esse novo conhecimento para sua vida pessoal, profissional e cidadã, fundamentada dentro de princípios éticos.

A colaboração dessas ciências na vida dos estudantes deve ser acompanhada de uma aprendizagem, que é capaz de valorizar essa troca de experiências, proporcionando, assim, a escuta, o diálogo e o convívio. Por isso, os objetivos de aprendizagem que envolvem a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas devem ser aplicados de maneira interdisciplinar que envolva conteúdos transversais dos componentes curriculares da área, motivando uma gama de objetivos gerais que podem ser trabalhados em sala de aula de maneira conjunta e recíproca.

Por assim dizer, os componentes dessa área formam uma boa interação entre si e também com grande parte dos temas contemporâneos informados e devem ser trabalhados de maneira integradora e transversal. Perante essa interdisciplinaridade de apoio segue algumas sugestões de objetivos gerais de aprendizagem das CHSA:

- Proporcionar aos estudantes contextos que promovam uma visão crítica da realidade que os cercam para que analisem e tomem decisões acertadas em seu projeto de vida;
- Incentivar aos estudantes a compreensão da noção de espaço e tempo em sua volta, valorizando a sua localidade, cultura regional e sua vivência em grupo;
- Fazer com que o estudante aprecie e compreenda a dinâmica social, espacial e temporal em sua realidade local em uma perspectiva multidisciplinar com incorporação de conceitos que englobam os componentes curriculares de Ciências Humanas e Sociais Aplicada, vislumbrando, assim, o respeito à diversidade em todos os aspectos;

- Abranger ferramentas conceituais para que os estudantes possam adquirir aspectos críticos de maneira pela qual a realidade social é construída, e o quanto a ação dos sujeitos resultam e se moldam em diferentes modos de percepção dessa realidade;
- Apreciar e problematizar os fenômenos sociais com o intuito de sensibilizar o educando para compreensão desses fenômenos. Assim como a comparação de objetos e a observação de suas propriedades;
- Buscar conhecimento da identidade do “eu” próprio e do “outro”, e suas importâncias na interação social promovendo a sociabilização;
- Favorecer e demonstrar empatia uns pelos outros mediante as habilidades cognitivas e socioemocionais;
- Criar, por meio dos conteúdos transversais, ambientes de educação para a cidadania envolvendo o respeito, à moralidade, a ética e o comportamento justo;
- Avaliar e promover os ambientes de educação para a cidadania envolvendo o respeito pelo meio ambiente e a saúde pública;
- Valorizar, respeitar e vivenciar as diversas culturas, principalmente as regionais;
- Relacionar os tipos de conhecimentos epistemológicos e experiências de vida, com o intuito de sanar supostos problemas do cotidiano, assim como aqueles que possam surgir na construção do projeto de vida e no trabalho;
- Reconhecer e obter uma visão e manuseio das ferramentas tecnológicas de conteúdos de apoio na formação intelectual e laboral do estudante;
- Compreender e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos em sociedade dando ênfase no comportamento ético e moral com o manuseio das redes sociais;
- Construir na vida cotidiana, mediante o Projeto de Vida, autonomia, consciência crítica e responsabilidade social;
- Criar caminhos metodológicos/pedagógicos para alcançar os objetivos inseridos no Projeto de Vida;
- Gerar estímulos aos estudantes com o intuito de promover o protagonismo juvenil e o projeto de vida de cada um;
- Apreciar a contextualização contemporânea da realidade política para fomentar, com a inclusão de textos jornalísticos, uma análise crítica da realidade regional entorno da convivência do estudante;

- Estimular o respeito ao meio ambiente, promover campanhas e criar projetos voltados à sustentabilidade nas regiões de Rondônia;
- Analisar e compreender o cenário político (em Rondônia) para construção de uma visão ampliada das tomadas de decisões no cotidiano averiguando os impactos causados na vida do estudante como um todo: cultura, religião, vida social, no projeto de vida e no seu futuro.
- Gerar e estimular os estudantes a vivenciarem a cultura digital, de forma que os mesmos sejam preparados e inseridos numa sociedade tecnológica para que alcancem uma visão ampla de mundo e que possam conquistar espaço no mercado de trabalho e na vida em sociedade, evitando assim, a exclusão digital e social.

Há uma gama de possibilidades em que o professor poderá contextualizar os conhecimentos das CHSA de maneira interdisciplinar a serem desenvolvidos na escola. Por exemplo, a contextualização dos conhecimentos acerca do meio ambiente, da cultura sustentável e do uso da tecnologia, utilizando os quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra, onde todos interagem com a sociedade. Isso possibilitará que os estudantes busquem desenvolver pesquisas e práticas sobre pensadores da área em questão, evidenciando seus aspectos da realidade: vivencial, ambiental, sustentável e ético, para a compreensão da relação entre ser humano e meio ambiente. Além disso, promoverá a vivência e transformações do espaço físico/geográfico em suas regiões, e, no contexto histórico, há a possibilidade de ligação com a temática e a necessidade da proteção do meio ambiente que vem sendo degradada ao longo da história em Rondônia, na região Norte, no Brasil e no mundo e, por fim, a possibilidade do estudante em obter uma visão de uma futura sociedade sustentável. Mas, para isso, é necessário fazer com que o estudante compreenda a necessidade de se preservar a natureza, para que possa haver a proteção do planeta e a preservação da espécie humana. Diante disso, é fundamental a mudança de certas atitudes de cada indivíduo, para contribuir com a preservação da vida na Terra.

Dessa forma, como exemplo, o professor poderá formar grupos em sala de aula para o desenvolvimento das atividades propostas. Cada grupo poderá escolher entre os temas propostos o que vai trabalhar, envolvendo os elementos da natureza e sua proteção ambiental. Com isso, os estudantes poderão fazer as pesquisas teórico/científicas tanto na escola como no local degradado, abordando os elementos da natureza. Além disso, poderão produzir maquetes que vislumbram a proteção do meio ambiente, gerando comportamento sustentável. Assim como, protótipos de geração de energia pelo vento, de usinas que processam os resíduos de

esgoto antes caírem nos rios, energia solar nas escolas, compostagem de material orgânico nas regiões locais, campanhas de proteção contra incêndios e outros mais.

É importante ressaltar que os objetivos de aprendizagem de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas vislumbram a promoção e a educação colaborativa, motivada pela construção do conhecimento na interação, bem como na participação do estudante por meio de estudos que possam contribuir na construção do seu projeto vida, a fim de gerar o desenvolvimento consciente da sua própria autonomia na sociedade, diante do espaço e tempo no que diz respeito à sua realidade e experiência de vida.

Quadro 1. Objetivos de Aprendizagem da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA	OBJETIVO PEDAGÓGICO	POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO NA ÁREA
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</p> <p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>É considerada de ordem epistemológica, filosófica e geral da área, problematiza a natureza do conhecimento e os paradigmas, o sentido de diversidade e ética que passa por todos os componentes da área.</p>	<p>EM13CHS101</p> <p>Identificar, analisar e comparar os diferentes componentes da área que podem se integrar a partir de uma situação-problema que explicita transformações territoriais e, com isso, permitirem que os estudantes reflitam sobre as transformações sociais e territoriais a partir do uso das técnicas ao longo do tempo e nas distintas sociedades, por exemplo, diferenciando o uso das técnicas e as características das transformações sociais e territoriais nas sociedades orientais e ocidentais, caracterizando diferentes povos e como eles se apropriam das técnicas e como a tecnologia transforma o cotidiano. Outra possibilidade é utilizar um evento de impacto urbano-rural para comparar distintas paisagens e compreender a transformação da natureza a partir da dinâmica social, política e econômica. Assim, a partir de eventos ocorridos na escala local, nacional e internacional, o estudante pode compreender a transformação das paisagens e lugares através da interação sociedade-natureza, bem como analisar essas interações em diferentes escalas e tempos. Ao trabalhar essa habilidade, a área contribui para que o estudante aprenda a respeito do conhecimento historicamente construído sobre o mundo, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.</p> <p>EM13CHS103</p> <p>A promoção de atividades envolvendo a reflexão sobre a sociedade urbano-industrial a partir do uso de diferentes linguagens – verbal, visual, sonora</p>

		<p>e digital – pode aproximar a área de Ciência Humanas da área de Linguagens e favorecer um trabalho integrado, buscando o desenvolvimento da reflexão científica com aporte da linguagem artística para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos. O projeto pode ser desenvolvido com base em uma situação de aprendizagem que permita ao estudante conhecer e analisar um evento a partir de diferentes expressões artísticas e diferentes linguagens. Por exemplo: o tema cidades. Uma possibilidade seria escolher cidades do Brasil e apresentá-las com fotografias da atualidade e de 100 anos atrás para que os estudantes possam relacionar as mudanças ocorridas nesses lugares. Essa atividade pode ser feita com diferentes expressões artísticas que não sejam apenas fotografias, mas também as artes visuais, a música, a literatura e o uso de mapas. Essa atividade pode ser feita em rotação de estações para que o estudante possa relacionar diferentes temas em distintas cidades e expressos por diferentes linguagens.</p> <p>EM13CHS104</p> <p>Na busca de soluções para os conflitos entre conservação e uso do espaço, a Geografia, a História e a Sociologia podem juntas propor um debate sobre o uso do lugar pelas práticas de conservação e turismo, utilizando exemplos brasileiros, como Jalapão, Chapada dos Veadeiros, Bonito, Lençóis Maranhenses, e refletir sobre a importância desses lugares para a preservação do patrimônio natural e os dilemas entre a conservação e o uso pelo turismo. Essa atividade pode ser associada com a Biologia e o estudo das áreas de conservação ambiental. A atividade pode estimular a argumentação dos estudantes para refletir sobre o processo de evolução das civilizações antigas, culturas indígenas, afrodescendentes, africanas, islâmicas e outras civilizações orientais, a partir do enfoque do patrimônio histórico cultural e da importância da preservação e da memória. Estudar a cultura material e imaterial contribui para a valorização da diversidade de</p>
--	--	---

		<p>saberes e vivências culturais prevista na Competência Geral 6 e prepara o estudante para experiências que lhe possibilitem entender as relações do mundo com a preservação e a responsabilidade com o outro.</p> <p>EM13CHS105</p> <p>Em parceria com a Língua Portuguesa, a área pode identificar, contextualizar e criticar a partir de textos jornalísticos ou literários, propor reflexões sobre as dicotomias presentes na sociedade atual que permitam ao estudante compreender a importância da crítica e da reflexão como motivação e sentido da escolarização, de maneira que coopere para as escolhas dos Projetos de Vida. Na integração dentro da própria área, o desenvolvimento dessa habilidade pode se dar nas propostas de situações didáticas que investiguem a permeabilidade econômica e cultural de grupos sociais e espaços anteriormente considerados dicotômicos (como o rural e o urbano), buscando identificar e/ou propor a resolução de problemas que visem alcançar consciência social e comportamentos propositivos. Esse trabalho favorece o desenvolvimento das Competências Gerais 7 e 9, com a qualificação no uso de argumentos e pontos de vista fundamentados e com respeito à diversidade e valorização das diferenças.</p> <p>EM13CHS106</p> <p>A Geografia, a Sociologia, a Filosofia e a História se relacionam nessa habilidade, possibilitando visões distintas, corroborando de forma integrada, sobre as questões socioeconômicas e ambientais. Um projeto integrado entre os componentes pode auxiliar a reflexão e, para isso, podem ser utilizados dados sobre violência, saúde, renda, desigualdades sociais, riscos ambientais, entre outros, de maneira que coopere com os Projetos de Vida dos estudantes por meio da formação da compreensão crítica da</p>
--	--	---

		<p>sociedade. A promoção de um debate sobre segurança e a ética no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação contribui para perceber e refletir sobre a manipulação digital das informações e seus efeitos nocivos nas relações sociais e políticas. O trabalho com essa habilidade pode ser realizado conjuntamente com a área de Linguagens ao propor soluções que valorizem o uso ético das informações e a busca de conhecimento em instituições científicas e que apresentem formas para identificar fake news e agir de forma propositiva para não as disseminar. A leitura de mapas, tabelas e gráficos pode incrementar a análise dos estudantes sobre diferentes contextos socioambientais em distintas escalas de análises e tempos sociais.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>Refere-se com uma estruturação dos territórios e mobilidade de fronteira em diferentes tempos, ligados a disputas de poder.</p>	<p>EM13CHS202</p> <p>A integração entre Linguagens e Ciências Humanas pode ser estimulada nessa habilidade por meio da promoção de rodas de conversa sobre processos políticos, econômicos e culturais que estão no fundamento dos estudos sobre as migrações e os conflitos territoriais, em diferentes tempos e espaços. O estudo sobre os conflitos contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 1, uma vez que apresenta ao estudante os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e até mesmo digital para entender e explicar a realidade. As migrações internacionais e os refugiados podem ser analisados a partir de pinturas, textos literários e fotografias a fim de identificar a composição de diferentes sociedades, considerando suas práticas econômicas, culturais e relações de trabalho. Além disso, por meio de seminários e debates, o estudante pode compreender, a partir de situações didáticas, questões referentes ao racismo, xenofobia, desigualdade e diferenças.</p>

		<p>EM13CHS202</p> <p>O estudo da habilidade pode ser realizado em articulação com a área de Ciências da Natureza, buscando identificar e analisar questões relacionadas ao desenvolvimento e uso da tecnologia, à qualidade da vida humana e às dimensões éticas. Na integração dentro da própria área, essa habilidade pode ser favorecida em oficinas de criação de painéis com dados, gráficos e outras linguagens que assegurem o protagonismo dos jovens à frente de processos de produção das oficinas, a fim de permitir que eles possam construir, ler e interpretar as dinâmicas mundiais de fluxos e os impactos econômicos, científicos e culturais contemporâneos. Para isso, podem ser propostas situações-problema para a compreensão e a análise da organização dos espaços, ao longo do tempo, em virtude das dinâmicas e avanços nas relações comerciais e trocas culturais. O estudo sobre fronteiras, tecnologia e trocas econômicas e culturais contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 2, uma vez que exercita a curiosidade intelectual e recorre à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade.</p> <p>EM13CHS203</p> <p>O desenvolvimento dessa habilidade pode ser favorecido em práticas integradas dos componentes que permitam ao estudante compreender as formações de fronteiras e as dimensões políticas de poder em diferentes contextos de formação de Estado Nacional. Um fórum de debates pode proporcionar espaço de reflexão e oportunidade de exercício crítico sobre as dualidades contemporâneas, a identificação de processos de ocupação/invasão, dominador/dominado, civilização/barbárie, diáspora/migração. O debate pode ser orientado por questões-problema que permitam analisar a relação entre a demarcação de fronteiras e a</p>
--	--	--

		<p>concretização das organizações sociais, em espaços e tempos diversos. É possível utilizar também situações didáticas que permitam identificar a relação entre regimes de governo, Direitos Humanos e direitos sociais; os processos políticos nos quais grupos armados fragilizam o poder do Estado em diversos lugares do mundo que reúnem as características presentes na reflexão da habilidade.</p> <p>EM13CHS204</p> <p>Um projeto integrado pode promover debate e reflexão crítica sobre as questões de organização dos Estados Nacionais para que o estudante possa articular saberes da Geografia, da História, da Filosofia e da Sociologia com o fim de conhecer a permanência, a simultaneidade e a competição de interesses que marcam as distintas territorialidades em um dado território. Podem ser utilizadas situações didáticas que permitam ao estudante perceber a formação do território das cidades ao longo do tempo, destacando a ocupação dos centros ou das periferias, bem como diferentes grupos e distintas formas de sociabilidade nesses territórios. A compreensão da relação entre os entes federativos e a gestão de recursos ambientais pode ser promovida conjuntamente com a área de Biologia para apresentar a variedade e a importância dos recursos ambientais para o mundo. É possível também analisar tensões geopolíticas decorrentes da sobreposição de territorialidades, como o conflito entre étnicos e religiosos.</p> <p>EM13CHS205</p> <p>Podem ser utilizadas situações didáticas que permitam identificar e caracterizar diferentes formas de agrupamento, fruição, caracterização e uso do tempo e do espaço por diferentes grupos de jovens, no campo e na cidade. A partir de um fórum integrado entre os componentes de Geografia</p>
--	--	---

		<p>e Sociologia, é possível discutir com os estudantes as tensões e possibilidades que permeiam o debate e a efetivação de direitos, a partir de diferentes grupos sociais, considerando o acesso às tecnologias (internet, televisão a cabo, wifi), ao lazer, aos meios de transporte, a serviços públicos e bens de consumo. O estudo sobre os direitos individuais e coletivos contribui para fortalecer a compreensão dos estudantes e a valorização de saberes e vivências culturais diversas que lhe possibilitem fazer escolhas alinhadas ao Projeto de Vida que privilegie cidadania, liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Um exercício em rotação de estações pode apresentar as características de diferentes grupos sociais em distintos lugares. Esse estudo pode ser feito com a atenção voltada para a juventude, com questionamentos como: Como vivem os jovens em diferentes lugares? Quais as demandas e as características da juventude na atualidade?</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3</p> <p>Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>Trabalha as relações entre sociedade e natureza em uma perspectiva socioambiental, visando o consumo responsável. Desenvolve o protagonismo para uma ética sustentável.</p>	<p>EM13CHS301</p> <p>Essa habilidade pode assegurar o desenvolvimento do tema transversal de educação para o consumo e educação ambiental e possibilitar que o estudante entenda as relações próprias do mundo do trabalho para fazer escolhas em seu Projeto de Vida alinhadas ao exercício da cidadania, da consciência crítica, da ética e da responsabilidade sobre práticas socialmente sustentáveis. É possível realizar um projeto integrado entre a Geografia, a Sociologia e a História e Biologia, a partir de práticas investigativas que permitam a compreensão das tensões postas entre o modo de vida urbano industrial e o estabelecimento de sociedades sustentáveis.</p> <p>EM13CHS302</p>

		<p>É possível realizar um fórum de debate sobre as questões ambientais e os impactos gerados pelas atividades agropecuárias e extrativas. Considerando a importância do tema, é interessante promover um espaço de reflexão para que o estudante se posicione criticamente e desenvolva atitudes colaborativas e práticas solidárias para analisar as relações e implicações territoriais da cadeia produtiva do petróleo (ou do minério de ferro, cobre, nióbio etc.). O debate permite que o estudante promova a Competência Geral 7, que prevê a argumentação com base em fatos, dados e informações. O debate pode ser promovido em parceria com a área de Linguagens para ampliar a capacidade de argumentação dos estudantes. Além disso, é possível promover a reflexão, a partir de gráficos e mapas que apresentem dados e informações, sobre os impactos ambientais causados pelos setores primários da economia mundial.</p> <p>EM13CHS303</p> <p>A globalização impõe novos ritmos para a informação, a comunicação e o uso do território. Um projeto integrado entre as Ciências Humanas e a Língua Portuguesa pode promover influenciadores digitais na escola, que expressem, através de publicações em textos e vídeos, opiniões sobre os temas: consumo, produto da indústria cultural, padronização de valores, comportamento, individualidade e globalização. O debate pode ser acrescido da parceria com a Biologia e a Química para questões como: O que é consumo responsável? Quais são os impactos da indústria cultural na infância e na formação do pensamento infantil? Como proteger crianças do cerco da indústria cultural? Para expressar opinião, é interessante trabalhar a base do conhecimento dessas questões com os estudantes e oportunizar a compreensão sobre o poder das tecnologias digitais de informação e comunicação para que eles possam refletir de forma crítica, reflexiva e</p>
--	--	---

		<p>ética sobre as práticas sociais (incluindo as escolares) para exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>EM13CHS304</p> <p>Uma situação geográfica a partir de um fórum de debate pode promover a reflexão sobre temas emergentes da pauta ambiental, como as mudanças climáticas e os acordos internacionais. Esse projeto pode ser feito em integração com a Biologia. O trabalho de pesquisa e preparação com os estudantes deverá contemplar as questões históricas internacionais, os posicionamentos de alguns países e as questões geopolíticas que estão relacionadas ao tema. A oportunidade de debate favorece a autonomia do estudante e o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e responsável. É interessante analisar as causas e os efeitos de diferentes desastres ambientais e relacioná-los à dimensão econômica, política e social, problematizando o uso de termos como “acidente” e avaliando as transformações no modo de vida da população afetada e seu entorno. Também é possível discutir a presença e os efeitos do medo e das incertezas na vida cotidiana e nas expectativas dos jovens estudantes.</p> <p>EM13CHS305</p> <p>É possível trabalhar com a resolução de problemas a partir de questões relacionadas ao uso e à ocupação dos espaços frente às questões ambientais. O estudo dessa habilidade pode ser realizado a partir de projetos em parceria com a área de Ciências da Natureza para refletir sobre problemas ambientais ocorridos no Brasil e no mundo, de modo a oferecer ao estudante a oportunidade de analisar os diferentes acordos e tratados ambientais e problemas mundiais como as questões relacionadas às mudanças climáticas. O estudo pode ser acrescido de questões locais que</p>
--	--	---

		<p>se relacionam com problemas globais, a fim de promover a consciência crítica do estudante e fortalecer o senso de responsabilidade cidadã com relação às questões ambientais. É interesse propor o seguinte questionamento: De que maneira as mudanças climáticas interferem no cotidiano das pessoas? Também é possível mapear e discutir as ações do Ministério do Meio Ambiente, do Ibama, do Instituto Chico Mendes, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e das Secretarias Municipais de Meio Ambiente, na promoção da preservação e proteção de áreas brasileiras como a Amazônia, o aquífero Guarani, entre outros.</p> <p>EM13CHS306</p> <p>Na busca por compreender a relação entre modos de produção e impactos ambientais, os estudantes são levados a refletir sobre as escolhas que são feitas cotidianamente em cada Projeto de Vida e que podem ser alinhadas a uma prática responsável, ética e cidadã. O estudo da habilidade pode promover práticas investigativas em parceria com a área de Ciências da Natureza que permitam a compreensão e o debate referentes ao modo de produção econômica e à geração de impactos ambientais. O estudo desse tema contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 6. A atividade pode ser conduzida pela investigação sobre as empresas produtoras de baterias elétricas, identificando regiões de abundância de recursos naturais e a localização das indústrias. Também é interessante avaliar a dinâmica socioespacial da produção, do consumo e da distribuição de produtos a partir do uso do território pelas empresas e indústrias. Uma exposição sobre os recursos naturais (flora, fauna, minérios, água, terra fértil) reduzidos ou extintos em diferentes regiões do mundo pode permitir que os estudantes conheçam a situação atual e comparem os impactos ambientais em diferentes continentes.</p>
--	--	--

<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4</p> <p>Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>Refere-se ao trabalho e seus múltiplos significados, caracterizando o mundo do trabalho nos períodos históricos e atualmente. Observando as relações que determinam a atividade produtiva capitalista em diferentes espaços.</p>	<p>EM13CHS401</p> <p>É possível criar um projeto integrado entre a Geografia, a Sociologia, Filosofia e a História para analisar, com o auxílio de mapas temáticos e as variáveis de educação, renda, acesso à tecnologia, postos de emprego, entre outras, que permitam aos estudante compreender as mudanças ocorridas nas formas de trabalho e vida, destacando as principais transformações técnicas, tecnológicas e informacionais em cada momento histórico, relacionando-as com as mudanças de concepções sobre o mundo do trabalho a partir do atual período da globalização. O projeto pode ser construído a partir de um seminário sobre emprego, trabalho e renda em que sejam apresentados dados estatísticos de renda e desemprego de homens e mulheres, negros e brancos, em diversos lugares do mundo, para comparar e compreender a dinâmica global e local. Essa reflexão favorece a comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, conforme previsto na Competência Geral 5.</p> <p>EM13CHS402</p> <p>A partir da análise da possível exploração do tema sobre o desemprego na atualidade, o estudante poderá observar indicadores de diferentes espaços, escalas, tempo e psicossocial para comparar questões sociais, como emprego, trabalho e renda (como também a valorização do menor aprendiz). Em cada análise, o estudante terá acesso a indicadores, mapas e gráficos de diferentes países (Brasil entre outros). Ao conhecer, em cada análise, a situação dos países, o estudante poderá debater questões como: Quais as relações entre as características históricas, políticas e geográficas locais e os dados sociais apresentados nos indicadores e mapas? Quais contextos históricos explicam e ou justificam o cenário observado? Em que medida o uso do território e a apropriação de serviços essenciais se traduzem em desigualdades? O debate sobre desigualdade contribui para a</p>
--	---	--

		compreensão da realidade mundial e favorece o senso crítico dos estudantes.
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5</p> <p>Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>Opera com a concepção e visão de mundo para combater as injustiças com respeito à democracia e aos direitos humanos. Desenvolve a consciência ética e política das transformações tecnológicas na contemporaneidade, enfatizando o compromisso do estudante com a justiça e o combate à violência.</p>	<p>EM13CHS502</p> <p>É possível utilizar situações geográficas de reflexão e análise que permitam discutir as políticas públicas como mecanismos de combate à desigualdade, como conhecer a distribuição de equipamentos públicos por meio de mapas temáticos que revelem as unidades de saúde, educação e lazer na cidade, e a relação de ocupação do território com a concentração de renda. Também é interessante promover uma roda de debate sobre justiça socioespacial a partir das características de moradia e condições de vida nas cidades. Essa atividade pode ser acrescida da apresentação de documentários, filmes, livros, fotografias e palestras que tratam do tema da segregação socioespacial e permitam a integração com a Língua Portuguesa e a Arte. Esse debate contribui para a formação dos estudantes e a necessidade de colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme prevê a Competência Geral 1.</p> <p>EM13CHS503</p> <p>Juntamente com a Língua Portuguesa e a Arte, é possível propor a produção de painéis com dados e imagens que identificam a violência simbólica, física, verbal e psicológica exercida pelos meios de comunicação (televisão, cinema, internet, jornais, revistas), por letras de músicas, provérbios e ditados populares, jogos eletrônicos, redes sociais e desenhos animados. Outra possibilidade é realizar um fórum para avaliar mecanismos para combatê-los, com base em argumentos éticos. O exercício auxilia no desenvolvimento da empatia, do diálogo e da cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, como recomenda a Competência Geral 9. Sugere-se promover oportunidades para refletir sobre a participação de indivíduos e grupos</p>

		sociais classificados como minoritários nos espaços sociais de decisão e poder (seja em instituições públicas ou privadas, em cargos de chefia).
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6</p> <p>Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>Desenvolve atuação protagonista do estudante, mediante a participação pública.</p>	<p>EM13CHS601</p> <p>É possível desenvolver um ensino por investigação integrado entre História, Geografia, Filosofia e Sociologia, com o fim de analisar as tensões socioespaciais vividas pelos povos originários, favorecendo aos estudantes a elaboração de posicionamentos críticos em relação às políticas atuais para a inclusão desses grupos, conforme previsto nas Competências Gerais 1 e 10. Como resultado do estudo acima, é possível promover fóruns interdisciplinares, e/ou criar painéis com infográficos dos povos indígenas e afrodescendentes.</p>

2.4.6. Quadro Organizador da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

O Organizador Curricular Rondoniense traz as competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com suas respectivas unidades curriculares, competências específicas, habilidades, objetos de conhecimento (para cada componente), a serem desenvolvidos nesta etapa da Educação Básica. Junto às habilidades da área identificadas com as letras CHSA.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS 1º ANO DO ENSINO MÉDIO			
CATEGORIAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TEMPO E ESPAÇO TERRITÓRIO E FRONTEIRA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	EM13CHS101 Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Filosofia <ul style="list-style-type: none"> - A consciência mítica: mitologia grega, romana, nórdica e egípcia; - A linguagem humana e o convívio do eu e o outro - criando interações humanas. Geografia <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Geografia e os seus principais conceitos; - Ciência geográfica e seu objeto de estudo; - A construção do espaço geográfico; História <ul style="list-style-type: none"> - Renascimento; - Reforma Protestante e Contra Reforma; - Formação dos Estados Nacionais; - Expansão Europeia e as grandes navegações; - Conquista das Américas; - Submissão dos povos nativos das Américas. História de Rondônia

			<ul style="list-style-type: none"> - A construção da identidade regional. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo da Sociologia - Contexto de Surgimento. O que é e o que faz a Sociologia O que é sociedade? Tipos de sociedades. O surgimento da Sociologia. Contexto de surgimento da Sociologia: Revolução Industrial e Revolução Francesa; - Conceito de imaginação Sociológica A vida em sociedade; O que são as Ciências Sociais? Antropologia; Ciência Política; Sociologia; O que estuda as Ciências Sociais?; - As relações e interações sociais: mobilização de saberes sobre o processo de socialização e sua importância para a formação das identidades; - Iniciação Científica - Formas de conhecimento produzidos nas diferentes sociedades; analisar a produção de conhecimento e percebê-los no dia a dia. Conhecimento de senso comum, Conhecimento científico, Conhecimento religioso.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E</p> <p>FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</p> <p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em</p>	<p>EM13CHS102</p> <p>Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/ desenvolvimento. etc.), avaliando criticamente seu</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A condição humana: natureza e cultura (compreender as dimensões antropológicas que formam o ser humano em meio à sua vivência em grupos). <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - As civilizações da Mesopotâmia; - A Civilização Chinesa e Indiana; - As civilizações Africanas – Egito, Núbia, Kush e Axum; - A Civilização Grega;

	argumentos e fontes de natureza científica.	significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	<ul style="list-style-type: none"> - Reinos francos e germânicos; - Renascimento; - Formação dos Estados Nacionais. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O início do paleoindígena da Amazônia em 11,2 anos; - A conquista e a colonização da Amazônia e de Rondônia e a submissão do indígena; - Os povos indígenas dos vales dos rios Madeira e Guaporé e outros povos de Rondônia. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Sociologia como ciência que promove a desnaturalização e estranhamento diante das regras e estruturas sociais; - As principais teorias Sociológicas de Émile Durkheim (ex: coesão e fato social, divisão social do trabalho) Karl Marx (ex: classes Sociais, fetiche da mercadoria, alienação) e Max Weber (ex: Ação Social e tipos ideais); - Raça, racismo e etnia: visão biológica e o marcador social da diferença; - Mobilização do conhecimento sobre a diversidade cultural na sociedade brasileira; - O processo de colonização na América; Neocolonialismo; O que são teorias eugênicas e os efeitos das teorias eugênicas no Brasil; Etnocentrismo. - As Instituições Sociais e a organização da sociedade: mobilização de saberes sobre as instituições sociais; Consciência Coletiva e Individual; Conteúdos simbólicos da vida humana: Mobilização dos conceitos sobre Sociedades e comunidades; Diversidade na cultura brasileira; Conceito de alteridade;
--	---	---	--

			Conceito de Etnia; Preconceitos e discriminações. Categoria diferença. Alteridade
TEMPO E ESPAÇO TERRITÓRIO E FRONTEIRA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	EM13CHS103 Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	Filosofia <ul style="list-style-type: none"> - As ideias dos pensadores antigos aos atuais: como eles atuavam na busca do entendimento interior e ao encontro da felicidade. - O debate na Ágora: democracia direta: Evidenciar as maneiras como a sociedade da Grécia antiga lidava com os debates em praça pública, promovendo assim, debates entre os estudantes acerca da democracia brasileira atual. Geografia <ul style="list-style-type: none"> - Os problemas ambientais e o despertar da consciência ecológica; - Desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e trabalho; - Tratados internacionais sobre meio ambiente; Geografia de Rondônia <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos de Rondônia: geomorfologia, clima, relevo, solo, vegetação, hidrografia e cartografia. História <ul style="list-style-type: none"> - Queda do Império romano; - Reinos francos e germânicos; - Formação dos Estados Nacionais; - Conquista das Américas. História de Rondônia <ul style="list-style-type: none"> - A criação de Porto Velho; - A construção da identidade regional. - Abertura da BR-364; - Jorge Teixeira e a criação do Estado de Rondônia.

<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</p> <p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>EM13CHS104</p> <p>Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Filosofia helenística e greco-romana – a busca da felicidade interior; - Filosofia árabe: destacando alguns pontos importantes da ciência no Ocidente Cristão, a contribuição árabe, e os pensadores Avicena e Averróis. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fronteiras culturais: integração e exclusão sociocultural; - Fronteira, território e territorialidade: conceito político e jurídico e a noção social de ocupação do espaço. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução aos Estudos Históricos e a cultura material e imaterial; - Pré-História: o homem na evolução das espécies; - Pré-História da América e do Brasil. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A conquista e a colonização da Amazônia e de Rondônia e a submissão do indígena; - Os Povos indígenas dos vales dos rios Madeira e Guaporé e outros povos de Rondônia; - A construção da identidade regional; - Segundo Ciclo da Borracha. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade e Patrimônio cultural: Cultura Erudita e Popular; Cultura Material e Imaterial; - A natureza e a cultura: pluralidade sociocultural: Compreensão dos significados de cultura, Cultura
---	--	---	---

			<p>e vida social, Cultura, ideologia e indústria cultural, Cultura de massa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Perspectivismo e Multinaturalismo; - Características socioculturais das populações amazônicas: Rondônia: um mosaico de história e cultura, Povos indígenas: identidade e vida social, Quilombolas: identidade e vida social.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</p> <p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>EM13CHS105</p> <p>Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O entendimento da subjetividade e da verdade e os modos instituídos do conhecimento de si mesmo. Entendendo como o sujeito se tornou objeto do conhecimento possível. Bem como, a necessidade de sermos conscientes de nossa própria ignorância, do não saber o suficiente. (utilizar também o mito da caverna de Platão); - As lendas quilombolas: inserir no meio estudantil sobre as lendas africanas, como exemplo: a lenda da galinha de angola, como meio de interação entre os grupos e etnias dentro da escola rondoniense. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo da população; - Teorias Demográficas; - Composições urbanas e contradições socioespaciais: metrópoles, cidades globais, Megalópoles e cidades periféricas. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pré-História: o homem na evolução das espécies; - O aparecimento da escrita e a História; - Queda do Império romano; - Renascimento. <p>História de Rondônia</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - O Real Forte Príncipe da Beira; - A descoberta do látex e o 1º ciclo da borracha na Amazônia; - Segundo Ciclo da Borracha; - O ciclo da cassiterita; - Abertura da BR-364; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de cultura material e imaterial, do sentido de patrimônio e da relação entre comunicação de massa, ideologia e cultura.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E</p> <p>FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</p> <p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>EM13CHS106</p> <p>Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A hermenêutica do sujeito e o cuidado de si com base para a construção do projeto de vida: tendo como foco o pensamento de Foucault; - Filosofia árabe: destacando alguns pontos importantes da ciência no Ocidente Cristão, a contribuição árabe, e os pensadores Avicena e Averróis. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartografia e poder; - Linguagem Cartográfica; - Os elementos dos mapas; - As projeções cartográficas; - As técnicas de sensoriamento remoto; - Escalas: local, regional, nacional, mundial, gráficos e tabelas; - Geoprocessamento; - Coordenadas e fusos horários. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aparecimento da escrita e a História; - Os hieróglifos e a importância da escrita;

			<ul style="list-style-type: none"> - As civilizações da Mesopotâmia. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Tratado de Madri e a colonização e a mineração no vale do Guaporé; - O Real Forte Príncipe da Beira; - Rondon e as Linhas Telegráficas; - A construção da identidade regional. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conteúdos simbólicos da vida humana: Mobilização dos conceitos sobre Sociedades e comunidades; Diversidade na cultura brasileira; Conceito de alteridade; Conceito de Etnia; Preconceitos e discriminações e Etnocentrismo. Categoria diferença.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS201</p> <p>Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os períodos da história da filosofia antiga: Identificar os diversos períodos da filosofia como base para a busca do conhecimento histórico; - Os filósofos Pré-socráticos: Organizar e compreender as visões filosóficas dos pensadores da natureza trazendo à luz da realidade regional de Rondônia a questão da sustentabilidade do meio ambiente. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ação antrópica e meio ambiente; - Estrutura, forma e Dinâmica da Terra e a ação antrópica; - Estrutura e formas de relevo terrestre e submarino), Solos; - Formações vegetais: biomas, ecossistemas, domínios morfoclimáticos;

			<ul style="list-style-type: none"> - Clima e Hidrografia. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Civilização Chinesa e Indiana. - As civilizações Africanas – Egito, Núbia, Kush e Axum. - A Civilização Grega. - Igreja e cultura medieval; - Renascimento; - Reforma Protestante e Contra Reforma. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A descoberta do látex; - Segundo Ciclo da Borracha; - O ciclo da cassiterita; - Abertura da BR-364.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS202</p> <p>Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os filósofos Pré-socráticos: Organizar e compreender as visões filosóficas dos pensadores da natureza trazendo à luz da realidade regional de Rondônia a questão da sustentabilidade do meio ambiente; - Filosofia indígena: contextualizar e aprofundar sobre o pensamento filosófico indígena brasileiro trazendo para a realidade regional em Rondônia. Tendo como apoio o pensamento filosófico de Ailton Krenak e Lévi-Strauss e a Filosofia Indígena. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conflitos socioespaciais e organização territorial; - A geopolítica e seus desdobramentos na produção, circulação e consumo responsável; <p>Geografia de Rondônia</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - A criação do Estado de RO e as divisões regionais - Localização, limites e áreas; - Ocupação e povoamento dos vales dos rios madeira, Mamoré e Guaporé; - Aspectos populacionais de Rondônia. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - As civilizações da Mesopotâmia; - A Civilização Chinesa e Indiana; - A Civilização Grega; - O Império Romano; - Mundo Islâmico na Idade Média; - Reinos francos e germânicos. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Real Forte Príncipe da Beira; - Rondon e as Linhas Telegráficas; - Jorge Teixeira e a criação do Estado de Rondônia. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetos de desenvolvimento para a Amazônia e principalmente para Rondônia; - Territorialidade na Amazônia e Rondônia. Os grupos sociais (indígenas, quilombolas e ribeirinhos), perante a esses projetos.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E</p> <p>FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS203</p> <p>Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/ barbárie, nomadismo/sedentarismo,</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os sofistas na Grécia Antiga e os de hoje: Interpretar e abstrair as visões dos pensadores antigos e atuais que detinha a arte da oratória como modelo de ação ética e moral em meio a sociedade; - Epicurismo: felicidade e prazer da vida oculta e moderada.

		<p>esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).</p>	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O pensamento geográfico e as diferentes concepções da geopolítica; - Potências mundiais: fronteiras, territórios e territorialidades. <p>Geografia de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A exploração da borracha (I e II ciclos); - A construção da EFMM; - O território Federal do Guaporé/RO; - A construção da rodovia 029/364; - Os Projetos de Colonização do Incria. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - As civilizações da Mesopotâmia; - A Civilização Chinesa e Indiana; - As civilizações Africanas – Egito, Núbia, Kush e Axum; - A Civilização Grega; - O Império Romano; - Mundo Islâmico na Idade Média; - Reinos francos e germânicos; - Formação dos Estados Nacionais. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Real Forte Príncipe da Beira; - Rondon e as Linhas Telegráficas; - A construção da identidade regional; - Abertura da BR-364; - Jorge Teixeira e a criação do Estado de Rondônia; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenças sociais e hibridismos culturais; - Os conceitos de República, Monarquia, Presidencialismo, Parlamentarismo e
--	--	---	--

			Semipresidencialismo. Compreender a historicidade do processo de direitos sociais e Direitos Humanos
TEMPO E ESPAÇO TERRITÓRIO E FRONTEIRA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	EM13CHS204 Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Filosofia - O debate na Ágora: democracia direta: Evidenciar as maneiras como a sociedade da Grécia antiga lidava com os debates em praça pública, promovendo assim, debates entre os estudantes acerca da democracia brasileira atual. - O espaço público e privado: Diferenciar as relações entre os espaços existentes em meio às sociedades. Bem como a influência das tecnologias no meio social, político e religioso. E análise das mudanças tecnológicas no meio público e privado no mundo, Brasil e em Rondônia. Geografia - As transformações da paisagem ocasionadas pelas diferentes formas de trabalho humano; - Geopolítica do mundo contemporâneo; - O papel dos Estados Unidos da América e a nova ordem mundial; - Conflitos regionais e os deserdados da nova ordem mundial; História - As civilizações da Mesopotâmia; - A Civilização Chinesa e Indiana; - As civilizações Africanas – Egito, Núbia, Kush e Axum; - A Civilização Grega; - O Império Romano; - Mundo Islâmico na Idade Média;

			<ul style="list-style-type: none"> - Reinos francos e germânicos. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A conquista e a colonização da Amazônia e de Rondônia e a submissão do indígena; - O Tratado de Madri e a colonização e a mineração no vale do Guaporé; - O Real Forte Príncipe da Beira; - Os Tratados de Ayacucho e de Petrópolis; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capitalismo internacional: crises e desenvolvimento; organismos internacionais e suas influências; - Violência, desemprego, acesso à educação e moradia a exclusão de grupos e pessoas; - Sociologia e Espaço Urbano - Escola de Chicago.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS205</p> <p>Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Filosofia Grega Clássica: Sócrates, Platão e Aristóteles: Enumerar as principais ideias dos filósofos clássicos trazendo para realidade suas maneiras de ver o mundo e os ideais e as culturas das sociedades contemporâneas. - As mitologias numa perspectiva africana, indígena e europeia: Compreensão dos aspectos relevantes dessas culturas e suas influências nas mitologias brasileira e do Estado de Rondônia. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A economia global Organismos econômicos internacionais; - As corporações transnacionais; - Os fluxos do comércio mundial; - Fluxos econômicos na escala mundial; <p>História</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - A Civilização Grega; - O Império Romano; - Mundo Islâmico na Idade Média; - Reinos francos e germânicos; - Formação dos Estados Nacionais; - Conquista das Américas; <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A descoberta do látex; - O 1º e 2º Ciclo da Borracha; - O ciclo da cassiterita; - Abertura da BR-364; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas de solidariedade e a elaboração de normas e códigos de conduta de grupos identitários, minoritários ou excluídos. Normas e valores hegemônicos. Condições históricas, políticas, econômicas e o surgimento da juventude.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS206</p> <p>Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O espaço público e privado: Diferenciar as relações entre os espaços existentes em meio às sociedades. Bem como a influência das tecnologias no meio social, político e religioso. E análise das mudanças tecnológicas no meio público e privado no mundo, Brasil e em Rondônia; - O debate na Ágora: democracia direta: Evidenciar as maneiras como a sociedade da Grécia antiga lidava com os debates em praça pública, promovendo assim, debates entre os estudantes acerca da democracia brasileira atual. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os sentidos da globalização;

			<ul style="list-style-type: none"> - As mudanças das distâncias geográficas e os processos migratórios; - A globalização e as redes geográficas; <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pré-História: o homem na evolução das espécies; - Pré-História da América e do Brasil; - Mundo Islâmico na Idade Média; - Importância do estudo da África; - Conquista das Américas; <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Tratado de Madri e a colonização e a mineração no vale do Guaporé; - Os Tratados de Ayacucho e de Petrópolis; - Rondon e as Linhas Telegráficas; - O ciclo da cassiterita; - Abertura da BR-364.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>EM13CHS301 Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes Características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A busca da arché: princípio que dá origem a tudo: Entender as linhas de pensamento dos filósofos antigos a respeito das abordagens e interesse em descobrir como surgiu as coisas. Usando a questão dos quatro elementos da natureza (terra, ar, fogo e água) entrelaçando com as questões ambientais e sustentabilidade. - Filosofia Grega Clássica: Sócrates, Platão e Aristóteles: Enumerar as principais ideias dos filósofos clássicos trazendo pra realidade suas maneiras de ver o mundo e os ideais e as culturas das sociedades contemporâneas <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impactos ambientais em áreas rurais e urbanas e a relação com a produção econômica;

			<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de resíduos sólidos e sustentabilidade socioambiental. <p>Geografia de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conflitos pela terra no rural e urbano: Levantamento e pesquisa sobre os conflitos pela terra no rural, especificamente sobre o Estado de Rondônia. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pré-História: o homem na evolução das espécies; - As civilizações da Mesopotâmia; - A Civilização Chinesa e Indiana; - As civilizações Africanas – Egito, Núbia, Kush e Axum; - A Civilização Grega; - O Império Romano; - Formação dos Estados Nacionais; - Expansão Europeia e as grandes navegações. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de Porto Velho; - Patrimônio Histórico e cultural, material e imaterial do Estado de Rondônia. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço urbano e a problemática que envolve a cidade.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e</p>	<p>EM13CHS302 Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - As mitologias numa perspectiva africana, indígena e europeia: Compreensão dos aspectos relevantes dessas culturas e suas influências nas mitologias brasileira e do Estado de Rondônia;

	<p>socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia indígena: contextualizar e aprofundar sobre o pensamento filosófico indígena brasileiro trazendo para a realidade regional em Rondônia. Tendo como apoio o pensamento filosófico de Ailton Krenak e Lévi-Strauss e a Filosofia Indígena. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impactos socioeconômicos, socioambientais e na biodiversidade: as práticas agropecuárias e extrativas; - Os desafios do agronegócio para o uso e gestão dos recursos naturais de forma sustentável. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação dos Estados Nacionais; - Conquista das Américas; - Submissão dos povos nativos das Américas; <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A descoberta do látex; - O 1º e 2º Ciclo da Borracha; - O ciclo da cassiterita. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção em massa nas Sociedades industriais e consumismo.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à</p>	<p>EM13CHS303 Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A indústria cultural, cultura de massa: Analisar aspectos regionais que remontam a questão da indústria cultural do Estado tendo como base o pensamento dos filósofos Adorno e Horkheimer; - Sociedade de consumo: o ser e o ter numa perspectiva consumista. O que fazer para alcançar

	<p>proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.</p>	<p>um consumo sustentável? Tendo como ponto de apoio o pensamento de Jean Baudrillard.</p> <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modo de produção capitalista; - A sociedade industrial no mundo: diferentes processos de organização espacial; - O capitalismo industrial e a nova lógica de consumo; <p>Geografia de Rondônia</p> <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mundo Islâmico na Idade Média; - Igreja e cultura medieval; - Renascimento; - Reforma Protestante e Contra Reforma; - Formação dos Estados Nacionais; - Expansão Europeia e as grandes navegações. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Real Forte Príncipe da Beira; - Estrada de Ferro Madeira Mamoré <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consumismo, Indústria Cultural e Cultura de Massas.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que</p>	<p>EM13CHS304 Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade de consumo: o ser e o ter numa perspectiva consumista. O que fazer para alcançar um consumo sustentável? Tendo como ponto de apoio o pensamento de Jean Baudrillard; - A indústria cultural, cultura de massa: Analisar aspectos regionais que remontam a questão da

	<p>respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>indústria cultural do Estado tendo como base o pensamento dos filósofos Adorno e Horkheimer.</p> <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A produção econômica e as legislações para uso, preservação, restauração e conservação dos recursos naturais; - O papel dos órgãos internacionais nos acordos, tratados, protocolos e convenções voltadas às práticas sustentáveis em diferentes escalas; <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Queda do Império romano; - O Feudalismo e sua característica e transição; - Formação dos Estados Nacionais; - Expansão Europeia e as grandes navegações; <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrada de Ferro Madeira Mamoré; - O ciclo da cassiterita; - Abertura da BR-364; - Jorge Teixeira e a criação do Estado de Rondônia. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedades modernas e meio ambiente. - Políticas e programas ambientais para a Amazônia refletir sobre a importância da preservação e conservação.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à</p>	<p>EM13CHS305 Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A filosofia e sustentabilidade: uma busca pelo equilíbrio ambiental no mundo, no Brasil e em Rondônia; - O debate na Ágora: democracia direta: Evidenciar as maneiras como a sociedade da Grécia antiga lidava com os debates em praça pública,

	<p>proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.</p>	<p>promovendo assim, debates entre os estudantes acerca da democracia brasileira atual.</p> <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A economia global; - Organismos econômicos internacionais; - As corporações transnacionais. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - As civilizações da Mesopotâmia; - A Civilização Chinesa e Indiana; - As civilizações Africanas; - Formação dos Estados Nacionais; - Expansão Europeia e as grandes navegações; - Conquista das Américas. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Tratado de Madri e a colonização e a mineração no vale do Guaporé; - Os Tratados de Ayacucho e de Petrópolis; - Aluízio Ferreira e a criação do Território Federal do Guaporé e Rondônia; <p>Sociologia (Ciências sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instituições de poder e as questões relativas ao desenvolvimento econômico e à sustentabilidade. Organização da sociedade civil, ações coletivas e movimentos sociais.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à</p>	<p>EM13CHS306 Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - As influências e ideias antigas e atuais geradas a partir da perspectiva africana, indígena e europeia: criar biblioteca temática, gerar debates sobre as culturas, promover danças de capoeiras e outras; - Filosofia e meio ambiente. <p>Geografia</p>

	<p>proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As correntes migratórias, a produção e circulação de mercadorias e suas marcas na paisagem; - Padrões de industrialização e os riscos ao meio ambiente em diferentes países do mundo; <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - As civilizações da Mesopotâmia; - A Civilização Chinesa e Indiana; - As civilizações Africanas – Egito, Núbia, Kush e Axum; - A Civilização Grega; - O Império Romano. - Mundo Islâmico na Idade Média; - Reinos francos e germânicos. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A conquista e a colonização da Amazônia e de Rondônia e a submissão do indígena; - Rondon e as Linhas Telegráficas; - O 1º e 2º Ciclo da Borracha; - O ciclo da cassiterita; - Abertura da BR-364; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indivíduo na sociedade, a importância da coletividade e a solidariedade como prática da vida humana. Compreender o associativismo, o cooperativismo e a economia solidária.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>EM13CHS401 Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas,</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A experiência filosófica: Compreensão e vivenciamento da prática do filosofar na vida dos estudantes; Analisar a pluralidade de conteúdos tendo como foco na valorização, diversidade e alteridade;

<p>POLÍTICA E TRABALHO</p>		<p>tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A condição humana: natureza e cultura (compreender as dimensões antropológicas que formam o ser humano em meio à sua vivência em grupos). <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Padrões de industrialização e os riscos ao meio ambiente em diferentes países do mundo <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aparecimento da escrita e a - História; - Os hieróglifos e a importância da escrita; as civilizações da - Mesopotâmia; - Formação dos Estados Nacionais; - Expansão Europeia e as grandes navegações; <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O início do paleoindígena da Amazônia em 11,2 anos; - Os Povos indígenas dos vales dos rios Madeira e Guaporé e outros povos de Rondônia; - A criação de Porto Velho; - A construção da identidade regional. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A desigualdade de renda a partir de diferenças de gênero e étnico-raciais, bem como refletir sobre o trabalho doméstico e as muitas jornadas.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na</p>	<p>EM13CHS402 Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos,</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O nascimento da democracia ateniense: Entender de como surgiu a questão da democracia em sociedade;

<p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os períodos da história da filosofia antiga: Identificar os diversos períodos da filosofia como base para a busca do conhecimento histórico. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento sustentável sustentabilidade e trabalho; <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Civilização Grega; - O Império Romano; - Importância do estudo da África; - Formação dos Estados Nacionais; - Conquista das Américas. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrada de Ferro Madeira Mamoré; - O 1º e 2º Ciclo da Borracha; - O ciclo da cassiterita; - Abertura da BR-364; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura de classes da sociedade capitalista e apreender criticamente como as diferenças entre as classes se expressam como desigualdade de condições de vida e de acesso aos resultados da produção.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>EM13CHS403 Caracterizar e analisar os impactos das Transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A alquimia: Compreender a influência da química nas ações de mudanças de materiais sem valor para produtos valorados, e assim como sua importância e uso na vida cotidiana atual; - O conceito de “Aldeia Global” e “Inteligência Coletiva”: contextualização influência das

		<p>superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.</p>	<p>tecnologias, redes sociais e mudança de comportamento da sociedade.</p> <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mundo Islâmico na Idade Média; - Igreja e cultura medieval; - Formação dos Estados Nacionais; - Submissão dos povos nativos das Américas. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ciclo da cassiterita; - Abertura da BR-364; - Jorge Teixeira e a criação do Estado de Rondônia; - Patrimônio Histórico e cultural, material e imaterial do Estado de Rondônia. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O contexto das inovações tecnológicas, da reestruturação produtiva e das novas formas de gestão da mão de obra. Flexibilização da produção e suas consequências para as formas precárias de contratação e de trabalho.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>EM13CHS404 Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Democracia brasileira: uma democracia representativa: Comparar as ideias que formam a democracia brasileira que é a representativa com as ideias da democracia dos antigos que é a direta; - As tecnologias na educação: avaliar os impactos causados pelas mídias e redes sociais na vida dos estudantes e professores. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pré-História: o homem na evolução das espécies; - As civilizações da Mesopotâmia; - A Civilização Grega;

			<ul style="list-style-type: none"> - O Império Romano. - Reinos francos e germânicos; - Igreja e cultura medieval; - Formação dos Estados Nacionais; <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrada de Ferro Madeira Mamoré; - Rondon e as Linhas Telegráficas; - O ciclo da cassiterita; - Abertura da BR-364; - Jorge Teixeira e a criação do Estado de Rondônia. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A precarização do trabalho no mundo globalizado: vínculos informais de trabalho, terceirização, empreendedorismo e multifuncionalidade.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>EM13CHS501 Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Patrística: a matriz platônica de apoio à fé: Distinguir a questão do conhecimento influenciado pela fé e pela ciência; Escolástica: a matriz aristotélica de Deus: Evidenciar a influência da filosofia clássica no período medieval, bem como na atualidade; - Conceito de Estado na Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea: moldar uma tabela das diferentes formas de conceber o Estado político vislumbrando uma visão política do passado, presente e supostamente do futuro. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - As civilizações da Mesopotâmia; - A Civilização Grega; - Mundo Islâmico na Idade Média; - Reinos francos e germânicos; - Renascimento.

			<p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Real Forte Príncipe da Beira; - A criação de Porto Velho; - Rondon e as Linhas Telegráficas; - A construção da identidade regional. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mecanismos de promoção e proteção de direitos: a construção da cidadania na história da humanidade e em diferentes lugares. A igualdade e o respeito à diversidade. - Diferenças e desigualdades: preconceitos, discriminações e a questão da (in)tolerância. Ética global e moral local: o debate sobre o universalismo e o pluralismo ético.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>EM13CHS502 Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A hipocrisia entre as pessoas: entender os dois lados da hipocrisia, o bom e o ruim e como ela está inserida na sociedade contemporânea como forma de gerar desigualdade, racismo e preconceitos; - Epicurismo: felicidade e prazer da vida oculta e moderada. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reinos francos e germânicos; - Igreja e cultura medieval; - Reforma Protestante e Contra Reforma. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os Povos indígenas dos vales dos rios Madeira e Guaporé e outros povos de Rondônia; - O Real Forte Príncipe da Beira; - Estrada de Ferro Madeira Mamoré;

			<ul style="list-style-type: none"> - Rondon e as Linhas Telegráficas; - A construção da identidade regional. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação de normas e padrões sociais e culturais e diferentes formas de manifestação de preconceitos variados contra grupos e indivíduos. Laicidade do Estado e das manifestações de preconceito contra religiões ou grupos
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>EM13CHS503 Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A violência escolar: analisar a questões referentes aos vários tipos de violências nas escolas brasileiras e de Rondônia. Desenvolvimento de ideias para resolver os conflitos que envolvem a relação entre as pessoas por meio do bullying; - As tecnologias na educação: avaliar os impactos causados pelas mídias e redes sociais na vida dos estudantes e professores. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reinos francos e germânicos; - Igreja e cultura medieval; - Reforma Protestante e Contra Reforma; - Conquista das Américas. <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A conquista e a colonização da Amazônia e de Rondônia e a submissão do indígena; - O Tratado de Madri e a colonização e a mineração no vale do Guaporé; - O Real Forte Príncipe da Beira; - Estrada de Ferro Madeira Mamoré; - Rondon e as Linhas Telegráficas; - O 1º e 2º Ciclo da Borracha.

			Sociologia (Ciências Sociais) - Discriminação e das ações de grupos hegemônicos.
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA POLÍTICA E TRABALHO	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13CHS504 Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Filosofia - Filosofia medieval: pensamento cristão teocêntrico: Vislumbrar a ideias sociais, religiosas e políticas trazidas pelo pensamento da Idade Média, analisando a questão da influência das ações divinas na vida cotidiana do ser humano; - O conceito de “Aldeia Global” e “Inteligência Coletiva”: contextualização influência das tecnologias, redes sociais e mudança de comportamento da sociedade. História - O Feudalismo e sua característica e transição; - Igreja e cultura medieval; - Renascimento; - Reforma Protestante e Contra Reforma; - Formação dos Estados Nacionais; História de Rondônia - O início do paleoindígena da Amazônia em 11,2 anos; - Rondon e as Linhas Telegráficas; - A construção da identidade regional; - Patrimônio Histórico e cultural, material e imaterial do Estado de Rondônia;
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade,	EM13CHS601 Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes	Filosofia - As lendas quilombolas: inserir no meio estudantil sobre as lendas africanas, como exemplo: a lenda da galinha de angola, como meio de interação entre os grupos e etnias dentro da escola rondoniense;

<p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(incluindo os quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnicoraciais no país.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A origem do universo, segundo a mitologia indígena. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - As mudanças das distâncias geográficas e os processos migratórios; <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pré-História: o homem na evolução das espécies; - Pré-História da América e do Brasil; - Conquista das Américas; - Submissão dos povos nativos das Américas; <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A conquista e a colonização da Amazônia e de Rondônia e a submissão do indígena; - Os Povos indígenas dos vales dos rios Madeira e Guaporé e outros povos de Rondônia; - O Real Forte Príncipe da Beira. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformações do mundo contemporâneo a partir das inovações técnicas e tecnológicas e os impactos territoriais, a partir da produção, distribuição e consumo.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS602 Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latinoamericana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A democracia como forma de governo e liberdade do povo: entender como a democracia atua na vida do cidadão e a influência autoritária no meio democrático; - Estoicismo: obediência à lei natural. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Queda do Império romano;

		<p>formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Feudalismo e sua característica e transição; - Igreja e cultura medieval; - Reforma Protestante e Contra Reforma; <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A conquista e a colonização da Amazônia e de Rondônia e a submissão do indígena; - Rondon e as Linhas Telegráficas; - Aluízio Ferreira e a criação do Território Federal do Guaporé e Rondônia; - Jorge Teixeira e a criação do Estado de Rondônia; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desigualdade, exclusão e direitos: os distintos aspectos da sociabilidade e da cidadania. Território e identidade: a territorialização de grupos indígenas e afrodescendentes. Equidade social: políticas redistributivas, ações afirmativas e políticas de cotas.”
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS603 Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Estado na Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea: moldar uma tabela das diferentes formas de conceber o Estado político vislumbrando uma visão política do passado, presente e supostamente do futuro; - Estoicismo: obediência à lei natural. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reinos francos e germânicos; - O Feudalismo e sua característica e transição; - Importância do estudo da África; - Formação dos Estados Nacionais; - Submissão dos povos nativos das Américas;

			<p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrada de Ferro Madeira Mamoré; - A criação de Porto Velho; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Poder, política, Estado e governo. Formas de governo: república, monarquia e anarquismo. Regimes de governo: democrático, autoritário e totalitário; e sistemas de governo: presidencialismo e parlamentarismo. Doutrinas políticas: liberalismo, neoliberalismo, socialismo, comunismo, anarquismo, social democracia, conservadorismo e progressismo. Soberania nacional e a esfera pública e privada.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6</p> <p>Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS604</p> <p>Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Guerra e paz: a busca da paz e dos direitos humanos por via do diálogo ético e moral entre as nações. Gerando ideias para a promoção do diálogo entre as regiões de Rondônia, entre as etnias e raças. - A relação entre ética e política num cenário internacional: uma questão de educação e luta pela soberania dos povos. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expansão Europeia e as grandes navegações; - Submissão dos povos nativos das Américas; <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Tratado de Madri e a colonização e a mineração no vale do Guaporé; - Os Tratados de Ayacucho e de Petrópolis; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Globalização e organismos internacionais.

<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS605 Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de justiça em Aristóteles e a questão da paz perpétua em Immanuel Kant: Entrelaçando as ideias desses e outros pensadores tendo como foco os Direitos Humanos; - A relação entre ética e política num cenário internacional: uma questão de educação e luta pela soberania dos povos. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Civilização Chinesa e Indiana; - As civilizações Africanas – Egito, Núbia, Kush e Axum; - A Civilização Grega; - Reinos francos e germânicos; - Formação dos Estados Nacionais; <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A construção da identidade regional; - Jorge Teixeira e a criação do Estado de Rondônia; - Patrimônio Histórico e cultural, material e imaterial do Estado de Rondônia; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Histórico de criação e princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. As questões relativas aos Direitos Humanos e a desigualdade social e territorial
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade,</p>	<p>EM13CHS606 Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A desigualdade entre as pessoas: análise de pressupostos que gera a desigualdade social entre as pessoas e a busca de supostas soluções para o problema nas regiões de Rondônia; - Filosofia de vida e uma sociedade mais justa.

<p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.</p>	<p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pré-História da América e do Brasil; - Conquista das Américas; - Submissão dos povos nativos das Américas; <p>História de Rondônia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A descoberta do látex; - Estrada de Ferro Madeira Mamoré; - A criação de Porto Velho; - Rondon e as Linhas Telegráficas; - A construção da identidade regional. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desigualdade Social no Brasil - Buscar em dados oficiais essas desigualdades.
-----------------------------------	---	---	---

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
2º ANO DO ENSINO MÉDIO

CATEGORIA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TEMPO E ESPAÇO TERRITÓRIO E FRONTEIRA	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>EM13CHS101 Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ignorância e verdade: a busca pela verdade; - A razão é inata ou adquirida?; - O conhecimento e a verdade; - Tipos de conhecimento: a investigação sobre o conhecer; - Ciência, tecnologia e valores; <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Globalização e Território; - Tempo, Território e Cultura; - Dinâmica Populacional; - Mundos do Trabalho (Agricultura - Revolução Industrial - Comércio e Serviços); - As Diferentes faces da desigualdade (local, regional e global); - Desenvolvimento e Sustentabilidade. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Corte portuguesa no Brasil; - Independência das Américas inglesa, espanhola e portuguesa; - A expansão dos Estados Unidos; - Os países hispano-americanos; - Brasil Império; - Revoltas e Guerras no Brasil Império. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - Transição Feudalismo para o Capitalismo. Quais mudanças sociais que surgiram a partir dessas mudanças. - A contribuição da Sociologia para a interpretação da Sociedade.
<p style="text-align: center;">TEMPO E ESPAÇO</p> <p style="text-align: center;">TERRITÓRIO E</p> <p style="text-align: center;">FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>EM13CHS102 Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/ desenvolvimento. etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A possibilidade do conhecimento; - A origem do conhecimento: o conhecimento surge na razão ou nos sentidos? - A essência do conhecimento: subjetivismo, objetivismo, idealismo e realismo; - Teoria do Conhecimento: a busca da verdade na perspectiva dos filósofos; - O conhecimento científico enquanto saber prático; - O surgimento da ciência na Grécia Antiga; - A ciência na Idade Média; - O método científico na Idade Moderna; - A Revolução Científica do século XVII; - Razão versus Experiência: as bases da ciência moderna; - O Racionalismo: o conhecimento parte da razão; - O Empirismo Britânico: o conhecimento parte da experiência; <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brasil atual: urbano ou rural? - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana - A violência urbana e rural <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cultural dos povos africanos; - Relação entre o histórico mercado de trabalho Brasil e as leis das cotas.

			<p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A relação Indivíduo e Sociedade: Perspectivas teóricas clássicas e perspectivas contemporâneas.
<p>EMPO E ESPAÇO TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>EM13CHS103 Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ignorância e verdade: a busca pela verdade; - A razão é inata ou adquirida? - O conhecimento e a verdade; Tipos de conhecimento: a investigação sobre o processo do conhecer; - Ciência, tecnologia e valores; - O ato de conhecer: a relação entre sujeito-objeto no processo do conhecimento; - Modos de conhecer: a intuição e o conhecimento discursivo; - O que é a Linguagem? O ser humano é um ser de comunicação, um ser de linguagem. - A relação entre conhecimento, pensamento e linguagem; - Os tipos de Linguagem; - A linguagem da TV como forma de vigilância: análise e debate sobre as tecnopolíticas da vigilância; - A relação entre linguagem e cultura; - A linguagem eletrônica; - O nascimento da Lógica - A lógica aristotélica e simbólica <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente; - Dinâmica Populacional; - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - Mundo do Trabalho; - Globalização e território.

			<p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Independência das Américas inglesa, espanhola e portuguesa; - A expansão dos Estados Unidos; - Os países hispano-americanos. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - As desigualdades sociais no Brasil. Compreender os processos históricos, sociais e políticos das desigualdades. sociais, - Conceitos das Ciências Sociais que proporcione aos estudantes reflexão sobre desigualdades que são resultados de uma estrutura desigual; - O processo de acumulação capitalista e as desigualdades. Classe e estratificação Social: Mobilizar os principais conceitos dos clássicos da sociologia
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E</p> <p>FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</p> <p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos,</p>	<p>EM13CHS104</p> <p>Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A possibilidade do conhecimento: dogmatismo, ceticismo, criticismo e pragmatismo; - A origem do conhecimento: racionalismo e empirismo; - A essência do conhecimento: objetivismo, subjetivismo, idealismo e realismo;

	científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	<ul style="list-style-type: none"> - As teorias filosóficas sobre o conhecimento ao longo dos séculos; - Os vários modos de conhecer o mundo; - A ciência na Grécia Antiga; - A ciência na Idade Média; - O método científico na Idade Moderna; - A Revolução Científica do século XVII: - Razão versus Experiência: as bases da ciência moderna; - O Racionalismo: o conhecimento parte da razão; - O Empirismo Britânico: o conhecimento parte da experiência; - O nascimento da Lógica - A lógica aristotélica e simbólica; <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente - Mundo do trabalho - Globalização e território <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - O contato do europeu com os povos nativos das Américas; - A colonização das Américas e sua organização política administrativa; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cultura Material e Imaterial; diversidade social na sociedade brasileira; A lei e a defesa das manifestações da cultura popular; Tribos urbanas.
TEMPO E ESPAÇO	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e	EM13CHS105 Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas	Filosofia - A possibilidade do conhecimento: dogmatismo, ceticismo, criticismo e pragmatismo;

<p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>(populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/ bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A origem do conhecimento: racionalismo e empirismo; - A essência do conhecimento: objetivismo, subjetivismo, idealismo e realismo; - As teorias filosóficas sobre o conhecimento ao longo dos séculos; - Os vários modos de conhecer o mundo; - A ciência na Grécia Antiga; - A ciência na Idade Média; - O método científico na Idade Moderna; - A Revolução Científica do século XVII: - Razão versus Experiência: as bases da ciência moderna; - O Racionalismo: o conhecimento parte da razão; - O Empirismo Britânico: o conhecimento parte da experiência; <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura; - As diferentes faces da Desigualdade. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação da sociedade colonial brasileira; - Invasões estrangeiras no Brasil; - A mineração no Brasil colonial. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consequências da Modernidade: tecnologia, trabalho, obsolescência e degradação ambiental.
--------------------------------------	---	---	--

<p style="text-align: center;">TEMPO E ESPAÇO</p> <p style="text-align: center;">TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>EM13CHS106 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O nascimento da Lógica - A lógica aristotélica e simbólica - A linguagem da TV: um debate sobre as tecnopolíticas da vigilância; - A relação entre linguagem e cultura: - A linguagem eletrônica <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Globalização e Território - Mundo do Trabalho - As diferentes faces da Desigualdade - Tempo, Território e Cultura - Dinâmica Populacional - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente - Cartografia e poder; - Os elementos dos mapas; - As projeções cartográficas; - As técnicas de sensoriamento remoto; <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - As Revoluções Burguesas na Europa; - Revolução Industrial e o Socialismo. - O Iluminismo e o Liberalismo; - O Império Napoleônico <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade do Espetáculo e relacionamentos digitais entre os jovens
<p style="text-align: center;">TEMPO E ESPAÇO</p> <p style="text-align: center;">TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das</p>	<p>EM13CHS201 Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital</p>	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Mundo do Trabalho - Globalização e Território

	<p>relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica Populacional <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - As Revoluções Burguesas na Europa; - O Iluminismo e o Liberalismo; - O Império Napoleônico; - Revolução Industrial e o Socialismo.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E</p> <p>FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS202</p> <p>Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciência, tecnologia e valores; - O que é a Linguagem? - A relação entre conhecimento, pensamento e linguagem; - Os tipos de Linguagem; - A linguagem da TV: um debate sobre as tecnopolíticas da vigilância; - A relação entre linguagem e cultura; - A linguagem eletrônica <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - As diferentes faces da Desigualdade - Dinâmica Populacional - Globalização e Território <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os países hispano-americanos; - Brasil Império; - O trabalho escravo e formas de resistências;

			<p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fronteiras e Culturas Influência da tecnologia na difusão, manutenção e alteração de padrões comportamentais e partir da reflexão sobre poderes transnacionais, poderes locais, conflitos e movimentos contra hegemônicos.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS203 Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).</p>	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Invasões estrangeiras no Brasil; - O Império Napoleônico; - A expansão dos Estados Unidos; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificações étnico nacionais, produções de diferenças sociais e hibridismos culturais
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS204 Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e</p>	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil - Mundo do Trabalho - Globalização e Território - Dinâmica Populacional <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - O contato do europeu com os povos nativos das Américas; - A colonização das Américas e sua organização política administrativa; - Formação da sociedade colonial brasileira;

		externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Sociologia (Ciências Sociais) <ul style="list-style-type: none"> - Povos originários ou latino-americanos - Quem são os povos originários da ABYA YALA? - Povos originários e seu reconhecimento - Povos originários e as identidades nacionais - Sociologia Rural: Ampliação dos conceitos da Sociologia geral aplicadas ao campo. Problemas e as modificações que ocorreram com o êxodo rural, a inserção da cultura urbana no campo, problemas sociais do campo, e mudanças que ocorreram no ambiente rural. Diferença entre o que é rural e o que é urbano. Diferenças entre agricultura familiar e os grandes produtores e movimentos sociais pela terra.
TEMPO E ESPAÇO TERRITÓRIO E FRONTEIRA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	EM13CHS205 Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	Geografia <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura; - Globalização e Território; - Dinâmica Populacional. História <ul style="list-style-type: none"> - A mineração no Brasil colonial; - O Iluminismo e o Liberalismo; - Cultural dos povos africanos; Sociologia (Ciências Sociais) <ul style="list-style-type: none"> - Acesso e usos da internet e das redes sociais, considerando as desigualdades regionais e sociais: Pesquisa e sistematização de dados sobre essas desigualdades.
TEMPO E ESPAÇO TERRITÓRIO E FRONTEIRA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as	EM13CHS206 Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização,	Geografia <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Mundo do Trabalho - Dinâmica Populacional - Desenvolvimento e Sustentabilidade

	territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.	<p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - A colonização das Américas e sua organização política administrativa; - Formação da sociedade colonial brasileira; - A expansão dos Estados Unidos; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos de urbanização e o direito à cidade. Pesquisa sobre conflitos urbanos, violências e privatizações do espaço público. Administração das cidades e o mercado.
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	EM13CHS301 Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica Populacional - Globalização e Território - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente - Desenvolvimento e Sustentabilidade <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação da sociedade colonial brasileira; - Invasões estrangeiras no Brasil; - A mineração no Brasil colonial. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos, considerando o papel do Estado, da sociedade e do indivíduo.
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e	EM13CHS302 Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - Globalização e Território; - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente; - Desenvolvimento e Sustentabilidade;

	socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.	<p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - A colonização das Américas e sua organização político administrativa; - Formação da sociedade colonial brasileira; - Invasões estrangeiras no Brasil; - A mineração no Brasil colonial. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Populações tradicionais de Rondônia: Ribeirinhos, quilombolas e indígenas. Mobilizar conhecimentos sobre os modos de vida das populações tradicionais de Rondônia, conhecer as Culturas Povos indígenas, Pescadores, Quilombolas, Ribeirinhos; estabelecendo relações com conceitos sociológicos, tais como: comunidade, forma de organização, cultura e diversidade cultural.
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	EM13CHS303 Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mundo do Trabalho - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revolução Industrial e o Socialismo; - A expansão dos Estados Unidos. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Culturas híbridas e globalização: Motivar discussões acerca da globalização e suas implicações na contemporaneidade
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e	EM13CHS304 Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos,	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana; - Mundo do Trabalho; - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente; - Desenvolvimento e Sustentabilidade.

	socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	<p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revolução Industrial e o Socialismo; - A expansão dos Estados Unidos; - Os países hispano-americanos. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A degradação ambiental nas sociedades modernas. Reflete sobre os efeitos do processo de modernização e debate questões como pesquisas com embriões, mudança climática, riscos globais e a produção de discursos.
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	EM13CHS305 Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente - Desenvolvimento e Sustentabilidade <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação da sociedade colonial brasileira; - Os países hispano-americanos; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos sociais ambientalistas e a agenda global.
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo	EM13CHS306 Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana - Globalização e Território - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente - Desenvolvimento e Sustentabilidade <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - As Revoluções Burguesas na Europa; - O Império Napoleônico;

	responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).	<ul style="list-style-type: none"> - Revolução Industrial e o Socialismo. Sociologia (Ciências Sociais) <ul style="list-style-type: none"> - Economia verde, bem-estar humano e equidade social. Cooperativismo, produção, organização do trabalho e consumo. Abordar também a economia solidária e o associativismo.
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA POLÍTICA E TRABALHO	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	EM13CHS401 Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.	Geografia <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana - Mundo do Trabalho - As diferentes faces da Desigualdade - Globalização e Território História <ul style="list-style-type: none"> - O Iluminismo e o Liberalismo; - Revolução Industrial e o Socialismo; - A expansão dos Estados Unidos; Sociologia (Ciências Sociais) <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho e sociedade; - O trabalho na visão de Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx; - Trabalho na História Fordismo-taylorismo; - Neoliberalismo, novas modalidades de trabalho; - Transformações no mundo do trabalho: Mobilizar conceitos sobre as transformações no mundo do trabalho, a flexibilização do mundo do trabalho, a precarização do trabalho no Brasil e no mundo; - O trabalho urbano e rural;
INDIVÍDUO, NATUREZA,	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes	EM13CHS402 Analisar e comparar indicadores de emprego,	Geografia <ul style="list-style-type: none"> - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil - Mundo do Trabalho

<p>SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As diferentes faces da Desigualdade <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho escravo e formas de resistências; - Cultural dos povos africanos; - Relação entre o histórico mercado de trabalho Brasil e as leis das cotas. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações de trabalho e mercado no mundo globalizado. A precarização do trabalho e os vínculos informais: autônomo, freelancer, temporário, parcial, terceirizado, trainee, etc.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>EM13CHS403 Caracterizar e analisar os impactos das Transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.</p>	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura; - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana; - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - As diferentes faces da Desigualdade; - Globalização e Território; - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente; <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - A mineração no Brasil colonial; - As Revoluções Burguesas na Europa; - O Iluminismo e o Liberalismo; - Revolução Industrial e o Socialismo. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões conceituais como trabalho, emprego, renda, estratificação e desigualdade socioeconômica. Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil (Pnad, IBGE e Ipea). Abordar a dimensão econômica, considerando as

			<p>transformações da sociedade pós-industrial, caminhando para uma economia de serviços, de produção flexível e de desemprego estrutural. Trata ainda da questão do salário e das desigualdades sociais.</p>
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>EM13CHS404 Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil - As diferentes faces da Desigualdade - Globalização e Território <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - A mineração no Brasil colonial; - Formação da sociedade colonial brasileira; - Revolução Industrial e o Socialismo. - O trabalho escravo e formas de resistências; - Relação entre o histórico mercado de trabalho Brasil e as leis das cotas. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A capitalista industrial, o aumento da produtividade, a racionalização e o controle, bem como a ideologia do trabalho na atualidade, a redução de jornadas e o incentivo ao uso do tempo para o ócio e o lazer

<p style="text-align: center;">INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p style="text-align: center;">POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>EM13CHS501 Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos conceituais de ética e moral; - Normas morais e jurídicas; - Características de vício e virtude; - Agir de acordo com o bem; - Anomia, autonomia e heteronomia: o comportamento do indivíduo em sociedade; <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Dinâmica Populacional - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil - Mundo do Trabalho - As diferentes faces da Desigualdade <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - O contato do europeu com os povos nativos das Américas; - Formação da sociedade colonial brasileira; - Os países hispano-americanos; - Revoltas e Guerras no Brasil Império; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A igualdade e o respeito à diversidade. A construção sócio-histórica e arbitrária do comportamento humano, a partir das influências recebidas pela cultura e instituições.
<p style="text-align: center;">INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>EM13CHS502 Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação para a cidadania; - Ética e moral na atualidade; - Ética e Projeto de Vida: desafios a serem superados; - O conhecimento de si para a construção e consolidação do Projeto de Vida;

<p>POLÍTICA E TRABALHO</p>		<p>problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ética na política; - Ética profissional e ambiental; - A relação entre o belo e o feio: uma questão de gosto; - Aspectos conceituais de filosofia estética: - O pensamento estético na Filosofia Antiga, - O pensamento estético na Filosofia Medieval; - O pensamento estético na Filosofia Moderna; - O pensamento estético na Filosofia Contemporânea; - O pensamento estético no Brasil; - A estética cultural indígena; - A estética cultural afrodescendente; <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Dinâmica Populacional - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil - Mundo do Trabalho - As diferentes faces da Desigualdade - Globalização e Território <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação da sociedade colonial brasileira; - A Corte portuguesa no Brasil; - Cultural dos povos africanos. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preconceito e desigualdade de gênero. Sexualidade, identidade, orientação e expressão de gênero. Vulnerabilidade social, políticas públicas e planejamento
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA,</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5</p>	<p>EM13CHS503</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos conceituais de ética e moral;

<p>SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Normas morais e jurídicas; - Características de vício e virtude; - Agir de acordo com o bem; - Anomia, autonomia e heteronomia: o comportamento do indivíduo em sociedade. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura; - Dinâmica Populacional; - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana; - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - Mundo do Trabalho; - Globalização e Território. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - O contato do europeu com os povos nativos das Américas; - Invasões estrangeiras no Brasil; - A expansão dos Estados Unidos; - Revoltas e Guerras no Brasil Império; - O trabalho escravo e formas de resistência. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uso político, social e cultural da violência: campanhas políticas, propagandas ideológicas, redes sociais e uso político de fake news.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5</p> <p>Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>EM13CHS504</p> <p>Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação para a cidadania; - Ética e moral na atualidade; - Ética e Projeto de Vida: desafios a serem superados; - O conhecimento de si para a construção e consolidação do Projeto de Vida; - Ética na política;

		<p>mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ética profissional e ambiental; - O pensamento estético na Filosofia Contemporânea; - O pensamento estético no Brasil; - A estética cultural indígena; - A estética cultural afrodescendente. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Dinâmica Populacional - Mundo do Trabalho - As diferentes faces da Desigualdade - Globalização e Território <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação da sociedade colonial brasileira; - Invasões estrangeiras no Brasil; - As Revoluções Burguesas na Europa; - O Iluminismo e o Liberalismo. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os objetivos e significados da ciência e da tecnologia para a vida social e desenvolvimento científico. Discutir transformações recentes e efeitos das inovações tecnológicas.
<p style="text-align: center;">INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p style="text-align: center;">POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS601 Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação para a cidadania; - Ética e moral na atualidade; - Ética e Projeto de Vida: desafios a serem superados; - O conhecimento de si para a construção e consolidação do Projeto de Vida; - Ética na política; - Ética profissional e ambiental; - O pensamento estético na Filosofia Contemporânea; - O pensamento estético no Brasil;

		<p>Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnicoraciais no país.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A estética cultural indígena; - A estética cultural afrodescendente; <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica Populacional - Mundo do Trabalho <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Independência das Américas inglesa, espanhola e portuguesa; - A expansão dos Estados Unidos; - Os países hispano-americanos; - Brasil Império; - Revoltas e Guerras no Brasil Império; - O trabalho escravo e formas de resistências; - Relação entre o histórico mercado de trabalho Brasil e as leis das cotas. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desigualdade, exclusão e direitos: os distintos aspectos da sociabilidade e da cidadania. - Território e identidade: a territorialização de grupos indígenas e afrodescendentes. - Equidade social: políticas redistributivas, ações afirmativas e políticas de cotas.” - Refletir e discutir as políticas institucionais de embranquecimento da população no Brasil e na América Latina; o processo de constituição da República e a política de direitos; e a redistribuição de renda e diminuição da desigualdade social no Brasil.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas</p>	<p>EM13CHS602 Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do</p>	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Populismo, autoritarismo e paternalismo no Brasil. <p>História</p>

<p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação da sociedade colonial brasileira; - A Corte portuguesa no Brasil; - Independência das Américas inglesa, espanhola e portuguesa; - Os países hispano-americanos; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O patriarcalismo, o coronelismo e o clientelismo na formação da sociedade brasileira. Abordar a relação entre público e privado, a utilização do poder político para fins individuais com privilégios a grupos ou classes sociais, o papel e a atuação política em respeito à lei e à democracia, a função dos partidos políticos e dos órgãos do poder político e a relação entre a sociedade e o Estado.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS603 Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).</p>	<p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura; - Dinâmica Populacional; - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana; - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - A colonização das Américas e sua organização política administrativa; - Independência das Américas inglesa, espanhola e portuguesa; - A expansão dos Estados Unidos; - Os países hispano-americanos; - Brasil Império; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - As principais formas de governos e doutrinas políticas. Dialogar com a Ciência Política acerca da disputa, conquista e organização da administração

			do poder político, abordando as relações estabelecidas internamente entre os diferentes órgãos do poder com o conjunto da população.
<p style="text-align: center;">INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p style="text-align: center;">POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS604 Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos conceituais de ética e moral; - Normas morais e jurídicas; - Características de vício e virtude; - Agir de acordo com o bem; - Anomia, autonomia e heteronomia: o comportamento do indivíduo em sociedade; <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil - Mundo do Trabalho - Globalização e Território - Desenvolvimento e Sustentabilidade <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação da sociedade colonial brasileira; - Invasões estrangeiras no Brasil; - As Revoluções Burguesas na Europa; - Revolução Industrial e o Socialismo; - A expansão dos Estados Unidos; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A função e as formas de atuação de organismos internacionais: ONU, FMI, Conselho de Segurança, OMC, OIT, OMS, UNESCO. A relação dos organismos internacionais e os blocos de integração econômica mundiais. Compreender as relações entre Estados e organismos internacionais, investigando as negociações entre os Estados, os problemas relativos as fronteiras, os acordos

			firmados para mediar conflitos e a questão dos organismos internacionais e a globalização após o Tratado de Vestfália.
<p style="text-align: center;">INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p style="text-align: center;">POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS605 Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação para a cidadania; - Ética e moral na atualidade; - Ética e Projeto de Vida: desafios a serem superados; - O conhecimento de si para a construção e consolidação do Projeto de Vida; - Ética na política; - Ética profissional e ambiental; <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura; - Dinâmica Populacional; - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - Mundo do Trabalho; - Globalização e Território. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - As Revoluções Burguesas na Europa; - O Iluminismo e o Liberalismo; - O Império Napoleônico; - Independência das Américas inglesa, espanhola e portuguesa; - A expansão dos Estados Unidos; - Os países hispano-americanos; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Problematizar os princípios universais dos Direitos Humanos, considerando a diversidade de sociedades, povos e culturas no mundo. Compreender a Declaração Universal dos Direitos Humanos e avaliar os princípios e os direitos

			previstos no documento. A questão da cidadania e o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.
<p style="text-align: center;">INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p style="text-align: center;">POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS606 Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação para a cidadania; - Ética e moral na atualidade; - Ética e Projeto de Vida: desafios a serem superados; - O conhecimento de si para a construção e consolidação do Projeto de Vida; - Ética na política; - Ética profissional e ambiental; - O pensamento estético na Filosofia Contemporânea; - O pensamento estético no Brasil; - A estética cultural indígena; - A estética cultural afrodescendente; <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica Populacional - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil - Mundo do Trabalho - As diferentes faces da Desigualdade - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação da sociedade colonial brasileira; - A mineração no Brasil colonial; - A Corte portuguesa no Brasil; - Brasil Império; - Revoltas e Guerras no Brasil Império; - <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p>

			<ul style="list-style-type: none">- Movimentos Sociais a partir da visão dos clássicos;- Movimentos Sociais Contemporâneos;- Movimentos Sociais no Brasil;- Discutir os recentes movimentos sociais no Brasil e no mundo, destacando o protagonismo juvenil.
--	--	--	---

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
3º ANO DO ENSINO MÉDIO

CATEGORIA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p style="text-align: center;">TEMPO E ESPAÇO</p> <p style="text-align: center;">TERRITÓRIO E</p> <p style="text-align: center;">FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>EM13CHS101 Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Filosofias feministas e seus desdobramentos: Compreender a importância do espaço que as mulheres conquistaram ao longo da história; - Filosofia Política Antiga e Medieval: Distinguir as maneiras de ver a política da antiguidade e do período medieval. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo (Geológico, histórico), Território e Cultura; - Dinâmica Populacional; - Mundos do Trabalho (Agricultura e Revolução Industrial); - As Diferentes faces da desigualdade (local, regional e global); - Globalização e Território; - Desenvolvimento e Sustentabilidade. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resistência Negra e Indígena no Brasil Contemporâneo; - A América Latina no pós-guerra; - O Mundo Multipolar e os impactos da globalização; - Conflitos e tensões no mundo atual; - Democracia consolidada no Brasil; - Desafios sociais e ambientais do século XXI; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - Cultura, sociedade, poder e cidadania. Evolucionismo e diferença. Padrões e normas da cultura em distintas sociedades. Mundo do trabalho.
TEMPO E ESPAÇO TERRITÓRIO E FRONTEIRA	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	EM13CHS102 Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/ desenvolvimento. etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Filosofia <ul style="list-style-type: none"> - As filosofias africanas e afrodescendentes: Alicerçar o conhecimento de novas culturas para recusar toda e qualquer forma de racismo; - O racismo no Brasil numa perspectiva filosófica: Compreensão da importância da tolerância entre os povos. Geografia <ul style="list-style-type: none"> - Brasil atual: urbano ou rural? - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana - A violência urbana e rural - Agricultura - Tradicional e contemporânea História <ul style="list-style-type: none"> - Belle Époque; - Imperialismo na África e na Ásia; - Revolução Russa; - A Crise do capitalismo nos anos XX; - Guerra Fria; - ONU e a criação do Estado de Israel; - A independência nos países da África e Ásia; Sociologia (Ciências Sociais) <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as dinâmicas de organização da vida urbana na contemporaneidade a partir do uso do território pelos diferentes grupos que os ocupam.
TEMPO E ESPAÇO	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e	EM13CHS103 Elaborar hipóteses, selecionar evidências e	Filosofia <ul style="list-style-type: none"> - Pensamento filosófico brasileiro: Estudar e valorizar as correntes filosóficas brasileiras;

<p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia Renascentista: Análise e compreensão do pensamento renascentista numa perspectiva filosófica. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade, recursos naturais (Commodities e Fontes de Energia) e meio ambiente - Dinâmica Populacional - Geopolítica - Mundo Bipolar, Nova Ordem Mundial, Blocos Econômicos, BRICS - Mundo do Trabalho - Globalização e território <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Belle Époque; - Proclamação da República; - Era Vargas; - Conflitos e tensões no mundo atual; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A transformação do capitalismo desde a Revolução Industrial até o imperialismo. Promover o estranhamento e desnaturalização da realidade, mostrando a relação da sociedade com o trabalho e os desdobramentos do capitalismo na estratificação social.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a</p>	<p>EM13CHS104 Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Filosofias feministas e seus desdobramentos: Compreender a importância do espaço que as mulheres conquistaram ao longo da história. - Antropocentrismo e Humanismo: Entendimento da visão do ser humano no seu cotidiano. <p>Geografia</p>

	<p>compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sociedade, recursos naturais (Commodities e Fontes de Energia) e meio ambiente - Mundo do trabalho - População Economicamente Ativa, Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. - Globalização e território <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - A primeira Guerra Mundial; - Revoltas na Primeira República; - A Segunda Guerra Mundial; - Guerra Fria; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cultura e Ideologia; - A ideologia e o grupo social; - A ideologia no cotidiano; - Dominação e controle; - Cultura, ideologia e indústria cultural; - Indústria Cultural; - O que foi a Escola de Frankfurt? - Cultura e indústria cultural no Brasil; - O que caracteriza nossa cultura? - Indústria cultural no Brasil.
<p>TEMPO E ESPAÇO TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de</p>	<p>EM13CHS105 Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.),</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A filosofia oriental: Distinguir o pensamento oriental do pensamento brasileiro e regional, criando uma cultura de aceitação e respeito; - Antropocentrismo e Humanismo: Entendimento da visão do ser humano no seu cotidiano. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo (Geológico, Histórico), Território e Cultura (local, Regional, Nacional e Global)

	vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	explicitando suas ambiguidades.	<ul style="list-style-type: none"> - As diferentes faces da Desigualdade (Países Ricos e Países Pobres) <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imperialismo na África e na Ásia; - Revolução Russa; - A Crise do capitalismo nos anos XX; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade e meio ambiente: Examinar a interação entre as sociedades humanas e meio ambiente, debatendo conceitos sobre desenvolvimento e sustentabilidade e suas definições. Criticar os impactos sociais e ambientais do processo de produção e consumo; - Organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental (por exemplo, o IBAMA e órgãos estaduais) e a regulação de órgãos internacionais (por exemplo, a FAO, a OIT, entre outros); - Analisar as políticas públicas econômicas e ambientais voltadas para as populações tradicionais; - Conflitos pela terra no rural e urbano: Levantamento e pesquisa sobre os conflitos pela terra no rural, especificamente sobre o Estado de Rondônia.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</p> <p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a</p>	<p>EM13CHS106</p> <p>Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica,</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pensamento filosófico brasileiro: Estudar e valorizar as correntes filosóficas brasileiras; - A filosofia oriental: Distinguir o pensamento oriental do pensamento brasileiro e regional, criando uma cultura de aceitação e respeito. <p>Geografia</p>

	<p>compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Globalização e Território; - Mundo do Trabalho; - As diferentes faces da Desigualdade; - Tempo, Território e Cultura; - Dinâmica Populacional; - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Belle Époque; - ONU e a criação do Estado de Israel; - A independência nos países da África e Ásia; - História dos Direitos Humanos e Cidadania; - A América Latina no pós-guerra. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Algoritmos, privacidade e “bolhas digitais”. Fake News e comunicação política. Tratar da estrutura e funcionamento dos meios de comunicação de massa e das tecnologias de produção e difusão de informação, assim como as condições e consequências sociais de acesso e usos de tais recursos.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E</p> <p>FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS201</p> <p>Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Filosofia Renascentista: Análise e compreensão do pensamento renascentista numa perspectiva filosófica; - O Iluminismo no pensamento de Immanuel Kant: Compreender as ideias de Kant na perspectiva do aprendizado; - Filosofia da religião: Destacar e entender as várias maneiras de manifestações religiosas; - Aspectos conceituais de religião: Pesquisa sobre as características que as religiões oferecem à

		<p>modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>sociedade, destacando a questão do sagrado e do profano;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética cristã na Idade Média: Destacar a influência e a importância da ética no período medieval. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo (Ciclos Econômicos no Brasil), Território e Cultura (Regionalismo) - Mundo do Trabalho (Setor Informal) - Globalização (O Brasil e o capital das Transnacionais) e Território - Dinâmica Populacional (Transição Demográfica) <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proclamação da República; - Revoltas na Primeira República; - Era Vargas; - A Segunda Guerra Mundial; - Guerra Fria; - ONU e a criação do Estado de Israel; - A independência nos países da África e Ásia; - História dos Direitos Humanos e Cidadania; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A produção Sociológica brasileira: Interpretações sobre a formação do Brasil, a escravidão e a questão racial, subdesenvolvimento e dependência econômica; - Direito a diferença: Etnias, xenofobia e conflitos territoriais.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E</p> <p>FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das</p>	<p>EM13CHS202</p> <p>Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciência, Tecnologia e Valores na História da Filosofia: Gerar uma análise crítica e objetiva, a

	<p>relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>	<p>partir da questão da técnica e da tecnologia no cotidiano das pessoas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética e moral: o problema da ação e dos valores: Compreender a importância do papel da ética e da moral em favor do bem estar da sociedade; - Ética na Grécia Antiga: Conceituar e identificar os aspectos conceituais da ética na antiguidade; - Ética cristã na Idade Média: Destacar a influência e a importância da ética no período medieval; - Ética antropocêntrica da modernidade: Analisar e distinguir os tipos de comportamentos vivenciados na modernidade; - Ética do indivíduo concreto no período contemporâneo: Pesquisa e análise da ação do ser humano em meio a sociedade atual. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - As diferentes faces da Desigualdade - Dinâmica Populacional - Globalização e Território <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Mundo Multipolar e os impactos da globalização; - Desafios sociais e ambientais do século XXI. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento na era da Globalização; - Globalização e integração regional; - Organização Internacional do Trabalho; - Tecnopolíticas da Vigilância; - Temas contemporâneos das Ciências Sociais: A Revolução Informacional, Valorização e financeirização do capital;
--	--	---	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Modernidade e pós-modernidade; - As sociologias de Bourdieu e Habermas e Bauman.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E</p> <p>FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS203</p> <p>Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/ barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/ obscurantismo, cidade/campo, entre outras).</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Democracia e religião: em busca da tolerância religiosa: Compreender a amplitude de direitos e deveres num âmbito democrático e religioso; - Violência e política: entender sobre a questão da violência no âmbito da política; - Violência no ambiente de trabalho: Analisar e promover a questão do respeito em meio as profissões; - Ética e moral: o problema da ação e dos valores: Compreender a importância do papel da ética e da moral em favor do bem estar da sociedade; - Ética na Grécia Antiga: Conceituar e identificar os aspectos conceituais da ética na antiguidade; - Ética cristã na Idade Média: Destacar a influência e a importância da ética no período medieval; - Ética antropocêntrica da modernidade: Analisar e distinguir os tipos de comportamentos vivenciados na modernidade; - Ética do indivíduo concreto no período contemporâneo: Pesquisa e análise da ação do ser humano em meio a sociedade atual. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território (Domínios Morfoclimáticos e Biomas do Brasil) e Cultura - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil (Comércio Externo) <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imperialismo na África e na Ásia; - Totalitarismo na Europa e no mundo;

			<ul style="list-style-type: none"> - A independência nos países da África e Ásia; - A América Latina no pós-guerra; <p>Sociologia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estado e Governo; - Sistemas de Governo; - Formas de participação política: partidos e sistemas; - Sistemas Partidários; - Sistema Eleitoral; - Formação do Estado Brasileiro; - Direitos à Democracia e Cidadania no Brasil
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E</p> <p>FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS204</p> <p>Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regimes Autoritários e Totalitários: Ter noção das formas de governo instaladas em alguns países na atualidade; - Ética e moral: o problema da ação e dos valores: Compreender a importância do papel da ética e da moral em favor do bem estar da sociedade - Ética na Grécia Antiga: Conceituar e identificar os aspectos conceituais da ética na antiguidade. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura; - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - Mundo do Trabalho; - Globalização e Território; - Dinâmica Populacional. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imperialismo na África e na Ásia; - Totalitarismo na Europa e no mundo; - ONU e a criação do Estado de Israel; - A independência nos países da África e Ásia;

			<ul style="list-style-type: none"> - Conflitos e tensões no mundo atual; - Desafios sociais e ambientais do século XXI; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociologia Urbana: Mobilização dos conceitos sobre o que estuda a Sociologia urbana, é sobre o que é cidade, as teorias sobre a escola de Chicago, o que pretende a nova sociologia urbana, conceitos pertinentes sobre a cidade: causas e consequências da segregação social, cultura do medo e reforma urbana. Estudo Marxista sobre a vida urbana.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E</p> <p>FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS205</p> <p>Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Filosofia Política Antiga e Medieval: Distinguir as maneiras de ver a política da antiguidade e do período medieval; - Nicolau Maquiavel e o rompimento com o pensamento medieval: Entender as ações de pensadores que foram ousados deixando suas contribuições em prol da mudança nas diversas áreas do conhecimento; - Filosofia Política Moderna: Maquiavel; Hobbes; Locke e Rousseau: Obter entendimento acerca das visões de pensamento com relação à política; - Filosofia política contemporânea: Conhecimento das características políticas atuais brasileira e do Estado de Rondônia. Destacando autores da atualidade como Norberto Bobbio e regionais. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Globalização e Território - Dinâmica Populacional <p>História</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - Belle Époque; - Resistência Negra e Indígena no Brasil Contemporâneo; - Conflitos e tensões no mundo atual; - Democracia consolidada no Brasil; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias da informação e comunicação e a atuação da juventude em movimentos sociais. Aborda as condições históricas, políticas, econômicas e o surgimento da juventude.
<p>TEMPO E ESPAÇO</p> <p>TERRITÓRIO E FRONTEIRA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p>	<p>EM13CHS206</p> <p>Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Democracia e religião: em busca da tolerância religiosa: Compreender a amplitude de direitos e deveres num âmbito democrático e religioso; - Violência e política: Entender sobre a questão da violência no âmbito da política; - Violência no ambiente de trabalho: Analisar e promover a questão do respeito em meio as profissões; - O racismo no Brasil numa perspectiva filosófica: Compreensão da importância da tolerância entre os povos; - Crítica das ideologias justificadoras das violências contra indígenas e negros no passado e no presente: A importância do respeito entre o eu e o outro. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Mundo do Trabalho - Dinâmica Populacional - Desenvolvimento e Sustentabilidade <p>História</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - A primeira Guerra Mundial; - Revolução Russa; - A Segunda Guerra Mundial; - Guerra Fria; - ONU e a criação do Estado de Israel. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Fake News e comunicação política”: Pesquisa sobre as Fake News identificação e reflexão destas na sociedade. Levantamento sobre o conceito de pós-verdade e suas implicações; - Tecnopolíticas da Vigilância -
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>EM13CHS301 Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes Características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Antropologia filosófica: conceito de ser humano na História da Filosofia: Entender como se deu o processo das características que constituem a pessoa humana e sua relação com o meio ambiente; - A filosofia indígena em proteção ao meio ambiente; - A justa medida em Aristóteles e a busca pelo equilíbrio ambiental; - A filosofia da natureza e a sustentabilidade. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica Populacional; - Globalização e Território; - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente; - Desenvolvimento e Sustentabilidade; <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Mundo Multipolar e os impactos da globalização; - Desafios sociais e ambientais do século XXI; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - Consumo e consumismo; - Sociedade e meio ambiente: os impactos sociais e ambientais do processo de produção e consumo.
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>EM13CHS302 Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Filosofia moderna: o ser humano como indivíduo e senhor da natureza: Pesquisa e análise da mudança de pensamento humano; - Filosofia indígena: povos indígenas no Brasil no pensamento de Eduardo Viveiros de Castro; - A filosofia indígena em proteção ao meio ambiente. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - Globalização e Território; - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente; - Desenvolvimento e Sustentabilidade. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imperialismo na África e na Ásia; - A independência nos países da África e Ásia; - Resistência Negra e Indígena no Brasil Contemporâneo; - O Mundo Multipolar e os impactos da globalização;
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo</p>	<p>EM13CHS303 Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os filósofos existencialistas: Schopenhauer, Kierkegaard, Nietzsche; Heidegger e Sartre: Comparar os pensamentos dos filósofos que discorreram sobre a existência humana; - O consumismo: Por que consumir tanto? <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mundo do Trabalho - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente

	responsável em âmbito local, regional, nacional e global.		<p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Mundo Multipolar e os impactos da globalização; - Desafios sociais e ambientais do século XXI; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cidadania, cidadão e consumidor: a lógica perversa do consumo na exclusão social do período atual e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis. promover a reflexão acerca do consumismo nas sociedades modernas e dos consequentes problemas contemporâneos. Trata a questão dos efeitos da comunicação de massa na criação de necessidades de consumo junto à população, assim como a criação de status e estilos de vida associados ao consumo de determinadas marcas e produtos.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>EM13CHS304 Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A justa medida em Aristóteles e a busca pelo equilíbrio ambiental; - A filosofia da natureza e a sustentabilidade. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana - Mundo do Trabalho; - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente; - Desenvolvimento e Sustentabilidade. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Belle Époque; - Imperialismo na África e na Ásia; - A Crise do capitalismo nos anos XX; - A independência nos países da África e Ásia; - O Mundo Multipolar e os impactos da globalização; - Conflitos e tensões no mundo atual;

			<p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Riscos, vulnerabilidade e insegurança ambiental: políticas e programas ambientais para a Amazônia. Mudanças climáticas.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>EM13CHS305 Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética do indivíduo concreto no período contemporâneo: Pesquisa e análise da ação do ser humano em meio a sociedade atual; - A filosofia indígena em proteção ao meio ambiente; - A justa medida em Aristóteles e a busca pelo equilíbrio ambiental; - A filosofia da natureza e a sustentabilidade. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente; - Desenvolvimento e Sustentabilidade. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Mundo Multipolar e os impactos da globalização; - Desafios sociais e ambientais do século XXI; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais no enfrentamento das questões socioambientais.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que</p>	<p>EM13CHS306 Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A filosofia indígena em proteção ao meio ambiente; - A justa medida em Aristóteles e a busca pelo equilíbrio ambiental; - A filosofia da natureza e a sustentabilidade. <p>Geografia</p>

	<p>respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana; - Globalização e Território; - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente; - Desenvolvimento e Sustentabilidade; <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imperialismo na África e na Ásia; - A independência nos países da África e Ásia; - Desafios sociais e ambientais do século XXI; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos sociais ambientalistas e a agenda global. Ações e instituições estatais e não governamentais de fiscalização e proteção ambiental.” - Cooperativismo, economia solidária e associativismo: a questão do indivíduo, da coletividade, da ética e da solidariedade.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>EM13CHS401 Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A filosofia e o iluminismo: Averiguação das características que o iluminismo deixou pra sociedade atual; - Filosofia da religião: Destacar e entender as várias maneiras de manifestações religiosas; - Aspectos conceituais de religião: Pesquisa sobre as características que as religiões oferecem à sociedade, destacando a questão do sagrado e o profano. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana

			<ul style="list-style-type: none"> - Mundo do Trabalho - As diferentes faces da Desigualdade - Globalização e Território <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - História dos Direitos Humanos e Cidadania; - O Mundo Multipolar e os impactos da globalização; - Conflitos e tensões no mundo atual; - Desafios sociais e ambientais do século XXI. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A dimensão ética da economia e do trabalho: as categorias e os conceitos de classe social, proprietário, meios de produção, trabalho e renda.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>EM13CHS402 Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética antropocêntrica da modernidade: Analisar e distinguir os tipos de comportamentos vivenciados na modernidade; - Nicolau Maquiavel e o rompimento com o pensamento medieval: Entender as ações de pensadores que foram ousados deixando suas contribuições em prol da mudança nas diversas áreas do conhecimento. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - Mundo do Trabalho; - As diferentes faces da Desigualdade. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Belle Époque; - A primeira Guerra Mundial; - A Crise do capitalismo nos anos XX;

			<ul style="list-style-type: none"> - Era Vargas; - A Segunda Guerra Mundial; - Guerra Fria; - A América Latina no pós-guerra; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos como trabalho, emprego, renda, estratificação e desigualdade socioeconômica. Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil (Pnad, IBGE e Ipea) e indicadores em países da Europa, Ásia, Oceania e África.
<p style="text-align: center;">INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p style="text-align: center;">POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>EM13CHS403 Caracterizar e analisar os impactos das Transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A violência e suas características: Destacar os tipos de violência nos mais variados setores da sociedade e como fazer para evitá-los; - Violência e política: Entender sobre a questão da violência no âmbito da política; - Violência no ambiente de trabalho: Analisar e promover a questão do respeito em meio as profissões. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura; - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana; - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - As diferentes faces da Desigualdade; - Globalização e Território; - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Mundo Multipolar e os impactos da globalização; - Desafios sociais e ambientais do século XXI;

			<p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A questão da degradação ambiental nas sociedades modernas. Reflete sobre os efeitos do processo de modernização e debate questões como pesquisas com embriões, mudança climática, riscos globais e a produção de discursos; - Democracia e Injustiça social: Compreensão do espaço da cultura e história das comunidades indígenas e afro-brasileiras contemporaneidade; - Direitos e cidadania: Mobilização dos conceitos do surgimento da cidadania, os teóricos da cidadania e reflexão crítica da cidadania brasileira na atualidade Direitos humanos; - Aprofundamento dos conceitos de DH e reflexão sobre a conquista dos direitos humanos, características e Conceito; História; Direitos fundamentais, sociais e políticos. Dimensão dos direitos humanos; Constituição Federal e seus sentidos; Direitos fundamentais; Organismos internacionais de proteção aos Direitos humanos. Direitos humanos e xenofobia, Direitos humanos e conflitos étnicos; - Violência e suas formas: Mobilização dos conceitos sobre o que é violência e quais os tipos de violência, pesquisa sobre os indicadores sociais críticos sobre: violência doméstica, contra crianças, de gênero, contra mulher institucional, física, psicológica, Moral, Sexual e Simbólica, os dados trazem a reflexão de qual público é mais vulnerável que sofrer esses tipos de violência.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas,</p>	<p>EM13CHS404 Identificar e discutir os múltiplos aspectos do</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A filosofia e o iluminismo: Averiguação das características que o iluminismo deixou pra sociedade atual;

<p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O iluminismo no pensamento de Immanuel Kant: Compreender as ideias de Kant na perspectiva do aprendizado. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil - As diferentes faces da Desigualdade - Globalização e Território <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Belle Époque; - A primeira Guerra Mundial; - Totalitarismo na Europa e no mundo; - Era Vargas; - A Segunda Guerra Mundial; - Guerra Fria; - O Brasil e o populismo; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A precarização do trabalho no mundo globalizado: vínculos informais de trabalho, terceirização, empreendedorismo e multifuncionalidade. Trabalho: diferentes significados e sentidos. O ócio e o lazer no mundo do trabalho. Trabalhos “invisíveis”: domésticos, voluntários, imigrante, trabalho para consumo próprio (cultivo, pesca, caça, criação de animais, artesanato etc.). Profissões “invisíveis”: gari, faxineiro, sepultador, porteiro, catadores de lixo reciclável etc. Profissões ameaçadas pelo avanço das tecnologias e os
-----------------------------------	---	---	--

			impactos da nova configuração do trabalho para as gerações futuras.”
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA POLÍTICA E TRABALHO	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13CHS501 Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.	Filosofia - Ética e moral: o problema da ação e dos valores: Compreender a importância do papel da ética e da moral em favor do bem estar da sociedade; - Ética na Grécia Antiga: Conceituar e identificar os aspectos conceituais da ética na antiguidade. Geografia - Tempo, Território e Cultura - Dinâmica Populacional - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil - Mundo do Trabalho - As diferentes faces da Desigualdade História - Belle Époque; - Imperialismo na África e na Ásia; - Revolução Russa; - Democracia consolidada no Brasil; - O Brasil e o populismo;
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA POLÍTICA E TRABALHO	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13CHS502 Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos	Filosofia - Filosofias feministas e seus desdobramentos: Compreender a importância do espaço que as mulheres conquistaram ao longo da história; - Ética cristã na Idade Média: Destacar a influência e a importância da ética no período medieval. Geografia - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - Mundo do Trabalho;

		<p>Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As diferentes faces da Desigualdade. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Belle Époque; - Imperialismo na África e na Ásia; - História dos Direitos Humanos e Cidadania; - Conflitos e tensões no mundo atual; - Desafios sociais e ambientais do século XXI; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mito da democracia racial e tipos de racismo: injúria racial, racismo institucional e racismo estrutural. Laicidade, pluralismo e intolerância religiosa. Preconceito e desigualdade de gênero. Sexualidade, identidade, orientação e expressão de gênero. Vulnerabilidade social, políticas públicas e planejamento. Segregação socioespacial, o uso do território e as condições de infraestrutura em determinados espaços da cidade.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>EM13CHS503 Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A violência e suas características: Destacar os tipos de violência nos mais variados setores da sociedade e como fazer para evitá-los; - Liberdade e existencialismo: Buscar liberdade com responsabilidade dentro da sociedade atual. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura; - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana; - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - As diferentes faces da Desigualdade; - Globalização e Território; - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente;

			<p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imperialismo na África e na Ásia; - A primeira Guerra Mundial; - Totalitarismo na Europa e no mundo; - Revoltas na Primeira República; - Era Vargas; - Resistência Negra e Indígena no Brasil Contemporâneo; - Intervenção militar no Brasil; - Lutas pela redemocratização e a República Nova no Brasil; <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade e Religião: Pesquisa sobre a religião como uma instituição social, a visão dos clássicos em relação à religião, a religião em tempos de globalização, fundamentalismo religioso, intolerância religiosa, conflitos religiosos no Brasil e no Mundo; - Diferentes violências – física, psicológica e simbólica – em questões étnico-raciais, de gênero, sexo e religião; - Uso político, social e cultural da violência: campanhas políticas, propagandas ideológicas, redes sociais e uso político de fake news; - O que é Gênero e o que é Sexualidade? Poder e comportamento. A violência contra mulher, os movimentos sociais e a diversidade sexual.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos,</p>	<p>EM13CHS504 Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais,</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciência, Tecnologia e Valores na História da Filosofia: Gerar uma análise crítica e objetiva, a partir da questão da técnica e da tecnologia no cotidiano das pessoas;

<p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ética do indivíduo concreto no período contemporâneo: Pesquisa e análise da ação do ser humano em meio a sociedade atual. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura; - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana; - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - As diferentes faces da Desigualdade; - Globalização e Território; - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente; <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - A América Latina no pós-guerra; - O Brasil e o populismo; - Intervenção militar no Brasil; - Lutas pela redemocratização e a República Nova no Brasil.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS601 Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - As filosofias africanas e afrodescendentes: Alicerçar o conhecimento de novas culturas para recusar toda e qualquer forma de racismo; - Democracia e religião: em busca da tolerância religiosa: Compreender a amplitude de direitos e deveres num âmbito democrático e religioso. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica Populacional - Mundo do Trabalho <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resistência Negra e Indígena no Brasil Contemporâneo;

		<p>para a redução das desigualdades étnicoraciais no país.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Brasil e o populismo; - Lutas pela redemocratização e a República Nova no Brasil. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características socioculturais das populações amazônicas; - Rondônia: um mosaico de história e cultura; - Povos indígenas: identidade e vida social; - Quilombolas: identidade e vida social; - Ribeirinho: identidade e vida social.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS602 Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latinoamericana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Filosofia moderna: o ser humano como indivíduo e senhor da natureza: Pesquisa e análise da mudança de pensamento humano; - Liberdade e existencialismo: Buscar liberdade com responsabilidade dentro da sociedade atual. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Populismo, autoritarismo e paternalismo no Brasil <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Era Vargas; - História dos Direitos Humanos e Cidadania; - O Brasil e o populismo; - Intervenção militar no Brasil; - Lutas pela redemocratização e a República Nova no Brasil. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Populismo, clientelismo e instituições políticopartidárias: o assistencialismo e a cidadania negada.

<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS603 Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética do indivíduo concreto no período contemporâneo: Pesquisa e análise da ação do ser humano em meio a sociedade atual; - Regimes Autoritários e Totalitários: Ter noção das formas de governo instaladas em alguns países na atualidade. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura; - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana; - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil; - As diferentes faces da Desigualdade; - Globalização e Território; - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente. <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imperialismo na África e na Ásia; - Totalitarismo na Europa e no mundo; - Proclamação da República; - O Brasil e o populismo; - Intervenção militar no Brasil; - Lutas pela redemocratização e a República Nova no Brasil. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar os pressupostos e as implicações de natureza histórico-sociais inscritas no desenvolvimento contemporâneo do capitalismo.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas</p>	<p>EM13CHS604 Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A existência humana: Entender como funcionam os questionamentos humanos acerca da vida;

<p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os filósofos existencialistas: Schopenhauer, Kierkegaard, Nietzsche; Heidegger e Sartre: Comparar os pensamentos dos filósofos que discorreram sobre a existência humana; - O racismo no Brasil numa perspectiva filosófica: Compreensão da importância da tolerância entre os povos. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Dinâmica Populacional - Mundo do Trabalho - As diferentes faces da Desigualdade - Globalização e Território <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Crise do capitalismo nos anos XX; - Totalitarismo na Europa e no mundo; - Guerra Fria; - ONU e a criação do Estado de Israel; - A independência nos países da África e Ásia; - História dos Direitos Humanos e Cidadania.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS605 Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declaração Universal dos Direitos Humanos: Estudo e análise dos direitos e deveres das pessoas em sociedade. - Direitos Humanos no Brasil: o racismo em foco: Compreensão de se promover uma cultura de paz <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, Território e Cultura - Dinâmica Populacional - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil - Mundo do Trabalho

		<p>desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Globalização e Território <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - História dos Direitos Humanos e Cidadania; - Desafios sociais e ambientais do século XXI; - Intervenção militar no Brasil. <p>Sociologia (Ciências Sociais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declaração Universal dos Direitos Humanos e avaliar os princípios e os direitos previstos no documento.
<p>INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA</p> <p>POLÍTICA E TRABALHO</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>EM13CHS606 Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.</p>	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Liberdade e existencialismo: Buscar liberdade com responsabilidade dentro da sociedade atual; - Crítica das ideologias justificadoras das violências contra indígenas e negros no passado e no presente: A importância do respeito entre o eu e o outro. <p>Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica Populacional - Urbanização - Direito à moradia e segregação urbana - Geopolítica Internacional e Geopolítica do Brasil - Mundo do Trabalho - As diferentes faces da Desigualdade - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente <p>História</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proclamação da República; - Era Vargas; - Resistência Negra e Indígena no Brasil Contemporâneo; - Democracia consolidada no Brasil; - O Brasil e o populismo;

			- Sociologia (Ciências Sociais) Os recentes movimentos sociais no Brasil e no mundo, destacando o protagonismo juvenil.
--	--	--	--

Referências de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

ALVES, Rafael. **Amazônia – Teatro Música em Três Partes**. 2015. Disponível em: <https://www.laymert.com.br/amazonia-teatro-musica-em-tres-partes/>. Acesso em: ago. 2021.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofar com textos: temas e histórias da filosofia**. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2012.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**, volume único. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BRAGA, Romulo Vitor. **Filosofia**. Romulo Vitor Braga. Sistema de Ensino Poliedro. Livro 2, Ensino Médio 2º ano, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Artigo 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica: **Ciências humanas e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – 2006. 133 p. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (org.). **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018**. 2018a. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 13 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (org.). **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018**. 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 17 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018**. 2018c. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 13 jun. 2021.

BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Presidência da República. Secretaria-Geral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Novas Competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** 2013a. Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Caderno de Educação em Direitos Humanos.** Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionaispdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf?_ga=2.233627864.730987066.1635017116-2019792773.1635017116. Acesso em: 20 set. 2020.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas: Papirus, 1998.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos de filosofia.** Gilberto Cotrim, Maria Fernandes. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais.** 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FURIM, Adenezile de Fátima. **O ensino de Geografia Física no Ensino Médio: qual seu**

lugar? 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-14012013-112049/publico/2012_AdenezileDeFatimaReisFurim.pdf. Acesso em: mar. 2020.

MARIA, Anna. **Educação integral ou tempo integral: qual a diferença?** Agência Envolverde. São Paulo, 2011. Disponível em: < Educação integral ou tempo integral: qual a diferença? - Agência Envolverde>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MEIER, Celito. **Filosofia: por uma inteligência da complexidade: volume único: ensino médio/ Celito Meier.** 2 ed. Belo Horizonte, MG: PAX Editora e Distribuidora, 2014.

MOREIRA, Luiz Guilherme Scaldaferrri. **O ensino de História Regional nas escolas brasileiras.** Em tempos de reformas educacionais profundas e apressadas no Brasil, como o Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular, a História Regional mantém o seu vigor. Portal Café História. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.cafehistoria.com.br/historia-regional/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

PATEZ, Danilo Ribeiro. **O ensino de História no Brasil.** 2020. Portal Educação. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-ensino-de-historia-no-brasil/30190>. Acesso em: 20 dez. 2020.

RIBEIRO, Djamila. **O que é: lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017. 112 p.

RONDÔNIA. **Referencial Curricular do Estado de Rondônia,** Ensino Médio. 2013

SAVIAN FILHO, Juvenal. **Filosofia e filosofias: experiência e sentidos/ Juvenal Savian Filho.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Annablume, 2004.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio.** São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

2.5. A Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Nos últimos anos, a defesa de um currículo nacional tem se intensificado principalmente no que se refere à garantia de direitos à educação de qualidade. Tal discurso, encontra-se em consonância com a unificação curricular, considerando as especificações regionais. É nesse contexto que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é apresentada pelo governo brasileiro, ancorada na LDB e no Plano Nacional de Educação. A proposta curricular da BNCC se constitui como uma forte política pública educacional após a reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017).

As evoluções socioculturais e tecnológicas geram incessantes mudanças nas organizações e no nosso pensamento, revelando um novo universo no dia a dia de crianças, jovens e adultos. Nesse contexto, exige-se independência para a obtenção e a seleção das informações disponíveis, bem como para a construção do conhecimento. (GIORDAN, 2008).

O Ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, vem se constituindo desde meados do Século XX, sob a influência das mudanças de concepção do que é Ciência, dos avanços das pesquisas na área de desenvolvimento humano e aprendizagem, bem como do impacto da Ciência e Tecnologia no mundo moderno e contemporâneo, dentre outros fatores. (MARTINES, 2009).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino de Ciências é relativamente recente e tem sido praticado de acordo com diferentes propostas educacionais, que se sucedem ao longo das décadas como elaborações teóricas e que, de diversas maneiras, se expressam nas salas de aula. Onde, observamos, que muitas práticas, ainda hoje, são baseadas em mera transmissão de informações, tendo como recurso exclusivo o livro didático e sua transcrição no quadro branco (BRASIL, 2000).

No Brasil, até 1961, as aulas dos componentes de Ciências da Natureza e suas Tecnologias eram ministradas apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginasial e, apenas a partir de 1971, passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do “primeiro grau”. Ainda que esforços de renovação da educação estivessem sendo preconizados desde as décadas de 1930-40, predominava o chamado ensino tradicional, no qual cabia aos professores a transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade, por meio de aulas expositivas e diretivas, expondo o conteúdo de modo descontextualizado e sem nenhuma tentativa de diálogo com o conhecimento prévio dos alunos, cabendo a estes a reprodução fiel das informações, geralmente transmitidas e avaliadas por meio de questionários. (LEME, 2011).

Esperando-se, nas avaliações orais e escritas, respostas prontas e literais dos

estudantes, que acabavam por desestimular a tentativa de qualquer possível questionamento por estes (LEME, 2011). E, ainda, de acordo com os PCNs, no ambiente escolar o conhecimento científico era considerado um saber neutro, isento, e a verdade científica, tida como inquestionável. A qualidade do curso era definida pela quantidade de conteúdos trabalhados (BRASIL, 2000).

Entretanto, o rápido avanço das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, seu impacto na sociedade através da tecnologia produzida a partir dos conhecimentos científicos e o papel da experimentação na Ciência moderna, passaram a exercer pressões por mudanças, além das questões políticas e econômicas entre os países. As pressões destinadas para a renovação do ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias foram no sentido de fazer com que o currículo correspondesse ao avanço do conhecimento científico e que incentivasse a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem. (GIORDAN, 2008).

Ainda, segundo os PCNs, os objetivos informativos deram lugar a objetivos também formativos, especialmente os relacionados às atividades práticas, que passaram a representar importante elemento para a compreensão ativa de diversos conceitos, mesmo que a sua implantação prática tenha sido difícil (BRASIL, 2000).

Assim, o objetivo fundamental do ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias passou o sentido de proporcionar condições para o estudante vivenciar o que se denominava método científico, ou seja, a partir de observações, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando fosse o caso, de forma a redescobrir os conhecimentos científicos em forma de leis e princípios, tal como fizeram os cientistas que, desde o século XVII, passaram a exigir a experimentação dentro de uma metodologia científica pautada pela racionalização dos procedimentos, como a indução e a dedução nas práticas de investigação de fenômenos naturais. Visa, a alfabetização científica, desde a compreensão de conceitos e conhecimentos, da constituição social e histórica da ciência, à compreensão de questões referentes às aplicações e às implicações sociais, ambientais e éticas relativas à utilização e produção de conhecimentos científicos, à tomada de decisões frente a questões de natureza científica e tecnológica. (SAVIANE, 2003; GIORDAN, 2008).

O estudo de cada componente curricular das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, os quais, Biologia, Física e Química, contribui para que os estudantes compreendam os modos de pensar e de produzir conhecimentos próprios, os processos históricos e sociais de construção do conhecimento em cada um desses campos, de maneira a entenderem e construam posicionamentos críticos quanto à natureza da ciência, a provisoriedade de suas teorias e seu

papel na sociedade (GIORDAN, 2008; MARCONDES, 2018).

A partir dos estudos de Bruner, psicólogo americano que se envolveu com a reforma curricular instalada nos EUA na década de 1960, ganha destaque o valor da Ciência como uma forma sofisticada do conhecimento humano, bem como a relevância que o ensino das matérias científicas deveria ter no currículo escolar. Entretanto, diante do avanço rápido das Ciências, seria necessária uma abordagem diferente ao seu ensino. Em vez da exposição dos fatos, de fenômenos e de teorias cristalizadas, Bruner defendeu a necessidade de os estudantes compreenderem o processo de descoberta científica, familiarizando-se com as metodologias das Ciências, de modo a assimilarem os princípios e estruturas das diversas Ciências (BRUNER, 2001).

Um aspecto central na teoria da aprendizagem de Bruner é a importância concedida ao método da descoberta, com base na ideia de que o conhecimento da estrutura das disciplinas exige a utilização das metodologias que suportam as várias disciplinas do currículo. Com essa ideia, Bruner critica as metodologias expositivas e considera que a aprendizagem das Ciências ocorre através do envolvimento dos estudantes no processo de descoberta e no uso das metodologias científicas próprias de cada ciência. A defesa do método da redescoberta foi realizada por importantes psicólogos, como Bruner (2001) e Piaget (1978), e levou à produção de expressivo material didático, especialmente relacionado à experimentação em laboratórios didáticos nas escolas, muitos deles traduzidos por especialistas para uso no Brasil e outros que foram produzidos por equipes locais.

Entretanto, muitas pesquisas realizadas sobre o ensino de Ciências puderam nos revelar o que muitos professores já tinham percebido, ou seja, que a experimentação, sem o desenvolvimento de uma atitude investigativa não irá garantir a aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos com isso, novas tendências para o ensino da área começaram a emergir sob a influência das críticas e dos problemas sociais e ambientais, associados ao modelo desenvolvimentista, calcado na produção industrial, bem como dos problemas de saúde da população (SAVIANI, 2003).

Entre as tendências para o ensino da área que vêm se constituindo desde os anos 1980, destacam-se as correntes “Ciência, Tecnologia e Sociedade” (CTS) e “Ciência e Cidadania”, que se aproximam das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, reforçando a percepção de que o conhecimento científico é uma construção humana e não uma verdade natural descoberta pelos cientistas, sendo assim, nova importância passou a ser atribuída à História e à Filosofia da Ciência no processo educacional.

Pesquisas evidenciaram que os estudantes possuem ideias sobre os fenômenos naturais e tecnológicos relacionados aos conceitos científicos estudados nas Ciências da Natureza e suas Tecnologias, construídas ativamente em seu meio social, independentes do ensino formal da escola. Logo, conhecer o que os estudantes já “sabem” sobre o conteúdo a ser ensinado e organizar situações de aprendizagem para promover mudança conceitual, passou a ser mais uma atribuição do professor desde então,

A História da Ciência tem sido útil nessa proposta de ensino, pois o conhecimento das teorias do passado pode ajudar a compreender as concepções dos alunos do presente, além de também constituir conteúdo relevante do aprendizado. Além disso, a preocupação de que o ensino das Ciências da Natureza e suas Tecnologias deve contribuir para a formação da cidadania, e esta é uma área privilegiada para isso, passou a integrar as novas propostas, pois, ao acreditar, durante muitos séculos, que era o centro do Universo, com a natureza à sua disposição, o ser humano, incluindo-se os riscos à sobrevivência da espécie humana, apropriou-se de seus processos, alterou seus ciclos naturais e redefiniu seus espaços, mas acabou deparando-se com uma crise ambiental global, com o aumento da temperatura que trouxe consigo todas as implicações, como o degelo das calotas polares, furacões, tornados, enchentes, desmoronamento de encostas, e inúmeras outras situações que colocam em risco toda vida no planeta Terra. Bem como, a discussão das questões éticas relacionadas à associação entre desenvolvimento científico e tecnológico e interesses políticos e econômicos, levantadas no mundo contemporâneo diante dos problemas ambientais e do crescimento da produção, as discussões sobre os malefícios gerados pelo uso de armamento nuclear e de outras armas químicas e biológicas, de imenso potencial destrutivo e devastador, não podem ficar fora das salas de aula, principalmente do ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias . (GIORDAN, 2008).

Um conhecimento maior sobre a vida e sobre sua condição singular na natureza permite ao aluno se posicionar acerca de questões polêmicas como os desmatamentos, o acúmulo de poluentes e a manipulação gênica. Deve poder ainda perceber a vida humana, seu próprio corpo, como um todo dinâmico, que interage com o meio em sentido amplo, pois tanto a herança biológica quanto às condições culturais, sociais e afetivas refletem-se no corpo. (MORTIMER, 2000).

Ademais, passamos a conviver rotineiramente com produtos científicos e tecnológicos mais do que em qualquer outra época, seja para o consumo, seja para o trabalho, mas isso não significa que conhecemos seus processos de produção e de distribuição. Assim, cresce a

necessidade de conhecimento nesta área, para que possamos interpretar e avaliar informações, bem como participar do processo de julgamento de decisões ou divulgações científicas. Já que a falta de informação científico-tecnológica pode comprometer a cidadania. Logo, o estudante não é só cidadão do futuro, mas já é cidadão do hoje, e, nesse sentido, conhecer Ciência é ampliar a possibilidade de participação para viabilizar capacidade plena de exercício da cidadania. (BRASIL, 1998).

As novas propostas ou tendências para o ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, admitem a Ciência e Tecnologia como herança cultural, conhecimento e recriação da natureza. Juntamente com a mitologia, as artes e a linguagem, a tecnologia é um dos aspectos fundamentais no estudo das culturas.

Atualmente, em meio à industrialização intensa e à urbanização concentradas, também potenciadas pelos conhecimentos científicos e tecnológicos. A associação entre Ciência e Tecnologia se amplia, tornando-se mais presente no cotidiano e modificando, cada vez mais, o mundo e o próprio ser humano (BRASIL, 1998).

Assim, na contemporaneidade, a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, antes vista como um conjunto de conhecimentos estabelecidos e prontos para serem transmitidos, passou a ser tratada como atividade humana, acentuando seu caráter experimental e processual, no qual a formação do pensamento e das atitudes dos sujeitos se dá nos entremeios de atividades de investigação de fenômenos, com todas as implicações políticas, econômicas e culturais relacionadas (DELIZOICOV, 2009).

Ao contrário da Tecnologia, grande parte do conhecimento científico não é produzido com uma finalidade prática. As Ciências Naturais, em seu conjunto, incluindo inúmeros ramos da Astronomia, da Biologia, da Física, da Química e das Geociências, estudam diferentes conjuntos de fenômenos naturais e geram diversas representações do mundo ao buscar compreensão sobre o Universo, o espaço, o tempo, a matéria, o ser humano, a vida, seus processos e transformações. E ao descobrir e tentar explicar fenômenos naturais, gera conhecimento debatido e, possivelmente validado pela comunidade científica. (BRASIL, 1998).

Os avanços nas discussões em torno do que é Ciência e os métodos válidos levaram os especialistas do campo do ensino de Ciências a reconhecerem que são as próprias teorias que “sinalizam aos cientistas quais fenômenos e problemas investigar, quais métodos empregar. Teorias apresentam-se como conjunto de afirmações, hipóteses e metodologias fortemente articuladas. ” (BRASIL, 2009, p. 24). Sendo assim, as diferentes Ciências se utilizam de

diferentes métodos de investigação e o mito do método científico, como um método único e igualmente significativo para todas as Ciências cai por terra. Muitas metodologias vão sendo criadas; às vezes, confundem-se com as próprias pesquisas.

Entretanto, alguns procedimentos são constantes na prática científica, tais como: a observação, experimentação, formulação de hipóteses ou questões de investigação, a quantificação, comparação e a busca de rigor nos resultados, e o ensino de Ciências devem desenvolver estas habilidades nos estudantes, pois elas são úteis para desenvolver o senso crítico, a reflexão e autonomia de pensamento de crianças e jovens.

Dessa maneira, as pesquisas acerca do processo de ensino e aprendizagem, os problemas sociais decorrentes do próprio crescimento da Ciência e da Tecnologia no mundo moderno, as reflexões da Filosofia e da História da Ciência, dentre outros fatores, levaram a várias propostas metodológicas para a área, geralmente reunidas sob a denominação de Construtivismo, que se diferencia da prática predominante nas escolas até os dias de hoje, as quais ocorrem numa abordagem mais instrucional, calcada nos conceitos de mudança de comportamento através do reforço. (GIORDAN, 2008).

As novas tendências pressupõem que o aprendizado se dá pela interação professor/estudantes/conhecimento, ao se estabelecer um diálogo entre as ideias prévias dos estudantes e a visão científica atual, com a mediação do professor, entendendo que o estudante reelabora sua percepção anterior de mundo ao entrar em contato com o conhecimento científico. As diferentes propostas reconhecem hoje que os mais variados valores humanos não são alheios ao aprendizado científico e que a Ciência deve ser apreendida em suas relações com a Tecnologia e com as demais questões sociais, de cidadania bem como com as ambientais. (BRASIL, 2002).

Hodiernamente, estudar Ciências constitui-se em um modo de pensar sobre o ser humano e o mundo, analisando esta relação a partir de premissas entre novas e antigas ideias que sofrem influências do contexto social, histórico e econômico, não existindo neutralidade e objetividade absoluta, estando o conhecimento das Ciências em constante transformação. Com isso, os modelos de ensino embasados em uma perspectiva de pura transmissão e recepção de conhecimentos, a partir da concepção indutiva da Ciência como verdade constituída e absoluta, já se encontram superados e ultrapassados, do ponto de vista epistemológico e pedagógico, pelo menos em questões referentes às proposições teóricas. (CARVALHO, 2004; GIORDAN, 2008; MARTINES, 2009).

Sendo a Ciência uma construção humana, o fazer Ciência desenvolve-se em um

processo de representação da realidade em que predominam símbolos e linguagem de discursos mentais do sujeito e discursos sociais do coletivo. Logo, o objetivo da aprendizagem, na perspectiva de Bruner, deve ir além de propiciar o prazer do domínio de um dado conteúdo, devendo sim, ser útil no presente e no futuro do indivíduo, sendo essencial estar no âmago do processo educativo, levando ao contínuo aprofundamento e à ampliação do saber, desenvolvendo atitudes frente à investigação, acreditando na possibilidade de utilizar o conhecimento para descobrir regularidades e semelhanças entre ideias e fatos (LEME, 2011).

Atualmente, sabemos, por intermédio de vários estudos, que a aprendizagem é alcançada por meio da mediação dos significados, que surgem nas interações que se estabelecem entre os estudantes, o professor e o conhecimento durante as aulas e/ou a partir delas. Nessa perspectiva, o conceito de aprender está diretamente ligado a um aprendiz que, por suas ações, envolve seus colegas e seu professor, busca e adquire informações em fontes variadas, ressignificando e produzindo reflexões e transformações do conhecimento apropriado no processo. Portanto, entende-se que a fonte da dificuldade de aprendizagem em Ciências não depende da natureza do conteúdo, mas sim, de sua apresentação de modo muito formalizado (FREIRE, 1998; BRUNER, 2001).

Recentemente, está em debate a aprendizagem colaborativa no ensino de Ciências da Natureza, por meio da qual são criadas oportunidades para promover a colaboração entre as equipes e não somente realizar experimentos, tendo lugar a contextualização de temas que sejam socialmente significativos para a aprendizagem dos alunos, como por exemplo, as problemáticas ambientais locais, regionais e mundiais, tanto para a problematização (temas relevantes) quanto à organização do conhecimento científico (epistemologicamente significativos), sendo atribuído ao professor o papel principal de coordenador das atividades. Problematizando, o professor aproveita situações de questões que possam ser colocadas, sem, no entanto, fornecer respostas prontas, evitando a acomodação de seus alunos. Utilizando-se mais do questionamento, estimulando a autonomia do aluno e promovendo, segundo Bruner, a aprendizagem por descoberta (LEME, 2011).

Bruner enfatiza a aprendizagem por descoberta, porém, de uma maneira "dirigida", de modo que a exploração de alternativas não seja caótica ou cause confusão e angústia no estudante. Se, por um lado, um roteiro de estudo, por exemplo, não deve ser do tipo "receita de bolo", por outro, não deve também ser totalmente desestruturado, deixando o aluno sem saber o que fazer. As instruções devem ser dadas de modo a explorar alternativas que levem à solução do problema ou a sua descoberta.

As ideias básicas de uma Ciência podem ser captadas inicialmente de modo intuitivo, para depois serem formalizadas, à medida que o desenvolvimento cognitivo evolui, e são retomadas em atividades escolares subsequentes em um currículo estruturado, como o currículo em espiral proposto por Bruner (1978), que enuncia que o aprendiz deve ter oportunidade de ver o mesmo tópico mais de uma vez em distintos níveis de profundidade e modos de representação e, que qualquer Ciência pode ser ensinada, pelo menos nas suas formas mais simples, a alunos de todas as idades, uma vez que os mesmos tópicos serão, posteriormente, retomados e aprofundados mais tarde. Desse modo, uma das frases mais conhecidas de Bruner confirma “é possível ensinar qualquer assunto, de maneira honesta, a qualquer criança, em qualquer estágio de seu desenvolvimento.” (BRUNER, 1978).

Para tanto, um dado conteúdo de ensino deve ser concebido como conhecimento próprio para informar e orientar o juízo prático, sendo que, havendo tal interesse, possibilitará a comunicação entre os sujeitos envolvidos na aprendizagem, considerando também as condições objetivas do conhecimento a ser alcançado. Assim, segundo GIORDAN (2008), uma das principais funções do ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias na escola, deve ser o de permitir aos estudantes a apropriação do conhecimento científico (MORAN, (2009).

Portanto, o foco na organização das competências e habilidades da área de Ciências da Natureza é contribuir para que o estudante, ao finalizar o Ensino Médio, alcance a formação integral. Nesse sentido, alguns temas, que, porventura, não estejam contemplados no organizador curricular, podem ser inseridos pelo professor da escola, tendo este o conhecimento da cultura, tradições e da realidade local, corroborando a nova proposta do Ensino Médio.

Para tanto, este documento contempla as dez competências gerais propostas para o ensino médio pela BNCC, as três competências específicas da área de Ciências da Natureza, bem como as vinte e sete habilidades da área. Assim, o estudante poderá apropriar-se das diversas linguagens, com o intuito de possibilitar a compreensão dos fenômenos naturais e sua interpretação nas aulas. Ademais, é necessário que o estudante conheça os fundamentos da tecnologia atual, já que ela atua diretamente em sua vida e certamente definirá o seu futuro profissional.

2.5.1. Campos de Atuação Social e a Articulação entre os Componentes da Área de Ciências da Natureza

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõe aos estudantes investigar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural e tecnológico, explorar e

compreender alguns de seus conceitos fundamentais e suas estruturas explicativas, além de valorizar e promover os cuidados pessoais e com o outro, o compromisso com a sustentabilidade e o exercício da cidadania. Dessa forma, para a promoção desses conceitos fundamentais, as competências a serem desenvolvidas no campo de atuação, devem ser articuladas entre os componentes da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, no contexto interdisciplinar, e favorecer o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos explorados na etapa anterior, bem como a subsequente.

Podemos entender campo de atuação como conjunto de áreas que estudam as características gerais e fundamentais da natureza, as leis e regras naturais que envolvem todos os processos do planeta e que abarca todas as disciplinas científicas que se dedicam ao estudo da Natureza - Ciências da Terra, Biologia, Física e Química, seja nos seus aspectos gerais ou específicos. Onde os conceitos, princípios e teorias sistematizadas são apresentados articuladamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando possibilitar às crianças a construção de suas primeiras explicações sobre o mundo físico e social, norteadas por conhecimentos das Ciências da Natureza.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, as atividades desenvolvidas em cada etapa podem contemplar e possibilitar ao estudante a realização de suas escolhas na construção curricular individual, com atividades que, problematizadas, ponham à vista os conflitos e as contradições concretas presentes na prática pedagógica tradicional, bem como, valorizem as práticas diferenciadas e críticas já existentes na unidade escolar e que venha ao encontro das competências necessárias para alcançar as habilidades a serem desenvolvidas de acordo com sua realidade social, cultural, política, socioeconômica, ambiental e coletiva. Com o intuito de promover a integridade desse processo, elaborar instrumentais norteadores que possibilitem observar o amadurecimento assíncrono, integrativo e inclusivo; independente da etapa de ensino e aprendizagem que o estudante esteja. Por conseguinte, seja capaz de avaliar de forma individual, em grupo ou na sociedade.

No movimento de construção curricular objetiva-se a superação da estrutura tradicional de ensino, tanto nas dimensões metodológicas quanto na seleção dos conhecimentos escolares a serem ministrados. Dando a luz à construção do conhecimento como atividade social e histórica dos indivíduos, relacionados a aspectos significativos e problemáticos da realidade, o processo de aprendizagem se dá a partir de uma demanda cognitiva efetiva para a compreensão de situações vivenciadas.

O processo de ensinar e aprender merece ser muito cuidadoso e acompanhado. O

acompanhamento da aprendizagem é elemento metodológico integrador das práticas previstas para o uso das matrizes. Um pressuposto dessa prática, sem dúvida, diz respeito ao papel do educador que, antes de tudo, se caracteriza por sua presença pedagógica. Esse acompanhamento tem início em um planejamento cuidadoso daquilo que se espera que os estudantes aprendam, com a consequente seleção das tarefas que permitirão que ele aprenda o que se espera e, claro, por meio da avaliação que diagnostica se as aprendizagens ocorrem, permitindo analisar o processo em curso e tomar decisões quanto à sua continuidade. Planejamento e avaliação são um par indissociável quando se trata de acompanhamento da aprendizagem, mas, entre ambos, ainda estão a gestão das ações educativas em si que, especialmente em situações de uso das Matrizes para contextos escolares, tem no educador que media ações junto aos estudantes, uma figura essencial.

Dessa forma, o acompanhamento da aprendizagem é a possibilidade constante de reflexão sobre o projeto pedagógico, suas metas e suas condutas, bem como a localização de cada estudante em relação às suas aprendizagens e necessidades e no tocante às metas estabelecidas, constituindo-se em uma ação regulada e refletida em função de um presente e de um futuro esboçado por um projeto, tanto no sentido pedagógico quanto individual. As informações são coletadas em função do valor atribuído à aprendizagem que se espera obter por meio do processo de ensino.

Devendo, este processo, ser realizado de forma a manter a continuidade de engajamento dos estudantes na aprendizagem dos processos, práticas e procedimentos científicos e tecnológicos, além de garantir a promoção do domínio de linguagens específicas, o que permite aos estudantes analisar fenômenos e processos relativos ao mundo natural e tecnológico de forma interdisciplinar. Os resultados dessas análises devem convergir na promoção de modelos e previsões ao desenvolvimento das demandas sociais integradas. Dessa maneira, possibilitar aos estudantes, não só ampliar, mas também, divulgar sua compreensão sobre a vida, o nosso planeta e o universo, bem como sua capacidade de refletir, argumentar, propor soluções e enfrentar desafios pessoais e coletivos, bem como as necessidades da comunidade da qual faz parte.

Nesse sentido, além de propor que os estudantes explorem, de maneira específica na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, as competências e habilidades definidas, propõe-se também, que eles prevejam a exploração das possíveis conexões e intersecções entre seus componentes, de modo a considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia, e seus espaços de compartilhamento e convívio. Um ambiente propício para o engajamento dos

estudantes em processos criativos, deve permitir a incorporação de estudos, pesquisas e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas para a criação de projetos artísticos individuais, coletivos e colaborativos, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração das vivências individuais e coletivas.

Nessa perspectiva, deve-se garantir a promoção das competências que favoreçam o conhecimento colocado em prática, bem como permitam uma mudança de comportamento. Portanto, fica claro, que o desenvolvimento dessas competências promove atitudes baseadas em princípios éticos e sustentáveis. A partir do entendimento da vida e de seus diversos aspectos, os estudantes poderão refletir sobre a existência em diferentes níveis, começando pela compreensão de si próprios e de sua saúde física, mental e emocional. Posteriormente, levando-se em conta todos os seres humanos, o meio ambiente e o estudo de outros planetas e o espaço.

Em razão disso, percebe-se a grande importância do sentimento de pertencimento em uma visão global, a partir da compreensão de que somos capazes de desenvolver o respeito por si mesmo e pelo próximo, sempre considerando a diversidade de gênero e a etnocultura. Ressalta-se ainda, a observação dos diversos problemas socioambientais, tendo em vista que as competências aplicadas, através das Ciências da Natureza e suas Tecnologias são consideradas urgentes para a qualidade de vida no planeta, soluções, utilizando-se de tecnologias e do raciocínio lógico envolvidos no contexto do conhecimento.

Além disso, ressalta-se a importância de aproximar o estudante da interação com a ciência e a tecnologia em todas as dimensões da sociedade, dando oportunidade de desenvolvimento de uma concepção ampla e social, além de proporcionar formas diversificadas de estudo e atuação sobre a natureza, desenvolvendo uma consciência crítica reflexiva sobre sua ação, despertando no estudante um olhar investigativo, interligando conceitos da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias com a realidade cotidiana e aprimorando o desenvolvimento científico-tecnológico, de forma a contribuir com as competências e as habilidades contempladas no currículo.

Nesse sentido, retoma-se os processos cognitivos como “lembrar”, “compreender”, “aplicar”, que são predominantes no Ensino Fundamental, já na etapa do Ensino Médio, estes estão voltados ao desenvolvimento de habilidades mais complexas, abrangendo as capacidades de: “analisar”, “avaliar” e “criar”.

2.5.2. Articulação com a Etapa do Ensino Fundamental

É importante considerar que a transição entre as etapas do Ensino Fundamental e do

Ensino Médio requer muita atenção para garantir a integração e continuidade dos processos de aprendizagens, de forma a permitir que o estudante passe por essa transição do nível abstrato para o concreto, contribuindo para o amadurecimento social, emocional, cultural e profissional. Para isso, faz-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para os estudantes, quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que o estudante sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos estudantes sobre as Ciências e o mundo natural e material é fundamental. Todavia, ao longo desse percurso, percebe-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, de forma a estimular o interesse dos estudantes pela vida social e pela busca de uma identidade própria.

É imprescindível que o **Projeto de Vida** colabore com a continuidade do protagonismo estudantil na transição entre as etapas. E o mesmo, deve considerar a valorização das experiências pessoais e coletivas e que representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Conforme a conclusão do Ensino Fundamental se aproxima, os estudantes são capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a Ciência, a Natureza, a Tecnologia e a Sociedade, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente e a dinâmica da natureza.

A partir do Ensino Médio, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias engloba os componentes curriculares de Biologia, Física e Química que visam, principalmente, ampliar a capacidade e a possibilidade da evolução de uma atitude científica nos estudantes e uma postura crítica de interesse por questões sociais relativas à Ciência, com o objetivo de formar o cidadão crítico, consciente da sociedade em que está inserido por meio de situações-problema para ser capaz de transformar sua realidade, construindo seu próprio conhecimento, propondo soluções, utilizando-se de tecnologias e do raciocínio lógico envolvidos no contexto do conhecimento.

2.5.3. Componentes da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Como já apresentado, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias é formada pelos componentes de Biologia, Física e Química, os quais apresentam especificidades que convergem para composição da Área, cujos objetos do conhecimento são sistematizados em

leis, teorias e modelos. Neste sentido, a elaboração, a interpretação e a compreensão dos fenômenos naturais devem ser desenvolvidas de forma interdisciplinar, proporcionando aos estudantes a percepção dessa sistematização em seu cotidiano. Para tanto, é imprescindível que essa concepção esteja alinhada ao pensamento científico, envolvendo habilidades específicas que contemplem a aplicação em contextos diversos, bem como as tecnologias digitais que são aspectos fundamentais para o fazer científico. (BRASIL, 2016, p.550).

Nesse aspecto, ao especificar os componentes curriculares de área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, tendo como base a proposta curricular da BNCC para o Ensino Médio, é necessário refletir sobre as implicações do ensino e da prática docente, uma vez que a metodologia consiste na análise discursiva dos documentos com base na teoria crítica do currículo.

Torna-se imprescindível que os componentes curriculares da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias promovam a sistematização e a historicidade dos eventos naturais, integrado às competências do ensino de Biologia, Física e Química, de forma a possibilitar a apropriação dos processos de ensino e aprendizagem, bem como das práticas, métodos e procedimentos da investigação científica, que assegurem aos estudantes a propriedade em debates de cunho científico, tecnológicos, socioambientais, econômicos e etno cultural, que contribua na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Biologia - O ensino do componente curricular de Biologia se fundamenta como um empreendimento, preexistente, dinâmico e contínuo; no processo de desenvolvimento integrante das ações, promoções, articulação e facilitadora no ambiente educacional dos estudantes, vistos como principais agentes empreendedores dos processos de transformação social, econômico e político. Com isso, no ensino da Biologia, o conhecimento científico deve ser considerado como provisório, cultural e histórico.

Nesse contexto, o estudo da Biologia baseia-se no aporte teórico, vivência “empírica”, cultural e processual no estudo das Ciências; sendo necessário vivenciar situações didáticas cuidadosamente planejadas com base em competências e habilidades, que permitam aos estudantes desenvolverem capacidades de empreender, atuando como protagonistas de suas ações.

Diante disso, destaca-se a compreensão de que o conceito científico tem historicidade e é fruto de negociação no interior da comunidade científica. Entender que os conceitos científicos são passíveis de transformação, contestação e disputa e que, mesmo quando há consenso, eles podem ser provisórios. Ao mesmo tempo, alguns são muito estáveis e perduram

por vários séculos, sem sofrer praticamente nenhuma modificação desde a sua criação, contemplando, assim, o epistemológico.

Portanto, faz-se necessário promover a conscientização de que o estudo da Biologia trata de um processo coletivo, contemplando como um de seus pilares a ideia de comunidade (pluralista, singular e científica), no tocante aos anseios individuais. Com efeito, é preciso reconhecer as múltiplas conexões entre Ciência e tecnologia na produção dos conhecimentos, corroborando o processo de produção do conhecimento científico.

Além disso, enfatiza-se que a Ciência é uma produção humana, destacando suas características éticas e morais, além de trabalhar as correlações e as influências recíprocas entre Ciência e sociedade e dimensionar a Ciência em contextos de gênero, etnia e classe, assim como em suas associações ao mercado, ao consumo e à inovação. Dessa forma, contempla-se o processo contextual sociocultural. Outro ponto de destaque, reflete-se sobre a não neutralidade da Ciência e a necessária avaliação de seus impactos sociais e seu financiamento, com o objetivo de levar os estudantes a construir análises críticas e enunciar novos cenários mais democráticos e de ampliação da cidadania, para os quais a Ciência e a tecnologia têm papel relevante. Assim, contempla-se o processo de avaliação da Ciências da Natureza e da Tecnologia.

Nessa perspectiva, convém analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas), com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Ademais, avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho como: reflexivo, analítico e, produtivo aos anseios no ambiente sociocultural, econômico e político no qual é integrante.

Nesse contexto, construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista promovem a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Contribui, ainda, a utilização das diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação, facilitando o acesso, a disseminação de informações, a produção de conhecimentos e resolução de problemas das Ciências da Natureza de forma crítica,

significativa, reflexiva e ética.

Para tanto, o estudo da Biologia implica conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. Dessa forma, a área de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias contribui na formação de indivíduos capazes de agir individualmente e coletivamente, com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, para tomarem decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Química - O principal objetivo do ensino de Química é proporcionar aos estudantes uma visão de como as habilidades são aplicadas no seu dia-a-dia, de forma a contribuir para que as competências façam sentido e tenham uma aplicação real, tanto individualmente quanto em grupo ou em comunidade, caracterizando-se pela descrição, compreensão e possibilidades de relações com a natureza, devido a seu conjunto de conhecimentos e técnicas, que contribuem para a construção, ampliando a capacidade de analisar, refletir, agir, e conseqüentemente, promover mudanças no comportamento através na resolução de problemas que interferem na qualidade de vida, favorecendo a inclusão do ser humano na sociedade moderna e tecnológica.

Com o intuito de contemplar os objetos de conhecimento do componente curricular de Química, faz-se necessário que as práxis venham ao encontro dos itinerários formativos, para que favoreçam as escolhas dos Projetos de Vida dos estudantes, a partir das vivências empíricas estimuladas pela curiosidade inata ao indivíduo. Para tanto, a capacidade humana de observar e comparar é fundamental, mas nem sempre é suficiente. Por isso, há séculos, pesquisadores vêm realizando experimentos que simulam os fenômenos naturais, cuja interpretação lógica e criativa dos resultados tem sido um dos pilares do conhecimento científico (USBERCO, 2007).

Como aqui tratado, o componente curricular de Química, mediante os seus objetos de conhecimento, interfere no cotidiano do estudante e o estudo, não está limitado somente às pesquisas de laboratório industrial, mas, presente também, nas mais variadas formas, como por exemplo, quando preparamos e cozinhamos os alimentos, lavamos os utensílios domésticos e ingerimos um medicamento. E até mesmo em situações mais complexas, tais quais, a certificação da qualidade da água de uma fonte mineral; o cálculo do teor de poluentes presentes no ar; a determinação da quantidade de conservantes utilizados em certos alimentos, considerando os limites seguros para a saúde do consumidor; a avaliação da qualidade de alimentos vendidos sem conservantes, os quais também podem ser nocivos à saúde humana; a

utilização de fertilizantes artificiais e de agrotóxicos, que apesar de aumentar a produtividade agrícola, pode lançar na natureza materiais tóxicos, que podem comprometer o ambiente; o conhecimento sobre os combustíveis utilizados em indústrias e veículos e ainda o conhecimento sobre as várias formas de energia necessárias em nosso cotidiano.

Logo, o estudo da Química expressa inúmeros exemplos de aplicações, permitindo não só conhecer os elementos químicos e suas interações orgânicas e inorgânicas na constituição de novas substâncias, mas também as diversas possibilidades de sua aplicabilidade na qualidade de vida do indivíduo e do mundo que o cerca. Sendo assim, para favorecer o desenvolvimento dessas habilidades e, assim, obter êxito nas competências, o processo de aprendizagem deve estar em conformidade com as escolhas do estudante para a construção do seu Projeto de Vida.

Física - A proposta para o novo Organizador Curricular de Física busca atender às necessidades vigentes no contexto nacional, seguindo as recomendações dos norteadores e das leis estruturais que fundam a educação brasileira, tais como a LDB/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares, lei 13.005/2014 (PNE) e a lei 13.415/2017, que altera a LDB para atender as necessidades do novo Ensino Médio (BNCC). Nesse sentido, o componente curricular de Física apresenta um Organizador Curricular estruturado por meio de objetos de conhecimento, competências e habilidades, que propõem a formação integral do estudante.

Dessa forma, este Referencial Curricular busca relacionar a Física Moderna e Contemporânea, por meio de objetos de conhecimento que correspondam ao grau de instrução dos estudantes do novo Ensino Médio, dando ênfase aos aspectos fenomenológicos e teóricos, durante a abordagem da Física Clássica. Nesses tópicos, serão explorados os limites de algumas teorias, ora validando-as, ora substituindo-as por teorias contemporâneas. Diante disso, os conceitos básicos serão analisados durante as aulas, visando uma discussão mais atrativa para os estudantes, buscando interagir com situações do cotidiano, por meio de uma estratégia coerente (CAVALCANTE, 1998; OSTERMANN; MOREIRA, 2000).

2.5.4. Competências, Habilidades e Objetos de Conhecimentos

As propostas de mudanças para elaboração dos Referenciais Curriculares dos estados, municípios e Distrito Federal assumiram a ideia de currículo por competências. A implantação da BNCC nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, e recentemente, no Ensino Médio, propõe investimentos e iniciativas favoráveis a bons resultados na Educação Básica.

Diante desse cenário, espera-se que os estudantes adquiram habilidades para o desenvolvimento de competências, conforme propõe a BNCC para o Ensino Médio. Sendo assim, ganha destaque a taxonomia de Bloom revisada, que trata os níveis de conhecimento, como: lembrar, entender e criar respectivamente. Com efeito, busca-se contribuir para que os estudantes sejam protagonistas na construção dos níveis de conhecimento em qualquer situação problema ou em determinado momento da sua vida, seja estudantil, pós-médio, acadêmico e profissional, considerando os aspectos individual e coletivo.

Neste sentido, para a obtenção do sucesso na compreensão dos objetos de conhecimento da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, visando o desenvolvimento de competências, faz-se necessário proporcionar a integração dos estudantes, possibilitando uma contextualização acerca dos conhecimentos empíricos, que resultem no alcance de aprendizagens significativas,

Isso posto, apresentam-se as competências específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

- **Competência específica 1** - analisar os fenômenos naturais tecnológicos com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

O estudante que tenha desenvolvido a competência 1 poderá, por exemplo: analisar as condições climáticas da região onde mora, observar o tipo de produção animal e vegetal. Por conseguinte, a partir dessa observação e análise, poderá propor uma ação de intervenção para melhorias em qualquer tipo de situação problema em âmbito local e regional.

- **Competência específica 2** - analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da vida, da Terra e do cosmos, para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Ao desenvolver a competência 2, o estudante terá a capacidade de observar, entender, aprofundar e elaborar seus próprios conceitos com base nos conhecimentos adquiridos, defendendo seu ponto de vista, por meio de argumentos, acerca dos fenômenos e eventos com ênfase em experimentações ou teorias matemáticas.

- **Competência específica 3** - investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprias das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas

locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Com a popularização das tecnologias digitais, o processo de pesquisa e sua divulgação tem-se tornado mais acessível. Desta forma, o estudante que desenvolveu a competência 3, deverá conferir a veracidade das fontes de informação, utilizar softwares, aplicativos e demais ferramentas digitais, além de utilizar bibliotecas virtuais, seus e-books e Ambientes Virtuais de Aprendizagem além de *e-learning*.

Diante do exposto, as três competências específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias contribuem para a formação integral dos estudantes, a fim de que estes desenvolvam as dez competências gerais da BNCC, promovendo a formação crítica dos estudantes, considerando os aspectos individual e coletivo.

Em relação à distribuição priorizada das habilidades no quadro organizador no decorrer dos três anos do Ensino Médio, é pertinente salientar que tal organização não impede que as habilidades sejam retomadas a cada ano escolar, a fim de assegurar o desenvolvimento das competências específicas da área de Ciências da Natureza (CNT) a qual estão relacionadas. Desse modo, tanto as habilidades da área de CNT quanto as habilidades dos componentes curriculares (Biologia, Física e Química) transitam por todos os anos do Ensino Médio. Logo, o docente tem autonomia para reposicionar as habilidades durante os três anos, para fins de garantir as aprendizagens essenciais a todos os estudantes do Ensino Médio.

Nesse contexto, pensando a complexidade da aprendizagem em conformidade com a Taxonomia de Bloom para fins de ampliar, aprofundar e consolidar as práticas de Ciências da Natureza no Ensino Médio, no quadro organizador curricular do RCRO-EM, foi priorizada a distribuição de habilidades por ano de estudo (1º, 2º e 3º ano) conforme disposto na figura abaixo.

Quadro 1. Distribuição da progressão das habilidades específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias por ano de estudo.

COMPETÊNCIAS CNT	HABILIDADES ESPECÍFICAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
COMPETÊNCIA 1	(EM13CNT101)	(EM13CNT101)	(EM13CNT101)	(EM13CNT101)
	(EM13CNT102)	(EM13CNT102)	(EM13CNT102)	(EM13CNT102)
	(EM13CNT103)	(EM13CNT103)	(EM13CNT103)	(EM13CNT103)
	(EM13CNT104)	(EM13CNT104)		(EM13CNT104)
	(EM13CNT105)	(EM13CNT105)	(EM13CNT105)	(EM13CNT105)

	(EM13CNT106)	(EM13CNT106)	(EM13CNT106)	(EM13CNT106)
	(EM13CNT107)	(EM13CNT107)	(EM13CNT107)	(EM13CNT107)
COMPETÊNCIA 2	(EM13CNT201)	(EM13CNT201)	(EM13CNT201)	(EM13CNT201)
	(EM13CNT202)		(EM13CNT202)	(EM13CNT202)
	(EM13CNT203)	(EM13CNT203)	(EM13CNT203)	
	(EM13CNT204)	(EM13CNT204)	(EM13CNT204)	
	(EM13CNT205)	(EM13CNT205)	(EM13CNT205)	(EM13CNT205)
	(EM13CNT206)	(EM13CNT206)		(EM13CNT206)
	(EM13CNT207)	(EM13CNT207)	(EM13CNT207)	
	(EM13CNT208)	(EM13CNT208)	(EM13CNT208)	(EM13CNT208)
	(EM13CNT209)	(EM13CNT209)	(EM13CNT209)	(EM13CNT209)
	COMPETÊNCIA 3	(EM13CNT301)	(EM13CNT301)	(EM13CNT301)
(EM13CNT302)		(EM13CNT302)	(EM13CNT302)	(EM13CNT302)
(EM13CNT303)		(EM13CNT303)	(EM13CNT303)	(EM13CNT303)
(EM13CNT304)		(EM13CNT304)	(EM13CNT304)	(EM13CNT304)
(EM13CNT305)		(EM13CNT305)	(EM13CNT305)	
(EM13CNT306)		(EM13CNT306)	(EM13CNT306)	(EM13CNT306)
(EM13CNT307)		(EM13CNT307)	(EM13CNT307)	(EM13CNT307)
(EM13CNT308)		(EM13CNT308)	(EM13CNT308)	(EM13CNT308)
(EM13CNT309)		(EM13CNT309)	(EM13CNT309)	(EM13CNT309)
(EM13CNT310)		(EM13CNT310)	(EM13CNT310)	(EM13CNT310)

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

Mediante a figura acima, constata-se a busca do equilíbrio processual dos objetivos de aprendizagem na distribuição das **habilidades específicas** da área (CNT) no quadro organizador em relação ao 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. É pertinente salientar ainda que são trabalhadas, em todos os anos de estudo, as três competências específicas, contudo há uma distribuição progressiva das habilidades que envolvem todos os campos de atuação.

Seguindo o que foi exposto acima, a BNCC indica para as Ciências da Natureza e suas Tecnologias 26 habilidades que foram divididas entre as três competências específicas. Sendo assim, para a competência 1 há sete habilidades, na competência 2, nove habilidades e, por fim na competência 3, dez habilidades. Com o intuito de explicitar as competências específicas da área, bem como suas habilidades, seguem abaixo as especificidades de cada uma, conforme apresentadas na BNCC Comentada de Ciências da Natureza (Instituto Reúna, 2020).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos

produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES

(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao tratar da análise do fluxo de matéria e energia nos ecossistemas, nas cadeias tróficas e em processos como fotossíntese e respiração, relacionados ao metabolismo energético. Ao identificar a história dos avanços e das transformações nos ecossistemas locais/regionais, é possível a elaboração de soluções para situações que representem ameaças ao ambiente. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade no estudo das transformações de energia e sua conservação em situações do cotidiano e prever consequências em colisões, por exemplo, com base na conservação da quantidade de movimento. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade no reconhecimento das transformações químicas como recombinações de átomos e na aplicação do conhecimento sobre as propriedades específicas da matéria em contextos variados. Em problemas reais, é possível prever produtos, quantitativa e qualitativamente, com base no desenvolvimento do cálculo estequiométrico.

(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao favorecer debates e reflexões sobre a importância do efeito estufa para a manutenção da vida na Terra e a análise de dados sobre o aumento da temperatura global nos últimos anos, bem como suas possíveis causas e consequências. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao possibilitar a identificação dos processos de propagação de calor e as variações de temperatura e pressão presentes em máquinas térmicas utilizadas no cotidiano para aquecer, resfriar ou gerar movimento. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade na exploração de experimentos para a criação de um calorímetro para a investigação da quantidade de calor

liberado ou absorvido durante a ocorrência de reações químicas, favorecendo a análise de transformações endo e exotérmicas, entalpia de combustão e eficiência energética.

(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade no estudo dos efeitos biológicos das radiações ionizantes por meio de casos históricos que mostram avanços e descobertas sobre a radiação e os acidentes radioativos, possibilitando avaliar causas e consequências. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir da avaliação do uso de ondas eletromagnéticas em diferentes tecnologias, como no celular, no forno de uso doméstico e em equipamentos industriais, possibilitando identificar os riscos e o sistema de proteção ao usuário desenvolvido em cada situação. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade na determinação da natureza das radiações e suas interações com a matéria e com sistemas biológicos. Podem ser estudados o comportamento de radioisótopos e sua relação com o conhecimento sobre a estrutura do átomo e processos de fissão e fusão nuclear para a obtenção de energia em usinas nucleares

(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade no estudo das formas de poluição e descarte indevido de resíduos, como o uso de organoclorados e de mercúrio, efluentes industriais e diferentes tipos de lixo, possibilitando avaliar o impacto nas cadeias tróficas e nos organismos vivos. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a distinção entre faixas de frequência de ondas eletromagnéticas e a interação com seres vivos. Esse conhecimento possibilita posicionamento crítico sobre o descarte do material radioativo utilizado nas usinas nucleares. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio do estudo de toxicidade de substâncias químicas, como compostos aromáticos, ligas metálicas, polímeros, ácidos e bases, entre outras substâncias utilizadas em produtos usados na vida cotidiana. O estudo das soluções contribui para a análise de dados sobre a poluição de ambientes aquáticos e terrestres por metais pesados, compostos orgânicos e outras substâncias derivadas da decomposição de materiais descartados de forma inadequada.

(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os ciclos biogeoquímicos e sua importância para a manutenção da vida e da homeostase nos ecossistemas, identificando ações antrópicas que interferem nesses processos, suas consequências e possíveis soluções. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o comportamento da radiação infravermelha responsável pelo aquecimento do planeta por meio do efeito estufa e a implicação da poluição no aumento da temperatura global. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio da análise das reações químicas envolvidas nos ciclos da matéria, como o ciclo da água, do carbono, do nitrogênio, do oxigênio e do fósforo. O equilíbrio químico serve como subsídio para a análise de processos reversíveis, como a degradação da camada de ozônio, a decomposição dos corais e a formação da chuva ácida, consequências da interferência humana nos ciclos da matéria.

(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade no debate e na avaliação de construção de usinas hidrelétricas, nos aspectos ambientais, políticos, econômicos e sociais, além da importância de novas fontes sustentáveis de geração de energia elétrica, no Brasil e no mundo. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio da análise das vantagens da geração de tensão alternada em uma usina de energia na transmissão da energia elétrica e ao discutir a potência consumida pelos aparelhos elétricos, podendo prever e planejar o gasto com consumo de energia elétrica. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao trabalhar a termoquímica, as reações de combustão e a química nuclear, explorando temas como a eficiência energética de diferentes combustíveis, e ao prever subprodutos oriundos das reações usadas para a obtenção de energia, que podem auxiliar na argumentação sobre os potenciais riscos na implementação de usinas hidrelétricas, térmicas e termonucleares.

(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de

energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao proporcionar momentos de debate e diálogo sobre o consumo exagerado de equipamentos eletrônicos e sem consciência ambiental, suas causas e consequências ao meio ambiente e às relações sociais. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a possibilidade de detalhar o funcionamento de máquinas elétricas, como motores e geradores, componentes elétricos e eletrônicos, possibilitando ao estudante reutilizar tais componentes em outras montagens e criar máquinas com o uso do lixo eletrônico. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio da investigação de células combustíveis, pilhas e baterias. Em complemento às habilidades anteriores, os estudantes podem explorar os objetos de conhecimento em contextos de comparação e análise da eficiência energética e do impacto ambiental causado entre diferentes formas de se produzir energia elétrica.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

HABILIDADES

(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao estabelecer relações entre as diferentes teorias e modelos que explicam a origem e a evolução da vida, como a teoria do Big Bang, a teoria celular e a endossimbiose, representando uma importante oportunidade de aprendizado sobre História e Filosofia da Ciência e valorizando a investigação na construção do conhecimento científico, considerando o embasamento a partir de evidências. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao identificar as hipóteses e estudos científicos que fundamentam a teoria do Big Bang, a expansão do universo e o modelo padrão, considerando a teoria matemática sobre a natureza e evidenciando a importância da evolução tecnológica e do intercâmbio científico. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade quando o estudante faz uma análise da evolução da teoria atômica, comparando e confrontando

experimentos que permitiram que cientistas, como Dalton, Thomson e Rutherford, elaborassem explicações sobre a estrutura da matéria.

(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros).

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao favorecer que os estudantes compreendam princípios da ecologia, identificando-os em ecossistemas locais, por exemplo. A discussão sobre a biodiversidade é uma temática central dessa habilidade, bem como a análise dos fatores que impactam na conservação e no risco de extinção das espécies. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a análise histórica da espectroscopia, desde as Leis de Kirchhoff até a identificação das propriedades físicoquímica de corpos celestes, identificando a importância da evolução da precisão dos dados obtidos experimentalmente e das correções nas hipóteses levantadas. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar as condições ambientais favoráveis à vida, possibilitando que o estudante estabeleça uma relação entre o fluxo de energia no Universo e suas implicações na organização da matéria. Essa relação se estabelece na identificação de processos químicos espontâneos e não espontâneos e como esse fluxo de energia está diretamente relacionado com a quebra e a formação de novas ligações químicas e, conseqüentemente, de novas substâncias que podem se relacionar com sistemas biológicos.

(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros).

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao favorecer que os estudantes reconheçam os ciclos da matéria e da energia como essenciais à manutenção da vida no planeta, analisando problemas ambientais reais e seus impactos na saúde, para que busquem soluções baseadas em evidências científicas, priorizando o desenvolvimento sustentável. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao possibilitar um posicionamento crítico sobre tecnologias que utilizam radiação eletromagnética, analisando as diferentes faixas de ondas eletromagnéticas, incluindo a análise do funcionamento de máquinas térmicas, e discutindo seus impactos ambientais e na saúde. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade

oferecendo oportunidades para que o estudante identifique quais substâncias químicas estão envolvidas nos ciclos biogeoquímicos e analise as transformações que ocorrem do ponto de vista das reações químicas e da relação com a energia envolvida nesse processo. A partir da análise da composição química e das transformações, o estudante pode explicar a dinâmica da matéria e energia nos oceanos e na atmosfera.

(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros).

A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade com o estudo do movimento dos planetas realizado por Kepler e sua aplicação no projeto para colocar um satélite artificial em órbita, além de propiciar a oportunidade de prever movimentos na Terra em diferentes condições, mediante cálculos baseados nas equações da cinemática e da mecânica. A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao propor a análise das condições das zonas habitáveis ao redor das estrelas e as órbitas dos exoplanetas, analisando evidências científicas para a possibilidade de formação de moléculas complexas de vida nesses planetas. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar a composição das moléculas complexas que possibilitam a existência de vida e as condições necessárias para sua formação

(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao possibilitar a resolução de situações-problema a partir da coleta, análise e trabalho com dados, usando a probabilidade para transformá-los em evidências, envolvendo atividades práticas (métodos de amostragem) e/ou problemas de genética e evidenciando a compreensão da herança a partir de uma perspectiva probabilística. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a introdução da mecânica quântica para apresentar resultados na forma de probabilidade. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade em experimentos que envolvam a medida da temperatura do ambiente e sua influência na velocidade das reações químicas, para que o estudante colete dados quantitativos e relacione essas informações com as transformações da matéria que podem ser observadas de forma qualitativa. Por exemplo, pode-se comparar a degradação de resíduos em diferentes temperaturas.

(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao possibilitar a reflexão sobre os impactos causados pela população humana no meio ambiente e as ameaças à biodiversidade, além de analisar e discutir tratados internacionais voltados para a preservação ambiental. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao possibilitar a análise de métodos de monitoramento remoto da superfície terrestre, realizado por meio de satélites, radares e sonares, e suas implicações para o posicionamento que envolva atitudes sustentáveis e de cuidado com o ambiente. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao explorar os temas de qualidade do ar e qualidade da água, em que os estudantes podem realizar medições simples, como o pH, a salinidade e a turbidez da água, e comparar os dados obtidos com referências de qualidade da água no Brasil e em outros países. Os aspectos quantitativos podem ser explorados no contexto da concentração de poluentes (dióxido de carbono na atmosfera, sais dissolvidos na água, contaminação do solo por metais pesados etc.), que podem ser analisados em gráficos e tabelas, notícias e relatórios ambientais e discutidos a partir de suas implicações quando atuarem como agentes mutagênicos.

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar os avanços da área da neurociência sobre o cérebro adolescente, favorecendo a compreensão, com embasamentos científicos, das causas e das consequências das situações de vulnerabilidade entre os adolescentes nos diferentes contextos sociais, evidenciando o uso de drogas lícitas e ilícitas, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e considerando o uso de tecnologias na prevenção. Aspectos relacionados ao sistema endócrino e nervoso que impactam no desenvolvimento do corpo e que favorecem o desenvolvimento do autocuidado também são contribuições para essa habilidade. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao possibilitar a reflexão sobre a atuação da tecnologia na divulgação de métodos, atitudes e comportamentos para prevenção e promoção da saúde e do bem-estar da população. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover a compreensão da estrutura e propriedades das substâncias orgânicas que possuem aplicação psicoativa, para que os jovens

possam elaborar argumentos científicos que expliquem o impacto das drogas tanto no nível pessoal (na saúde, no desenvolvimento do seu corpo e na qualidade de vida) quanto no nível social (nas relações interpessoais, na violência, no tráfico de drogas e no desenvolvimento da cidadania), considerando o conceito expandido de saúde.

(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao possibilitar a compreensão da origem da humanidade a partir da filogenia, além do reconhecimento da importância dos avanços tecnológicos e da teoria sintética da evolução para explicar a genética da variabilidade humana. Mais uma contribuição relevante do componente é desenvolver a percepção de que todos nós pertencemos à mesma espécie e que as diferenças genéticas não determinam as desigualdades, que foram construídas socialmente. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a possibilidade de prever o tempo de existência do nosso planeta, a partir de dados e evidências científicas, e compreender a história geológica da Terra, com foco no antropoceno. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao aplicar conhecimentos de interações intermoleculares para explicar a estrutura de biomoléculas como aminoácidos e proteínas, especificamente a estrutura molecular e as interações que ajudam a compreender o funcionamento do DNA, bem como o uso de marcadores para a datação de fósseis.

(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros).

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade em situações de aprendizagem que envolvam o reconhecimento da importância de microrganismos extremófilos na astrobiologia e experimentos sobre condições físico-químicas que dão suporte à vida como a conhecemos, associando-as aos elementos químicos essenciais desde a origem do Universo. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao oportunizar o estudo do nascimento, vida e morte de uma estrela, que fundamenta as teorias do final do universo. A relação entre a força gravitacional e a pressão, que se deve às reações químicas, estão associadas à existência de

uma estrela. A teoria da relatividade geral aplicada por Lemaître para explicar a expansão do universo ilustra a importância do trabalho científico com diferentes visões para a evolução do conhecimento. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover a análise de diferentes teorias sobre a origem dos elementos químicos e as descobertas científicas que contribuíram para a elaboração do modelo atual aplicado para a organização e o estudo dos elementos. Argumentar sobre o Universo com base nas teorias de expansão e contração do Universo. Estabelecer comparações e desenvolver o pensamento crítico a partir da análise e coleta de dados em textos, vídeos, simuladores virtuais e experimentos sobre temas da astrobiologia. Analisar evidências de transformações químicas envolvidas no aparecimento dos primeiros compostos orgânicos relacionados ao surgimento da vida na Terra. Explicar a formação de novos elementos por meio da dinâmica das transformações nucleares do átomo. A análise de contextos complexos envolvendo fenômenos químicos e físicos que possibilitam a vida na Terra e fora dela promovem a integração dos conhecimentos dos componentes da área, envolvendo Física, Química e Biologia. Outras possibilidades são a integração com a área de Linguagem na construção de argumentos. Recursos como imagens, vídeos explicativos, simuladores podem motivar os estudantes na elaboração de explicações sobre a teoria da relatividade, favorecendo o desenvolvimento da Competência Geral 4, que tem foco na comunicação. O uso de simuladores virtuais também pode ser aplicado para que, de forma investigativa, os estudantes simulem as condições extremas de temperatura e pressão, similares às condições da atmosfera para o surgimento da vida na Terra, abordagem que também permite o desenvolvimento da Competência Geral 5 e de um projeto interdisciplinar envolvendo Química, Física, Biologia e Matemática. Produção de Conhecimento.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

HABILIDADES

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados

experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir da resolução de situações-problema, de maneira colaborativa, que permitam o desenvolvimento de habilidades científicas, como levantamento de hipóteses e previsões, experimentação, coleta e análise de dados, argumentação e comunicação das conclusões, considerando o papel na investigação científica na elaboração de diferentes teorias. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a investigação por meio de experimentos e coleta de informações. A análise da precisão das medidas realizadas e a determinação das variáveis envolvidas são práticas científicas que podem ser desenvolvidas. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade usando experimentos investigativos como metodologia para explorar os objetos de conhecimento, como as reações químicas, a cinética e o equilíbrio químico.

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar temáticas relacionadas à preservação dos ecossistemas locais, desmatamento, poluição e ações para promoção da educação ambiental da comunidade local. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade através da análise dos dados contidos nas imagens obtidas por sensoriamento remoto, no controle do desmatamento em áreas preservadas, na análise da poluição de rios, entre outros temas a serem analisados a partir do registro de dados obtidos ao longo do tempo. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio de atividades experimentais que possam gerar dados e conhecimentos relevantes para obter informações sobre problemas ambientais e socioculturais, onde o estudante precise relatar processos e comunicá-los usando diferentes mídias, considerando diferentes públicos e interlocutores, utilizando textos, infográficos e vídeos.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos

e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar temas sociocientíficos/controversos a partir de diferentes fontes de pesquisa e de divulgação científica, considerando evidências que validem as conclusões publicadas e avaliando as informações recebidas, reconhecendo fragilidades e limites do conhecimento científico. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar temas relacionados às tecnologias atuais a partir de divulgação científica, considerando textos, equações, dados relacionados às variáveis ou gráficos para analisar criticamente a divulgação sobre o tema em diferentes mídias sociais. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao explorar textos de temas diversos, como poluição, reações nucleares, produção de energia elétrica, reações químicas de interesse ambiental, entre outros. Nos textos, provenientes de fontes confiáveis, analisar dados, gráficos, reações químicas, infográficos e demais recursos usados para comunicar descobertas, fenômenos, novas tecnologias e experimentos.

(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar temáticas que permitam que o estudante reflita sobre as aplicações práticas da biotecnologia, com base em DNA, que afetam a sociedade de diferentes formas, analisando e construindo argumentos para a discussão de situações controversas. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a discussão sobre o uso de interface que conecte o cérebro ao computador, promovendo a reflexão sobre a neurotecnologia e a inteligência artificial e analisando a ética e a integridade na ciência. Radioatividade e armas nucleares são temas importantes na construção de argumentos sobre as implicações dos conhecimentos científicos e a postura íntegra e ética. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade no levantamento de conceitos e informações que possam ajudar na elaboração de argumentos e, conseqüentemente, no desenvolvimento de uma postura capaz de debater impactos de tecnologias na sociedade. Conhecer a estrutura e a aplicação de biomoléculas, em conjunto com os conhecimentos sobre as forças intermoleculares, permitirá que o estudante elabore explicações para aplicações de tecnologias do DNA, de tratamentos com células-tronco e aplicações neurotecnológicas de compostos orgânicos.

(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao construir um espaço de diálogo para criticar o uso indevido dos conhecimentos científicos em situações que agravam ainda mais a desigualdade e as diferentes formas de preconceito. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o uso do conhecimento e das tecnologias envolvendo radiação ionizante na construção da bomba atômica e as consequências das mutações causadas nos seres atingidos, exemplificando o uso indevido do conhecimento científico. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio de estudos de caso em que reações químicas, como a da síntese da amônia, ou reações nucleares, como a fissão e a fusão nuclear, foram aplicadas indevidamente em contextos históricos relacionados com a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. O conhecimento científico sobre o impacto dessas substâncias e radiações no organismo e no ambiente permitirá o debate sobre a ética e a aplicação indevida do conhecimento científico.

(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao envolver estudos de caso elaborados a partir de situações locais/regionais de poluição e impactos ambientais evidenciadas a partir de mapas, gráficos e tabelas, para que os estudantes realizem o levantamento das causas e consequências para essas situações, tanto em relação ao meio ambiente quanto à saúde da comunidade local. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a análise de situações reais que possam comprometer o usuário, como uma colisão de veículos ou choque elétrico, evidenciando o conhecimento científico aplicado nos equipamentos de proteção. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade promovendo atividades experimentais que permitam aos estudantes identificar as substâncias e materiais usados e refletir sobre riscos da manipulação inadequada desses materiais, o uso de EPIs (equipamentos de proteção individual) e o descarte adequado para evitar a contaminação do solo e da água e outros impactos causados ao ambiente e à integridade física e psicológica da sociedade.

(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar novos conceitos sustentáveis de fabricação de produtos a partir do reaproveitamento de matéria orgânica, da ação de microrganismos, do uso de plantas medicinais, e do uso de bioindicadores e de controle biológico, por exemplo. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover a seleção de materiais para distintos propósitos, observando as propriedades características do material, como condutividade térmica e elétrica, resistência mecânica e capacidade térmica. Também possibilita identificar em equipamentos ou objetos a finalidade dos materiais utilizados e perceber o planejamento de engenharia envolvido em sua utilização. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade quando o estudante é capaz de relacionar transformações químicas e a aplicação de materiais tanto em contextos locais (materiais de construção, uso de detergentes, ligas metálicas etc.) como em contextos mais amplos, como aplicações industriais ou espaciais. Relacionar as aplicações dos materiais com suas propriedades físico-químicas permite uma relação entre a tecnologia e as propriedades relacionadas à estrutura da matéria.

(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover reflexões e debates a partir do levantamento de dados sobre o tempo de uso de equipamentos eletrônicos, como os smartphones, e as possíveis consequências à saúde e ao meio ambiente. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover a discussão sobre a energia elétrica obtida com as placas fotovoltaicas, promovendo reflexão sobre energia sustentável, limpa e renovável, além do uso de componentes eletrônicos tanto nas placas fotovoltaicas como nos equipamentos para automação. A **Química** contribui para o desenvolvimento dessa habilidade ao considerar o funcionamento de tecnologias, como telas touchscreen e baterias, por meio da aplicação de conceitos científicos. Estabelecer a relação entre matéria e energia é um caminho importante para que o estudante possa explicar o funcionamento de equipamentos elétricos e eletrônicos e relacionar os objetos de conhecimento entre os componentes de Ciências da Natureza

(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de

introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade com o reconhecimento das alternativas inovadoras e sustentáveis como possíveis soluções a problemas enfrentados globalmente, como o aumento da população, perda e fragmentação de habitats e mudanças no ambiente físico e no clima da Terra. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade comparando o rendimento e a emissão de poluentes nos motores a explosão interna movidos a combustível fóssil e a álcool. Com o grande número de veículos com esse tipo de motor, essa análise propicia a reflexão sobre questões socioambientais e econômicas. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade na investigação de rotas alternativas para a produção de combustíveis e energia, por meio da redução de poluentes e da eficiência de reações químicas. O conhecimento de combustíveis alternativos, como os biocombustíveis, permite que o estudante possa comparar os impactos causados por combustíveis fósseis com outras soluções, por meio dos princípios de sustentabilidade.

(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

A **Biologia** contribui no desenvolvimento dessa habilidade através de situações-problema locais/regionais sobre questões de saúde pública e acesso a tratamento e prevenção, incluindo o estudante como agente de transformação de seu contexto social. A **Física** contribui no desenvolvimento dessa habilidade na comparação do rendimento e do custo de funcionamento de cada tipo de usina de geração de energia elétrica. Contribui também na análise da implicação do tipo de usina utilizada para fornecimento de energia elétrica na tarifa aplicada na conta do consumidor. A **Química** contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio do levantamento e da análise dos processos de separação de misturas e reações químicas envolvidos nos processos de tratamento da água e esgoto. Ela também promove um debate sobre os perigos da ingestão de água não tratada e do não tratamento do esgoto para a saúde da população e para o ambiente.

Em continuidade aos conceitos, os objetos de conhecimento foram escolhidos de forma a contemplar as competências e habilidades da área de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias.

Além disso, as competências e habilidades contemplam a diversidade, a flexibilidade e a contextualização, além da integração, da seleção e da organização dos objetos de conhecimento, aliadas a ações estratégicas que propõem uma abordagem de ensino favorável ao alcance de aprendizagens significativas dos principais conceitos. Para tanto, o processo de ensino parte de uma problematização inicial, a fim de promover a autonomia dos estudantes e o exercício da argumentação.

2.5.6. Objetivos e Expectativas de Aprendizagem

- Os objetivos e expectativas de aprendizagem esperados que os alunos adquiram em relação a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias de acordo com as competências 1, 2 e 3 específicas da área de Ciências da Natureza são:
- Comparar a composição do estado inicial e do estado final de diferentes sistemas para identificar e representar transformações químicas.
- Fazer previsões acerca das massas, das quantidades de matéria e da energia envolvida nas transformações químicas.
- Explicar a importância da fotossíntese na manutenção do fluxo de energia e de matéria ao longo das cadeias tróficas, utilizando modelos e esquemas.
- Identificar as transformações de energia envolvidas em situações cotidianas.
- Analisar aspectos do movimento de veículos, reais ou experimentais, tais como velocidade, distância, tempo, energia e quantidade de movimento.
- Diferenciar os conceitos de calor e temperatura, aplicá-los para analisar o funcionamento de um calorímetro e realizar cálculos de calor de combustão.
- Construir protótipos de sistemas térmicos considerando a sustentabilidade e o apoio de tecnologias digitais, aplicando os conhecimentos da termodinâmica.
- Determinar a quantidade de calor envolvida em reações químicas, como reações de combustão, por meio da construção e uso de calorímetro.
- Relacionar o conceito de efeito estufa e sua importância para a manutenção da vida com a aceleração do processo de aumento da temperatura (aquecimento global) usando dados sobre as intervenções antrópicas no planeta e suas consequências.
- Comparar a eficiência energética de combustíveis fósseis e alternativos com base na quantidade de calor produzido e na formação de potenciais poluentes para o ambiente.

- Caracterizar uma onda (comprimento de onda, frequência e amplitude) e relacionar essas características com os efeitos dos diferentes tipos de emissões radioativas sobre os seres vivos.
- Identificar causas e consequências do descarte incorreto de efluentes e de acidentes ambientais e relacioná-las às propriedades dos poluentes liberados em cada caso.
- Planejar, propor e divulgar propostas de intervenção e soluções para diferentes formas de poluição e descarte indevido de resíduos, utilizando ou não tecnologias digitais.
- Identificar benefícios e impactos na qualidade de vida e no ambiente da aplicação de diferentes materiais, como solventes, combustíveis, compostos minerais e radioativos, com base em suas propriedades físico-químicas e em seus níveis de toxicidade.
- Propor ações para incentivar o descarte adequado de materiais e substâncias químicas para amenizar a poluição do solo, da água e do ar.
- Descrever os processos envolvidos no funcionamento dos diferentes tipos de usinas de geração de eletricidade.
- Analisar o uso de processos e materiais alternativos e sustentáveis para a geração e armazenamento de energia elétrica.
- Comparar a eficiência energética e a emissão de poluentes em reações envolvidas no funcionamento de usinas de produção de energia elétrica.
- Aplicar relações entre grandezas tais como: corrente elétrica; resistência; diferença de potencial; potência em situações-problema envolvendo processos de geração; e consumo da energia elétrica.
- Aplicar modelos de ligação química para explicar diferenças na condutibilidade elétrica dos materiais.
- Reconhecer a importância dos experimentos históricos de Redi, Pasteur, Miller e Urey na refutação da Abiogênese e na elaboração de explicações para a origem da vida, analisando os contextos históricos em que ocorreram.
- Discutir sobre as diferentes explicações construídas por diferentes culturas e em seus respectivos contextos históricos para a origem da vida e do Universo e compará-las às teorias aceitas cientificamente.
- Descrever as evidências observacionais que sustentam o modelo do Big Bang, comparando-o com modelos de diferentes épocas.
- Diferenciar as teorias de evolução da Terra e do Universo, comparando as diferentes escalas de tempo e explicando os respectivos princípios físicos.

- Identificar as contribuições dos principais modelos atômicos propostos para a elaboração do modelo de Bohr.
- Aplicar diferentes conceitos da ecologia (densidade populacional, taxas de crescimento, diversidade genética, riqueza de espécie, relações ecológicas, entre outros) na resolução de situações-problema reais envolvendo os ecossistemas locais e sua biodiversidade, além dos fatores abióticos essenciais à manutenção da vida e as ameaças à sua preservação.
- Identificar, por meio de recursos digitais ou não, as principais funções das biomoléculas que compõem a matéria viva, além da água e sais minerais, e a complexidade de suas interações.
- Analisar o efeito da temperatura, da presença de catalisadores e da variação da concentração de reagentes na velocidade das transformações químicas envolvidas em ciclos biogeoquímicos e na manutenção dos biomas.
- Caracterizar os sistemas em equilíbrio químico (como aqueles em que ocorrem processos reversíveis e em que coexistem todas as espécies químicas) e as variáveis que interferem nesse processo (como a variação da concentração e da temperatura).
- Explicar o funcionamento de instrumentos utilizados em pesquisas que envolvam seres vivos e materiais, com base na óptica e ondulatória.
- Explicar o movimento dos planetas com base na lei da gravitação, enunciando as leis de Kepler.
- Reconhecer as leis da dinâmica aplicadas na descrição do movimento dos objetos sob ação da gravidade terrestre e na descrição cinemática da Galáxia.
- Analisar dados fornecidos e/ou coletados pelos próprios estudantes na resolução de situações-problema sobre os exoplanetas com potencial para abrigar vida.
- Defender seu posicionamento sobre formas de vida fora da Terra, embasando-o em evidências científicas.
- Identificar elementos e substâncias químicas procuradas por cientistas durante investigações de vida fora da Terra.
- Identificar os tipos de radiação usados no monitoramento remoto da superfície terrestre, explicando como ocorre o processamento dos dados.
- Descrever e comparar causas e consequências dos problemas ambientais mundiais (mudanças climáticas, chuva ácida, inversão térmica, erosão e eutrofização).

- Reconhecer a importância das políticas ambientais e do desenvolvimento sustentável (dimensão ecológica, econômica e social).
- Analisar o ambiente urbano a partir de parâmetros qualitativos (qualidade do ar e da água) e quantitativos (umidade relativa do ar, taxas de poluentes do ar e da água, bioindicadores, temperatura, poluição sonora e visual, entre outros) para propor intervenções que promovam melhoria na qualidade de vida.
- Avaliar a importância ambiental, social e econômica de biomas regionais.
- Analisar episódios ao longo da História em que o desenvolvimento tecnológico impactou a comunicação e as formas de divulgação da informação.
- Estimar e analisar índices de vulnerabilidade relacionados à violência, desigualdade racial, gravidez na adolescência e consumo de drogas entre jovens de diferentes contextos sociais.
- Estabelecer relações entre propriedades (volatilidade, solubilidade e toxicidade) e estruturas de diferentes classes de compostos orgânicos com ênfase nos que possuem aplicações psicoativas.
- Explicar como ocorre a interação de compostos químicos psicoativos com o sistema nervoso e quais as consequências para a qualidade de vida.
- Criar campanhas informativas, com ou sem o uso de tecnologias digitais, para divulgar ações que envolvem a prevenção (vacinas) e a manutenção da saúde, com enfoque na comunidade jovem local.
- Elaborar propostas para explorar situações-problemas relacionadas ao entorno, levantando dados com o uso de tecnologias digitais e envolvendo a comunidade escolar.
- Identificar aspectos de natureza da Ciência (como a investigação, coleta de resultados e elaboração de teorias) a partir da análise de experimentos ou episódios históricos que contribuíram para a construção das principais teorias científicas.
- Propor modelos de análise para testar hipóteses sobre observações e/ou situações-problema.
- Organizar dados obtidos por meio de levantamento bibliográfico, experimentos e entrevistas para a produção de relatórios, resenhas, gráficos e tabelas.
- Comunicar os resultados de uma pesquisa científica.
- Analisar os limites técnicos e éticos do uso de algumas tecnologias, como: neurotecnologia, inteligência artificial, defesa militar entre outras.

- Reconhecer a importância dos avanços da biotecnologia no diagnóstico e tratamento de doenças, na produção farmacológica, nas ciências forenses e na limpeza do meio ambiente.
- Identificar questões éticas e de segurança relacionadas à tecnologia do DNA, como no caso dos organismos geneticamente modificados (OGM) e a divulgação de informações genéticas da população.
- Elaborar argumentos com base em conceitos científicos para debater o impacto de tecnologias do DNA.
- Examinar situações reais que possam comprometer o usuário, evidenciando o conhecimento científico aplicado nos equipamentos de proteção e projetando outros equipamentos.
- Reconhecer a importância da ecologia na avaliação de impactos ambientais e na busca por soluções, como a biorremediação e o incremento biológico.
- Identificar as consequências da poluição e dos acidentes ambientais para o organismo humano, especificamente na relação entre o sistema respiratório e cardiovascular, e para a qualidade de vida.
- Analisar as causas e as consequências de acidentes ambientais através de debates ou fóruns, construindo projetos de intervenção que envolvam políticas públicas para a sustentabilidade.
- Identificar a importância do estudo das propriedades dos materiais para a produção de novas tecnologias.
- Relacionar as propriedades físico-químicas dos materiais e substâncias com suas aplicações industriais, arquitetônicas e tecnológicas na vida cotidiana.
- Analisar artigos de divulgação científica que apresentam projetos de pesquisa relacionados ao desenvolvimento de bioprodutos, como em produtos farmacêuticos e cosméticos, produção de combustíveis, sistemas agrícolas e polímeros (ODS 7, 9 e 11).
- Projetar e construir protótipos voltados para um fim específico e testar a seleção do material utilizado.
- Analisar as principais aplicações de nanomateriais, ligas metálicas, polímeros e materiais que possam ser utilizados para projetar soluções (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) seguras e sustentáveis.

Diante destes, portanto, espera-se que os estudantes, além de atingirem os objetivos desejados, consigam superar as expectativas e ter uma formação integral que os prepare para a vida pessoal e profissional.

2.5.7. Quadro Organizador Curricular de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

O organizador Curricular Rondoniense traz as competências específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com suas respectivas unidades curriculares, habilidades, objetos de conhecimento (para cada componente), a serem desenvolvidos nesta etapa da Educação Básica.

Para construir o quadro organizador curricular da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias procedemos da seguinte maneira: primeiro colocamos as unidades curriculares, depois as competências específicas; seguido das habilidades e finalizamos com os objetos do conhecimento, que são detalhados a seguir:

Além das 10 Competências Gerais da BNCC, que orientam o trabalho nas diversas áreas do conhecimento, as Competências Específicas de CNT sintetizam o conjunto de habilidades que a área deverá abordar e abrangem a “mobilização de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para solucionar fenômenos do dia a dia, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2018, p.13). No caso de CNT, temos três Competências Específicas, conforme segue no quadro.

De acordo com as três competências específicas da área de CNT, foram relacionadas habilidades e temáticas presentes nos componentes de Biologia, Física e Química. Estas deverão ser desenvolvidas por meio da proposição de situações de aprendizagem problematizadoras, envolvendo diversos contextos, considerando, sempre que possível, questões pertinentes a cada região. Portanto, a organização curricular pode ter flexibilidade para atender a projetos interdisciplinares que necessitam do desenvolvimento de um conjunto de habilidades.

Habilidades: foram descritas por meio de verbos para indicar ação, estão distribuídas ao longo das três competências específicas e são relacionadas a aspectos cognitivos e socioemocionais da área de CNT.

Unidades temáticas: são blocos temáticos que agrupam diversos objetos do conhecimento com proximidade entre si. Em CNT, são: **Matéria e Energia; Vida, Terra e Cosmos; Tecnologia e Linguagem Científica.** Cada unidade atende a uma competência específica.

Objetos do conhecimento: são conteúdos, processos e conceitos vinculados às habilidades de CNT. Assim, vale ressaltar que o nível de detalhamento e aprofundamento dos objetos do conhecimento devem atender ao que propõem as habilidades a eles correlacionadas. As unidades temáticas e os objetos do conhecimento aqui propostos foram construídos pelas Equipes Curriculares da Secretaria da Educação do Estado de Porto Velho, por meio do trabalho colaborativo entre diferentes entidades, como universidades, institutos e organizações não governamentais (ONGs), além da consulta pública realizada a todos os interessados.

Vale lembrar que, para o desenvolvimento do quadro organizador curricular da área de CNT (a seguir), é necessário planejar estratégias contextualizadas numa abordagem investigativa que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagens significativas, permitindo que o estudante atue de forma cidadã na formação e manutenção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Quadro Organizador Curricular de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
1º Ano – Ensino Médio

Unidade Curricular	Competência Específica da Área	Habilidades	Objetos de Conhecimento
Matéria e Energia	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.</p>	<p>BIOLOGIA: Componentes abióticos das células (águas, sais minerais, vitaminas, proteínas, carboidratos, lipídios, ácidos nucleicos); Metabolismo energético das células.</p> <p>QUÍMICA: Constituição da matéria; Mudanças de estados físicos; Modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr. Conservação da massa nas transformações químicas (Lavoisier); proporção entre as massas de reagentes e de produtos (Proust). Elementos químicos, massa atômica, número atômico).</p> <p>FÍSICA: Conservação da energia (trabalho mecânico; potência; energia cinética; energia potencial gravitacional; conservação da energia mecânica; forças conservativas; energia potencial elástica). Conservação da quantidade de movimento. Consequências de uma colisão entre dois veículos, considerando a quantidade de movimento de cada móvel. Impulso.</p>

			<p>Choques mecânicos (coeficiente de restituição; choques elásticos e inelásticos). Força (peso; tração; normal). Grandezas escalares e vetoriais. Conservação da quantidade de movimento.</p>
<p>Matéria e Energia</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p>BIOLOGIA: Efeito estufa. Aquecimento global. Cloroplasto e a fotossíntese; Mitocôndrias e a energia celular. Dinâmica das Leis, Conceitos e do fluxo (transferência) da energia; Interação dos distintos estágios da matéria (Sólido, Líquido e Gasoso), no processo de transformação da energia; Processos da propagação dos fenômenos naturais e suas interações com os meios: Biótico e Abiótico</p> <p>QUÍMICA: Estados de agregação da matéria; Processos de mudanças de estados de agregação da matéria (Sólido, Líquido e Gasoso), por absorção ou liberação de calor – conceitos básicos de termoquímica.</p> <p>FÍSICA: Dinâmica das Leis, Conceitos e do fluxo (transferência) da energia; Processos de propagação do calor.; Propriedades dos materiais: condutibilidade térmica.</p>

<p>Matéria e Energia</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p>	<p>BIOLOGIA: Contextualização histórica das descobertas e avanços sobre a radiação e os acidentes radioativos; Efeitos biológicos das radiações ionizantes; Avaliação dos recursos naturais e tecnológicos para as diferentes aplicações: Saúde, Ambiente, Indústria e Agricultura.</p> <p>QUÍMICA: Tabela Periódica: Propriedades periódicas dos elementos químicos; Características dos radioisótopos. Reatividade dos elementos químicos; Tabela Periódica: Classificação Periódica dos Elementos Químicos; Propriedades periódicas dos elementos químicos.</p>
<p>Matéria e Energia</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</p>	<p>BIOLOGIA: Tipificação dos resíduos; Propriedades biológicas dos resíduos; Composição e processo radioatividade; Atividade (meia vida) dos diferentes resíduos em ambientes: Hospitalares, Industriais, Rurais e Urbanos; Procedimentos de descartes, utilização e biotransformação dos diferentes tipos de resíduos levando em consideração o potencial radioativo e ou toxicidade; Avaliação dos impactos nas diferentes cadeias tróficas.</p> <p>QUÍMICA:</p>

			Soluções eletrolíticas e não eletrolíticas; Toxicidade e reatividade de substâncias químicas; Poluição de ambientes aquáticos e terrestres por materiais tóxicos provenientes do descarte incorreto.
Matéria e Energia	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.	(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	BIOLOGIA: Ciclos biogeoquímicos; Homeostase e manutenção da vida nos diferentes ecossistemas; Poluição do solo, do ar e da água; Processo de minimizar os processos de interferência nos diferentes ambientes; Camada de ozônio; Ações de interferências antrópicas, seus processos e consequências; Soluções para os processos de poluição do solo, água e ar; Ações necessárias ao efeito estufa e seus efeitos no processo do aquecimento global. QUÍMICA: Reações de obtenção de minérios e minerais e seus usos; A litosfera como fonte de recursos naturais; Obtenção das principais rochas; Implicação socioeconômica dos principais minerais. Equilíbrio químico.
Matéria e Energia	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e	(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis	BIOLOGIA/FÍSICA/QUÍMICA: Fontes de energia celular. Recursos naturais para geração de energia;

	<p>relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.</p>	<p>Processo de captação das usinas hidrelétricas, termelétrica, termonuclear, solar, geotérmica, eólica.</p> <p>Fontes sustentáveis na geração de energias;</p> <p>Aspectos ambientais, políticos, econômicos e sociais na utilização dos recursos naturais para geração de energia.</p> <p>Fonte renovável: pontos positivos e negativos na manutenção da vida nos diferentes ambientes sustentáveis.</p>
<p>Matéria e Energia</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais -, para propor ações que visem a sustentabilidade.</p>	<p>BIOLOGIA/FÍSICA/QUÍMICA: Comparação dos processos morfológicos e anatômicos do corpo humano e outros seres vivos com o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvida;</p> <p>Uso dos dispositivos e aplicativos digitais para propor ações que visem a sustentabilidade;</p> <p>Transposição e comparação dos processos Fisiológicos do corpo humano e outros seres vivos implicados a reconhecer a função dos componentes elétricos e/ou eletrônicos presentes em motores e geradores para prever o resultado qualitativo e quantitativo de intervenções nos componentes ou nos procedimentos no uso de um motor ou gerador a fim de aumentar sua eficiência e reduzir o descarte de lixo eletrônico.</p> <p>QUÍMICA:</p>

			<p>Tabela periódica: Reatividade dos elementos químicos;</p> <p>Transformações químicas que envolvem corrente elétrica: pilhas, baterias e o processo da eletrólise. Impactos ambientais e descarte adequado.</p> <p>Previsão da quantidade de energia gerada em relação à quantidade de matéria consumida e à emissão de poluentes no uso de pilhas, baterias e células combustíveis.</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.</p>	<p>BIOLOGIA: Teorias de origem da vida: <i>Big bang</i>; Terra primitiva; Coacervados; Biogênese e Abiogênese; Teoria celular; Teoria da simbiose. Experimentos de Redi, Pasteur, Haldane e Spallanzani; Contextualização histórica do universo: Origem do Universo, Origem da Vida: Aleksander Oparin: os coacervados; os autótrofos; heterótrofos. Stanley Miller; Sidney Fox. História dos precursores da vida: Jan B. Helmont; Francesco Redi; John Needhan; Principais Hipóteses sobre origem da vida: Criacionista e fixismo; Evolucionistas; Panspermia ou Cosmogonia; Evolução Química. Citologia – Estudo da célula; Envoltórios celulares; Transporte de substâncias através da membrana plasmática.</p> <p>QUÍMICA:</p>

<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>			<p>Constituição da matéria: Massa, Volume, Energia, Estrutura Atômica: Evolução dos Modelos Atômicos.</p> <p>FÍSICA: Leis de Newton; Leis de Kepler; Lei da Gravitação Universal; Movimentos orbitais; Teorias e modelos científicos que fundamentam a teoria do <i>Big Bang</i>, a expansão do universo e o modelo padrão, considerando a teoria matemática sobre a natureza e evidenciando a importância da evolução tecnológica e do intercâmbio científico.</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>BIOLOGIA: Doenças causadas por vírus, bactérias e protozoários; Histologia animal e vegetal; Manutenção da vida no planeta e análise de fatores ambientais reais e seus impactos na saúde; Soluções baseadas em evidências científicas, para o desenvolvimento sustentável; Processo de prevenção e intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos relacionados aos fatores de interação aos meios abióticos e bióticos; Seres vivos decompositores; Ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia; Recursos tecnológicos dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros) na simulação da preservação, manutenção e minimização dos impactos advindos do</p>

<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>			<p>progresso no desenvolvimento das cidades, parques, áreas de preservação permanentes e campo;</p> <p>Recursos tecnológicos e equipamentos de ondas eletromagnéticas no auxílio de exames médicos, estética e de uso cotidiano;</p> <p>Monitoramento e Conservação do patrimônio biológico, das comunidades tradicionais e o uso sustentável dos recursos naturais e oportunidades de atividades econômicas sustentáveis;</p> <p>Processo de análise dos ciclos biogeoquímicos da matéria para relacionar os impactos da poluição no equilíbrio que rege esses ciclos.</p> <p>QUÍMICA: Reações químicas, transferências de energia e impactos ambientais e na saúde dos seres vivo; Toxicidade das substâncias químicas, tempo de permanência dos poluentes, reações químicas, transferências de energia e impactos ambientais e na saúde dos seres vivos).</p> <p>FÍSICA: Recursos tecnológicos e equipamentos de ondas eletromagnéticas no auxílio de exames médicos, estética e de uso cotidiano.</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e</p>	<p>(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos</p>	<p>BIOLOGIA As leis gravitacionais e seus efeitos no desenvolvimento dos organismos de origem vegetal, animal e acelulares; Estrutura das moléculas constituintes dos seres vivos e seu comportamento sem gravidade;</p>

<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>Comportamento do desenvolvimento animal e vegetal em condições sem gravidade; Processo de formação de molécula e suas interações em meios extraterrenos; A relação e os efeitos da cinemática e dinâmica dos movimentos de astros celestes, satélites artificiais nos organismos terrenos;</p> <p>FÍSICA Cinemática (espaço; tempo; distância; velocidade; aceleração; equação horária; movimento circular; gráficos; tabelas; movimento oblíquo; lançamento vertical; queda livre, lançamento de projétil). Dinâmica (leis de Newton; força de atrito, plano inclinado, força centrípeta, Dualidade onda-partícula. Estática (equilíbrio dos sólidos; centro de massa; momento – torque). Sistema Solar e Universo (leis de Kepler; interação gravitacional; gravitação - lei da gravitação universal).</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p>BIOLOGIA/QUÍMICA Metodologia científica. Introdução ao processo de pesquisa; Estratificação dos procedimentos de pesquisa: Empírica, Investigativa, Exploratória, Científica; Processo de interpretação dos resultados de acordo com os parâmetros das atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências;</p>

**Vida, Terra e
Cosmos.**

Etapas dos processos investigativos: coleta, análise e trabalho com dados, usando a probabilidade para transformá-los em evidências, envolvendo atividades práticas (métodos de amostragem) e/ou problemas de genética e evidenciando a compreensão da herança a partir de uma perspectiva probabilística;

Bases Estatísticas: Dinâmica de populações, Climatologia, Fenômenos Naturais, Previsões;

Saúde Pública: epidemiologia e vacinação;

Aplicação de variáveis populacionais (densidade populacional, distribuição espacial, taxas de crescimento, de natalidade e mortalidade);

Processo e Etapa na formulação de hipóteses, causas e consequências dos fenômenos, coleta de dados sistemáticos e síntese das informações;

Frequência e Probabilidade dos eventos observados e esperados.

FÍSICA

Grandezas escalares e vetoriais; Referencial; Velocidade média; Movimentos retilíneos; Movimentos circulares; Movimentos e a aceleração da gravidade;

Hidrostática (pressão; densidade; lei de Stevin; princípio de Pascal; Arquimedes - empuxo).

QUÍMICA: Previsões sobre interações e transformações da matéria: modelo cinético molecular e reações químicas.

**Vida, Terra e
Cosmos.**

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.

(EM13CNT206)

Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

BIOLOGIA:

Dinâmica, fluxo e reflexão sobre os impactos causados pela população humana no meio ambiente e as ameaças à biodiversidade;
Histórico, perspectivas e acordos definidos sobre os problemas ambientais no âmbito continental e mundial nas tratativas políticas para a sustentabilidade do planeta;
Educação Ambiental, Agenda 21, Conferência Eco-92 ou Rio-92;
Introdução aos aspectos e fatores climáticos;
Acordos climáticos e políticas para a redução de emissão de gases de efeito estufa a partir de 2020, substituindo ao Protocolo de Kyoto;
Problemas ambientais mundiais (mudanças climáticas, chuva ácida, inversão térmica, erosão e eutrofização);
Políticas ambientais e do desenvolvimento sustentável (dimensões ecológica, econômica e social);
Modelos interpretativos de gráficos de reflectância de diferentes meios e associar com o comportamento dos meios em relação à luz solar incidente;
Modelos de estudo dos fatores de interferência no ambiente urbano e rural a partir de parâmetros qualitativos e quantitativos para intervenções que promovam a melhoria na qualidade de vida;
Avaliação do monitoramento da atividade realizado nos recursos naturais como: Terra (atividades agrícolas, aterros sanitários etc.), Água (rios, lagos, mar, fontes termais etc.) e Ar

<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>			<p>(emissão de gases, queimadas, atividades agrícolas, indústrias etc.).</p> <p>QUÍMICA: Poluentes na atmosfera; dos resíduos e substâncias encontradas nas águas; dos contaminantes do solo e dos aterros sanitários).</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.</p>	<p>BIOLOGIA: Desenvolvimento neurológico e os processos do amadurecimento do sistema nervoso; Percepção do ambiente nas diferentes fases do desenvolvimento humano; Ação dos hormônios e sua interação com as ações de convivências nas interações sociais; Aspectos dos fatores ambientais relacionados ao autoconhecimento e autocuidado durante as diferentes fases do desenvolvimento: primeira infância, adolescência, jovem adulto, adulto, idoso; Percepção do indivíduo com as mudanças no corpo, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais; Inter-relacionar condicionantes internos, externos, como os sistemas nervoso e endócrino, durante as fases do desenvolvimento; Métodos e avanços da neurociência sobre o cérebro adolescente, adulto e idoso na compreensão, com embasamentos científicos; Contextualização das relações interpessoais, familiar e social dos diferentes ambientes e consequências das situações de</p>

<p>Vida, Terra e Cosmos</p>			<p>vulnerabilidade, evidenciando o uso de drogas lícitas e ilícitas, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e considerando o uso de tecnologias na prevenção.</p> <p>FÍSICA: Reflexão sobre a atuação da tecnologia na divulgação de métodos, atitudes e comportamentos para prevenção e promoção da saúde e do bem-estar da população.</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.</p>	<p>BIOLOGIA: Divisão de seres vivos procariontes; Núcleo da célula eucarionte; Divisão celular (mitose e meiose); citocinese. Introdução ao estudo da filogenia e Cladística; Introdução conceitual dos trabalhos de Willi Henning; Contextualização da origem e processos do desenvolvimento da humanidade a partir da filogenia evolutiva com base na teoria sintética da evolução genética da variabilidade humana; Introdução ao estudo das diferentes culturas e etnias através da compreensão das explicações sobre a origem da humanidade e sua diversidade; Processo de datação de fósseis; Bioquímica: aminoácidos, proteínas, enzimas, estrutura do DNA e RNA. Propriedades do DNA com as bases nas interações intermoleculares promovem uma</p>

<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>			<p>integração entre os componentes de Química e Biologia no processo evolutivo; Os processos de reconhecimento das origens da humanidade através da história evolutiva de nossa espécie e das espécies ancestrais; Os mecanismos de identificação estrutural e interações intermoleculares do funcionamento de macromoléculas envolvidas em processos biológicos evolutivos; Contextualização dos diferentes tipos de preconceito que podem integrar a área de Ciências Humanas, nos componentes de Geografia, Filosofia e Sociologia; Percepção do espaço de reflexão a respeito à diversidade, formação integral do Ser, na concretização de seus projetos de vida.</p> <p>QUÍMICA: Interações intermoleculares entre moléculas de substâncias simples e compostas: Ponte de hidrogênio, Dipolo induzido e Dipolo permanente.</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como</p>	<p>BIOLOGIA: Noções de astrobiologia; Condições mínimas que possibilitem a vida no planeta Terra.</p> <p>QUÍMICA: Ligações químicas; Polaridade das ligações e das moléculas força de interações moleculares; Tabela periódica: elementos e substâncias químicas: história, estrutura e composição).</p> <p>FÍSICA:</p>

		softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros)	Forças resultantes tangencial e centrípeta; Quantidade de movimento; Impulso; Colisões; Conservação da energia e da quantidade de movimento; Leis de Kepler; Lei da Gravitação Universal; Movimentos orbitais. Astronomia (estrelas; planetas; satélite; outros corpos celestes; força gravitacional).
Tecnologia e Linguagem Científica.	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.	BIOLOGIA: Investigação científica; Levantamento de hipótese; experimentação; Coleta e análise dos dados; argumentação, divulgação de resultado. QUÍMICA: Constituição da matéria: Massa, Volume, Energia. Relação entre os átomos; Distribuição eletrônica. FÍSICA: Investigação por meio de experimentos e coleta de informações. Análise da precisão das medidas realizadas e a determinação das variáveis envolvidas são práticas científicas que podem ser desenvolvidas.
Tecnologia e Linguagem Científica	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas	(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar	BIOLOGIA: Alimentação saudável; Vitaminas hidro e lipossolúveis; O risco dos agrotóxicos para a alimentação humana. QUÍMICA: Reações químicas: Síntese e Decomposição, Simples troca e Dupla troca; Equações químicas na forma iônica;

	<p>descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.</p>	<p>Reações de obtenção de minérios e minerais e seus usos; A litosfera como fonte de recursos naturais: Obtenção das principais rochas; Reações de obtenção de minérios e minerais e seus usos; Implicação socioeconômica dos principais minerais.</p> <p>FÍSICA: Pressão em fluidos; Teorema de Stevin; Princípio de Pascal; Teorema de Arquimedes; Lei da Gravitação Universal; Movimentos orbitais; Torque; Máquinas simples (alavancas, roldanas, planos inclinados).</p>
<p>Tecnologia e Linguagem Científica</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.</p>	<p>BIOLOGIA: Conhecimento empírico e científico; diversidade de fontes de pesquisa.</p> <p>QUÍMICA: A litosfera como fonte de recursos naturais: Obtenção das principais rochas; Reações de obtenção de minérios e minerais e seus usos; Implicação socioeconômica dos principais minerais.</p>

<p>Tecnologia e Linguagem Científica</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p>BIOLOGIA: Células tronco (onipotente e polipotentes); Biotecnologia e DNA; Transgênicos; Neurotecnologias; Avanços e aplicações da genética molecular.</p> <p>FÍSICA: Decaimento radioativo e armas nucleares.</p>
<p>Tecnologia e Linguagem Científica</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>	<p>BIOLOGIA: Respeito a todas as formas de vida; Ética e Bioética; Darwinismo social e discriminação étnico-racial; Eugenia. Fake news e saúde; Mapeamento genético.</p> <p>QUÍMICA: Uso indevido de substâncias e reações químicas e nucleares; Ética em Ciências da Natureza.</p>
<p>Tecnologia e Linguagem Científica</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no</p>	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de</p>	<p>BIOLOGIA: Mutação celular; apoptose; formação de tumor; Poluição (atmosférica, sonora e visual) e contaminação. Acidentes nucleares.</p>

	<p> mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). </p>	<p> equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos. </p>	<p> Agrotóxicos (defensivos agrícolas). Poluição (atmosférica, sonora e visual) e contaminação; Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório. </p> <p> QUÍMICA: Mineração; Acidentes nucleares; Agrotóxicos (defensivos agrícolas). </p> <p> FÍSICA: Colisão entre veículos. Choque elétrico. Equipamentos de proteção individual e coletiva. </p>
<p> Tecnologia e Linguagem Científica. </p>	<p> COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). </p>	<p> (EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano. </p>	<p> BIOLOGIA Matéria orgânica e inorgânica. Conhecimento empírico e científico; diversidade de fontes de pesquisa; </p> <p> QUÍMICA: A litosfera como fonte de recursos naturais: Obtenção das principais rochas; Reações de obtenção de minérios e minerais e seus usos; Implicação socioeconômica dos principais minerais; Nanomateriais e Nanotecnologia Propriedades físico-químicas de substâncias e materiais. Propriedades térmicas dos materiais; Matéria orgânica e inorgânica. </p>
<p> Tecnologia e Linguagem Científica </p>	<p> COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e </p>	<p> (EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as </p>	<p> BIOLOGIA: Uso e descarte consciente de equipamentos eletrônicos. Exames e diagnósticos. </p> <p> QUÍMICA: </p>

	<p>linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>	<p>Eletroquímica.</p> <p>FÍSICA: Transformação de energia solar em elétrica. Componentes eletrônicos. Sistemas de automação.</p>
<p>Tecnologia e Linguagem Científica</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p>	<p>BIOLOGIA Mudanças ambientais no clima da Terra.</p> <p>QUÍMICA: Química Verde; Biocombustíveis.</p> <p>FÍSICA: Motor de combustão interna; Fontes alternativas e renováveis de energia; Combustíveis fósseis.</p>
<p>Tecnologia e Linguagem Científica</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas</p>	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou</p>	<p>BIOLOGIA: Programas de imunização, prevenção e tratamento de doenças e prevenção à gravidez na adolescência.</p> <p>QUÍMICA: Tratamento de água e esgoto.</p> <p>FÍSICA:</p>

	descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	Usinas de energia elétrica: rendimento e custo.
--	--	---	---

Quadro Organizador Curricular de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
2º Ano – Ensino Médio

Unidade Curricular	Competência Específica da Área	Habilidades	Objetos de Conhecimento
Matéria e Energia	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.</p>	<p>BIOLOGIA: Fotossíntese e quimiossíntese; respiração aeróbia e anaeróbia; seres autótrofos e heterótrofos.</p> <p>QUÍMICA: Relações quantitativas nas transformações químicas. Relação entre quantidade de matéria e energia; - Estequiometria e rendimento, Dispersão e solução; Concentração de solução: Concentração comum, concentração molar, título em massa e volume.</p> <p>FÍSICA Transmissão de calor (condução, convecção, irradiação); Mudanças de estado físico; Leis da termodinâmica; Transformações gasosas; Transformações cíclicas e o ciclo de Carnot; Máquinas térmicas e frigoríficas.</p>
	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para</p>	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua</p>	<p>BIOLOGIA: Temperatura e luminosidade relacionada aos seres vivos; Consequências do aumento</p>

<p>Matéria e Energia</p>	<p>propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p>ou diminuição de temperatura para a manutenção da vida; Bactérias termo resistentes.</p> <p>QUÍMICA: Produção e consumo de energia nas transformações químicas; Termoquímica (entalpia das reações químicas, composição, variáveis que influenciam, cálculo e balanço energético, variação de energia). Efeito estufa e aquecimento global.</p> <p>FÍSICA Pressão em fluidos; Termofísica; Escalas de temperatura; Termômetros; Dilatações linear, superficial e volumétrica; Calores específico e latente</p>
<p>Matéria e Energia</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p>	<p>QUÍMICA: Elementos químicos radioativos e as características dos radioisótopos na montagem de equipamentos e acessórios utilizados no cotidiano.</p> <p>FÍSICA: Tipos de ondas; Reflexão, refração e difração em ondas uni, bi e tridimensionais; Superposição de ondas, interferências e harmônicos; Reflexão da luz; Percepção de</p>

			cores; Refração da luz; Dispersão da luz, arco-íris, fibra óptica.
Matéria e Energia	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</p> <p>Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT105)</p> <p>Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p>BIOLOGIA:</p> <p>Homeostase; Relações interespecíficas entre os Seres Vivos e os Fatores Abióticos; Interferência nos diferentes ambientes e a saúde Humana; Ações de interferências antrópicas, seus processos e consequências; Ações necessárias ao efeito estufa e seus efeitos na dinâmica das populações; Soluções para os processos de poluição do solo, água e ar;</p> <p>Agentes poluidores do ar, da água e do solo (ações de tratamento e minimização de impactos ambientais, concentração de poluentes e parâmetros quantitativos de qualidade).</p> <p>QUÍMICA:</p> <p>Soluções e concentrações de soluções; Ciclos biogeoquímicos; Agentes poluidores do ar, da água e do solo (ações de tratamento e minimização de impactos ambientais, concentração de poluentes e parâmetros quantitativos de qualidade).</p> <p>FÍSICA:</p> <p>Aquecimento global e efeito estufa. Princípios da Óptica Geométrica; Sombras, eclipses, fases da Lua, câmeras escuras; Reflexão da luz; Percepção de cores;</p>
Matéria e Energia			

			Espelhos planos, esféricos e formação de imagens; Refração da luz; Dispersão da luz, arco-íris, fibra óptica; Prismas, lentes esféricas e formação de imagens.
Matéria e Energia	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.</p>	<p>BIOLOGIA: O indivíduo e seus aspectos sociais Urbanos e Rurais; Transformações comportamentais e as Fontes Renováveis de energia Aspectos éticos individual, social, político e econômico dos recursos renováveis em diferentes ambientes; Comunidade e transformações do ambiente Desenvolvimento, progresso no ambiente urbano, rural, comunidades ribeirinhas e indígenas.</p> <p>FÍSICA/QUÍMICA: Processos Termoquímicos (eficiência Fontes alternativas de obtenção de energia elétrica. Impactos ambientais causados pela implementação de usinas hidrelétricas, térmicas e termonucleares.</p>

<p>Matéria e Energia</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais -, para propor ações que visem a sustentabilidade.</p>	<p>BIOLOGIA: Biomecânica; Nanotecnologia; Inteligência Artificial; Evolução dos procedimentos Medicinais.</p> <p>QUÍMICA: Eletroquímica: pilhas e baterias. Processos Termoquímicos (eficiência Fontes alternativas de obtenção de energia elétrica. Impactos ambientais causados pela implementação de usinas hidrelétricas, térmicas e termonucleares.</p> <p>FÍSICA: Eletrodinâmica: motores e geradores elétricos. Importância do consumo consciente e suas implicações.</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.</p>	<p>BIOLOGIA: Origem da vida na terra, classificação dos seres vivos, evolução da vida e as ideias evolucionistas, Características dos reinos dos seres vivos. Teorias relacionadas à vida;</p> <p>QUÍMICA: Evolução dos modelos atômicos para estrutura atômica na constituição da matéria, com ação de absorção ou liberação de energia.</p> <p>FÍSICA:</p>

<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>			<p>História e Filosofia da Ciência. Natureza da Ciência: aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos.</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>BIOLOGIA: Diversidade de seres vivos no planeta Terra (Reinos Biológicos) ; Análise das diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização; As condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes com o uso de dispositivos e aplicativos digitais; Conceituação de biodiversidade a partir da análise da composição e organização dos seres vivos e suas condições de desenvolvimento e interação com o ambiente; Composição, organização, dinâmica e evolução dos processos atmosféricos terrestres; Princípios dinâmica e interação dos ecossistemas mundial, Brasil, Regional e Local; Biodiversidade; Aplicar diferentes conceitos da ecologia na resolução de situações-problema reais envolvendo os ecossistemas locais e sua biodiversidade; Principais, Funções e a Complexidade das biomoléculas que compõem a matéria viva, além da sua interação com a água e sais minerais; Processo de interação molecular e celular com os ciclos biogeoquímicos e sua manutenção dos biomas. Biodiversidade de seres vivos; os reinos dos seres vivos (monera, protista, fungi, plantae, animalia).</p>

<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>			<p>QUÍMICA: Aspectos de emissão e de absorção de diferentes elementos químicos nos meios Abióticos e Bióticos; Identificação da emissão dos componentes químicos e seu processo de separação; Ligações químicas. Forças de interação interpartículas; Rapidez das transformações químicas; Classificação das reações químicas de acordo com o fluxo de energia envolvendo os fatores Abióticos e Bióticos dos ecossistemas; Propriedades coligativas das soluções aquosas: Tonoscopia; Pressão de vapor; Ebulioscopia; Crioscopia; Osmometria; Diagrama de fases.</p> <p>FÍSICA: Termodinâmica (condições do ar; clima; temperatura). Espectroscopia (espectro de emissão; espectro de absorção; leis de Kirchhoff para espectroscopia).</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais</p>	<p>BIOLOGIA: Bioindicadores, impactos ambientais; Ecologia: unidades de conservação, fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas. Radiações e seus efeitos em seres vivos; Desequilíbrio em sistemas envolvendo diferentes variáveis.</p> <p>QUÍMICA:</p>

		(como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	<p>Velocidade das reações químicas ou transformações químicas no cotidiano; Fatores que modificaram a rapidez de uma transformação química; Modelos explicativos.</p> <p>FÍSICA: Pressão em sólidos; Pressão em fluidos; Teorema de Stevin; Princípio de Pascal; Teorema de Arquimedes; Termofísica. Máquinas térmicas (trabalho; energia interna; potência e rendimento; transformações cíclicas; impacto social e econômico). Radiação eletromagnética (faixas de frequências das radiações ionizantes e não ionizantes; laser; efeitos nos seres vivos).</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>BIOLOGIA : Arqueobactérias e Eubactéria.</p> <p>FÍSICA: Estática (equilíbrio dos sólidos; centro de massa; momento – torque). Hidrostática (pressão; densidade; lei de Stevin; princípio de Pascal; Arquimedes - empuxo). Sistema Solar e Universo (leis de Kepler; interação gravitacional; gravitação - lei da gravitação universal).</p>

<p>Vida, Terra e Cosmos</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p>QUÍMICA: Velocidade das reações químicas ou transformações químicas no cotidiano. Rapidez das transformações químicas (variáveis que influenciam nas reações químicas).</p> <p>FÍSICA: Estática (equilíbrio dos sólidos; centro de massa; momento – torque). Hidrostática (pressão; densidade; lei de Stevin; princípio de Pascal; Arquimedes - empuxo). Sistema Solar e Universo (leis de Kepler; interação gravitacional; gravitação - lei da gravitação universal).</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.</p>	<p>BIOLOGIA: Sistemas do corpo humano (muscular, esquelético, nervoso, digestório, reprodutor, endócrino, excretor); Drogas lícitas e ilícitas; Infecções sexualmente transmissíveis; vacinas.</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos. Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT208) Aplicar os princípios da devolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.</p>	<p>BIOLOGIA: Sistemática Filogenética; Cladogramas.</p> <p>FÍSICA: Previsão do tempo de existência do nosso planeta, a partir de dados e evidências científicas, e compreensão da história geológica da Terra, com foco no antropoceno.</p>

<p>Vida, Terra e Cosmos.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros)</p>	<p>BIOLOGIA: Astrobiologia, Micro-organismo, extremófilos.</p> <p>QUÍMICA: Evolução química: modelos e teorias sobre a origem dos elementos químicos.</p> <p>FÍSICA: Astronomia (estrelas; planetas; satélite; outros corpos celestes; força gravitacional), Astrofísica: evolução estelar.</p>
<p>Tecnologia e Linguagem Científica</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.</p>	<p>BIOLOGIA: Elaboração de diferentes teorias. Investigação científica: leitura de contexto, pesquisa, elaboração de modelos de análise, tratamento e análise de dados e conclusões.</p> <p>QUÍMICA Produção e consumo de energia elétrica nas transformações químicas; Oxidação e redução; Balanceamento de Reações de Oxido-redução; Eletroquímica; Pilha e Eletrólise. Reações de óxido-redução envolvidas na produção e consumo de energia elétrica; Potenciais de eletrodo.</p> <p>FÍSICA: Transformações cíclicas e o ciclo de Carnot; Máquinas térmicas e frigoríficas; Princípios da Óptica Geométrica; Percepção de cores; Espelhos planos, esféricos e formação de imagens; Dispersão</p>

			da luz, arco-íris, fibra óptica; Prismas, lentes esféricas e formação de imagens; Instrumentos ópticos e suas aplicações; Movimentos periódicos; Movimento harmônico simples; Movimentos ondulatórios.
Tecnologia e Linguagem Científica	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.</p>	<p>BIOLOGIA: Comunicação e argumentação com base em conhecimentos científicos. Imagens obtidas por sensoriamento remoto. Elaboração de diferentes teorias referentes aos reinos dos seres vivos e suas inter-relações.</p> <p>FÍSICA: Pressão em fluidos; Teorema de Stevin; Princípio de Pascal; Teorema de Arquimedes;</p>
	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e</p>	<p>(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto</p>	<p>BIOLOGIA/FÍSICA/QUÍMICA: Fontes confiáveis; Saúde e bem-estar; preservação da biodiversidade.</p>

Tecnologia e Linguagem Científica	linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	QUÍMICA: Cinética química: Velocidade das reações químicas ou transformações químicas no cotidiano; Fatores que modificaram a rapidez de uma transformação química; Modelos explicativos.
Tecnologia e Linguagem Científica	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	BIOLOGIA: Avanços e aplicações da genética molecular; Neurotecnologia. FÍSICA: Decaimento radioativo e armas nucleares.
Tecnologia e Linguagem Científica	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas	(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.	BIOLOGIA: Respeito à diversidade de raças e gênero. QUÍMICA: Conhecimentos científicos na utilização indevida de reações químicas e nucleares que provocaram impacto na história e no planeta.

	<p>descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>		
<p>Tecnologia e Linguagem Científica</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p>BIOLOGIA: Homeostase, Sistemas digestório, cardiovascular e respiratório.</p> <p>QUÍMICA: Ações de segurança e descarte adequado de materiais, resíduos, substâncias nocivas e tóxicas produzidas em ambientes de trabalho e/ou laboratórios químicos, mantendo a prevenção com uso de Equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC).</p> <p>FÍSICA: Ondas sonoras (altura; frequência; timbre; intensidade; propagação; efeito doppler; qualidades fisiológicas do som). Movimento harmônico e ondulatório. Óptica (princípios da propagação retilínea da luz; independência da luz; reversibilidade da luz; sombra e penumbra; câmara escura de orifício; espelhos; lentes; reflexão, refração e absorção da luz; instrumentos ópticos; espectro eletromagnético; óptica da visão).</p>

<p>Tecnologia e Linguagem Científica.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p>	<p>BIOLOGIA: Biofábricas e bioprodutos, Plantas medicinais; Controle Biológico de pragas.</p> <p>QUÍMICA: Propriedades físico-químicas de substâncias e materiais, estruturas, composições, características, toxicidade).</p> <p>FÍSICA: Propriedades térmicas dos materiais; Dilatação térmica (sólidos; líquidos; gases). Capacidade térmica e calor específico. Condutividade dos materiais (térmica; resistência mecânica). Nanomateriais e Nanotecnologia.</p>
<p>Tecnologia e Linguagem Científica</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>	<p>BIOLOGIA: Uso e descarte consciente de equipamentos eletrônicos; Possíveis riscos à saúde pela utilização excessiva de aparelho eletrônicos.</p>

<p>Tecnologia e Linguagem Científica</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p>	<p>BIOLOGIA: Consequências da perda e da fragmentação de habitats.</p> <p>QUÍMICA Transformações químicas que envolvem corrente elétrica: processos da eletrólise (galvanoplastia), pilhas e baterias (formação de resíduos, utilização, descarte).</p> <p>FÍSICA: Termodinâmica (motores de combustão interna; calor, trabalho e rendimento; leis da Termodinâmica).</p>
<p>Tecnologia e Linguagem Científica</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p>BIOLOGIA: Prevenção e tratamento de doenças.</p> <p>QUÍMICA: Processos de separação de misturas e reações químicas envolvidos nos processos de tratamento da água e esgoto.</p> <p>FÍSICA: Usinas de energia elétrica: rendimento e custo, Mecânica (hidrostática; hidrodinâmica).</p>

Quadro Organizador Curricular de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
3º Ano – Ensino Médio

Unidade Curricular	Competência Específica da Área	Habilidades	Objetos de Conhecimento
Matéria e Energia	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.</p>	<p>BIOLOGIA: Fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas; cadeia e teia alimentar; nível trófico; ciclos biogeoquímicos; preservação e conservação ambiental.</p> <p>FÍSICA: Identificação das transformações de energia envolvidas no funcionamento de eletrodomésticos presentes na residência dos estudantes e propor condições de uso que gerem economia no consumo de energia.</p>
Matéria e Energia.	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p>BIOLOGIA: Efeito estufa; Destruição da camada de ozônio; Chuva ácida. Análise dos dados sobre intensificação do efeito estufa, diminuição da taxa de oxigênio no ambiente e uso intensivo de fertilizantes nitrogenados, associando-os às interferências humanas nos ciclos naturais dos elementos químicos, para posicionar-se criticamente quanto ao esgotamento dos recursos. Análise das propostas elaboradas por cientistas, ambientalistas e representantes do poder públicos referentes à preservação e à</p>

<p>Matéria e Energia.</p>			<p>recuperação dos ambientes brasileiros, para fundamentar suas proposições voltadas para a preservação das espécies.</p> <p>FÍSICA: Energia potencial elétrica; Efeito Joule; Lei de Faraday; Lei de Lenz; Transformador; Geradores e motores elétricos.</p>
<p>Matéria e Energia</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p>	<p>BIOLOGIA: Efeitos biológicos da radiação; Mutação gênica; Acidentes radioativos (causas e consequências).</p> <p>QUÍMICA: Química do carbono; Hidrocarbonetos, Classes funcionais dos compostos orgânicos: Álcoois, Aldeídos, Cetonas, Ácidos carboxílicos, Ésteres, Éteres, Aminas, Amidas, Nitrocompostos e sua utilização no cotidiano.</p> <p>FÍSICA: Quantização de energia (modelo de Bohr; dualidade onda-partícula). Radioatividade (estrutura da matéria; fissão e fusão nuclear; radiação ionizante; radiação do corpo negro).</p>

<p>Matéria e Energia</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</p>	<p>BIOLOGIA: Ciclo do mercúrio; Separação correta do lixo (lixo orgânico e inorgânico) Mercúrio na Amazônia (ciclo do mercúrio). Poluição do solo, do ar e da água; Fatores de interferência nos diferentes ambientes; Ações de interferências antrópicas, seus processos e consequências; Soluções para os processos de poluição do solo, água e ar; Identificação das ações necessárias ao efeito estufa e seus efeitos no processo do aquecimento global.</p> <p>QUÍMICA: Composição, toxicidade e reatividade de substâncias químicas. Poluição de ambientes aquáticos e terrestres por materiais tóxicos provenientes do descarte incorreto.</p> <p>FÍSICA: Propriedade elétrica dos materiais (condutores e isolantes). Ondas eletromagnéticas (espectro eletromagnético; ondas de rádio; micro-ondas; radiações infravermelhas; radiações visíveis; radiações ultravioletas, raios x; raios gama). Quantização de energia (núcleo atômico; radioatividade). Radioatividade (fissão e fusão nuclear; decaimento radioativo; radiação ionizante).</p>
---------------------------------	--	--	--

<p>Matéria e Energia</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p>BIOLOGIA: Ação antrópica no ambiente; ciclo biogeoquímica da água e do carbono.</p> <p>QUÍMICA: Agentes poluidores do ar, da água e do solo (ações de tratamento e minimização de impactos ambientais, concentração de poluentes e parâmetros quantitativos de qualidade).</p> <p>FÍSICA: Ondas eletromagnéticas (comprimento de ondas; radiações infravermelhas).</p>
<p>Matéria e Energia</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.</p>	<p>BIOLOGIA/FÍSICA/QUÍMICA: Fontes renováveis de energia; Aspectos geográficos ambientais, políticos, econômicos e sociais locais; Relevo e potencial econômico local na produção de energia sustentável; Impacto da implementação de diferentes tipos de usinas elétricas e seus impactos; A eficiência energética entre usinas térmicas, eólicas e termonucleares.</p> <p>FÍSICA: Corrente elétrica; Resistência elétrica; Lei de Ohm; Circuitos elétricos e instrumentos de medidas elétricas; Associação de resistores; Associação de capacitores; Geradores e receptores elétricos (relação entre seus componentes e a transformação de energia;</p>

			corrente contínua e alternada; transformadores). Produção e consumo de energia elétrica (usinas hidrelétricas, termelétricas e eólicas; relação custo-benefício). Potência elétrica.
Matéria e Energia	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.	(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais -, para propor ações que visem a sustentabilidade.	BIOLOGIA: Consciência Ambiental. FÍSICA: Eletrostática (eletrização por atrito, contato e indução). Propriedade elétrica dos materiais (condutores e isolantes). Força elétrica (lei de Coulomb). Magnetismo (campo magnético; bússola; eletroímã). Eletromagnetismo (forças eletromagnéticas). Campo elétrico e campo magnético (lei de Oersted; lei de Faraday Neumann; lei de Lenz). Eletrodinâmica (corrente elétrica; resistores; leis de Ohm; equipamentos de medição elétrica; capacitores; energia e potência elétrica). Geradores e receptores elétricos. Circuitos elétricos
Vida, Terra e Cosmos	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e	(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.	BIOLOGIA: Teorias da evolução (Lamarck e Darwin).

	fundamentar decisões éticas e responsáveis.		FÍSICA: Teoria do Big Bang Modelos cosmológicos (espaço curvo; inflação) Expansão do universo Modelo Padrão Relatividade geral.
Vida, Terra e Cosmos	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.	(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	BIOLOGIA: Ecossistema Amazônico; habitat e nicho ecológico; conservação e preservação ambiental; espécies e seres vivos ameaçadas de extinção. BIOLOGIA/QUÍMICA: Biomoléculas: compostos orgânicos presentes em seres vivos: Carboidratos; Lipídios; Proteínas; Ácidos nucleicos. Outras substâncias orgânicas do cotidiano: Sabões; detergentes; desinfetantes; farmacêuticos
Vida, Terra e Cosmos	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.	(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	BIOLOGIA: Dinâmica de populações. Genética de populações. Herança mendeliana. Saúde Pública: epidemiologia e vacinação; 1ª e 2ª Lei de Mendel; probabilidade; Hereditariedade; Sistema ABO e RH; herança ligada ao sexo. FÍSICA: Introdução da mecânica quântica para apresentar resultados na forma de probabilidade.

<p>Vida, Terra e Cosmos</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>	<p>BIOLOGIA: Tratados internacionais relacionados à preservação da biodiversidade no planeta Terra.</p> <p>FÍSICA: Sensoriamento remoto da superfície da Terra. Radiação eletromagnética.</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.</p>	<p>BIOLOGIA: Teorias da evolução (Lamarck e Darwin), Teoria Sintética da Evolução (Neodarwinismo), Evolução humana.</p> <p>QUÍMICA: Interações intermoleculares e estrutura dos aminoácidos, proteínas, DNA e RNA.</p> <p>FÍSICA: Teoria do <i>Big Bang</i>; Teoria especial da relatividade; Modelo atômico de Bohr; Efeito fotoelétrico; Dualidade onda-partícula; Equivalência massa-energia.</p>
<p>Vida, Terra e Cosmos</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos</p>	<p>FÍSICA: Espectroscopia. Radiação (partículas elementares; força nuclear; força forte; força fraca; fusão e fissão nuclear; aceleradores de partículas; modelo padrão).</p>

		e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros)	
<p>Tecnologia e Linguagem Científica.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.</p>	<p>BIOLOGIA: Elaboração de modelos de análise. Conceitos científicos, como levantamento de hipóteses e previsões, experimentação, coleta e análise de dados, argumentação e comunicação das conclusões, considerando o papel na investigação científica na elaboração de diferentes teorias. Resolução de situações conflitos.</p> <p>QUÍMICA: Cinética e equilíbrio químico. Investigação científica (definição da situação problema, objeto de pesquisa, justificativa, elaboração da hipótese, revisão da literatura, experimentação e simulação, coleta e análise de dados, precisão das medidas, elaboração de gráficos e tabelas, discussão argumentativa, construção e apresentação de conclusões).</p> <p>FÍSICA: Campo magnético de ímãs e da Terra; Campo magnético de correntes elétricas; Força magnética em cargas e condutores; Eletroímã; Indução de correntes elétricas; Lei de Faraday; Lei de Lenz; Transformador; Geradores e motores elétricos; Teoria especial da relatividade; Modelo atômico de Bohr; Efeito fotoelétrico; Dualidade onda-partícula; Equivalência massa-energia.</p>

<p>Tecnologia e Linguagem Científica.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.</p>	<p>BIOLOGIA: Educação ambiental; preservação do ecossistema local; cuidado e preservação dos mananciais; Divulgação científica.</p> <p>QUÍMICA: Divulgação e comunicação de resultados, conclusões e propostas pautados em discussões, argumentos, evidências e linguagem científica (Feira de Ciências, Olimpíadas, canais digitais, jornal, rádio, painéis informativos, seminários e debates).</p> <p>FÍSICA: Análise de dados contidos nas imagens obtidas por sensoriamento remoto, no controle do desmatamento em áreas preservadas, na análise da poluição de rios, entre outros temas a serem analisados a partir do registro de dados obtidos ao longo do tempo.</p>
<p>Tecnologia e Linguagem Científica.</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias</p>	<p>(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.</p>	<p>BIOLOGIA: Fragilidades e limites do conhecimento científico; utilização de novas tecnologias para a Ciência.</p> <p>QUÍMICA: Biomoléculas: compostos orgânicos presentes em seres vivos: Carboidratos; Lipídios; Proteínas; Ácidos nucleicos. Outras substâncias orgânicas do cotidiano: Sabões; Detergentes; Desinfetantes; Farmacêuticos.</p>

	digitais de informação e comunicação (TDIC).		FÍSICA: Abordagem de temas relacionados às tecnologias atuais a partir de divulgação científica, considerando textos, equações, dados relacionados às variáveis ou gráficos para analisar criticamente a divulgação sobre o tema em diferentes mídias sociais.
Tecnologia e Linguagem Científica.	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	BIOLOGIA: Biotecnologia; pesquisa com células tronco; transgênicos; avanços e aplicações da genética molecular. QUÍMICA: Agrotóxicos e alimentos. Plásticos (polímeros). FÍSICA: Energia nuclear, Decaimento radioativo.
Tecnologia e Linguagem Científica.	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos	(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que	BIOLOGIA: Diversas formas de poluição (atmosférica, sonora, visual, da água); Acidentes nucleares e suas possíveis consequências. FÍSICA: Eletricidade (choque elétrico). Radioatividade (acidentes nucleares).

	variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.	
Tecnologia e Linguagem Científica.	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	BIOLOGIA: Nanotecnologia e Nanomateriais. FÍSICA: Condutividade elétrica dos materiais.
Tecnologia e Linguagem Científica.	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.	BIOLOGIA: Descarte correto de eletroeletrônicos. QUÍMICA: Eletroquímica. FÍSICA: Circuitos elétricos. Eletromagnetismo. Eletrônica e informática (semicondutores; transistor; circuitos integrados; diodos). Equipamentos elétricos e eletrônicos (tensão elétrica; potencial elétrico; unidades de

			<p>medida; intensidade de corrente elétrica; capacitores).</p> <p>Efeito fotoelétrico (transformação de radiação eletromagnética em corrente de fotoelétrons).</p>
Tecnologia e Linguagem Científica.	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p>	<p>BIOLOGIA: Fontes alternativas e renováveis de energia; Bicombustíveis; Aquecimento global.</p> <p>QUÍMICA: Isomeria Plana e Espacial. Reações orgânicas: Adição, substituição, Eliminação, oxirredução, entre outras. Polímeros sintéticos, Polímeros de adição e condensação, Plásticos e fibra têxteis no cotidiano.</p> <p>FÍSICA: Eletricidade (produção e consumo de energia elétrica; fontes de energias alternativas; matriz energética).</p>
Tecnologia e Linguagem Científica.	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias</p>	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p>BIOLOGIA: Tratamento de água e esgoto.</p> <p>QUÍMICA: Biomoléculas: compostos orgânicos presentes em seres vivos: Carboidratos; Lipídios; Proteínas; Ácidos nucleicos. Outras substâncias orgânicas do cotidiano: Sabões; Detergentes; Desinfetantes; Farmacêuticos.</p> <p>FÍSICA: Usinas hidrelétricas (rendimento e custo).</p>

	digitais de informação e comunicação (TDIC).		
--	--	--	--

Referências de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

BRASIL. PISA. **Programa Internacional de avaliação de estudantes**: resultados nacionais PISA 2009. Instituto Nacional e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ed. INP/MEC. Brasília: O Instituto, 2012.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). **PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciência da natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, **Diversidade e Inclusão**; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 16 out. 2019.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. 244 p.

_____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Semtec. Brasília, 2002.

_____. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio**. Parecer CNE/CEB nº: 5, de 4 de maio de 2011.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: Acesso em: 30 jan. 2021.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, **Diversidade e Inclusão**; **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Acesso em: 30 jan. 2021

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013--pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. 31 jan. 2021.

_____. Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86p. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. 28 jan. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, Consed, Undime, 2016. 651p.

BENIGNO, Barreto Filho. XAVIER DA SILVA, Cláudio. **Física aula por aula**. – 2. Ed. – São Paulo: FTD, 2013. **Comentado [GNM99]**: Conferir as referências: há algumas repetidas e outras que não foram citadas ao longo do texto.

BRUNER, J. **Uma nova teoria de aprendizagem**. 4ª ed. Rio de Janeiro, 1976.

_____. J. **O processo da educação**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 7ª ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1978.

_____. J. **Atos de significação**. Porto alegre: Artmed. 1997.

_____. J. **A cultura da Educação**. Porto alegre: Artmed, 2001.

CAPECHI, M. C. V. M., CARVALHO, A. M. P. “**A construção de um ambiente propício para a Ciências da Natureza e suas tecnologias proposta curricular do ensino médio argumentação numa aula de física**”. VIII Encontro de Pesquisadores no Ensino de Física. Água de Lindoia, São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/viii/PDFs/CO13_3.pdf. Acesso em: 22/07/2019.

CAVALCANTE, M. A. **O Ensino de uma Nova Física e o Exercício da Cidadania**. Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 21, nº 4, dezembro, 1999.

CARVALHO, A. M. de. **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2004.

DELIZOICOV, D. A, A; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação básica. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CNE/CEB n. 2, de 30 de janeiro de 2012.

FIGUEIREDO, Eduardo et. al. **Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. CERED, SD.

GIORDAN, M. **Computadores e linguagens nas aulas de ciências: uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados**. ijuí: ED. Unijuí, 2008.

GONÇALVES FILHO, Aurélio. TOSCANO, Carlos. **Física: interação e tecnologia**, vol. 1. – 1. ed. – São Paulo: Leya, 2013.

HALLIDAY, David, et al. **Fundamentos de Física**. 10ª edição, Vol. 1. Rio de Janeiro. LTC.

2016.

LEME, M, I da S. **Jerome Bruner: o ensino e suas formas**. In: REGO, T. C.(org.) *Cultura, Aprendizagem e Desenvolvimento*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo, SP: Revista educação: Editora Segmentos, 2011. p. 31–60.

MORTIMER, E. F. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

MARTINS, E. A. L. M. Contribuições da Psicologia cultural para o estudo de processos educacionais. In: SOUSA, M, de L *et al.* **Psicologia Saúde e Educação: desafios na realidade da Amazônia**. Porto Velho: EDUFRO, 2009

MARTINES, E. A. L. M. **Contribuições da Psicologia cultural para o estudo de processos educacionais**. In: SOUSA, M, de L *et al.* *Psicologia Saúde e Educação: desafios na realidade da Amazônia*. Porto Velho: EDUFRO, 2009, p. 31-60.

MARCONDES, M.E.R. **As Ciências da Natureza nas 1ª e 2ª versões da Base Nacional Comum Curricular**. *Print version ISSN 0103-4014 On line version ISSN 1806-9592 Estud. av.* vol.32 no.94 São Paulo Sept./Dec. 2018 <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0018>.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2009

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio: UNESCO, 1978.

OSTERMANN, F.; MOREIRA, M. A. **Atualização do Currículo de Física na escola de nível médio**: um estudo dessa problemática na perspectiva de uma experiência em sala de aula e da formação inicial de professores. Instituto de Física – UFRGS. Porto Alegre RS. *Cad.Cat. Ens.Fís.*, v. 18, nº 2: pp. 135-151, ago. 2001.

PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de física básica: eletromagnetismo, física moderna e ciências espaciais** / Jucimar Peruzzo. – São Paulo - Editora Livraria da Física, 2013.

SILVA, L. H. A. S.; ZANON, L. B. **Experimentação no ensino de Ciências**. In:

SCHNETZER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. (Orgs.). *Ensino de ciências: fundamentos e abordagens*. Campinas: V Gráfica, 2000, p. 120-153.

SAVIANI. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 8 ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

TORRES, Carlos Magno A. et al. **Física: Ciência e Tecnologia**. – 3. ed. – São Paulo: Moderna, 2013

Reúna/2020 - institutoreuna.org.br, acesso em dezembro de 2021.

CAPÍTULO 3

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

3.1. Apresentação

As alterações na LDB advindas da Lei nº 13.415/2017 e DCNEM (Resolução CEB/CNE nº 03/2018), bem como a publicação da BNCC para o Ensino Médio e dos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos (Portaria n.º 1432/2018/MEC), promoveram mudanças na última etapa da Educação Básica, uma vez que o currículo passa a ser composto por duas partes indissociáveis: Formação Geral Básica, com carga horária de até 1.800 horas e Itinerários Formativos, com carga horária mínima de 1.200 horas.

Segundo o artigo nº 20, inciso III das DCNEM, as unidades escolares devem fomentar alternativas de diversificação e flexibilizações curriculares. Essas mudanças visam ampliar as opções de escolha realizada pelos estudantes e, promover a organização dos tempos escolares para atender ao interesse do estudante em seu processo de aprendizagem. A organização pode ser no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, sistema de créditos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização.

Concomitantemente, os itinerários formativos, constituem a parte flexível do currículo e oportunizam aos estudantes a escolha de atividades educativas conforme seus interesses. Somando-se a isso, tem por escopo também aprofundar e ampliar as aprendizagens e vivências de experiências educacionais em uma ou mais áreas de conhecimento e/ou formação profissional técnica associadas à realidade contemporânea em que se encontram inseridos.

3.1.1. Concepções e tipos de itinerários formativos

No Ensino Médio, conforme o artigo nº 6, inciso III das DCNEM (Resolução CEB/CNE nº 3 de 21 de novembro de 2018), os itinerários formativos se caracterizam por cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino. Tem por objetivo possibilitar aos estudantes o aprofundamento de seus conhecimentos e a preparação para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de soluções inerentes aos problemas específicos da sociedade (BRASIL, 2018a).

Referente às DCNEM para elaboração curricular no Ensino Médio, em consonância com

a Portaria nº 1432/2018/MEC, os itinerários formativos integram diferentes arranjos curriculares e asseguram o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar, sob uma perspectiva integral, as novas gerações no que diz respeito a lidar com os desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais. Nesse sentido, o foco pedagógico é atender as necessidades e as expectativas dos estudantes; fortalecer seus interesses e autonomia; explorar seu engajamento e protagonismo; garantir sua permanência e a aprendizagem significativa na escola (BRASIL, 2018b).

Os itinerários podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas. Os estudantes podem cursar um ou mais itinerários formativos, de forma concomitante ou sequencial.

Em relação aos fundamentos pedagógicos que corroboram com a mobilização dos saberes e a articulação das aprendizagens essenciais nos itinerários formativos, destacam-se a formação integral do estudante, considerando os valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais em articulação com os pilares da educação (aprender a conhecer, fazer, conviver e ser), a reflexão sobre a trajetória escolar e o desenvolvimento das dimensões do projeto de vida (dimensão pessoal, cidadã/social e profissional).

Os itinerários formativos buscam, ainda, expandir os aprendizados promovidos pela formação geral básica, promovendo a ampliação dos aprendizados em articulação com temáticas contemporâneas em sintonia com o contexto e os interesses dos estudantes, por meio da exploração dos potenciais e vocações, permitindo que os jovens concluam o ensino médio com algum diferencial na sua formação. Desse modo, possibilitam um histórico escolar personalizado com maior tempo de dedicação a unidades curriculares escolhidas em consonância com o Projeto de Vida.

3.1.2. Objetivos e princípios dos Itinerários Formativos

Os itinerários formativos de Áreas do Conhecimento buscam ampliar e aprofundar as aprendizagens dos estudantes em: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias ou Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O estudante também pode escolher Itinerários voltados à sua Formação Técnica e Profissional ou cursar Itinerários Integrados, que combinam diferentes opções, como duas ou mais Áreas do Conhecimento ou delas com a Formação Técnica e Profissional. Garantindo, ainda, a apropriação das competências transversais e o uso de metodologias que favoreçam o

protagonismo estudantil.

Os Itinerários Formativos têm ainda os objetivos de consolidar a formação integral, promover a incorporação de valores universais e desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ampliar sua visão de mundo, tomar decisões e agir com autonomia e responsabilidade.

Assim, ao final do Ensino Médio, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar pesquisas científicas, criar obras, soluções e/ou inovações, intervir positivamente na realidade e empreender iniciativas pessoais, acadêmicas, produtivas e/ou cidadãs, sempre em diálogo com as Competências Gerais indicadas pela BNCC como finalidade da Educação Básica e direito de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes brasileiros.

3.1.3. Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos

Como definido no Art. 12, § 2º da Resolução CNE/CEB 3/2018, os Itinerários Formativos devem ser organizados em um ou mais dos seguintes eixos:

I - investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

II - processos criativos: supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;

III - mediação e intervenção sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;

IV - empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.

O Eixo Investigação Científica se caracteriza pela ênfase na ampliação da capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

Em se tratando do Eixo Processos Criativos, é possível expandir a capacidade do estudante com relação a idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como às temáticas de seu interesse.

Por conseguinte, o Eixo Mediação e intervenção sociocultural que traz como ênfase a ampliação da capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, e ainda se apropriar de temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade, a cultura e o meio ambiente.

Por fim, no Eixo Empreendedorismo, o estudante expande sua capacidade de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu Projeto de Vida.

Os eixos estruturantes integram e integralizam os diferentes arranjos de Itinerários Formativos, criando oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas associadas à realidade local, promovendo a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Dessa forma, os Itinerários Formativos devem estar organizados a fim de possibilitar a produção de conhecimentos, o processo criativo, a capacidade de intervenção na realidade local e o empreendedorismo.

Tendo como base que os quatro eixos estruturantes são complementares, é importante que os Itinerários Formativos incorporem e integrem todos eles, a fim de garantir que os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral.

Uma das premissas dos Itinerários Formativos é promover escolhas aos estudantes, para que eles aprofundem seus estudos em temas de seu interesse, não apenas em relação ao mundo do trabalho ou no aprofundamento das áreas do conhecimento, mas em programas que o posicionem como indivíduo que atuem e transformem seus projetos de vida e a comunidade ao seu redor.

Os itinerários formativos contribuem para que os estudantes se aprofundem em questões sociais, científicas, culturais e em outros assuntos que irão ajudá-los na construção de seus projetos de vida. Por isso, é de extrema importância ouvir os jovens e identificar seus interesses para desenhar aprofundamentos que vão ao encontro de seus desejos e de suas necessidades.

De acordo com o artigo nº12 § 10 e 11 das DCNEM, os sistemas de ensino devem estabelecer o regramento do processo de escolha do itinerário formativo pelo estudante. E as instituições ou redes de ensino devem orientar os estudantes no processo de escolha do seu itinerário formativo.

3.2. Orientações para a construção, validação e oferta dos itinerários formativos

3.2.1. Composição dos itinerários formativos

Nos Itinerários Formativos do currículo do ensino médio de Rondônia, foram incluídas as seguintes unidades curriculares:

- Trilhas de Aprofundamento nas quatro Áreas do Conhecimento;
- Trilhas de Aprofundamento em Educação Profissional e Tecnológica;
- Projeto de Vida;
- Eletivas; e
- Língua Espanhola.

A seguir caracterizaremos cada uma delas, especificando as formas de atendimento no âmbito do sistema de ensino estadual.

Trilhas de Aprofundamento:

As Trilhas de Aprofundamento buscam expandir os aprendizados promovidos pela Formação Geral Básica. No caso dos Itinerários Formativos de Áreas do Conhecimento, essa ampliação acontece em articulação com temáticas contemporâneas sintonizadas com o contexto e os interesses dos estudantes. Na Formação Técnica e Profissional, a expansão se dá juntamente com o desenvolvimento de habilidades básicas requeridas pelo mundo do trabalho e habilidades específicas relacionadas aos Cursos Técnicos, Cursos de Qualificação Profissional (FICs) ou Programa de Aprendizagem Profissional escolhidos pelos estudantes. Além de melhor explorar potenciais e vocações, as Trilhas de Aprofundamento permitem que os jovens já concluam o Ensino Médio com algum diferencial na sua formação.

Para que cumpram com esses objetivos, as Trilhas de Aprofundamentos nas áreas do conhecimento terão duração anual e deverão ser ofertadas no 2º e 3º anos do Ensino Médio. Desse modo, os estudantes do 2º ano do Ensino Médio poderão dar sequência na mesma área do conhecimento no ano seguinte ou se matricular em outra Trilha de Aprofundamento no 3º ano do Ensino Médio.

A matrícula nas Trilhas de Aprofundamento em Educação Profissional e Tecnológica dar-se-á em conformidade com os cursos a serem ofertados pela instituição.

Eletivas:

As Eletivas são unidades curriculares de livre escolha dos estudantes, com duração de um semestre cada, que possibilitam aos estudantes experimentar diferentes temas, vivências e aprendizagens, de maneira a diversificar e enriquecer o seu Itinerário Formativo. O estudante pode cursar Eletivas associadas à mesma área do conhecimento ou formação técnica e

profissional em que estiver se aprofundando ou optar por diversificar a sua formação, escolhendo Eletivas de temas de seu interesse associados a outras áreas do conhecimento.

As Eletivas serão construídas pelos professores, a partir de sugestões dos próprios jovens. Apesar do seu caráter mais lúdico e prático, é necessário que tenham intencionalidade pedagógica e se articulem com as Áreas do Conhecimento, os Eixos Estruturantes e as Competências Gerais da BNCC. Na Formação Técnica e Profissional, as FICs (Curso de Qualificação Profissional) também podem ser ofertadas como Eletivas.

Projeto de Vida:

Consiste em uma unidade curricular que objetiva o desenvolvimento de trabalho pedagógico intencional e estruturado com foco em desenvolver nos estudantes as capacidades de tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade.

No **1º ano do Ensino Médio**, o objetivo é trabalhar com os estudantes o autoconhecimento para permitir que eles façam escolhas mais assertivas em relação às Eletivas e, especialmente, às Trilhas de Aprofundamento a serem ofertada no ano seguinte. Já no **2º ano do Ensino Médio**, a ênfase é na ampliação de repertório de possibilidades para diversificar as opções e expandir os horizontes dos estudantes em relação as suas escolhas, durante e após a educação básica. Por fim, no **3º ano do Ensino Médio**, o foco é orientar os jovens para que planejem ações presentes e futuras, definindo metas para sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Todo o percurso educativo no componente Projeto de Vida, deve ser permeado por vivências que lhes permitam desenvolver competências como autoconfiança, determinação e resiliência, dentre outros.

Língua Espanhola:

A inserção da unidade curricular de Língua Espanhola nos itinerários formativos dos estudantes do Estado de Rondônia confirma a garantia de direito a uma educação de qualidade com equidade: um dos pilares de uma sociedade democrática, inclusiva, com pleno exercício da cidadania. Essas aprendizagens devem assegurar que os estudantes desenvolvam competências que lhes permitam se comunicar em Língua Espanhola, ampliando sua inserção no mundo do trabalho, alinhada ao seu projeto de vida.

A perspectiva de aprofundamento da unidade curricular Língua Espanhola a partir de itinerários formativos, reforça a proposta da interdisciplinaridade, mas também o diálogo entre áreas. Esse trabalho deve ser pautado no desenvolvimento das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que requer do aprendiz ser capaz de fazer uso de

diferentes linguagens para se inserir em um mundo globalizado, plurilíngue e multicultural, reconhecendo, valorizando, respeitando as diversidades, usos heterogêneos e multimodais da língua. Dessa maneira, compreende-se como de fundamental importância oportunizar aos estudantes no Ensino Médio a aprendizagem de mais uma língua estrangeira, priorizando a Língua Espanhola, conforme orientação contida na LDB, garantindo assim, a opção consciente de escolha da Língua Estrangeira, em concursos públicos, e avaliações externas e de larga escala, além da ampliação dos conhecimentos linguísticos e culturais de seus estudantes.

Cumpra salientar que o desenvolvimento das habilidades previstas nas unidades curriculares dos itinerários formativos demanda a aplicação de metodologias ativas e diversificadas, bem como a possibilidade de maior protagonismo dos estudantes. Tais especificidades também requerem criatividade e inovação no que diz respeito à elaboração de arranjos curriculares que oportunizem mudanças significativas na organização de tempos, espaços e práticas escolares, de forma a assegurar que os estudos façam mais sentido aos estudantes e gerem mais aprendizagem e desenvolvimento para jovens que já nasceram no século XXI.

3.2.3. Habilidades dos eixos estruturantes

Nos itinerários formativos de área do conhecimento as habilidades gerais e específicas estão associadas aos quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. No caso da Formação Técnica e Profissional, os Itinerários trabalham habilidades associadas aos eixos estruturantes em unidades curriculares específicas que compõem o Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho, além das habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mercado de trabalho e as habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Assim, Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia define que os estudantes, no decorrer do ensino médio, deverão realizar pelo menos um Itinerário Formativo completo, passando, necessariamente, por todos os quatro eixos estruturantes em cada ano escolar em que os itinerários forem ofertados.

A Portaria nº 1.432/2018/MEC (BRASIL, 2018b), define as habilidades a serem desenvolvidas na aplicação dos Itinerários Formativos, deste modo, apresentaremos a seguir as habilidades associadas às competências gerais da BNCC e às habilidades específicas por área

do conhecimento e formação técnica e profissional associadas a cada um dos eixos estruturantes.

3.2.3.1 Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC

As habilidades relacionadas às competências gerais da BNCC para cada um dos quatro eixos estruturantes, a serem desenvolvidas, indistintamente, em todos os Itinerários Formativos, inclusive os de formação técnica e profissional, são representadas por códigos alfanuméricos com composição demonstrada na Figura 1 e descritas na Tabela 1 a seguir:

Figura 1. Código alfanumérico para o trabalho pedagógico com os arranjos curriculares dos itinerários formativos.



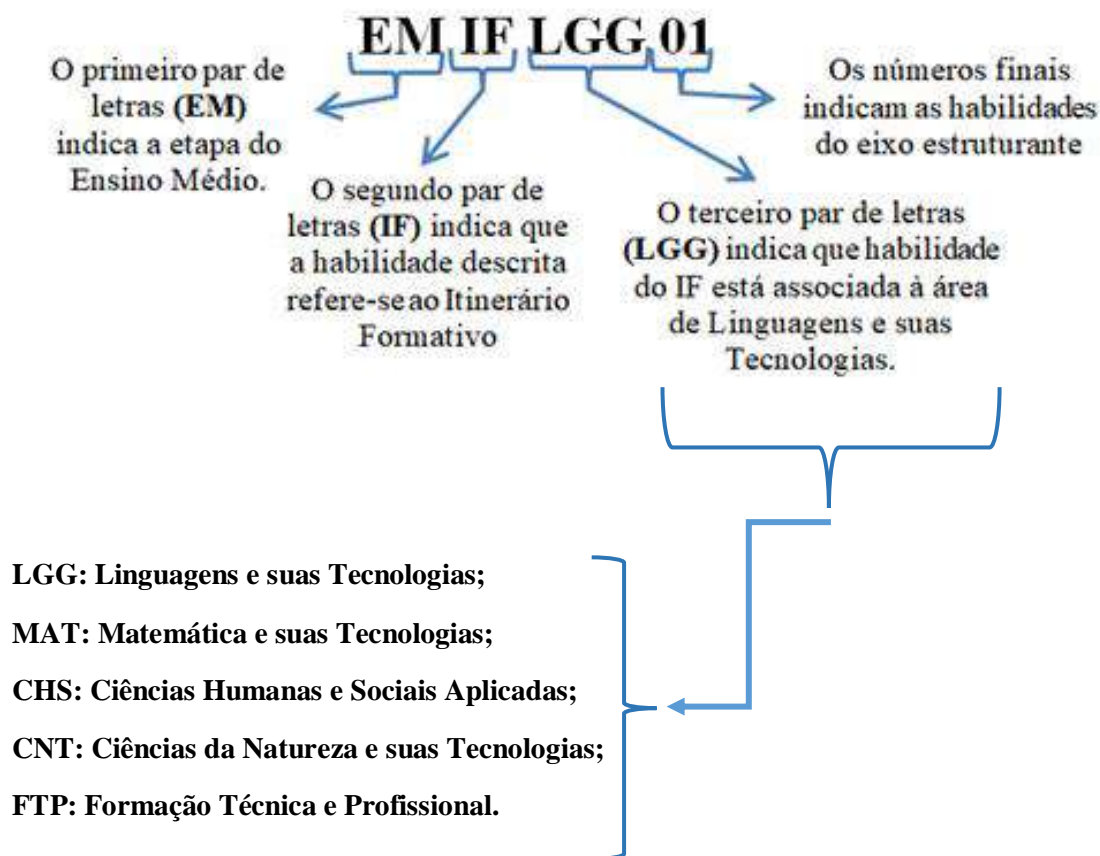
Fonte: Retirado e adaptado da Portaria nº1432/2018/MEC (Brasil, 20018b)

TABELA 1: Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC

EIXO ESTRUTURANTE	ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO:</p> <p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>				
PROCESSOS CRIATIVOS	<p>HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO:</p> <p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>				
MEDIÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL:</p> <p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>				
EMPREENDEDORISMO	<p>HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA:</p> <p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>				

3.2.3.2. Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes

Apresentamos abaixo as habilidades de natureza mais específica, associadas a cada uma das Áreas de Conhecimento e à Formação Técnica e Profissional, para cada um dos quatro eixos estruturantes. Tais habilidades são representadas por códigos alfanuméricos com a seguinte composição:



Fonte: Retirado e adaptado da Portaria nº1432/2018/MEC (Brasil, 20018b)

TABELA 2: Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes

EIXO ESTRUTURANTE	ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do</p>	<p>(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.</p> <p>(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</p> <p>(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base</p>	<p>(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.</p> <p>(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p>	<p>(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFCHSA03)</p>	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02)</p>

	<p>movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando</p>	<p>em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
--	---	---	---	---	--

	apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.				
PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas;</p>	<p>(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.</p> <p>(EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.</p>	<p>(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.</p> <p>(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a</p>	<p>(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em</p>	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir</p>

	<p>linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.</p>	<p>(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p>	<p>aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.</p>	<p>âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas</p>
<p>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</p>	<p>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a</p>	<p>(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.</p> <p>(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas</p>	<p>(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.</p> <p>(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p>	<p>(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para</p>	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP08)</p>

	<p>diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(EMIFLGG09)</p> <p>Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.</p>	<p>socioculturais e problemas ambientais.</p> <p>(EMIFMAT09)</p> <p>Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.</p>	<p>(EMIFCNT09)</p> <p>Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.</p>	<p>propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p> <p>(EMIFCHSA09)</p> <p>Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09)</p> <p>Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos</p>
--	---	---	--	--	--

					individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.
EMPREENDEDORISMO	<p>(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>	<p>(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo</p> <p>(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos</p>	<p>(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFCNT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências</p>	<p>(EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.</p> <p>(EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.</p> <p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas,</p>

		<p>matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>	<p>da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>	<p>(EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios. (EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.</p>
--	--	--	---	--	---

3.2.2. Estrutura de oferta dos IFs

As instituições educacionais deverão ofertar, obrigatoriamente, ao menos duas opções de Trilhas de Aprofundamento do Itinerário de Área do Conhecimento diferentes ou integradas, de forma a possibilitar a escolha do estudante, segundo seus interesses e anseios. As Trilhas de Aprofundamento do Itinerário de Formação Técnica e Profissional serão ofertadas, atendendo o interesse da comunidade escolar e considerando os aspectos de infraestrutura e de gestão de pessoas da instituição de ensino.

Assim como nas Eletivas e nas Trilhas de Aprofundamento as escolas podem utilizar diversas estratégias pedagógicas (oficinas, projetos, práticas, núcleos de estudo). No entanto, necessariamente, cada unidade correspondente a um bimestre deve ser focada em um eixo estruturante, de modo que, ao final do Ensino Médio, o estudante tenha percorrido os quatro eixos.

As Trilhas de Aprofundamento são de livre escolha do estudante, mas ele deverá se matricular em ao menos uma delas, no 2º ano do ensino médio, consoante seu planejamento de estudos. Os estudantes poderão percorrer mais de uma Trilha de Aprofundamento, concomitantemente, desde que haja disponibilidade de carga horária. Poderá, ainda, mudar de trilha até o término do 1º semestre do 2º ano e 3º ano do Ensino Médio, visto que todas as trilhas de aprofundamento das áreas de conhecimento bem como de educação técnica profissional percorrerão os quatro Eixos Estruturantes e sempre na mesma sequência em cada ano escolar:

- 1º - Investigação Científica;
- 2º - Processos Criativos;
- 3º - Mediação e Intervenção Sociocultural;
- 4º - Empreendedorismo.

Para efeito de conclusão e certificação do Ensino Médio, o estudante deverá ter cursado e concluído, necessariamente, uma trilha de aprofundamento.

3.3. Trilhas de Aprofundamento nas áreas do conhecimento

Os itinerários formativos, no contexto curricular, contemplam um conjunto de situações e atividades educativas em que é oportunizada ao estudante a escolha de práticas curriculares em conformidade com o seu perfil, realidade, interesses, vivências e experiências educacionais, associado à realidade contemporânea em que se encontra inserido. Nessa vertente, o trabalho pedagógico com as trilhas de aprofundamento, corrobora com a finalidade educativa de possibilitar ao estudante o aprofundamento e a ampliação das aprendizagens em uma ou mais Áreas de conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional.

3.3.1 Articulação dos objetivos de aprendizagem a partir da taxonomia de Bloom

Benjamin Samuel Bloom liderou em 1956 uma comissão multidisciplinar de especialistas de várias universidades dos Estados Unidos e idealizou a taxonomia dos objetivos educacionais, também popularizada como taxonomia de Bloom, que organizou hierarquicamente os objetivos educacionais. A classificação proposta por Bloom dividiu as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios (*cognitivo, afetivo e psicomotor*) e cada um apresenta níveis de profundidade de aprendizado, havendo uma progressividade à medida que cada nível é mais complexo e mais específico do que o anterior (FERRAZ & BELHOT, 2010).

Citar Bloom, nessa altura, sugere atenção ao se enumerar objetivos, principalmente no contexto educacional, posto que a hierarquização destes deve ser dinâmica e gradativa nos diferentes níveis de desenvolvimento e percepções humanas de aprendizagem. Nesse sentido, quanto à articulação dos objetivos de aprendizagem nos itinerários formativos, percebe-se que a fundamentação na taxonomia de Bloom corrobora para a organização da escala do conhecimento, pois os verbos sugerem a sequência da aquisição dos saberes com o intuito de ampliar, aprofundar e consolidar as habilidades de transição do ensino fundamental para o ensino médio. Tais ações se evidenciam na Portaria MEC nº 1432/2018:

- **Aprofundar** as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- **Consolidar** a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- **Promover** a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade;

- **Desenvolver** habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida. (BRASIL, 2018, p.94).

Em consonância aos objetivos dos itinerários formativos, os quatro eixos estruturantes apresentam escopos seguindo o mesmo viés, a fim de propiciar a progressão dos saberes de cada um - investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, empreendedorismo, sendo assim, a sequência dos verbos transita nas ações relacionadas a **Aprofundar, Ampliar e Utilizar**, ou seja, viabiliza-se desde o conhecer ao praticar, a fim de que o estudante tenha a possibilidade de perpassar pelas etapas do conhecimento de maneira a vivenciar experiências e consolidar, por meio de atividades práticas, o entendimento global do contexto o qual está inserido conforme o estudo dos eixos estruturantes.

Nessa perspectiva, veremos a seguir, uma nova versão da proposta de Bloom pensada para a era digital, com o intuito de facilitar a compreensão na elaboração e enumeração dos objetivos de aprendizagem ao planejamento no contexto educacional nos dias de hoje, tendo em vista o trabalho com as trilhas de aprofundamento. A apresentação do quadro demonstra de forma progressiva como deve ocorrer a aquisição dos saberes acerca dos itinerários formativos segundo a aplicação da taxonomia de Bloom relacionada aos objetivos de aprendizagem.

Quadro 1. Progressão da aprendizagem nos Itinerários Formativos a partir da Taxonomia de Bloom.

APLICAÇÃO DA TAXONOMIA DE BLOOM NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL					
Dimensão da Aprendizagem	Linguagens e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Formação Técnica Profissional
Memória (Lembrar)	<p>Objetivo: Lembrar informações sobre fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos entre outros. Relaciona-se a busca por conteúdos, ideias e/ou uma informação relevante memorizada.</p> <p>Capacidade a ser desenvolvida: Anunciar, Apontar, Definir, Inscrever, Marcar, Nomear, Recordar, Registrar, Relacionar, Relatar, Repetir, Sublinhar, Reconhecer, Reproduzir.</p>				
Compreensão (Entender)	<p>Objetivo: Entender a informação ou o fato, captar seu significado, utilizá-la em contextos diferentes. Permeia a necessidade de conexão entre o novo conhecimento e o conhecimento previamente adquirido.</p> <p>Capacidade a ser desenvolvida: Descrever, Discutir, Explicar, Expressar, Identificar,</p>				

	Localizar, Narrar, Reafirmar, Revisar, Traduzir, Transcrever, Interpretar, Exemplificar, Classificar, Resumir, Inferir, Comparar.
Aplicação (Aplicar)	Objetivo: Aplicar o conhecimento em situações concretas. Envolve a execução ou uso de um procedimento numa situação específica, ou ainda, contempla a aplicação de um conhecimento numa situação nova. Capacidade a ser desenvolvida: Aplicar, Executar, Implementar, Demonstrar, Dramatizar, Empregar, Esboçar, Ilustrar, Interpretar, Inventariar, Operar, Praticar, Traçar, Usar.
Análise (Analisar)	Objetivo: Analisar a informação em partes relevantes e irrelevantes, importantes e menos importantes. Entender e identificar as partes e suas inter-relações. Capacidade a ser desenvolvida: Analisar, Calcular, Categorizar, Comparar, Contrastar, Criticar, Debater, Diferenciar, Distinguir, Examinar, Experimentar, Investigar, Provar, Organizar, Atribuir, Concluir.
Avaliação (Avaliar)	Objetivo: Avaliar com base em julgamentos realizados a partir de critérios e padrões qualitativos e quantitativos ou de eficiência e eficácia. Capacidade a ser desenvolvida: Avaliar, Defender, Detectar, Escolher, Estimar, Explicar, Julgar, Medir, Selecionar, Taxar, Validar, Valorizar, Checar, Criticar.
Criação (Criar)	Objetivo: Criar uma nova visão, uma nova solução, estrutura ou modelo utilizando conhecimentos e habilidades previamente adquiridos. Tomar decisões. Inovar. Desenvolver ideias novas e originais, produtos e métodos por meio da interdisciplinaridade, Capacidade a ser desenvolvida: Compor, Conjuguar, Construir, Coordenar, Criar, Erigir, Esquematizar, Formular, Organizar, Planejar, Prestar, Reunir, Produzir.

Fonte: Adaptado de Ferraz e Belhot, 2010.

Referências Introdução aos Itinerários Formativos

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. 2018a. Disponível em <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em 02/06/2020.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1432 de dezembro de 2018**. 2018b. Gabinete do Ministro. Publicado no Diário Oficial da União em: 05/04/2019, edição: 66, seção: 1, página: 94, 2018b.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (org.). **Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. 2018c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 17 jun. 2021.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCdp3HjQqFdqBm/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

3.3.2. Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias

Na Área de Linguagens e suas Tecnologias, o trabalho pedagógico nas trilhas de aprofundamento deve ser organizado e estruturado em consonância com os eixos estruturantes investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo, uma vez que articulam diferentes arranjos na área e entre áreas de conhecimento (BRASIL, 2018b). Em relação ao arranjo curricular, do ponto de vista didático metodológico, cabe salientar com base no artigo 6, inciso V da resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018, que a organização do itinerário formativo caracteriza-se pela seleção de competências que promovam o aprofundamento das aprendizagens essenciais demandadas conforme a sua natureza pedagógica (BRASIL, 2018a).

Posto isso, a integralização dos diferentes arranjos em articulação com os eixos estruturantes constitui base que fundamenta e consolida a garantia dos direitos de aprendizagem e da Educação por competência, tendo em vista que cria oportunidades para que os estudantes desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais de forma integrada, para que assim sejam capazes de refletir e articular os saberes necessários para o mundo do trabalho, em suas relações com a sociedade e no seu projeto de vida (BRASIL, 2018b).

Sob a perspectiva de aprofundamento, com base no artigo 12 da resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018, a organização da trilha de aprofundamento da Área de Linguagens e suas Tecnologias tem por finalidade educativa propiciar o aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho. Além disso, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino, requer a estruturação de arranjos curriculares que garantam ao estudante o estudo de diferentes línguas, a saber: línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), alinhados às práticas de linguagens aplicadas ao contexto das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros (BRASIL, 2018a).

Ademais, o trabalho pedagógico com as trilhas de aprofundamento integra o contexto e as aplicações das práticas de linguagens integradas aos campos de atuação social, às práticas de linguagem corporal, artística e às práticas multiculturais de forma articulada e em conformidade com a abordagem de temas contemporâneos transversais, interdisciplinares e transdisciplinares na área de Linguagens e suas Tecnologias e entre as demais áreas de conhecimento.

Para tanto, no escopo do planejamento de uma trilha de aprofundamento para Área de Linguagens e suas Tecnologias, deve-se levar em consideração (BRASIL, 2018b): a necessidade do estudante em relação à apropriação de conhecimento e habilidades que o permita acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos, seja para compreender, intervir ou para lidar de forma crítica, reflexiva e produtiva com a realidade e/ou com as informações disponíveis. Igualmente, mostra-se eficaz a mobilização de saberes a partir do cotidiano do estudante e sob bases científicas, em consonância com a estimulação e a exploração da criatividade, pensamento crítico e inovação dos estudantes no que diz respeito a propor, inventar e inovar em situações de aprendizagem distintas.

É pertinente salientar que o desafio posto é articular a aprendizagem do estudante pautada no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, que o permita atuar como agentes de mudança e de construção de uma sociedade mais ética, justa, democrática, inclusiva, solidária e sustentável. Ademais, no contexto global, cabe destacar que a sociedade revela em seu bojo incertezas, volatilidade e mudanças permanentes no cenário social, cultural, político e econômico que exigem do estudante do Ensino Médio a apropriação de conhecimentos, que contribuam efetivamente para sua inserção social em diferentes contextos.

Em face disso, julga-se relevante o desenvolvimento de aprendizagens essenciais que preparem o estudante para vida, para si mesmo e para o mercado de trabalho. Sob essa ótica, o trabalho pedagógico interdisciplinar na trilha de aprofundamento de Linguagens integrado às demais áreas de conhecimento requer a apropriação, articulação e mobilização dos conhecimentos essenciais das competências gerais da BNCC. Em consonância, integra e articula os temas contemporâneos transversais no que diz respeito a oportunizar o desenvolvimento de uma prática educacional alicerçada na compreensão da realidade social, dos direitos e das responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental de cada cidadão, com visa ao atendimento às demandas da contemporaneidade.

Mediante a abordagem dos temas contemporâneos na Área de Linguagens e nas demais Áreas de Conhecimento, é possível estabelecer conexões entre os saberes experienciais e o cotidiano do estudante, e ainda, propiciar o aprofundamento das aprendizagens essenciais a partir da articulação e integração dos eixos estruturantes de forma inter e transdisciplinar. Nessa vertente, para organização de trilha de aprofundamento da Área de Linguagens e suas Tecnologia de forma integrada com outra área do conhecimento, há de se considerar conforme

ilustrado no quadro 3, o enfoque educativo dos eixos estruturantes (investigação científica; processos criativos; mediação e intervenção sociocultural; empreendedorismo) e os fundamentos que permeiam a abordagem didático-pedagógica em cada eixo.

Quadro 3. Integração e abordagem didática pedagógica dos eixos estruturantes na Área de Linguagens e suas Tecnologias e nas demais áreas de conhecimento.

Eixo Estruturante	Enfoque Área de Linguagens e demais Áreas de Conhecimento (O QUE É?)	Abordagem Didático-pedagógica (DE QUE FORMA?)
Investigação Científica	Tem finalidade educativa de ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, por meio da realização de práticas e produções científicas na área e nas demais áreas de conhecimento.	A participação do estudante na pesquisa constitui o princípio educativo integrador para mobilização dos saberes e articulação da aprendizagem do estudante neste eixo.
Processos criativos	O eixo tem como propósito de ensino aprendizagem expandir a capacidade dos estudantes de idealizar conforme seu interesse projetos criativos associados à Área de Linguagens e suas tecnologias e/ou as demais áreas de conhecimento.	Sob a ótica didática-pedagógica, envolve a participação do estudante na realização de projetos criativos e a integração de diferentes linguagens, manifestações sensoriais, vivências artísticas, culturais, midiáticas e científicas aplicadas.
Mediação e Intervenção sociocultural	A ênfase educativa é ampliar a capacidade do estudante de utilizar conhecimentos relacionados à Área de Linguagens e suas Tecnologias e nas demais Áreas de conhecimento, bem como recorrer a temáticas do seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.	No âmbito didático pedagógico, privilegia o envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida pública, uma vez que requer seu engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que os levem a promover transformações positivas na comunidade.
Empreendedorismo	Apresenta como proposta educativa expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados com o projeto de vida.	O trabalho didático pedagógico com o eixo fundamenta-se na estimulação do processo criativo e no potencial empreendedor dos estudantes no que diz respeito a criar empreendimentos pessoais e/ou voltados a geração de renda com o foco de oferta de produtos, serviços com e sem o uso das

		tecnologias.
--	--	--------------

Fonte: Adaptado de Brasil (2018b).

Dessa forma, por meio da integração dos eixos estruturantes na Área de Linguagens e entre as demais Áreas do Conhecimento, busca-se ultrapassar as barreiras do conhecimento e abordá-lo sob uma perspectiva universal, contextualizada e coletiva. Nesse sentido, o planejamento dos (as) professores (as) deve dialogar com as definições coletivas e, principalmente, com a oferta de oportunidades de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento das competências dos (as) estudantes, e ao mesmo tempo, dialogar com os contextos de sentidos locais e com a centralidade dos interesses dos (as) estudantes.

Essa integração se mostra ainda mais potente nas mais variadas localidades do Estado de Rondônia, pois ambos articulam conhecimentos de diversas áreas, além de serem organizados a partir de temas mobilizadores de conhecimentos diversos, os quais exigem tal integração tanto no currículo da escola quanto no próprio fazer docente. Nessa direção, o objetivo é que os (as) estudantes aprofundem e ampliem seus objetivos de aprendizagens somente na Área de Linguagens e suas Tecnologias, mas também que seja possível o aprofundamento nas demais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional.

3.3.2.1 Objetivos de Aprendizagem da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Considerar e observar o contexto escolar, a realidade da comunidade educativa e as necessidades apontadas pelos jovens, numa etapa diagnóstica cuidadosa, são fatores relevantes que interferem decisivamente na elaboração, na definição e no sucesso das trilhas de aprofundamento de cada escola. Nesse contexto, no currículo de Rondônia para definição dos objetivos de aprendizagem das trilhas de Linguagens e Suas Tecnologias, buscou-se desvelar o percurso de progressão da aprendizagem que permeia a mobilização e aprofundamento de saberes da Formação Geral Básica e a articulação da aprendizagem significativa, sob uma perspectiva integrada para formação pessoal, social/cidadã e profissional do estudante em conformidade com a Taxonomia de Bloom.

Em face disso, a intencionalidade pedagógica do trabalho com os objetivos de aprendizagem é promover uma ligação didática pedagógica das experiências educativas do estudante que explore seu protagonismo juvenil e autonomia de forma integrada e

interdisciplinar. Desse modo, como expectativa de aprendizagem para o trabalho com as trilhas, espera-se que a proposição dos objetivos de aprendizagem propicie a articulação e progressão do conhecimento adquirido na Formação Geral Básica, contemplando a abordagem de valores universais e a construção de uma visão de mundo ampla, ética, consciente e heterogênea, e deste modo, ampliar sua leitura e interpretação de mundo e da realidade.

Outrossim, é pertinente ressaltar a relevância do trabalho pedagógico com as metodologias ativas, tendo em vista sua implicação na aprendizagem do estudante, no que diz respeito a colocá-lo como centro do processo educativo e explorar de forma significativa as dimensões da vida pessoal, social/cidadã e profissional. Face ao exposto, a construção dos objetivos de aprendizagem apresenta-se fundamentada a partir das habilidades relacionadas às competências gerais e as habilidades específicas da área de Linguagens definidas na Portaria nº 1432/2018 (BRASIL, 2018b).

Além disso, para fins de garantir a progressão da aprendizagem nas trilhas de aprofundamento da área de Linguagens e suas Tecnologias, pautou-se nos princípios e fundamentos básicos que permeiam a aprendizagem significativa, formação integral, protagonismo juvenil, educação por competência e os domínios cognitivos inerentes ao conhecimento efetivo/factual, conceitual, procedimental, atitudinal e metacognitivo. Assim, o foco é oportunizar aos estudantes situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar e intervir na realidade, e empreender projetos presentes e futuros, em consonância com os eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, empreendedorismo).

Para tanto, em conformidade com as habilidades dos eixos estruturantes descritas na Portaria nº 1432/2018 (BRASIL 2018b), no quadro 4 estruturou-se três colunas com a seguinte finalidade: a primeira coluna, apresenta a identificação dos quatro eixos estruturantes envolvidos na (s) trilha (s); a segunda coluna, diz respeito aos objetivos de aprendizagem construídos a partir das habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias e, a terceira coluna, contempla os objetivos de aprendizagem associados às habilidades específicas das competências gerais das demais áreas de conhecimento.

Quadro 4. Organização dos objetivos de aprendizagem da(s) trilha(s) de aprofundamento(s) associados à Área de Linguagens e suas Tecnologias e integrado às demais áreas de conhecimento.

Eixo Estruturante	Objetivos de Aprendizagem Área de Linguagens e Suas Tecnologias	Objetivos de Aprendizagem integrado às demais Áreas de Conhecimento
Investigação Científica	<ul style="list-style-type: none"> - Observar e descrever a organização, funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens. - Identificar no contexto local e/ou regional os efeitos de sentidos de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e práticas de linguagens. - Identificar as bases de dados e fontes confiáveis para realização de estudos e pesquisas científicas. - Usar informações disponíveis em diferentes mídias para análise da organização, funcionamento e efeitos de sentidos enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens. - Localizar e aplicar estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc) em fontes confiáveis de forma crítica, responsável e ética. - Testar hipóteses, procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. - Aplicar procedimentos metodológicos e linguagens adequadas à investigação científica na análise dos efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir uma postura pessoal e social com base em critérios científicos, éticos e estéticos. - Relacionar conceitos e habilidades em procedimentos de Investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, como proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. - Registrar e descrever dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética. - Reconhecer e discutir os conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos. - Empregar tecnologias digitais na análise de dados, fatos e evidências. - Utilizar dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões, argumentos e apresentar afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis. - Usar critérios científicos, éticos e estéticos em procedimentos de investigação de fatos e interpretação de ideias e evidências. - Aplicar os conhecimentos, informações e ideias oriundos de procedimentos de investigação científica na formulação de propostas e soluções para problemas do cotidiano.

	<ul style="list-style-type: none"> - Traçar, experimentar e dimensionar hipóteses sobre a organização, funcionamento e/ou efeitos de sentido enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens. - Utilizar diferentes mídias nos discursos materializados sobre as diversas línguas e práticas de linguagens para argumentação, citação de fontes, elaboração de instrumentos, recursos e apresentação de conclusões. - Examinar o contexto e os campos de atuação social existentes nas práticas de linguagens e nas diversas línguas. - Formular e delimitar discursos materializados nas diversas línguas e linguagens a partir das informações disponíveis nas diversas mídias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e propor soluções para problemas diversos existentes na comunidade local e regional. - Detectar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas. - Debater e respeitar valores universais como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer nas obras e eventos as diferentes práticas de linguagens (artísticas, culturais e corporais). - Compreender e relacionar intencionalmente os recursos criativos de diferentes línguas e linguagens. - Participar de projetos, exposições, eventos e/ou processos criativos sobre práticas de linguagens, linguagens artísticas da dança, música, teatro e arte visual que contemplem a cultura e movimentos corporais. - Debater e refletir sobre a estereotipia, o lugar comum e o clichê. - Utilizar diversas línguas e linguagens em um ou mais campos de atuação social. - Aplicar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens. - Analisar o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e empregar diferentes ideias e propostas inovadoras com soluções criativas. - Debater ideias existentes e modificá-las mediante a apresentação de propostas criativas, originais e inovadoras. - Contrastar novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais. - Utilizar as diferentes linguagens, mídias e plataformas analógicas e digitais, assegurando o alcance de interlocutores pretendidos. - Aplicar e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais. - Criar propostas inovadoras para solucionar problemas no

<p>Processos Criativos</p>	<p>os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem (ns).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, linguagens artísticas da dança, música, teatro e arte visual, entre outras); - Criar por meio de fruição e de maneira crítica sobre obras e eventos de diferentes práticas artísticas como a dança, música, teatro e arte visual, culturais e/ou corporais. 	<p>decorrer do processo criativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Examinar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. - Avaliar os riscos para lidar com as ideias existentes, propostas e incertezas encontradas na prática.
<p>Mediação e Intervenção Sociocultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recordar conceitos que versam sobre questões ambientais e intervenção sociocultural na comunidade local, regional, nacional e/ou global exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. - Observar e descrever as questões sociais, culturais e ambientais do mundo contemporâneo. - Identificar situações de conflitos mediante a resolução dos mesmos, combatendo preconceitos e valorizando a diversidade. - Entender as questões políticas, sociais, ambientais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio das práticas de linguagens individual ou coletivamente na comunidade local. - Promover o diálogo consciente e colaborativo acerca das questões levantadas. - Usar situações disponíveis nas mídias que levem a solução para os problemas que envolvam a coletividade, participando de discussões, debates, entre outros, para atuar dentro de princípios 	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar situações de conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais. - Reconhecer e discutir questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de práticas de linguagem, identificando conflitos e ameaças à cultura e ao meio ambiente em âmbito local, regional, nacional e/ou global. - Criar e coordenar propostas que levem em consideração o bem comum, a consciência socioambiental e o consumo responsável, respeitando as diferenças individuais e socioculturais que levem a uma discussão que alcance os objetivos da equipe. - Debater e respeitar valores universais e os valores humanos. - Aplicar ações de mediação e intervenção que envolva a coletividade sobre problemas socioculturais e ambientais em âmbito local, regional, respeitando as diferenças, visando

	<p>éticos e responsáveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar projetos que mobilizem a comunidade local, promovendo transformações positivas. - Apresentar os projetos à comunidade alvo com o objetivo de ampliar as ações em face do problema a ser apresentado. -Averiguar a adesão da comunidade em face de sua proposta de intervenção com intuito de aplicação com responsabilidade e autonomia. 	<p>colaborar para a conservação ambiental.</p>
<p>Empreendedorismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entender e aplicar os conhecimentos e recursos das práticas de linguagens para desenvolvimento de projetos pessoais no âmbito local, regional, nacional e/ou global. - Traçar objetivos para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com autonomia, criticidade e responsabilidade. - Analisar oportunidades de desenvolvimento de propostas que utilizem projetos pessoais ou produtivos de maneira geral e profissional utilizando estratégias do empreendedorismo. - Criar projetos pessoais e produtivos para exercer a autonomia, a colaboração, o protagonismo, formulando propostas concretas e identificando oportunidades de formação profissional articulada com o seu projeto de vida. - Valorizar os conhecimentos das práticas de linguagens para entender o mundo do trabalho e a sociedade que o cerca com o intuito de realizar escolhas alinhadas ao seu projeto de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir seu próprio desenvolvimento e seus objetivos presentes e futuros para realizar projetos pessoais e produtivos. - Reconhecer e valorizar oportunidades de desenvolvimento de propostas transformadoras que visem à coletividade de forma empreendedora. - Compreender e aplicar projetos pessoais ou produtivos com desafios da sociedade contemporânea identificando potenciais, interesses e aspirações articulados ao seu projeto de vida. - Identificar e debater as aspirações e oportunidades relacionadas ao mundo do trabalho e as que orientam as escolhas, esforços e ações referentes a sua vida pessoal, profissional e cidadã. - Empregar estratégias de planejamento, organização, agindo de forma proativa e empreendedora, perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. - Demonstrar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais

		<p>e profissionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar caminhos e mobilizar apoios e recursos para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. - Formular estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo relacionadas à sua vida pessoal, profissional e cidadã. - Utilizar e selecionar as diferentes linguagens para exercer o protagonismo na sua vida pessoal, profissional e coletiva com autonomia, colaboração e responsabilidade, defendendo pontos de vista e respeitando o outro.
--	--	---

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

Em relação à progressão da aprendizagem na trilha de aprofundamento da área de Linguagens e suas Tecnologias a partir da Taxonomia de Bloom, no quadro abaixo buscou-se ilustrar as dimensões cognitivas e detalhar as etapas priorizadas para seleção, sistematização e definição dos objetivos de aprendizagem, bem como exemplificar como o (a) professor (a) pode integrar os objetivos de aprendizagem para o trabalho com as trilhas de aprofundamento da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Quadro 5. Dimensões cognitivas da Taxonomia de Bloom para articulação dos objetivos de aprendizagem das trilhas de aprofundamento da Área de Linguagens e suas Tecnologias, em conformidade com os eixos estruturantes.

Dimensão do conhecimento Taxonomia de Bloom	Eixo Estruturante	Articulação dimensão do conhecimento com o eixo estruturante
Efetivo/Factual	Investigação Científica	O conhecimento efetivo/factual no domínio cognitivo da taxonomia de

<p>Relaciona fatos que não precisam ser entendidos ou combinados, apenas reproduzidos.</p>	<p>Processos Criativos Mediação e Intervenção sociocultural Empreendedorismo</p>	<p>Bloom está relacionado ao conteúdo básico em que o estudante deve dominar com o intuito de realizar e resolver problemas fundamentados em fatos que necessitam somente de reprodução. Para tanto, é importante que os processos cognitivos funcionem não só para classificar objetivos instrucionais de desenvolvimento cognitivo, mas também para direcionar atividades, avaliações e escolha de estratégias.</p> <p>Nessa vertente, para construção da trilha de aprofundamento visando à articulação da aprendizagem do estudante nos eixos estruturantes, há de se considerar a hierarquia que perpassa as dimensões do conhecimento. De modo específico, referente ao conhecimento efetivo/factual, deve-se observar a evolução e progressão do conhecimento. Como exemplo da dimensão do conhecimento efetivo/factual no âmbito dos eixos destaca-se:</p> <p><i>a) investigação científica</i> - reprodução de fatos presentes nos discursos materializados nas diversas línguas e linguagens.</p> <p><i>b) processos criativos</i> - conhecimento e representação de diferentes práticas de linguagens (artísticas, culturais e corporais).</p> <p><i>c) mediação e intervenção sociocultural</i> - reprodução de elementos presentes nas diferentes linguagens de forma ética, responsável e sustentável.</p> <p><i>d) empreendedorismo</i> - observação de elementos para o desenvolvimento de um projeto ou empreendimento.</p>
<p>Conceitual</p> <p>Envolve elementos básicos num contexto mais elaborado, de modo que elementos simples foram abordados e agora precisam ser conectados.</p>	<p>Investigação Científica Processos Criativos Mediação e Intervenção sociocultural Empreendedorismo</p>	<p>O conhecimento conceitual no domínio cognitivo da taxonomia de Bloom está relacionado à inter-relação dos elementos básicos em que os estudantes seriam capazes de descobrir em um contexto mais organizado. Nesse momento, os elementos mais simples já foram abordados no conhecimento efetivo e a partir deles deverá ser realizada a conexão por meio de esquemas, estruturas e modelos de forma estruturada e justificada. Posto isso, a relevância não está na aplicação de um modelo, mas na consciência de sua existência. Para tanto, deverão ser abordados conhecimentos de classificação e categorização, de</p>

		<p>princípios e generalizações; e de teorias, modelos e estruturas.</p> <p>Logo, para aplicar o conhecimento conceitual na construção e planejamento das trilhas de aprofundamento constituem exemplos a ser considerados:</p> <p><i>a) eixo investigação científica</i> - aplicação de procedimentos metodológicos e linguagens adequadas à investigação científica.</p> <p><i>b) eixo processo criativos</i> - reflexão e utilização crítica das diferentes práticas artísticas, como: dança, música, teatro, arte visual, cultural e/ou corporal.</p> <p><i>c) eixo mediação e intervenção sociocultural</i> - compreensão dos recursos para as práticas de linguagens e suas aplicações em ações individuais e/ou coletivas.</p> <p><i>d) eixo empreendedorismo</i> - compreensão das diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p>
<p>Procedimental ou Procedural</p> <p>Relaciona-se ao “como realizar alguma coisa” utilizando métodos, critérios, algoritmos e técnicas. Contempla o conhecimento abstrato dentro de um contexto único.</p>	<p>Investigação Científica</p> <p>Processos Criativos</p> <p>Mediação e Intervenção sociocultural</p> <p>Empreendedorismo</p>	<p>O conhecimento procedural diz respeito ao “como realizar alguma coisa” utilizando métodos, critérios, algoritmos e técnicas. Nesse momento, o conhecimento abstrato começa a ser estimulado, mas dentro de um contexto único e não interdisciplinar. De modo aplicado, trata-se do conhecimento de conteúdos específicos, habilidades e algoritmos; conhecimento de técnicas específicas e métodos; e conhecimento de critérios e percepção de como e quando usar um procedimento específico.</p> <p>Em relação à aplicação da dimensão de conhecimento procedimental e procedural nas trilhas de aprofundamento da Área de Linguagens e suas Tecnologias, são exemplos:</p> <p><i>a) Eixo investigação científica</i> - proposição de hipóteses sobre os efeitos de sentidos enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens</p>

		<p><i>b) Eixo processos criativos</i> - participação em projetos, exposições e eventos.</p> <p><i>c) Eixo mediação e intervenção sociocultural</i> - desenvolvimento de soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras com o uso das diversas línguas e linguagens.</p> <p><i>d) Eixo empreendedorismo</i> - realização de práticas empreendedoras no universo da língua e das linguagens.</p>
<p>Metacognitivo</p> <p>Contempla o reconhecimento da cognição em geral e da consciência da amplitude e profundidade de conhecimento adquirido de um determinado conteúdo, tema e/ou área. Requer a utilização de conhecimentos interdisciplinares assimilados para resolução de problemas e/ou escolha do melhor método, teoria ou estrutura.</p>	<p>Investigação Científica</p> <p>Processos Criativos</p> <p>Mediação e Intervenção sociocultural</p> <p>Empreendedorismo</p>	<p>O conhecimento metacognitivo na taxonomia de Bloom envolve o reconhecimento da cognição em geral e da consciência da amplitude e profundidade de conhecimento adquirido de um determinado conteúdo. Em contraste com o conhecimento procedural, esse conhecimento é relacionado à interdisciplinaridade.</p> <p>A ideia principal é utilizar: conhecimentos previamente assimilados (interdisciplinares) para resolução de problemas e/ou a escolha do melhor método, teoria ou estrutura; conhecimento estratégico; conhecimento sobre atividades cognitivas, incluindo contextos preferenciais e situações de aprendizagem (estilos); e o autoconhecimento.</p> <p>Em face disso, na construção da trilha de aprofundamento, constituem exemplos de aplicação dessa dimensão do conhecimento:</p> <p><i>a) eixo investigação científica</i> - formulação de discursos materializados nas diversas línguas e linguagens.</p> <p><i>b) eixo processos criativos</i> - análise do repertório e domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) línguas ou das linguagens(s).</p> <p><i>c) eixo mediação e intervenção sociocultural</i> - avaliação de soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais.</p> <p><i>d) eixo empreendedorismo</i> - elaboração de propostas e projetos pessoais</p>

		e/ou empreendimentos produtivos.
--	--	----------------------------------

Fonte: Adaptado de Ferraz e Belhot, 2010.

Mediante o quadro 5, cabe evidenciar que o trabalho pedagógico na trilha de aprofundamento permeia a articulação das **dimensões do conhecimento** (efetivo factual, conceitual, procedural e metacognitivo) da Taxonomia de Bloom, sob uma perspectiva interdisciplinar com os eixos estruturantes que integram a Área de Linguagens e suas Tecnologias e as demais áreas do conhecimento. Além disso, é crucial a articulação **dos objetivos de aprendizagem** de forma progressiva para que seja possível explorar todas as dimensões do conhecimento.

Dentro dessa perspectiva, nas orientações didáticas, pedagógicas e metodológicas para elaboração e desenvolvimento da trilha de Linguagens e suas Tecnologias nas escolas do Estado de Rondônia, buscou-se por meio do estabelecimento dos objetivos de aprendizagem em concordância com a taxonomia de Bloom elucidar as possibilidades educativas que podem conectar o estudante com a realidade da sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que considera suas necessidades e o seu contexto local e regional.

Assim sendo, o foco é ampliar a visão do (a) professor (a) acerca da finalidade educativa da trilha sob uma perspectiva de aprofundamento da aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades para formação integral do estudante. Por conseguinte, no quadro organizador da Área de Linguagens e suas Tecnologias aponta-se a integração do eixo estruturante com as habilidades relacionadas às competências gerais e os eixos estruturantes, e ainda são contextualizados os pressupostos metodológicos para mobilização dos saberes e articulação da aprendizagem em cada eixo.

3.3.2.2. Quadro Organizador das Trilhas de Aprofundamento da Área de Linguagens e suas Tecnologias

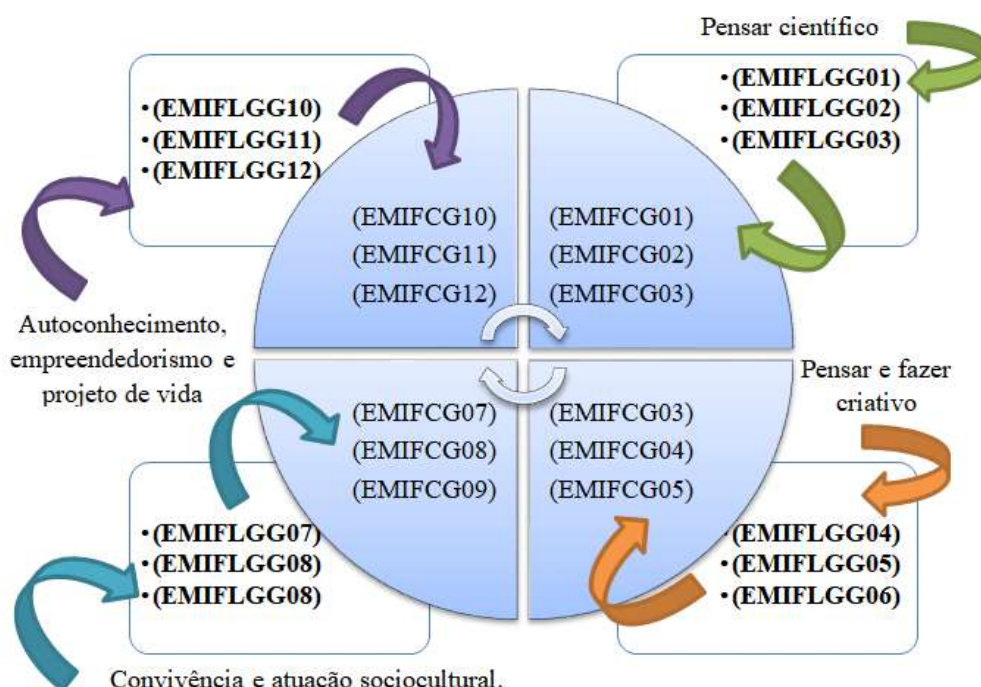
O quadro organizador de Trilhas de Aprofundamento para Área de Linguagens e suas Tecnologias foi pensado e estruturado com a intencionalidade pedagógica de apresentar as orientações didáticas, pedagógicas e metodológicas para articulação da aprendizagem, mobilização e integração dos saberes na área e entre áreas de conhecimento sob uma perspectiva de formação integral.

Desse modo, na arquitetura curricular, estruturaram-se em 04 colunas (quadro 6), sendo: a primeira, integra os eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação

e intervenção sociocultural e empreendedorismo) como unidade temática; a segunda coluna, apresenta as habilidades do itinerário formativo associadas às competências gerais; na terceira coluna, são descritas as habilidades específicas da Área de Linguagens e suas Tecnologias relacionadas aos eixos estruturantes; e a quarta coluna, contextualiza os pressupostos metodológicos e as possibilidades educativas para elaboração e planejamento da trilha de aprofundamento na escola.

Em relação às habilidades priorizadas a partir dos eixos estruturantes para o trabalho com as trilhas de aprofundamento da área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG), buscou-se identificar os códigos alfanuméricos das habilidades e integrar o foco pedagógico de cada habilidade e eixo que articula as Competências Gerais (CG) da BNCC e as habilidades dos eixos estruturantes da LGG, conforme discriminado na figura 2.

Figura 2. Integração dos códigos alfanuméricos das habilidades do Itinerário Formativo (IF) associada às Competências Gerais (CG) da BNCC e das habilidades específicas relacionadas aos Eixos Estruturantes na Trilha de Aprofundamento da Área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).



Fonte: Adaptado de Brasil (2018b)

Mediante a figura 2, é pertinente ressaltar que no bojo das habilidades para o trabalho com a trilha de aprofundamento, as habilidades relacionadas ao *pensar científico* integram o eixo estruturante *investigação científica*; as habilidades referentes ao *pensar e fazer criativo*

envolve o eixo *processos criativos*; as habilidades relacionadas à *convivência e atuação sociocultural* relacionam-se com o eixo *mediação e intervenção sociocultural*; e as habilidades relacionadas ao *autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida* articulam os saberes no eixo *empreendedorismo*.

Face ao exposto, cabe salientar que a partir dos pressupostos metodológicos, vislumbra-se que o professor reflita e compreenda sobre a intencionalidade pedagógica que permeiam as possibilidades educativas para articulação da aprendizagem na(s) trilha(s) de aprofundamento da Área de Linguagens e suas Tecnologias, a partir dos eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo) pautada nos interesses, aspirações, necessidades e o cotidiano do estudante. Além disso, contempla a construção de propostas interdisciplinares e transdisciplinares que integram uma ou mais áreas de conhecimento com a finalidade de colocar o estudante como centro do processo educativo e protagonista da sua aprendizagem.

Quadro 6. Quadro Organizador da(s) Trilha(s) de Aprofundamento para a Área de Linguagens e suas Tecnologias

Eixo Estruturante	Habilidades relacionadas às Competências Gerais	Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes	Pressupostos Metodológicos
Investigação Científica	<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p>	<p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e</p>	<p>O eixo de investigação científica configura-se como uma oportunidade para que os estudantes desenvolvam habilidades acerca da pesquisa, bem como realizem atividades referentes ao aprimoramento do senso crítico, o protagonismo e a autonomia nas diversas situações que envolvam problemáticas na sociedade.</p> <p>Constitui pressuposto, colocar o estudante como centro da aprendizagem. Para tanto, revela-se como crucial, o uso das metodologias ativas em situações de aplicação prática e nas produções científicas como, por exemplo: levantamento de dúvidas e soluções; formulação de problemas; teste de hipóteses, coleta de dados, entre outros.</p> <p>Em relação às práticas educativas, são exemplos de aplicação e articulação metodológica:</p> <p>a) realização de estudos de caso sobre os problemas sociais do cotidiano, tais como: preconceito linguístico, estética corporal, repertório musical, literário, artesanal, dentre outros.</p> <p>b) análise e sistematização de informações coletas e artigos científicos na área de linguagens que versem sobre temáticas sociais.</p> <p>c) criação de blogs, páginas de compartilhamento e/ou construção de portfólios com distintos textos (artigos, crônicas, poemas, contos) que abordam temáticas de cunho político, social, literário.</p> <p>d) realização de pesquisa em blogs e páginas sobre temáticas sociais, políticas, estético-corporal e artística e realização de</p>

	<p>(EMIFCG03)</p> <p>Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	<p>do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFLGG03)</p> <p>Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e</p>	<p>debates e encontros para expor os pontos de vista acerca das problemáticas levantadas.</p> <p>e) análise de jornais televisivos acerca da imparcialidade nos discursos dos apresentadores.</p> <p>f) leitura e análise de obras literárias com temáticas relacionadas aos problemas sociais; g) análise de obras artísticas (escultura, pintura) que versem sobre temas sociais.</p> <p>h) Análise de textos midiáticos que apresentem múltiplas linguagens, desde o texto oral, literário, jornalístico ao científico que abordem distintos discursos acerca de problemas sociais.</p> <p>i) elaboração de situação problema, hipóteses e projetos que versam sobre a resolução de problemas advindos do meio em que vivem fazendo uso da diversidade midiática e da ciência.</p> <p>j) Construção de instrumentos avaliativos (questionário, entrevistas, formulários) para diagnóstico e avaliação dos problemas pesquisados na comunidade.</p> <p>k) análise de textos midiáticos que apresentem múltiplas linguagens, desde o texto oral, literário, jornalístico ao científico que abordem distintos discursos acerca de problemas sociais.</p> <p>l) criação de folders, vídeos, teatro, música, poemas, materiais de divulgação dos resultados no meio acadêmico e no contexto local.</p>
--	--	---	--

		buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	
Processos Criativos	<p>(EMIFCG04)</p> <p>Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05)</p> <p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06)</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e</p>	<p>(EMIFLGG04)</p> <p>Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem (ns).</p> <p>(EMIFLGG05)</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFLGG06)</p>	<p>No eixo processos criativos, são caracterizados como pressupostos metodológicos, a articulação de práticas educativas que permeiam o pensar e o fazer criativo do estudante sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas. Nessa vertente, o trabalho pedagógico pressupõe a identificação e o aprofundamento de um tema ou problema, para posterior elaboração, apresentação e difusão de uma ação produto, protótipo, modelo ou solução criativa, tais como: obras e espetáculos artísticos culturais, jogos, campanhas e peças de comunicação, produtos analógicos e digitais, entre outros.</p> <p>Para tanto, no ambiente da sala de aula, o docente deve mobilizar os saberes inerentes à participação em processos de criação e produção voltados à expressão criativa e/ou construção de soluções inovadoras para problemáticas identificadas na sociedade e no mundo do trabalho. Referente à articulação e aplicação de propostas interdisciplinar e integradas, são exemplos:</p> <p>a) o desenvolvimento de práticas socioculturais de arte popular que envolve: música, dança, arte visual, teatro, cinema, entre outros.</p> <p>b) criação de práticas artísticas e ciências aplicadas que articulem as tecnologias digitais e a linguagem midiática.</p> <p>c) mobilização de espaços públicos da comunidade, de forma que incentive a pesquisa de campo e o processo criativo do estudante.</p> <p>d) criação de práticas artísticas que explorem diferentes gêneros textuais e considerem o contexto histórico, cultural, social e local do estudante.</p>

	<p>plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>	<p>Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a ester Deotipia, o lugar-comum e o clichê.</p>	
<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<p>(EMIFCG07)</p> <p>Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08)</p> <p>Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a</p>	<p>(EMIFLGG07)</p> <p>Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>(EMIFLGG08)</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o</p>	<p>No trabalho com o eixo mediação e intervenção sociocultural, a abordagem metodológica requer o uso de recursos didáticos, pedagógicos, digitais, tecnológicos e materiais para o aprofundamento de conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global. Para tanto, é necessário ampliar as experiências educativas e possibilitar novas vivências relacionadas à convivência e atuação sociocultural do estudante partindo do contexto local e regional onde se encontra inserido.</p> <p>Dessa forma, a mobilização de saberes neste eixo envolve aspectos metodológicos que incluem a busca de dados oficiais, ao mesmo em que requer a escuta da comunidade local. De modo específico, trata-se de um processo de ampliação de conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado, em consonância com a compreensão das etapas de planejamento, execução e avaliação de uma ação social e/ou ambiental que responda às necessidades e interesses do contexto. Constituem foco o desenvolvimento do senso crítico reflexivo e a superação de situações de estranheza, resistência e conflitos interculturais.</p>

	<p>mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09)</p> <p>Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>	<p>convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(EMIFLGG09)</p> <p>Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.</p>	<p>Nesse contexto, por intermédio das metodologias ativas e de práticas interdisciplinares, o docente explora a autonomia e protagonismo do estudante no que diz respeito à mediação de conflitos, à realização de diagnósticos sobre problemáticas locais, e a proposição de soluções que envolvem questões socioculturais, éticas e ambientais identificados no contexto local da comunidade. O uso das metodologias ativas também auxiliará o docente no desenvolvimento de estratégias didáticas para aprofundamento da capacidade de análise, debates, avaliação, integração e construção colaborativa de experiências educativas.</p> <p>Dentre as possibilidades educativas, são exemplos:</p> <p>a) circulação, recepção e produção de projetos audiovisuais com temáticas sociais, ambientais e culturais da comunidade local.</p> <p>b) participação e criação de boas práticas sociais de cunho sustentável, identitário, ético, tecnológico, científico, ambiental, sociocultural e de saúde na comunidade.</p> <p>c) desenvolvimento de práticas comunitárias que explorem diferentes gêneros textuais discursivos e as práticas de linguagens (artística, corporal e multicultural) para compreensão e comparação da diversidade de fontes e narrativas que envolvem o contexto social, geográfico, político, econômico, epidemiológico e cultural do desenvolvimento da comunidade local do estudante.</p> <p>d) exposição de painéis, fotografias, gravuras, vídeos, folders, panfletos documentários, pinturas, maquetes, entre outros, que tratam sobre boas temáticas contemporâneas transversais e/ou temas de impacto e relevância para o contexto local do estudante.</p> <p>e) resgate da história regional e valorização da identidade e diversidade cultural que permeiam as peculiaridades do estudante.</p> <p>f) realização de encontros, reuniões e enquete com a comunidade para a averiguação das impressões sobre temáticas diversificadas e</p>
--	---	--	--

			<p>para avaliar os impactos positivos e negativos das práticas e/ou intervenções realizadas junto à comunidade.</p> <p>g) uso de diferentes mídias e recursos multimidiáticos para socialização e/ou apresentação dos resultados sobre as práticas de convivência e atuação sociocultural.</p>
Empreendedorismo	<p>(EMIFCG10)</p> <p>Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11)</p> <p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>	<p>(EMIFLGG10)</p> <p>Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFLGG11)</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFLGG12)</p>	<p>O percurso metodológico para aprendizagem no eixo empreendedorismo pressupõe a mobilização de saberes que contribuam para identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais. Ademais, envolve a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem; o aprimoramento do projeto testado; e o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes.</p> <p>Em relação às práticas educativas desenvolvidas nesse eixo, revela-se como sendo crucial o desenvolvimento de estratégias que mobilizem os (as) estudantes saberes inerentes ao universo empreendedor e às potencialidades do estudante no que diz respeito a compartilhar informações inerentes ao mundo empreendedor, levando ao conhecimento dos (as) estudantes fatos históricos e contemporâneos que enfatizam o empreendedorismo local, regional do Estado de Rondônia e seu entorno. Espera-se que o estudante seja capaz de se adaptar a diferentes contextos e criar oportunidades para si e para os demais. Nessa ótica, é fundamental, a utilização das diversas tecnologias disponíveis, de maneira ética, estética, criativa e inovadora, analisando de forma crítica como ocorrem impactos socioculturais e socioambientais, de acordo com as decisões tomadas em torno do tema ou produto a ser desenvolvido.</p> <p>Dentre as possibilidades educativas, são exemplos:</p> <p>a) o uso de ferramentas e recursos materiais didático,</p>

	<p>(EMIFCG12)</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	<p>Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>	<p>administrativo, empresarial e tecnologias digitais para o desenvolvimento de práticas empreendedoras.</p> <p>b) avaliação e formulação de propostas concretas e articuladas para o desenvolvimento e realização de projetos pessoais ou empreendimentos produtivos que contemplem a diversidade regional existente no Estado de Rondônia.</p> <p>c) a realização de práticas empreendedoras aplicadas ao projeto de vida do estudante em articulação com os campos de atuação da Área de Linguagens deve ser considerada, observando problemas reais para combater a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.</p> <p>d) a utilização de diversas linguagens artísticas, observando também a Cultura Amazônica que pode se levar em consideração (dança, música, teatro e artes visuais), mídias e ferramentas digitais nos processos de produção individual, coletiva e/ou colaborativa de projetos autorais nos ambientes digitais disponíveis.</p> <p>e) uso de softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções que permitem representar uma informação, de modo que tenham, além do texto verbal, recursos corporais, visuais e sonoros que auxiliarão na leitura, na compreensão do conteúdo em questão e no desenvolvimento do produto/projeto que decidir construir a partir da temática sugerida.</p> <p>f) organização e realização de oficinas, vídeos, podcasts, feiras de conhecimento, entre outros.</p>
--	---	---	--

A partir do quadro Organizador da(s) trilha(s) de aprofundamento para a Área de Linguagens e suas Tecnologias, cujo objetivo é apresentar as orientações didáticas, pedagógicas e metodológicas para articulação da aprendizagem, percebe-se a **congruência** tanto das **habilidades** específicas e as relacionadas às competências gerais, que os estudantes terão oportunidade de desenvolvê-las, quanto dos **pressupostos metodológicos** frente aos eixos estruturantes que visam integrar e integralizar os diferentes arranjos de Itinerários Formativos. Igualmente, vislumbram-se por meio do quadro as possibilidades e oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã.

Em suma, para o trabalho pedagógico de planejamento e desenvolvimento da trilha de aprofundamento na escola, percebe-se que para cada eixo - *Investigação Científica, processos criativos, Mediação e Intervenção sociocultural e empreendedorismo*, há pressupostos que sugerem ações ao professor na mobilização de saberes e ou articulação de aprendizagens. Mais especificamente, os pressupostos metodológicos propõem ao professor caminhos para identificar quais objetos do conhecimento serão trabalhados, a fim de consolidar a **formação integral** dos estudantes, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular e pela portaria nº 1432 (BRASIL 2018a; 2018b).

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Publicado no Diário Oficial da União em: 22/11/2018, edição: 224, seção: 1, página: 21, 2018a.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 1432 de dezembro de 2018**. Gabinete do Ministro. Publicado no Diário Oficial da União em: 05/04/2019, edição: 66, seção: 1, página: 94, 2018b.

FERRAZ & BELHOT, Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

3.3.3. Trilhas de Aprofundamento na Área de Matemática e suas Tecnologias

Na área de Matemática e suas Tecnologias, as trilhas de aprofundamento são caracterizadas como um conjunto de atividades educativas que os estudantes podem escolher, conforme seus interesses, para aprofundar aprendizagens inerentes à aplicação dos diferentes conceitos e procedimentos matemáticos, consoante aos contextos sociais, o mundo do trabalho e o projeto de vida do estudante. E principalmente, considerando a realidade local e as possibilidades de oferta nos diferentes sistemas de ensino do Estado de Rondônia.

Nessa perspectiva, a partir das unidades curriculares (Álgebra; Geometria; Aritmética; Matemática Financeira; Estatística e Probabilidade) da Formação Geral Básica, no Ensino Médio por meio dos eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo), o desenvolvimento das trilhas de aprofundamento da área de Matemática e suas Tecnologias requer o envolvimento de metodologias de resolução de situações-problema como, por exemplo: a análise funcional linear e não linear; a análise de dados estatísticos e probabilísticos; e a mobilização de saberes inerentes à geometria, tecnologia, robótica, automação e inteligência artificial, dentre outros.

A finalidade educativa é apresentar de forma contextualizada e integrada, atividades de aprofundamento que possibilite ao estudante compreender e interpretar situações, ao mesmo tempo em que se apropriar de linguagens específicas para argumentar, analisar, avaliar, tirar conclusões próprias, tomar decisões, generalizar, entre outras ações necessárias à sua formação. Em face disso, espera-se, ainda, que seja capaz de aplicar procedimentos e utilizar ferramentas que ampliem sua capacidade de tomar decisões e agir no exercício pleno da cidadania de maneira ética, solidária e sustentável. Ademais, propõe-se que o estudante se aproprie e utilize os conceitos oriundos do saber matemático para compreender a relação e a aplicabilidade da Matemática em seu projeto de vida (BRASIL, 2018a).

De acordo com a Portaria nº 1432/2018, a proposta de trabalho com a trilha de aprofundamento na área de Matemática e suas Tecnologias compõe o Itinerário Formativo a partir dos quatro eixos estruturantes, atendendo, ainda, a Resolução nº 3 de 2018, que aborda as Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018a; 2018b).

Em relação à organização metodológica e pedagógica do eixo para o trabalho com a Trilha de Aprofundamento da área de Matemática e suas Tecnologias, conforme a Portaria nº 1432/2018, os eixos estruturantes oportunizam o seguinte aprofundamento (BRASIL, 2018a):

a) Investigação Científica - possibilita ao estudante a vivência de um conjunto de atividades educativas para fins de identificação de situação-problema, levantamento e formulação de

hipóteses; seleção e sistematização de informações confiáveis; interpretação e proposição de soluções, a partir dos conhecimentos gerados; e comunicação das suas conclusões por intermédio do uso de diferentes linguagens e mídias.

b) Processos Criativos – oportuniza ao estudante a participação em práticas para idealizar projetos criativos com base nos conceitos fundamentais da Matemática e no uso de diferentes linguagens; além de contribuir na identificação e aprofundamento de um tema ou problema para elaborar, apresentar e difundir uma ação.

c) Mediação e Intervenção Sociocultural – permite o desenvolvimento da capacidade do estudante, de mediar conflitos e propor soluções utilizando os conhecimentos adquiridos em Matemática e nas demais áreas do conhecimento, para realizar projetos de intervenção sociocultural e ambiental que o levem a promover transformações positivas na comunidade.

d) Empreendedorismo – possibilita a expansão da capacidade do estudante para estruturar iniciativas empreendedoras, mobilizando os conhecimentos matemáticos e das demais áreas para empreender projetos que fortaleçam a atuação como protagonista da sua trajetória escolar e de seu projeto de vida.

Referente à perspectiva de integração da trilha de Matemática com as demais áreas de conhecimento, é pertinente salientar que os conhecimentos inerentes à modelagem matemática, estudo de conceitos e procedimentos matemáticos comumente utilizados nas diferentes áreas do conhecimento representam os pontos de integração e articulação da aprendizagem interáreas.

Nesse viés, como exemplo da integração entre as áreas do conhecimento, por intermédio dos conceitos e procedimentos matemáticos, é possível o aprofundamento acerca do refinamento do estudo das razões, proporções e relações de interdependências (funções), habitualmente utilizadas na área das Ciências da Natureza. Outrossim, na área de Ciências Humanas, vislumbra-se o aprofundamento dos estudos em geometria cartográfica, o uso das escalas e a interpretação de gráficos e tabelas. Além disso, na área de Linguagens, podem-se destacar as várias utilizações dos registros de representações semióticas, bem como a interpretação de registros em tabelas, gráficos e infográficos.

Mediante o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da BNCC, articulam-se atividades e possibilidades educativas para o aprofundamento das aprendizagens interdisciplinares e entre áreas do conhecimento. Assim, nota-se que as temáticas contemporâneas por meio das suas 06 (seis) macroáreas (saúde, ciência e tecnologia, meio ambiente, economia, multiculturalismo, cidadania e civismo) denotam grande interesse e relevância para a vida cotidiana, o mundo do trabalho e o projeto de vida do estudante.

Em relação à aplicabilidade dos temas Contemporâneos Transversais na trilha de Matemática, como exemplo, espera-se que o estudante aprenda como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive; e ainda reconheça a relevância de um cálculo de área e da tomada de decisões assertivas, a partir de observações estatísticas e probabilísticas, entre outros assuntos que compreendidos pelas temáticas da **contemporaneidade**.

Em se tratando da abordagem didática, metodológica e pedagógica para o trabalho com as trilhas de aprofundamento na Área de Matemática e suas Tecnologias, o quadro 1 apresenta possibilidades de integração para significação da aprendizagem, considerando as peculiaridades e contexto local dos estudantes do Ensino Médio do Estado de Rondônia. Além disso, contempla o uso de metodologias ativas para envolver o estudante e colocá-lo como centro do processo educativo.

Quadro 1. Possibilidades e integração e abordagem didática, metodológica e pedagógica para as trilhas de aprofundamento na Área de Matemática e suas Tecnologias.

Oficinas de Jogos Interativos	Ambiente destinado à construção de jogos interativos, aliados ao ensino da Matemática, permitir a prática dos objetos de conhecimento de forma interativa, proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico e o trabalho em equipe, mudando a rotina da classe e despertando o interesse do estudante.
Oficinas Construtivas Espaciais	Ambiente destinado à construção de Sólidos Geométricos espaciais, com uso de diversas ferramentas pedagógico para a aprendizagem dos estudantes de Matemática, visando o ensino de habilidades de memorização e aprendizado dos conteúdos estudados em sala de aula.
Criação de Paródias	Desenvolver uso de paródias como metodologia ativa e despertar o interesse dos alunos de forma inovadora e diversificada, convidando o estudante a buscar mais informações além daquelas apresentadas em sala de aula, sendo assim, criar estratégia de aprendizagem em Matemática como um mecanismo de promoção do conhecimento.
Gincana Matemática	Desenvolver Gincana Matemática, propondo desafios que os levam a perceber situações problemas do cotidiano ligado à disciplina de Matemática, e com isso promover integração entre estudantes, professores e funcionários, assim como desenvolver a imaginação

	criadora e a aprendizagem de novos conhecimentos.
Feira de Etnomatemática	Desenvolver Feira de Etnomatemática para compreender e valorizar a existência da matemática vivenciada na prática por artesãos, pescadores, pedreiros, costureiras, comerciantes ambulantes, entre outros, em sua própria leitura de mundo por meio dessa ciência.
Oficina de Jogos Eletrônicos	Ambiente destinado à aplicação e produção de Jogos Eletrônicos, como Torre de Hanoi, Tetris, Sokoban e outros, que envolvam a abordagem construcionista; usar o computador como meio para propiciar a construção do conhecimento na resolução de problemas, para que o aluno tenha a chance de ser o protagonista da ação.

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

A partir do quadro 1, constata-se a articulação dos aspectos da modelagem matemática para dar significado aos objetos da área, pois é no contexto histórico do desenvolvimento do pensamento matemático que busca-se os fundamentos utilizados como objetos de conhecimento para o desenvolvimento do saber na trajetória estudantil. Contudo, embora na proposta de trilhas de aprofundamento para o Estado de Rondônia não sejam definidos os objetos de conhecimentos que serão aprofundados, em conformidade com as escolhas, as necessidades e o projeto de vida do estudante, a escola poderá disponibilizar um conjunto de atividades educativas que contemple as unidades curriculares relevantes para o desenvolvimento das potencialidades, aptidões e objetivos de aprendizagem do estudante.

Em suma, a área de Matemática e suas Tecnologias, enquanto área do conhecimento e componente curricular, com seus diversos objetos de estudo, apresenta inúmeros campos a serem explorados e tem extrema importância para a sociedade, pois é através dela que o indivíduo pode trabalhar, por exemplo, com a moeda, planejamento financeiro, interpretações de dados e informações. Além disso, por meio do estudo da matemática, o estudante desenvolve o raciocínio lógico que poderá auxiliá-lo no estudo das diversas disciplinas e objetos do conhecimento.

3.3.3.1. Objetivos de Aprendizagem da Área de Matemática e suas Tecnologias

O trabalho com as Trilhas de Matemática e suas Tecnologias pode oferecer um contexto favorável para a resolução de problemas, uma vez que possui um potencial educativo no que

diz respeito a desenvolver habilidades e competências aplicadas no universo matemático de maneira crítica e criativa. Frente a tal afirmação, pode-se inferir que as atividades educativas articuladas do ponto de vista pedagógico, proporcionam maneiras diferentes de incentivar os estudantes a trabalharem na condição de aprendizes ativos, desenvolvendo a empatia, o respeito mútuo, a cooperação e os valores éticos e democráticos.

Em face disso, por meio da integração dos objetivos de aprendizagem, pautado na concepção de formação integral do estudante, espera-se prepara-lo para o enfrentamento de situações complexas da vida cotidiana, que abrangem conjunturas sociais, políticas, culturais, econômicas, ambientais, tecnológicas, entre outras. Ademais, apontam como premissa o desejo de colocar os (as) estudantes em sintonia com uma formação integradora e interdisciplinar, oferecendo-lhes oportunidades de desenvolver habilidades gerais e específicas em relação aos eixos estruturantes: investigação científica; processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.

Outro aspecto relevante, refere-se ao objetivo de proporcionar um aprendizado emancipatório e equilibrado, composto de momentos exploratórios destinados à fundamentação teórica, à pesquisa científica, à leitura, à reflexão em relação aos fundamentos tecnológicos, culturais, científicos, históricos, ao desenvolvimento de práticas de manipulação, contato com equipamentos, observação de fenômenos e desenvolvimento de experimentações. Por meio de tais situações, estimula-se o estudante a produzir seu próprio conhecimento, incentivando-o ao engajamento e ao despertar da autonomia, atendendo aos princípios de “garantir sua permanência e aprendizagem na escola” e “assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores”, tão estimados para o exercício da cidadania (BRASIL, 2018b, p.1).

Face ao exposto, a integração dos objetivos de aprendizagem na área de Matemática recomenda, como em outras áreas do conhecimento, que sejam mobilizados saberes diretamente correlacionados com assuntos do cotidiano do estudante, como matemática financeira, estatística e geometria. Sob essa ótica, uma das perguntas mais frequentes presentes no ensino da matemática é onde se aplicam os saberes estudados na escola.

Com base nisso, chama-se atenção acerca da necessidade do desenvolvimento de atividades educativas que considere o cenário onde o estudante está inserido, ao mesmo tempo em que valoriza seus conhecimentos prévios de modo a motivá-los na busca pelo conhecimento, tornando a aprendizagem significativa. Entretanto, há de considerar que diversos elementos podem ser contemplados em sala de aula, de maneira que o processo de ensino e aprendizagem

seja articulado à realidade do aluno e o envolva na condição de protagonista da sua história e da sua aprendizagem.

Nessa vertente, os objetivos de aprendizagem foram estruturados com a finalidade de articular, em consonância com os eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo), os saberes necessários para o desenvolvimento de trilhas na área de Matemática e suas Tecnologias e para o trabalho com trilhas integrando as demais áreas de conhecimento. Dessa maneira, no quadro 2, os objetivos de aprendizagem das trilhas da área de matemática são organizados em três colunas. A primeira coluna aponta o eixo estruturante envolvido; a segunda coluna aborda os objetivos de aprendizagem para o trabalho com as trilhas da área; e a terceira coluna apresenta os objetivos para o trabalho com trilhas integradas com outras áreas de conhecimento.

Quadro 2. Organização dos objetivos de aprendizagem da(s) Trilha(s) de Aprofundamento(s) para a área de Matemática e suas Tecnologias.

Eixo Estruturante	Objetivos de Aprendizagem	
	Área de Matemática e suas Tecnologias	Integrado às demais Áreas de Conhecimento
Investigação Científica	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar textos, compreendidos na relação com o conhecimento matemático de modo amplo como discursos cotidianos. - Identificar situações sociais e científicas, que apresentem problemas, bem como os sentidos produzidos pelo contexto apresentado. - Analisar informações matemáticas apresentadas em circunstância de rotina. - Levantar hipóteses diante de uma situação-problema; - Testar pressupostos, elaborando argumentos válidos e coerentes materializados em diferentes linguagens. - Sistematizar informações, valendo-se do uso adequado da língua e da linguagem, com base em fontes fidedignas. - Selecionar conhecimentos, reconhecendo pontos de vistas e saberes historicamente construídos para a explicação de fatos científicos, sociais, culturais, políticos e tecnológicos. - Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta; - Comunicar matematicamente com as demais áreas dos saberes; - Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir uma postura pessoal e social com base em critérios científicos, éticos e estéticos. - Relacionar conceitos e habilidades em procedimentos de Investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, como proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. - Registrar e descrever dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética. - Reconhecer e discutir os conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos. - Empregar tecnologias digitais na análise de dados, fatos e evidências. - Utilizar dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões, argumentos e apresentar afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis. - Usar critérios científicos, éticos e estéticos em procedimentos de investigação de fatos e interpretação de ideias e evidências. - Aplicar os conhecimentos, informações e ideias oriundas de procedimentos de investigação científica na formulação de propostas e soluções para problemas do cotidiano. - Criar e propor soluções para problemas diversos existentes na comunidade local e regional. - Detectar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas. - Debater e respeitar valores universais como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. - Aplicar os conhecimentos, informações e ideias oriundas de procedimentos de investigação científica na formulação de propostas e soluções para problemas do cotidiano.
	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer produtos e processos criativos em 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e empregar diferentes ideias e propostas inovadoras com

<p>Processos Criativos</p>	<p>diferentes materialidades significantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar processos criativos considerando as condições de produção dos produtos e processos tomados como discursos. - Produzir recursos criativos relacionados à Matemática em diferentes línguas e/ou linguagens. - Selecionar, mobilizar, questionar e produzir recursos criativos relacionados à Matemática em diferentes línguas e/ou linguagens. - Testar propostas de soluções para problemas reais por meio de diferentes linguagens; - Elaborar estratégias de alcance aos interlocutores para difusão do conhecimento produzido. - Resolver situações-problema, sabendo avaliar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos; - Construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 	<p>soluções criativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debater ideias existentes e modificá-las mediante a apresentação de propostas criativas, originais e inovadoras. - Contrastar novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais. - Utilizar as diferentes linguagens, mídias e plataformas analógicas e digitais, assegurando o alcance de interlocutores pretendidos. - Aplicar e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais. - Criar propostas inovadoras para solucionar problemas no decorrer do processo criativo. - Examinar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. - Avaliar os riscos para lidar com as ideias existentes, propostas e incertezas encontradas na prática.
<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as questões socioculturais e ambientais fazendo uso da interpretação de textos e informações em diferentes meios. - Explicar o uso das ferramentas matemáticas da álgebra, do tratamento da informação e de funções matemáticas, bem como do funcionamento da linguagem para identificar e avaliar as questões. - Analisar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio das práticas de linguagem e envolvendo os conhecimentos matemáticos. - Levantar hipóteses de intervenções em situações diárias, abordando os saberes matemáticos. - Construir estratégias de mediação em questões socioculturais e tecnológicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar situações de conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais. - Reconhecer e discutir questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de práticas de linguagem, identificando conflitos e ameaças à cultura e ao meio ambiente em âmbito local, regional, nacional e/ou global. - Criar e coordenar propostas que levem em consideração o bem comum, a consciência socioambiental e o consumo responsável, respeitando as diferenças individuais e socioculturais que levem a uma discussão que alcance os objetivos da equipe. - Debater e respeitar valores universais e os valores humanos. - Aplicar ações de mediação e intervenção que envolva a coletividade sobre problemas socioculturais e ambientais em âmbito local, regional, respeitando as diferenças, visando colaborar para a conservação ambiental.

<p>Empreendedorismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os conhecimentos relacionados à Matemática e às várias linguagens como meios para alcançar os objetivos pessoais. - Avaliar os recursos matemáticos para atingir os objetivos profissionais, buscando agir de forma proativa e empreendedora. - Mobilizar conhecimentos das diferentes práticas de linguagem matemática para o desenvolvimento do empreendimento produtivo. - Utilizar recursos da área da Matemática para o desenvolvimento de projetos pessoais. - Desenvolver projetos produtivos fazendo uso das práticas de linguagens socialmente relevantes no seu campo de atuação, bem como do conhecimento matemático. - Refletir propostas concretas, na área de Matemática, para a efetivação do projeto de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir seu próprio desenvolvimento e seus objetivos presentes e futuros para realizar projetos pessoais e produtivos. - Reconhecer e valorizar oportunidades de desenvolvimento de propostas transformadoras que visem à coletividade de forma empreendedora. - Compreender e aplicar projetos pessoais ou produtivos com desafios da sociedade contemporânea identificando potenciais, interesses e aspirações articulados ao seu projeto de vida. - Identificar e debater as aspirações e oportunidades relacionadas ao mundo do trabalho e as que orientam as escolhas, esforços e ações referentes à sua vida pessoal, profissional e cidadã. - Empregar estratégias de planejamento, organização, agindo de forma proativa e empreendedora, perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. - Demonstrar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais. - Experimentar caminhos e mobilizar apoios e recursos para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. - Formular estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo relacionadas à sua vida pessoal, profissional e cidadã. - Utilizar e selecionar as diferentes linguagens para exercer o protagonismo na sua vida pessoal, profissional e coletiva com autonomia, colaboração e responsabilidade, defendendo pontos de vista e respeitando o outro.
-------------------------	---	--

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade da utilização de ações pedagógicas que conectem as salas de aula com as atividades educativas curriculares significativas no ambiente escolar em conformidade com as aspirações e interesses dos estudantes. Essa ação pedagógica visa vincular as situações escolares de aprendizagem com os contextos externos às escolas, com o intuito de possibilitar que o estudante possa perceber as conexões entre o conhecimento matemático (ético/global) com os fenômenos cotidianos encontrados em seus afazeres diários e em suas atividades cotidianas (ROSA & OREY, 2014).

Em suma, é relevante explorar o potencial pedagógico para o desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos de maneira criativa sob uma perspectiva integrada e contextualizada que oportunizem situações de aprendizagem inerentes à resolução de problemas (VALE et al, 2015) existentes no cotidiano do estudante. Para tanto, considerando que as atividades educativas das trilhas de aprofundamento possibilitam a criação de espaços informais de aprendizagem (ROSA, 2010), chama-se atenção para que no ambiente da sala de aula, o (a) professor (a) mobilize e explore os pilares da educação (aprender a conhecer, fazer, conviver e ser) em articulação com o contexto histórico, geográfico, cultural, social e local onde o estudante vive.

3.3.3.2. Quadro Organizador das Trilhas de Aprofundamento da Área de Matemática e suas Tecnologias

A construção do quadro organizador foi pensando a partir dos eixos estruturantes e habilidades da Portaria nº 1432/2018 (BRASIL, 2018a), para fins de articulação e aprofundamento da aprendizagem em consonância às competências gerais que integram as áreas do conhecimento e as habilidades específicas associadas aos eixos estruturantes na área de Matemática. Ademais, o quadro possui a intencionalidade pedagógica de contextualizar e demonstrar os pressupostos metodológicos para realização de práticas educativas interdisciplinares que envolvam estratégias de ensino, para fomentar a aprendizagem ativa e trabalhar centralidade e o protagonismo do estudante no processo educativo.

Posto isso, considerando que para o trabalho com as trilhas de aprofundamento na área de Matemática e suas Tecnologias no currículo do Estado de Rondônia, as escolas e professores terão autonomia para definição dos objetos de estudos que serão trabalhados a partir dos interesses, necessidades, peculiaridades e projeto de vida do estudante. Assim, buscou-se por meio do quadro organizador, orientar e nortear o trabalho de integração da área com os eixos estruturantes ao mesmo tempo em que se evidenciam as possibilidades educativas para progressão, articulação e mobilização dos saberes do estudante sob a ótica interdisciplinar.

Em relação à abordagem dos pressupostos metodológicos, em uma análise breve da proposta, nota-se a relevância da escola e do docente apresentarem conhecimento e domínio das novas metodologias, novas ferramentas e novas maneiras de ensinar. Diante disso, cabe destacar que a proposição dos pressupostos metodológicos no currículo tem a finalidade educativa de ampliar o imaginário dos professores acerca das possibilidades de atividades pedagógicas e estratégias de ensino que contribuam para tornar as aulas mais dinâmicas e

atrativas, bem como trabalhar a autonomia e o protagonismo do estudante, preparando-o para as demandas complexas da contemporaneidade inerentes ao mundo do trabalho, ao planejamento e desenvolvimento do projeto de vida e na continuidade dos seus estudos.

Dentre as possibilidades metodológicas, como exemplo, sugere-se a resolução de problemas, em que o (a) estudante, a partir das informações apresentadas no texto, fará conjecturas, podendo utilizar tecnologias analógicas ou digitais e outras linguagens para a sua representação. Para tanto, poderá valer-se da análise de textos multissemióticos, como infográficos em reportagens, textos publicitários, aplicativos de mobiles de uso cotidiano para a solução de problemas da vida prática, tais como os relacionados ao consumo de itens básicos como água, energia elétrica, dados móveis de telefonia e TV, dentre outras.

Durante a aplicação da resolução de problemas, no eixo da **investigação científica**, poderá se apropriar da articulação argumentativa para seguir modelos matemáticos, compreendidos como discursos dentro de condições de produção específicas de seu campo de atuação, estabelecendo sentido entre as variáveis analisadas e as posições tomadas diante do problema. Nesse sentido, no espaço da sala de aula, o (a) professor (a) poderá utilizar o tratamento da informação, da estatística, dentre outros discursos possíveis, com explicações por meio de quadros, dados, tabelas, para articulação e mobilização de saberes com vistas às análises da situação-problema a ser resolvida.

Além disso, no intuito de aprofundar e integrar as possibilidades metodológicas de resolução de problemas nas áreas de conhecimento, o (a) professor (a) poderá recorrer a textos midiáticos e publicitários, elementos da robótica educacional, desenvolvimento de imagens e protótipos de produtos, gráficos de análises de processos, de séries temporais e cálculos de medidas de posição e de dispersão, dentre outros. Para tanto, pode propor atividades educativas para implementar o desenvolvimento e uso de mídias analógicas e digitais - de modo ético, estético e criativo - para divulgação científica e cultural.

A resolução de problemas enquanto estratégia metodológica para o eixo **processos criativos** pode contemplar a criação de plataformas e aplicativos digitais, buscando a difusão de relações entre as ciências matemáticas e as ciências da linguagem. Nesses termos, sugere-se que o estudante identifique os problemas, as questões das relações intra e interpessoais, conscientizando-se da importância das suas decisões, ao mesmo tempo em que se busca explorar habilidades socioemocionais para a realização de trabalho coletivo e/ou individual.

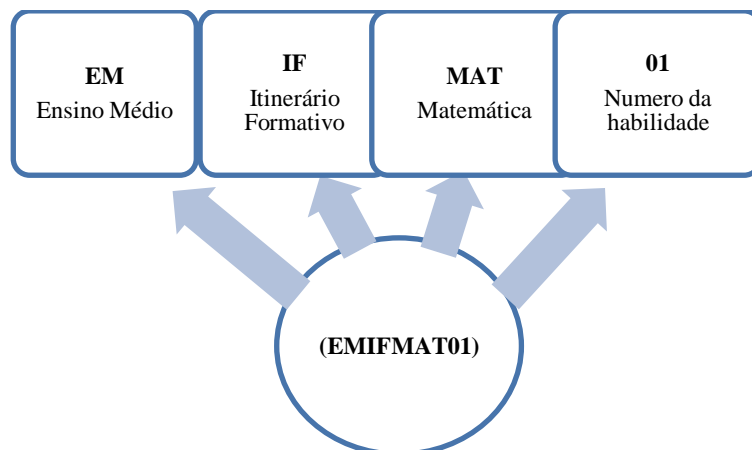
Em relação à aplicabilidade da resolução de problemas **no eixo mediação e intervenção sociocultural**, julga-se importante a identificação e análise de problemas individuais ou

coletivos, com vistas à resolução dos problemas que considerem como pilares, por exemplo: a colaboratividade e empatia; o uso de ferramentas como debates que contemplem temas diversos e relacionados à realidade local; a criação de enquetes, questionários e outras formas de coletas de opiniões; que se mostram como possibilidades metodológicas. Em face disso, as atividades como exposições de quadros e tabelas que proponham a reflexão crítica da realidade circundante; apresentações de produtos e processos; são algumas possibilidades de mediação e intervenção na realidade e problemas identificados.

No **eixo empreendedorismo**, em articulação com a estratégia de resolução de problemas, pode-se destacar o uso da tecnologia analógica ou digital, como análise e construção de gráficos com uso de planilhas, como ferramentas para identificação de caminhos que levam ao cumprimento das metas traçadas, elencando os recursos necessários para a efetivação do projeto pessoal empreendedor. Outrossim, nota-se que o trabalho em grupos, brainstorming, uso da estatística, a análise de gráficos, de séries temporais, uso de diferentes médias analógicas ou digitais caracterizam –se como ferramentas relevantes para mobilizar saberes e ampliar as possibilidades educativas inerente a identificação das diferentes propostas para a realização do projeto de vida pessoal, profissional e cidadã.

Referente ao uso da tecnologia, é pertinente evidenciar que o universo das práticas da gamificação aplicadas aos eixos estruturantes pode contribuir sobremaneira na utilização dos recursos tecnológicos e inclusive na criação de softwares que façam uso da lógica, da linguagem matemática, da linguagem verbal e não verbal como forma de tornar os anseios pessoais e projetos algo concreto, observando os impactos socioambientais gerados.

Frente à abordagem das possibilidades educativas para o trabalho com as trilhas de aprofundamento, buscou-se na figura 1 apresentar a identificação do código alfanumérico da habilidade relacionada à área de matemática no itinerário formativo.



Fonte: SEDUC-RO, 2021.

Em relação à estrutura do quadro organizador (quadro 3), apresenta-se constituído em quatro colunas: a primeira coluna trata da ordem sequencial dos eixos estruturantes; a segunda coluna contempla as habilidades relacionadas às competências gerais para o trabalho com as trilhas integradas às demais áreas do conhecimento; a terceira coluna apresenta as habilidades específicas da área associadas ao eixo estruturante; e a quarta coluna descreve os pressupostos metodológicos que orientam a mobilização dos saberes e articulação da aprendizagem.

Quadro 3. Quadro Organizador da (s) trilha (s) de aprofundamento para a área de Matemática e suas Tecnologias.

Eixo Estruturante	Habilidades relacionadas às Competências Gerais	Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes	Pressupostos Metodológicos
Investigação Científica	<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações objetivas, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e</p>	<p>(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.</p> <p>(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</p> <p>(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base</p>	<p>Como possibilidade metodológica, sugere-se a resolução de problemas, em que o (a) estudante, a partir das informações apresentadas no texto, fará conjecturas, podendo utilizar tecnologias analógicas ou digitais e outras linguagens para a sua representação. Para tanto, poderá valer-se da análise de textos multissemióticos, como infográficos em reportagens, textos publicitários, aplicativos de mobiles de uso cotidiano para a solução de problemas da vida prática, tais como os relacionados ao consumo de itens básicos como água, energia elétrica, dados móveis de telefonia e TV, dentre outras diversas possibilidades.</p> <p>Para tanto, a articulação argumentativa poderá seguir modelos matemáticos, compreendidos como discursos dentro de condições de produção específicas de seu campo de atuação, estabelecendo sentido entre as variáveis analisadas e as posições tomadas diante do problema. Além disso, o uso do tratamento da informação, da estatística, dentre outros discursos possíveis, com explicações por meio</p>

	<p>ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	<p>em estudos e/ ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>de quadros, dados, tabelas, podem ser articulados com vistas às análises da situação-problema a ser resolvida.</p> <p>Para tanto, poderão ser produzidos textos argumentativos e opinativos que diferenciam fatos de opinião, que se pautem em dados resultantes de investigação científica, na contraposição à produção de fake news em diferentes mídias, dentre outros. Além disso, pode se produzir textos de acordo com a modelagem matemática, também como forma de explicar os fenômenos de diferentes naturezas, bem como a história da Matemática como forma de compreender o processo de evolução da ciência e da própria humanidade como ferramenta de resolução de problemas e explicação para o que ocorre em sua volta.</p>
<p>Processos Criativos</p>	<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06)</p>	<p>(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.</p> <p>(EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos,</p>	<p>Para isso, a possibilidade metodológica empregada poderá se valer de textos midiáticos e publicitários, elementos da robótica educacional, desenvolvimento de imagens e protótipos de produtos, gráficos de análises de processos, de séries temporais e cálculos de medidas de posição e de dispersão, dentre outros.</p> <p>Para tanto, pode-se implementar o desenvolvimento e uso de mídias analógicas e digitais - de modo ético, estético e criativo para divulgação científica e cultural. A possibilidade metodológica utilizada pode contemplar a criação de plataformas e aplicativos digitais buscando a difusão de relações entre as ciências matemáticas e as ciências da linguagem.</p>

	<p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>	<p>comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando os às situações originais.</p> <p>(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p>	
<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização</p>	<p>(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.</p> <p>(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p>	<p>Sugere-se a identificação de problemas, e questões das relações intra e interpessoais, conscientizando-se da importância das suas decisões. Isso pode se dar por meio de trabalho coletivo e/ou individual.</p> <p>Para tanto, é necessária a identificação e análise de problemas individuais ou coletivos. Mediações e intervenções, com vistas à resolução do problema, podem se dar por meio da colaboratividade, com o uso de ferramentas como debates regrados sob temas diversos e relacionados à realidade local; criação de enquetes, questionários e outras formas de coletas de opiniões; que se mostram como possibilidades metodológicas.</p> <p>A construção de processos de resolução de problemas requer empatia e colaboratividade, por</p>

	<p>da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>	<p>(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionado à Matemática.</p>	<p>isso, as atividades como exposições de quadros e tabelas que proponham a reflexão crítica da realidade circundante; apresentações de produtos e processos; são algumas possibilidades metodológicas de mediação e intervenção para a realidade da comunidade escolar e os problemas identificados.</p>
<p>Empreendedorismo</p>	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando</p>	<p>(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas,</p>	<p>Sugere-se como possibilidade metodológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a gamificação, o uso de diferentes recursos tecnológicos e inclusive softwares que façam uso da lógica, da linguagem matemática, da linguagem verbal e não-verbal como forma de tornar os anseios pessoais e projetos algo concreto, observando os impactos socioambientais gerados. - o uso da tecnologia analógica ou digital, como análise e construção de gráficos com uso de planilhas, como ferramentas para identificação de caminhos que levam ao cumprimento das metas traçadas, elencando os recursos necessários para a efetivação do projeto pessoal empreendedor. - a resolução de problemas, o trabalho em grupos, brainstorming, uso da estatística, a análise de gráficos, de séries temporais, uso de diferentes mídias analógicas ou digitais como ferramentas que possibilitem a identificação das diferentes propostas para a realização do projeto de vida pessoal, profissional e cidadã.

	aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	articuladas com o projeto de vida.	
--	--	------------------------------------	--

Desse modo, espera-se, por meio do quadro organizador das Trilhas de Aprofundamento da Área de Matemática, apresentar possibilidades educativas para o trabalho através da utilização desse ambiente de aprendizagem, para que favoreçam o desenvolvimento de atitudes positivas e de motivações para o estudo da Matemática, a fim de promover a compreensão dos alunos sobre a aplicabilidade do conhecimento matemático no cotidiano (RODRIGUES, 2019).

Referências

BOALER, J. **O que a matemática tem a ver com isso? Como professores e pais podem transformar a aprendizagem da matemática e inspirar sucesso?** Porto Alegre: Penso, 2019. 224p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 1432 de dezembro de 2018.** Gabinete do Ministro. Publicado no Diário Oficial da União em: 05/04/2019, edição: 66, seção: 1, página: 94, 2018A.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Publicado no Diário Oficial da União em: 22/11/2018, edição: 224, seção: 1, página: 21, 2018b.

PARANÁ, Sistema Estadual de Ensino. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio Paranaense. VERSÃO PRELIMINAR (2).** Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1681>

PERNAMBUCO, Governo do Estado. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco. PARECER CEE/PE Nº 007/2021 – PRESIDÊNCIA APROVADO PELO PLENÁRIO EM 10/02/2021. Disponível em: < <http://www.cee.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/PARECER-CEE.PE-N%C2%BA-007.2021-CEE-PRESIDENTE-1.pdf>>.

ROSA, M. (2010) **A mixed-methods study to understand the perceptions of high school leaders about English Language Learners (ELL) students: the case of mathematics.** Tese de Tangram – Revista de Educação Matemática, Dourados - MS – v.4 n.1, pp. 24-45 (2021) Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.44Doutorado. College of Education. Sacramento, CA: California State University, Sacramento - CSUS.

ROSA; M. Orey, D. C. (2014). Brazil: streets of Ouro Preto. In: Barta; J.; Eglash, R.; Barkley, C. (Orgs.). **Math is a verb: activities and lessons from cultures around the world** (pp.35-46). Reston, VA: NCTM.

RODRIGUES, J. (2019). **Modelagem matemática na perspectiva sociocultural da etnomodelagem.** In: Anais da XI Conferência Nacional sobre Modelagem Matemática na Educação Básica (pp. 926-941). Belo Horizonte, MG: UFMG, 2019.

SÃO PAULO, Secretaria da Educação do Estado. **Currículo Paulista Etapa Ensino Médio.** 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>>.

VALE, I., Barbosa, A.; Pimentel, T. (2015). **Math trails: a rich context for problem posing - an experience with pre-service teachers.** Quaderni di Ricerca in Didattica (Mathematics), 25(2), 205-211.

3.3.4. Trilhas de Aprofundamento na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

O trabalho pedagógico com as Trilhas de Aprofundamento nas áreas de conhecimento envolve um conjunto de situações e atividades educativas que o estudante pode escolher conforme seu interesse para aprofundar e ampliar aprendizagens da Formação Geral Básica em uma ou mais áreas do conhecimento e/ou na formação técnica e profissional. Dentro dessa nova estrutura de ensino, é importante ressaltar que as trilhas contemplam uma das partes das unidades curriculares do Itinerário Formativo, que também compõem, conjuntamente, o Projeto de Vida e as Eletivas.

Sob esta ótica, as trilhas como parte flexível do currículo do Ensino Médio integrado às áreas de conhecimento da Formação Geral Básica, busca desenvolver um trabalho numa perspectiva coletiva como forma de garantir o pleno desenvolvimento do estudante; e propiciar um aprendizado integral que promova a aquisição de conhecimentos e aprendizagens significativas para o jovem. Neste âmbito, há de se considerar a organização e a integração dos quatro eixos estruturantes do Itinerário Formativo (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo) especificados na Portaria nº 1432/2018 que se interligam e complementam, favorecendo o uso de metodologias que explorem o protagonismo juvenil.

Esses eixos, por sua vez, em conformidade com as competências gerais e habilidades específicas dos eixos estruturantes para as áreas de conhecimento conectam experiências educativas com a realidade social e contemporânea, e desenvolvem aprendizagens relevantes para a formação integral do estudante nas dimensões pessoal, social/cidadã e profissional. Nesta perspectiva, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) o trabalho com as trilhas de aprofundamento no Ensino Médio possui a finalidade de oportunizar ao estudante a vivência de experiências educativas considerando o contexto local, o tempo, a história do estudante, bem como as necessidades e demandas da contemporaneidade.

Para tanto, as atividades educativas da trilha de CHSA para o Ensino Médio do Estado de Rondônia contemplam princípios pedagógicos e metodológicos para fins de desenvolver no estudante a autonomia; os valores éticos e sociais; a resiliência e o senso crítico-reflexivo, para que esteja aberto para o novo e para o diferente, ao mesmo tempo em que renova e aprimora os conhecimentos obtidos durante Formação Geral Básica. O objetivo é que o estudante venha intervir, ou seja, tomar decisões e, a partir daí, seja capaz de avaliar e fazer escolhas sobre quais caminhos ele deverá seguir para o seu crescimento pessoal e coletivo.

Outrossim, para estar em consonância com a proposta do Novo Ensino Médio, as trilhas da área de CHSA precisam estar estruturadas de forma a aprofundar saberes voltados para o desenvolvimento integral do estudante, garantindo-lhes os direitos de aprendizagem, a partir de uma gama de conhecimentos que serão oferecidos, e que possam se desenvolver como sujeitos. Em face disso, é relevante explorar a forma de pensar, analisar, modificar e melhorar a sociedade a partir de cenários diversos, como por exemplo: o campo político, econômico, social, ambiental, cultural, religioso. O foco educativo é preparar e desenvolver valores éticos que contribuam para aprofundar os conhecimentos necessários à vida do estudante, à vivência em sociedade e à inserção no mercado de trabalho.

Nesta vertente, as trilhas de aprofundamento da área CHSA visam desenvolver competências e habilidades que integrem os quatro eixos estruturantes. Cada eixo fornecerá bases sólidas para que os estudantes avancem etapas no processo do desenvolvimento e formação integral no que diz respeito à articulação de conhecimento, proposição e resolução de situações-problemas cotidianas considerando o contexto histórico, político, econômico, social, ambiental, científico e cultural. As ofertas de atividades em consonância com a realidade do estudante possibilitam trocas de experiências e vivências, de maneira que cada um poderá assumir papéis diferentes no desenvolvimento das propostas apresentadas.

As trocas de experiências educativas pautadas na aprendizagem significativa serão fundamentais para sua vida. É importante ressaltar que o trabalho didático pedagógico e curricular com eixos tem como finalidade integrar e integralizar os diferentes arranjos dos itinerários formativos, além de criar oportunidades para vivenciar experiências educativas associadas à realidade social e contemporânea, que promova a formação pessoal, profissional e cidadã, correlacionando situações de aprendizagem que permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros (BRASIL 2019).

Os eixos estruturantes estão organizados em consonância com as competências gerais da Educação Básica e contemplam as habilidades necessárias para ampliar e aprofundar, por exemplo: as habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico sobre as questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global; habilidades para compreender, criar e utilizar em diferentes contextos e situações os conhecimentos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas; habilidades para ampliar a convivência e a atuação sociocultural e no mundo do trabalho; e as habilidades inerentes à gestão de iniciativas empreendedoras. (BNCC, 2017, p. 478-479).

Em relação à articulação e aplicabilidade dos eixos estruturantes na área de CHSA, o

quadro abaixo detalha a abordagem didático pedagógica para fins de mobilização e articulação da aprendizagem e desenvolvimento de situações e atividades educativas contemplando os eixos especificados na Portaria nº 1432/2018.

Quadro 1. Abordagem didática pedagógica para articulação dos eixos estruturantes na área de CHSA no Ensino Médio de Rondônia.

Eixo estruturante	Abordagem didática pedagógica
Investigação Científica	O eixo investigação científica dar-se-á a partir de situações que envolvam a investigação da realidade por meio da realização de práticas e produções científicas. Os conhecimentos a serem desenvolvidos, neste eixo, devem ser conceitos fundamentais estruturados dentro do campo científico e tecnológico. As habilidades, por sua vez, devem estar relacionadas ao pensar e ao fazer científico, analisando, coletando dados e informações dentro das possibilidades a serem desenvolvidas na área de CHSA. Esse eixo busca compreender e resolver situações cotidianas para promover o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.
Processos criativos	O eixo processos criativos é a idealização e execução de projetos criativos, voltados para o aprofundamento de conhecimentos relacionados com a arte, cultura, mídia, ciências (conhecimento científico e tecnológico) e suas aplicações dentro do contexto social. As habilidades desse eixo estão relacionadas ao pensar e ao fazer criativo, ou seja, os estudantes utilizaram de suas habilidades criativas para atender as demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade e no mundo do trabalho.
Mediação e intervenção sociocultural	O eixo mediação e intervenção sociocultural dar-se-á a partir do envolvimento na vida pública, via projetos de mobilização e intervenção sociocultural. Os conhecimentos a serem desenvolvidos dizem respeito às questões que afetam a vida do ser humano e do planeta. As habilidades devem estar relacionadas à convivência de indivíduos, a atuação socioambiental e ambiental. Esse eixo deve desenvolver a capacidade de mediar conflitos e propor soluções para os problemas da comunidade.
Empreendedorismo	O eixo empreendedorismo culmina com a criação de empreendimentos pessoais ou produtivos, estando articulado ao projeto de vida. Os conhecimentos a serem desenvolvidos neste eixo dizem respeito ao contexto, ao mundo do trabalho e a gestão de iniciativas que promovam o empreendedorismo. As habilidades relacionam-se com o autoconhecimento, com o projeto de vida e

	com o empreendedorismo. Esse eixo busca desenvolver a capacidade do estudante de estruturar iniciativas empreendedoras, que fortaleçam a atuação como protagonista de sua trajetória.
--	---

Adaptado da BNCC, 2017.

Com base no quadro 1, a progressão e o desenvolvimento de cada eixo estruturante dentro da área de CHSA possibilitará que o estudante avalie a dimensão e a importância da integração dos eixos estruturantes em sua vida, quer no âmbito pessoal ou profissional. Partindo da Investigação Científica e chegando até, se possível, no Empreendedorismo, o estudante avaliará seu desempenho e de que forma contribuirá para sua própria formação humana e profissional, possibilitando assim a formação integral de si mesmo.

Dentro dessa perspectiva da formação como um todo, por meio da integração dos eixos estruturantes na área de CHSA e nas demais áreas do conhecimento busca-se consolidar e aprofundar conhecimentos presentes na vivência cotidiana do ser humano. O foco não é apresentar nada de novo e/ou que esteja fora da realidade individual e social de cada ser, mas, sim, abordar conhecimentos e situações presentes no cotidiano das pessoas, que por vezes, são saberes posicionados em segundo plano e/ou nem são pensados de forma aprofundada.

Além disso, mediante à integração dos eixos estruturantes e à mobilização das aprendizagens essenciais nas trilhas da Área de CHSA, espera-se que o indivíduo seja capaz de se reconhecer como partícipe de uma sociedade que necessita de transformações em diversos campos, conforme o tempo histórico, além do mais, só serão possíveis se cada pessoa, dentro de suas possibilidades, contribuir para que ocorram. Diante desse cenário, a articulação da trilha da Área de CHSA foi pensada como forma de possibilitar ao estudante consolidar e aprofundar saberes, a partir de objetos de conhecimento tematizados em sala de aula, visando sempre orientar e nortear a tomada de decisões éticas para a vida, para o protagonismo pessoal, para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento profissional, a partir do ambiente social e real em que se encontra inserido.

Sob esta ótica, no campo interdisciplinar, as trilhas têm a finalidade de integrar as áreas de conhecimento e articular a aprendizagem a partir de estratégias metodológicas voltadas para desenvolvimento de saberes, de processos cognitivos e socioemocionais. Nestes termos, o processo educativo das trilhas tem o intuito de aprofundar conhecimentos trabalhados durante a Formação Geral Básica, e esses saberes variam conforme a necessidade e o planejamento dos estudantes, ao alinharem seus projetos de vida com aquilo que eles desejam para o seu futuro. Os estudantes, ao escolherem as trilhas de aprofundamento da CHSA, devem estar cientes dos

seus compromissos éticos de se desenvolverem enquanto pessoa, enquanto um ser social, enquanto um ser voltado para o mercado de trabalho.

Ademais, dada as constantes transformações sociais da contemporaneidade, a partir do trabalho pedagógico com a trilha na área de CHSA pretende-se mobilizar saberes e articular atividades educativas de modo a prepará-lo sob a perspectiva integral para a vida em sociedade e para o mercado de trabalho, a partir do desenvolvimento de processos cognitivos, socioemocionais e atitudes éticas, para que possam se desenvolver como um ser capaz de mudar a sociedade e a si mesmo. É pertinente considerar os princípios específicos ilustrados no quadro 2 para garantir os direitos de aprendizagem do estudante no Ensino Médio e contemplar a perspectiva interdisciplinar, conforme artigo 5º da Resolução CEB/CNE nº 3/2018.

Deste modo, a proposta curricular de trabalho com a trilha de aprofundamento da área de CHSA foi pensada e estruturada de acordo com os seguintes princípios: formação integral; projeto de vida; pesquisa; respeito aos direitos humanos; diversidade; sustentabilidade; diversificação da oferta; indissociabilidade entre educação e prática social; e entre teoria e prática. O quadro abaixo detalha com base na Resolução CEB/CNE nº 3/2018 a relevância dos princípios no planejamento, articulação e mobilização de saberes da trilha de CHSA.

Quadro 2. Princípios para o planejamento, articulação e mobilização de saberes nas Trilhas de Aprofundamento na área de CHSA no Ensino Médio de Rondônia.

Princípio	Aplicabilidade na trilha de CHSA
Formação integral do estudante	É o fator determinante para o seu pleno desenvolvimento enquanto ser. Fundamentada em valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, o estudante amplia seus horizontes do conhecimento e passa a ter plena consciência de si mesmo e do que necessita para ter uma vida saudável e feliz. Voltada para a área de humanas, as trilhas de aprofundamento visam apresentar propostas educativas que desenvolvem a plena consciência para si mesmo, para o outro, para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania pautado em princípios éticos.
Projeto de Vida	Tem como objetivo fazer com que os estudantes possam refletir sobre sua vida, sua trajetória escolar, suas escolhas, analisando as dimensões: pessoal, cidadã e profissional de cada indivíduo. A área de humanas busca desenvolver temáticas que darão suporte ao projeto de vida, e, desta forma, cada estudante terá bases bem alicerçadas para preparar seu projeto.
Pesquisa como prática pedagógica	Contribui para que o estudante saia da sua zona de conforto e desenvolver metodologias educativas para a aquisição do saber. Esse princípio retira aquela ideia dele ser um mero “receptor de conhecimento”, onde o professor despeja seus objetos de conhecimento e o educando apenas absorve tudo. Esse princípio educativo propicia a “inovação, a criação e a construção de novos conhecimentos” que estão intrinsecamente relacionados com a área de humanas, desenvolvendo no estudante uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo que o cerca.
Respeito aos direitos humanos	Caracteriza-se como um campo do conhecimento fortemente desenvolvido dentro da área de humanas, e é um princípio chave para o bom convívio em sociedade. Saber respeitar o outro - a partir de suas crenças religiosas ou não, de suas etnias, de suas orientações sexuais, da sua cor etc. -, faz com que o exercício da cidadania seja algo alcançado como um bem comum.
Compreensão da diversidade	Constitui um fator que faz com que cada um perceba e reconheça a importância do outro. Nosso país e, especificamente, nosso Estado de Rondônia possui uma riqueza enorme. Quando se remete aos povos, culturas, culinárias, danças, crenças, formas de produção de trabalho etc., nosso Estado se destaca por ser diversificado. E compreender a importância de tudo isso é necessário para o desenvolvimento social.
Sustentabilidade ambiental	Contempla um dos temas contemporâneos transversais. A análise dessa temática é necessária, pois ela aborda vários conceitos que dizem respeito à preservação do ambiente do qual o indivíduo está inserido. Pensar em projetos sustentáveis, dentro da escola, é de extrema importância não somente para a área de humanas, mas para todas as áreas do conhecimento. Desenvolver projetos integrados possibilitará ao estudante fazer análises críticas sobre seu comportamento e sobre os cuidados que deve ter na preservação do meio ambiente.
Diversificação da oferta	Representa as oportunidades que as escolas devem dispor ao estudante de fazer escolhas relacionadas com o seu projeto de vida e com a educação profissional. A área de CHSA contribui na compreensão e na orientação dessas múltiplas trajetórias que cada estudante deverá se dispor a fazer. Estar ciente das escolhas e poder “articular saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local do mundo do trabalho” desenvolverão no estudante a autonomia e a capacidade de escolher aquilo que ele julga ser melhor para sua vida.
Indissociabilidade entre educação e prática social	Possibilita que o estudante desenvolva a práxis, ou seja, leve seus aprendizados para o contexto das relações sociais. Saber aplicar os conhecimentos no dia a dia é uma maneira de fazer com que se compreenda a importância da aplicabilidade dos saberes adquiridos ao longo dos anos. Além da análise de fatos históricos e compará-los com a realidade atual e, a partir daí, correlaciona passado e presente e se projeta para o futuro. O jovem passa a ser o protagonista de sua própria história dentro de seu processo educativo, assumindo as responsabilidades.
Indissociabilidade entre teoria e prática	Caracteriza-se como uma possibilidade de mostrar para o estudante que os conhecimentos teóricos devem ser correlacionados com a prática cotidiana. Dentro deste processo de ensino-aprendizagem, deve-se agir de forma pragmática, ou seja, fazer da teoria uma prática social.

Adaptado de Brasil (2018a).

Em face disso, espera-se contribuir na formação integral e tomada de consciência do jovem estudante no que diz respeito a se fazer presente e se reconhecer como peça fundamental durante os processos de transformações sociais. Em suma, essa gama de conhecimentos que serão desenvolvidos no Ensino Médio possibilitará que o estudante venha a sentir-se preparado para assumir com responsabilidade a sua vida, seus valores, suas escolhas e os desafios que estão por vir. Fazer com que o estudante se torne um ser autêntico, reflexivo, crítico e ético é uma das propostas do Novo Ensino Médio.

Em relação ao trabalho integrado e interdisciplinar das trilhas de CHSA com as demais áreas de conhecimento, a articulação de atividades educativas que contemplem os temas contemporâneos transversais constitui temáticas que podem ser abordadas em diferentes aspectos, conforme os objetos de conhecimento, as competências e habilidades de cada área do conhecimento.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), na atualidade, constitui um parâmetro nacional essencial para a elaboração ou conformidade dos currículos e propostas pedagógicas. São temáticas atuais como Saúde, Meio Ambiente, Economia, Multiculturalismo, Cidadania e Civismo e Ciência e Tecnologia, que estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e são temáticas necessárias das obras didáticas como ferramentas do processo de contextualização do que deverá ser ensinado.

Desta forma, na área de CHSA, é importante na abordagem de trilhas integradas com as demais áreas de conhecimento envolver as seis grandes áreas e articular os quinze TCTs, sendo eles: 1) Meio ambiente – Educação Ambiental e Educação para o Consumo; 2) Economia – Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal; 3) Saúde – Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 4) Cidadania e civismo – Vida familiar e social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; 5) Multiculturalismo – Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e 6) Ciência e Tecnologia – Ciência e Tecnologia.

Com relação à integração e articulação dos TCTs em situações e atividades educativas no âmbito das trilhas para área de CHSA, pode-se destacar, por exemplo, o tema contemporâneo “Diversidade Cultural”, para ilustrar um percurso de trilha onde inicialmente os alunos deverão fazer uma observação das diversidades culturais, econômicas e étnicas no bairro ou na rua onde reside, fazer anotações, entrevistas e fotografar; e em seguida aplicar o mesmo método também em sala de aula. A ideia é partir de um universo maior, o bairro e/ou a rua até chegar à sala de

aula onde cada estudante deverá identificar a origem e o perfil cultural e econômico do colega escolhido.

Frente a estas práticas e experiências educativas, o docente além de envolver o estudante de forma significativa, também consegue explorar sua autonomia, criatividade e o protagonismo no que diz respeito às informações levantadas que deverão ser compartilhadas e estudadas em sala de aula, e ainda motivá-los a criar várias perguntas como, por exemplo: sexo; onde nasceu; procedência; cor, etnia; informações econômicas (ocupação dos pais ou responsáveis) e informações sobre acesso e domínio de tecnologia que poderão compor a entrevista, o formulário e/ou questionário. Ao final, os estudantes poderão debater, discutir, refletir, perceber e comparar a diversidade étnica, econômica e cultural do país, do local onde estão inseridos e são atores sociais ativos e de sua importância e respeito a ela.

A meta é sair da superficialidade da aprendizagem, daquilo que é trivial e aprofundar conhecimentos e valores como, por exemplo, alteridade, altruísmo, cidadania, diversidade cultural e religiosa, felicidade, noções de justiça, direitos humanos, dentre outros, que são temáticas fortemente abordadas na sociedade atual, e que correspondem com a área CHSA.

3.3.4.1. Objetivos de Aprendizagem da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Os objetivos de aprendizagem da área de CHSA têm como importância educativa suprir as expectativas e necessidades epistemológicas, pessoais e sociais do estudante, em nível de progressão da aprendizagem, ou seja, desde a análise e pesquisa do conteúdo até a sua aplicabilidade no micro e em macrorregião rondoniense, para que assim, ele possa alicerçar, em sua vida, uma gama de conhecimentos teórico e práticos adquiridos por meio da área dentro de um ambiente escolar, familiar e de trabalho.

Desse modo, deve assegurar e levar em consideração a realidade e as necessidades apontadas pelos jovens, o desenvolvimento de conhecimentos históricos gerais e regionais, habilidades geográficas entre espaço e tempo, atitudes sociais por meio de interações e valores filosóficos e éticos capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do presente e do futuro em torno da realidade regional que compõem o Estado de Rondônia, considerando, além disso, a intensidade e a velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade (BRASIL, 2018).

Diante disso, as Trilhas de Aprofundamentos de CHSA, composta por um conjunto de

objetivos de aprendizagem, os quais foram pensados com a intenção de encaminhar ao estudante, com apoio da comunidade escolar e fundamentados na área, para escolher o caminho do conhecimento a ser percorrido. E efetivamente, pensando numa visão de que possui várias maneiras de se alcançar o aprendizado, os objetivos de aprendizagem dessas Trilhas também são, como focos de luzes capazes de iluminar a mente do estudante, valorizando as experiências educativas, alcançando assim, o seu protagonismo estudantil e autonomia sob a ótica integrada e interdisciplinar.

Outro ponto importante, diz respeito à intencionalidade pedagógica dos objetivos de aprendizagem inseridos dentro do planejamento das ações de ensino, enquanto alicerce para o desenvolvimento de práticas educativas que considerem as experiências dos estudantes. Neste contexto, algumas considerações são relevantes na hora de utilizar os objetivos, pois necessitam ser aplicados, na medida do possível e de acordo com a realidade local, de maneira interdisciplinar, para que assim, consiga aproximar cada vez mais a área de CHSA com as demais áreas do conhecimento, produzindo sempre um currículo que se aproxime da vida cotidiana dos estudantes.

Em face disso, por meio da utilização dos objetivos de aprendizagem se faz necessário fazer da escola um lugar de aprendizagens significativas, onde o espaço e o tempo sejam acolhedores um do outro e inclusive meio para a inclusão social dos estudantes. Sob esta ótica, Ferraz (2010) pontua que na educação, decidir e definir os objetivos de aprendizagem significa estruturar, de forma consciente, o processo educacional de modo a oportunizar mudanças de pensamentos, ações e condutas na vida do estudante.

Os objetivos de aprendizagem são cruciais na busca de caminhos didáticos metodológicos e das possibilidades de aprendizagem para que o estudante alcance o conhecimento, mas também a autonomia própria, alteridade, resiliência, comportamento ético e sociabilidade para com os outros e, por assim dizer, a felicidade tão sonhada. Para tanto, é fundamental que o jovem tenha conhecimento científico para analisar as situações, refletir sobre elas e, assim, argumentar, tomar decisões e posicionar-se na convivência familiar, escolar e profissional, considerando a diversidade de pontos de vista sociais e culturais.

Desta forma, a arquitetura proposta no quadro 3 abre espaço para uma gama de possibilidades de discussão Científica em CHSA, oferecendo uma metodologia da qual o estudante é protagonista. Ao envolver os objetivos de aprendizagem na trilha, o docente deve permear situações e atividades educativas que contribuam para aprofundar e ampliar os conhecimentos estudantis sobre o mundo ao seu redor, as suas características históricas,

geográficas, filosóficas e sociais, bem como o capacita para agir/intervir na identificação de problemas locais, que podem se expandir em escala regional, nacional, global (ex.: o Desmatamento e o Clima); e para propor soluções com impacto social relevante, mobilizando recursos artísticos e científicos.

Nesta perspectiva, para seleção e progressão dos objetivos de aprendizagem na trilha de CHSA, deve-se atentar e considerar com base na Taxonomia de Bloom como fundamento para que o estudante possa gerar aprendizagens e conhecimentos de maneira sucinta e progressiva, uma vez que a taxonomia “[...] é estruturada em níveis de complexidade crescente do mais simples ao mais complexo e isso significa que, para adquirir uma nova habilidade pertencente ao próximo nível, o aluno deve ter dominado e adquirido a habilidade do nível anterior.” (FERRAZ, 2010).

Referente à aplicabilidade da Taxonomia de Bloom no contexto da progressão dos objetivos de aprendizagem da área de CHSA, cabe salientar que o docente poderá articular e oportunizar situações de aprendizagem que permita aos estudantes produzir conhecimentos, criar e intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros em consonância com os eixos estruturantes. Face ao exposto, a construção desses objetivos foi fundamentada a partir das habilidades associadas às Competências Gerais da BNCC e Habilidades Específicas dos Eixos Estruturantes contemplados na Portaria nº 1432/2018, respectivamente para as áreas de conhecimento e para área de CHSA.

Dessa forma, no quadro 3 é apresentada a organização dos objetivos de aprendizagem da trilha de CHSA para o trabalho na área e/ou com trilhas integradas com outras áreas de conhecimento. A primeira coluna identifica os eixos considerados para o planejamento da trilha (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo) seja ela da área e/ou integrada. A segunda coluna aponta os objetivos associados à área de CHSA; e a terceira coluna os objetivos que deverão ser priorizados para o trabalho com trilhas integradas com outras áreas de conhecimento.

QUADRO 3. Organização dos objetivos de aprendizagem da(s) trilha(s) de aprofundamento(s) para a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Eixo Estruturante	Objetivos de Aprendizagem Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Objetivos de Aprendizagem integrados às demais Áreas de Conhecimento
Investigação Científica	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer pesquisas e interações por meio das ciências, tecnologias e valores, que envolva o eu e o outro diante de situações-problemas em conjunto à solidariedade no centro da reflexão das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. - Relacionar as características da relação distinta entre senso comum e conhecimento científico envolvendo a realidade local. - Sublinhar as características principais das ideologias raciais ao etnocentrismo e seus desenvolvimentos no contexto contemporâneo e local. - Compreender a valorização e o respeito acerca da diversidade cultural por meio da análise da origem étnico-racial da população, frente às taxas demográficas e as condições de desenvolvimento dos espaços brasileiros e rondoniense. - Revisar e compreender os aspectos conceituais das expressões direitos políticos e sociais, direito de liberdade e de liberalismo numa perspectiva construção histórica. - Reconhecer as informações adquiridas no processo científico, gerando novos pensamentos e ideias para sanar supostos problemas que surgirem no ambiente de vivência do estudante. - Identificar as posturas do comportamento sustentável, interativo, cosmopolita e útil à região em que habita. - Demonstrar hipóteses que englobam as temáticas dos objetos de 	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir uma postura pessoal e social com base em critérios científicos, éticos e estéticos. - Relacionar conceitos e habilidades em procedimentos de Investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, como proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. - Registrar e descrever dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética. - Reconhecer e discutir os conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos. - Empregar tecnologias digitais na análise de dados, fatos e evidências. - Utilizar dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões, argumentos e apresentar afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis. - Usar critérios científicos, éticos e estéticos em procedimentos de investigação de fatos e interpretação de ideias e evidências. - Aplicar os conhecimentos, informações e ideias oriundas de procedimentos de investigação científica na formulação de propostas e soluções para problemas do cotidiano.

	<p>conhecimento das questões históricas, filosóficas, geográficas, sociais, políticas regionais, fazendo interação com a realidade local sob à luz da investigação científica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenar as pesquisas teóricas bibliográficas no âmbito da realidade de produção real e regional com o intuito de gerar novas ideias de projetos sociais, políticos e sustentáveis em favor da sociedade local. Tendo como base de apoio, argumentos históricos, sociais, filosóficos e inovadores dentro de um espaço geográfico com o uso de diferentes mídias. - Vivenciar uma postura ética e moral, buscando e conhecendo temáticas de aspectos conceituais dos tipos de sociedades, linguagem e pensamento. - Defender o surgimento de uma sociedade justa e próspera pela vivência em grupos do estudante e dos outros em sua volta, vislumbrando, assim, uma visão estética do todo e, principalmente, a empatia para com o outro. - Valorizar a formação da opinião própria, em base na autonomia humana, sobre os critérios científicos abordados no âmbito da busca do conhecimento por meio das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. - Aplicar os conhecimentos adquiridos, levando em consideração, a coerência de ideias, os valores, respeito, pensamento democrático, a liberdade, a justiça social, a sustentabilidade e sempre criando interação do aprendizado com outras áreas do conhecimento. - Adotar e utilizar o pensamento investigativo de maneira crítica e os pressupostos argumentativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e propor soluções para problemas diversos existentes na comunidade local e regional. - Detectar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas. - Debater e respeitar valores universais como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. - Aplicar os conhecimentos, informações e ideias oriundas de procedimentos de investigação científica na formulação de propostas e soluções para problemas do cotidiano.
--	---	---

<p>Processos Criativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e vivenciar habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo por meio de clubes de leitura para gerar a valorização e respeito do outro em sua volta tendo como base as ideias dos estudiosos que destacam a questão da alteridade, bem como, a inserção nesta etapa as questões que envolvem, não somente as áreas de Ciências Humanas e Sociais, como também, as áreas de Linguagens, Matemáticas e da Natureza. - Inserir propostas criativas de mudanças às ideias existentes, perdendo assim, os medos e assumindo os riscos das incertezas que surgirão durante a aplicação dos novos projetos. Tendo em vista, que as decisões mais difíceis a serem tomadas, são as mais importantes para a vida do estudante. - Apresentar e fazer conhecer as novas ideias criadas, por meio do mundo tecnológico, ou seja, numa plataforma digital, por meio das redes sociais, mídias e outros que são capazes de alcançar o maior número de destinatários pretendidos. - Elaborar e identificar conhecimentos de processos criativos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas por meio de leituras e debates, “interação filosófica”, “interação sociológicas” e ou “interação das humanidades” para conhecer a reflexão dos estudiosos de maneira a entender as diferenças do outro respeitando as questões, sociais, políticas, religiosas, culturais e regionais, projetando sempre uma interação com as demais pessoas. - Investigar e demonstrar o aprimoramento das ideias já criadas em favor de supostas soluções dos problemas sociais, interativos, políticos, regionais e até mesmo comportamentais, vislumbrando sempre o processo criativo em favor das peculiaridades regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e empregar diferentes ideias e propostas inovadoras com soluções criativas. - Debater ideias existentes e modificá-las mediante a apresentação de propostas criativas, originais e inovadoras. - Contrastar novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais. - Utilizar as diferentes linguagens, mídias e plataformas analógicas e digitais, assegurando o alcance de interlocutores pretendidos. - Aplicar e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais. - Criar propostas inovadoras para solucionar problemas no decorrer do processo criativo. - Examinar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. - Avaliar os riscos para lidar com as ideias existentes, propostas e incertezas encontradas na prática.
-----------------------------------	---	--

	<p>- Desenvolver e aplicar ideias inovadoras que acoplam as questões éticas, criativas estéticas e vivenciais dos estudantes em sua região como tentativa de buscar refletir sobre os problemas assim como fenômenos: naturais, comportamentais, sociais, históricos e geográficos.</p>	
<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<p>- Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p> <p>- Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p> <p>- Compreender e aprimorar o entendimento do educando como ser humano, incluindo a formação e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, em base às questões éticas e morais: o problema da ação e dos valores.</p> <p>- Promover e aplicar a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, dando continuidade ao aprendizado de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores, como ponto de partida para apresentar ações concretas na realidade local de cada grupo de estudantes, valorizando as questões sociais, culturais e ambientais.</p> <p>- Investigar e identificar, por meio de análise, as questões que envolvem a vida do trabalho no meio urbano, rural e nas etnias quilombolas e indígenas. Bem como, pesquisar sobre a temática do trabalho e das profissões do campo, assim como, a agricultura</p>	<p>Refletir sobre o desenvolvimento técnico e científico em diferentes épocas, considerando seus efeitos sociais.</p> <p>Identificar alguns dos inventos produzidos no contexto da Revolução Industrial e a contribuição deles para a formação das sociedades ocidentais contemporâneas.</p> <p>Entender que os avanços científico-tecnológicos nem sempre foram usados para a promoção do bem-estar comum.</p> <p>Perceber que não existe produção científica neutra, apartada da realidade social, e que é possível pensar sobre o uso de conteúdo científico-tecnológico na construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.</p> <p>Compreender como a tecnologia pode ser usada para a promoção de uma mudança social.</p> <p>Refletir sobre as causas dos problemas existentes na comunidade e suas consequências.</p> <p>Engajar-se como precursor de ações em benefício coletivo, buscando sugestões e propondo ações viáveis para a solução dos problemas na comunidade ao redor da escola.</p> <p>- Registrar situações de conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais.</p>

	<p>familiar, com ênfase às tecnologias e suas implicações em diversos ambientes de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar clubes de leitura e debates para gerar a valorização e respeito do outro em sua volta tendo como base as a identificação e explicação dos momentos que geram conflitos e desentendimento entre grupos e suas etnias. Buscando apoio nos fenômenos que envolvam todas as áreas do conhecimento. - Pesquisar, identificar e analisar o conceito de política no contexto social e no cotidiano brasileiro e rondoniense, possibilitando, assim, uma compreensão clara e distinta sobre o verdadeiro sentido da participação política e a importância dela para o ser humano e para o convívio social. - Aplicar e partilhar a investigação e práticas que envolvam as profissões, por meio de feiras de profissões, rodadas de entrevistas com profissionais das várias áreas do conhecimento e do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e discutir questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de práticas de linguagem, identificando conflitos e ameaças à cultura e ao meio ambiente em âmbito local, regional, nacional e/ou global. - Criar e coordenar propostas que levem em consideração o bem comum, a consciência socioambiental e o consumo responsável, respeitando as diferenças individuais e socioculturais que levem a uma discussão que alcance os objetivos da equipe. - Debater e respeitar valores universais e os valores humanos. - Aplicar ações de mediação e intervenção que envolva a coletividade sobre problemas socioculturais e ambientais em âmbito local, regional, respeitando as diferenças, visando colaborar para a conservação ambiental.
<p>Empreendedorismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a capacidade de empreender para a vida pessoal e em sociedade, buscando sempre um aperfeiçoamento pessoal e profissional. Mediante envolvimento do processo histórico, social, filosófico e geográfico. Tendo como ponto de partida a autonomia para prover novas ideias e até mesmo novas profissões. - Implementar as novas ideias e categorizar os sonhos, buscando sempre uma perspectiva familiar, histórica, social, cultural, filosófica e geopolítica de um primeiro empreendimento ou trabalho, fazer uma faculdade ou um curso técnico para empreender um negócio econômico para alcançar sua estabilidade financeira. Através desse empreendimento, já se pode sonhar com a casa própria e gerar meios sociais e familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar, conhecer e debater as formas de atuação dos jovens no meio empresarial mediante seu engajamento e participação nos temas de relevância do mercado atual, em superação ao pensamento negativo e das frustrações que o sistema financeiro emite, bem como a busca de novos desafios de maneira proativa a valorizar a participação empreendedora dos estudantes. - Propor pesquisas, sobre o tema empreendedorismo na vida social dos estudantes, com aplicação de desafios e metas, buscando conhecer os caminhos necessários para utilizar os recursos adequados para alcançá-los. Por exemplo, elaborar e promover peças teatrais, fóruns de discussão, debates e entre

	<p>- Desenvolver projetos de vida que atendam o panorama pessoal e social. Empreendimentos que possam ser úteis, dentro de uma perspectiva de futuro que possa possuir conhecimentos que compõem as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, valorizando as problemáticas que ocorrem no âmbito social, assim como local, regional, nacional e global.</p>	<p>outros, fomentando assim os sonhos, a persistência e a afetividade dos estudantes.</p> <p>- Adquirir hábitos como: refletir sobre o convívio, saber trabalhar em equipe, ter empenho, responsabilidade, organização, flexibilidade e tolerância com o outro e desenvolver capacidade de inserção social.</p> <p>- Recordar e interpretar sobre as ações relevantes ao projeto de vida que os estudantes vêm aplicando no ambiente escolar, familiar e da vida social deles. Dando ênfase a interação que alguns irão possuir e que já possuem no âmbito do trabalho, com o intuito de orientar as escolhas dos mesmos.</p> <p>- Discutir com os estudantes as possíveis formas de empreender seus próprios negócios, as circunstâncias tomadas em suas formações para seguir com seu investimento, assim como, gerar meios para impulsionar o marketing de seus estabelecimentos, seu próprio desenvolvimento e seus objetivos presentes e futuros para realizar projetos pessoais e produtivos.</p> <p>- Reconhecer e valorizar oportunidades de desenvolvimento de propostas transformadoras que visem à coletividade de forma empreendedora, assim como também, criar meios para que o empreendedor possa buscar incentivo quanto aos elementos que possam auxiliar no crescimento de seus negócios.</p> <p>- Compreender e aplicar projetos pessoais ou coletivos que auxiliem nos desafios da sociedade contemporânea, identificando as potencialidades de cada projeto e os benefícios gerados, encontrando interesses e aspirações articulados ao seu projeto de vida de cada estudante em fase escolar. Exemplo,</p>
--	---	--

		<p>através de desafios, como a feira do conhecimento, poderá surgir novas ideias.</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar e debater as aspirações e oportunidades relacionadas ao mundo do trabalho, dos negócios e do sucesso. Simulação de feiras, Workshop e outros meios que possam servir como inspiração ao estudante, tanto positivo quanto negativo. Supervisionamento e acompanhamento para que possa orientar as escolhas, esforços e ações referentes a sua vida pessoal e coletiva, assim como profissional, cultural, cristão e como cidadão.- Empregar estratégias de planejamento, organização, organograma de elementos que possa auxiliar no cotidiano de seu empreendimento, agindo como líder de forma proativa e empreendedora, perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. As tomadas de decisões, em alguns casos podem ser tomadas em coletividade. Uma relação interpessoal ajudará para um convívio pacífico e harmonioso dentro e fora do seu empreendimento.- Demonstrar inteligência, liderança, tranquilidade, qualidades e proatividade para sanar determinado problema, a confiança do líder deve ser repassada ao time para que possam se sentir confortáveis diante de qualquer obstáculo, superar os problemas e alcançar os objetivos pessoais, coletivos e profissionais, é a meta de qualquer empreendedor.- Experimentar situações que possa gerar simulações para saber como anda teu equilíbrio e controle emocional, trilhar caminhos adverso te traz uma certa experiência quanto a futuros problemas que poderá ocorrer dentro do teu negócio, mobilizar meios para obter apoios e recursos para realizar futuros e
--	--	--

		<p>presentes projetos para ajudar pessoas ou uma situação ímpar, como exemplo: usar as redes sociais para começar uma campanha, te dará visibilidade empresarial, local, regional e até nacional, com foco na persistência e efetividade do seus negócios.</p> <p>- Formular estratégias mediante um planejamento, organograma e aplicação do modo operante, com organização dos meios que serão adotados para impactar o empreendedorismo, buscando relacionar o conjunto da vida pessoal, coletiva, profissional, cultural, cristã e cidadã. Procurar analisar os resultados no final de cada segmento da ação, analisando os acertos e melhorando as falhas.</p> <p>- Utilizar e selecionar as diferentes formas de linguagens para exercer o protagonismo na sua vida empresarial, pessoal, profissional e coletiva com autonomia, colaborando com a sociedade, tendo responsabilidade em ser um empreendedor de respeito, humilde, sensível às causas sociais, com prestígio na defesa do coletivo, defendendo seu ponto de vista e respeitando o outro, procurar manter sempre o mesmo time de colaboradores.</p>
--	--	---

3.3.4.2. Quadro Organizador das Trilhas de Aprofundamento da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

O quadro organizador da área de CHSA visa, de modo geral, uma interligação de conhecimentos dos componentes curriculares da área (Filosofia, Sociologia, História e Geografia) e das demais áreas de conhecimento. Em relação à área de CHSA, cabe destacar que cada componente tem sua identidade e traz contribuições para o desenvolvimento humano dos estudantes, desse modo para que haja o desenvolvimento das habilidades é necessário um trabalho interdisciplinar, integrado e um olhar sensível do docente no que diz respeito a considerar a realidade, as necessidades e a peculiaridade local do estudante.

Desse modo, o fazer pedagógico deverá estar alinhado às questões cotidianas fazendo parte dessa realidade social do estudante, de maneira que os saberes escolares façam sentido para esse estudante, essa realidade precisa ser considerada pela escola no dia a dia. Nesta ótica, todas as ações devem partir das vivências do estudante, e ainda envolver os mesmos como sujeitos culturais e sociais da sua história. O jovem, neste processo, deve encontrar soluções criativas para a transformação social de cada ser.

As intenções didática, pedagógica e metodológica visam contemplar situações e atividades educativas que aproximam o conhecimento relacionado ao cotidiano dos estudantes, em âmbito local, regional, nacional e global, de modo a inter-relacionar e orientar sua atuação em diferentes contextos como, por exemplo: exercício das práticas cotidianas, culturais, religiosos, sociais, do trabalho, da comunicação e do seu papel enquanto cidadão. Ademais, revela-se crucial inserir processos e modelos relativos à investigação e à resolução de problemas que poderão existir ao mesmo tempo em que são propostas experiências educativas que possibilitem o exercício de sua cidadania e a tomada de decisões socialmente responsáveis.

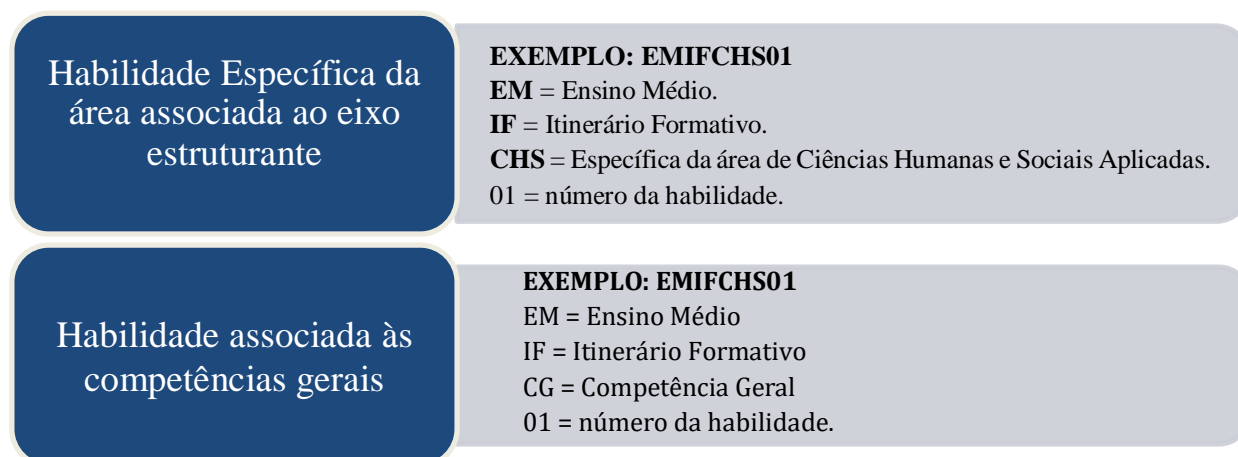
Partindo desse prisma, destaca-se que o trabalho com as trilhas de CHSA pode ser um desafio a mais aos estudantes, uma vez que tende a contribuir para que possam refletir sobre o modelo de sociedade na qual participa como pano de fundo têm a ciência que passa a ser um instrumento aliado a interpretação de fenômenos sociais, culturais, econômico, político e estrutural. Concomitante, também colabora na intervenção pessoal e coletiva, promovendo aprendizagem e assumindo o papel de protagonista com responsabilidade, com dedicação de quem não se deve prender em memorizar respostas, portanto, perguntar e apresentar suas possíveis dúvidas.

Sobre esta ótica, cabe salientar que refletir sobre as culturas das quais o estudante

participa, em uma sociedade em que os projetos (Sociais e Científicos) contribuem para incentivar e fomentar as capacidades de criar, imaginar, formular hipóteses, buscar soluções e desenvolver a sensibilidade, a empatia, a resiliência e outros aspectos positivos do ser humano que precisam ser aprimorados para viver em um mundo que se apresenta tão complexo e contraditório. Neste contexto, o trabalho com a proposta de trilhas privilegia processos de autoconhecimento e de troca de saberes entre educadores e educandos, por meio de interações que se dão de forma dinâmica, criativa e construtiva o tempo todo. Além disso, o que é pesquisado, aprendido e descoberto precisa ser compartilhado entre todos os estudantes da turma, a comunidade e outras instituições.

Face ao exposto, em relação ao quadro 4, a ilustração abaixo apresenta a descrição do código alfanumérico para o trabalho pedagógico com as trilhas de CHSA da seguinte forma: identificação das habilidades inerentes às habilidades associadas aos eixos estruturantes na área de CHSA (2ª coluna do quadro organizador) e as habilidades referentes às competências gerais (3ª coluna do quadro organizador).

Figura 1. Código alfanumérico do quadro organizador da área de CHSA no Ensino Médio de Rondônia.



Fonte: Retirado e adaptado da Portaria nº 1432/2018 (Brasil, 20018b).

É importante salientar que as Competências Gerais da BNCC são alinhadas com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU (BRASIL, 2015), à medida que reconhece o papel da educação na afirmação de valores e no estímulo de “ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013a). Busca também atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a própria Constituição, que prevê o estabelecimento de

conteúdos mínimos para a educação, visando assegurar a “formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Portanto, as Competências Gerais visam a “construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores”. Além das Competências, foi elencado, para uma delas, um conjunto de habilidades que orientam o desenvolvimento das aprendizagens essenciais preconizadas pela BNCC. Nesta perspectiva, o quadro 4, intitulado como Organizador das Trilhas de Aprofundamento foi projetado de acordo com o avanço dos processos de formação dos estudantes e suas aprendizagens fundamentais que almeja alcançar, a partir de quatro eixos estruturantes especificados na Portaria nº 1.432/2018.

Sobre o uso desses eixos, é necessário esclarecer que oportunizam essa conexão de saberes e práticas educativas com a realidade contemporânea dos estudantes, da mesma maneira que auxilia os estudantes em seus desenvolvimentos e habilidades expressivas para sua formação integral. Por esse motivo, na arquitetura do quadro, a primeira coluna apresenta os Eixos Estruturantes, sendo eles: Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural; e Empreendedorismo, que deverão ser desenvolvidos de forma interdisciplinar na área e entre as áreas de conhecimento.

Já nas segunda e terceira colunas são apresentadas, respectivamente, às Habilidades associadas aos Eixos Estruturantes para o trabalho na área de CHSA e as Habilidades relacionadas às Competências Gerais para o trabalho de forma integrada com as demais áreas de conhecimentos. Na quarta coluna, os Pressupostos Metodológicos representam uma proposta metodológica com aplicações de ferramentas e elementos que objetivos novos prognósticos didáticos no processo de ensino aprendizagem da Trilha de Aprofundamento. Em relação aos Eixos Estruturantes agrupados na área CHSA, com o crescimento e uso de tecnologia cada vez mais presente na educação e no cotidiano do estudante, precisa inovar e descobrir novas maneiras que possam chamar e prender a atenção dos estudantes, através de novas metodologias, procurar potencializar a aprendizagem e atrair os estudantes.

De modo específico, referente aos pressupostos metodológicos, o eixo Investigação Científica estabelece como meta e destaque, o estudante no centro do processo ensino aprendizagem e, para isso, é de fundamental importância o uso das novas metodologias ativas na aplicação da prática e nas produções científicas. Enquanto no eixo Processos Criativos, a execução de práticas educativas transpõe o pensar e o fazer criativo do estudante sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas. Já na abordagem do eixo Mediação e Intervenção Sociocultural requer o uso de recursos didáticos, pedagógicos, digitais, tecnológicos e materiais

para a investigação de conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global. Quanto ao Empreendedorismo, o caminho metodológico para o processo ensino aprendizagem, requer a mobilização e união de saberes que cooperam para a identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais dos estudantes. Além de que, envolve análise do contexto externo social, inclusive a relação ao mundo do trabalho; a construção de um projeto pessoal ou produtivo; a execução de um projeto piloto para testagem; o aperfeiçoamento do projeto executado; o desenvolvimento ou melhoria do projeto de vida.

Nesse sentido, o processo de desenvolvimento das trilhas de aprofundamento deverá ser contínuo, respeitando a dinâmica da escola e atendendo às especificidades locais e regionais. Partir da realidade e conhecimentos locais é importante, pois o indivíduo precisa de um motivo que o impulsiona a agir, sendo assim as trilhas também obedecem a esse movimento. A escola representa um pedaço da sociedade e de várias culturas em um só lugar, é pensando nessa dinâmica que existe no corpo da escola, que todos os elementos que a compõem deverão ser pensados.

No que tange às atividades que serão trabalhadas dentro do espaço da escola, elas deverão ocorrer de forma integrada, tendo como incentivos o desenvolvimento da pesquisa, convivência dos estudantes, possibilitando o trabalho em equipe, sendo incentivado e promovendo o respeito entre os estudantes. Somente via o trabalho em equipe é que as diferenças aparecerão e a possibilidades de trabalhar questões advindas dessa convivência poderá surgir. Em suma, cabe evidenciar que cada escola carrega consigo sua especificidade, que é resultante do espaço que ocupa, do perfil socioeconômico da região, e o processo de tutoria e mediação, a se ser desenvolvido pelo docente com o envolvimento coletivo de estudantes e comunidade nas situações e práticas educativas realizadas, construídas e compartilhadas, visando obter um produto.

QUADRO 4. Quadro Organizador da (s) trilha (s) de aprofundamento para a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Eixo Estruturante	Habilidades relacionadas às Competências Gerais	Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes	Pressupostos Metodológicos
Investigação Científica	<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias</p>	<p>(EMIFCHS01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFCHS02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFCHS03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em</p>	<p>O eixo de Investigação Científica configura-se como uma oportunidade para que os estudantes desenvolvam habilidades acerca da pesquisa, bem como realizem atividades referentes ao aprimoramento do senso crítico, o protagonismo e a autonomia nas diversas situações que envolvam problemáticas na sociedade.</p> <p>Constitui pressuposto, colocar o estudante como centro da aprendizagem. Para tanto, revela-se como crucial, o uso das metodologias ativas em situações de aplicação prática e nas produções científicas como, por exemplo: levantamento de dúvidas e soluções; formulação de problemas; teste de hipóteses, coleta de dados, entre outros.</p> <p>Em relação às práticas educativas, são exemplos de aplicação e articulação metodológica:</p> <p>a) realização de estudos de caso sobre os problemas do cotidiano, tais como: coleta de lixo, queimadas urbanas e rurais, uso adequado de recursos naturais, mudança de clima, trânsito, uso de medicamentos, tratamento da água, produção de energia etc.</p> <p>b) análise e sistematização de dados científicos na área de ciências da natureza que versem sobre temáticas científicas e tecnológicas.</p> <p>c) criação de blogs, páginas de compartilhamento e disseminação de distintos textos científicos (artigos, matérias jornalísticas entre outros) que abordam temáticas de cunho saúde, tecnologia, catástrofes naturais, produção de medicamentos etc.</p> <p>d) realizar pesquisas em sites de tecnologias voltadas para as ciências da natureza e posteriormente realizar debates e encontros para expor os pontos de vista acerca das problemáticas levantadas.</p> <p>e) pesquisar sites voltados para ciências da natureza e observar pontos importantes para enriquecer as aulas presenciais com:</p>

	<p>resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	<p>fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>novas formas de resolução de questões, realização de experimentos, novas temáticas atuais.</p>
<p>Processos Criativos</p>	<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p>	<p>(EMIFCHS04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHS05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>No eixo processos criativos, são caracterizados como pressupostos metodológicos, a articulação de práticas educativas que permeiam o pensar e o fazer criativo dos estudantes sobre as artes, as mídias e a cultural. Para realização do trabalho educativo com o estudante é importante salientar que não é necessário possuir altas tecnologias, sendo primordial para o trabalho para ocorrer de forma efetiva o estudante estar no centro do processo de ensino e aprendizagem. É importante que os gatilhos partam dele e as soluções também. Mas é necessário que o professor tenha sempre outras possibilidades caso o estudante ainda não tenha autonomia. O “fazer” dentro desse eixo é fundamental, buscando e associando elementos da cultura material e imaterial que fazem parte da própria realidade do estudante, quando falamos da nossa realidade temos mais propriedade e nos reconhecemos dentro de uma realidade social que colabora para a constituição da autoidentidade.</p> <p>Nesta vertente, o trabalho pedagógico pressupõe a identificação e o aprofundamento de um tema ou problema, para posterior elaboração, apresentação e difusão de uma ação produto,</p>

	<p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>	<p>(EMIFCHS06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>protótipo, modelo ou solução criativa, tais como: obras e espetáculos artísticos culturais, fanzines, maquetes, jogos, campanhas e peças de comunicação, mapas mentais, mapas conceituais, textos dissertativos, produtos analógicos e digitais, entre outros.</p> <p>Para tanto, no ambiente da sala de aula, o docente deve mobilizar os saberes inerentes à participação em processos de criação e produção voltados a expressão criativa e/ou construção de soluções inovadoras para problemáticas identificadas na sociedade, partindo das necessidades dos estudantes e de sua realidade.</p> <p>Referente à articulação e aplicação de propostas interdisciplinar e integradas, são exemplos:</p> <p>a) observar situações diárias para reconhecer processos criativos realizando uma reflexão crítica sobre os fenômenos sociais, podendo ou não usar dispositivos e ferramentas digitais.</p> <p>b) criação de vídeos, imagens, posts e cartazes de forma criativa utilizando ferramentas tecnológicas desenvolvendo assim a criatividade dos estudantes.</p> <p>c) organizar espaços públicos de forma criativa sabendo usar o espaço disponível, iluminação e todos os materiais de forma consciente.</p> <p>d) saber observar problemas no ambiente escolar e comunitário e propor resoluções criativas de acordo com as competências apreendidas em sala de aula.</p>
<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que</p>	<p>(EMIFCHS07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em</p>	<p>No trabalho com o eixo mediação e intervenção sociocultural, a abordagem metodológica requer o uso de recursos didáticos, pedagógicos, digitais, tecnológicos e materiais para o aprofundamento de conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global.</p>

	<p>assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>	<p>âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>(EMIFCHS08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p> <p>(EMIFCHS09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>Para tanto é necessário ampliar as experiências educativas e possibilitar novas vivências relacionadas à convivência e atuação sociocultural do estudante partindo do contexto local e regional onde se encontra inserido. Desta forma, a mobilização de saberes neste eixo envolve aspectos metodológicos que incluem a busca de dados oficiais, ao mesmo em que requer a escuta da comunidade local.</p> <p>De modo específico, trata-se de um processo de ampliação de conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado, em consonância com a compreensão das etapas de planejamento, execução e avaliação de uma ação social e/ou ambiental que responda às necessidades e interesses do contexto. Constituem como foco o desenvolvimento do senso crítico reflexivo e a superação de situações de estranheza, resistência e conflitos interculturais.</p> <p>Neste contexto, por intermédio das metodologias ativas e de práticas interdisciplinares, o docente explora a autonomia e protagonismo do estudante no que diz respeito à mediação de conflitos, a realização de diagnósticos sobre problemáticas locais, e a proposição de soluções que envolvem questões socioculturais, éticas e ambientais identificados no contexto local da comunidade.</p> <p>O uso das metodologias ativas também auxilia o docente no desenvolvimento de estratégias didáticas para aprofundamento da capacidade de análise, debates, avaliação, integração e construção colaborativa de experiências educativas. Dentre as possibilidades educativas, são exemplos:</p> <p>a) circulação, recepção e produção de projetos audiovisuais com temáticas sociais, ambientais e culturais da comunidade local. b) participação e criação de boas práticas sociais de cunho sustentável, identitário, ético, tecnológico, científico, ambiental, sociocultural e de saúde na comunidade.</p>
--	--	---	---

			<p>c) desenvolvimento de práticas comunitárias que explorem diferentes práticas de fenômenos naturais para compreensão e comparação da diversidade de fontes que envolvem o contexto social, geográfico, político, econômico, epidemiológico e cultural do desenvolvimento da comunidade local do estudante.</p> <p>d) exposição de painéis, fotografias, gravuras, vídeos, folders, panfletos documentários, pinturas, maquetes, simuladores, aplicativos de celular entre outros que tratam sobre boas temáticas contemporâneas transversais e/ou temas de impacto e relevância para o contexto local do estudante.</p> <p>e) resgate da história regional, evolução da comunidade e entorno e valorização da identidade e diversidade cultural que permeiam as peculiaridades do estudante.</p> <p>f) realização de encontros, reuniões e enquete com a comunidade para a averiguação das impressões sobre temáticas diversificadas e para avaliar os impactos positivos e negativos das práticas e/ou intervenções realizadas junto à comunidade.</p> <p>g) uso de diferentes mídias e recursos multimidiáticos para socialização e/ou apresentação dos resultados sobre as práticas de convivência e atuação sociocultural.</p>
Empreendedorismo	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p>	<p>(EMIFCHS10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os</p>	<p>A abordagem da CHSA no eixo empreendedorismo corrobora para identificação de possíveis potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais e coletivo dos estudantes, dentro de um viés pedagógico que abrange a área no que diz respeito a envolver análise do contexto externo, incluindo a visão do mundo de trabalho; a elaboração de um projeto pessoal que esteja inserido a CHSA, passa a ter a visão e a produtividade profissional; a execução de um projeto como ação-piloto como amostra serve para testagem; com a realização do projeto executado, obtém-se o aprimoramento do projeto em pauta; o planejamento e o engajamento para o desenvolvimento e aprimoramento do projeto de vida dos estudantes.</p>

	<p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	<p>direitos humanos e a promoção da cidadania.</p> <p>(EMIFCHS11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHS12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>Com relação à execução das práticas educativas desenvolvidas e aplicada neste eixo de CHSA, confidencia como sendo de grande importância à difusão de métodos estratégicos que estimulem os estudantes a terem contatos e aprendizagem sobre o universo do empreendedorismo, de mercado consumidor, de produto, fornecedor e conhecimento sobre finança; como aplicar recursos, capital e reconhecer as potencialidades de cada estudante envolvidas nesse processo empreendedor.</p> <p>A leitura e troca de conhecimentos sobre compartilhar informações relativas ao mercado e mundo empreendedor, levando ao conhecimento dos estudantes fatos históricos e contemporâneos que salientam o empreendedorismo local onde vive, assim como regional que possa atingir todo o estado onde reside. Acredita-se que o estudante possa ser capaz de se moldar ao empreendedorismo com base na CHSA a diferentes contextos e criar suas próprias oportunidades, ofertando inclusive para outrem.</p> <p>Nessa lógica, é indispensável o uso e utilização das diversas tecnologias disponíveis no mercado, incluindo os dispositivos móveis e as redes sociais como propagadores do seu empreendimento dentro da CHSA, usando com ética, sabedoria e criatividade suas inovações e startup, analisando de forma perceptível como ocorre a transformação do mercado consumidor, de acordo com as decisões tomadas em torno do seu empreendimento ou produto a ser desenvolvido. Dentro das possibilidades de gerenciar seu primeiro negócio no mercado, podemos destacar:</p> <p>a) a necessidade de uso de ferramentas digitais, de um startup que dá visibilidade ao teu produto que leve ao desenvolvimento de uma cadeia de lojistas. Uso de redes sociais para ofertar e monitorar o produto a ser vendido pelas lojas virtuais.</p> <p>b) Ponderar as propostas concretas e articular outras novas para o desenvolvimento de seu empreendimento, realizar projetos</p>
--	--	--	---

			<p>pessoais que contemplem a diversidade local e regional com um olhar no futuro promissor, atuando dentro do Estado de Rondônia.</p> <p>c) A realização de práticas empreendedoras que envolvam a CHSA, com projeto de vida destinado ao estudante com articulação em campo de atuação com outras Áreas e eixo temático, deve ser considerada, observando os problemas reais existentes na comunidade escolar local.</p> <p>e) O manuseio e domínio de softwares, startup, aplicativos, dependendo do empreendimento, o empreendedor tem que dar uma maior visibilidade ao produto final a ser exibido nas redes sociais, como editar imagens, teaser para comercial, marketing dos produtos, além de ferramentas e ambientes colaborativos que permitem representar e vender uma informação, de modo que tenha, além do texto verbal, recursos animados, visuais e sonoros que auxiliarão na leitura e compreensão do produto.</p> <p>f) Reunião periódica em um empreendimento é de extrema importância, assim o espírito de equipe continua focado no resultado final, a satisfação em oferecer o melhor produto e o atendimento excepcional ao cliente, o retorno para o empreendedor e seus colaboradores acontecerá de forma natural. O uso de palestras motivacionais ajuda na compreensão do contexto geral dos negócios.</p>
--	--	--	--

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Artigo 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica: **Ciências humanas e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – 2006. 133 p. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (org.). **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018**. 2018a. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 13 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (org.). **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018**. 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 17 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018**. 2018c. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 13 jun. 2021.

BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Presidência da República. Secretaria-Geral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Novas Competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2013a. Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Caderno de Educação em Direitos Humanos**. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionaispdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf?_ga=2.233627864.730987066.1635017116-2019792773.1635017116. Acesso em: 20 set. 2020.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

RAWLS, John. **Justiça e democracia**. Tradução de Irene A. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

3.3.5. Trilhas De Aprofundamento na Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

As Trilhas de Aprofundamento são caracterizadas como um caminho de aprendizagem pessoal centrada no estudante que incorpora e integra situações de aprendizagem e experimentação para fins desenvolver saberes, competências, habilidades, metas e objetivos necessários à formação integral. Para tanto há de se considerar as preferências, necessidades e peculiaridades do estudante para atuação social/cidadã, inserção no mercado de trabalho, continuidade dos estudos e na projeção do seu projeto de vida.

Neste cenário, no Ensino Médio, a proposta de trabalho com trilha de aprofundamento atende as especificidades da Resolução nº 3/2018 e da Portaria nº 1432/2018 que trata sobre a composição dos Itinerários Formativos. Para isso dialogam, efetivamente, com estudos e práticas que integram os componentes curriculares nas áreas de conhecimento. Em face disso, as temáticas apresentadas para o trabalho com as trilhas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) buscam articular, relacionar e consolidar saberes em conformidade a perspectiva de formação integral do jovem buscando atender as demandas da contemporaneidade e as mudanças sociais, políticas ou econômica e culturais que permeiam o contexto local, regional, nacional e global.

As escolas terão autonomia para planejar, articular e desenvolver trilhas na CNT que dialogue com os interesses dos jovens estudantes em cada região do estado, para fins de assegurar as aprendizagens essenciais para o ingresso em cursos superiores e/ou continuidade no seu percurso profissional para inserção no mercado de trabalho. Para tanto, a articulação da aprendizagem nas trilhas permeia sequências integradas de experiências e atividades estruturadas para guiar, orientar e explorar o protagonismo do estudante enquanto sujeito da aprendizagem sob uma perspectiva integral.

Outrossim, em se tratando de finalidade educativa das trilhas de aprofundamento da área de CNT há de se considerar que estas possuem o compromisso de promover o conhecimento dos estudantes em determinadas temáticas que vão além de discussões leigas, mas que exigem diálogos constantes, estudos teóricos e realização de práticas e experimentações em consonância com as demais áreas do conhecimento.

Do ponto de vista conceitual e legal, tomando por base a Portaria nº 1.432/2018, é pertinente salientar que o trabalho pedagógico na trilha de aprofundamento da área de CNT consolida-se com a articulação de quatro eixos estruturantes, sendo eles: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo

sob uma perspectiva integrada. Sob esta ótica, são envolvidas situações de aprendizagem que os permitam explorar a curiosidade inerente do ser humano e a partir daí, ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico com a elaboração, a apresentação e a difusão da ação, por exemplo, de um produto, de um protótipo, robôs, circuitos elétricos, entre outras experimentações.

A **Investigação Científica** na CNT visa trabalhar a pesquisa científica no cotidiano do estudante e os conceitos que estão envolvidos na pesquisa, iniciando pela formulação de uma hipótese, para que depois, sejam feitos levantamento, testes e a interpretação com a finalidade de solucionar diversos tipos de problemas. Já o eixo **Processos Criativos** trabalha na elaboração de projetos com foco na criatividade, que incluem a utilização de diferentes manifestações linguísticas, culturais e científicas. O processo se inicia com a definição de um problema ou tema a ser abordado. Em seguida, é planejada uma resposta, que pode ser um produto, uma intervenção artística, uma peça de comunicação, entre outras possibilidades.

A ideia do eixo de **Mediação e intervenção cultural** na CNT é oferecer aos estudantes as ferramentas necessárias para realizarem transformações positivas na comunidade a partir do contato com projetos de mobilização e intervenções culturais e ambientais. O funcionamento disso se dá a partir da constatação de um problema da comunidade a ser resolvido. Em seguida, é realizado um planejamento de um projeto social ou cultural que seja capaz de responder a essas necessidades, além de responder a eventuais conflitos que possam surgir.

E por fim o eixo **Empreendedorismo** na CNT trabalha com a estimulação dos alunos a criarem projetos pessoais a partir da identificação de desafios a serem vencidos, o planejamento de testes e o aprimoramento da ideia inicial. Dessa forma o aluno passa a identificar aspirações pessoais que gostaria de transformar em um empreendimento, além de enfrentar desafios em relação às próprias capacidades e à receptividade do mundo externo.

Nesta perspectiva, em relação aos eixos estruturantes, é relevante salientar que objetiva integralizar os diferentes arranjos dos Itinerários Formativos, criando oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas associadas à realidade contemporânea, que promovam sua formação pessoal, profissional e cidadã. Para tal, buscam envolver o estudante em situações de aprendizagem que lhes permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros.

Sobre a abordagem integrada das trilhas entre áreas de conhecimento, cabe reconhecer seu contributo para ampliar e consolidar a formação técnica e até mesmo profissional do estudante sem a fragmentação de saberes e/ou conhecimentos. Dentre as contribuições do

trabalho com trilhas integradas, pode-se destacar: os conhecimentos estruturantes utilizados para aplicação de diferentes conceitos e arranjos curriculares conforme o contexto regional/local que envolve o aprofundamento sobre: produtos químicos em geral; agrotóxicos; transgênicos; qualidade do solo; qualidade da água e do ar; alimentação saudável; saúde e prevenção; análise de fenômenos biológicos, físicos e químicos; engenharia genética; ecologia; evolução, dentre muitos outros.

Ademais, mediante a articulação do eixo investigação científica, pode-se explorar possibilidades educativas distintas no que diz respeito a levantar hipóteses, criar e produzir conhecimentos, em consonância com a realização de práticas e produções científicas que contribuam efetivamente para o aprofundamento de conceitos inerentes: a interpretação de ideias, fenômenos e processos; o reconhecimento de questões e problemáticas que podem afetar a vida dos seres vivos, dos ecossistemas e da biosfera; e o desenvolvimento de ações e/ou iniciativas empreendedoras que podem viabilizar até mesmo oportunidades de empreender projetos pessoais e/ou produtivos relacionado ao projeto de vida do estudante.

Sob a perspectiva interdisciplinar, o enlace com outras áreas de conhecimento requer primariamente o diagnóstico do perfil, necessidades e saberes dos estudantes, bem como se julga importante a reflexão e tomada de decisão coletiva acerca das temáticas que serão propostas e se estas atenderão ao interesse e as peculiaridades presentes no contexto local e no projeto de vida do público estudantil. Concomitante, é pertinente salientar a relevância da proposição de situações de aprendizagem e práticas educativas por parte do (a) professor (a) que articulem o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais, considerando o cenário e/ou espaço educativo que aborde e contemplem temáticas relevantes para solucionar as demandas da contemporaneidade existentes no mundo do trabalho, na vida social/cidadã e no cotidiano do estudante.

Em face disso, se faz necessário, na etapa de planejamento e definição das trilhas de aprofundamento da área de CNT, as quais serão desenvolvidas na escola para que o professor reconheça a intencionalidade educativa deste trabalho, bem como faça uso de estratégias educacionais que desafie e envolva o estudante de forma ativa, criativa, crítica e autônoma. Nesta vertente, espera-se que o jovem estudante independentemente de suas escolhas para o futuro, seja capaz de refletir e construir experiências educativas no presente que impactem nas atividades do seu projeto de vida de forma significativa.

A integração e abordagem didática pedagógica dos eixos estruturantes na área de CNT destacam a interconexão das especificidades e proximidades dos campos das ciências da Física,

da Química e da Biologia na composição da área interdisciplinar e contextualizada no desenvolvimento de atitudes, e valores pertinentes às relações entre os seres humanos e o conhecimento, ser humano entre si/com o outro e com o mundo natural, social e tecnológico. A seguir, apresenta-se o quadro com exemplos de abordagem didática-pedagógica.

Quadro 1. Possibilidades e integração e abordagem didática, metodológica e pedagógica para o trabalho com as trilhas de aprofundamento na Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Oficinas Pedagógicas de Ensino	Espaços destinados para construção coletiva de conhecimentos, técnicas e tecnologias, que viabilizem a articulação entre teorias e práticas (produção de objetos/equipamentos, simulações, produção de quadrinhos, produções audiovisuais, legendagem, fanzine, escrita criativa, performance, produção e tratamento estatístico etc.).
Oficinas Pedagógicas Incubadoras	Espaços destinados para estimular e fornecer condições ideais para o desenvolvimento de determinado produto, técnica ou tecnologia (plataformas digitais, canais de comunicação, páginas eletrônicas/sites, projetos de intervenção, projetos culturais, protótipos etc.).
Práticas de laboratório	Desenvolver atividades que envolvem observação, experimentação e produção em uma área de estudo e/ou o desenvolvimento de práticas de um determinado campo (línguas, jornalismo, comunicação e mídia, humanidades, ciências da natureza, matemática etc.).
Clubes de Leitura	Espaço para agrupamentos de estudantes para compartilhamento de gostos e opiniões comuns envolvendo leituras de livros, textos e artigos, conservação ambiental, desportivo, cineclube, fã-clube, etc.
Núcleos para estudos	Espaço para desenvolvimento de estudos e pesquisas, criação de fóruns de debates sobre um determinado tema de interesse e disseminação de conhecimentos por meio de eventos – seminários, palestras, encontros, colóquios –, publicações, campanhas etc. (juventudes, diversidades, sexualidade, mulher, juventude e trabalho etc.). Os núcleos de estudos podem ser uma extensão dos clubes de Leitura.
Núcleos para criação artística	Espaço para desenvolver pesquisas prático-teóricas nas áreas de ensino com foco específico em sua intersecção com a tecnologia, dispondo de espaço laboratorial para pesquisa prático-teórica neste eixo temático.
Observatórios	Espaço para agrupamentos de estudantes que se propõem, com base em uma problemática definida, a acompanhar, analisar e fiscalizar a evolução de fenômenos, o desenvolvimento de políticas públicas etc. (imprensa, juventude, democracia, saúde da comunidade, participação da comunidade nos processos decisórios,

condições ambientais etc.). Os observatórios podem ser uma extensão das Oficinas Pedagógicas de Ensino e das Práticas de Laboratório.

3.3.5.1. Objetivos de Aprendizagem da Área de Ciências da Natureza

No Ensino Médio de Rondônia, vislumbra-se que para mobilização dos saberes e articulação da aprendizagem nas trilhas de aprofundamento, sob a ótica da formação integral é necessário progredir aos poucos e passar por todos os eixos estruturantes buscando atingir progressivamente os objetivos de aprendizagem propostos para área de CNT.

Dessa forma, cabe destacar que muito embora o estudante não se torne, por exemplo, um cientista, as práticas educativas desenvolvidas de forma progressiva com os eixos investigação científica, processos criativos e mediação e intervenção sociocultural pode contribuir sobremaneira para que ele realize intervenções socioculturais através de pesquisas e investigações usando sua criatividade para propor soluções e até mesmo empreendimentos na escola, comunidade e na sociedade em geral.

Nesta vertente, buscou-se com a estruturação dos objetivos de aprendizagem para o trabalho com as trilhas de aprofundamento, subsidiar a escola e o (a) professor (a) acerca da progressão da aprendizagem e das possibilidades educativas para colocar o estudante como protagonista da sua própria educação. Uma das formas de fazer isso é dando autonomia para que ele mesmo possa lembrar-se de fatos do seu dia a dia e trazer para a sala de aula.

Além disso, a partir dos objetivos de aprendizagens, o (a) professor (a) pode direcionar os estudantes para que os mesmos consigam atingir os objetivos de cada eixo estruturante dando o direcionamento, porém deixando-os livres para fazer novas pesquisas e analisar novamente um fato já observado anteriormente, mas, agora com mais propriedade e conhecimento científico podendo apontar novas situações problemas no ambiente escolar e comunitário e apontar de forma crítica soluções viáveis e criativas.

Face ao exposto, os objetivos de aprendizagem para o trabalho com trilhas na área de CNT, foi pensado e estruturado de acordo com as habilidades específicas da área contidas em cada eixo estruturante de acordo com a Portaria nº 1.432/2018. Considerou-se também para fins de progressão da aprendizagem a Taxonomia de Bloom que segue uma evolução gradual dos aspectos cognitivos inerentes ao lembrar, entender, aplicar, analisar, sintetizar e criar. Dessa maneira, o (a) professor (a) na condição de mediador da aprendizagem oportunizará situações educativas que contribuam efetivamente para o estudante evoluir e produzir conhecimentos

científicos para intervir de forma ética, moral e organizada. Concomitantemente, também contribuirá no desenvolvimento de habilidades inerentes a empreender projetos presentes e futuros em consonância com os eixos estruturantes.

Assim, o quadro 2 ilustra os objetivos de aprendizagem para o trabalho na área de CNT. Na primeira coluna estão os quatro eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo. Na segunda coluna, os objetivos de aprendizagem a serem alcançados em cada eixo estruturante para uma formação geral e integral do aluno na área de CNT, e na terceira coluna estão os objetivos de aprendizagem integrados às demais áreas do conhecimento e esses objetivos assumem um caráter processual de desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores.

QUADRO 2. Organização dos objetivos de aprendizagem da(s) trilha(s) de aprofundamento(s) associados à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e integrado às demais áreas de conhecimento.

Eixo Estruturante	Objetivos de Aprendizagem Área de Ciências da Natureza suas Tecnologias	Objetivos de Aprendizagem integrados às demais Áreas de Conhecimento
<p>Investigação Científica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e interpretar enunciados com linguagens técnicas próprias das ciências da natureza. - Realizar pesquisas científicas e aprender a identificar fontes de dados seguros e confiáveis no meio virtual. - Reconhecer e identificar no contexto local e/ou regional fenômenos naturais estudados em sala de aula. - Utilizar competências adquiridas nas pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) e identificar e saber usar de forma crítica, responsável e ética fontes de pesquisa confiáveis. - Elaborar hipóteses a partir de observações de fenômenos naturais do cotidiano local e testar experimentalmente essas hipóteses. - Traçar, experimentar e dimensionar hipóteses sobre padrões em fenômenos do dia a dia. - Aplicar procedimentos metodológicos e linguagens adequadas à investigação científica na análise de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir uma postura pessoal e social com base em critérios científicos, éticos e estéticos. - Relacionar conceitos e habilidades em procedimentos de Investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, como proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. - Registrar e descrever dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética. - Reconhecer e discutir os conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos. - Empregar tecnologias digitais na análise de dados, fatos e evidências. - Utilizar dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões, argumentos e apresentar afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis. - Usar critérios científicos, éticos e estéticos em procedimentos de investigação de fatos e interpretação de ideias e evidências. - Aplicar os conhecimentos, informações e ideias oriundas de procedimentos de investigação científica na formulação de propostas e soluções para problemas do cotidiano.

		<ul style="list-style-type: none"> - Criar e propor soluções para problemas diversos existentes na comunidade local e regional. - Detectar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas. - Debater e respeitar valores universais como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. - Aplicar os conhecimentos, informações e ideias oriundas de procedimentos de investigação científica na formulação de propostas e soluções para problemas do cotidiano.
Processos Criativos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e reconhecer os processos criativos por meio de fruição e de maneira crítica sobre obras e eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos das áreas das ciências da natureza. - Utilizar as competências apreendidas nas ciências da natureza para elaborar processos criativos. - Investigar, comparar e apontar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais envolvendo fenômenos naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e traduzir diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que possibilitem ampliar a visão de mundo com sensibilidade, discernimento, ponderação e criatividade. - Relacionar, contrastar e adaptar diferentes ideias e propostas inovadoras com soluções criativas avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas no momento colocá-las em prática. - Contrastar e avaliar novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais assegurando o alcance aos interlocutores pretendidos.
Mediação e Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e disseminar esses conhecimentos para melhoria da vida e da preservação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recordar conceitos que versam sobre questões ambientais e intervenção sociocultural na comunidade local, regional, nacional e/ou global exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.

<p>sociocultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e analisar questões científicas, políticas, sociais, econômicas, tecnológicas e culturais por meio de conhecimentos próprios das ciências da natureza, identificando conflitos e ameaças à cultura e ao meio ambiente em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando o respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente. - Construir e coordenar propostas que levem em consideração o bem comum, a consciência socioambiental e o consumo responsável, respeitando as diferenças individuais e socioculturais. - Observar e aplicar ações de mediação e intervenção que envolvam a coletividade sobre problemas socioculturais e ambientais em âmbito local, regional, nacional e/ou global respeitando as diferenças, visando colaborar para a conservação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente questões políticas sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio das práticas de linguagens individual ou coletivamente promovendo o diálogo consciente e colaborativo. - Usar situações que levem a solução para os problemas que envolvam a coletividade, mediando conflitos e combatendo preconceitos participando de discussões, debates, entre outros, para atuar dentro de princípios éticos e responsáveis no que se refere ao consumo consciente e a consciência socioambiental. - Construir projetos que mobilizem a comunidade local, promovendo transformações positivas, ampliando as ações em face do problema a ser apresentado com responsabilidade e autonomia.
<p>Empreendedorismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, analisar e aplicar os conhecimentos e recursos disponíveis para o desenvolvimento de projetos pessoais no âmbito local, regional, nacional e/ou global estabelecendo objetivos para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com autonomia, criticidade e responsabilidade. - Saber utilizar oportunidades de empreender projetos pessoais, produtivos articulados ao seu projeto de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e valorizar oportunidades de desenvolvimento de propostas transformadoras que visem à coletividade de forma empreendedora. - Ampliar o autoconhecimento em relação aos desafios encontrados buscando soluções possíveis e agindo de forma positiva em situações adversas. - Compreender e aplicar projetos pessoais ou produtivos com desafios da sociedade contemporânea identificando potenciais, interesses e aspirações articulados ao seu projeto de vida.

	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar habilidades e competências adquiridas durante o processo de desenvolvimento do projeto de vida de forma empreendedora e com isso ampliar seus conhecimentos. - Utilizar conhecimentos e habilidades das ciências da natureza para estruturar iniciativas empreendedoras com propósitos diversos, voltadas a viabilizar projetos pessoais ou produtivos com foco no desenvolvimento de processos e produtos com o uso de tecnologias variadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar e utilizar os conhecimentos das práticas de linguagens para entender o mundo do trabalho e a sociedade que o cerca para fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida. - Utilizar as diferentes linguagens para exercer o protagonismo na sua vida pessoal, profissional e coletiva com autonomia, colaboração e responsabilidade, defendendo pontos de vista e respeitando o outro.
--	---	--

3.3.5.2. Quadro Organizador da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

A organização dos objetivos de aprendizagem da trilha de aprofundamento associados à área de CNT, integrado às demais áreas de conhecimento foi estruturada de forma a contemplar um currículo que aproxime o conhecimento relacionado à vivência local, regional, nacional e global para que os estudantes interajam, orientando suas atuações em diferentes práticas sociais: em práticas da vida cotidiana, culturais, do trabalho, da comunicação e da cidadania.

Desta forma, esta arquitetura atende aos seguintes pontos: incluir conteúdos conceituais que são fundamentos do conhecimento da área e que se articule com saberes da prática; incluir processos cognitivos relativos à investigação e à resolução de problemas que possam auxiliar o exercício da cidadania e a tomada de decisão socialmente responsável, e possibilitar o tratamento progressivo e recursivo de conceitos ao longo do currículo.

Sobre esta ótica, cabe salientar que o ensino das CNT pode ser desafiador ao estudante, uma vez que o leva a refletir sobre as culturas das quais participam, em uma sociedade em que a ciência é instrumento para a interpretação de fenômenos e problemas sociais. Contribui, também, para buscar formas de intervenção pessoais e coletivas, para promover consciência e assumir responsabilidade, com a alegria de quem não precisa memorizar respostas, mas pode, a todo o tempo, fazer perguntas, apresentar e enfrentar dúvidas.

Neste universo que permeia a área de CNT, o quadro organizador foi idealizado de acordo com os processos de formação dos estudantes e as aprendizagens essenciais que se espera alcançar a partir de quatro eixos estruturantes do Itinerário Formativo elencados na portaria nº 1432. Sobre o uso dos eixos, é pertinente esclarecer que propiciam a conexão das experiências educativas com a realidade contemporânea, ao mesmo tempo em que auxiliam os estudantes no desenvolvimento de habilidades relevantes para sua formação integral.

Em face disso, no quadro 3, os eixos estruturantes elencados na 1ª coluna: **Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo** corroboram com o desenvolvimento dos objetivos das atividades pedagógicas da Trilhas de Aprofundamento a serem alcançados de forma interdisciplinar em unidade de ensino ou área de estudo. A configuração dos itens descritos nas 2ª e 3ª colunas, respectivamente, foi elaborada de acordo com as necessidades do processo pedagógico da 1ª coluna; desta forma as escolas deverão possibilitar para este sucesso as orientações pedagógicas

necessárias para a condução da pesquisa aos estudantes sobre como identificar fontes confiáveis para ter acesso à informação e o uso ético desses dados.

Em seguida, planejar uma resposta a ele, que pode ser um produto, uma intervenção artística, uma peça de comunicação, entre outras possibilidades. Em conformidade da 2ª coluna para a 3ª, foi pensado na realização de um planejamento de um projeto social ou cultural que seja capaz de responder a essas necessidades, além de responder a eventuais conflitos que possam surgir. E por fim, cada um dos eixos estruturantes dos itinerários formativos do Ensino Médio, deverá realizar seu planejamento pedagógico e fazer as adaptações necessárias.

Os Pressupostos Metodológicos consistem em propor novas metodologias com aplicações de novas ferramentas visando aprimorar novas formas didáticas no processo de aprendizagem com ênfase a implementação de trilhas de aprofundamento. No que se refere aos Eixos Estruturantes relacionados a área da Ciências da Natureza, atualmente, com o uso da tecnologia cada vez mais presente na educação, é preciso pensar em metodologias que consigam prender a atenção dos alunos e buscar por esses meios, formas de potencializar a aprendizagem, engajar os estudantes e, sobretudo, fazer sentido no processo de ensino-aprendizagem.

Na investigação científica, constitui-se como pressuposto, colocar o estudante como centro da aprendizagem, para tanto, revela-se como crucial, o uso das metodologias ativas em situações de aplicação prática e nas produções científicas. Nos processos criativos, são caracterizados como pressupostos metodológicos, a articulação de práticas educativas que permeiam o pensar e o fazer criativo do estudante sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas. Na intervenção sociocultural, a abordagem metodológica requer o uso de recursos didáticos, pedagógicos, digitais, tecnológicos e materiais para o aprofundamento de conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global.

No empreendedorismo, o percurso metodológico para aprendizagem pressupõe a mobilização de saberes que contribuam para identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais. Ademais, envolve a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem; o aprimoramento do projeto testado; e o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes.

QUADRO 3. Quadro Organizador da (s) trilha (s) de aprofundamento para a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Eixo Estruturante	Habilidades relacionadas às Competências Gerais	Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes	Pressupostos Metodológicos
Investigação Científica	<p>(EMIFCG01)</p> <p>Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02)</p> <p>Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p>	<p>(EMIFCNT01)</p> <p>Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.</p> <p>(EMIFCNT02)</p> <p>Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFCNT03)</p> <p>Selecionar e sistematizar, com base</p>	<p>O eixo de investigação científica configura-se como uma oportunidade para que os estudantes desenvolvam habilidades acerca da pesquisa, bem como realizem atividades referentes ao aprimoramento do senso crítico, o protagonismo e a autonomia nas diversas situações que envolvam problemáticas na sociedade.</p> <p>Constitui pressuposto, colocar o estudante como centro da aprendizagem. Para tanto, revela-se como crucial, o uso das metodologias ativas em situações de aplicação prática e nas produções científicas como, por exemplo: levantamento de dúvidas e soluções; formulação de problemas; teste de hipóteses, coleta de dados, entre outros.</p> <p>Em relação às práticas educativas, são exemplos de aplicação e articulação metodológica:</p> <p>a) realização de estudos de caso sobre os problemas do cotidiano, tais como: coleta de lixo, queimadas urbanas e rurais, uso adequado de recursos naturais, mudança de clima, trânsito, uso de medicamentos, tratamento da água, produção de energia etc.</p> <p>b) análise e sistematização de dados científicos na área de ciências da natureza que versem sobre temáticas científicas e tecnológicas.</p> <p>c) criação de blogs, páginas de compartilhamento e disseminação de distintos textos científicos (artigos,</p>

	<p>(EMIFCG03)</p> <p>Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	<p>em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>matérias jornalísticas entre outros) que abordam temáticas de cunho saúde, tecnologia, catástrofes naturais, produção de medicamentos etc.</p> <p>d) realizar pesquisas em sites de tecnologias voltadas para as ciências da natureza e posteriormente realizar debates e encontros para expor os pontos de vista acerca das problemáticas levantadas.</p> <p>e) pesquisar sites voltados para ciências da natureza e observar pontos importantes para enriquecer as aulas presenciais com: novas formas de resolução de questões, realização de experimentos, novas temáticas atuais.</p>
<p>Processos Criativos</p>	<p>(EMIFCG04)</p> <p>Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05)</p> <p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções</p>	<p>(EMIFCNT04)</p> <p>Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EMIFCNT05)</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza</p>	<p>No eixo processos criativos, são caracterizados como pressupostos metodológicos, a articulação de práticas educativas que permeiam o pensar e o fazer criativo do estudante sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas.</p> <p>Nesta vertente, o trabalho pedagógico pressupõe a identificação e o aprofundamento de um tema ou problema, para posterior elaboração, apresentação e difusão de uma ação produto, protótipo, modelo ou solução criativa, tais como: obras e espetáculos artísticos culturais, jogos, campanhas e peças de comunicação, produtos analógicos e digitais, entre outros.</p> <p>Para tanto, no ambiente da sala de aula, o docente deve mobilizar os saberes inerentes à participação em processos de criação e produção voltados a expressão criativa e/ou</p>

	<p>criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06)</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>	<p>para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.</p> <p>(EMIFCNT06)</p> <p>Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.</p>	<p>construção de soluções inovadoras para problemáticas identificadas na sociedade e no mundo do trabalho.</p> <p>Referente à articulação e aplicação de propostas interdisciplinar e integradas, são exemplos:</p> <p>a) observar situações diárias para reconhecer processos criativos realizando uma reflexão crítica sobre os fenômenos naturais de processos tecnológicos, podendo ou não usar dispositivos e ferramentas digitais.</p> <p>b) criação de vídeos, imagens, posts e cartazes de forma criativa utilizando ferramentas tecnológicas, desenvolvendo assim a criatividade dos estudantes.</p> <p>c) organizar espaços públicos de forma criativa sabendo usar o espaço disponível, iluminação e todos os materiais de forma consciente e de forma a produzir o mínimo de lixo possível.</p> <p>d) saber observar problemas no ambiente escolar e comunitário e propor resoluções criativas de acordo com as competências aprendidas em sala de aula.</p>
<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<p>(EMIFCG07)</p> <p>Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a</p>	<p>(EMIFCNT07)</p> <p>Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a Fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.</p>	<p>No trabalho com o eixo mediação e intervenção sociocultural, a abordagem metodológica requer o uso de recursos didáticos, pedagógicos, digitais, tecnológicos e materiais para o aprofundamento de conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global.</p>

	<p>tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08)</p> <p>Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09)</p> <p>Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, coresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>	<p>(EMIFCNT08)</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p> <p>(EMIFCNT09)</p> <p>Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionado às Ciências da Natureza.</p>	<p>Para tanto é necessário ampliar as experiências educativas e possibilitar novas vivências relacionadas à convivência e atuação sociocultural do estudante partindo do contexto local e regional onde se encontra inserido. Desta forma, a mobilização de saberes neste eixo envolve aspectos metodológicos que incluem a busca de dados oficiais, ao mesmo em que requer a escuta da comunidade local.</p> <p>De modo específico, trata-se de um processo de ampliação de conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado, em consonância com a compreensão das etapas de planejamento, execução e avaliação de uma ação social e/ou ambiental que responda às necessidades e interesses do contexto. Constituem como foco o desenvolvimento do senso crítico reflexivo e a superação de situações de estranheza, resistência e conflitos interculturais.</p> <p>Neste contexto, por intermédio das metodologias ativas e de práticas interdisciplinares, o docente explora a autonomia e protagonismo do estudante no que diz respeito à mediação de conflitos, a realização de diagnósticos sobre problemáticas locais, e a proposição de soluções que envolvem questões socioculturais, éticas e ambientais identificados no contexto local da comunidade.</p> <p>O uso das metodologias ativas também auxilia o docente no desenvolvimento de estratégias didáticas para aprofundamento da capacidade de análise, debates, avaliação, integração e construção colaborativa de experiências educativas. Dentre as possibilidades educativas, são exemplos:</p>
--	--	--	--

			<p>a) circulação, recepção e produção de projetos audiovisuais com temáticas sociais, ambientais e culturais da comunidade local.</p> <p>b) participação e criação de boas práticas sociais de cunho sustentável, identitário, ético, tecnológico, científico, ambiental, sociocultural e de saúde na comunidade.</p> <p>c) desenvolvimento de práticas comunitárias que explorem diferentes práticas de fenômenos naturais para compreensão e comparação da diversidade de fontes que envolvem o contexto social, geográfico, político, econômico, epidemiológico e cultural do desenvolvimento da comunidade local do estudante.</p> <p>d) exposição de painéis, fotografias, gravuras, vídeos, folders, panfletos documentários, pinturas, maquetes, simuladores, aplicativos de celular entre outros que tratam sobre boas temáticas contemporâneas transversais e/ou temas de impacto e relevância para o contexto local do estudante.</p> <p>e) resgate da história regional, evolução da comunidade e entorno e valorização da identidade e diversidade cultural que permeiam as peculiaridades do estudante.</p> <p>f) realização de encontros, reuniões e enquete com a comunidade para a averiguação das impressões sobre temáticas diversificadas e para avaliar os impactos positivos e negativos das práticas e/ou intervenções realizadas junto à comunidade.</p>
--	--	--	---

			g) uso de diferentes mídias e recursos multimidiáticos para socialização e/ou apresentação dos resultados sobre as práticas de convivência e atuação sociocultural.
Empreendedorismo	<p>(EMIFCG10)</p> <p>Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11)</p> <p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>	<p>(EMIFCNT10)</p> <p>Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFCNT11)</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFCNT12)</p> <p>Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para</p>	<p>O percurso metodológico para aprendizagem no eixo empreendedorismo pressupõe a mobilização de saberes que contribuam para identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais. Ademais, envolve a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem; o aprimoramento do projeto testado; e o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes.</p> <p>Em relação às práticas educativas desenvolvidas neste eixo, revela-se como sendo crucial o desenvolvimento de estratégias que mobilizem os (as) estudantes saberes inerente ao universo empreendedor e as potencialidades do estudante no que diz respeito a compartilhar informações inerentes ao mundo empreendedor, levando ao conhecimento dos (as) estudantes fatos históricos e contemporâneos que enfatizam o empreendedorismo local, regional do Estado de Rondônia e seu entorno. Espera-se que o estudante seja capaz de se adaptar a diferentes contextos e criar oportunidades para si e para os demais.</p> <p>Nesta ótica, é fundamental, a utilização das diversas tecnologias disponíveis, de maneira ética, estética, criativa e inovadora, analisando de forma crítica como ocorrem impactos socioculturais e socioambientais de acordo com as decisões tomadas em torno do tema ou produto a ser</p>

	<p>(EMIFCG12)</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	<p>formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>	<p>desenvolvido. Dentre as possibilidades educativas, são exemplos:</p> <p>a) o uso de ferramentas digitais e materiais didático, administrativo, empresarial e tecnologias digitais para o desenvolvimento de práticas empreendedoras.</p> <p>b) avaliação e formulação de propostas concretas e articuladas para o desenvolvimento e realização de projetos pessoais ou empreendimento produtivo que contemplem a diversidade regional existente no Estado de Rondônia.</p> <p>c) a realização de práticas empreendedoras aplicadas ao projeto de vida do estudante em articulação com os campos de atuação da Área de ciências da natureza deve ser considerada, observando problemas reais vivenciados pela comunidade escolar e entorno.</p> <p>e) uso de softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, simuladores além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções que permitem representar uma informação, de modo que tenham, além do texto verbal, recursos corporais, visuais e sonoros que auxiliarão na leitura, na compreensão do conteúdo em questão e no desenvolvimento do produto/projeto que decidir construir a partir da temática sugerida.</p> <p>f) organização e realização de oficinas, vídeos, podcasts, feiras de conhecimento, entre outros.</p>
--	---	---	---

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Publicado no Diário Oficial da União em: 22/11/2018, edição: 224, seção: 1, página: 21, 2018a.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 1432 de dezembro de 2018**. Gabinete do Ministro. Publicado no Diário Oficial da União em: 05/04/2019, edição: 66, seção: 1, página: 94, 2018b.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

COSTA, A. P. et al. Sexualidade, gênero e educação: novos olhares. *Revista Ibero-Americana de estudos em Educação*, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2009.

COSTA, M. A. F. et al. O desenho como estratégia pedagógica no ensino de ciências: o caso da biossegurança. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 5, 1, p. 184-191, 2006.

MORAES, Mara Sueli Simão *et al.* **Temas Político-Sociais/ Transversais na Educação Brasileira**: o discurso visa à transformação social? Reflexões da disciplina Temas Contemporâneos Transversais em Educação. Faculdade de Ciências. UNESP. Bauru, 2002.

SOUZA, Fabricio et al. **As Metodologias usadas por professores de Ciências e Biologia no Processo de Ensino Aprendizagem**. Revista da SBENbio, nº 7, 2014.

3.3.6. Língua Espanhola no Itinerário Formativo de Rondônia

A inserção do componente de Língua Espanhola no Itinerário Formativo dos estudantes do Estado de Rondônia confirma a garantia de direito a uma educação de qualidade com equidade: um dos pilares de uma sociedade democrática, inclusiva, com pleno exercício da cidadania. Essas aprendizagens devem assegurar que os estudantes desenvolvam competências que lhe permitam comunicar-se em Língua Espanhola, ampliando sua inserção no mundo do trabalho, alinhada a seu projeto de vida.

A perspectiva de aprofundamento do componente de Língua Espanhola a partir de Itinerários Formativos, reforça a proposta da interdisciplinaridade, mas também o diálogo entre áreas. Esse trabalho deve ser pautado no desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC, que requer do aprendiz ser capaz de fazer uso de diferentes linguagens para se inserir em um mundo globalizado, plurilíngue e multicultural, reconhecendo, valorizando, respeitando as diversidades, usos heterogêneos e multimodais da língua.

Desta forma, entendemos que o Itinerário Formativo do componente de Língua Espanhola precisa ter a abordagem pedagógica com base na interdisciplinaridade, na autonomia, no protagonismo e na inovação. Para tanto, faz-se necessário à articulação e diálogo entre os componentes que embasará o desenvolvimento das práticas pedagógicas a partir de habilidades que devem ser desenvolvidas de forma progressiva e concomitante, respeitando-se as especificidades e apresentando um olhar múltiplo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O aprofundamento de conhecimentos da Língua Espanhola na área de Linguagens e suas Tecnologias está em consonância e integrado com os eixos estruturantes a seguir: Investigação Científica Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo, por entender que as habilidades que estão relacionadas a eles contribuem, significativamente, para a formação dos estudantes com o perfil juvenil na contemporaneidade.

A abordagem didático pedagógica dos eixos estruturantes e suas habilidades ajudam a promover uma visão de mundo mais ampla dos estudantes e, assim, contribuem para que eles possam tomar decisões, almejando uma formação para além da escola, pessoal e profissional. Assim, a integração da Língua Espanhola no itinerário formativo está ancorada na formação integral do estudante para o seu projeto de vida, ampliação da autonomia, do protagonismo e na autoria nas práticas de linguagem multissemióticas, na reflexão e no posicionamento crítico.

3.3.6.1 Caracterização da unidade curricular.

Das línguas originárias do latim, o espanhol é atualmente a mais difundida no mundo, com cerca de 406 milhões de falantes, espalhados em quatro continentes. E, dentre todas as línguas, é a segunda língua mais falada no mundo, perdendo apenas para o mandarim (SILVA G.A., 2013), sendo que a maioria dos falantes está nas Américas.

Um fator inicial e que merece destaque foi e sempre será o estreitamento dos laços econômicos e políticos do Brasil com países de língua espanhola (Espanha e os “hermanos” latino-americanos). À exceção do Brasil, do Suriname, da Guiana e da Guiana Francesa, todos os demais países da América Latina têm no Espanhol seu idioma oficial. Nos Estados Unidos o espanhol é a língua mais estudada em todos os níveis de ensino.

Nesse sentido, lembramos que, o avanço econômico experimentado pelo Estado de Rondônia demonstra a necessidade do aprendizado desse idioma, com vistas à ampliação das práticas linguísticas e sociais dos estudantes, sobretudo em face das potencialidades turísticas rondonienses e do contexto de globalização vigente, que estimula os intercâmbios comerciais e culturais e, conseqüentemente, novos contatos linguísticos.

A educação de fronteira requer um olhar diferenciado sobre as questões educacionais. Neste espaço acontecem as variedades linguísticas e culturais, nos mais variados contextos da atividade humana. Segundo o Núcleo Estadual Para o Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira (NEIFRO, 2018), o Estado de Rondônia tem 52 municípios dos quais 27 fazem parte da Faixa de Fronteira, sua extensão é de aproximadamente 1.342 km de fronteira com a Bolívia, e uma população aproximada de 850.182 habitantes.

A população da linha de fronteira é caracterizada por ribeirinhos, remanescentes quilombolas, indígenas, extrativistas, pescadores e seringueiros presentes desde o povoamento do Estado, ali permaneceu e tornou-se aliada de grande importância na ocupação fronteiriça, segurança nacional, diversidade socioambiental, econômica e histórico-cultural. Essa (super) diversidade de línguas dentro do país e em suas fronteiras evidencia o caráter pluri e multicultural que o estado de Rondônia apresenta.

Outro aspecto de suma importância é a localização geográfica e estratégica do Estado que traz uma dinâmica intercultural, o que caracteriza nossas fronteiras, no caso específico, Brasil e Bolívia. Sendo parceiros do **MERCOSUL**, além da proximidade geográfica, ali se faz presente o entrelaçamento das línguas usadas na comunicação, seja no âmbito comercial, de trabalho, de lazer e, mais especificamente, no educacional. Tal diversidade reverbera

positivamente na aproximação entre os usuários das línguas, não tem outro ponto de partida senão a escola. É nesse ambiente que se desenvolve, de modo acentuado e espontâneo, a interação dos indivíduos em momentos importantes de sua formação, como sujeitos e cidadãos.

É evidente que o contato com o multiculturalismo e as práticas de linguagem ultrapassam os muros da escola, mas é também nele que se deve proporcionar rupturas, deslocamentos, reordenamento cultural, identitário, social e linguístico (Ortiz 2003; Canclini 2005; Hall 2005) que rompa as fronteiras visíveis e invisíveis, a fim de misturar-se, transformar-se, enfim, fazer o necessário para estabelecer uma linguística das práticas e dos contatos sociais (MOITA LOPES, 2013). Assim, a Língua Espanhola atualmente é considerada uma necessidade dentro do contexto educacional brasileiro, associando-a ao cenário contemporâneo do mundo digital que viabiliza o entrelaçamento das mais diferentes linguagens, necessidades e interesses locais.

Dessa maneira, é possível depreender que o ensino de línguas, na Educação Básica, não deve se restringir a comunicação de forma descontextualizada, ou seja, é preciso ir além do uso da língua como uma ferramenta para reproduzir algo em outro idioma. O objetivo do ensino de uma língua estrangeira na Educação Básica permite ampliar a formação do estudante, “levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade” (BRASIL, 2006, p. 133). O ensino de idiomas precisa, portanto, superar o conhecimento de língua concebida como homogênea, presa a regras gramaticais, mas compreendê-la social, cultural, política e ideologicamente.

Vale destacar que, no contexto escolar, as OCEM (BRASIL, 2006) declaram que, desde 1996, a LDB previa a possibilidade de as escolas de educação básica inserirem mais de uma língua adicional no currículo. Entretanto, a obrigatoriedade da oferta do espanhol no ensino médio somente ocorreu em 2005, indicada na Lei nº 11.161, expressando objetivo cultural, político e econômico: “sobre tal decisão pesa um certo desejo brasileiro de estabelecer uma nova relação com os países de língua espanhola, em especial com aqueles que firmaram o Tratado do Mercosul” (BRASIL, 2006, p. 127). Nessa esteira, a partir de 2018, em Rondônia, o ensino do componente de Língua Espanhola torna-se obrigatório, conforme preconiza a Lei nº 4.394, de 3 de outubro de 2018, no currículo do ensino médio, ao lado da inglesa.

Considerando o contexto apresentado, Paraquett (2009, p. 131) explica que a aprendizagem de línguas estrangeiras nas escolas públicas “deve se transformar em ferramenta de conhecimento, de autoconhecimento, de eliminação de fronteiras e, principalmente, de inclusão social”.

Isso nos leva a refletir sobre a importância da aprendizagem do idioma espanhol em nosso país, uma vez que, atualmente o Brasil tem estreitado seus laços com países hispano-americanos, não somente por questões comerciais que foram o ponto de partida para o fortalecimento da língua, mas também por questões de proximidade de compreensão, aproximação geográfica com os países latino-americanos, acadêmicas, culturais e políticas.

Diante desse contexto, a aprendizagem de Língua Espanhola no Ensino Médio amplia as oportunidades de interação entre povos de diferentes culturas. O intercâmbio de ideias, conhecimentos, informações e valores que decorrem dessa interação, além de favorecer e fortalecer o sentimento de identidade do indivíduo, pois esse se relaciona com outras formas de atuar e pensar no mundo.

Convém dizer que esta proposta da inserção da Língua Espanhola no Referencial Curricular do Estado de Rondônia caminha lado a lado com as necessidades contemporâneas do país, que não deixam de ser as do mundo global. Assim sendo, é interesse dos educadores preparar a juventude rondoniense para enfrentar os desafios que se apresentam no século XXI, e conseqüentemente, ao conhecimento pautado em Competências e Habilidades.

A organização deste componente de Língua Espanhola está pautada em documentos anteriores, tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações Curriculares do Estado de Rondônia e a Base Nacional Comum Curricular. Em todos, os entendimentos acerca de língua, linguagem, ensino e aprendizagem complementam-se, não se excluem, são documentos apêndices. É imprescindível lembrar, desde já, que a escola almeja a formação cidadã crítica, reflexiva e autônoma.

Nesse sentido, o aprendizado de Línguas Estrangeiras há de apontar aos estudantes alguns percursos formativos, para que compreendam e reconheçam a diversidade linguística, bem como suas implicações no aspecto cultural da sociedade, de modo que utilizem as línguas estrangeiras como veículos de comunicação oral e escrita e vivenciem formas de participação identificando o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural. Além disso, uma das evidências desse fato é a inclusão do espanhol como opção de língua estrangeira no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e nos demais vestibulares do país.

Em relação aos pressupostos teórico-metodológicos, reiteramos, se configuram como ferramentas poderosas se somados ao conhecimento acumulado do professor que vai se consolidando ao longo de sua trajetória no chão da escola pública. O mais importante é adotar uma abordagem comunicativa da língua, que privilegie o desenvolvimento de habilidades em

situações reais de comunicação, mediadas por interações socioculturais e diretrizes para o ensino do componente.

O foco e a responsabilidade do ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio mobiliza esforços na progressividade das habilidades, dos objetos do conhecimento contemplados no componente. Assim, o ensino de Língua Espanhola nos Itinerários Formativos almeja a formação de aprendizes cidadãos, críticos, éticos e empreendedores de seus saberes uma vez que os convida a protagonizar suas aprendizagens por meio da participação ativa nos discursos por eles construídos. Ao fazerem isso, são capazes de analisar criticamente o próprio discurso, bem como aqueles que o recebem.

Sobre isso, pode-se dizer que, amplia-se o papel do estudante, pois, para atuar criticamente como autor de sua aprendizagem, necessita conhecer como essa se realiza. É importante que ele faça da prática reflexiva e do uso de estratégias metacognitivas uma constante em todas as etapas e processos de sua aprendizagem, bem como em diferentes práticas de linguagem e em campos de atuação diversos, especialmente quando relacionadas, seja na cultura digital, nas culturas juvenis ou no mundo do trabalho.

3.3.6.2 Integração com os eixos estruturantes.

A proposta curricular do componente Língua Espanhola feita para o Ensino Médio é um escopo que considera não somente a área de Linguagem, mas também as demais áreas do conhecimento que estão organizadas em estruturas que se interconectam e se internalizam.

A opção por interagir e transitar por outras áreas dá-se em razão da busca por favorecer o multiculturalismo e a interdisciplinaridade, que por sua vez deve ser contemplada numa perspectiva ampla, para além do diálogo com os demais componentes da área de modo a permitir que professores possam utilizá-las em sua prática pedagógica, favorecendo o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e integrado.

Dessa maneira, a Língua Espanhola presente no Itinerário Formativo dialoga com o mundo digital, favorecendo o multiletramento, desenvolvendo um uso ético e consciente das tecnologias, a partir de projetos a serem desenvolvidos pelos próprios estudantes. Vale mencionar dois dos aspectos importantes nessa construção: formar integralmente os estudantes, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, e posicioná-los no centro do processo de ensino e aprendizagem, com o uso fundamentado de metodologias ativas.

A proposição das metodologias ativas nas atividades pedagógicas privilegiam o trabalho em grupo, a realização de pesquisas nos meios digitais, o compartilhamento de informações, o mapeamento de problemas socialmente relevantes da comunidade e a proposição de soluções críticas e criativas para esses problemas. Nesse sentido, a BNCC reforça a importância da criatividade na resolução de problemas, como meio de investigar causas, elaborar e testar hipóteses, bem como a necessidade de que os estudantes tenham consciência crítica ao se apropriarem de conhecimentos e experiências.

Assim, o desenho curricular que ora se apresenta requer a compreensão de que os objetos do conhecimento se relacionam de modo a promover o entendimento de que o mundo contemporâneo é caracterizado por uma multiplicidade de linguagens e de culturas, presentes no conceito complexo dos multiletramentos. O que faz a prática pedagógica levar em conta que a dinâmica do mundo contemporâneo é marcada por aspectos multimodais, multimidiáticos e multiculturais. Quanto à organização, os Itinerários Formativos do componente de Língua Espanhola devem estar sistematizados em torno dos eixos estruturantes:

Investigação Científica - tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, bem como a temáticas de seu interesse e realidade local.

Processos Criativos - supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade contemporânea e procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Mediação e Intervenção Sociocultural - sugere a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade.

Empreendedorismo - supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias. Além de propiciar a elaboração e o compartilhamento colaborativo e empreendedor de produtos e objetos linguísticos, artísticos e desportivos, envolvendo a tecnologia e suas plataformas digitais, com vistas à promoção da sensibilidade humana em relação à sustentabilidade contemporânea e aos cuidados com a biodiversidade.

Outro aspecto que vale destacar é trabalho de forma interdisciplinar que deve ser desenvolvido pedagogicamente por meio de um conjunto de ações integradas a partir das práticas de linguagem e desenvolvimento que recorrem a múltiplas formas de aprendizagem com o fim de produzir o conhecimento necessário para o desenvolvimento do jovem nos aspectos que englobam conteúdo teórico, habilidades e atitudes requeridas para o desempenho dos diferentes níveis de atuação do estudante na sociedade atual.

É preciso destacar que, na presente proposta de desenho curricular, todas as dimensões estão interconectadas e cada uma delas internaliza aspectos de todas as outras. Esse entendimento é importante para que a organização do trabalho pedagógico favoreça a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares.

Dessa maneira as aprendizagens em espanhol no Itinerário Formativo em consonância com os eixos estruturantes permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vive, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações relacionadas ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico e cultural.

Afinal, o elemento-chave na abordagem comunicativa, conjugada à formação para a cidadania, no ensino de língua estrangeira, é o desenvolvimento de habilidades para o uso da língua em situações reais de uso nos diferentes campos de atuação, pois é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento.

3.3.6.3. Articulação com a área de Linguagens e suas Tecnologias.

Na última etapa da Educação Básica, a área de Linguagens e suas Tecnologias está centrada na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas diferentes práticas de linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, com capacidade de explicitação de seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.

Nesse cenário, a Língua Espanhola no Referencial Curricular de Rondônia, em específico no Itinerário Formativo, confirma a garantia de direito a uma educação de qualidade com equidade: um dos pilares de uma sociedade democrática, inclusiva, com pleno exercício da cidadania. Essas aprendizagens devem assegurar que os estudantes desenvolvam competências que lhe permitam

comunicar-se em Língua Espanhola, ampliando sua inserção no mundo do trabalho, alinhada a seu projeto de vida.

Dessa maneira, a Língua Espanhola assume papel relevante no contexto do Ensino Médio, no tocante ao Itinerário formativo, pois é proposto que o jovem venha (re)conhecer a língua como instrumento de comunicação global, capaz de estabelecer elos em diversos contextos socioculturais de uso e interação entre os indivíduos.

Ademais, ao mobilizar diferentes recursos linguísticos e semióticos para criar estratégias de engajamento e mecanismos de persuasão eficientes, os estudantes vão utilizar as diferentes linguagens para intervir socialmente, em um uso crítico, criativo e propositivo dos conhecimentos da área de Linguagens e suas Tecnologias, portanto, o que se pretende é que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar, de forma articulada, conhecimentos dos componentes curriculares que configuram a área de conhecimento.

Neste mundo contemporâneo, marcado pelo encontro de culturas diversas nas relações sociais e digitais, faz-se emergente a compreensão intercultural de uma cidadania global e de responsabilidade compartilhada. E, é nesse contexto, que a Língua Espanhola, por meio das práticas de linguagem juntamente com diferentes estratégias, procedimentos e condições de produção, efeitos de sentido, de articulação entre os recursos linguísticos e semióticos etc., possibilita a construção e expressão das diferentes identidades culturais, entre tantos outros aspectos, favorecendo assim, o protagonismo juvenil e contribuindo para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e condizente com as demandas atuais.

Na prática, no ensino da Língua Espanhola, além das explicações e demonstrações conceituais, é necessário criar situações didáticas em que os estudantes sejam estimulados a relacionar, comparar e combinar informações, inferir, analisar, sintetizar, sistematizar e aplicar procedimentos e conceitos. Dessa forma, o ensino e aprendizagem do Espanhol deve ser compreendido a partir da perspectiva dos gêneros discursivos, considerando os textos de distintas esferas comunicativas para que o jovem amplie o seu letramento e se comunique com o mundo de forma crítica, ética e, sobretudo, sem preconceitos linguísticos.

Portanto, o ensino-aprendizagem na área de Linguagens e suas Tecnologias deve envolver: o manejo das novas práticas de uso da linguagem; a observação das mudanças tecnológicas e sociais; o reconhecimento da existência de múltiplos saberes.

Cumpra-se ressaltar que a proposta de ensino e aprendizagem da Língua Espanhola está ancorada e integrada em cinco eixos: **Oralidade** (versa sobre práticas de compreensão e

produção oral de Língua Espanhola em diferentes contextos), **Leitura** (desenvolve práticas de leitura de textos diversos em Língua Espanhola (verbais, verbo-visuais, multimodais), **Escrita** (refere-se a práticas de produção de textos em Língua Espanhola relacionados ao cotidiano dos alunos), **Dimensão Intercultural** (aborda reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Espanhola), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos) e **Conhecimentos Linguísticos** (consolidam-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a Língua Espanhola, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita.), porém entendemos que essas práticas não se encerram em si mesmas e, portanto, não devem ser ensinadas como unidades distintas.

Esses, por sua vez, operam como eixos organizadores e propõem experiências da prática de linguagens situadas em diferentes campos sociais. São priorizados cinco campos de atuação social: campo da vida pessoal, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública e o campo artístico-literário. Essa organização em torno de campos de atuação nos permite transitar por diferentes práticas de linguagens, por meio das quais os objetos de conhecimento dos diferentes componentes curriculares se relacionam de maneira dialógica.

Portanto, vale destacar que as competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias não estão dissociadas das competências gerais da BNCC, porém se dispõem de forma integrada, complementando-se, de maneira contextualizada e interdisciplinar, ou seja, há uma articulação entre as competências gerais da BNCC, as competências específicas para a área de Linguagens e a integralização dessa última com as demais áreas do conhecimento.

É importante que os conteúdos sejam trabalhados de maneira integrada e coerente com a concepção de linguagem aqui apresentada, conceitos, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes a partir de textos e discursos multimodais, multimidiáticos e multiculturais presentes em materiais diversificados – impressos e digitais – que circulam na sociedade contemporânea.

Os objetos do conhecimento propostos devem ser trabalhados de uma perspectiva integradora que exige, por sua vez, um tratamento que abarca especificidades diversas de componentes distintos. Sempre relacionadas a temas ligados à vida social do estudante, essas especificidades levantam questões que são tratadas do ponto de vista cultural, abarcando conhecimentos acerca das linguagens em práticas e experiências que enfatizam o protagonismo juvenil.

O trabalho com projetos pode ser uma excelente ferramenta para articular o componente de Língua Espanhola e as demais as áreas de conhecimento, aproximar-se da realidade dos estudantes e promover o conhecimento científico-tecnológico, linguístico, social, cultural, artístico e estético. A finalidade do ensino por meio de projetos é propiciar aos estudantes a compreensão dos problemas que lhes são apresentados, de preferência nos contextos de sua vida cotidiana.

A proposta de um trabalho integrado do componente de Língua Espanhola na área de Linguagens e consonância com os eixos estruturantes proporciona o desenvolvimento crítico e reflexivo dos(as) estudantes, na busca de uma sociedade mais justa e igualitária, a partir da articulação de ideias e posicionamentos de maneira ética, considerando as especificidades da língua espanhola e dos aspectos sociais, a geração e idade dos interlocutores seja no âmbito local, regional, nacional ou global.

Portanto, a área de Linguagens visa principalmente sistematizar aprendizagens ligadas à pesquisa, seleção de informações, análise, síntese, argumentação, negociação de significados, apreciação estética e cooperação, de forma que o estudante possa participar da sociedade contemporânea altamente informatizada.

3.3.6.4. Objetivos De Aprendizagem Da Língua Espanhola

Os objetivos de aprendizagem do componente curricular de Língua espanhola são pautados nas competências gerais e específicas da BNCC, que visam compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural e social.

Dessa maneira, a oferta e ensino da Língua Espanhola no estado de Rondônia, torna-se essencial e relevante nas áreas econômicas, sociais e culturais desta unidade da federação. Nessa linha de pensamento, evidencia-se, primeiramente, as novas perspectivas que o mercado de trabalho demanda, sendo, dessa maneira, o aprendizado do idioma espanhol de grande importância para o fortalecimento da qualificação do estudante para o mercado de trabalho. Além de expressar-se de forma efetiva na língua alvo, inserindo-o na cultura dos diversos países hispanos como forma de estabelecer pontes interculturais e relações com sua própria cultura, bem como contribuir para a construção da autonomia e do pensamento crítico e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado.

A aprendizagem da Língua Espanhola na contemporaneidade configura-se na preparação do estudante para ser um cidadão do mundo, pertencente a um território sem tantas fronteiras linguísticas, em que, por meio da aquisição de uma língua estrangeira (Espanhol), ele poderá estar inserido num mundo cada vez mais globalizado e diverso.

Para tal, o trabalho com componente de Língua Espanhola, propõe-se a estimular a criatividade, interação e abordagem que pode ser interdisciplinar ou intradisciplinar, a fim de que os estudantes busquem soluções aplicáveis para problemas reais, requerendo deles o pensamento crítico e criativo e a prática de abordagens fundamentada nas habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias e nas habilidades preconizadas na portaria 1432 para área e demais áreas de conhecimento.

Vale destacar que os objetivos de aprendizagens no ensino de Língua Espanhola frente ao Itinerário Formativo pode-se ser desenvolvido por meio de projetos, que por sua vez propõe a estabelecer conexões entre os diferentes componentes curriculares das diversas áreas do conhecimento e das práticas sociais nos distintos campos da atividade humana.

Trata-se de abordagens que contemplem e priorizem a criação de manifestações artísticas e culturais voltadas para a solução de problemas reais da escola ou da comunidade, conduzido pelos próprios jovens. Nessa perspectiva, o estudante deve ser visto como um indivíduo capaz de tomar iniciativas e se responsabilizar por suas decisões e seus atos, tornando-se um agente cultural e social, exercendo uma atitude cidadã.

Salientamos ainda que, em função da disparidade das realidades locais rondonienses, de seus conflitos, vocações e especificidades, o percurso dos projetos pode ser alterado e construído de acordo com as necessidades da turma, ficando também a critério do professor e da escola poder criar com os estudantes outros projetos de acordo com as suas realidades. Os processos de escuta dos jovens e de construção coletiva podem propiciar ganhos ainda maiores na aprendizagem, pois nascem conectados com as comunidades em que vivem.

Quadro 1. Objetivos de Aprendizagem da unidade curricular Língua Espanhola.

Eixo Estruturante	Objetivos de Aprendizagem		
	Integrado aos eixos estruturantes na Área de Linguagens	Integrado as competências gerais nas demais Áreas de Conhecimento	Integrado a área de Linguagens na Formação Geral Básica
Investigação Científica	<ul style="list-style-type: none"> - Observar e descrever a organização, funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens. - Identificar no contexto local e/ou regional os efeitos de sentidos de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e práticas de linguagens. - Identificar as bases de dados e fontes confiáveis para realização de estudos e pesquisas científicas. - Usar informações disponíveis em diferentes mídias para análise da organização, funcionamento e efeitos de sentidos enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens. - Localizar e aplicar estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc) em fontes confiáveis de forma crítica, responsável e ética. - Testar hipóteses, procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir uma postura pessoal e social com base em critérios científicos, éticos e estéticos. - Relacionar conceitos e habilidades em procedimentos de Investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, como proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. - Registrar e descrever dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética. - Reconhecer e discutir os conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos. - Empregar tecnologias digitais na análise de dados, fatos e evidências. - Utilizar dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões, argumentos e apresentar afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis. - Usar critérios científicos, éticos e estéticos em procedimentos de investigação de fatos e interpretação de ideias e evidências. - Aplicar os conhecimentos, informações e ideias oriundos de procedimentos de 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais em Língua Espanhola. - Mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente. - Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista, posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar procedimentos metodológicos e linguagens adequadas à investigação científica na análise dos efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens. - Traçar, experimentar e dimensionar hipóteses sobre a organização, funcionamento e/ou efeitos de sentido enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens. - Utilizar diferentes mídias nos discursos materializados sobre as diversas línguas e práticas de linguagens para argumentação, citação de fontes, elaboração de instrumentos, recursos e apresentação de conclusões. - Examinar o contexto e os campos de atuação social existentes nas práticas de linguagens e nas diversas línguas. - Formular e delimitar discursos materializados nas diversas línguas e linguagens a partir das informações disponíveis nas diversas mídias. 	<p>investigação científica na formulação de propostas e soluções para problemas do cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar e propor soluções para problemas diversos existentes na comunidade local e regional. - Detectar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas. - Debater e respeitar valores universais como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. 	
	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer nas obras e eventos as diferentes práticas de linguagens (artísticas, culturais e corporais). - Compreender e relacionar intencionalmente os recursos criativos de diferentes línguas e linguagens. - Participar de projetos, exposições, 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e empregar diferentes ideias e propostas inovadoras com soluções criativas. - Debater ideias existentes e modificá-las mediante a apresentação de propostas criativas, originais e inovadoras. - Contrastar novas ideias, propostas, 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, a sensibilidade, a criticidade e a criatividade na Língua

<p>Processos Criativos</p>	<p>eventos e/ou processos criativos sobre práticas de linguagens, linguagens artísticas da dança, música, teatro e arte visual que contemplem a cultura e movimentos corporais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debater e refletir sobre a estereotipia, o lugar comum e o clichê. - Utilizar diversas línguas e linguagens em um ou mais campos de atuação social. - Aplicar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens. - Analisar o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem (ns). - Avaliar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, linguagens artísticas da dança, música, teatro e arte visual, entre outras); - Criar por meio de fruição e de maneira crítica sobre obras e eventos de diferentes práticas artísticas como a dança, música, teatro e arte visual, culturais e/ou corporais. 	<p>obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar as diferentes linguagens, mídias e plataformas analógicas e digitais, assegurando o alcance de interlocutores pretendidos. - Aplicar e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais. - Criar propostas inovadoras para solucionar problemas no decorrer do processo criativo. - Examinar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. - Avaliar os riscos para lidar com as ideias existentes, propostas e incertezas encontradas na prática. 	<p>Espanhola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. - Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. - Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.
	<ul style="list-style-type: none"> - Recordar conceitos que versam sobre questões ambientais e intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar situações de conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas,

<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<p>sociocultural na comunidade local, regional, nacional e/ou global exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e descrever as questões sociais, culturais e ambientais do mundo contemporâneo. - Identificar situações de conflitos mediante a resolução dos mesmos, combatendo preconceitos e valorizando a diversidade. - Entender as questões políticas, sociais, ambientais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio das práticas de linguagens individual ou coletivamente na comunidade local. - Promover o diálogo consciente e colaborativo acerca das questões levantadas. - Usar situações disponíveis nas mídias que levem a solução para os problemas que envolvam a coletividade, participando de discussões, debates, entre outros, para atuar dentro de princípios éticos e responsáveis. - Elaborar projetos que mobilizem a comunidade local, promovendo transformações positivas. - Apresentar os projetos à comunidade alvo com o objetivo de ampliar as ações em face do problema a ser apresentado. - Averiguar a adesão da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e discutir questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de práticas de linguagem, identificando conflitos e ameaças à cultura e ao meio ambiente em âmbito local, regional, nacional e/ou global. - Criar e coordenar propostas que levem em consideração o bem comum, a consciência socioambiental e o consumo responsável, respeitando as diferenças individuais e socioculturais que levem a uma discussão que alcance os objetivos da equipe. - Debater e respeitar valores universais e os valores humanos. - Aplicar ações de mediação e intervenção que envolva a coletividade sobre problemas socioculturais e ambientais em âmbito local, regional, respeitando as diferenças, visando colaborar para a conservação ambiental. 	<p>identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo, que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência, para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. - Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. - Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes para a convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.
---	---	--	--

	em face de sua proposta de intervenção com intuito de aplicação com responsabilidade e autonomia.		
Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> - Entender e aplicar os conhecimentos e recursos das práticas de linguagens para desenvolvimento de projetos pessoais no âmbito local, regional, nacional e/ou global. - Traçar objetivos para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com autonomia, criticidade e responsabilidade. - Analisar oportunidades de desenvolvimento de propostas que utilizem projetos pessoais ou produtivos de maneira geral e profissional utilizando estratégias do empreendedorismo. - Criar projetos pessoais e produtivos para exercer a autonomia, a colaboração, o protagonismo, formulando propostas concretas e identificando oportunidades de formação profissional articulada com o seu projeto de vida. - Valorizar os conhecimentos das práticas de linguagens para entender o mundo do trabalho e a sociedade que o cerca com o intuito de realizar escolhas alinhadas ao seu projeto de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir seu próprio desenvolvimento e seus objetivos presentes e futuros para realizar projetos pessoais e produtivos. - Reconhecer e valorizar oportunidades de desenvolvimento de propostas transformadoras que visem à coletividade de forma empreendedora. - Compreender e aplicar projetos pessoais ou produtivos com desafios da sociedade contemporânea identificando potenciais, interesses e aspirações articulados ao seu projeto de vida. - Identificar e debater as aspirações e oportunidades relacionadas ao mundo do trabalho e as que orientam as escolhas, esforços e ações referentes a sua vida pessoal, profissional e cidadã. - Empregar estratégias de planejamento, organização, agindo de forma proativa e empreendedora, perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. - Demonstrar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais. - Experimentar caminhos e mobilizar apoios e recursos para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis. - Empreender projetos pessoais, ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida. - Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas socialmente relevantes de linguagem, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida. - Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários a seu alcance, definindo um

		<p>persistência e efetividade.</p> <ul style="list-style-type: none">- Formular estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo relacionadas à sua vida pessoal, profissional e cidadã.- Utilizar e selecionar as diferentes linguagens para exercer o protagonismo na sua vida pessoal, profissional e coletiva com autonomia, colaboração e responsabilidade, defendendo pontos de vista e respeitando o outro.	<p>modelo de negócios.</p>
--	--	--	----------------------------

3.3.6.4. Quadro Organizador da Língua Espanhola

A organização deste componente de Língua Espanhola no Itinerário Formativo constitui-se na possibilidade de ampliar a participação e a interação dos estudantes com um mundo que se torna cada vez mais globalizado, plural e contemporâneo. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento e o respeito às diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, favorecendo, assim, a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

Essa organização curricular apresenta-se como inovadora e como tal precisa ser entendida em seus pressupostos teóricos. Mudanças abalam alicerces, mas, ao mesmo tempo, inspiram buscas de novos conhecimentos. Acerca da necessidade de aprimoramento contínuo no desempenho de nossos papéis como educadores, vale refletir sobre a colocação das Orientações Curriculares do EM de Línguas Estrangeiras frente à BNCC.

Em uma nova visão, se assim podemos considerar, o ensino de Língua Espanhola assume seu papel amplo e legítimo como conteúdo disciplinar no já complexo e multifacetado âmbito do currículo escolar das linguagens. Consideramos que o ensino e aprendizagem da Língua Espanhola no território rondoniense possibilita a criação de novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo social cada vez mais globalizado e plural.

Nessa perspectiva, vale destacar a importância de articular e desenvolver na prática didática elementos formais e os mecanismos da Língua Espanhola em seus planos léxico-sistêmicos, morfológicos, sintáticos e fonético-fonológicos, bem como as condições de produção e de recepção desses elementos em esferas e contextos sociais de comunicação, usos de diferentes discursos no campo das tecnologias digitais de informação e comunicação, a intencionalidade da autoria, atos de linguagem em consonância com seus contextos de produção e circulação, bem como no uso de recursos expressivos (linguísticos, gestuais, artísticos, multissemióticos) e seus efeitos de sentidos.

Sob essa perspectiva, os estudantes no Itinerário Formativo, podem ampliar sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento de forma articulada, transversal e interdisciplinar, uma vez que seu estudo pode ser conjugado com o estudo de outros componentes como, por exemplo, o da Língua Portuguesa, Arte, Inglesa e a Língua Espanhola que contribuem no desenvolvimento de habilidades em aproximação progressiva e

compreensiva de discursos nessas línguas, por meio de procedimentos de análise das situações em que foram produzidos e veiculados, dos usos de recursos multissemióticos e de seus efeitos de sentidos, que pautem escolhas e posturas de apreciação e réplica frente aos discursos que circulam, nos diferentes campos de atuação.

Vale destacar que as aprendizagens essenciais exigidas na BNCC apresentam-se contextualizadas e articuladas na área de Linguagens e suas Tecnologias entre os componentes curriculares numa perspectiva interdisciplinar. Para tanto, as Práticas de Linguagens em sintonia com os campos de atuação constituem eixos balizadores para as interações e conexões entre as competências e habilidades específicas da área, bem como para o desenvolvimento da autonomia, protagonismo e formação integral do estudante.

Nesse contexto, para a prática educativa na Língua Espanhola, as competências específicas são norteadoras para o trabalho pedagógico que é pautado no aprofundamento e consolidação das aprendizagens consideradas essenciais para o estudante do Ensino Médio. Haja vista que exige a apropriação e articulação dos pressupostos teóricos, didáticos e pedagógicos que permeiam a Educação por competências, a Taxonomia de Bloom e o uso de metodologias ativas como caminhos para mobilização e articulação dos saberes entre os componentes da área de Linguagens e nas demais áreas de conhecimento.

Desse modo, considerando a articulação das competências gerais da Educação Básica com as competências da área de Linguagens, propomos uma organização curricular por meio dos Eixos Estruturantes na 1ª coluna, Habilidades relacionadas às Competências Gerais na 2ª, Habilidades relacionadas aos Eixos Estruturantes na área de Linguagens na 3ª coluna, Campos de Atuação 4ª coluna, Competências Específicas da Área 5ª coluna, Habilidades da área 6ª coluna e Objetos do conhecimento 7ª coluna. Assim, segue o quadro abaixo quanto à organização curricular do componente de Língua Espanhola no Itinerário Formativo:

1º ANO DO ENSINO MÉDIO

ITINERÁRIO FORMATIVO			ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS			
Eixo Estruturante	Habilidades relacionadas às Competências Gerais	Habilidades relacionadas aos Eixos Estruturantes na área de Linguagens	Campo de Atuação	Competências Específicas	Habilidades da área	Objetos de Conhecimento
Investigação Científica	<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras,</p>	<p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p>	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM 13 LGG 401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Condições sociais, históricas, geográficas e culturais em que se realizam discursos e atos de linguagem, dos diferentes campos de atuação, com foco no uso das variedades da língua.</p> <p>Construção de repertório lexical.</p>

	<p>ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	<p>(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis,</p>				<p>Enunciados que contenham estruturas e vocabulário básico, do cotidiano imediato do estudante.</p> <p>Uso de ferramentas digitais colaborativas e da cultura de rede para a circulação de registros das produções (leituras dramáticas em vídeos, por exemplo, podcasts literários, entre outras possibilidades).</p> <p>A influência internacional dos usos da língua espanhola como língua estrangeira/global.</p> <p>Desenvolver as etapas de produção da pesquisa científica a partir</p>
--	---	--	--	--	--	---

		<p>informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem (ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>				<p>dos gêneros textuais envolvidos na sua realização e divulgação, reconhecendo as múltiplas formas como esse conhecimento é produzido e difundido nas sociedades hispanohablantes.</p> <p>Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos em Língua Espanhola.</p> <p>Panorama histórico da língua espanhola.</p>
	<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes</p>	<p>(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos</p>	<p>TODOS OS CAMPOS DE</p>	<p>4. Compreender as línguas como fenômeno</p>	<p>(EM 13 LGG)</p>	<p>Reconhecer e analisar diferentes</p>

<p>Processos Criativos</p>	<p>manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando</p>	<p>criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFLGG06)</p>	<p>ATUAÇÃO SOCIAL</p>	<p>(geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, a sensibilidade, a criticidade e a criatividade.</p>
----------------------------	--	---	------------------------------	--	--	---

	que alcancem os interlocutores pretendidos.	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a ester Deotipia, o lugar-comum e o clichê.				
Mediação e Intervenção sociocultural	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem. (EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como	(EM 13 LGG 401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Manifestações culturais e folclóricas da cultura hispânica, elementos que conferem características de nacionalidade dos povos ibero-americanos e hispano-americanos; - Influência do contexto histórico e cultural na produção e

	<p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>	<p>ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.</p>		<p>agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>		<p>apreciação artística hispanohablante. - Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas contemporâneos, problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças.</p> <p>Compreender o mundo hispânico, suas variedades lexicais, peculiaridades culturais, geográficas, sociais e linguísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais hispânicas etc.). Identificar e explicar questões</p>
--	--	---	--	--	--	--

						socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.
Empreendedorismo	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas,</p>	<p>(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto</p>	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	(EM 13 LGG 401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	<p>Produção de textos multissemióticos em meios digitais.</p> <p>Avaliar o uso de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um</p>

	<p>identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	<p>pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>				<p>projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>Desenvolver projetos que impliquem práticas de linguagem em ambiente digital, como exercício ético e crítico na produção de textos e atos de linguagem.</p>
--	---	---	--	--	--	---

2º ANO DO ENSINO MÉDIO

ITINERÁRIO FORMATIVO			ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS			
Eixo Estruturante	Habilidades relacionadas às Competências Gerais	Habilidades relacionadas aos Eixos Estruturantes na área de Linguagens	Campo de Atuação	Competências Específicas	Habilidades da área	Objetos de Conhecimento
Investigação Científica	<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e</p>	<p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFLGG02)</p>	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, nas práticas das diferentes linguagens. Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia.

	<p>compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	<p>Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro,</p>				<p>Pesquisa, leitura, escuta e apreciação de textos de diferentes gêneros textuais. Apreciação, curadoria e réplica. Construção de repertório lexical.</p>
--	--	---	--	--	--	--

		<p>língua(s) e/ou linguagem (ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>				
	<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e</p>	<p>(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão</p>	<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL</p>	<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político,</p>	<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua</p>	<p>Processos de produção e criação de textos e atos de</p>

<p>Processos Criativos</p>	<p>culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores</p>	<p>crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais,</p>		<p>histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.</p>	<p>linguagem.</p> <p>Processos de produção e criação de textos (orais, escritos e multissemióticos).</p>
----------------------------	---	--	--	---	---	--

	pretendidos.	utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a ester Deotipia, o lugar-comum e o clichê.				
Mediação e Intervenção sociocultural	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o</p>	<p>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou</p>	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de	(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.	Influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação artística. Apreciação de objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos hispânicos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em

	<p>sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>	<p>ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.</p>		<p>preconceitos de qualquer natureza.</p>		<p>textos e produções artísticas e culturais etc.). Relacionar visões de mundo, valores culturais ficcionalizados em textos e seus contextos de produção.</p>
--	---	---	--	---	--	---

Empreendedorismo	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12)</p>	<p>(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente</p>	<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL</p>	<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.</p>	<p>Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos.</p>
------------------	---	---	---	--	--	--

	<p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	<p>relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

3º ANO DO ENSINO MÉDIO

ITINERÁRIO FORMATIVO			ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS			
Eixo Estruturante	Habilidades relacionadas às Competências Gerais	Habilidades relacionadas aos Eixos Estruturantes na área de Linguagens	Campo de Atuação	Competências Específicas	Habilidades da área	Objetos de Conhecimento
Investigação Científica	<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras,</p>	<p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFLGG02)</p>	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LGGRO403) Fazer uso do espanhol como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	<p>Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. - Processo de produção de textos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>Regularidades dos gêneros da divulgação científica.</p> <p>Fazer curadoria de informação,</p>

	<p>ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	<p>Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro,</p>				<p>tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.</p> <p>Escuta de diálogos autênticos de diferentes países, falantes das respectivas línguas. Construção e análise do sentido global do texto.</p> <p>Apreciação, experimentação e réplica.</p> <p>Construção de repertório lexical.</p>
--	---	---	--	--	--	---

		língua(s) e/ou linguagem (ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.				
	(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e	(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político,	(EM13LGGRO403) Fazer uso do espanhol como língua de comunicação global,	Produção de sentidos com novos gêneros que surgem ou se

<p>Processos Criativos</p>	<p>culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores</p>	<p>reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais,</p>		<p>histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>	<p>transformam (como post, tweet, memes, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, podcasts, entre outros).</p> <p>Influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação e produções artísticas hispanohablantes.</p>
----------------------------	---	---	--	---	---	--

	pretendidos.	utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a ester Deotipia, o lugar-comum e o clichê.				
Mediação e Intervenção sociocultural	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o</p>	<p>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social,</p>	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento	(EM13LGGRO403) Fazer uso do espanhol como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	<p>Apreciação de diversas manifestações artísticas com procedimentos de experimentação, análise e contextualização.</p> <p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura hispânica.</p>

	<p>sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>	<p>artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.</p>		<p>de preconceitos de qualquer natureza.</p>		<p>Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros.</p> <p>Manifestações culturais e folclóricas da cultura hispânica, elementos que conferem características de nacionalidade dos povos ibero-americanos e hispano-americanos</p> <p>Influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação artística hispanohablante.</p>
--	---	---	--	--	--	---

Empreendedorismo	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p>	<p>(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p>	<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL</p>	<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGGRO403) Fazer uso do espanhol como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>	<p>Apreciação, curadoria e réplica. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos, produções que requeiram critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (fake news), de pós-verdades e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias.</p>
	<p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>	<p>(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p>				
	<p>(EMIFCG12)</p>	<p>(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens</p>				

	<p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	<p>socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 4**, de 17 de dezembro de 2018. Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM).

BRASIL. Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm. Acesso em: 11 out. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 11 out. 2019.

NEIFRO - NÚCLEO ESTADUAL PARA O DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA DE RONDÔNIA. **Diagnóstico socioeconômico e demográfico da Faixa de Fronteira: áreas críticas de segurança pública**. Pesquisa Segurança Pública nas Fronteiras. Brasília: MJ, 2018.

3.3.7. Itinerário Formativo De Educação Profissional E Tecnológica

No Ensino Médio, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se estrutura com uma proposta de superação do dualismo entre propedêutico e profissional e configura um modelo com propostas de desenvolvimento de uma identidade unitária para esta etapa, a partir da valorização de formas diversas e contextualizadas da realidade brasileira e do Estado de Rondônia.

A EPT, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias.

Nessa organização, conforme preconiza a Portaria nº 1.432/2018 (BRASIL, 2018) é assegurada a integração e o desenvolvimento dos quatro eixos estruturantes (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo), e das habilidades a eles associadas, ainda que somadas a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e a habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações previstas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

A articulação do Ensino Médio com o itinerário de EPT representa um processo de articulação curricular que engloba diversas competências, temáticas e conceitos dos cursos técnicos e das áreas de conhecimento, de modo a permitir que todas as áreas de conhecimento se interliguem em torno dos Eixos Estruturantes da seguinte forma:

- **Investigação Científica** - amplia a capacidade de investigação da realidade dos estudantes por meio de práticas e produção científica, inserindo-os na pesquisa e observação com olhar científico de seu meio, de suas necessidades e da necessidade de contribuir com o desenvolvimento do meio social do qual é parte integrante;

- **Processos Criativos** - permitem que os estudantes elaborem projetos com criatividade e com fundamento nas teorias científicas inerentes, de modo a imprimir credibilidade às suas ações criativas;

- **Mediação e intervenção sociocultural** – tem como foco o protagonismo que permitirá a intervenção dos estudantes nas soluções dos problemas da sociedade e do meio ambiente;

- **Empreendedorismo** – propõe aos estudantes a ampliação dos conhecimentos em diferentes áreas, com a finalidade de intervir na sociedade e desenvolver a postura investigativa para encarar problemas e a capacidade de tomar decisões e de promover ações empreendedoras por meio de processos criativos e fundamentados na investigação científica.

Desse modo a Educação Profissional constitui condição indispensável para o êxito num mundo pautado pela competição, inovação tecnológica e crescentes exigências de qualidade, produtividade e conhecimento. A busca de um padrão de qualidade, desejável e necessário para qualquer nível ou modalidade de educação, deve ser associada à equidade, como uma das metas da educação nacional.

Especificamente em relação aos pressupostos e fundamentos para a oferta de um Ensino Médio de qualidade e relevância social que inclui a Educação Profissional e Tecnológica, são apresentadas as dimensões da formação humana que devem ser consideradas de maneira integrada na organização curricular dos diversos cursos e programas educativos: trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

3.3.7.1. Conceitos e Princípios da EPT

Conforme a Resolução CNE/CP n. 1/2021, de 5 de janeiro de 2021, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica”, em seu artigo 2º, conceitua-se Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelos seguintes termos, *in verbis*:

Art. 2º. A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

A EPT no Ensino Médio abrange cursos de qualificação profissional, habilitação técnica e tecnológica, e especialização técnica de nível médio, organizada de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. Isso porque na escola da contemporaneidade, o grande desafio é garantir o desenvolvimento integral e a cidadania dos estudantes em articulação com o mundo do trabalho.

Desponta, neste contexto, o compromisso do trabalho pedagógico com a EPT nas escolas de Ensino Médio do Estado de Rondônia, no que diz respeito à necessidade de articulação da aprendizagem e construção de propostas pedagógicas, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, como forma de possibilitar situações educativas e experiências de aprendizagens variadas e significativas, de modo a valorizar a profissionalização do indivíduo de forma articulada.

Neste sentido, importa dizer que o ponto de partida para a oferta da Educação Profissional pressupõe a identificação das reais necessidades do mundo do trabalho e das demandas da sociedade, e resultará em um planejamento e desenvolvimento de atividades de EPT. Para tal assertiva, cabe evidenciar que a Recomendação n. 195/2004, da Organização Internacional do Trabalho, de forma sintética, reforça: “[...] a Educação Básica, reconhecida como direito público fundamental de todos os cidadãos, deve ser garantida de forma integrada com a orientação, a formação e a qualificação profissional para o trabalho”.

Ademais, dada a complexidade presente no contexto atual do mundo do trabalho, são exigidos além do conhecimento profissional, habilidades para transformação das aprendizagens em saberes integradores da prática profissional.

Nesta vertente, a definição intencional de metodologias de ensino diferenciadas, com a garantia do “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (inciso II, do artigo 3º da LDB) e que relacionem permanentemente “a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina” (inciso IV, do artigo 35 da LDB), é o melhor instrumento que a escola pode disponibilizar aos futuros trabalhadores para enfrentamento da vida profissional e social.

A Constituição Federal, em seu artigo 205, ao estabelecer os direitos fundamentais do cidadão, coloca a Educação Profissional e Tecnológica numa relação direta com dois direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho, quando se refere ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesta perspectiva, o artigo 3º, da Resolução CNE/CP n. 1/2021, de 5 de janeiro de 2021, elenca os seguintes princípios da Educação Profissional e Tecnológica:

Art. 3º São princípios da Educação Profissional e Tecnológica:

I - articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;

II - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

IV - centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;

V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;

VI - a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;

VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;

IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;

X - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais;

XI - observância às necessidades específicas das pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, gerando oportunidade de participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade;

XII - observância da condição das pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, de maneira que possam ter acesso às ofertas educacionais, para o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho;

XIII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes;

XIV - reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas;

XV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;

XVI - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e as normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes complementares de cada sistema de ensino;

XVIII - fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a empregabilidade dos egressos; e

XIX - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa.

Patente está que a concepção do trabalho como princípio educativo configura a base para o cidadão promover a transformação de sua realidade, uma vez que é sujeito de sua história e o trabalho é o instrumento de mediação entre essa realidade material e social, representando ainda a oportunidade de transformação econômica que garanta a sua existência pela produção de riquezas e pelo suprimento de suas necessidades.

Na Centralidade do trabalho como princípio educativo voltado para a necessidade de identificação e definição dos saberes e competências profissionais que definem o perfil do egresso em articulação com as dez competências gerais da BNCC, destaca-se que os conhecimentos inerentes ao itinerário de EPT dialogam com as demandas e singularidades locais e regionais de forma a possibilitar que a formação possa impactar positivamente nos modos de fazer e produzir e na geração de emprego e de renda dos egressos. Dessa forma, poderão ser formados sujeitos capazes de identificar demandas e problemas individuais, locais e globais e de mobilizar saberes, habilidades e competências para a estruturação de possíveis soluções.

Em relação à pesquisa como princípio pedagógico, a produção acelerada de conhecimentos, característica deste século, impõe às escolas o desafio de fazer com que esses novos conhecimentos sejam socializados de modo a promover a elevação do nível geral de educação da população, resultantes do impacto das novas tecnologias.

Assim, é fundamental que a pesquisa se constitua como base do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e esteja orientada por esse sentido ético, de modo a potencializar uma concepção de investigação científica que motiva e orienta projetos de ação visando à melhoria da coletividade e ao bem

comum, propiciando a participação do estudante tanto na prática pedagógica quanto na colaboração para o relacionamento entre a escola e o mundo do trabalho.

É importante considerar que o artigo 36-A, da LDB, exara que, “Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”, e que o *caput* do artigo 39, da mesma Lei, dispõe que “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”.

Depreendem-se, dos dispositivos legais acima citados e dos princípios referidos no artigo 3º, da Resolução CNE/CP n. 1/2021, os seguintes objetivos para a EPT:

- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

No contexto dos objetivos citados, a Educação Profissional é modalidade de educação de duração variável, destinada a preparar o cidadão para o seu pleno desenvolvimento como pessoa, para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho por meio de conhecimentos que lhe proporcionam o ingresso no exercício de funções demandadas pelo

mundo do trabalho, compatíveis com a complexidade tecnológica do trabalho, o seu grau de conhecimento técnico e o nível de escolaridade.

3.3.7.2. Orientações para composição do Itinerário Formativo de EPT

O Currículo do Ensino Médio, em sua reestruturação, possui a parte comum, denominada de Formação Geral, que considera as competências e habilidades definidas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e outra parte flexível que são os Itinerários Formativos, entendidos como um conjunto de unidades em que os estudantes podem escolher a partir do seu interesse para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional.

Em relação a parte flexível do currículo, a Portaria nº 1.432/2018/MEC, estabelece os Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos, sendo que, em seu anexo, consta a orientação aos sistemas de ensino para a construção dos itinerários formativos, de modo a atender o que preconizam a Lei nº 13.415/2017 e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, publicadas na Resolução CNE/CEB N. 03/2018.

Nesta perspectiva, o Itinerário Formativo de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), figura como uma oportunidade aos estudantes para que tenham um diferencial em sua formação. Por este âmbito o mundo do trabalho passa a ser referência para a organização e oferta da Educação Profissional, visto que, dentre os desafios postos pela evolução tecnológica da sociedade moderna, está o conhecimento e domínio de processos de trabalho.

Nessa mesma linha de pensamento, no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 (p. 11) é destacado que:

[...] Educação Básica, formação profissional e aprendizagem ao longo da vida contribui significativamente para a promoção dos interesses individuais e coletivos dos trabalhadores e dos empregadores, bem como dos interesses sociais do desenvolvimento socioeconômico, especialmente, *tendo em conta a importância fundamental do pleno emprego, da erradicação da pobreza, da inclusão social e do crescimento econômico sustentado.*

Na concepção de integração do Ensino Médio com a EPT, como política pública, é necessário o envolvimento de todos os elementos constitutivos do Sistema Estadual de Ensino

de Rondônia, bem como uma sincronizada articulação com os movimentos sociais, economias locais e sociedade civil em geral, por gerarem conhecimento em seus campos de atuação.

A formação integrada representa a superação do ser humano dividido historicamente pela dicotomia social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar, projetando-o para além da redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, dissociado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social.

Como formação humana, será garantido ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política, oferecendo-lhe “[...] a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos” (CIAVATTA, 2005, p. 85).

É importante destacar, de acordo com o documento denominado Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (2007), que:

[...] a história da humanidade é a história da produção da existência humana e a história do conhecimento é a história do processo de apropriação social dos potenciais da natureza para o próprio homem, mediada pelo trabalho. Por isso, o trabalho é mediação ontológica e histórica na produção de conhecimento. (BRASIL, 2007, p. 42).

Neste contexto, é necessário dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la, lançando mão, para isso, do trabalho como prática econômica, para garantir a sua existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades.

No Estado de Rondônia, a relação econômica vai se tornando fundamento da profissionalização, em decorrência do crescimento econômico a partir do agronegócio, da ampliação do mapa turístico, da pecuária, da piscicultura e da agricultura familiar, bem como as questões ambientais, que impactam no setor comercial e industrial da economia do Estado. O Ensino Médio articulado com o itinerário de EPT representa a consonância de interesses dos estudantes, que buscam sua inserção no mundo do trabalho e no desenvolvimento do potencial socioeconômico, ambiental e regional.

Para tanto, é necessário articular o ambiente escolar com os familiares dos estudantes e a sociedade em geral, pois as experiências de formação integrada não se fazem no isolamento institucional. A escola deve levar em conta a visão que os alunos têm de si mesmos, as possibilidades de inserção social e profissional que o mundo externo lhes oferece, tendo como ponto de partida as modalidades formativas oferecidas pela escola. Isso exige um processo de diálogo e de conscientização dos estudantes e de suas famílias sobre as próprias expectativas e sua possível realização.

É necessário considerar ainda as necessidades materiais dos estudantes, bem como proporcionar condições didático-pedagógicas às escolas e aos professores, vez que o sistema de ensino e as escolas precisarão se adaptar de modo a atender as necessidades materiais para levar adiante este processo educacional.

O ponto primordial para tal empreitada situa-se na preparação da estrutura necessária, para comportar a proposta de articulação do Ensino Médio com o Itinerário de EPT, dotando-a dos recursos necessários conforme estrutura mínima estabelecida no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para cada curso ofertado, em consonância com os arranjos produtivos locais e outros recursos usados para o apontamento das demandas de cursos técnicos.

As escolas do Sistema de Ensino que optarem pelo itinerário de EPT de forma articulada com o Ensino Médio obterão a regulamentação prevista nas normas específicas em vigência para a oferta de cursos técnicos, de modo a permitir o protagonismo dos estudantes no constructo de seu perfil como profissional a se apresentar para o mundo do trabalho e de seu perfil como cidadão consciente e exitoso nas relações socioambientais em que estiver inserido.

As unidades de aprendizagem que integram a articulação do Ensino Médio com o itinerário de EPT consideram as demandas e necessidades do mundo contemporâneo, cuja prática pedagógica se desenvolve a partir da realidade social dos estudantes e dos aspectos teóricos que orientam as experiências de aprendizagem, constituindo a dimensão de uma intenção planejada e com visão ética sobre as percepções da vida.

Desta forma, as Unidades de Aprendizagem dialogam com os eixos estruturantes e com cada elemento da sequência didática, para que as escolas ofertantes do itinerário de EPT possam trabalhar os eixos com metodologias criadas de forma coletiva, proporcionando a aquisição de competências relacionadas ao mundo do trabalho. Assim, a execução dos projetos relacionados aos eixos permite que os estudantes vivenciem atividades práticas de campo, de tal forma que

apliquem os conhecimentos da parte propedêutica do currículo e compreendam o contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos, as relações do mundo do trabalho, e interpessoais existentes, os serviços comunitários etc.

Em consequência, a arquitetura curricular do Ensino Médio, considerando as novas formas de organização e de gestão do trabalho, que passam por modificações estruturais cada vez mais aprofundadas, requer um desenho que contemple uma Formação Geral Básica e Formação Profissional que dialoguem e estabeleçam as conexões necessárias.

Para tanto, é fundamental disponibilizar aos estudantes do Ensino Médio arranjos curriculares que lhe proporcionem a vivência de experiências que impactem em sua vida, de sua família e de sua comunidade. Uma vez que o Itinerário Formativo de EPT assume, numa intrínseca relação com os demais Itinerários das Áreas de Conhecimento da Formação Geral Básica um papel importante na perspectiva de atender as necessidades e as expectativas dos jovens, contribuindo para que tenham maior interesse em estar na escola, sua permanência e, conseqüentemente, sua aprendizagem.

A implantação da Educação Profissional e Tecnológica como itinerário formativo efetiva-se a partir de algumas opções de composição dos itinerários, contemplando sempre tempos e espaços para a construção e o fortalecimento do Projeto de Vida e o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à preparação geral para o mundo do trabalho.

Os percursos poderão contemplar também a oferta de cursos técnicos, de acordo com o CNCT, de cursos FIC organizados de forma articulada e os cursos de qualificação profissional.

O percurso formativo da preparação básica para o trabalho se organiza a partir da abordagem e da integração dos diferentes eixos estruturantes, sendo que as habilidades a eles associadas somam-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e as habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações.

Na oferta do itinerário de EPT, as escolas poderão aproveitar os conhecimentos resultantes da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e de qualificação, para prosseguimento de estudos, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, nos termos da legislação de ensino vigente e de acordo com os correspondentes planos de curso.

No contexto da articulação do Ensino Médio com o itinerário EPT, os cursos técnicos serão ofertados nas formas integrada e concomitante ao Ensino Médio, sendo integrada, quando ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica; a forma concomitante é ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já estejam cursando, sendo necessárias matrículas distintas para cada curso, com oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma rede ou em distintas instituições e redes de ensino; a forma concomitante pode ser intercomplementar, quando desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou redes de ensino, mas integrada no conteúdo, mediante a celebração de convênio ou acordo de intercomplementaridade para a execução de projeto pedagógico unificado.

A prática profissional supervisionada, prevista na organização curricular do itinerário de EPT, está relacionada aos correspondentes fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando ao estudante a preparação para o enfrentamento do desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica, uma vez que compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, a partir de experimentos e atividades específicas, desenvolvidas com diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira.

O estágio profissional supervisionado, quando previsto pela instituição em função do perfil de formação ou exigido pela natureza da ocupação, será incluído no correspondente plano de curso, em conformidade com a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que “Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências”.

O estágio profissional supervisionado é desenvolvido em ambiente real de trabalho, como ato educativo e supervisionado pela instituição de ensino, em regime de parceria com organizações do mundo do trabalho, para a efetiva preparação do estudante para o trabalho, com plano de realização do estágio profissional supervisionado explicitando as correspondentes ações didáticas e pedagógicas, uma vez que é ato educativo de responsabilidade da escola ofertante do itinerário de EPT.

Os saberes adquiridos na EPT e no trabalho serão reconhecidos por meio de processo formal de avaliação e reconhecimento de saberes e competências profissionais, para fins de exercício profissional e de prosseguimento ou conclusão de estudos, conforme disposto no artigo 41, da Lei nº 9.394/1996, abrangendo a avaliação do itinerário profissional e social do estudante, que inclui estudos não formais e experiência no trabalho e a orientação para continuidade de estudos.

A certificação será realizada por meio da emissão de certificados e diplomas de cursos de Educação Profissional e Tecnológica, para fins de exercício profissional e de prosseguimento e conclusão de estudos, cabendo às escolas adotar as providências para expedição e registro dos certificados e diplomas de cursos de Educação Profissional e Tecnológica sob sua responsabilidade no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC).

Em suma, espera-se contribuir para a escola vencer o grande desafio da falta dos conhecimentos básicos e das novas condições requeridas para ingresso dos jovens no mundo do trabalho que são globalização dos meios de produção, do comércio e da indústria, e a utilização crescente de novas tecnologias, de modo especial, aquelas relacionadas com a informatização. A superação dessa falha na formação dos estudantes do Ensino Médio bem como da Educação Profissional é fundamental para garantir seu desenvolvimento e sua cidadania.

3.3.7.3. Objetivos de Aprendizagem da Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia

O quadro 1, denominado “Organização dos objetivos de aprendizagem do Itinerário Formativo da Educação Profissional e Tecnológica integrado às demais áreas de conhecimento no Ensino Médio de Rondônia.” foi desenvolvido com o fim de apresentar sinteticamente, na segunda coluna, os “Objetivos de Aprendizagem da Educação Profissional e Tecnológica” e, na terceira coluna, os “Objetivos de Aprendizagem da EPT integrados às Áreas de Conhecimento”, estabelecendo-se relação com os Eixos Estruturantes aportados na primeira coluna., considerando o fato de que, no Sistema Estadual de Ensino de Rondônia, o itinerário EPT está estruturada a partir da capacidade, das possibilidades e das características e

singularidades do território, que determinam o contexto local em que a escola está inserida, considerando, também, os indicadores de demanda dos setores produtivos regionais e empregabilidade.

O Quadro 1 está organizado em quatro colunas, a saber:

- 1ª coluna - Eixo Estruturante, no qual estão apresentados os quatro eixos estruturantes do Novo Ensino Médio, de acordo com a Portaria n. 1.432/MEC, de 28 de dezembro de 2018;

- 2ª coluna - Objetivos de Aprendizagem da Educação Profissional e Tecnológica, na qual são representados os objetivos de aprendizagem por eixo estruturante;

- 3ª coluna - Objetivos de Aprendizagem da EPT integrados às Áreas de Conhecimento, na qual são os objetivos de aprendizagem integrados às áreas de conhecimento por eixo estruturante;

Como resultados desse processo, serão formados sujeitos capazes de identificar demandas e problemas individuais, locais e globais, a partir de objetivos bem definidos e relacionados aos eixos estruturantes, de modo a contribuir para o constructo de egressos com o aporte de conhecimentos necessários para o enfrentamento dos problemas do cotidiano e para a apresentação das correspondentes soluções, sempre fundamentadas em princípios éticos, justos, sustentáveis, solidários e colaborativos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM RONDÔNIA

QUADRO 1. Organização dos objetivos de aprendizagem do Itinerário Formativo da Educação Profissional e Tecnológica integrado às demais áreas de conhecimento no Ensino Médio de Rondônia.

Eixo Estruturante	Objetivos de Aprendizagem Educação Profissional e Tecnológica	Objetivos de Aprendizagem da EPT integrados às Áreas de Conhecimento
<p>Investigação Científica</p>	<p>Identificar situações do cotidiano necessárias para o protagonismo do estudante nas intervenções que considerem o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e político da sociedade na qual se insere;</p> <p>Desenvolver a capacidade de investigação da realidade por meio de práticas e produção científica que resultem em atitudes sustentáveis e valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça, pluralidade, respeito, cooperação e solidariedade;</p> <p>Aplicar os conhecimentos científicos, utilizando procedimentos metodológicos de investigação individual e coletiva e relacioná-los com os saberes inerentes ao mundo do trabalho.</p> <p>Produzir novas informações a partir do conhecimento da realidade vivenciada no cotidiano pessoal, familiar, comunitário, escolar e do mundo do trabalho, com vistas</p>	<p>- Assumir uma postura pessoal e social com base em critérios científicos, éticos e estéticos, em procedimentos de Investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas.</p> <p>- Relacionar, registrar, descrever e utilizar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, para respaldar conclusões, opiniões, argumentos e apresentar afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, utilizando-se de diferentes mídias.</p> <p>- Reconhecer, discutir e aplicar conceitos científicos que embasam a interpretação de ideias, fenômenos e processos.</p> <p>- Empregar conceitos e habilidades na coleta, análise e interpretação de dados, fatos e evidências, utilizando as tecnologias digitais.</p>

	<p>a encontrar soluções individuais e coletivas para as situações-problema identificadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e propor soluções para problemas diversos existentes na comunidade local e regional, aplicando os conhecimentos, informações e ideias oriundas de procedimentos de investigação científica. - Debater e respeitar valores universais como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
<p>Processos Criativos</p>	<p>Mobilizar conhecimentos e desenvolver habilidades para uma visão de mundo ampla e heterogênea, bem como a seleção e processo de informações, a tomada de decisões, a solução de problemas, o trabalho em equipe, o confronto com as emoções, de modo a atuar nas mais diversas situações, seja na escola, no trabalho ou na vida, para imprimir credibilidade às suas ações criativas.</p> <p>Desenvolver a capacidade de pensar mobilizando os recursos criativos na articulação das possibilidades reais com as oportunidades disponibilizadas pelo processo de aprendizagem e pelas inovações relacionadas ao mundo do trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e traduzir diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que possibilitem ampliar a visão de mundo com sensibilidade, discernimento, ponderação e criatividade. - Relacionar, contrastar e adaptar diferentes ideias e propostas inovadoras com soluções criativas, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas no momento colocá-las em prática. - Avaliar e aplicar novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais assegurando o alcance aos interlocutores

	<p>Reconhecer conceitos e expressões do processo criativo e sua presença e relevância em aspectos da vida e do mundo do trabalho, em especial em relação ao respeito à diversidade individual e coletiva e as novas mídias.</p>	<p>pretendidos.</p>
<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<p>Promover e consolidar a formação integral dos estudantes, estimulando o protagonismo, a solidariedade, a cooperação e a autonomia, assim como os saberes e fazeres necessários para que possam estruturar e realizar seus projetos de vida a partir da solução dos problemas da sociedade e do meio ambiente.</p> <p>Compreender e exercer os direitos e as responsabilidades individuais e coletivas em relação às questões sociais e ambientais, tendo em vista a plena expressão da cidadania e o constructo profissional.</p> <p>Empregar a capacidade de atuação em equipe, com urbanidade e respeito à diversidade individual, participando ativamente da construção de novas ideias e observando os preceitos éticos envolvidos nas relações sociais e de trabalho.</p> <p>Utilizar estratégias e métodos para mediação de conflitos na atuação de forma colaborativa em equipes,</p>	<p>- Identificar conceitos sobre questões ambientais e intervenção sociocultural na comunidade local, regional, nacional e/ou global exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.</p> <p>- Analisar e debater criticamente questões do mundo contemporâneo, promovendo o diálogo consciente e colaborativo.</p> <p>- Promover a solução de problemas, a mediação de conflitos e o combate a preconceitos, por meio de discussões, debates, entre outros, com destaque para os princípios éticos e à consciência sociopolítica, socioeconômica, socioambiental e sociocultural.</p> <p>- Projetar ações interventivas e de mobilização da comunidade local, identificando potencialidades, interesses e aspirações de transformação positiva da sociedade, contextualizadas no projeto de vida do estudante.</p>

	<p>respeitando as diferenças individuais, os níveis hierárquicos e as diversas situações e promovendo a empatia no desempenho das relações sociais e de trabalho.</p>	
<p>Empreendedorismo</p>	<p>Construir conhecimentos relacionados às 10 competências gerais e às competências relacionadas ao mundo do trabalho, aspirando a intervenção na sociedade, por meio de uma postura investigativa voltada para a tomada de decisões e de ações empreendedoras, com vistas ao desenvolvimento de um projeto pessoal, profissional ou empreendimento produtivo.</p> <p>Articular as aprendizagens relacionadas às competências específicas da Formação Técnica e Profissional, ocupação ou qualificação, com os fundamentos relacionados ao empreendedorismo e as características comportamentais individuais e coletivas inerentes às atitudes empreendedoras.</p> <p>Estabelecer ações relacionadas à cidadania, ao mundo do trabalho e ao seu projeto de vida, utilizando estratégias de planejamento, com autonomia, criticidade e responsabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o autoconhecimento em relação aos desafios encontrados buscando soluções possíveis e agindo de forma proativa e positiva em diferentes situações. - Compreender e aplicar projetos pessoais ou produtivos a partir de desafios propostos pela sociedade contemporânea, identificando potenciais, interesses e aspirações, de forma empreendedora, articulados ao seu projeto de vida. - Selecionar e utilizar os conhecimentos relacionados ao mundo do trabalho e à sociedade que o cerca para desenvolver projetos pessoais ou produtivos. - Utilizar as potencialidades locais com a criatividade e criticidade necessárias para o exercício do protagonismo na sua vida pessoal, profissional e coletiva, primando pela autonomia, colaboração e responsabilidade.

3.3.7.4. Quadro Organizador da Educação Profissional Tecnológica em Rondônia

O quadro 2, denominado “Quadro Organizador do Itinerário Formativo da Educação Profissional Tecnológica (EPT) em Rondônia” foi desenvolvido com o fim de apresentar de forma sintetizada a intencionalidade didática, pedagógica e metodológica, mostrando a relação entre as intencionalidades e os correspondentes eixos estruturantes.

Em alinhamento ao apresentado, o Currículo Referência é composto por uma Formação Geral Básica, em que os estudantes desenvolverão, fortalecerão e ampliarão os conhecimentos referentes às áreas do conhecimento e por Itinerários Formativos, neste contexto o itinerário EPT, cuja oferta está estruturada a partir da capacidade e das possibilidades do Sistema Estadual de Ensino de Rondônia, das características e singularidades do território e do contexto local em que a escola está inserida, considerando, também, no caso da oferta de EPT, dados referentes ao mundo do trabalho, tais como indicadores de demanda dos setores produtivos regionais e empregabilidade.

O Quadro 2 está organizado em quatro colunas, a saber:

- 1ª coluna - Eixo Estruturante, no qual estão apresentados os quatro eixos estruturantes do Novo Ensino Médio, de acordo com a Portaria n. 1.432/MEC, de 28 de dezembro de 2018;
- 2ª coluna - Habilidades relacionadas às Competências Gerais, na qual são exaradas as habilidades e competências gerais por eixo estruturante;
- 3ª coluna - Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes, na qual estão expressas as habilidades específicas por eixo estruturante;
- 4ª coluna - Pressupostos Metodológicos, com a apresentação dos pressupostos e exemplos relacionados a cada eixo estruturante, extraídos das escolas ofertantes de EPT jurisdicionadas ao Sistema Estadual de Ensino de Rondônia.

Com relação às competências e habilidades da formação geral e as específicas do itinerário de Formação Técnica e Profissional como princípios que orientam a articulação curricular entre os componentes curriculares técnicos e propedêuticos é importante considerar que, para além do conhecimento técnico e da utilização de equipamentos e materiais, é preciso propiciar aos estudantes condições para que, ao longo da vida, saibam interpretar, analisar, criticar, refletir, buscar soluções e propor alternativas potencializadas pela investigação e pelo

reconhecimento dos territórios e dos contextos sociais. Como resultados desse processo, serão formados sujeitos capazes de identificar demandas e problemas individuais, locais e globais, e de mobilizar saberes, habilidades e competências para a estruturação de soluções baseadas em princípios éticos, justos, sustentáveis, solidários e colaborativos.

No contexto da aplicabilidade e relevância dos pressupostos metodológicos para ampliar as possibilidades educativas para articulação da aprendizagem e no desenvolvimento das ações e estratégias pedagógicas, é imprescindível considerar o impacto das novas tecnologias e das novas formas de produção e transmissão das informações e dos conhecimentos, que demandam que os professores sejam mediadores, facilitadores dos processos de construção e estruturação de conhecimentos significativos, estimulando os estudantes a realizarem pesquisas e a agir de forma inovadora e protagonista em todos os espaços sociais.

As metodologias estarão comprometidas com o desenvolvimento do espírito científico, com a integração dos conhecimentos e com a formação do sujeito-cidadão conectado com a realidade do mundo do trabalho. Nesse sentido, as atividades precisam estar contextualizadas e contemplar experiências relacionadas ao mundo do trabalho e à prática profissional intrínseca à formação técnica.

QUADRO 2. Quadro Organizador do Itinerário Formativo da Educação Profissional Tecnológica (EPT) em Rondônia.

Eixo Estruturante	Habilidades relacionadas às Competências Gerais	Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes	Pressupostos Metodológicos
Investigação Científica	<p>(EMIFCG01)</p> <p>Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02)</p> <p>Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social,</p>	<p>(EMIFFTP01)</p> <p>Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02)</p> <p>Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando</p>	<p>No eixo Investigação Científica, a proposta é promover a mobilização de saberes articulada com o trabalho pedagógico, na perspectiva de despertar no estudante o interesse e engajamento para a realização de uma pesquisa científica. Configura-se como oportunidade de compreender e lidar com situações do seu cotidiano. Nesse sentido, materializa-se por desenvolver sua criatividade, seu senso crítico, sua autonomia e seu protagonismo.</p> <p>Deve-se articular e mobilizar os saberes, ampliando a capacidade de investigar e intervir, utilizando-se dos conhecimentos sistematizados. Nessa perspectiva, a pesquisa constitui-se em procedimento privilegiado.</p> <p>Nesse processo de construção da investigação cabe dar relevância à pertinência de atuação considerando o eixo tecnológico de EPT (cursos de qualificação, habilitação técnica e</p>

	<p>pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03)</p> <p>Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	<p>procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03)</p> <p>Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>tecnológica).</p> <p>Isso poderá ser concretizado, nas práticas pedagógicas nos Itinerários de EPT, bem como das Áreas de Conhecimento lançando mão de pesquisas bibliográficas, de campo, exploratórias, utilizando-se de diferentes mídias para explorar e apresentar os resultados.</p> <p>Citam-se, a seguir, sugestões para as iniciativas relacionadas com o eixo estruturante no IF de EPT:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estudos de caso na abordagem de situações-problema relacionadas a situações pessoais, do trabalho, da sociedade; <p>Como exemplo de estudo de caso, podem ser citadas experiências relacionadas ao Curso Técnico em Enfermagem, do eixo tecnológico Saúde e Segurança, ofertado por uma escola jurisdicionada ao Sistema Estadual de Ensino de Rondônia, referentes ao levantamento da incidência de dengue nas residências localizadas em determinado segmento de uma rua da zona periférica da cidade, descrevendo as causas da incidência e as ações de intervenção para o correspondente combate, dissertando, por</p>
--	--	--	--

			<p>fim, sobre os resultados atingidos a partir das ações de intervenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e análise de dados, considerando as informações coletadas, com uso das diferentes mídias, levando-se em conta as informações e confiabilidade das fontes; - apresentação dos resultados da pesquisa.
	<p>(EMIFCG04)</p> <p>Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p>	<p>(EMIFFTP04)</p> <p>Reconhecer produtos, serviços e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFFTP05)</p>	<p>O Eixo Processos Criativos traz em seu bojo a articulação entre o pensar e o fazer criativos, na perspectiva de estimular os estudantes a criar empreendimentos pessoais ou produtivos considerando seus interesses e em diálogo com seus projetos de vida. Os estudantes são protagonistas, instigados a propor, inventar, inovar e aprofundar seus conhecimentos de forma criativa. É possibilidade de ampliar as habilidades e conhecimentos de modo que consigam planejar e empreender objetivos</p>

<p>Processos Criativos</p>	<p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>	<p>Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>	<p>pessoais e/ou criar empreendimentos, tendo como pressuposto o pensamento científico associado às ações críticas e criativas e que resultem em propostas viáveis e de intervenção significativa no mundo do trabalho.</p> <p>Como exemplo de projetos relacionados ao eixo estruturante Processos Criativos, pode ser citado o projeto de criação de lâminas de isolamento térmico e acústico a partir de matéria prima extraída das folhas de uma palmeira da flora da região, denominada babaçu, para uso na construção civil. O projeto é desenvolvido pelo Curso Técnico em Edificações, do eixo tecnológico Infraestrutura, ofertado por uma escola jurisdicionada ao Sistema Estadual de Ensino de Rondônia.</p>
	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o</p>	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o</p>	<p>A abordagem do eixo privilegia o uso de recursos que levem o estudante a atuar como agente de mudança e transformação através de seu engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental.</p>

<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<p>coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08)</p> <p>Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09)</p> <p>Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela</p>	<p>próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP08)</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09)</p> <p>Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação</p>	<p>A ênfase é ampliar as capacidades de utilizar seus conhecimentos, propiciando condições para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente. Cabe dentre as possibilidades, aprofundar conhecimentos inerentes à vida em sociedade em âmbito local, regional, nacional e mundial.</p> <p>Nesse contexto, ampliar os conhecimentos dos estudantes, sobre questões que afetam a vida em sociedade e o cuidado com o meio ambiente, exige criar condições de aprendizagem cujo foco seja o envolvimento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental.</p> <p>Como exemplo de engajamento na mobilização e intervenção sociocultural e ambiental, pode ser citado o projeto do Curso Técnico em Eletrotécnica, ofertado por uma escola jurisdicionada ao Sistema Estadual de Ensino de Rondônia, referente ao descarte consciente do lixo eletrônico, como pilhas, baterias, teclados, mouses e outros periféricos de computadores, objetivando mudanças culturais em relação ao meio ambiente. O projeto tem como público alvo moradores de um segmento de rua principal de um bairro tipicamente residencial da cidade. O projeto prevê ainda</p>
--	--	--	--

	realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.	a reutilização de pneus em desuso na confecção de brinquedos, cadeiras, vasos de plantas e outros utensílios domésticos, objetivando a inclusão social na vida produtiva.
Empreendedorismo	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos</p>	<p>(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.</p> <p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p>	<p>O eixo Empreendedorismo traz como premissa o desenvolvimento de competências empreendedoras, na perspectiva de estimular os estudantes a pensar e criar projetos pessoais, ou empreendimentos produtivos, identificando desafios a serem vencidos, planejando, testando e aprimorando suas ideias. A proposta é a partir dos conhecimentos mobilizados nesse processo, ampliar suas habilidades voltadas para o autoconhecimento, o empreendedorismo e seus projetos de vida.</p> <p>Os pressupostos do eixo articulam-se aos demais eixos dos Itinerários Formativos, de modo a estimular o protagonismo dos estudantes. Assim, a mobilização de saberes, inclusive voltada para a formação e atuação profissional, precisa considerar as aspirações e anseios contextualizados nos seus projetos de vida.</p>

	<p>com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12)</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	<p>(EMIFFTP12)</p> <p>Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.</p>	<p>A utilização de metodologias ativas em articulação com todos os eixos estruturantes conduz o estudante a percepção da inversão do papel do professor que passa a ser o facilitador do processo de aquisição do conhecimento, cuja construção desenvolve-se com foco e de forma participativa.</p> <p>No contexto do eixo estruturante Empreendedorismo, pode ser citado o projeto Vitrine Tecnológica, relacionado ao Curso Técnico em Agropecuária, envolvendo a agricultura agroecológica e o agronegócio, que consiste na criação de espaço adequado para os animais, a fim de promover o aumento da produção, que é exposta em vitrine tecnológica na qual o interessado adquire os produtos por meio do autoatendimento. O projeto apresenta soluções tecnológicas para a expansão aos agricultores do entorno da escola e demais interessados, como alternativa de crescimento e escoamento da produção.</p>
--	--	--	---

Referências

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96. Brasília. 1996.

BRASIL, Parecer CNE/CEB nº 11/2012, aprovado em 09 de maio de 2012. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Publicado no Diário Oficial da União de 4/9/2012, Seção 1, página 98, 2012.

BRASIL, Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Publicado no Diário Oficial da União em: 22/11/2018, edição: 224, seção: 1, página: 21, 2018.

BRASIL, Portaria nº 1.432 de dezembro de 2018. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Publicado no Diário Oficial da União em: 05/04/2019, edição: 66, seção: 1, página: 94, 2018.

BRASIL. Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Publicado no Diário Oficial da União de 17/02/2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Publicada no Diário Oficial da União em 06/01/2021, Edição: 3, Seção: 1, Página: 19, 2021.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: RAMOS, Marise. (Org.) ; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) . Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005; pp. 83-105.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. Recomendação N° 195/2004, aprovada pelo plenário da sessão nº 92 da Conferência Geral Anual da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 17 de junho de 2004. Disponível em https://www.ilo.org/brasil/convencoes/WCMS_242765/lang--pt/index.htm

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: RAMOS, Marise. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) . Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005; pp. 106-127.

3.3.8. Projeto de Vida Integrado ao Currículo de Rondônia

O Ensino Médio é uma etapa da vida escolar alicerçada na proposta de oferecer uma educação integral, capaz de promover o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. Seu objetivo é, portanto, garantir a inclusão do estudante na sociedade por meio do acesso à ciência, à tecnologia e à cultura, mas sem perder de vista a importância da profissionalização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao estruturar o Ensino Médio, parte do princípio de que os estudantes são sujeitos que vivenciam uma etapa da vida humana - a juventude. Dessa maneira, adota uma perspectiva ampla para compreender o conceito de “juventudes”, considerando tanto as determinantes sociais envolvidas nessa fase da vida como as transformações que ocorrem nas relações de trabalho e que são próprias de um mundo instável e incerto.

Diante desse cenário, Projeto de Vida é apresentado na BNCC como eixo central do Ensino Médio, devendo ser construído e viabilizado nas experiências e práticas escolares. O documento define Projeto de Vida considerando a dimensão do indivíduo e sua identidade, com destaque para o contexto social e o papel desempenhado pela escola, sobretudo, na participação, na intervenção social e na valorização das diversidades possibilitadas pela convivência.

Assim, as mudanças advindas da reforma do Ensino Médio, por meio da Lei nº 13.415/2017, visam maior engajamento, autonomia, protagonismo e aprendizagem dos estudantes a partir da realidade de uma sociedade em transformação. Ao reorganizar-se e colocar os estudantes no centro da vida escolar, o Novo Ensino Médio elege o trabalho com Projeto de Vida como eixo orientador para uma formação integral: que promova seu desenvolvimento pessoal e social e os capacite para corresponder aos desafios das sociedades contemporâneas.

Destacamos ainda, o art. 35 da Lei nº 13.415/2017 que dispõe sobre a organização curricular do ensino médio a partir da concepção de uma educação que vise o desenvolvimento integral dos estudantes: “de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”.

Vale ressaltar que a BNCC apresenta a competência 6, das competências gerais da Educação Básica, que dialoga mais diretamente com as experiências de aprendizagem referentes ao Projeto de Vida:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

(BRASIL, 2018, p. 9)

Essa competência propõe mobilizar saberes relacionados ao mundo do trabalho e toda sua complexidade. Nesse sentido, o projeto de vida deve possibilitar aos estudantes refletirem sobre aquilo que está por vir, e que vai muito além da escolha de uma profissão ou de um lugar no mercado. É preciso que eles se perguntem sobre as necessidades futuras das sociedades e das pessoas e sobre quais profissões serão capazes de atendê-las. Também é necessário que reflitam sobre a organização das relações de trabalho e como estão se desenhando em direção ao futuro.

Dessa maneira, o trabalho pedagógico intencional a ser desenvolvido em Projeto de Vida tem por finalidade orientar os estudantes para que possam conhecer a si mesmo, tomar decisões de forma ética, e ainda escolher caminhos para seu futuro que contribuam na conquista daquilo que se deseja e/ou almeja para sua vida. Nesta vertente, como fundamento principal, esta unidade curricular encontra-se alicerçada em bases éticas e sociais, que articulam as conquistas da vida pessoal e coletiva, de modo que todos possam se apropriar do seu espaço de forma justa na sociedade contemporânea.

Nesta propositura foram considerados, ainda, os dispositivos da Resolução nº 03/2018/CNE, atuais Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (DCNEM), a respeito do trabalho com o projeto de vida na escola, quais sejam:

- Projeto de Vida deve ser trabalhado por meio de estratégias que gerem reflexão sobre a trajetória escolar do estudante para a construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional desse estudante, conforme descrito no art. 5º e inciso II Resolução nº 3/2018/CNE.
- O ensino médio deve proporcionar formação integral objetivando o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos que transcorrem de forma a dar significado, promovendo, assim a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida, conforme versa o art. 6º, inciso I da Resolução nº 3/2018/CNE;
- As Propostas curriculares para o Ensino Médio devem considerar sempre a formação integral do estudante e contemplar seu Projeto de Vida, conforme ressaltado no art. 8º inciso V da Resolução nº 3 /2018/CNE.
- No desenvolvimento da proposta pedagógica da escola, faz-se necessário criar estratégias para promover o autoconhecimento desse estudante bem como sua

dimensão cidadã com o intuito de orientar o planejamento de sua vida profissional, considerando, sempre, seus interesses, talentos, desejos e suas potencialidades, conforme descrito no art. 27 da Resolução nº03/2018/CNE.

Para a definição de projeto de vida no currículo, levou-se em consideração também o que diz a Resolução nº 4/2018/CNE em seu Art. 4º e inciso VI:

Art. 4º A BNCC-EM reitera seu fundamento nas seguintes competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes: [...]

VI - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Dessa forma, o currículo, ora apresentado, define o Projeto de Vida como unidade curricular obrigatória que compõe a estrutura do itinerário formativo sendo trabalhado com carga horária semanal específica a ser desenvolvida ao longo dos três anos de Ensino Médio. É preciso que os jovens sejam capacitados a compreender o mundo e as questões que permeiam a existência humana como um campo aberto, passível de ser transformado por meio da criatividade.

Para que possamos formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que as aprendizagens necessárias para a **leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentada**. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto aos seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, e que se refletem nos contextos atuais, abrindo-se criativamente para o novo. (BNCC, 2018)

O componente curricular de Projeto de Vida tem como objetivos geral e específicos:

OBJETIVO GERAL: Desenvolver o protagonismo e a autonomia dos estudantes em sua aprendizagem por meio de ações, reflexões voltadas para a promoção do autoconhecimento, valorizando os interesses e as potencialidades para pensar e colocar em prática a projeção e a construção do seu Projeto de Vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar, valorizar e fortalecer os sonhos, as aspirações, os conhecimentos, as habilidades e competências desenvolvidas ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária para, desse modo, desenvolver um planejamento estratégico e cidadão para o presente e o futuro, considerando as necessidades individuais e coletivas.

- I. Estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mercado de trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação.
- II. Promover autorreflexão sobre formas de ser e existir a fim de avaliar interesses e projetar metas e estratégias para alcançá-los;
- III. Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela, de modo a se reconhecer como um cidadão, como parte integrante da comunidade.
- IV. Refletir sobre histórias da vida real a fim de identificar em seu próprio caminho possibilidades de planejar e alcançar metas.
- V. Promover atividades que levem os estudantes a compreender que a realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;
- VI. Possibilitar que cada jovem trace em sua jornada escolar minimamente aquilo que ele deseja construir em sua vida no curto, médio e longo prazo - nos estudos e/ou no mundo do trabalho;
- VII. Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos.
- VIII. Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, para que possa ser capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação às oportunidades de inserção no mundo do trabalho.
- IX. Estimular os estudantes a pensar, a argumentar, a se perceber, a inventar, a reconhecer seus sonhos e desejos e a ousar.

3.3.8.1. Foco Pedagógico e Expectativas de Aprendizagem

O Projeto de Vida se refere a uma unidade curricular dentro da proposta educacional do Ensino Médio, com carga horária específica a ser cumprida. Por este motivo, constitui fundamento básico desenvolver diversas habilidades e a autonomia na busca da construção do

“Eu” nos jovens, para que os mesmos possam não somente fazer escolhas corretas para o seu futuro com compromisso ético e responsabilidade social e ambiental. Nesta perspectiva, Projeto de Vida tem como foco a formação pessoal do estudante considerando os fundamentos e os princípios éticos, as habilidades cognitivas e socioemocionais que permeiam a Base Nacional Comum Curricular.

Cabe, à unidade escolar, realizar o levantamento em conjunto com o corpo docente e pedagógico, do professor que ficará responsável em não só desenvolver o projeto de vida com os estudantes, mas também realizar alinhamento com os professores dos componentes curriculares das outras áreas do conhecimento, Eletivas e Trilhas de Aprofundamentos.

O Projeto de Vida enquanto uma unidade proporciona experiências para aprender sobre a realidade, os novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e na tomada de decisões éticas e fundamentada, formando sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis. Dessa forma, as atividades a serem desenvolvidas pelo professor do Projeto de Vida na escola devem ser abordadas em três dimensões diferentes. Contemplando um desenvolvimento mais holístico pelos estudantes durante suas experiências no decorrer do Projeto de Vida, evitando que ele deixe de lado aspectos essenciais para o seu conhecimento e planejamento de futuro como as dimensões:

Pessoal: Na dimensão pessoal, o principal ponto a ser trabalhado é o autoconhecimento. O intuito é fazer com que os jovens se reconheçam como sujeitos. Entre os aspectos desenvolvidos estão:

- 1º. a construção de identidade e valores;
- 2º. o reconhecimento da própria origem;
- 3º. a forma de lidar com os sentimentos.

É nessa dimensão em que se identificam os interesses, habilidades e vontades. O autoconhecimento favorece ainda a auto aceitação e o fortalecimento da autoestima, armas importantíssimas para o desenvolvimento pessoal.

Social: Na dimensão social os jovens devem refletir sobre as relações interpessoais. Não só com o seu entorno mais próximo, familiares e colegas de escola, mas também da relação com o mundo, e o impacto que essas relações provocam.

Para desenvolver essa área no projeto de vida na escola, as atividades em grupo e o desenvolvimento de um senso de responsabilidade para com o bem comum são essenciais. Deve-

se abordar a atuação dos indivíduos na sociedade para a solução de problemas coletivos, desde a escola até o planeta. É a dimensão responsável, também, pelo desenvolvimento de empatia e ética, por exemplo.

Profissional: A dimensão profissional é a primeira pensada ao se falar de projeto de vida na escola. Nela, trabalha-se a inserção e permanência do jovem no mundo profissional, e a atuação produtiva deles no futuro. Para essa área também é importante o autoconhecimento para a identificação e desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos formais. Adequando-se ao século XXI, e à constante transformação do trabalho, é preciso abordar temas como a criatividade, uso da tecnologia e empreendedorismo, entre outros.

Diante dessa perspectiva, as aulas são planejadas de forma a oferecer a situação didática idealizada para apoiar o estudante dentro da sua pluralidade: pensamentos, desejos, vontades, gostos, visão do meio que o cerca; e de sua individualidade no ambiente: familiar, estudantil e social que o faz questionar: O que Sou? Quem Sou? O que quero?. Com isso o desenvolvimento da capacidade de planejamento e de execução, fundamentais para transformarsuas ambições em projetos, torna-se importante. Para isso, trata de temas que estimulam um conjunto amplo de habilidades como o autoconhecimento e aquelas relativas às competências sociais e produtivas para apoiar o estudante na capacidade de continuar a aprender ao longo de sua vida. Os temas a serem desenvolvidos com os estudantes devem ser observados de forma atemporal como:

Temática 01. Identidade e Autoconhecimento: Aborda temas que estimulam a criação do ambiente reflexivo fundamental para o desenvolvimento do autoconhecimento que deverá levar o estudante ao reconhecimento de si próprio, das suas forças e das limitações a serem superadas; da autoconfiança e da autodeterminação como base da autodisciplina e da autorregulação.

Temática 02. Valores e Responsabilidade social: Explora temas e objetos do conhecimento que contribuem para o desenvolvimento da capacidade do estudante para analisar, julgar e tomar decisões baseadas em valores considerados universais que o ajudarão a ampliar a sua capacidade de conviver através da construção e da preservação de relacionamentos mais harmônicos e duradouros pautados na convivência, no respeito e no diálogo.

Temática 03. Sonhos, planejamento e realizações: Refere-se à responsabilidade pessoal e às atitudes do estudante frente às diversas situações, dimensões e circunstâncias concretas da sua vida. Estimula e orienta o estudante a compreender que o sucesso das realizações

personais depende de algumas etapas iniciais. A idealização de um sonho e os mecanismos necessários para a sua materialização são algumas dessas etapas, ou seja, é importante desenvolver o planejamento das realizações pessoais. Para isso, é preciso que o educador continue a apoiá-lo no processo de reflexão sobre “quem ele sabe que é, e quem gostaria de vir a ser”, além de ajudá-lo a planejar o caminho que precisa construir e seguir para realizar esse encontro.

As temáticas da unidade curricular que compreendem o “Projeto de Vida” são destacadas pela BNCC como um eixo estruturante do Ensino Médio por se tratar de um componente que acompanha a construção da identidade, orienta os processos de tomada de decisão ao longo da vida e dá sentido à inserção dos jovens no mundo. Assim, contribuir para a construção do projeto de vida das juventudes é um compromisso que deve perpassar por todos os níveis de ensino e envolver diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares.

Vale lembrar que, além do trabalho com as dez competências gerais, o trabalho com projeto de vida, aqui proposto, pode proporcionar também o desenvolvimento de habilidades e competências específicas de diversas áreas do conhecimento. A diferença de se trabalhar com as competências gerais e com as competências e habilidades específicas reside no fato de que as primeiras são voltadas para a formação ampla e integral dos jovens nas dimensões pessoal, cidadã e profissional.

3.3.8.2. Articulação das Unidades Temáticas do Projeto Vida

Quanto à articulação das Unidades Temáticas do Projeto Vida tem-se como premissa o foco do trabalho pedagógico que deve considerar a formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Além de considerar, para a definição das competências essenciais, a realidade local, as experiências de vida, as diversidades, bem como as singularidades e pluralidades dos contextos socioculturais dos estudantes.

Diante disso, consideramos que é do campo epistemológico do Projeto de Vida que partem as premissas de conhecer a si mesmo e de gerir a própria vida. E do campo dos novos desafios educacionais parte a necessidade de contemplar esse debate no seio da escola. Quando falamos de Projeto de Vida, estamos tratando da reflexão que deve ser promovida, junto aos estudantes, sobre objetivos, ideais e sonhos, bem como a organização e o planejamento para a definição de metas de curto e de médio prazo, para o presente e para o futuro.

Esses fatores e sua aplicabilidade do Projeto de Vida na formação integral do jovem devem dialogar com os direitos éticos, estéticos e políticos presentes na BNCC, no sentido que asseguram o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI, por meio das dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral: aprendizagem e conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, e responsabilidade e cidadania. Neste processo, é papel da escola respeitar os interesses e afinidades dos estudantes na construção de seus projetos de vida, bem como estimular seu protagonismo em todas as etapas do processo, tornando-os corresponsáveis por suas escolhas.

Outro ponto crucial é o investimento em práticas que concorram para que os estudantes desenvolvam progressivamente competências e habilidades relativas à autoria e ao protagonismo, inclusive em relação às escolhas que possam convergir para a construção de seu Projeto de Vida. É preciso, ainda, que a escola, no processo de ampliar e consolidar a autonomia dos estudantes, adicione situações em que estes possam fazer escolhas na delimitação de projetos, nas definições relativas à organização do espaço e dos tempos escolares, entre outros.

De modo geral, nas unidades temáticas, os elementos que as compõem estão relacionados ao exercício da cidadania, à proposição de ações de intervenção na realidade, ao protagonismo, ao projeto de vida, à aproximação com saberes científicos e às relações de alteridade, visando estimular os estudantes para continuar seus estudos e prepará-los para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo.

É importante considerar que a aplicabilidade do Projeto de Vida na formação integral do jovem deve ser pautada nas áreas do conhecimento que estabelecem competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo de toda Educação Básica. Essas competências explicitam como as dez Competências Gerais se expressam nessas áreas. As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, passando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão dos anos Iniciais ao Ensino Médio considerando suas experiências e especificidades.

Dessa maneira, a construção de um Projeto de Vida não deve seguir um roteiro fechado, hermético, nem se limitar ao âmbito do estudo e do trabalho. Ao contrário, deve dar-se em um processo flexível, que permita reflexões e revisões constantes, sempre conectado com a história pessoal de cada estudante, o contexto social e o histórico de sua vivência e em articulação com

suas expectativas relativas também à adoção de estilos de vida, posturas e hábitos saudáveis, sustentáveis e éticos. Assim, esse processo deve ser apoiado pelo conjunto de práticas escolares, considerando como centrais o protagonismo e a formação integral dos estudantes no desenvolvimento das práticas educacionais em consonância com as Unidades Temáticas.

É desejável investir no desenvolvimento e aplicabilidade das Unidades Temáticas à luz de projetos que tratam dos interesses dos estudantes, abrindo-se oportunidades para que possa debater, argumentar e realizar escolhas, pensando, inclusive, no futuro. Essa abordagem realizada à luz da perspectiva de resolução de problemas, relativos a temas da atualidade e da realidade em que o estudante está inserido deve promover o seu protagonismo.

Nesse sentido, torna-se importante promover discussões sobre adolescência, entendida como uma fase de transição, bem como repensar a função da escola no processo de formação integral dos estudantes: um espaço de socialização, de formação de cidadãos e de produção de conhecimento. A articulação entre as experiências e as habilidades pessoais dos estudantes com as experiências coletivas que tratam do compromisso e da participação na vida social também deve ser algo de especial atenção nas práticas escolares na construção do Projeto de Vida.

Assim, para auxiliar os estudantes a atribuir sentidos a suas escolhas pessoais que envolvam também a dimensão da ética e da coletividade, impactando o outro e a sociedade, as sequências didáticas propostas nesta obra trabalham o conhecimento de si e do outro, articulando-os, sempre que possível, aos temas contemporâneos transversais emergentes na sociedade. Isso se faz presente em temáticas que tratam de cidadania, democracia, papel social das profissões, impacto das profissões no mundo do trabalho e consumo ético.

Dessa forma, projetar a vida é uma forma de dar sentido à própria existência e ser capaz de gerir a si mesmo. A oferta de atividades escolares sistematicamente estruturadas pode contribuir com um processo reflexivo que, ao fornecer apoios para a construção do projeto de vida do estudante, promova seu desenvolvimento pessoal e social.

Vale destacar que, quando escolas e famílias exercem seu papel em parceria, os processos educacionais dos estudantes alcançam resultados melhores (CASTRO;REGATTIERI, 2009). Essa parceria, que deve promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais, a fim de permitir a inserção e a plena atuação do estudante no mundo social, pode ser favorecida por um estreito vínculo de comunicação, tanto para que a escola conheça de perto a realidade dos estudantes, como para que a família possa se aproximar do que os estudantes vivenciam na escola a fim de auxiliá-los na aplicabilidade das dimensões e em seus processos de

aprendizagem.

Acreditando na eficiência e na relevância dessa parceria, em diversos momentos, as unidades temáticas, aqui propostas, apresentam atividades que supõem a participação da família, para enriquecer a construção do Projeto de Vida dos estudantes.

A proposta de colaborar com a construção do Projeto de Vida dos estudantes ao abordar em suas três rotas - as dimensões pessoal, cidadã/social e profissional, necessárias para a construção de um PV está ancorada em: abordagem teórico-metodológica, a arquitetura do RCEM traz a Concepção de Educação ao longo da vida, quatro pilares da educação: aprender a conhecer, fazer, conviver e ser (DELORS, 1999), metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e aprendizagem entre pares.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em especial, as Competências Gerais 6 e 7, também se encontra como suporte teórico no RCEM, na promoção de atividades que busquem valorizar a diversidade de saberes e culturas e/ou argumentar com base em um ponto de vista fundamentado e coerente. Além disso, faz-se necessário contemplar no escopo teórico-metodológico noções claras de protagonismo juvenil, cultura juvenil e educação integral. Desse modo, temos a categorização da formação do sujeito nas três dimensões:

Dimensão Pessoal - (Eu comigo, aprender a ser): Compreender-se, aceitar-se e saber usar suas habilidades para crescer, realizar-se e buscar o seu bem-estar, ou seja identificar os próprios interesses e necessidades, conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender, vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se relaciona com o outro e com o bem comum; conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas, e sobretudo, olhar para o futuro sem medo.

O enfoque didático-metodológico desta dimensão será de suma importância para o estudante entender melhor a realidade em que vive e a fundamentar suas escolhas futuras. Conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital são ferramentas essenciais em seu processo de aprendizagem, que se efetivarão por meio de escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida. Valorizar esses conhecimentos e experiências permite desenvolver seu projeto com autonomia, senso crítico e responsabilidade.

Dimensão Cidadã/ Social - (Eu com o mundo, aprender a conviver): Relacionar-se de forma harmoniosa e produtiva com as outras pessoas na família, na escola e na comunidade. Essa dimensão está atrelada ao estudante agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva do outro, compreendendo as necessidades e os sentimentos alheios, construindo relacionamentos

baseados no compartilhamento e na abertura para o convívio social republicano, refletir e dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania, enfim, perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e é capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

O enfoque didático-metodológico nessa dimensão vai contribuir para que o estudante reconheça seu papel no mundo e reflita sobre seus direitos e deveres como cidadão ou cidadã, identificando as ações que favorecem o bem-estar individual e coletivo e suas expectativas.

Dimensão Profissional - Produtiva (Aprender a fazer): Desenvolver as competências profissionais para empreender e contribuir para uma vida profissional realizadora. Trata-se aqui em refletir e dialogar sobre os interesses dos estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.

A terceira dimensão, que trata do encontro com o futuro e o nós, divide-se em unidades que abordam quais são os sonhos dos estudantes, o "eu" no mundo do trabalho, relação entre trabalho e cidadania, concluindo com uma unidade sobre como o estudante pode contribuir com a sociedade.

O enfoque didático-metodológico nessa dimensão vai contribuir nas questões sobre conquistas pessoais, mercado de trabalho, planejamento financeiro e currículo. Além de identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária. Somando-se ao reconhecimento como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro, apropriar-se de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para planejamento de metas e estratégias para alcançá-las.

Diante dessas premissas, foi realizada a construção do Quadro Organizador de Projeto de Vida com a finalidade de apresentar as habilidades do eixo e da área, bem como os objetivos de aprendizagem propiciando o melhor entendimento do trabalho pedagógico com esse componente curricular.

3.3.8.3. Organização Curricular do Componente Projeto de Vida

PROJETO DE VIDA 1º ANO DO ENSINO MÉDIO			
UNIDADE CURRICULAR: IDENTIDADE E AUTOCONHECIMENTO			
<p>Competências Gerais: EMIFCG1, EMIFCG6, EMIFCG7, CG8, CG9, CG10.</p> <p>Competências Socioemocionais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Autoconsciência; 2. Autogestão; 3. Consciência Social; 4. Habilidade de relacionamento; 5. Tomada de decisão responsável. <p>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: EMIFCHS4, EMIFCHS5, EMIFCHS6.</p> <p>Ciências da Natureza e suas Tecnologias: EMIFCNT2, EMIFCNT3.</p> <p>Linguagens e suas Tecnologias: EMIFLGG1, EMIFLGG2, EMIFLGG3, EMIFLGG5, EMIFLGG6, EMIFLGG7.</p> <p>Matemática: EMIFMAT01.</p>			
Unidade Temática	Habilidades do eixo	Habilidades da área	Objetivos de Aprendizagem
Dimensão Pessoal	<p>Investigação Científica</p> <p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores</p>	<p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações</p>	<p>- Identificar aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação a sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p> <p>- Reconhecer suas próprias; características pessoais, a personalidade e a realidade na qual</p>

<p>Dimensão Cidadã/Social</p>	<p>importantes para si e para o coletivo, que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência, para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais, com confiança, para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora, e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p>	<p>disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e à preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFCHS11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.</p>	<p>está inserido e expressar as limitações e habilidades que possui, seus defeitos, qualidades e potencialidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender. - Refletir continuamente sobre a formação da identidade, valores, seu próprio desenvolvimento, seus objetivos presentes e futuros. - Construir e valorar positivamente os conceitos acerca de si próprio. - Compreender e reconhecer valores como parte integrante da sua identidade. - Favorecer a reflexão a respeito das possíveis influências desse local de origem na identidade de cada um. - Estimular os estudantes a refletirem sobre si mesmos e sobre suas incertezas e expectativas.
--------------------------------------	---	---	--

<p>Dimensão Cidadã/Social</p>	<p>Processos criativos</p> <p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p>	<p>(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os próprios interesses, aspirações, processos criativos e necessidades, a fim de favorecer o autoconhecimento. - Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender. - Selecionar e Estabelecer valores importantes na condução do seu projeto de vida, no trabalho e na convivência social. - Perceber e expressar as potencialidades, virtudes, limitações e habilidades que possui, de modo a valorizar positivamente os conceitos acerca de si próprio. - Compreender as possibilidades de auto realização na própria experiência biográfica, reconhecendo o significado, sentido e importância da vida, dos sonhos e das conquistas.
--------------------------------------	---	---	---

		<p>comum e o clichê.</p> <p>(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.</p>	
<p>Dimensão Cidadã/Social</p>	<p>Mediação e Intervenção Sociocultural</p> <p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência, para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p>	<p>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>(EMIFCHS07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p> <p>(EMIFMAT07) Identificar e explicar</p>	<p>- Identificar as diferentes experiências em cada fase da vida que pesam na formação de vínculos de amizade.</p> <p>- Aprender a escutar e falar de forma articulada, estabelecendo valores para convivência social.</p> <p>- Discutir a relação entre conflitos violentos, as desigualdades sociais e a necessidade de paz, reconhecendo a necessidade de relações equilibradas, empáticas, respeitadas e construtivas.</p> <p>- Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e os sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e abertura para o convívio social republicano.</p> <p>- Exercitar as habilidades de</p>

		<p>questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.</p>	<p>relacionamento, consciência social, autogestão e tomada de decisão responsável em situações cotidianas, pessoais e sociais.</p>
<p>Dimensão Profissional</p>	<p>Empreendedorismo</p> <p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo, para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>	<p>(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFCHS12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para formular propostas concretas, articuladas com o Projeto de Vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou</p>	<p>- Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro.</p> <p>- Identificar os próprios interesses e necessidades, a fim de favorecer o autoconhecimento.</p> <p>- Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e é capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.</p> <p>- Estabelecer objetivos e metas, a fim de entender a necessidade de desenvolver a persistência para alcançá-los.</p> <p>- Refletir sobre histórias da vida real a fim de identificar em seu</p>

		<p>produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFCNT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p>	<p>próprio caminho possibilidades de planejar e alcançar metas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integrar a própria experiência biográfica às possibilidades de autorrealização. - Analisar e utilizar nas dimensões do projeto de vida diferentes valores humanos da sociedade na construção da identidade, relações sociais, profissionais e no contexto familiar.
--	--	---	--

PROJETO DE VIDA 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

UNIDADE CURRICULAR: VALORES E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Competências Gerais: EMIFCG1, EMIFCG6, EMIFCG7, EMIFCG8, EMIFCG9, EMIFCG10.

Competências Socioemocionais:

1. Autoconsciência;
2. Autogestão;
3. Consciência Social;
4. Habilidade de relacionamento;
5. Tomada de decisão responsável.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: EMIFCHS4, EMIFCHS5, EMIFCHS6.

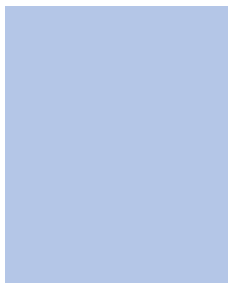
Ciências da Natureza e suas Tecnologias: EMIFCNT2, EMIFCNT3.

Linguagens e suas Tecnologias: EMIFLGG1, EMIFLGG2, EMIFLGG3, EMIFLGG5, EMIFLGG6, EMIFLGG7.

Matemática: EMIFMAT01.

Unidade Temática	Habilidades do eixo	Habilidades da área	Objetivos de Aprendizagem
<p align="center">Dimensão Pessoal</p>	<p>Investigação Científica</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p>	<p>(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados ediscursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando</p>	<p>- Investigar e utilizar as exigências da maturidade para posicionamento responsável no mundo, reconhecendo as relações entre ambição e esforços.</p> <p>- Conhecer a importância dos valores para a cultura e para a sociedade.</p> <p>Identificar as relações entre as Instituições, os Valores e o Sujeito.</p> <p>- Discutir e Traçar continuamente, planos, metas e</p>

		<p>procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFCHS02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</p>	<p>objetivos no presente e no futuro, considerando seus interesses, aspirações, oportunidades e a capacidade de mudanças e adaptações relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p> <p>- Refletir e julgar a capacidade de adaptação, organização do tempo, as mudanças sociais e seus impactos como alicerce para o desenvolvimento do projeto de vida.</p> <p>- Desenvolver e expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas de conhecimento para planejar e empreender projetos pessoais e produtivos.</p>
--	--	--	---



<p>Dimensão Cidadã/Social</p>	<p>Processos criativos</p> <p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p>	<p>(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFCHS05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados temas e processo de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.</p>	<p>- Criar e aplicar práticas empreendedoras socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação e áreas do conhecimento, refletindo sobre a necessidade de planejamento para qualquer tipo de empreendimento.</p> <p>- Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção e criação coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p> <p>- Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, criatividade, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p> <p>- Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento e de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>
--------------------------------------	---	---	--

<p>Dimensão Cidadã/Social</p>	<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>	<p>(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.</p> <p>(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.</p> <p>(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.</p> <p>(EMIFCHS09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e analisar as competências necessárias para viver bem com o outro. - Compreender a importância dos valores éticos e morais na utilização das novas tecnologias. - Despertar o senso de pertencimento em uma sociedade plural. - Refletir sobre a responsabilidade individual para uma convivência saudável. - Refletir sobre alguns recursos de resolução de conflitos contidos na ideia de mediação.
--------------------------------------	---	---	--

		pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.	
Dimensão Profissional	<p>Empreendedorismo</p> <p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p> <p>(EMIFCHS12) Desenvolver projetos</p>	<p>- Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos.</p> <p>- Refletir sobre a importância da práxis no mundo do trabalho para suscitar ações estruturadas na vida cidadã.</p> <p>- Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e é capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.</p> <p>- Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p>

		pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para formular propostas concretas, articuladas com o Projeto de Vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.	
--	--	--	--

PROJETO DE VIDA 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

UNIDADE CURRICULAR: SONHOS, PLANEJAMENTO E REALIZAÇÕES

Competências Gerais: EMIFCG1, EMIFCG6, EMIFCG7, EMIFCG8, EMIFCG9, EMIFCG10.

Competências Socioemocionais:

1. Autoconsciência;
2. Autogestão;
3. Consciência Social;
4. Habilidade de relacionamento;
5. Tomada de decisão responsável.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: EMIFCHS4, EMIFCHS5, EMIFCHS6.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias: EMIFCNT2, EMIFCNT3.

Linguagens e suas Tecnologias: EMIFLGG1, EMIFLGG2, EMIFLGG3, EMIFLGG5, EMIFLGG6, EMIFLGG7.

Matemática: EMIFMAT01.

Unidade Temática	Habilidades do eixo	Habilidades da área	Objetivos de Aprendizagem
<p align="center">Dimensão Pessoal</p>	<p>Investigação Científica</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	<p>(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões</p>	<p>- Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária</p> <p>- Investigar e Traçar as aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao projeto de vida, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à formação profissional e atuação no mercado de trabalho.</p> <p>- Discutir e identificar as grandes</p>

		<p>com o uso de diferentes mídias.</p> <p>(EMIFCHS03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p> <p>(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p> <p>(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da</p>	<p>áreas do conhecimento e seu espaço no mercado de trabalho regional e local.</p> <p>- Selecionar caminhos e apontar o tipo de formação técnica, tecnológica e acadêmica para projetar a vida no mercado de trabalho em conformidade com os objetivos e metas do seu projeto de vida.</p> <p>- Aprender a lidar com as habilidades socioemocionais, dimensionando os imprevistos, mudanças, conflitos, estresses, frustrações e problemas que possam surgir.</p>
--	--	--	---

		<p>Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados.</p>	
<p>Dimensão Cidadã/Social</p>	<p>Processos criativos</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>	<p>(EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.</p> <p>(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.</p> <p>(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p>	<p>- Reconhecer a importância do sonho para o Projeto de Vida.</p> <p>- Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>- Criar fluxograma de verificação e/ou avaliação dos resultados para fins de acompanhamento do plano de ação do projeto de vida.</p> <p>- Despertar o capital artístico-intelectual para a ampliação da sensibilidade.</p> <p>- Aprender a elaborar estratégias e planejamento, transformando sonhos em metas.</p>

		<p>(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.</p> <p>(EMIFCHS06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>	
--	--	---	--

<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p> <p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo, que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agir com empatia, flexibilidade e resiliência, para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>	<p>(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFCHS08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p>	<p>- Formular propostas e projetos com compromisso ético e responsabilidade social que articulem possibilidades e oportunidades de ingresso, formação e atuação no mercado de trabalho no contexto regional e local.</p> <p>- Identificar e experimentar recursos, meios e estratégias com responsabilidade social, ética e emocional para consecução dos objetivos do projeto de vida.</p> <p>- Definir algumas estratégias para alcance das metas, identificando os resultados alcançados e as relações existentes com a realização do Projeto de Vida.</p> <p>- Planejar o futuro, agir no Presente.</p> <p>- Compreender a importância das ações singulares e coletivas para minimizar os problemas ambientais.</p> <p>- Analisar possibilidades de atuação no mercado de trabalho.</p>
--	---	---	---

		<p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção, para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais, de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.</p>	
<p>Dimensão Profissional</p>	<p>Empreendedorismo</p> <p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para</p>	<p>(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p> <p>(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular</p>	<p>- Analisar e identificar as marcas formativas para o mercado de trabalho no século XXI.</p> <p>- Planejar, criar e executar projetos de vida pessoal e/ou produtivos com responsabilidade social e ética para geração de renda envolvendo práticas empreendedoras de sucesso.</p> <p>- Empregar e distinguir práticas empreendedora no universo da</p>

	<p>realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	<p>propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p> <p>(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p> <p>(EMIFFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.</p> <p>(EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p> <p>(EMIFCHS12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>ciência, tecnologia e inovação, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da cultura, trabalho, informação e na vida pessoal e coletiva do estudante.</p> <p>- Atuar e projetar o mercado de trabalho com criticidade, autonomia, autoconhecimento, amabilidade e autogestão na formulação de projetos e práticas empreendedoras, adotando atitudes inovadoras e criativas com base nos conhecimentos das diferentes áreas de conhecimento.</p> <p>- Sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho sólido à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.</p>
--	--	---	---

Desse modo, trabalhar de forma articulada e consistente com a BNCC implica levar os estudantes a desenvolver competências por meio de situações de aprendizagem que visam à construção de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes a fim de contribuir para que eles elaborem e realizem seus Projetos de Vida com autonomia, consciência crítica e responsabilidade socioambiental. Com esse intuito, as competências gerais são trabalhadas de modo sistemático e intencional ao longo de todo o material, contribuindo para que sejam revisitadas e aprofundadas conforme ocorre a progressão dos conteúdos e atividades propostas. Portanto, como a juventude é uma fase da vida cuja marca é a exploração de alternativas (SPOSITO, 1997; 2003), é importante que a articulação e orientações didático-metodológicas estejam atentas para clarear a sobreposição de interesses, identificar pontos de intersecção entre diversas alternativas possíveis ou evidenciar sentidos comuns ou razões pelas quais os jovens se sentem atraídos por múltiplas e variadas opções de difícil escolha.

Nesse sentido, a fim de auxiliar no planejamento do docente ao ministrar aulas do componente curricular Projeto de Vida, segue o Quadro de Orientações Didático Metodológicas construído por ano do Ensino Médio.

PROJETO DE VIDA 1º ANO			
UNIDADE CURRICULAR: IDENTIDADE E AUTOCONHECIMENTO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO ARTICULADOS COM EIXOS ESTRUTURANTES	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>Dimensão Pessoal</p> <p>Investigação Científica</p>	<p>- Identificar aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação a sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	<p><i>Minha identidade e Meu mundo</i></p> <p>- <i>O que é projeto de vida?</i></p>	<p>As aulas de Projeto de Vida constituem-se em espaços de reflexão e diálogo. Sendo assim, alguns aspectos inerentes a esse tipo de interação devem ser propostos durante o processo de mediação.</p>

<p>(Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Científico)</p> <p>Processos criativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer suas próprias características pessoais, a personalidade e a realidade na qual está inserido e expressar as limitações e habilidades que possui, seus defeitos, qualidades e potencialidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Por que ter um Projeto de Vida?</i> - <i>Por onde começar?</i> - <i>Que tipo de pessoa você deseja ser no futuro?</i> - <i>Como definir nossos sonhos?</i> 	<p>Para se engajarem na construção de um projeto de vida, é necessário que os estudantes compreendam o conceito do projeto. Posto isso, esta atividade tem como objetivos apresentar duas definições de projeto de vida e convidar os estudantes a interpretá-las com base em seus conhecimentos prévios sobre o tema.</p>
<p>(Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Criativo)</p> <p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender. - Refletir continuamente sobre a formação da identidade, dos valores, seu próprio desenvolvimento, seus objetivos presentes e futuros. - Construir e valorar positivamente os conceitos acerca de si próprios. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Diagnóstico do EU Interior: Quem eu sou? Quem eu quero ser? Qual é o meu papel no mundo?</i> - <i>Autorretrato: Como me vejo? Qual lugar ocupo? De onde eu venho?</i> 	<p>A formação da identidade é um processo complexo que se constrói socialmente. Por meio das relações estabelecidas com a cultura, cada pessoa converte referenciais sociais em individuais e vai construindo seu jeito de ser, estar e atuar no mundo.</p>
<p>(Habilidades Relacionadas à Convivência e Atuação Sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Autoconhecimento, Empreendedorismo e Projeto De Vida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e reconhecer valores como parte integrante da sua identidade. - Favorecer a reflexão a respeito das possíveis influências desse local de origem na identidade de cada um. - Estimular os estudantes a refletirem sobre si mesmos e sobre suas incertezas e expectativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>O espelho da personalidade: análise do repertório cultural da minha personalidade.</i> - <i>Eu e as minhas necessidades: mapeamento e percepção das potencialidades, virtudes e limitações.</i> 	<p>Assim, sugerimos o desenvolvimento de atividades para conduzir os estudantes à percepção e reflexão sobre as heranças culturais que os rodeiam e como isso impacta em sua família e, conseqüentemente, em sua história de vida.</p> <p>Nos encaminhamentos metodológicos referentes ao objeto de conhecimento Minha identidade e Meu mundo, podem ser desenvolvidas, inicialmente, atividades nas quais os (as) estudantes consigam se reconhecer, produzindo textos com a finalidade de discernirem quem são, onde vivem e com quem</p>

		<p>- <i>Árvore da vida e dos sonhos</i>: reflexões sobre o significado e objetivos da vida e o sentido do sonho.</p> <p>- <i>Escalada</i>: Eu, meus sonhos e minhas conquistas.</p> <p>- <i>Eu, a família e o outro</i>: análise dos valores intrínsecos e constituintes da identidade.</p> <p>- <i>Eu, o outro e o mundo</i>: reflexões, identificação, tomada de consciência e valorização das características pessoais e da coletividade.</p>	<p>vivem, como também contextualizar a própria vida.</p> <p>A orientação é para instigar a reflexão sobre as compatibilidades e discrepâncias entre a forma como se veem e como os outros os veem, uma vez que o olhar do outro auxilia a criar uma imagem de nós mesmos.</p> <p>Para tanto, a ferramenta de pesquisa pode ser usada como um aporte pedagógico pelo docente, propiciando abordagens pedagógicas dinâmicas. A partir da pesquisa, o processo de ensino-aprendizagem se redimensiona, criando espaços para que os estudantes desenvolvam aspectos ligados à investigação, à análise e à interpretação de dados referentes ao seu objeto de estudo. Desse modo, considerar o desenvolvimento do problema de pesquisa, coleta, análise e interpretação de dados é de fundamental importância. O uso de ferramentas midiáticas analógicas e digitais deve pautar o trabalho de investigação científica, despertando o interesse e a curiosidade dos estudantes. Do mesmo modo, a orientação do professor deve ser instigar a descobertas.</p> <p>Diante disso, os estudantes iniciam o processo de construção de seu projeto de</p>
--	--	--	--

		<p>vida; indagam sobre si, por meio de atividades que problematizam seu agir, seus sentimentos, aspirações e interesses.</p> <p>Tornamo-nos quem somos pelas experiências que acumulamos. As relações que estabelecemos com o mundo vão imprimindo em nós as marcas que constituem nossos sentimentos, emoções e subjetividade.</p> <p>A proposta desta unidade curricular é discutir como lidar com emoções e sentimentos para ter uma boa relação consigo mesmo e com os outros e, ainda, refletir como isso pode impactar os planos que fazemos.</p> <p>As atividades devem auxiliar os estudantes a se conhecerem mais profundamente, identificando sonhos, interesses e motivações; a se compreenderem melhor para se aceitarem, se valorizarem e confiarem em si e, dessa maneira, atuarem de forma protagonista e autônoma. Nesse sentido, sugerimos que:</p> <ul style="list-style-type: none">- Utilize chamada “técnica dos 5 porquês”: é usada para encontrar o sentido mais profundo de nossas crenças. Ela parte da premissa de que, após fazer cinco perguntas diferentes sobre o porquê de alguma coisa, podemos chegar à sua causa
--	--	--

		<p>original. Para saber mais da “técnica dos 5 porquês”, assista ao vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KDxeme6AO5I. Acesso em: 10 Jan. 2021.</p> <p>- Proponha a confecção de um diário como instrumento para contemplar o objeto de conhecimento Minha identidade e Meu mundo que possibilitará ao estudante registrar o que está sentindo e o que apreendeu com as vivências do projeto de vida. Ele pode ser usado como instrumento de auto avaliação, pois possibilita ao estudante refletir sobre sua postura e apropriar-se do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o diário é, além de instrumento avaliativo, um registro sistematizador do processo e da construção do projeto de vida de cada estudante. O professor poderá acompanhar os registros e utilizá-los para auxiliar os estudantes que apresentem dificuldades, de modo a dar devolutivas constantes aos jovens sobre seus caminhos de aprendizagem. É importante lembrar que não há caminho certo ou errado e deve-se acolher a diversidade entre os estudantes e os modos de aprendizagem e, assim,</p>
--	--	--

			<p>compreender que cada um está trilhando um caminho único.</p> <p>- Promova sessão pipoca com filme <i>Lion: uma jornada para casa</i>. Direção: Garth Davis. Reino Unido, Austrália e EUA: The Weinstein Company, 2016 (118 min). Um garoto de 5 anos se perde de sua família, em Calcutá, na Índia, e é adotado por uma família australiana. Já adulto, embarca em uma viagem de retorno à sua cidade, reconciliando-se com seu passado e sua história.</p> <p>- Organize e oriente a produção de um mural com lembranças importantes sobre a vida dos estudantes e que ficaram em seu passado, como uma época da escola, na infância, por exemplo. Essas lembranças podem ser: fotografias, bilhetes, desenhos, entre outros objetos que representem a(s) situação(ões) recordada(s). Esta atividade tem por objetivo proporcionar um momento de descontração entre os estudantes, de modo que, ouvindo as histórias uns dos outros, tenham curiosidade de investigar e pensar sobre suas origens. Caso algum estudante não saiba responder às questões acerca da escolha do nome, sugira que</p>
--	--	--	---

			<p>pergunte aos seus familiares ou pessoas próximas, e assim possam descobrir mais sobre si mesmos. É importante considerar que alguns estudantes podem de fato não ter informações sobre sua história; nesse caso, dê espaço também para a ficção: eles podem optar pela busca da história que ainda virá, ou criar livremente uma narrativa para dividir com o grupo. Outro ponto de atenção é a possibilidade de alguns estudantes optarem pelo nome social. Se for esse o caso, conduza a atividade de modo a não reproduzir nenhum tipo de preconceito e/ou constrangimento.</p>
<p>Dimensão Cidadã/Social</p> <p>Investigação Científica (Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Científico)</p> <p>Processos criativos (Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Criativo)</p>	<p>- Identificar os próprios interesses, aspirações, processos criativos e necessidades, a fim de favorecer o autoconhecimento.</p> <p>- Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender.</p> <p>- Selecionar e Estabelecer valores importantes na condução do seu projeto</p>	<p>Responsabilidade Social</p> <p>- <i>Diversidade do Projeto de Vida:</i> projeção de estratégias e metas para os tipos distintos de projeto de vida.</p> <p>- <i>Apreciação e reflexão sobre os tipos de projetos de vida:</i> conflito identitário; projeções normativas; projeções parciais; projeto de vida; e projeto de vida com compromisso ético.</p>	<p>No que tange ao objeto de conhecimento Responsabilidade Social, os estudantes podem fazer atividades e dinâmicas que os auxiliem a se entender, partindo da própria experiência de vida como indivíduos, e que, ao mesmo tempo, fazem parte de uma comunidade e de uma sociedade em que todos podem construir seu espaço. Utilizando metodologias ativas em rodas de conversa, dinâmica aquário, debates, leituras direcionadas e júris simulados, os (as) estudantes podem compreender quais são os valores e condutas morais para a convivência social que são basilares para sua atuação</p>

<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p> <p>(Habilidades Relacionadas à Convivência e Atuação Sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Autoconhecimento, Empreendedorismo e Projeto De Vida)</p>	<p>de vida, no trabalho e na convivência social.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber e expressar as potencialidades, virtudes, limitações e habilidades que possui, de modo a valorizar positivamente os conceitos acerca de si próprio. - Compreender as possibilidades de auto realização na própria experiência biográfica, reconhecendo o significado, sentido e importância da vida, dos sonhos e das conquistas. - Identificar as diferentes experiências em cada fase da vida que pesam na formação de vínculos de amizade. - Discutir a relação entre conflitos violentos, as desigualdades sociais e a necessidade de paz, reconhecendo a necessidade de relações equilibradas, empáticas, respeitadas e construtivas. - Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Do sonho para realidade</i>: a arte do planejamento. - <i>O percurso da vida em um projeto</i>: prioridades, perspectivas, sonhos, planos, metas, conquistas. - <i>Ponto de partida para acertar o alvo</i>: estratégias, indicadores de processo e monitoramento dos resultados das minhas ações. - <i>O artesão do Projeto de Vida e o seu artesanato</i>: reflexões, análise, construção e desenvolvimento potencial de competências e habilidade para recomeçar ou reinventar a vida. 	<p>profissional no mundo do trabalho, na vida em família e nos círculos de amizade. Também podem ser orientados a apresentar em grupos, ou individualmente, os resultados de pesquisas que elaboraram sobre quais os valores éticos e morais são necessários para uma conduta responsável e saudável que contribuirá para que descubram e alcancem seus propósitos de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Outra orientação metodológica é a aplicabilidade do Autorretrato, ou seja, é um retrato de si mesmo. Ele é uma forma de expressar quem somos, nossos sentimentos, pensamentos e o que é importante em nossa vida. Ele pode ser um desenho, uma pintura, uma colagem, uma fotografia, etc. Independentemente da técnica utilizada, autorretratos podem ser fidedignos, ou seja, reproduzir do modo mais fiel e objetivo possível as características de quem se retrata; podem também ser simbólicos, trazendo para a imagem uma interpretação subjetiva de quem se é com elementos fantásticos e paisagens imaginárias, que agregam diferentes sentidos à produção; e podem, ainda, ser uma combinação de aspectos objetivos e subjetivos. <p>O autoconhecimento é a capacidade que uma pessoa tem de obter informação</p>
--	--	---	---

	<p>compreendendo as necessidades e os sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e abertura para o convívio social republicano.</p> <p>- Exercitar as habilidades de relacionamento, consciência social, autogestão e tomada de decisão responsável em situações cotidianas, pessoais e sociais.</p>	<p>sobre si mesma e usá-las para responder à pergunta “Quem sou eu? ”, procurando conceber-se como um ser integral. Ele abrange todas as considerações que um indivíduo faz para definir o “eu” e para diferenciá-lo dos “outros”. Entre essas considerações, podem estar incluídas características físicas (como a altura), interesses (como a leitura), habilidades (como o cálculo), características sociais (como o padrão de vida), psicológicas (como a timidez) e crenças filosóficas (como os valores e as ideologias).</p> <p>- Para a ampliação do repertório do professor em relação às temáticas discutidas desta Unidade Temática temos: <i>Boyhood: da infância à juventude</i>, longa-metragem do diretor Richard Linklater, EUA, 2014. O filme, que levou doze anos para ser concluído, mostra o crescimento de um garoto dos 6 aos 18 anos e suas transformações no decorrer desse período. Nele, encontramos diversas situações pelas quais os jovens passam à medida que vão amadurecendo.</p> <p>- Uma proposta para o desenvolvimento é a realização de seminários em que os estudantes apresentem as capacidades que permeiam argumentação, comunicação, reflexão, apropriação dos conhecimentos e pesquisa. Para isso, o levantamento de</p>
--	--	---

			hipóteses sobre um problema, a organização e análise dos discursos envolvidos na questão podem ser balizadores da articulação argumentativa em diferentes campos de atuação social.
<p>Dimensão Cidadã/Social</p> <p>Investigação Científica (Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Científico)</p> <p>Processos criativos (Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Criativo)</p> <p>Mediação e Intervenção sociocultural (Habilidades Relacionadas à Convivência e Atuação Sociocultural)</p>	<p>- Aprender a escutar e falar de forma articulada, estabelecendo valores para convivência social.</p> <p>- Reconhecer como se dá a produção familiar, cultural e social dos valores;</p> <p>- Conhecer a importância dos valores para a cultura e para a sociedade;</p> <p>- Identificar as relações entre as Instituições, os Valores e o Sujeito.</p> <p>- Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas.</p>	<p>Valores</p> <p>- Tábua dos valores da sociedade contemporânea (valores úteis, vitais, intelectuais, morais/éticos, estéticos e religiosos).</p> <p>- A arte de pensar, repensar e significar os valores humanos nas dimensões do projeto de vida: obediência; esperança; maturidade; disciplina; inteligência; humildade; lealdade; bondade; prudência; justiça; dedicação; honestidade, coragem; temperança; entusiasmo; felicidade; amor; amizade; compaixão; respeito; e tolerância.</p> <p>- Apreciação o autoconceito, a responsabilidade afetiva, o conhecimento e o engajamento com o percurso formativo, a</p>	<p>Quanto ao objeto de conhecimento valores, sugerimos que:</p> <p>- Comente com os estudantes que o conjunto de valores de cada sociedade, assim como a ética e a moral, varia com o contexto social, espacial, temporal, religioso e político no qual os sujeitos estão inseridos. No entanto, para que possam contribuir, de alguma forma, com uma convivência harmoniosa entre diferentes pessoas e povos, os valores devem estar subjacentes à promoção da dignidade humana e ao bem comum, ao respeito ao outro e à diversidade.</p> <p>- Disponibilize uma lista de valores, discuta e problematize significados com os estudantes, por exemplo: Altruísmo, Autonomia, Dignidade etc., que podem variar de uma pessoa para a outra. Você pode fazer isso por meio de indagações, como: “O que este valor significa para vocês? Vocês consideram positivo ou negativo valorizá-lo? Por quê?”.</p>

<p>Empreendedorismo (Habilidades Relacionadas Ao Autoconhecimento, Empreendedorismo e Projeto De Vida)</p>		<p>criação de critérios de escolha, o planejamento de metas de médio prazo e o protagonismo juvenil.</p> <p>- Estudo das características físicas dos estudantes, mas também sobre traços psicológicos e comportamentais, crenças, valores, interesses e habilidades.</p> <p>- Reflexão situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>Agora, com os valores selecionados e com seus significados compreendidos, você vai fazer o “exercício dos porquês”, com o intuito de compreender com mais clareza quais valores têm mais importância para você e, é claro, por quê.</p> <p>a) Forme uma dupla com um colega.</p> <p>b) Troque a sua lista de valores com a dele.</p> <p>c) Escolha um dos valores que seu colega selecionou e comece a investigar. Para o primeiro porquê, a pergunta mais simples pode ser: Por que esse valor representa (ou não) quem você é?</p> <p>d) Ouça atentamente a resposta do colega. A resposta que ele oferecer, provavelmente, vai levantar uma nova dúvida, que será o segundo porquê.</p> <p>Questione-o novamente e atente para a resposta.</p> <p>e) Repita o procedimento mais uma vez, chegando ao terceiro porquê. A explicação desse porquê pode revelar aspectos ainda mais profundos da escolha desse valor.</p> <p>f) Invertam os papéis a cada três porquês. Se for necessário, prolongue para quatro</p>
---	--	--	---

			ou, no máximo, cinco porquês. Apenas não se esqueça de atentar para o tempo de realização da atividade, para que ambos tenham a oportunidade de perguntar e de responder.
<p>Dimensão Profissional</p> <p>Investigação Científica (Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Científico)</p> <p>Processos criativos (Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Criativo)</p> <p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<p>- Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidade de estudos para o futuro.</p> <p>- Identificar os próprios interesses e necessidades, a fim de favorecer o autoconhecimento.</p> <p>- Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e é capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.</p> <p>- Estabelecer objetivos e metas, a fim de entender a necessidade de desenvolver a persistência para alcançá-los.</p>	<p>Competências para o século XXI</p> <p>- <i>Autoconhecimento:</i> reconhecimento das próprias emoções e valores, seus talentos e limitações.</p> <p>- <i>Habilidades de relacionamento:</i> construção de relacionamentos positivos, trabalho em equipe, liderança e resolução de conflitos.</p> <p>- <i>Consciência social:</i> empatia e entendimento sobre o outro.</p> <p>- <i>Autogestão:</i> capacidade de identificar e conviver com emoções e atitudes para atingir objetivos pessoais.</p>	<p>Com relação às temáticas elencadas ao objeto de conhecimento Competências para o século XXI podem fomentar o envolvimento da comunidade escolar em gincanas e atividades, como a observação participante, por exemplo, para identificar problemas locais e regionais, impulsionando o protagonismo juvenil na busca por soluções e no desenvolvimento de projetos paralelos pautados na consciência ética e na participação cidadã na vida coletiva como visitas nas instituições de assistência a idosos, pessoas com necessidades especiais, às ONG's entre outras.</p> <p>- Provoque os estudantes a refletir sobre quem toma as decisões em suas vidas e como eles enxergam as suas autonomias na construção de suas próprias histórias e das narrativas sobre suas histórias.</p> <p>Que tal fazer um teste com os estudantes para conhecer melhor suas</p>

<p>(Habilidades Relacionadas à Convivência e Atuação Sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Autoconhecimento, Empreendedorismo e Projeto De Vida)</p>	<p>- Refletir sobre histórias da vida real a fim de identificar em seu próprio caminho possibilidades de planejar e alcançar metas.</p> <p>- Integrar a própria experiência biográfica às possibilidades de autorrealização.</p> <p>- Analisar e utilizar nas dimensões do projeto de vida diferentes valores humanos da sociedade para a construção da identidade, relações sociais, profissionais e no contexto familiar.</p>	<p>- <i>Tomada de decisão responsável:</i> uso de conceitos éticos, constitutivos e democráticos em decisões sobre atitudes e comportamentos pessoais e sociais.</p>	<p>personalidades? Esses testes são uma ferramenta para auxiliar o processo de autoconhecimento. Seus resultados não devem ser considerados respostas absolutas sobre quem somos: eles apenas mostram algumas das tendências e ajudam a refletir sobre características específicas. Há diversos tipos de testes de personalidade. Um deles, criado pelos psicólogos Raymond Cattell, Maurice Tatsuoka e Herbert Eber, está disponível em português em: https://www.16personalities.com/br. Acesso em: 10 jan. 2021.</p> <p>Neste eixo, a ênfase está em ampliar a capacidade do estudante para mobilizar conhecimentos em torno de seus projetos pessoais e seu projeto de vida. Nessa perspectiva, é importante que o estudante reconheça suas potencialidades e fragilidades para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais.</p> <p>Destacam-se neste eixo, os conhecimentos e recursos relacionados à Matemática que o estudante precisa mobilizar para a concretização de seus projetos pessoais ou produtivos, levando em conta as tecnologias disponíveis e os</p>
--	--	--	--

		<p>impactos socioambientais, e que orientem escolhas, esforços e ações em relação à vida pessoal, profissional e cidadã. Assim, na lógica do empreendedorismo, a valorização da capacidade de aplicar conceitos matemáticos se faz presente no planejamento, na execução e na análise das ações. Por sua vez, a utilização de aplicativos e a criação de planilhas para controle de orçamentos, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, sistemas de amortização e de fluxo de caixa, a investigação dos pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas no contexto da Matemática Financeira, entre outras, são ferramentas úteis no desenvolvimento deste eixo.</p> <p>- Sugerimos, ainda, que você Professor promova e organize uma roda de conversa com os estudantes para reflexão dos seguintes questionamentos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Quanto de ficção existe em cada um de nós? Como eu me vejo? Como eu vejo o outro? E como o outro me vê?2. Cada um de vocês se considera dono da própria história? Por quê?3. Como podemos, no encontro com o outro, nos reconhecer nos medos e desejos?
--	--	--

			<p>4. Na opinião de vocês, como o projeto de vida pode influenciar na tomada decisões?</p> <p>- Organize um momento para definir com a turma como será a coleta das informações. Elenque perguntas importantes para saber mais sobre os estudantes, por exemplo: Como foi sua infância? Quais eram/Quais são os seus sonhos na adolescência? O que foi mais difícil? Quem sempre o ajudou?</p> <p>Após a entrevista, pode ser interessante a socialização das produções entre os estudantes para que possam ampliar seus repertórios.</p>
--	--	--	--

PROJETO DE VIDA 2º ANO

UNIDADE CURRICULAR: VALORES E RESPONSABILIDADE SOCIAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO ARTICULADOS COM EIXOS ESTRUTURANTES	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>Dimensão Pessoal</p> <p>Investigação Científica</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Científico)</p> <p>Processos criativos</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Criativo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar e utilizar as exigências da maturidade para posicionamento responsável no mundo, reconhecendo as relações entre ambição e esforços. - Conhecer a importância dos valores para a cultura e para a sociedade. - Identificar as relações entre as Instituições, os Valores e o Sujeito. - Discutir e Traçar continuamente, planos, metas e objetivos no presente e no futuro, considerando seus interesses, aspirações, oportunidades e a capacidade de mudanças e adaptações relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, 	<p>Sonhando com o futuro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dimensão dos sonhos e suas premissas: projeções do meu projeto de vida no presente e no futuro. - Análise sobre as exigências do projeto de vida como algo pelo qual se é responsável. - Encontros e desencontros: relações existentes entre ambição (o que se quer) e esforços (a energia gasta) para o alcance dos sonhos. - Capacidade de adaptação e seu impacto na vida: resiliência. 	<p>Na abordagem do objeto de conhecimento Sonhando com o futuro sugerimos o desenvolvimento do protagonismo e da consciência de que o exercício da cidadania envolve o reconhecimento de direitos e deveres, mas também proporciona ao estudante a oportunidade de correlacionar as vivências escolares com seu projeto de vida.</p> <p>Nesse sentido:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oriente a turma na produção de <i>podcast</i> que <i>pode</i> ser obtida na internet. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R6wqo9_qh_I. Acesso em: 13 jan. 2022. - Organize sessão pipoca com a turma à animação de curta-metragem <i>Alike</i> (Igual), de Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez, de 2015 (disponível em: https://www.youtube.com/

<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p> <p>(Habilidades Relacionadas à Convivência e Atuação Sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Autoconhecimento, Empreendedorismo e Projeto De Vida).</p>	<p>esforços e ações em relação a sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p> <p>- Refletir e julgar a capacidade de adaptação, organização do tempo, as mudanças sociais e seus impactos como alicerce para o desenvolvimento do projeto de vida.</p> <p>- Desenvolver e expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas de conhecimento para planejar e empreender projetos pessoais ou produtivos.</p>	<p>- Uso e organização do tempo e a vivência do ócio criativo.</p> <p>- Projeto de vida um empreendimento de valor: análise da necessidade de planejamento em condições diversas para o futuro e em qualquer empreendimento.</p> <p>- Autoconhecimento e capacidade de entender seus pontos fortes e suas limitações.</p> <p>- Autoestima e autoconfiança no desenvolvimento do seu projeto de vida.</p> <p>- Autonomia para cuidar de si e do outro.</p>	<p>watch?v=UATPH44jRSw; acesso em: 13 jan.2021). Na animação, questiona-se a maneira como transmitimos valores e papéis sociais para as novas gerações, por meio de ações e comportamentos. Em seguida, faça um debate sobre o filme, uma vez que a animação provoca uma profunda reflexão sobre os papéis sociais que transmitimos para as novas gerações e como os valores de vida que comunicamos em nossas atitudes refletem no modo como as crianças percebem seu papel no mundo.</p> <p>- Planeje e organize um fórum para ideias e temas de interesse coletivo por meio da apresentação de opiniões, argumentos e contra-argumentos que tratará de temas estudados ou que podem ser abordados: os direitos dos jovens cidadãos, a consciência ambiental, refugiados, culto ao corpo e as relações de amizade. Para ajudar no debate, relembrem junto aos alunos conceitos trabalhados como: o autoconhecimento, o respeito, a empatia e a flexibilidade.</p> <p>- Todos os estudantes da turma deverão participar do planejamento e da organização do fórum. Dividam-se em três grandes grupos e determinem o tema que cada grupo aprofundará. Escolham três integrantes de cada grupo para participação da mesa de</p>
--	---	---	--

			<p>debates. Um deles será o mediador e os outros dois serão debatedores. Os demais integrantes dos grupos serão observadores, que têm a função de anotar os principais argumentos apresentados e fazer a avaliação final do fórum.</p> <ul style="list-style-type: none">- Discutir como o fórum de debates será organizado e deixem claras as regras. Determinem o horário de cada mesa de debate; a ordem em que os participantes falarão; qual será o tempo determinado para cada fala; como o mediador deve conduzir a conversa; como será organizada a participação do público.- Reunir semanalmente para tratarem dos detalhes da organização do evento e discutirem sobre os temas. Toda a turma deve estar presente nessas reuniões.- Orientar a preparação do material de divulgação do fórum e, com 15 dias de antecedência, comecem a distribuir os convites e afixar os cartazes nos corredores e murais da escola. Convidem a comunidade escolar, os amigos e os familiares para o fórum.- Divulgar nas mídias sociais. Para criar o texto do material de divulgação, analisem os modelos na <i>web</i>.
--	--	--	--

<p>Dimensão Cidadã/Social</p> <p>Investigação Científica (Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Científico)</p> <p>Processos criativos (Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Criativo)</p> <p>Mediação e Intervenção sociocultural (Habilidades Relacionadas à Convivência e Atuação Sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo</p>	<p>- Criar e aplicar práticas empreendedoras socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação e áreas do conhecimento, refletindo sobre a necessidade de planejamento para qualquer tipo de empreendimento.</p> <p>- Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção e criação coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p> <p>- Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, criatividade, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p> <p>- Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento e de valores e identidades, em uma perspectiva</p>	<p>Projetando competências e o compromisso ético para a vida em sociedade</p> <p>- Cartografia das capacidades socioemocionais: levantamento do impacto na contemporaneidade.</p> <p>- Cooperação, diálogo e empatia (capacidade de se colocar no lugar do outro).</p> <p>- Responsabilidade na tomada de decisões obedecendo a princípios éticos e democráticos para vida em sociedade.</p> <p>- Uso da imaginação e da capacidade de criação de algo novo.</p> <p>- Desenvolvimento do pensamento crítico e da pesquisa para encontrar soluções inéditas para questões e problemas do cotidiano.</p> <p>- Uso da comunicação de maneira assertiva, segura e crítica.</p>	<p>Sugerimos a você professor que promova e organize uma roda de conversa com os estudantes para reflexão dos seguintes questionamentos:</p> <p>- O que você deseja para o seu futuro? Se você tivesse que escolher algumas palavras para descrever a pessoa que deseja se tornar no futuro, quais seriam elas?</p> <p>- Outra maneira de desenvolver e aperfeiçoar as ideias e questionamentos é com a técnica <i>Brainstorming</i> que, por meio do compartilhamento espontâneo de ideias, busca encontrar a solução para um problema ou gerar insights de criatividade.</p> <p>Professor chegou a hora de mediar a criação de um mapa mental que vai ajudá-lo a organizar melhor seus sonhos e o que você pode fazer agora e no futuro para conseguir realizá-los. O mapa mental é uma técnica utilizada para resumir, descrever ou explicar um tema, organizando e relacionando seus tópicos e conceitos de forma visual. Acompanhe o passo a passo de criação de um mapa mental para organizar os seus sonhos.</p>
---	---	---	---

<p>(Habilidades Relacionadas Ao Autoconhecimento, Empreendedorismo e Projeto De Vida).</p>	<p>democrática e de respeito à diversidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos. - Refletir sobre a importância das práticas no mundo do trabalho para suscitar ações estruturadas na vida cidadã. - Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e é capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho. - Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de tomada de decisões positivas e benéficas para a coletividade. - Análise dos fatores emocionais, sociais e psíquicos para o ato de sentir-se bem. - Capacidade de controle diante de situações complexas do seu projeto de vida e a busca de soluções com calma e tranquilidade. - Capacidade de se relacionar e conviver com outro de forma harmônica, dialógica e com respeito. - Avaliação crítica dos valores sociais, de condutas e situações cotidianas que influenciam e/ou causa prejuízo moral à sociedade. - Planejamento, organização e gerenciamento de tarefas para se chegar aos objetivos, metas e resultados. - Arquitetura do projeto de vida: passos para criação do meu plano geral de vida. 	<p>Os estudantes também podem produzir os mapas mentais utilizando softwares disponíveis na internet, tais como: https://www.mindmeister.com/pt; https://www.lucidchart.com/pages/pt; https://www.xmind.net/download/xmind8/. Acesso em: 14. Jan. 2021.</p> <p>Professor, temos algumas dicas para você orientar a elaboração de um mapa mental junto aos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Indique o tema principal do seu mapa mental no centro de uma folha avulsa ou de uma tela digital, utilizando um programa com o qual esteja familiarizado. O tema pode ser expresso por meio de uma palavra, uma imagem ou uma pergunta a ser solucionada. b) Insira, ao redor do tema central, tópicos, conceitos ou assuntos básicos que estão associados a ele, conectando-os por meio de ramificações. Utilize palavras-chave ou frases curtas para facilitar a compreensão. c) Adicione ideias que se relacionem a cada tópico, conceito ou assunto destacado fazendo outras ramificações.
--	--	--	---

	<p>Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Release do Projeto de Vida: definição e articulação dos objetivos do projeto de vida. - Caminhos e metas para o projeto de vida. - Proatividade e compromisso com seu Projeto de Vida. - Uso de estratégias e recursos para consecução dos objetivos do projeto de vida. - Análise das metas planejadas e suas relações com a consecução do Projeto de Vida. - Produção de resultados e indicadores de processo expressos e quantificados para saber se está no caminho certo. - Monitoramento de fatores críticos de sucesso que impactam no Projeto de Vida. 	<p>d) Inclua elementos visuais, como imagens e cores para evidenciar ou ilustrar os elementos do seu mapa mental.</p> <p>Outra ferramenta que pode ser utilizada para criar mapas mentais é o aplicativo Canva que é um editor gratuito que permite criar artes sem complicações pelo celular. O <i>app</i> pode ser usado para produzir cartões comemorativos, convites, imagens de capa para redes sociais e até mesmo currículos. O grande diferencial do aplicativo está na sua galeria de <i>templates</i>, que conta com uma enorme variedade de modelos prontos. Disponível de forma gratuita na internet, como em: https://www.canva.com/pt_br/</p>
--	--	--	--

<p>Dimensão Profissional</p> <p>Investigação Científica</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Científico)</p> <p>Processos criativos</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Criativo)</p> <p>Mediação e Intervenção sociocultural</p> <p>(Habilidades Relacionadas à Convivência e Atuação Sociocultural)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e analisar as competências necessárias para viver bem com o outro. - Compreender a importância dos valores éticos e morais no uso das novas tecnologias. - Despertar o senso de pertencimento na sociedade plural. - Refletir sobre a responsabilidade individual para uma convivência saudável. - Refletir sobre alguns recursos de resolução de conflitos contidos na ideia de mediação. - Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e auxiliar na realização dos sonhos. - Refletir sobre a importância das práxis no mundo do trabalho para suscitar ações estruturadas na vida cidadã. 	<p>Planejando o futuro e definindo ações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de projeto de vida: conflito identitário; projeções normativas; projeções parciais; projeto de vida; projeto de vida com compromisso ético. - Autogestão: foco, determinação, organização, persistência e responsabilidade. - Engajamento com os outros: iniciativa social, assertividade e entusiasmo. - Amabilidade: empatia, respeito e confiança. - Resiliência emocional: tolerância ao estresse, frustração e autoconfiança. - Abertura ao novo: imaginação criativa, interesse artístico e curiosidade para aprender e projetar a vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oriente a criação de uma linha do tempo com as principais realizações e/ou momentos da vida dos estudantes que lhe despertaram ou não o sentimento de orgulho: da infância até os dias atuais. Para isso, peça aos estudantes para utilizar uma folha à parte ou <i>softwares</i> e aplicativos de sua preferência. Em seguida, peça para que completem a linha realizando os itens a seguir: <ul style="list-style-type: none"> a. Depois de enumerar os momentos dos quais se orgulha, descreva os episódios ressaltando seus sentimentos. b. Identifique as pessoas e/ou grupos dos quais participa que o ajudaram nessas realizações. Pode ser com uma foto, com um desenho ou mesmo com os nomes dessas pessoas e/ou grupos. c. Enumere, também, atitudes e/ou situações das quais você não sentiu orgulho. d. Após enumerá-las, descreva, próximo a elas, o que faria de diferente se ocorressem no tempo presente. e. Se desejar, compartilhe sua linha do tempo com os colegas. - Incentive os estudantes a pensarem no que os faz orgulhosos de si mesmos. Alguns podem se sentir desmotivados, acreditando que nada
--	--	---	--

<p>Empreendedorismo (Habilidades Relacionadas Ao Autoconhecimento, Empreendedorismo e Projeto De Vida)</p>	<p>- Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas sobre oportunidades de inserção no mundo do trabalho.</p> <p>- Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas, desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p>		<p>os deixa orgulhosos. Ajude-os a refletir que há muito do que se orgulhar inclusive do fato de estarem cursando o primeiro ano do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica.</p>
---	---	--	--

PROJETO DE VIDA 3º ANO

UNIDADE CURRICULAR: SONHOS, PLANEJAMENTO E REALIZAÇÕES

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO ARTICULADOS COM EIXOS ESTRUTURANTES	ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>Dimensão Pessoal</p> <p>Investigação Científica (Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Científico)</p> <p>Processos criativos (Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Criativo)</p>	<p>- Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.</p> <p>- Investigar e Traçar as aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao projeto de vida, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à formação profissional e atuação no mercado de trabalho.</p> <p>- Discutir e identificar as grandes áreas do conhecimento e seu espaço no mercado de trabalho regional e local.</p> <p>- Selecionar caminhos e apontar o tipo de formação técnica, tecnológica e</p>	<p>Enfim, meu Projeto de Vida!</p> <p><i>Analisando e Projetando a continuidade dos estudos:</i></p> <p>- <i>Ingresso na universidade:</i> reflexões sobre as aspirações, projeções e coordenadas existentes.</p> <p>- <i>Área de formação na graduação:</i> apreciação de cursos de graduação em áreas distintas de formação.</p> <p>- <i>Universidades e suas áreas de formação:</i> investigação dos principais cursos universitários e áreas de formação existentes no país.</p>	<p>Este objeto do conhecimento: Enfim, meu Projeto de Vida deverá ser norteado pelo incentivo à pesquisa de questões que provavelmente fazem parte das inquietações dos estudantes do Ensino Médio. Essas abordagens devem ser mediadas com base em procedimentos metódicos de investigação científica, como decomposição de um tema em subtemas, pesquisa apoiada em fontes seguras, anotações, apresentação das informações colhidas e das conclusões, portanto, pode ser um modelo de ações para novas pesquisas, conforme elas surgirem em decorrência do próprio processo investigativo e de outros desencadeados pelas aulas de Projeto de vida. A seguir sugerimos alguns questionamentos.</p> <p>Quem você quer se tornar? Você está satisfeito com quem é hoje? Há algo em você que gostaria de transformar? Ao transformar-</p>

<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p> <p>(Habilidades Relacionadas à Convivência e Atuação Sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Autoconhecimento, Empreendedorismo e Projeto De Vida).</p>	<p>acadêmica para projetar a vida no mercado de trabalho em conformidade com os objetivos e metas do seu projeto de vida.</p> <p>- Aprender a lidar com as habilidades socioemocionais, dimensionando os imprevistos, mudanças, conflitos, estresses, frustrações e problemas que possam surgir.</p>	<p>- <i>Sistemas e avaliação para ingresso na universidade</i>: análise dos sistemas de oferta, formas de ingresso e avaliação.</p> <p>- <i>Políticas e programas para financiamento e ingresso na universidade</i>: PROUNI, FIES, dentre outros.</p> <p>- <i>Cartografia da formação superior em Rondônia</i>: mapeamento dos cursos de graduação existentes na região.</p> <p>- <i>O caminho da universidade</i>: Como escolher? E o que fazer?</p> <p>- <i>Participação e organização de eventos acadêmicos e científicos</i>: percepção e tomada de consciência a respeito das distintas áreas de formação superior.</p> <p>- <i>O processo seletivo público da universidade</i>: Como fazer?</p> <p>- <i>Coordenadas do ENEM</i>: Como chegar lá?</p>	<p>se, uma pessoa também pode ajudar a transformar a sociedade?</p> <p>As inovações tecnológicas têm impactado toda nossa vida: o modo de entrarmos em contato com as pessoas, de fazermos compras, de estudarmos, etc. Essas mudanças também ocorrem no mundo do trabalho, transformam os processos produtivos e a vida das pessoas: extinguem-se ou modificam-se algumas profissões ou certos processos produtivos, criam-se outros.</p> <p>Seguem algumas sugestões de atividades:</p> <p>- Promover atividades que levem os estudantes a compreender que a realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;</p> <p>- Contribuir para a compreensão de que os valores e os princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente e que cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz;</p> <p>- Estimular àqueles que sequer têm sonhos;</p> <p>- Considerar que o ponto de partida não deve ser o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si e sobre o “vir a ser”, ou</p>
--	---	--	---

		<p>- <i>Manuais e cartilhas para projetar a vida:</i> elaboração e/ou criação de manuais e cartilhas com dicas para se projetar a vida e se dar bem nas provas para ingresso na universidade.</p> <p><i>Da universidade para a sociedade</i></p> <p>- <i>O universo profissional na contemporaneidade:</i> o que ele revela?</p> <p>- <i>Escala das profissões:</i> diagnóstico das profissões e carreiras da contemporaneidade.</p> <p>- <i>Árvore das grandes áreas do conhecimento:</i> Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Humanas; Ciências sociais aplicadas; e Linguística, Letras e Artes.</p> <p>- <i>Carreira e Profissão:</i> reflexões e projeções acerca do campo de atuação acadêmico escolhido e/ou desejado no mercado de trabalho.</p>	<p>seja, aquele que ainda não é e a trajetória a ser percorrida para aproximar o “eu presente” do “eu futuro”.</p> <p>- Contribuir para a capacidade de planejamento e de execução, essenciais para a transformação de ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades fundamentais.</p> <p>Professor, aqui, sugerimos, junto aos estudantes, a organização de grupos para que façam uma pesquisa com o intuito de descobrir que profissões têm se modificado mais e quais podem se tornar muito requisitadas nos próximos anos.</p> <p>As áreas a seguir estão sugeridas para provocar uma conversa entre vocês. Área educacional, Área de gestão, Área da saúde, Área de transportes, Área do agronegócio, Área financeira, Área do entretenimento, Área industrial, Área da arquitetura e engenharia. Algumas delas podem ser trocadas por outras, consideradas mais afinadas com o gosto de vocês. A ideia é discutir quais áreas são do interesse da turma e como imaginam que as profissões referentes a elas podem ser impactadas pela tecnologia. A pesquisa poderá confirmar ou não essas expectativas.</p>
--	--	---	--

		<p>- <i>Caminhos que levam para o ingresso do profissional formado no mercado de trabalho: potencialidades e fragilidades.</i></p>	<p>Sob a orientação do professor, cada grupo pode ficar responsável pela pesquisa de uma ou mais áreas de interesse. Considerem as seguintes etapas:</p> <p>1. Com os colegas do seu grupo faça uma busca ampla na internet a respeito de impactos tecnológicos nessa área de atuação, em quais profissões e que futuro se projeta para ela. Consulte mais de uma fonte e verifique se cada uma delas é confiável. Dê preferência a <i>sites</i> de faculdade, fundações ou de instituições ou empresas conhecidas, como jornais e revistas de ampla circulação; confira as informações. Observe também a autoria, fonte (busque informações sobre quem assina a matéria ou o artigo), verifique a data de postagem e desconfie de textos com erros ou falta de clareza. Registre a fonte e a data de acesso a ela.</p> <p>2. Se possível, converse com pessoas que atuam em empresas de importância local. Procure o setor de Recursos Humanos, explique o porquê do contato e solicite ajuda.</p> <p>As pessoas que atuam no mercado muitas vezes têm informações sobre o que está por acontecer em seu setor de atuação. Então,</p>
--	--	--	--

			<p>vale também entrevistar conhecidos que atuam no setor escolhido.</p> <p>3. Após a curadoria dos dados (tarefa que poderá ser feita individualmente), o grupo deverá juntar as informações e analisar o acervo. Quais profissões consideram relevantes?</p> <p>Quais são as que mais podem interessar aos colegas?</p> <p>4. O grupo deve registrar as informações de forma organizada, que podem ser dispostas como no exemplo a seguir, que descreve uma profissão que já existe, mas é bastante impactada por inovações tecnológicas.</p> <p>5. Organize com os colegas uma forma de apresentar as informações coletadas pelos diferentes grupos. Por exemplo, distribuam os textos impressos e façam uma apresentação oral de cada grupo.</p>
--	--	--	--

<p>Dimensão Cidadã/Social</p> <p>Investigação Científica</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Científico)</p> <p>Processos criativos</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Criativo)</p> <p>Mediação e Intervenção sociocultural</p>	<p>- Reconhecer a importância do sonho para o Projeto de Vida.</p> <p>- Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>- Criar fluxograma de verificação e/ou avaliação dos resultados para fins de acompanhamento do plano de ação do projeto de vida.</p> <p>- Despertar o capital artístico-intelectual para a ampliação da sensibilidade.</p> <p>- Aprender a elaborar estratégias e planejamento, transformando sonhos em metas.</p> <p>- Formular propostas e projetos com compromisso ético e responsabilidade social que articulem possibilidades e</p>	<p><i>Projetando a vida no mercado de trabalho do século XXI</i></p> <p>- <i>Meu projeto de vida no mercado de trabalho:</i> levantamento do caminho do trabalho a ser percorrido no projeto de vida.</p> <p>- <i>Formação técnica, tecnológica e acadêmica para o meu projeto de vida:</i> apreciação do custo-benefício e impactos.</p> <p>- <i>Ingresso na carreira militar:</i> perspectivas, formas de oferta, formação e campo de atuação.</p> <p>- <i>Mapa de oportunidade de trabalho e as áreas de atuação profissional:</i> mecânica; construção; produção; logística e transporte; alimentícia; informática; eletroeletrônica; energia e recursos renováveis; telecomunicações; meio ambiente e biotecnologia; informática; tecnologia; comércio; indústria; agricultura; agropecuária; agronegócio; educação; siderurgia; mineração; saúde; agroecologia, entre outros.</p>	<p>A proposta a seguir tem como foco aproximar o estudante do cotidiano de alguma atividade profissional que seja do seu interesse ou, pelo menos, próxima dele. Para isso, você vai entrevistar profissionais que atuem nessa área.</p> <p>Planejando roteiro e a entrevista:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Faça uma busca na internet de estabelecimentos, negócios e/ou empresas da área escolhida e que mantenham atividades no lugar em que você vive ou em local acessível em relação à escola. É possível também que você já conheça alguém que atue nessa área, o que vai facilitar o contato para a entrevista. 2. Entre em contato com o responsável pela contratação dos profissionais e/ou com a área de Recursos Humanos da empresa e explique o que pretende: entrevistar um profissional para entender como é o cotidiano do trabalho dele. Caso você já conheça o profissional que pretende entrevistar, tente contato diretamente com ele.
---	---	--	---

<p>(Habilidades Relacionadas à Convivência e Atuação Sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Autoconhecimento, Empreendedorismo e Projeto De Vida).</p>	<p>oportunidades de ingresso, formação e atuação no mercado de trabalho no contexto regional e local.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e experimentar recursos, meios e estratégias com responsabilidade social, ética e emocional para consecução dos objetivos do projeto de vida. - Definir algumas estratégias para alcance das metas, identificando os resultados alcançados e as relações existentes com a realização do Projeto de Vida. - Planejar o futuro, agir no presente. - Compreender a importância das ações singulares e coletivas para minimizar os problemas ambientais. - Analisar possibilidades de atuação no mercado de trabalho. 		<p>3. Explique ao profissional o que gostaria de saber. Alternativamente, a entrevista pode ser feita por telefone; nesse caso, seria preciso preparar-se para gravar a conversa ou ser ágil nas anotações.</p> <p>4. Marque com antecedência a entrevista.</p> <p>Sugerimos uma seção pipoca com <i>filme Um senhor estagiário</i>, de Nancy Meyers (EUA, 2015), que descreve a relação entre a jovem chefe de uma empresa moderna e um senhor de 70 anos que se candidata a estagiário. Dividida entre as funções de gestora, esposa e mãe, a executiva encontra nesse senhor mais do que um profissional, alguém com quem dividir as incertezas do trabalho e da vida cotidiana. Ao contar essa história, o filme apresenta com humor os muitos contratemplos que podem ocorrer no cotidiano do trabalho.</p> <p>Em dupla, ou em grupo, proponha a reflexão e discussão sobre as questões pertinentes ao filme. Converse com a turma sobre o filme. Espera-se que os estudantes comecem a refletir sobre a importância de ter</p>
---	--	--	--

			flexibilidade para reajustar seus planos ao se deparar com contratempos ou imprevistos.
<p>Dimensão Profissional</p> <p>Investigação Científica</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Científico)</p> <p>Processos criativos</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Pensar e Fazer Criativo)</p>	<p>- Analisar e identificar as marcas formativas para o mercado de trabalho no século XXI.</p> <p>- Planejar, criar e executar projetos de vida pessoal e/ou produtivos com responsabilidade social e ética para geração de renda envolvendo práticas empreendedoras de sucesso.</p> <p>- Empregar e distinguir práticas empreendedora no universo da ciência, tecnologia e inovação, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da cultura, trabalho, informação e na vida pessoal e coletiva do estudante.</p> <p>- Atuar e projetar o mercado de trabalho com criticidade, autonomia, autoconhecimento, amabilidade e</p>	<p>Projeto de vida para empreender</p> <p>- <i>Marcas formativas para o mercado de trabalho:</i> atitude colaborativa, sustentável, empreendedora, visão crítica e domínio técnico-científico.</p> <p>- <i>Na pegada do negócio:</i> caminhos do projeto de vida para empreender.</p> <p>- <i>Na busca da face empreendedora:</i> análise da cultura empreendedora e suas relações com o projeto de vida individual do estudante.</p> <p>- <i>O lugar do empreendedorismo no meu projeto de vida:</i> reflexões sobre o tipo, experiências e características do projeto de vida.</p> <p>- <i>Por uma atitude empreendedora:</i> articulação e integração das competências,</p>	<p>Prosseguindo com a mediação do Projeto de Vida, você professor, mediará a confecção de uma representação (diário, painel com anotações) para auxiliá-lo na construção de um caminho que o levará em direção a sua realização pessoal.</p> <p>Trata-se de um método conhecido como Diagrama Espinha de peixe. Você o usará para construir o caminho até seu propósito. Para isso, abra em seu diário uma página com o título Diagrama Espinha de peixe. A cada mês, você o completará com novos tópicos, conforme as demandas forem surgindo.</p> <p>Siga o roteiro:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Primeiro, defina seu propósito: ele é seu ponto de chegada ou o resultado de tudo o que o antecedeu e o ajudou a construí-lo. 2. Construa, então, uma linha para chegar até ele: essa é a linha da sua vida. 3. Acima da linha, registre o que você fará para chegar ao propósito, ordenando seus objetivos.

<p>Mediação e Intervenção sociocultural</p> <p>(Habilidades Relacionadas à Convivência e Atuação Sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo</p> <p>(Habilidades Relacionadas Ao Autoconhecimento, Empreendedorismo e Projeto De Vida).</p>	<p>autogestão na formulação de projetos e práticas empreendedoras, adotando atitudes inovadoras e criativas com base nos conhecimentos das diferentes áreas de conhecimento.</p> <p>- Sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho sólido à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.</p>	<p>habilidades e proposição dos valores constituintes da pessoa empreendedora</p> <p>- <i>Empreendendo com o projeto de vida:</i> dicas para o desenvolvimento do projeto de vida.</p>	<p>4. Abaixo da linha, escreva as ações que estão sendo praticadas tendo como referência seus objetivos.</p> <p>Este diagrama deve ser retomado pelos estudantes de tempos em tempos para que analisem seu preenchimento e, assim, possam garantir sua eficiência no controle da construção de seu Projeto de Vida. Esse diagrama deverá ser construído e completado durante um ano inteiro. Ele o ajudará a perceber, de forma clara e eficiente, seus passos em direção ao futuro.</p>
--	---	--	---

3.3.8.4. Avaliação em Projeto de Vida

A avaliação, no componente Projeto de Vida, deve ser entendida como um **processo contínuo** que identifique o índice de: cooperação, comunicação, partilha/ação direcionada ao compartilhamento, escuta, prazer, interação e, sobretudo, a felicidade. Sendo assim, as avaliações contínuas devem ser orientadas a partir dos diferentes contextos, bem como dos interesses pessoais e coletivos, das necessidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e das perspectivas de futuro dos estudantes rondonienses, sem deixar de lado as especificidades próprias da individualidade humana.

Entendemos que a avaliação deve ser **processual e formativa**. Isso significa que se deve considerar todo o processo de aprendizagem e não apenas um momento pontual. Além disso, deve contribuir para que os estudantes avaliem, acompanhem e atuem sobre o próprio aprendizado de forma consciente e autônoma, de maneira a desenvolver habilidades metacognitivas.

Vale ressaltar que a avaliação do desenvolvimento dos projetos de vida tem uma particularidade: seu objetivo **não é identificar se os estudantes formalizaram ou não um projeto de vida**. É preciso entender que essa é uma construção complexa e que não necessariamente ocorre de modo linear e em consonância com o tempo escolar. Por isso, o que deve ser avaliado é se os estudantes são capazes de construir um projeto de vida, ou seja, se desenvolveram as habilidades necessárias para tanto.

O processo avaliativo de Projeto de Vida deve estar focado na escuta ativa que os estudantes podem fazer de si mesmos por meio das atividades propostas para esse fim e com a mediação docente. Ouvir o (a) jovem implica partilhar dos anseios, preocupações, inquietações e interesses da juventude e, conseqüentemente, repensar as práticas escolares para que efetivamente se possa produzir conhecimento significativo com essa categoria. (DAYRELL, 2003; DAYRELL, 2007; DAYRELL, 2010).

Sendo assim, a avaliação contínua é uma ferramenta importante para o trabalho do professor e deve ser desenvolvida em todas as atividades, de modo que os docentes possam construir **feedbacks** e realizar, ao final de cada atividade (ou entre as etapas das atividades de maior duração), rodas de conversa, em que as ações, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de competências sejam problematizados. Desse modo, é necessário que a escola estabeleça uma **cultura de diálogo** que considere tais experiências, respeitando e valorizando os conhecimentos prévios e novidades que os (as) jovens trazem consigo, tendo

em vista que “a dimensão educativa não se reduz à escola” (DAYRELL; REIS, 2006, p.10).

Trata-se, portanto, de um aspecto que demanda acompanhamento constante do corpo pedagógico, uma vez que os estudantes não estão acostumados a ouvir a si mesmos e podem se sentir pouco à vontade para uma exposição oral acerca de seus anseios e expectativas. Ao mesmo tempo, é fundamental que eles ouçam a si mesmos e reflitam sobre o que ouvem. É preciso que tenham um espaço para a prática do diálogo interno. A respeito disso, as possibilidades são muitas: **caderno de registro, portfólio de atividades, arquivos digitais, álbuns de fotografias, elaboração de ambientes virtuais colaborativos, autoavaliação, entrevistas, trabalhos em grupo**, entre outros instrumentos que possam mensurar e indicar como as metas estabelecidas estão sendo alcançadas.

Assim, um projeto de vida exige registro de reflexões, a fim de que possam ser instrumentos de análise para o professor e de memória para os próprios estudantes, mapeando suas aprendizagens, os saberes adquiridos e as competências e habilidades previstas na construção de seu projeto de vida. Esse registro constitui um importante instrumento avaliativo, além de possibilitar uma constante reflexão sobre as vivências, a organização da escuta de si, as propostas que exigem metas e prazos, a análise daquilo que já foi feito e a retomada e qualificação do que foi produzido. Ao se engajar nessas atividades, o estudante, assim como o professor, terá muitas oportunidades de avaliar o caminho percorrido.

Na perspectiva da construção do projeto de vida, considera-se importante fundamentar a avaliação nos objetivos definidos para as aulas, levando em consideração, de modo geral:

- A produção dos estudantes no que diz respeito ao acompanhamento de seu processo de escolha;
- Os caminhos percorridos para resolver os problemas;
- Os argumentos que os estudantes utilizam entre si quando trabalham em grupo;
- A capacidade para estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação, autoconfiança e persistência os projetos e compreender o mundo do trabalho, as tendências e as novas profissões.

A atuação do professor, ao proceder à avaliação do componente curricular de Projeto de Vida, deve se dar de forma **diagnóstica, contínua, processual e sistemática**. Tanto os registros dos docentes quanto as produções dos estudantes servem como parâmetros para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem que

permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

O trabalho avaliativo permite, aos estudantes, uma dimensão real do que aprenderam e, ao professor, um diagnóstico das mediações que ainda devem ser promovidas para que a aprendizagem ocorra, especialmente no caso dos estudantes que não alcançaram os objetivos esperados ou não chegaram a cumprir alguma etapa proposta. Dessa maneira, os instrumentos de avaliação não podem ser de caráter apenas somativo, pois **não há uma “média” ou “nota mínima”** a ser atingida, mas propósitos a serem verificados, discutidos e (re)avaliados. São necessárias, por exemplo, as sondagens dos conhecimentos prévios.

As atividades coletivas, as produções elaboradas por meio de diversas linguagens, os relatórios de estudos de meio ou de visitas técnicas e os desafios de metas e de exercícios de autoconhecimento podem constituir-se, então, como instrumentos de avaliação adequados.

Além disso, a avaliação precisa estar diretamente ligada à aprendizagem oferecida. A intencionalidade de cada evento avaliativo deve ser clara para os estudantes, assim como os saberes que estão sendo envolvidos. Nesse sentido, **os objetivos devem ser os parâmetros de avaliação em longo prazo, e as habilidades precisam ser os parâmetros para avaliar o período de desenvolvimento do componente.**

Ao término do componente, sugere-se não aplicar um único instrumento avaliativo. Nesse caso, as avaliações em curto prazo são instrumentos mais eficientes, pois possibilitam realinhamentos e garantem apoio efetivo ao processo de construção da aprendizagem dos estudantes. O importante é acompanhar esse processo de construção de identidade, de reflexões, de projeções e de planejamento.

A respeito da **autoavaliação**, é fundamental que ela esteja sempre presente no cotidiano dos estudantes, valendo ressaltar que são sujeitos, autores e protagonistas do projeto de vida que estão elaborando. Deve ficar claro, portanto, que o objetivo da autoavaliação é ajudar os estudantes a assumirem a responsabilidade por seu próprio aprendizado, **e não atribuir-lhe uma nota.**

Em uma autoavaliação, as perguntas devem ser claras e objetivas, de modo que os estudantes possam perceber que pontos, se necessário, precisam aprimorar. Desse modo, os questionamentos diretamente relacionados ao objetivo do trabalho e à habilidade praticada, como verificar se o estudante estabeleceu uma meta de estudo ou se incluiu em seu projeto de vida o aprimoramento de algum talento, permitem que o professor debata as reflexões de cada estudante e mostre as dificuldades que passaram despercebidas.

Portanto, o processo formativo do projeto de vida não é completamente subjetivo nem desprovido de avaliação e muito menos de rigor científico. São justamente os conhecimentos socialmente construídos e validados, de maneira crítica e intencional, que devem ser acessados pelos estudantes para que possam projetar o que está por vir.

3.3.8.5.A Avaliação do Estudante na Construção do Projeto de Vida

Como é prevista a ação protagonista do estudante no Projeto de Vida e nos demais componentes curriculares, a corresponsabilização no processo de ensino e aprendizagem entre docentes e discentes aponta para a necessidade de considerar a autoavaliação dos estudantes. Nesse sentido, a autoavaliação não deve ser realizada apenas pelos estudantes; o professor, por sua vez, precisa fazer uma autoavaliação processual e contínua de sua mediação para que possa aperfeiçoar sua presença pedagógica durante a orientação de Projeto de Vida.

Entendemos que para avaliar faz-se necessário primeiro estabelecer a finalidade da avaliação. Em seguida, é preciso definir o que se quer avaliar, para só então pensar nas formas de avaliação e seus instrumentos. Na perspectiva popular, a avaliação quase sempre é resumida a apenas um de seus instrumentos: a prova escrita, o momento formal no qual o estudante deve responder corretamente a um repertório de questões e assim obter uma graduação de sua aprendizagem, por meio de uma nota ou menção, geralmente ao fim do processo de ensino (avaliação final, somativa, classificatória).

Indubitavelmente, as provas escritas têm sua importância e finalidade. Entretanto, entendemos que não têm lugar, ao menos como tradicionalmente compreendidas, em um componente cujo objetivo é explorar a subjetividade do estudante, no qual os conteúdos atitudinais e procedimentais são mais relevantes que os conteúdos conceituais e factuais, como é caracterizada uma proposta de construção de Projeto de Vida.

3.3.8.6. Autoavaliação

A autoavaliação é um instrumento que visa propiciar aos estudantes uma visão de seus desempenhos de forma crítica, criteriosa e sistemática, a construção de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, indicando estratégias para aprimorar o próprio aprendizado.

Sugerimos alguns quadros de autoavaliação que podem compor o processo avaliativo. Eles permitem que os estudantes reflitam sobre a eficiência e a pertinência das

atividades, o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos no decorrer dos capítulos e a importância das atitudes positivas diante das demandas apresentadas.

Devem ser encarados como recursos de automonitoramento e reflexão, aspectos que contribuem e norteiam os estudantes e o professor para estabelecer compromissos e metas para as próximas etapas de aprendizagem. Mesmo que as atividades tenham sido realizadas em grupos, os quadros devem ser preenchidos individualmente pelos estudantes, no caderno, após o encerramento dos trabalhos e/ou atividades.

Encerrada essa autoavaliação, se o professor considerar adequado, poderá organizar conversas coletivas ou individuais com os estudantes para identificar possíveis problemas ocorridos no percurso de aprendizagem, sugerir formas de aprimoramento ou destacar avanços na produção do conhecimento, entre outras estratégias para favorecer o desenvolvimento.

3.3.8.7 Avaliação Atitudinal

O trabalho com projeto de vida pressupõe o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas com valores e atitudes. Constantemente estimulados a realizar atividades em grupo, mesmo quando trabalham sozinhos, os estudantes costumam compartilhar suas produções. Aspectos como respeito, solidariedade, trabalho colaborativo e comunicação podem ser mediados frequentemente em atividades sistematicamente programadas. Com o objetivo de fundamentar o momento de autoavaliação, no fim de cada temática, há um quadro para reflexão atitudinal. Ele poderá ser ampliado com outros temas e posturas, conforme as necessidades identificadas pelo grupo.

3.3.8.8. Feedback

Como o trabalho com projeto de vida gira em torno da mobilização de competências, habilidades e atitudes que incentivem a convivência, o respeito, a construção da identidade, a autonomia, o conhecimento sobre o mundo do trabalho, dentre outras questões relacionadas à autogestão da vida. O objetivo é favorecer aos estudantes a consciência de suas atitudes.

Sugerimos a seguir um quadro avaliativo, para ser usado ao final de cada temática, que permita ao professor, por meio da observação da postura dos estudantes, dialogar com ele sobre o percurso de aprendizagem construído. O quadro também sugere a abordagem de temas, objetivos e competências discutidos de uma perspectiva atitudinal,

além de ser uma oportunidade para assimilar devolutivas sobre o próprio desempenho a fim de reorientar ações futuras.

3.3.8.9.A Avaliação do Professor

Os quadros de avaliação utilizados pelo professor permitem realizar o acompanhamento detalhado do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Eles contêm os objetivos propostos ou pretendidos, as atividades propostas no desenvolvimento do capítulo e a observação das atitudes. Na sequência, oferecemos uma proposta, que pode ser alterada ou complementada a seu critério.

Na perspectiva da construção do projeto de vida, considera-se importante fundamentar a avaliação nos objetivos definidos para as aulas, levando em consideração, de modo geral:

- a produção dos estudantes no que diz respeito ao acompanhamento de seu processo de escolha;
- os caminhos percorridos para resolver os problemas;
- os argumentos que os estudantes utilizam entre si quando trabalham em grupo;
- a capacidade para estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação, autoconfiança e persistência os projetos e compreender o mundo do trabalho, atitudes e as novas profissões.

Como sugestão, apresentamos os quadros a seguir com etapas de avaliação que podem ser trabalhadas com o Projeto de Vida. Esses quadros também podem ser usados em autoavaliações, conforme modelos indicados na sequência.

Instrumentos Avaliativos/Sujeitos	Avaliação	Autoavaliação	Feedback
Professor	Objetivos, atividades e atitudes		
Estudante		Objetivos e atitudes	
Professor e Estudante			Roteiro de conversa

Nesse caso, podemos adotar um critério de avaliação de acordo com a legenda a seguir:

- Para os objetivos e atividades: AT, atingido totalmente; AP, atingido parcialmente; AR, atingido com muitas restrições; NA, não atingido.
- Para as atitudes: S, sempre; AV, às vezes; R, raramente; N, nunca.

Em um primeiro momento, mapeamos os instrumentos avaliativos, assim como seus agentes.

INSTRUMENTAIS DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

QUADRO 1: OBJETIVOS PROPOSTOS OU PRETENDIDOS				
TEMÁTICA 01: Identidade	AT	AP	AR	NA
PAPO RETO: refletir sobre o conceito de identidade e como ela se constitui durante a vida; entender que ela pode se modificar no decorrer da vida na constituição como sujeito				
TEXTO E CONTEXTO: respeitar e valorizar as diferenças individuais como características da identidade de cada pessoa; compreender a temática abordada no texto; relacionar a temática do texto com a constituição da identidade; refletir e argumentar sobre como usar o aprendizado em situações do cotidiano.				

QUADRO 2: ATIVIDADES PROPOSTAS				
TEMÁTICA 01: Identidade	AT	AP	AR	NA
PAPO RETO: refletir sobre o conceito de identidade e como ela se constitui durante a vida; entender que ela pode se modificar no decorrer da vida na constituição como sujeito.				
TEXTO E CONTEXTO: leitura e compreensão de um texto literário; compreensão de texto e correlação com a constituição da identidade; debate e sistematização das principais ideias.				

INSTRUMENTAL DE AUTOVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

QUADRO 3: OBSERVAÇÃO ATITUDINAL				
TEMÁTICA 01: Identidade	AT	AP	AR	NA
Participa da aula fazendo perguntas e apresentando sugestões.				
Realiza trabalhos nas datas previstas com atenção e responsabilidade.				
É atento na escuta das explicações e respeita a opinião do professor, dos colegas e de outras pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.				
Apresenta atitudes colaborativas				

Com base nos resultados dessas avaliações, podem ser levantados os pontos positivos e os que trouxeram maior desafio. Assim, nas próximas etapas do processo de aprendizagem, esses pontos podem ser usados como diretrizes para o desenvolvimento das ações, buscando aprimorar os aspectos críticos e investir nos caminhos que repercutiram positivamente na construção do Projeto de Vida.

Portanto, as propostas avaliativas apresentadas são cruciais caso haja um grupo com diferenças significativas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, pois uma avaliação formativa permite a observação atenta aos processos de aprendizagem de cada indivíduo, dando maior ênfase e importância ao percurso do que ao destino final.

3.3.8.10. O Professor de Projeto de Vida

O processo de escolha do professor responsável pelo Projeto de Vida, não está vinculado à área de formação. Diferentemente dos demais componentes curriculares, que são trabalhados por profissionais com formação específica, o Projeto de Vida pode ser orientado por um professor de qualquer área do conhecimento. Isso não significa que o professor responsável por Projeto de Vida não tenha formação definida ou que todo professor esteja apto a trabalhar o tema.

O professor tem um papel muito especial na construção dos projetos de vida dos estudantes. É ele quem acolherá as dúvidas, as incertezas, os medos, as angústias, os desafios e fará a mediação pedagógica desse processo tão intenso que compõe a construção da

identidade e as escolhas de vida dos jovens. E, como salienta MACHADO (2006, p. 5), todo projeto é constituído por uma “referência ao futuro, a abertura para o novo e o caráter indelegável da ação projetada.”

Em um contexto escolar em que os estudantes assumem o papel de protagonistas de seu aprendizado, o papel do professor ganha novas dimensões: ele não será somente o mediador nas discussões que permitam a expressão de posições, valores, modos de ver e entender o mundo, mas também vai ajudar os estudantes a aprofundar suas reflexões durante o processo de aprendizagem, além de se sentir convidado a rever os próprios processos, sua trajetória.

Embora não haja uma formação acadêmica que habilite especificamente um professor a trabalhar os projetos de vida, algumas características precisam estar presentes nesse professor responsável. É essencial, por exemplo, que ele tenha a capacidade de se abrir para o novo e de conectar saberes, e que esteja disposto a ser um facilitador do processo de descoberta dos estudantes.

No trabalho com Projeto de Vida, a função do professor é mediar o processo de aprendizagem e autoconhecimento do estudante. Isso possibilita uma relação mais próxima e autêntica com cada um dos estudantes, em que todos aprendem com o diálogo, constroem uma relação de confiança e produzem juntos.

Dessa forma, os professores devem estar cientes da proposta do Projeto de Vida, subsidiando os jovens em suas reflexões e planejamentos. Para tanto, o professor deverá reconhecer as juventudes, estabelecendo uma escuta ativa e atuando a partir de uma comunicação não-violenta, no intuito de compreender as dúvidas, problemas, desejos e outras características que o estudante carrega consigo e que são fundamentais para elaborar um projeto de vida factível. Metodologias ativas e ações pragmáticas, focadas em resolução de problemas e tomadas de decisão, devem dar a tônica das atividades desenvolvidas nesse componente curricular.

Nessa perspectiva, mais importante do que promover a apreensão dos objetos do conhecimento, é propiciar uma relação de respeito, escuta e troca entre todos, de forma que a sala de aula seja um ambiente seguro e confortável para articular tanto elaborações racionais como afetivas. Nos momentos de compartilhamento e debates em grupo, por exemplo, o importante é incentivar a escuta de diferentes opiniões, de maneira que o professor se mantenha na posição de mediador do diálogo, evitando tomar partido e se envolver nas possíveis discordâncias entre os próprios estudantes, desde que estes se

mantenham dentro de parâmetros de respeito um pelo outro. Dessa forma, são trabalhadas fortemente as competências de argumentação e de respeito à diversidade.

Nesse sentido, as propostas do Projeto de Vida posicionam os estudantes como sujeitos do processo de aprendizagem, por isso, o professor não será apenas aquele que ministrará aulas ou que apresentará um conteúdo, embora isso também possa ocorrer, mas será, acima de tudo, aquele que apoiará e desafiará os estudantes em suas percepções, escolhas e certezas. A dinâmica das aulas demanda um professor com escuta atenta, que estimule os estudantes a refletir e trocar ideias constantemente, e que os encoraje a tomar decisões e resolver conflitos, buscando respaldo nos conhecimentos já adquiridos.

Uma das atividades cruciais do professor de Projeto de Vida é de estar disposto a pesquisar constantemente, pois vai se deparar com novas questões e campos de conhecimento, tanto para si quanto para os estudantes. Empatia com o jovem e conhecimento das culturas juvenis também são aspectos fundamentais desse profissional.

Outro aspecto importante quanto ao docente que atuará com componente de Projeto de Vida é permanecer atento a cada um dos estudantes e ao grupo; perceber, na dinâmica das situações de aprendizado, as dificuldades de cada um deles e apoiar o processo investigativo, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades operativas, cognitivas e socioemocionais deles. Isso poderá fortalecer a escolha de valores, de identidades culturais, e preparar os jovens para o mundo do trabalho, para participar ativamente da sociedade contemporânea.

O Projeto de Vida exige entender oportunidades e possibilidades, e orientar o desenvolvimento de talentos ou necessidades específicas. Um professor que se disponha a mergulhar nas culturas juvenis poderá ajudar a enriquecer o repertório de seus estudantes. É desejável, também, que esse professor esteja aberto para potencializar seu autoconhecimento, bem como para revisitar seu projeto de vida, de modo que possa se desenvolver e também experienciar aquilo que abordará nas aulas, contribuindo para a construção de seu próprio repertório, bem como para a condução das conversas e atividades com os estudantes.

A seguir, listamos algumas tarefas que o professor deve aplicar na interação com os estudantes:

- I. O professor deve implicar-se pessoalmente em ser uma referência de conduta para seus estudantes. Assim, ele deverá zelar por valores, tais como a justiça, o respeito à

diversidade, a igualdade, a solidariedade, o cuidado, a empatia, a esperança, o diálogo, entre outros.

- II. Também é papel do professor posicionar-se em situações de conflito ético, comprometendo-se com os valores mínimos para a convivência, aqueles contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, e com a cultura de paz e não violência. A cultura de paz fundamenta-se nos princípios de solidariedade, tolerância, respeito à vida, aos direitos humanos e à diversidade. Seu objetivo é criar condições sociais para que a dignidade seja um valor universalmente garantido. Nos casos em que os conflitos de valor envolvem temas mais abrangentes, que não abarquem esses valores mínimos, o professor deve agir com neutralidade, auxiliando os estudantes a clarificar seus valores e a dialogar sobre os diferentes pontos de vista.
- III. Cultivar as disposições emocionais e a saúde mental dos estudantes. Questionar como eles se sentem sobre os temas trabalhados e auxiliá-los a lidar com suas emoções e sentimentos de forma adequada e positiva é uma tarefa que o professor não pode negligenciar.
- IV. Criar um clima de segurança e garantia da dignidade. Os estudantes devem perceber, por meio da observação das condutas do professor, que ele resguardará a dignidade de todos e impedirá situações de exposição, discriminação, violência e intimidação sistemática (bullying).
- V. O professor deve também promover situações de aprendizagem em que os estudantes desenvolvam modos satisfatórios de lidar consigo mesmos e com os colegas.
- VI. Desenvolver um trabalho baseado no acolhimento, na confiança, na autonomia e no empoderamento.
- VII. O professor deve apoiar e incentivar os estudantes a desenvolver seus recursos para construir o projeto de vida com confiança em suas capacidades, segurança sobre suas escolhas, engajamento em ações que visem a sua concretização e ao reconhecimento de seu valor.
- VIII. Os professores responsáveis por essas atividades precisam ter amplo conhecimento sobre as especificidades da adolescência e juventude, a fim de desenvolver uma relação de profunda empatia e confiança com seus estudantes e sejam capazes de acolher sem julgar, orientar sem direcionar e estimular sem subestimar.
- IX. Trata-se de promover um processo educativo capaz de desenvolver a capacidade dos jovens de pensar sobre si, definir os próprios objetivos, planejar seus passos e tomar

decisões com autonomia e responsabilidade.

- X. É fundamental que os professores acreditem que todos os jovens têm direito de sonhar e capacidade de realizar suas aspirações independentemente do contexto em que vivem.
- XI. O trabalho também precisa contar com o apoio dos coordenadores pedagógicos e ser foco de discussão nos horários de planejamento coletivo e no Conselho de Classe.
- XII. É capaz de inspirar o jovem sendo afirmativo em sua vida.
- XIII. Compreende a necessidade de gerir as variações de comportamentos típicos da adolescência
- XIV. Instigar nos jovens o despertar sobre seus interesses e os leva a refletir sobre o que é necessário para realizar.
- XV. Ter clareza que o foco do seu trabalho é o jovem, independente das suas circunstâncias.
- XVI. Ser proativo, resiliente, comunicativo, ou seja, capaz de se comunicar em e para várias circunstâncias e propósitos.
- XVII. O professor deve ser capaz de atuar com Metodologias Ativas de ensino.

Considerando os pontos destacados, apostamos que o professor responsável por trabalhar com a temática dos projetos de vida deve ter um perfil acolhedor, ou seja, ter facilidade em estabelecer vínculos com os estudantes e estar disponível para ouvi-los e compreendê-los. Ele também deverá atentar para sua própria conduta ética e profissional, instigar a curiosidade e valorizar o pensamento científico dos estudantes para que eles se mobilizem a compreender o mundo a sua volta e adquirir um repertório de conhecimentos gerais e culturais que possam ser usados a favor da busca de sentido e da construção de seus projetos de vida.

3.3.8.11. Estratégias Didático-Metodológicas para Projeto de Vida

Para desenvolver práticas alinhadas à perspectiva da construção do projeto de vida. Sugerimos um repertório de diversas estratégias metodológicas que podem ser aplicadas pelo docente. Em linhas gerais, as metodologias contempladas nas situações de aprendizagem desta proposição procuram mobilizar o estudante a reconhecer e questionar suas concepções, bem como investigar, explicar, buscar soluções e intervir sobre situações reais e hipotéticas, que expressam demandas pessoais ou sociais, conhecendo, formulando e colocando em prática estratégias para a resolução de problemas e desafios ligados a distintos

fenômenos. São metodologias que, de diferentes maneiras, exigem que os jovens se impliquem na construção do próprio conhecimento, que organizem e participem de tarefas realizadas em grupo, protagonizem projetos e ações em sua escola e se engajem na elaboração do projeto de vida. Trata-se, portanto, de estratégias que derivam de concepções sobre aprendizagem ativa e participativa.

Algumas técnicas e metodologias empregadas em propostas didáticas e descritas a seguir, entre elas, **metodologias ativas**, que posicionam o estudante no centro do seu processo de aprendizagem, podem inspirá-lo e auxiliá-lo a criar práticas e atividades complementares às do livro. Com elas, é possível trabalhar pontualmente temas que emergirem na sala de aula ou que você e os estudantes julgarem que devem ser explorados com maior profundidade. Assim, convidamos, você, professor, a ser coautor do processo de educar para a construção dos projetos de vida.

Exercícios autobiográficos: atividades de composição de narrativa por meio de registros em múltiplas linguagens, tais como texto verbal escrito, visual e audiovisual, que visam descrever e atribuir significados à história pessoal, conectando passado, presente e futuro, de modo a contribuir para a organização e a construção da identidade do estudante.

Exercícios de autorregulação: atividades que contemplam a auto-observação, a autoavaliação e o autorreforço, a fim de serem produzidas transformações pessoais que aproximem os estudantes da pessoa que desejam se tornar.

Exercícios de autoestima: atividades que possibilitam a valorização de si mesmo por meio do reconhecimento e da busca por aquisição de qualidades pessoais, sob a mediação do próprio estudante, dos colegas e/ ou professores.

Compreensão crítica da realidade: exercícios em que diversos pontos de vista sobre uma situação devem ser identificados e discutidos pelos estudantes, a fim de favorecer a criticidade, a argumentação e a tomada de consciência sobre fatos da realidade.

Role model: atividades em que ocorrem a apresentação e a discussão de exemplos de conduta, nos planos moral, profissional, entre outros, de pessoas ou grupos sociais.

Role playing: exercícios de simulação, por meio da representação de papéis e da tomada de perspectiva, de relações sociais, situações conflituosas ou que exigem a tomada de decisão. **Resolução de conflitos:** práticas que consistem na apresentação e identificação de conflitos das esferas pública e privada, que fomentem o desenvolvimento da empatia, da argumentação, da capacidade comunicativa e de estratégias dialógicas de resolução.

Clarificação de valores: estratégias baseadas em perguntas clarificadoras que permitem aos estudantes questionar as próprias opiniões e seus sentimentos, os motivos de suas escolhas e os valores que conduzem sua vida. São questões para esclarecer os pensamentos, os sentimentos e as condutas pessoais.

Discussão de dilemas morais: discussões sobre situações que apresentam conflitos de valor e que exigem a adoção de critérios e a argumentação para se fazer uma escolha entre duas opções que não admitem conciliação.

Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP): desenvolvimento de projetos em que os estudantes são desafiados a propor soluções para problemas reais da sociedade e, por vezes, colocá-las em prática por meio de intervenções.

Pesquisa de campo: prática iniciada pela definição de uma pergunta a ser investigada e de objetivos e métodos para coleta de dados, que permitam a compreensão da pergunta disparadora.

Debates: práticas em que ideias controversas devem ser discutidas pelos estudantes com base em informações concretas, usando a argumentação como estratégia de persuasão.

Roda de conversa: exercícios de compartilhamento de impressões, pensamentos e sentimentos de maneira a contribuir para a formação da opinião e da compreensão da diversidade de pontos de vista.

Enfim, os aspectos didático-metodológicos que embasam o RCEM, incluindo cada uma das estratégias e dimensões abordadas e suas transições, se pautam na ideia de que o conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo, ambos constituintes do Projeto de Vida, serão construídos pelos estudantes por meio de práticas em que atuam como protagonistas: clarificando e regulando seus pensamentos, sentimentos e ações; reconhecendo e confrontando as próprias representações; formulando hipóteses e investigando-as; exercitando o questionamento e a criticidade; refletindo e tomando decisões com autonomia; trocando pontos de vista e argumentando em situações de debate; elaborando e solucionando problemas; e, enfim, sistematizando e avaliando o próprio aprendizado, o que significa que serão autores de seu percurso formativo.

Referências

- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em 02/06/2020.
- _____, Ministério da Educação. Portaria nº 1432. Diário da União: 28 de dezembro de 2018.
- _____, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC Ensino Médio - Portaria nº 1570. Diário Oficial da União: 21 de dezembro de 2017, Seção 1, Pág. 146.
- _____, Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- DAYRELL, J. As múltiplas dimensões da juventude. *Pátio Ensino Médio*, v. 5, p. 6-9, 2010.
- DAMON, W.; O que o jovem quer da vida? como pais e professores podem motivar e orientar os adolescentes (tra. Jaqueline Valpassos). São Paulo: Summus, 2009.
- HEATH. Chip. Gente que resolve: como fazer as melhores escolhas em qualquer momento da vida. 1. ed. São Paulo: SP. Saraiva, 2014.
- HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1999
- DELORS, Jacques (coord.). Educação: Um tesouro a descobrir. São Paulo/Brasília: Cortez/Unesco/MEC, 1998.
- GOMES, Ely Domingues. *Você o Maior Construtor da Sua Imagem*. Belo Horizonte: Betânia, 2001.
- GARCIA, Luiz Fernando. *Pessoas de Resultado: O Perfil de Quem se Destaca Sempre*. 4ª Ed. São Paulo: Gente, 2003.
- LUCKESI, C. C. Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.
- MACHADO, Nilson José. Educação: Projetos e valores. 6ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4122951/mod_resource/content/3/Texto%20do%20N. Acesso em: 22 out. 2021.
- PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed Sul, 1999.
- RIBEIRO, Hélio Alessandro. O Papel do Professor no Projeto de Vida do Aluno. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*. Centro de Ensino Superior de São Gotardo, 2011.

3.3.9. Fundamentos e Bases das Eletivas no Currículo

No currículo de Rondônia, as Eletivas são caracterizadas como unidades curriculares de oferta obrigatória no Ensino Médio. Como fundamento básico para o processo de inserção na escola, considera-se que o trabalho pedagógico com as Eletivas envolve, necessariamente, a livre escolha do estudante e o desenvolvimento de competências específicas inerentes à formação integral. Para tanto, cabe à escola a disponibilidade de uma lista ou rol de opções de Eletivas elaboradas com base em diagnóstico e/ou levantamento prévio acerca das expectativas, aspirações, interesses, realidade e/ou necessidades do estudante.

Sob esta ótica, o trabalho com Eletivas no Ensino Médio tem por função pedagógica, possibilitar aos estudantes a oportunidade de ampliar, diversificar, aprofundar conceitos, procedimentos ou temáticas de um componente ou área de conhecimento; desenvolver os estudos de acordo com os seus interesses relacionados aos seus Projetos de Vida e/ou da comunidade a que pertencem; e enriquecer de forma integral seu próprio currículo, e deste modo, favorecer a aquisição de competências específicas para a continuidade dos estudos e para o mundo do trabalho.

Referente à aplicabilidade e ao contributo das Eletivas na formação integral do estudante, a articulação desta unidade curricular no Ensino Médio mostra-se relevante no desenvolvimento de valores e dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Em consonância, contribui na mobilização de saberes do projeto de vida no que diz respeito a envolver a trajetória escolar e a construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante. Posto isso, há de se considerar a proposição da pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos.

Do ponto de vista legal, a integração das Eletivas no currículo do Ensino Médio no Estado de Rondônia encontra fundamentação nos princípios gerais estabelecidos para a Educação Nacional no art. 206 da Constituição Federal, no art. 3º da LDB e nos princípios básicos do Art. 5º da Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018. Além disso, dialoga com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM e com a Lei nº 13.415/2017 e a Portaria nº 1432 de 28 de dezembro de 2018 que referencia as diretrizes para elaboração dos itinerários formativos.

Em relação às diretrizes para elaboração das Eletivas na escola, é pertinente salientar que sua oferta envolve primariamente a articulação e integração dos eixos estruturantes, a saber: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo dispostos na Portaria nº 1432/2018 em consonância com as competências

gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as habilidades relacionadas aos eixos estruturantes em cada área do conhecimento (BRASIL 2018a; 2018b).

Mas como fazer? O que considerar para o enriquecimento da aprendizagem destes jovens? Em resposta, ao professor e/ou a escola que receberá esse jovem, a construção de uma relação de diálogo e a escuta sensível será o alicerce para construção de vínculos de confiança, autoconfiança, interesse, motivação e aproximação aos princípios e fundamentos pedagógicos que perpassam a proposta de construção das eletivas para o estudante do Ensino Médio. O ato de ouvir o jovem permitirá, ainda, que os agentes do processo educativo e o estudante se percebam em um novo ambiente educacional, e tenham a oportunidade de desenvolver, por meio de ações intencionais, o diálogo ao construir experiências que transcendem a sua vida escolar.

Neste processo, a escuta sensível e o acolhimento do estudante revelam-se, portanto, como sendo a estratégia central para sistematização da lista e/ou de opções das Eletivas para escolha do estudante, e ainda, implicará diretamente no trabalho de formação integral e articulação do protagonismo juvenil. Entretanto, será a escuta e o acolhimento apenas responsabilidade do professor?

Em reflexão, defende-se como sendo necessário, o trabalho colaborativo e ativo de toda a comunidade escolar e o envolvimento da família como parte importante deste processo educativo, uma vez que o ato de escutar e acolher não devem ser realizados apenas ao adentrar a sala de aula e/ou dentro dela, mas sim vai requerer que todos os agentes da escola de forma integrada estejam empenhados no que diz respeito a oportunizar essa construção humanizada.

Face ao exposto, no contexto do currículo integrado no Estado de Rondônia, o ato de educar deve oportunizar mudanças nas formas de conhecer, absorver o conhecimento e nas formas de ser e agir do estudante. Em face disso, os pilares da educação: aprender a conhecer, fazer, conviver e ser (DELORS, 1998; MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2013) são caracterizados como caminho metodológico para o trabalho pedagógico com os arranjos curriculares do itinerário formativo no Ensino Médio, e em específico com as Eletivas.

Igualmente, para o trabalho com a unidade curricular Eletivas no Ensino Médio do Estado de Rondônia mostra-se crucial o uso das estratégias de metodologias ativas que posicione o estudante como centro da aprendizagem. Além disso, a reflexão na ação e sobre a ação (SCHÖN, 2000) constitui fundamento pedagógico para o ato educativo na escola e para transformação do fazer docente no que diz respeito à re(criar) experiências educativas

significativas para o estudante em uma ou mais área do conhecimento que serão integradas no itinerário formativo do currículo.

Em relação à centralidade do estudante no processo educativo, no currículo de Rondônia vislumbra-se a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas que permeiam o "desconstruir"; "reconstruir" e "continuar construindo", com vistas a garantir as aprendizagens essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular.

Concomitante, é crucial conduzir as atividades experimentais de maneira que difere das tradicionais, colocando os estudantes frente às situações reais de aprendizagem, adequadas ao seu cotidiano; e ainda instigar a reflexão, senso crítico e o diálogo com outras áreas do saber. Em face disso, o quadro 1 elucida as expectativas de aprendizagem para o trabalho com as Eletivas no Ensino Médio em consonância com os eixos estruturantes.

Quadro 1. Expectativas e articulação da aprendizagem nas Eletivas no Ensino Médio de Rondônia.

Área de Conhecimento	Eixos Estruturantes	Expectativa de Aprendizagem
Linguagens e suas Tecnologias	Investigação Científica Processos Criativos Mediação e Intervenção sociocultural Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> - Questionar, analisar e posicionar-se criticamente no mundo. - Comunicar-se e intervir em diferentes contextos, usando as várias linguagens (oral, escrita, científica, digitais, artísticas e corporais). - Escutar e produzir textos verbais, multimodais, multissemióticos. - Analisar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos. - Ampliar as possibilidades educativas de fruição, construção e produção de conhecimentos, compreensão crítica, intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Investigação Científica Processos Criativos Mediação e Intervenção sociocultural Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o protagonismo juvenil investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), e valorizar os trabalhos de campo (entrevista, observações, consulta a acervos históricos etc.). - Recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas.
		<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a Ciência como um empreendimento humano, histórico e social, e de

<p>Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias</p>	<p>Investigação Científica Processos Criativos Mediação e Intervenção sociocultural Empreendedorismo</p>	<p>seus princípios como sínteses provisórias de uma construção ininterrupta.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir de forma colaborativa a visão e leitura do mundo mobilizando conhecimentos da biologia, física e química. - Debater e interpretar as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade, emitindo julgamentos e propondo soluções para o enfrentamento de problemas que envolvem o conhecimento científico. - Refletir e posicionar-se criticamente acerca do sobre valores humanos, éticos e morais relacionados à aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. - Observar e levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando for o caso, de forma a redescobrir.
<p>Área de Matemática e suas Tecnologias</p>	<p>Investigação Científica Processos Criativos Mediação e Intervenção sociocultural Empreendedorismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a reflexão, análise, argumentação, raciocínio, comunicação e, a partir do uso de um determinado procedimento e da interação com o outro. - Criar situações experimentais e cotidianas para instigar e explorar o raciocínio e pensamento matemático do estudante de forma significativa.

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

Face ao exposto, no âmbito didático pedagógico para o trabalho com as Eletivas existem vários caminhos e estratégias para se construir o conhecimento em uma ou mais área de conhecimento a partir do desenvolvimento das competências e habilidades do estudante. Contudo, o entendimento de que o estudante é o centro do processo educativo e protagonista da sua aprendizagem é o ponto de partida para a arte de ensinar e aprender no Ensino Médio.

3.3.9.1. Caminho Pedagógico das Eletivas: Escolha Do Estudante

Para pensar o caminho pedagógico das Eletivas no contexto do currículo de Rondônia e no ambiente escolar, o ponto de partida é refletir sobre o perfil de estudante que se deseja formar, e, acima de tudo, é essencial reconhecer as necessidades, interesses, a realidade em que esse jovem se encontra inserido. Nesta vertente, alguns questionamentos são pertinentes: Quem é o jovem do Ensino Médio de Rondônia? Qual a bagagem social e cultural que esse jovem carrega consigo? Como trabalhar o protagonismo juvenil? O que oportunizar ao jovem para desenvolver as multidimensões da vida pessoal, social/ cidadã e profissional?

O estudante do Ensino Médio de Rondônia possui uma heterogeneidade gigantesca, tendo em vista a presença de uma diversidade cultural que vai do norte ao sul desse estado. Face ao exposto, considerando que no estado há o jovem ribeirinho, quilombola, indígena, do campo, da cidade, entre outros, o reconhecimento dessa interculturalidade constitui ponto de partida, bem como é fundamental para mobilização dos saberes, a compreensão da identidade cultural, o levantamento dos saberes locais e a identificação do seu lugar de fala.

É essencial reconhecer as peculiaridades que cada estudante traz consigo, olhar para a sua individualidade e dar autonomia para que dentro do processo pedagógico ele se sinta mais seguro de ser quem ele é. Quando o estudante tem autonomia no processo de ensino aprendizagem, ele se transforma como ser social. Sob esta ótica, nos arranjos curriculares do itinerário formativo, as Eletivas caracterizam-se como “a cereja do bolo”.

Tal expressão popular encontra subsídio na perspectiva de aprofundamento e enriquecimento do currículo que advém do trabalho integrado com os eixos visando à formação integral dos estudantes. No entanto, para que isso ocorra é relevante a elaboração das eletivas e a disponibilidade de uma lista e/ou rol de opções que respeite os interesses, necessidades e aspirações dos estudantes. Nesta perspectiva, no intuito de ampliar a percepção do (a) professor (a) e da escola acerca da escolha das eletivas pelo estudante do Ensino Médio de Rondônia, o quadro 2 apresenta orientações objetivas para o trabalho pedagógico na escola a partir dos seguintes questionamentos centrais: Eletivas: como escolher? De que forma organizar a escolha? O que considerar na escolha? Mediante às problemáticas, o quadro elucida apontamentos sobre o passo a passo que deverá ser seguido para alcançar a eficiência na escolha do estudante, ao mesmo tempo em que apresenta orientações referentes à duração, aos critérios de diversificação e ao horário de atendimento das eletivas.

Referente à livre escolha das eletivas pelo estudante é pertinente salientar que a oportunidade de as escolher de acordo com suas necessidades, ligadas no âmbito da curiosidade e no campo do projeto de vida, por si só, já revela uma intencionalidade na aprendizagem que se constituirá de forma significativa. Uma vez que o estudante se sentirá motivado a vivenciar experiências diversificadas e percorrer essas eletivas com entusiasmo, porque estará associado com algo que partiu do seu interesse.

Quadro 2. Orientações para escolha das eletivas pelo estudante do Ensino Médio de Rondônia.

ELETIVAS				
Como escolher?	De que forma organizar a escolha?	O que considerar na escolha?		
		Duração	Diversificação	Horário
A escolha é realizada pelos estudantes a partir de um rol de opções oferecidas pela escola. É pertinente evidenciar que o estudante pode optar pela escolha de eletivas (s) associadas a (s) área (s) de conhecimento que está em aprofundamento ou outra que seja de seu interesse.	Em conformidade com a realidade e diagnóstico prévio realizado pela escola para levantamento do (s) interesse(s) e opção do estudante. Para tanto, é crucial envolver e mobilizar os estudantes dos diferentes anos escolares no processo de escuta e elaboração de uma lista e/ou rol de opções que serão oferecidos na escola.	Semestral	Constitui fundamento base, a observação se as eletivas a serem ofertadas para escolha dos estudantes propiciará a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural, local e do mundo do trabalho. Em consonância, a escola deve atentar se a eletivas apresenta uma proposta educativa contextualizada com saberes que articulem temáticas inerentes a cultura, valores, ciência, tecnologia e as dimensões do trabalho, considerando o cotidiano da escola, a realidade local do estudante e/ou cenário do município e do estado.	Conforme o calendário letivo e organização administrativa pedagógica da escola.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018b).

Nesta vertente, o quadro 2, fomenta que o reconhecimento e o levantamento da dimensão pessoal, social e profissional que envolve o entorno do estudante mostram-se relevantes para compreender sua realidade e as novas relações que cotidianamente são produzidas no contexto local de forma integrada entre as áreas do conhecimento. Posto isto, por intermédio das eletivas, vislumbra-se possibilidades educativas para que o estudante visualize a interligação dos conhecimentos escolares com suas vivências e sua realidade social, e deste modo, estabeleça uma conexão com a diversidade que a própria sociedade traz consigo.

3.3.9.2. Oferta e Validação das Eletivas: Orientações para a Escola.

As Eletivas, enquanto unidade curricular de livre escolha dos estudantes com oferta semestral, apresentam uma proposta de diálogo constante com as competências gerais oriundas da Base Nacional Comum – BNCC e a Portaria nº 1432/2018/MEC que orienta a elaboração dos arranjos curriculares do itinerário formativo, visto que este documento é o norteador das ações realizadas em âmbito escolar. Deste modo, é crucial considerar na etapa de elaboração e validação das eletivas os pressupostos didáticos, pedagógicos e metodológicos que fundamentam o trabalho pedagógico com os arranjos curriculares do itinerário formativo.

Sobre o processo de oferta, cabe salientar ainda a lista e/ou rol de opções de eletivas elaboradas pela escola devem prioritariamente elucidar propostas educativas que articulem o Projeto de Vida do estudante e/ou despertem sua curiosidade, criatividade, protagonismo e a superação dos limites e barreiras cognitivas e socioemocionais, e deste modo tende a contribuir efetivamente na preparação do estudante para vida em sociedade e para o mercado de trabalho.

Como estratégia para levantamento dos anseios dos estudantes, destaca-se que quando o docente leva em consideração o sonho de cada estudante e o seu Projeto de vida, concomitantemente constrói o alicerce e recebe o feedback necessário para o reconhecimento de habilidades e competências inerentes ao aprofundamento das aprendizagens essenciais exigidas no currículo.

Neste contexto, a proposta das Eletivas propõe que a abordagem para a experimentação no ensino das áreas de conhecimento seja pautada em situações reais, vivenciadas pelos alunos ou criadas na sala de aula; defendem “[...] uma experimentação que, não dissociada da teoria, não seja pretensa ou meros elementos de motivação ou de ilustração, mas efetivas possibilidades de contextualização dos conhecimentos científicos, tornando-os socialmente mais relevantes” (BRASIL, 2006, p. 117).

É por meio da experimentação que o estudante consegue se transportar da teoria à prática, ao mesmo tempo em que vivencia saberes e experiências educativas que integra a vida acadêmica e a vida social no qual ele está inserido. Dentro desta perspectiva, é nítida a necessidade de abordar temáticas interdisciplinares e transdisciplinares, uma vez que a partir das trocas entre os componentes curriculares e as áreas de conhecimento é que serão geradas relações efetivas de aprendizagem capazes de promover transformações no interior de cada aluno e do professor. Dentro deste contexto de vivência, “a experimentação, a interdisciplinaridade emerge como uma possibilidade de conhecer e que requer aberturas, encontros e diálogos possíveis a partir de uma lógica que une e relaciona proporciona o entendimento dos conceitos da teoria à aplicação” (FURLANETTO, 2014, p. 73).

A proposição de uma unidade curricular que vincule o desejo e interesse dos estudantes, também constitui gatilho para aprendizagem significativa em consonância com a área de conhecimento em que o estudante se sente desafiado e curioso a apreender sob uma dimensão de aprofundamento. Posto isso, cabe salientar que na sociedade da informação e comunicação, o estudante atravessa uma metamorfose de inovação e tecnologia que exige por parte da escola uma transformação e renovação didática e metodológica para atender aos pilares da educação (aprender a conhecer, fazer, conviver e ser).

Na contemporaneidade, há uma exigência maior de atualização por parte da escola e de quem a conduz, no que diz respeito à busca por métodos e estratégias de ensino aprendizagem mais eficazes, visto que, com a tecnologia, os estudantes estão tendo acesso a qualquer informação a tempo e a hora. Ademais, a escola tradicional deixou de ser atrativa. Por essa ótica, faz-se necessário que o trabalho pedagógico com as eletivas explore o estudante como protagonista da sua aprendizagem, e esteja pautado em ampliar a visão de mundo, de aprendizagem e a vida em sociedade.

Neste cenário, para o trabalho com as Eletivas há de se considerar o perfil do professor que tem a intencionalidade pedagógica e preparação do ponto de vista didático-metodológico quanto ao uso de estratégias de ensino que coloque o estudante como centro do processo educativo, alinhados à consciência e à reflexão crítica acerca da necessidade da abordagem de temáticas interdisciplinares que supere a fragmentação existente no ensino tradicional. Em face disso, o quadro 3 apresenta a intencionalidade pedagógica e o papel do professor acerca das dimensões pedagógicas das Eletivas no Ensino Médio.

Quadro 3. Intencionalidade pedagógica e o papel do professor das Eletivas no Ensino Médio de Rondônia.

Dimensões pedagógicas para o ensino e aprendizagem		
Articulação da Aprendizagem	Aprendizagem ativa e significativa	Formação Integral
O professor atua como articulador, mediador e facilitador para que os estudantes possam trilhar novos caminhos. Seu papel, como educador, é o de estimular a criatividade, o senso crítico do estudante no sentido de que compreenda e estabeleça relações entre o estudo e seu cotidiano, trazendo para a escola a sua perspectiva de vida.	A proposta das Eletivas é desenvolver a capacidade de comunicação, reconhecer os impactos das novas tecnologias em sala de aula, atender a diversidade cultural, respeitar a realidade dos estudantes e ainda inserir no exercício da docência a dimensão afetiva, ressaltando o comportamento ético de valores e atitudes. O aluno, neste caso, é o protagonista do seu estudo, visando atender seus anseios, é possível descobrir o potencial de cada um e contribuir para o seu desenvolvimento, fazendo com que ele possa se situar no mundo.	O professor, na condição de mediador entre o estudante e o conhecimento, tem grande responsabilidade diante das novas atitudes docentes, como assumir riscos, propor estratégias de ensino que visam ensinar a aprender. Embasado nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, fazer, conviver e ser, o educador oferece ao estudante uma formação completa, ou seja, além de prepará-lo para o mercado de trabalho, também o conduz a viver em sociedade e a se tornar um cidadão empático e preparado para lidar com adversidades.

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

Em se tratando da intencionalidade pedagógica e o papel do professor de Eletivas é necessário, nesse momento, que o docente tenha coragem de inovar, sair da zona de conforto, e se desvincular da postura de que é o único detentor do conhecimento, podendo, assim, compartilhar o domínio do saber.

Em consonância, revela-se como princípio básico que o docente e a equipe pedagógica levem em consideração as necessidades e as angústias cotidianas dos jovens, juntamente com a realidade da própria comunidade da qual estão inseridos. O foco é conhecer e aprofundar questões de seu interesse. O trabalho com as eletivas constitui um espaço privilegiado para abordar discussões de conceitos e temas atuais que permeiam o contexto histórico, cultural e social do estudante.

3.3.9.3. O Planejamento, Aplicação e Avaliação da Eletivas: Orientações Pedagógicas e Metodológicas

No Ensino Médio, o planejamento, a aplicação e a avaliação das Eletivas constituem etapas importantes para o trabalho pedagógico, acompanhamento da aprendizagem e aprofundamento das aprendizagens essenciais do estudante. Ademais, é pertinente, o

desenvolvimento da experimentação, vivência e o enriquecimento da aprendizagem em diferentes temáticas pertinentes ao itinerário formativo que o estudante deseja aprofundar e/ou até mesmo envolve o interesse do estudante em diversificar sua formação com temas de outras áreas do conhecimento.

A proposição das Eletivas é de responsabilidade do docente, sendo que o desenvolvimento da mesma passará pelos seguintes momentos:

- 1º. O docente elabora a ementa detalhada;
- 2º. Validação das eletivas, efetivada pela coordenação pedagógica da unidade escolar;
- 3º. Etapa de livre escolha do estudante;
- 4º. Etapa de oferta, a partir do planejamento e aplicação das ementas considerando o desenvolvimento das habilidades de forma interdisciplinar;
- 5º. Realização da culminância com apresentação dos produtos referentes à aplicação das Eletivas;
- 6º. Avaliação das aulas de Eletivas no semestre;

Em relação ao planejamento, diz respeito à etapa da estruturação das eletivas para seu desenvolvimento junto aos estudantes em conformidade com a ementa que fora devidamente elaborada e validada para posterior escolha do estudante. No planejamento da ementa e no decurso das aulas de eletivas deve-se atender aos eixos estruturantes e habilidades propostas nos Referenciais para elaboração dos Itinerários Formativos (Portaria nº 1432/2018/MEC); envolver temáticas em consonância com os interesses e necessidades do estudante; possibilitar o alcance das expectativas inerentes ao aprofundamento e acompanhamento das aprendizagens que ainda não foram adequadamente alcançadas.

Neste âmbito, o quadro 4 apresenta as orientações referentes à finalidade educativa e de aprendizagem que permeia o trabalho de sistematização do planejamento das eletivas na escola.

Quadro 4. Orientações para sistematização do planejamento das Eletivas na escola.

Identificação do campo	Intencionalidade pedagógica
Proponente	Apresentação do nome da escola que propôs as eletivas.
Título	Proposição de nome objetivo e atraente que facilite a compreensão e motive a escolha dos estudantes.
Docente (s) Responsável (eis)	Identificação do(s) nome(s) do(s) docente(s) autor(es) das eletivas.
Ano/Semestre Letivo	Detalhamento do ano letivo e o semestre correspondente à oferta das eletivas na escola.
Carga horária	Indicação da duração de cada eixo estruturante e/ou atividade

	educativa realizada.
Perfil do estudante	Caracterização da faixa etária, ano de estudo, interesses, além da quantidade mínima e máxima de estudantes por turma.
Área (s) do conhecimento	Indicação da (s) Área (s) do Conhecimento a serem trabalhadas pela eletivas, bem como os componentes curriculares envolvidos.
Justificativa	Proposição de um texto sucinto que contextualize temáticas de interesse da clientela estudantil, ao mesmo tempo em que aponta a relevância e aplicabilidade da oferta da unidade curricular das eletivas para o projeto de vida e na aprendizagem do(s) estudante(s).
Competência	Descrição da competência a ser alcançada e/ou desenvolvida mediante o trabalho pedagógico com a eletivas.
Eixos estruturantes	Apontamento dos eixos estruturantes que serão priorizados para o trabalho com as eletivas em conformidade com a Portaria nº 1432/2018/MEC.
Unidade Curricular	Definição da natureza da eletivas (núcleo de estudos, laboratório, projeto, oficina, Formação Inicial e Continuada – FIC, dentre outros).
Objetivos de aprendizagem	Estruturação dos objetivos de aprendizagem que se espera alcançar com as eletivas a partir das habilidades da Portaria nº 1432/2018/MEC.
Habilidades	Seleção das habilidades inerentes às competências gerais e aos eixos estruturantes das áreas de conhecimento que serão envolvidas conforme Portaria nº 1432/2018/MEC.
Objetos de Conhecimento	Indicação dos objetos de conhecimento necessários para mobilização da aprendizagem e integração das práticas educativas da unidade curricular eletivas.
Sequência didática	Apresentação do roteiro sistematizado de estratégias metodológicas para realização das atividades educativas nas aulas de eletivas.
Culminância	Organização de momento para expor o que foi produzido a toda comunidade escolar, em clima de compartilhamento de conhecimentos, de experiências, de aprendizados e de proposições de desafios para avançar nos próximos períodos.
Recursos	Descrição dos espaços, equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento da eletivas na escola.
Avaliação	Apresentação das ferramentas, procedimentos, instrumentos e métodos avaliativos da aprendizagem do estudante.

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

De acordo com o quadro 4 exposto acima, do ponto de vista da aplicação, cabe mencionar que as mobilizações dos saberes nas Eletivas devem envolver temáticas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio e a Portaria nº 1432/2018/MEC que

contempla os referenciais para elaboração dos Itinerários Formativos. Como exemplos, podem-se destacar temáticas relacionadas à saúde, tecnologia, meio ambiente, cultura, mídia, esporte, bem como permeia práticas interventivas, voluntárias, sociais e científicas.

Para tanto, na articulação das Eletivas, a escola poderá optar pelo desenvolvimento de projetos, oficinas, clubes, monitorias, núcleo de estudos, incubadoras, estágios, protótipos, palestras, laboratórios, entre outros. Como ponto de partida, independente da fase e/ou etapa das eletivas (estruturação, escolha, planejamento, aplicação, culminância e avaliação) na escola, há de se considerar e observar sua finalidade educativa e as expectativas de aprendizagem para o trabalho pedagógico no Ensino Médio.

Em se tratando dos procedimentos de aplicação das eletivas na escola, é importante:

- a) observar o **perfil do estudante** (interesse, necessidades e seu projeto de vida).
- b) levantar a **quantidade de alunos e o número de eletivas** oferecidas; recomenda-se que a escola ofereça uma maior variedade de temas de eletivas.
- c) verificar a **equipe docente** em relação à disponibilidade de tempo, os conhecimentos, as habilidades e as experiências dos professores.
- d) observar a **infraestrutura** (estrutura e quantidade de espaços físicos, equipamentos e materiais existentes) e as possibilidades de adaptação, recuperação, aquisição e/ou o estabelecimento de parcerias com instituições ofertantes da rede pública; e considerar a carga horária de aulas semanais destinadas para eletivas.

Face ao exposto, o quadro 5 ilustra as possibilidades de articulação da aprendizagem.

Quadro 5. Procedimentos de aplicação das eletivas na escola e as possibilidades de articulação da aprendizagem no Ensino Médio de Rondônia.

Passo a passo para aplicação das Eletivas	
Planejar	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organizar as ementas dos componentes das Eletivas para divulgar. ❖ Preparar a apresentação aos estudantes. ❖ Definir os critérios de inscrição e seleção. ❖ Planejar de forma interdisciplinar.
Fazer	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Divulgar os componentes das Eletivas para os Estudantes. ❖ Realizar inscrições dos componentes das Eletivas. ❖ Desenvolver as Ementas dos componentes das Eletivas. ❖ Atrair o aluno com eletivas que desperte o interesse. ❖ Culminar as Eletivas com a comunidade escolar.
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Monitorar o desenvolvimento das aulas. ❖ Desenvolver formas de acompanhamento.

Verificar	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Verificar se a aplicação das ementas atendeu aos objetivos definidos. ❖ Considerar a contribuição para a construção do projeto de vida do estudante.
Ajustar	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Analisar os resultados das Eletivas e sua influência na aprendizagem dos componentes curriculares propostos pela BNCC e na elaboração dos Projetos de Vida dos estudantes. ❖ Considerar os pontos de melhoria para o planejamento das próximas eletivas.

Fonte: SEDUC-RO, 2021.

Mediante os passos de aplicação *P (Planejar); F (Fazer); V (Verificar) e A(Ajustar)* vislumbra-se a necessidade de: desenvolver o interesse pelo novo; trabalhar conceitos de cidadania; proporcionar experiências educativas para que o estudante perceba que faz parte de um todo que envolve a sociedade; e ainda envolve a articulação de diferentes caminhos para a formação humana do estudante.

Nessa vertente, o trabalho pedagógico de aplicação das Eletivas, tem a finalidade educativa de ampliar e aprofundar a visão do estudante referente aos diversos rumos que podem ser seguidos ao longo de sua atuação moral, profissional e intelectual. Ademais, dentro do currículo, o fato da proposta da eletivas na escola ser construída a partir do contexto local e a necessidade do estudante potencializa sua aprendizagem de forma significativa e contextualizada, bem como reflete diretamente no planejamento, estruturação, mudanças e projeções futuras no seu projeto de vida.

Quanto à avaliação, apresenta-se no quadro 6, os pressupostos didáticos e pedagógicos para efetivação da avaliação da aprendizagem, com orientações inerentes à aprendizagem, ao processo, ao impacto/resultados a ser considerado nos processos avaliativos das eletivas.

Quadro 6. Pressupostos didáticos e pedagógicos para o processo avaliativo das eletivas na escola.

Aprendizagem	Processo	Impacto/Resultado
<p>O processo de aprendizagem nas eletivas considera as peculiaridades, realidades e necessidades em que o jovem se encontra inserido, bem como suas aspirações, perspectivas e sonhos.</p> <p>Em face disso, é crucial a busca de mecanismos para que se possam avaliar as atividades propostas nas eletivas, como por exemplo, o acompanhamento atento e contínuo de todas as atividades, práticas, ações e/ou intervenções realizadas pelo estudante.</p> <p>Nesta perspectiva, na avaliação, deve-se observar inicialmente os fundamentos e princípios pedagógicos inerentes: a formação integral; o protagonismo juvenil; a centralidade do estudante no processo educativo; e a autonomia necessária ao seu projeto de vida.</p> <p>Nessa vertente, o professor atua como mediador e o estudante é o centro da aprendizagem.</p>	<p>Deve-se considerar e avaliar os indicadores qualitativos nas etapas avaliativas.</p> <p>Além disso, é importante considerar e acompanhar a evolução do estudante, atentando para seus avanços e necessidades. Referentes aos instrumentos avaliativos, o uso de práticas de observação e autoavaliação constituem estratégias e meios eficazes para avaliar em que medidas o estudante desenvolveu a aprendizagem esperada.</p> <p>Outra forma de avaliar é por meio do uso de portfólios construídos com intuito de apresentar e contextualizar o sentido, as percepções e os significados da aprendizagem alcançada mediante as práticas educativas desenvolvidas nas eletivas.</p> <p>Em suma, o processo avaliativo das eletivas contempla etapas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) observação da frequência nas atividades. b) o envolvimento e disposição em contribuir com o grupo; e c) a participação nas atividades e na elaboração dos produtos/atividades propostos no planejamento de aulas. 	<p>Referente aos impactos é importante que o processo de avaliação seja e faça parte da realidade do estudante, e considere suas necessidades. Ademais, a partir do desenvolvimento de atividades práticas e/ou aplicadas em sala de aula que explore a escuta e a criatividade do estudante.</p> <p>Cabe considerar que em relação a oferta de Eletivas no formato FIC, a avaliação seguirá diretrizes e normativas específicas. Outrossim, o aproveitamento de estudos fora da escola será com base nos resultados das avaliações fornecidas pela instituição responsável pela atividade.</p> <p>No que diz respeito à articulação e alcance de resultados satisfatórios de aprendizagem no trabalho com as eletivas é fundamental:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Adotar práticas de ensino que valorizem a participação do estudante nos projetos, oficinas, debates, incubadoras, laboratórios e/ou práticas educativas que explorem seu protagonismo e centralidade no processo educativo. b) Considerar e instituir critérios qualitativos de avaliação pautados na necessidade de desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC, das habilidades gerais e específicas associadas aos quatro eixos estruturantes.

Em suma, despertam a atenção os desafios postos ao ato de avaliar, a materialidade de suas práticas avaliativas por meio da diversidade de instrumentos de registro como: maquetes, desenhos, fotografias dos estudantes realizando as aulas, trabalhos produzidos por eles (apresentações de slides, gráficos, protótipos, projetos) e textos de diversos gêneros, alinhados com o diálogo e reflexão entre as diferentes Áreas do Conhecimento.

Face ao desafio do ato de avaliar na visão de Romão (2009), além da avaliação baseada em erros e acertos, atualmente, há que se preocupar também com o desempenho, a criação e a transformação, possibilitando ao professor a busca por alternativas subsequentes. Como ponto de partida, defende a importância de se produzir uma avaliação que mantenha e construa as memórias dos percursos formativos por meio de suportes que materializam o ensino e a aprendizagem de maneira processual.

Neste cenário, buscou-se respaldo em Hoffmann (2018) para salientar que os registros avaliativos além da construção da memória de um processo e acompanhamento do processo de construção do conhecimento ao longo do processo educativo, também são representativos da imagem da ação desenvolvida pelo professor, portanto, requer tomada de consciência dos procedimentos e o uso de registros avaliativos mais adequados.

Para Saul (2010), os critérios avaliativos perpassam pelo uso de instrumentos quantitativos e qualitativos, sendo que por intermédios de elementos descritivos é possível observar, por exemplo, a realidade e inserção social do aluno, bem como construir uma avaliação emancipatória pautada no levantamento do contexto histórico-cultural do aluno, na análise crítica e na criação coletiva de propostas de mudanças e/ou transformação.

Sobre a aplicabilidade dos instrumentos avaliativos, há de se considerar também a visibilidade da relação com os saberes produzidos pelos alunos e os desafios postos ao docente que precisam superar a vivência priorizada da dimensão do “fazer com” e pensar nas possibilidades de materialização do saber construído na escola.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em 02/06/2020.

_____, Ministério da Educação. Portaria nº 1432. Diário da União: 28 de dezembro de 2018.

_____, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC Ensino Médio - Portaria nº 1570. Diário Oficial da União: 21 de dezembro de 2017, Seção 1, Pág. 146.

_____, Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

DELORS, Jacques (coord.). Educação: Um tesouro a descobrir. São Paulo/Brasília: Cortez/Unesco/MEC, 1998.

FURLANETTO, E. C. (2014). Interdisciplinaridade: uma epistemologia de fronteiras. In: Rosito–Berkenbrock, M. M. (Org). Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: políticas e práticas de formação de professores (Cap. 2, pp. 57-74). Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: mediação, 34ª ed. 2018.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação tecnológica. 21ª ed. Campinas – SP: papirus, 2013.

ROMÃO, J. E. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: cortez, Instituto Paulo Freire, 2009.

SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo. São Paulo: cortez, 8ª edição, 2010.

SCHON, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAPÍTULO 4

MODALIDADES DO ENSINO MÉDIO

4.1. As modalidades do ensino médio e suas garantias

A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, que comportam a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (obrigatório de nove anos) e o Ensino Médio.

A LDB (9394/96), ao situar o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, define-o como a conclusão de um período de escolarização de caráter geral, trata-se de reconhecê-lo como parte de uma etapa da escolarização que tem por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (art. 22).

Tal dispositivo legal deixa explícita a importância da educação geral como meio para preparar para o trabalho e para formar pessoas capacitadas à inserção social cidadã, com condições de se perceberem como sujeitos de intervenção de seu próprio processo histórico, atentos às transformações da sociedade, compreendendo os fenômenos sociais e científicos que permeiam o seu cotidiano, possibilitando, ainda, a continuação de seus estudos.

Além disso, essa etapa é orientada por princípios e finalidades que preveem: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para a cidadania e o trabalho, sendo este o princípio educativo para continuar aprendendo, de modo que o estudante seja capaz de enfrentar novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores; o desenvolvimento do educando, na sua essência humana, incluindo a formação ética e estética; o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática.

Ressalta-se, também, que ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Médio é a etapa de ensino que apresenta maior complexidade na estruturação de políticas públicas de enfrentamento aos desafios estabelecidos pela sociedade moderna. Tal complexidade decorre de sua própria natureza enquanto etapa intermediária entre o Ensino Fundamental e a Educação

Superior e, principalmente, decorre da particularidade de atender adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes expectativas frente à escolarização.

Nessa perspectiva, o Ensino Médio em Rondônia necessita ter uma base unitária sobre a qual podem se ofertar possibilidades diversas, como a preparação geral para o trabalho ou, facultativamente, para profissões técnicas, para a ciência e tecnologia, como iniciação científica e tecnológica e para cultura, como ampliação da formação cultural.

Todas essas possibilidades estão consolidadas no Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia que aponta caminhos para universalizar o atendimento, sendo este um grande desafio para a etapa do Ensino Médio na atualidade, que é garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas aspirações presentes e futuras. Diante desse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) explicitam, na perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, que o Ensino Médio deve ser desenvolvido pelas redes de ensino.

A elaboração de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio se faz necessária, também, em virtude das novas exigências educacionais decorrentes da aceleração da produção de conhecimentos, da ampliação do acesso às informações, da criação de novos meios de comunicação, das alterações do mundo do trabalho, e das mudanças de interesse dos adolescentes e jovens, sujeitos dessa etapa educacional.

Nos dias atuais, constata-se que a inquietação das “juventudes” que buscam a escola e o trabalho apresenta-se mais evidente do que no passado. O aprendizado dos conhecimentos escolares tem significados diferentes conforme a realidade do estudante. Vários movimentos sinalizam no sentido de que a escola precisa ser repensada para responder aos desafios apresentados aos jovens. Para responder a esses desafios, é preciso, além da reorganização curricular e da formulação de diretrizes filosóficas e sociológicas para essa etapa de ensino, reconhecer as reais condições dos recursos humanos, materiais e financeiros das redes escolares públicas em nosso país, que ainda não atendem na sua totalidade às condições ideais. Ainda, há a expectativa da recriação da escola que, embora não possa, por si só, resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho. (BRASIL, 2011, p. 25).

Nessa perspectiva, as modalidades de ensino do currículo referênciam abordarão as lutas de sujeitos em prol da manutenção do direito à educação e acesso aos diplomas escolares. Este documento apresenta a Legislação vigente mais ampliada em interface com o que preconiza a

BNCC, como: protagonismo das juventudes, áreas do conhecimento, habilidade e competências, Projeto de Vida, Itinerários Formativos e Itinerários Profissionalizantes, visando à normatização das especificidades de cada uma das modalidades de ensino.

O Estado de Rondônia por meio da Secretaria de Estado da Educação-SEDUC, em atendimento à Base Nacional Comum Curricular, apresenta este Referencial Curricular a fim de assegurar uma formação para todos os estudantes deste Estado. Dessa forma, podemos perceber que essa oferta de ensino contempla adolescentes, jovens ou adultos, conforme define o art. 17 das DCNEM:

O ensino médio, etapa final da educação básica, concebida como conjunto orgânico, sequencial e articulado, deve assegurar sua função formativa para todos os estudantes, sejam adolescentes, jovens ou adultos, mediante diferentes formas de oferta e organização.

As garantias das diversas formas de organização são definidas na LDB (9494/1996) e aprimoradas na DCNEM no art. 5º, frisando que na etapa final da educação básica, no Ensino Médio, essas diferentes possibilidades de ensino podem variar na sua forma de organização e articulação podendo ser presencial (diurno /noturno) ou a distância.

Segundo a Resolução CEB/CNE nº. 3/2018, o ensino médio pode organizar-se em tempos escolares no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, sistema de créditos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Na forma considerada regular de formação geral, o ensino médio diurno (entende-se aquele com a formação geral – regular), a duração mínima é de 3 (três) anos, com carga horária mínima total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, tendo como referência uma carga horária anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, sendo que, até o início de 2022, essa carga horária deverá ser ampliada para 3.000 (três mil) horas.

Nessa mesma forma o ensino médio noturno, adequado às condições do estudante e respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos e 800 (oitocentas) horas anuais, a proposta pedagógica deve atender, com qualidade, a sua singularidade, especificando uma organização curricular e metodológica diferenciada, e pode, para garantir a permanência e o êxito destes estudantes, ampliar a duração do curso para mais de 3 (três) anos, com menor carga horária diária e anual, garantido o total mínimo de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas até 2021 e de 3.000 (três mil) horas a partir do ano letivo de 2022.

As modalidades do Ensino Médio integradas apresentam organização curricular que levam em consideração normas próprias, uma base de ensino comum obrigatória e outra diferenciada em atenção às características peculiares e específicas apontadas e justificadas para uma demanda também específica. Nesse sentido, cabe aqui apresentar as diversas modalidades de Ensino Médio, tendo em vista o que está disposto na LDB (incluindo alteração pela Lei 13.415/2017), bem como nas DCNEM.

4.2 Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da Educação Básica que oferece oportunidade de estudos nas etapas do Ensino Fundamental e Médio àqueles que não tiveram acesso ou continuidade na idade própria, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996, direitos contemplados nos artigos 4º, 5º, 37º, 38º e 87º.

O texto da LDB traz, no § 3º do artigo 37, uma proposição de novos formatos de oferta da EJA: “A Educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”. Diante disso, constata-se que o público da EJA pode ser constituído por trabalhadores que não tiveram a oportunidade de cursar a Educação Básica na infância e adolescência e poderão já estar integrados, em empregos formais ou informais. Assim, ao retornarem à escola, demandam a especificidade de uma proposta curricular de natureza formativa que atenda tanto a escolarização básica como, também, a formação para o mundo do trabalho.

Além disso, a oferta da EJA atende as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população em situação de privação de liberdade, por meio da Educação nos Sistemas Prisional e Socioeducativo, levando em consideração a flexibilidade prevista no art. 23 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e também estará associada à qualificação profissional, articulando-as, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos, e ainda às ações complementares de cultura, esporte, inclusão digital, educação profissional e fomento à leitura.

Nesse contexto, para garantir o direito de jovens e adultos à Educação Básica, o currículo para essa modalidade deve considerar as suas singularidades na elaboração de metodologias e práticas pedagógicas, conforme Parecer CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000, a Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA); Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010; Parecer CNE/CEB nº 6, de 10 de dezembro de 2020, Parecer nº. 1/2021,

de 18 de março de 2021; e Resolução nº 1/2021, de 25 de maio de 2021, que institui as Diretrizes Operacionais para a EJA alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

Nesse viés, nota-se a necessidade de alinhamento dos currículos e propostas pedagógicas às novas legislações e normas para atendimento a essa modalidade, como dispõe a Resolução nº 1/2021, em seu Art. 13:

Os currículos dos cursos da EJA, independente de segmento e forma de oferta, deverão garantir, na sua parte relativa à formação geral básica, os direitos e objetivos de aprendizagem, expressos em competências e habilidades nos termos da Política Nacional de Alfabetização (PNA) e da BNCC, tendo como ênfase o desenvolvimento dos componentes essenciais para o ensino da leitura e da escrita, assim como das competências gerais e as competências/habilidades relacionadas à Língua Portuguesa, Matemática e Inclusão Digital.

Percebe-se a consonância das legislações vigentes ao Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabeleceu a Meta 10, definindo que as matrículas de EJA sejam, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento), nos Ensinos Fundamental e Médio, ofertadas de forma integrada à Educação Profissional. Com isso, fortalece-se a compreensão de que a modalidade da EJA tem como natureza de oferta o vínculo com a formação profissional e a inserção dos estudantes que a frequentam no mundo do trabalho.

Nota-se pelo último Relatório de Monitoramento da Meta 10 do Plano Nacional de Educação - PNE, correspondente à Meta 12 do Plano Estadual de Educação, que o cumprimento do indicador ainda está aquém do pretendido, apresentando diminuição na oferta da EJA integrada à Educação Profissional em todas as esferas. Como vemos na trajetória de 2019, cuja previsão era atender 10,39% e atendeu apenas 0,2%; e em 2020, com previsão de atingir 12,32%, no entanto atendeu 0,1%. Tal fato pode estar relacionado à ausência de dados específicos quanto à modalidade EJA, em relação à oferta de Educação Profissional no formato concomitante e cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC.

Com intuito de favorecer o cumprimento das Metas do Plano, ganha destaque a parceria da SEDUC com o Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional – IDEP, buscando atender as estratégias estabelecidas na referida meta, a fim de avançar na oferta de Educação Profissional para a comunidade em geral, incluindo as formas de EPT articuladas à EJA.

Considerando as necessárias mudanças para atendimento a essa modalidade, a Resolução nº 1/2021 dispõe em seu Art. 2º.:

Art. 2º. Com o objetivo de possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade de todas as pessoas que não iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar, a oferta da modalidade da EJA poderá se dar das seguintes formas:

- I. Educação de Jovens e Adultos presencial;
- II. Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação a Distância (EJA/EaD);
- III. Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional, em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou de Formação Técnica de Nível Médio;
- IV. Educação de Jovens e Adultos com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida.

Em consonância às novas Diretrizes, em seu Art. 3, apresenta-se a EJA constituída por meio de regime semestral ou modular, em segmentos e etapas, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida, sendo que para cada segmento, há uma correspondência nas etapas da Educação Básica e carga horária específica, destacando-se nesse contexto, a etapa do Ensino Médio, conforme inciso III:

III – para o Ensino médio, que tem como objetivo uma formação geral básica e profissional mais consolidada, seja com a oferta integrada com uma qualificação profissional ou mesmo com um curso técnico de nível médio, carga horária total mínima será de 1.200 (mil e duzentas) horas.

Portanto, a etapa do Ensino Médio atenderá pessoas que ainda não concluíram esse segmento, devendo este ser planejado e organizado dentro das novas diretrizes dessa etapa da Educação Básica, contendo uma formação geral básica e a oferta de itinerários tanto propedêuticos quanto técnico-profissionalizantes. Preferencialmente, deve-se buscar uma formação geral profissional mais consolidada, seja com a oferta integrada com uma qualificação profissional ou mesmo com um curso técnico de nível médio. A formação geral profissional deverá orientar-se pelas demandas cognitivas da área. Ou seja, um curso de 3º segmento da EJA articulado a uma qualificação profissional devendo aprofundar as competências específicas.

Em observância às Diretrizes Nacionais, o Estado normatizou a oferta da Educação de Jovens e Adultos através das seguintes legislações: Resolução nº. 827/10-CEE/RO, que regulamenta a oferta da Educação de Jovens e Adultos no Sistema de Ensino de Rondônia; Portaria n. 1361/11 GAB/SEDUC, dispõe sobre normas para o funcionamento do Curso Semestral do Ensino Fundamental e Médio – EJA no Estado de Rondônia, Portaria nº. 520/2017/SEDUC-NEJA, que estabelece normas para operacionalização da oferta sistemática do Curso Modular na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, Portaria nº 1702/2016-GAB/SEDUC, que implanta o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno, nas escolas da rede pública estadual de ensino; e Portaria nº. 1165/13-GAB/SEDUC, que dispõe de normas para os Exames Gerais – PROVÃO e de Circulação de Estudos.

Dessa forma, o Referencial Curricular para o Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, assegura a necessidade de elaboração de matrizes curriculares específicas para esta modalidade, com organização curricular e metodológica diferenciada para os jovens e adultos, considerando as particularidades geracionais, preferencialmente integrada com a formação técnica e profissional, podendo ampliar seus tempos de organização escolar, com menor carga horária diária e anual, garantida a carga horária mínima da parte comum de 1.200 (um mil e duzentas) horas e observadas as diretrizes específicas.

4.3 Educação do Campo

A educação ofertada na área rural, compreendendo os espaços da Floresta, Agropecuária, Ribeirinhos, Pesqueiros, Extrativistas e Quilombolas tem sido objeto de estudos e de constantes reivindicações de organizações sociais.

De acordo com Arroyo & Fernandes (1999) uma escola do campo é a que defende os interesses, a política, a cultura e a economia da agricultura camponesa, que construa conhecimentos e tecnologias na direção do desenvolvimento social e econômico dessa população. Isso significa que o camponês necessita de uma pedagogia específica, que possibilite uma formação educacional condizente com a sua realidade de vida. Logo, questões como reforma agrária, analfabetismo, Educação de Jovens e Adultos (EJA), migração campo-cidade, formação docente especializada, política agrícola, currículo, dentre muitas outras, constituem-se temas cruciais ao debate acerca da Educação do Campo.

Esta modalidade da Educação Básica define para o atendimento da população do campo, adaptações necessárias às peculiaridades da vida rural e de cada região, com orientações referentes a conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural; organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e adequação à natureza do trabalho na zona rural. As propostas pedagógicas das escolas do campo devem, portanto, ter flexibilidade para contemplar a diversidade do meio, em seus múltiplos aspectos, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira.

Dos estados brasileiros, Rondônia é o 3º maior estado da região Norte, ocupa uma extensão territorial de 237.576,17km² e possui 52 municípios. Atualmente, tem uma população estimada de 1.815.278 habitantes e deste total, 26,7% da população vive na área rural (IBGE, 2021), quantidade esta que corrobora a necessidade do atendimento da Educação do Campo.

Este atendimento, no estado de Rondônia, tem sido realizado por meio de cooperação entre municípios e estado. Os municípios assumem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, enquanto o estado assume o Ensino Médio.

O Estado possui uma grande diversidade de representações étnicas e sociais, como povos indígenas, agricultores familiares, pescadores, extrativistas e ribeirinhos, que, com suas especificidades, ocupam diferentes territórios. Tais variedades requerem uma educação escolar diferenciada, que valorize suas especificidades sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geracionais e étnicas, resultante do processo de povoamento e colonização.

O art. 28 da LDB 9394/96 estabelece o direito dos povos do campo a uma oferta de ensino adequada à sua diversidade sociocultural. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo estão orientadas pelo Parecer CNE/CEB nº 36/2001, pela Resolução CNE/CEB nº 1/2002, pelo Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e pela Resolução CNE/CEB nº 2/2008. Mais recentemente, essa matéria mereceu referência no Parecer CNE/CEB Nº 7/2010 e sua decorrente Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e, ainda nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de que tratam o Parecer CNE/CEB nº 5/2011 e sua Resolução CNE/CEB Nº 2/2012.

Assim, a Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, ao se reportar à Educação do Campo como uma modalidade (Art. 35 na Seção IV da Educação Básica do Campo), orienta:

Na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Para a efetivação da educação do campo, é fundamental que o currículo, a organização escolar e as metodologias utilizadas sejam pertinentes à realidade de cada escola. Assim, valoriza-se, a terra, a sustentabilidade e a alternância entre os ambientes e as situações de aprendizagem, como o escolar e o laboral, aliando ao conhecimento empírico e ao científico, além de contribuir para que os sujeitos do campo atuem como cidadãos protagonistas do seu processo educativo.

O Governo do Estado de Rondônia, por meio da Secretaria de Estado da Educação, elaborou um Projeto, em caráter experimental, com características próprias e específicas para atender a demanda educacional do Ensino Médio do campo. O Projeto teve início no ano de 2003 e foi denominado de Projeto de Ensino Médio no Campo de Rondônia- PROEMCRO. Posteriormente, em 2007, a Secretaria de Estado da Educação elaborou um novo Plano Educacional para o Ensino Médio do Campo, de forma a atender a legislação vigente, tendo sua abrangência também aos povos que ocupam os espaços da floresta, quilombolas, pesqueiros e extrativistas. Atualmente, 25 municípios/distritos estão contemplados com o Ensino Médio do Campo, com 25 escolas denominadas “Sede” (estaduais, localizadas no perímetro urbano, reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação ou autorizadas ao funcionamento pela Secretaria Estadual de Educação), responsáveis para expedir a documentação escolar dos alunos, e 99 escolas “Pólos” (em sua maioria municipal, localizadas na área rural), onde são ministradas as aulas.

Assim sendo, nas escolas públicas da rede estadual o Ensino Médio do Campo é desenvolvido em parceria com as Secretarias Municipais de Educação quanto à estrutura física das escolas “polos” e convênio do transporte escolar.

Para o atendimento deste público é ofertado o elenco de componentes curriculares estabelecidos para o Ensino Médio conforme as DCNEM sendo acrescentado o componente curricular de Noções Básicas da Agroecologia e Zootecnia (NBAZ) para o desenvolvimento de habilidades específicas do educando que reside no campo. Este formato de atendimento abrange ainda, o Ensino Fundamental e Médio em escolas localizadas em Áreas Quilombolas, em que atualmente a Secretaria Estadual de Educação de Rondônia atende um total de 161 (cento e sessenta e um) alunos, sendo 95 (noventa e cinco) de Ensino Fundamental e 66 (sessenta e seis) de Ensino Médio. A oferta ocorre em 6 comunidades distribuídas em 2 Coordenadorias Regionais de Educação: São Francisco e Rolim de Moura. Tal modelo adota a formação integral, na qual a alternância integra e articula os três agentes educativos: família, comunidade e escola.

A prática pedagógica da alternância, hoje reconhecida pelo Conselho Nacional de Educação, é uma estratégia adequada ao modo de vida do campo, respeitando as atividades produtivas da família, o seu tempo, as condições climáticas e a cultura da localidade, e ao mesmo tempo, contribui para repensar sua realidade. Partindo desse pressuposto, as escolas organizam o seu tempo educativo em dois momentos: tempo escola e tempo comunidade, dentro de um processo dinâmico, rico e significativo.

Nas localidades mais afastadas dos grandes centros, a escola deve ser uma instituição que aproxime o estudante do mundo contemporâneo, esse desafio toma uma dimensão ainda maior se considerarmos a importante presença da atividade rural nos municípios rondonienses.

Em suma, Educação do Campo, construída num espaço de lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo, é traduzida como uma concepção política pedagógica, voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, extrativistas. (BRASIL, 2002, Art. 1, § 1).

Essa normativa federal corrobora para o fortalecimento da educação na nova proposta curricular do Estado Rondônia para o Ensino Médio que visa implementar uma educação que seja para todos e por todos. De modo geral, “a função do ensino está tão essencialmente enraizada na condição humana que acabamos sendo obrigados a admitir que qualquer um pode ensinar” (SAVATER, 2005, p.43). Nessa direção, não se pode ignorar a sabedoria do povo do campo que sempre fortaleceu os laços entre as pessoas que compõem as suas comunidades, moldou seus caracteres vigorosamente e estabeleceu uma relação fraternal com a terra que até hoje nutre a todos, mostrando-os as possibilidades de se tornarem em quem são.

4.3 Educação Escolar Indígena

A Constituição Federal/1988 assegura aos povos indígenas o direito de manter sua cultura e, estabelece como dever do Estado, protegê-los, reconhecendo a riqueza existente na diversidade étnica e cultural e nos saberes tradicionais transmitidos ao longo de muitas gerações. Nesse sentido, as discussões e propostas dos índios no âmbito da educação escolar indígena estão relacionadas às reivindicações de garantia e proteção territorial e pelo reconhecimento da diversidade sociocultural interligadas a projetos de futuro a serem construídos nas escolas.

Somente em 1999, com a Resolução CNE nº 03/1999, ficaram definidas claramente as responsabilidades pela Educação Escolar Indígena que passou a ser gerida pelos Estados ou Municípios (com anuência dos povos indígenas), caso estes últimos possuíssem sistema municipal de ensino.

Em Rondônia, o primeiro encontro de professores indígenas ocorreu em Vilhena, em novembro de 1990. Professores indígenas vieram a ser rapidamente reconhecidos como parte legitimamente integrante da categoria profissional dos docentes, deixando de ser “monitores de

educação”. Data daí o processo de institucionalização da Educação Escolar Indígena no Estado, contudo a estadualização das escolas indígenas, a princípio 45 (quarenta e cinco), foi empreendida sem a devida estruturação, indispensável para se assegurar o funcionamento adequado de escolas com esta especificidade.

Atualmente, o Estado de Rondônia atende 109 escolas indígenas, com um total 3.468 (três mil quatrocentos e sessenta e oito) estudantes, acompanhados por 14 Coordenações de Educação Escolar Indígena Regionais, localizadas nas Coordenadorias Regionais de Educação. Ao todo são atendidas 54 (cinquenta e quatro) etnias falantes de 29 (vinte e nove) línguas indígenas, e 3 (três) dialetos onde aparecem comunidades que vão desde agrupamentos humanos fragmentados de menos de uma dezena de indivíduos, como os Karipunas, até comunidades de mais de mil indivíduos como os povos Oro Wari.

A Secretaria de Estado da Educação vem desenvolvendo, por meio do Núcleo de Educação Escolar Indígena, projetos de melhoria, pautados na Política de Gestão dos Territórios Etnoeducacionais, pactuados em Rondônia desde 2011, conforme os preceitos dispostos no Decreto 6.861/2009, fundamentados nos seguintes objetivos para a educação indígena: valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica; fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena; formulação e manutenção de programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas; desenvolvimento de currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades; elaboração e publicação sistemática de material didático específico e diferenciado; afirmação das identidades étnicas e consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma por cada povo indígena.

Entre as progressões de aprendizagem, o conhecimento torna-se mais aprofundado, exigindo-se a escrita e a leitura, as pesquisas para apresentação das atividades desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, e essas práticas tornam-se efetivas dentro da comunidade, dentre elas, conhecer os fundadores da comunidade, a etnia, população, economia, projetos, sua organização política e social, saneamento básico, lixo, posto de saúde entre outros, troncos linguísticos, terra e seu decreto, localização, valores culturais, diferenças culturais, etc.

Sendo assim, as práticas pedagógicas utilizadas na Educação Escolar Indígena permitem estudar, conhecer a sua territorialidade, estando inseridas e reconhecidas em todas as áreas do conhecimento. Desse modo, o Referencial Curricular do Ensino Médio garante a

contextualização das práticas da Educação Escolar Indígena, valorizando a sua diversidade cultural e especificidades no contexto das comunidades indígenas.

Nesse viés, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC recomenda assegurar na Modalidade de Educação Escolar Indígena, desenvolvimento de competências específicas com base nos princípios da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena, a serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares. Significa também, em uma perspectiva intercultural, considerar seus projetos educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios (em consonância com a Constituição Federal, com as Diretrizes Internacionais da OIT – Convenção 169 e com documentos da ONU e Unesco sobre os direitos indígenas) e suas referências específicas, tais como: construir currículos interculturais, diferenciados e bilíngues, seus sistemas próprios de ensino e aprendizagem, tanto dos conteúdos universais quanto dos conhecimentos indígenas, bem como o ensino da língua indígena como primeira língua (BRASIL, 2018 a, p. 17).

Desse modo, baseado nos princípios legais que estabelecem o respeito e a efetivação de um currículo diferenciado, que perpassam a valorização e o reconhecimento dos saberes indígenas e as especificidades de cada povo, sendo assim as matrizes curriculares e orientações pedagógicas específicas devem atender às comunidades/jovens, com intuito de incentivá-los a concluírem o Ensino Médio e prosseguirem nos estudos na Educação Superior.

4.4 Educação Escolar Quilombola

A Educação Escolar Quilombola tem respaldo em documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e a Lei nº 10.639/2003 por uma educação para as relações étnico-raciais nas escolas. Ademais, esta tem sido desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura e/ou que atendem majoritariamente a esse público, exigindo uma pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a BNCC e outras normativas que orientam a Educação Básica Brasileira. Para a estruturação e funcionamento das escolas quilombolas, faz-se necessário ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural.

Quanto à sua organização, compreende-se: escolas quilombolas, escolas que atendem estudantes oriundo de territórios quilombolas, podendo assim, assumir várias formas, de acordo

com art. 23 da LDB, tais como: séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternâncias regulares e outros que a legislação prevê.

No Plano estadual de Educação do Estado de Rondônia, na Meta 03, cujo objetivo é ampliar o atendimento escolar para a população de 15 a 17 anos, e elevar, até o final do período de vigência deste PEE (2014-24), a taxa líquida de matrículas do Ensino Médio de 45,7% para 85%, na faixa etária citada, tem-se as Estratégias seguintes que buscam atingir a meta:

3.12 - Garantir, a partir da vigência do plano e progressivamente, a expansão das matrículas gratuitas de Ensino Médio integrado à Educação profissional, observando-se as peculiaridades das populações do campo, das comunidades indígenas e quilombolas e das pessoas com deficiência;

4.4 - Garantir, a partir da vigência do plano e progressivamente, a expansão das matrículas gratuitas de Ensino Médio integrado à Educação profissional, observando-se as peculiaridades das populações do campo, das comunidades indígenas e quilombolas e das pessoas com deficiência;

7.14 - Fomentar produção de materiais pedagógicos específicos e diferenciados de referência, contextualizados às realidades socioculturais, locais e regionais, para professores e alunos, contemplando a educação para as relações étnico-raciais, educação em direitos humanos, orientação sexual, gênero e identidade de gênero, educação ambiental, educação fiscal, arte e cultura nas escolas para a Educação Básica, respeitando os interesses das comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhos e povos do campo.

No ano de 2005 o Governo do Estado de Rondônia, por meio da Secretaria de Estado da Educação/SEDUC, implantou o atendimento a Educação Escolar Quilombola em regime de colaboração com os municípios (Alta Floresta, Costa Marques, São Miguel e São Francisco e Seringueiras e Pimenteiras) atendendo o que preconiza a Constituição Federal, no seu artigo 5º, inciso XLII, dos Direitos e Garantias Fundamentais e no seu artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, a Lei 9.394/96, na redação dada pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, Resolução 08/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola e Lei 12.288/2012, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, são parte da legislação que dão embasamento legal ao atendimento educacional diferenciado pautado na valorização e no respeito aos conhecimentos tradicionais e suas práticas culturais, sem contudo deixar de oportunizar igualdade de acesso à educação de qualidade a todos os estudantes das comunidades quilombolas do estado de Rondônia.

Com efeito, Rondônia conta com 08 (oito) comunidades Quilombolas, localizadas no Vale do Guaporé, sendo que apenas 05 (cinco) comunidades possuem escolas, onde estudam cerca de 380 alunos. Nas demais comunidades, os alunos são atendidos por escolas da rede estadual de ensino, próximas às suas comunidades. As referidas unidades de ensino são municipalizadas e o Governo do Estado oferece uma rede de apoio disponibilizando professores que atuam no ensino fundamental e médio (por meio de mediação tecnológica), oferecendo também, melhoria de infraestrutura e investimento na formação continuada de professores, no exercício da docência e outros. Não existe categoria de escola quilombola no estado, mesmo as que estão em território quilombola não existem com essa nomenclatura, uma vez que são escolas da rede municipal.

Contudo, os espaços e as vivências pedagógicas da oferta dessa modalidade devem estar fundamentados no reconhecimento e na valorização da diversidade cultural dos povos negros e quilombolas, exaltando sua memória, sua ancestralidade, sua relação com a terra, com o trabalho, seu modo de organização coletiva, seus conhecimentos, saberes e o respeito às suas matrizes culturais.

Assim, ressalta-se a necessidade de garantir na Educação Escolar Quilombola o ensino dos componentes que integram as Áreas do Conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), o direito do estudante de conhecer o conceito, a história dos quilombos no Brasil e no estado de Rondônia, o protagonismo do movimento quilombola e do movimento negro, assim como o seu histórico de lutas e conquistas, destacando personagens pertencentes e/ou ligados a sua base ancestral étnica.

4.5 Educação Especial

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 dispõe em seu Art. 59 que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Redação dada pela Lei no 12.796, de 2013):

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de

inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Diante disso, fica claro, que as Diretrizes preconizam atendimento educacional especializado, preferencialmente, na rede regular de ensino (CAP. V/LDB 9394/96), evidenciando um princípio político norteador para a inclusão desses educandos no contexto socioeducativo. A Política Nacional, a legislação pertinente, apontam para que a escola não ofereça um ensino paralelo, com currículos distintos em função de suas necessidades especiais, mas sim em respeito às suas especificidades a escola deve adotar medidas que sejam adequadas a sua realidade e, para tanto o currículo deve ser flexibilizado por meio da adoção de medidas didático pedagógicas individualizadas no contexto coletivo como:

- Propostas pedagógicas baseadas na interação com os alunos, desde a concepção dos objetivos;
- Reconhecimento de todos os tipos de competências presentes na escola;
- Sequenciar conteúdos e adequá-los aos diferentes ritmos de aprendizagem dos educandos;
- Adotar metodologias diversas e motivadoras;
- Avaliar os educandos numa abordagem relativa ao nível de autonomia e desenvolvimento cognitivo, social, acadêmico, físico de forma processual e emancipadora, em função do seu progresso e do que poderá vir a conquistar.

Nesse contexto, para atender os preceitos inclusivos, as circunstâncias apontam para a necessidade de uma escola transformada que requer mudanças de sua visão convencional e linear para uma visão circular relativista ao nível do educando, que enseje o acesso e a permanência do sujeito aprendente na escola, com êxito.

Assim sendo, de acordo com o documento subsidiário - Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares - da Secretaria de Educação Especial do MEC, *apud*, LDB 9394/96;

Em uma dimensão globalizada da escola e no bojo do seu projeto pedagógico, a gestão escolar, os currículos, os conselhos escolares, a parceria com a comunidade escolar e local, dentre outros, precisam ser revistos e redimensionados, para fazer frente ao contexto da “EDUCAÇÃO PARA TODOS”. A Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional respalda, enseja e oferece elementos para a transformação requerida pela escola de modo que atenda aos princípios democráticos que a orientam (1999 p.18,19).

Dessa forma, a Educação Especial é uma modalidade de ensino a ser ofertada em todos os níveis de ensino e a escola deve oferecer um currículo diversificado e flexível, organizado para atender as necessidades do educando consoante às suas competências e habilidades e não oferecer um currículo paralelo, tornando- a excludente.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência visual, intelectual, auditiva, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado-AEE; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissional da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Em consonância a isso, a Constituição Federal/1988 traz como objetivos fundamentais em seu Art.3º, inciso IV, que “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Ainda em seu art. 205, define a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, no Art. 206, inciso I, estabelece como princípio, “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” garantindo ainda a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino como dever do Estado (art. 208). A Lei nº 8.069/90, art. 55/ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, determina que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”, reforçando a determinação da CF.

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - MEC/SECADI, desenvolve em parceria com os sistemas de ensino, o Programa Escola Acessível, no âmbito do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. Conforme o disposto na resolução nº 27, de 02 de junho de 2011, o Programa Escola Acessível atende escolas públicas de educação básica, contempladas pelo Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais em 2009, as quais registraram matrícula de estudante público alvo da educação especial em classes comuns do ensino regular em 2010, de acordo com o Censo Escolar MEC/INEP.

Conforme estabelecido pelo Decreto nº 6571/2008, a União apoia as ações de acessibilidade arquitetônica, bem como aquelas destinadas à disponibilização de tecnologia assistiva. Para tanto, a Resolução FNDE Nº 27 de 02 de junho de 2011, dispõe sobre a destinação de recursos financeiros, no âmbito do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, a fim de Implementar o Programa Escola Acessível. No Estado de Rondônia, 249 (duzentas e quarenta e nove) escolas já foram contempladas com esse programa, desenvolvendo ações de acessibilidade em nossas escolas da rede estadual de educação. Favorecendo assim, a participação e a permanência dos estudantes com necessidades especiais incluídos.

A esse respeito a Resolução nº 3 prevê em seu Art. 17, § 6º:

§ 6º Na educação especial, na educação do campo, na educação escolar indígena, na educação escolar quilombola, na educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, na educação escolar para populações em situação de itinerância e na educação a distância devem ser observadas as respectivas diretrizes e normas nacionais.

A Meta 4 do Plano Estadual de Educação - PEE/RO aprovado para a execução no decênio de 2015 a 2025, foi homologado pela Lei nº 3.565, de 3 de junho de 2015. No entanto, observou-se que no texto do preâmbulo da referida Meta foi incluído uma previsão para se atingir, em cinco anos, no mínimo 50% da demanda e até o final da década a sua universalização, não estando portanto em consonância com a redação do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014, cuja redação é a seguinte: Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Com base no exposto, a Meta 4 do PEE/RO visa atingir dois grandes objetivos: primeiro, matricular todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação, preferencialmente em escolas comuns com oferta de Atendimento Educacional Especializado; e, segundo, garantir um sistema educacional inclusivo com salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados para essa clientela.

Para o alcance da Meta 4, a Secretaria de Estado da Educação vem desenvolvendo ações e estratégias para evolução dos indicadores, principalmente, investimentos em: formação de professores, contratação de profissionais (intérpretes, cuidadores), aquisição de materiais

didáticos e equipamentos para implantação e implementação das Salas de Recursos Multifuncionais e assessoria técnica às Coordenadorias Regionais de Educação. No entanto, os números ainda não refletem positivamente, considerando o atual panorama pandêmico, bem como as dificuldades de acesso ao conhecimento.

Portanto, em atendimento às diretrizes e normas para o atendimento educacional especializado, ressalta-se a necessidade de que as redes de ensino contemplem orientações pedagógicas específicas, tendo em vista que a Educação Especial é uma modalidade que transita por todas as outras modalidades de ensino, em consonância com as legislações vigentes.

CAPÍTULO 5

ORIENTAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO

5.1. Concepções de avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se configura como um ato pedagógico imprescindível no percurso do estudante, pois é um suporte para o docente contribuir para a proficiência relacionada aos objetos de conhecimento do ensino médio. Mediante aos resultados apresentados em cada avaliação, o docente poderá verificar quais competências foram desenvolvidas e também buscará estratégias para o aprimoramento das dificuldades apresentadas, a fim de consolidar os objetos de conhecimento.

Segundo a BNCC, na escola, a avaliação deve ter os objetivos de:

[...] construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. (BRASIL, 2018, p. 17).

Assim, considera a avaliação formativa como um dos caminhos possíveis para o desenvolvimento integral e global do estudante, uma vez que aborda contextos e condições de aprendizagem por meio de registros diversos para o aprimoramento do desempenho escolar.

Com o intuito de conceber uma avaliação contínua e processual é necessário que o docente reconheça a importância da sua função no processo ensino-aprendizagem, observando e acompanhando o desempenho, reconhecendo as interferências que impossibilitam o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao identificar os impasses para a efetivação da aprendizagem, é importante o uso de estratégias diversificadas para superar as dificuldades e sempre apresentar feedback das avaliações realizadas em todo o processo. Assim, a avaliação formativa será efetivada quando o estudante vislumbrar os seus resultados e tomar conhecimento dos obstáculos visando à reflexão dos erros e acertos para buscar mudanças e superação de cada desafio.

Nesse processo, tanto os professores quanto os estudantes participam da autoavaliação que está centrada no aprimoramento dos saberes e nas inquietações acerca dos distintos trajetos para a concretização de aprendizagens relevantes. Posto isso, a orientação e conscientização dos estudantes nesse processo avaliativo se tornam fundamentais para o desenvolvimento integral de competências e habilidades imprescindíveis na atuação protagonista estudantil das diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, avaliar é construir um elo entre conceitos, currículo e estratégias de avaliação que auxiliam na trajetória da etapa do ensino médio. Em consonância às premissas da BNCC, o Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia considera a experimentação, a personalização e a avaliação formativos elementos fundamentais que buscam a efetivação de propostas atuais e inclusivas no interior e exterior do ambiente escolar, por meio do uso de metodologias ativas. Haja vista que é importante integrar todos os conhecimentos para que se obtenha harmonia entre os componentes curriculares e, dessa forma, qualificar de forma integral o principal ator desse processo - o estudante.

Diante dessas premissas, a avaliação, mediante o uso de metodologias ativas, viabiliza posicionar o estudante no centro da aprendizagem por meio de sua autonomia, pois deve ser considerado o construtor do seu próprio conhecimento no momento que realiza a autoavaliação para promoção pessoal e crescimento em todas as etapas de ensino. Ao utilizar as estratégias ativas, o docente avaliará não somente os resultados obtidos, mas principalmente o processo do ensino e aprendizagem mediante a uma avaliação formativa. Já que se fundamenta na valorização de todos os momentos experimentados pelos estudantes e docentes.

A avaliação formativa propicia ao estudante discernir os saberes adquiridos e aqueles que ainda necessitam de mais pesquisa e estudo para se estabelecer um aprendizado significativo a fim de compreender os objetos de conhecimento em sua totalidade.

Assim, a aplicação de testes diversificados no decorrer da apresentação de conceitos é uma estratégia que possibilita avaliar e retificar os caminhos traçados pelos estudantes, a fim de impedir somente uma avaliação no final de cada etapa/bimestre. Mediante a essas estratégias avaliativas, é possível identificar os desafios enfrentados, bem como buscar novos caminhos com o intuito de conduzir o estudante a alcançar os objetivos propostos.

Vale ressaltar que há a necessidade de uma mudança de posicionamento do docente, ao se tornar o mediador do conhecimento, saindo do centro para que o estudante desenvolva seu protagonismo e estabeleça relações significativas com os objetos de conhecimento mediante as diversas estratégias de ensino e aprendizagem proporcionadas pelas metodologias ativas. Assim, José Moran (2018) afirma que:

A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje. A aprendizagem mais intencional (formal, escolar) se constrói num processo complexo e equilibrado entre três movimentos ativos híbridos principais: a construção individual – na qual cada aluno percorre e escolhe seu caminho, ao menos parcialmente; a grupal – na qual o aluno amplia sua aprendizagem por meio de diferentes formas de envolvimento, interação e compartilhamento de saberes, atividades e produções com

seus pares, com diferentes grupos, com diferentes níveis de supervisão docente; e a tutorial, em que aprende com a orientação de pessoas mais experientes em diferentes campos e atividades (curadoria, mediação, mentoria). (MORAN, 2018, p. 41-2)

Diante dessa premissa, Romão (1998), reitera: “mais importante do que a informação, a escola deve propiciar ao aluno a aprendizagem do aprender, isto é, o domínio dos conhecimentos, habilidades e posturas que o capacitem para a atualização.” (ROMÃO, 1998, p. 53). Logo, a avaliação da aprendizagem a partir dos pressupostos da realidade concreta, propicia a reflexão sobre ela e, posteriormente, a intervenção de forma mais consistente a fim de beneficiar os envolvidos no processo. Esse percurso configura uma avaliação reflexiva e repleta de desafios para o docente, pois deverá favorecer a troca de experiências entre os estudantes, por meio de um ato dialógico em que todos buscam superar a transmissão do saber, ou seja, há uma atividade reflexiva acerca da forma de compreensão do processo de aquisição do conhecimento.

A dialética da avaliação é aquela que considera o conhecimento relacionado ao tripé ação-reflexão-ação, decorrente dos movimentos entre as trocas de experiências do docente e estudantes rumo ao aprimoramento de um saber ressignificado com novas construções de sentido. “É preciso que a ação pedagógica em geral e a de avaliação sejam racionalmente decididas.” (LUCKESI, 2008, p. 45). Avaliar não será somente um número a ser alcançado no final de cada etapa, mas uma provocação do docente ao desafiar o estudante em busca de novos rumos ao elaborar argumentos, contra-argumentos para enfrentar os diversos desafios das atividades apresentadas. Posto isso, Luckesi (2008) aborda:

[...] a avaliação, neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social. (LUCKESI, 2008, p. 46)

Avaliar é um ato concebido como um diálogo acerca dos objetos de conhecimento com o intuito de aprofundar as concepções abordadas em todos os componentes curriculares, em conjunto - docente e estudante. Ao realizar esse acompanhamento por meio de estratégias diversas, o docente possibilita novas descobertas para o avanço e o crescimento dos distintos saberes, pois “a avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando.” (LUCKESI, 2008, p. 66)

Diante disso, Romão (1998), considera o percurso da avaliação da aprendizagem meditante três funções:

- prognóstica - verificação do domínio de alguns conhecimentos e habilidades prévias como pré-requisitos para o alcance de objetivos;
- diagnóstica - verificação se todos estão acompanhando, observando as dificuldades e buscando saná-las;
- classificatória - verificação se houve a apreensão dos conhecimentos abordados e o alcance dos objetivos estabelecidos.

Essas funções possibilitam ao docente construir instrumentos que auxiliem na efetivação dos objetivos propostos em cada objeto de conhecimento abordado, pois tem o intuito de alcançar com êxito o desenvolvimento integral das competências e habilidades dos estudantes. Mediante a essas funções, pondera:

[...] a avaliação “auto”, “interna”, “diagnóstica”, “qualitativa”, referenciada em códigos locais e sociais e respeitosa em relação aos ritmos e condições pessoais é fundamental nos pontos de partida e nos da trajetória do itinerário pedagógico de cada aluno. Porém, a avaliação “hetero”, “externa”, “quantitativa” e referenciada em padrões socialmente pactuados aceitos é essencial nos pontos de chegada. (ROMÃO, 1998, p. 69)

Vale salientar que a avaliação deverá ser concebida como um recurso para reconhecer os trajetos a serem percorridos e identificar quais caminhos possibilitam o alcance dos objetivos propostos em cada área de conhecimento. Nesse sentido, “torna-se necessário que a avaliação educacional, (...) seja efetivamente um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para uma tomada de decisão.” (LUCKESI, 2008, p. 43). Ou seja, o escopo principal para a avaliação é a transformação do ser na sociedade.

Ao final de cada etapa, é necessário que o docente apresente um resultado classificatório, recorrendo a conceitos ou números que configurem a apreensão ou não dos conhecimentos, habilidades e competências direcionadas para cada etapa de ensino. Considerando-se a importância do aluno acompanhar o seu desenvolvimento para, assim, avaliar os pontos que necessitam de aprimoramento.

Isto posto, destacamos a forma de avaliação da aprendizagem intitulada como: avaliação por rubrica que “é uma ferramenta construída por uma pessoa que quer avaliar uma tarefa, um processo ou um produto final, de forma a estabelecer critérios e níveis para prover *feedbacks* formativos ou emitir notas.” (ANASTÁCIO, 2021). Esse modelo permite que o estudante tome ciência de cada critério necessário para a aquisição de um conceito. Somando-se a isso, as atribuições das notas, ocorrem de forma mais detalhada a fim de propiciar a reflexão acerca do trajeto de aquisição da aprendizagem.

Nesse formato de avaliação, o erro também deve ser considerado, pois é um produto de verificação para compreender os caminhos traçados pelos estudantes para a aquisição de conceitos, desenvolvimento de habilidades e competências que precisam ser melhorados para a apreensão de forma significativa.

Ao utilizar as rubricas como instrumento avaliativo, o docente deve esclarecer aos estudantes quais aspectos estão sendo avaliados e os níveis para o avanço de cada critério. Nesse momento, se deve primar pela objetividade e clareza nas descrições avaliativas com o intuito de melhorar a compreensão da nota que será atribuída. No decorrer desse processo, as revisões e adequações devem ser frequentes. Assim, Biagiotti (2005) apresenta características que tornam as rubricas como uma ferramenta efetiva de avaliação do desenvolvimento do estudante em suas distintas áreas. Segue a síntese das características das rubricas de avaliação, realizada pela pesquisadora Anastácio (2021):

- Facilidade: as rubricas de avaliação atuam como facilitadoras na avaliação das atividades desenvolvidas das mais simples até as mais complexas.
- Objetividade: não há descrições de erros ou acertos nas rubricas de avaliação, no entanto, propiciam objetividade no processo avaliativo.
- Granularidade: as rubricas de avaliação auxiliam o docente a compreender com mais clareza o nível que o estudante avaliado se encontra.
- Gradativa: a rubrica de avaliação permite determinar os objetivos almejados e, progressivamente o docente percebe o desenvolvimento dos níveis do menor para o maior.
- Transparência: as rubricas de avaliação proporcionam a autoavaliação do estudante, uma vez que ele acompanha o seu desempenho a fim de aprimorar os conhecimentos adquiridos.
- Herança: a rubrica de avaliação deve sempre perpassar pelo método avaliativo principal determinado pela rede escolar.
- Associativa: as rubricas de avaliação devem estar associadas aos tipos de avaliações escolhidas: contínua, formativa, dentre outras.
- Reutilização: as rubricas de avaliação podem ser reutilizadas, mas sempre buscando revisar os objetivos propostos.
- Padronização: as rubricas de avaliação devem ser padronizadas, retirando toda dúvida relacionada aos objetivos que se almeja alcançar.

- Clarificação: as rubricas de avaliação tornam mais evidente o que se espera do estudante avaliado, bem como propicia uma comunicação próxima devido aos feedbacks recebidos.

Essas características denotam o percurso significativo da avaliação por rubricas, por isso é considerado um trabalho com objetivos elucidados em cada nível e dimensão. Devido às descrições minuciosas, é um tipo de avaliação que requer tempo para elaboração dos critérios avaliativos conforme os objetivos estabelecidos pelo docente. Após a elaboração, há a especificidade dos fatores avaliados para que o estudante, no momento de compreender o processo avaliativo, tenha a oportunidade de realizar uma autoavaliação e, assim, buscar novas formas de aquisição dos conhecimentos outrora apresentados com níveis menores. Bagioti (2015) retrata que o trabalho avaliativo com as rubricas apresenta a vantagem de:

[...] tornar o processo de dar notas mais eficiente; de uma forma mais precisa, justa e confiável; de permitir que os processos de avaliação sejam mais uniformes e padronizados, mesmo se aplicados por professores diferentes; de permitir aos alunos avaliar os seus próprios trabalhos antes de entregá-los ao professor; de permitir que os alunos entendam melhor a nota que lhe está sendo atribuída e de melhorar o desempenho dos alunos, uma vez que estes passam a saber onde devem focar seus esforços. (BAGIOTTI, 2015, p. 8)

Diante dessa premissa, as rubricas permitem a autoavaliação, discussão de indicadores da aprendizagem, como também mais dinamismo para os critérios de trabalhos em grupo. As rubricas avaliativas “podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades.” (BAGIOTTI, 2015, p. 2). De maneira a ampliar o repertório de critérios conforme a área de conhecimento e seus conceitos atribuídos em cada etapa.

Nesse sentido, Bagioti (2015) apresenta alguns pontos importantes para a elaboração de rubricas, sendo elas:

Rubricas necessitam ser feita sob medida para as tarefas ou produtos que se pretende avaliar; Rubricas precisam descrever níveis de desempenho, de competências, na realização de tarefas específicas, ou de um produto específico; Esses níveis devem ser descritos em detalhe e serem associados a uma escala de valores; No seu conjunto, esses níveis de competência, descrevem qualquer resultado possível sobre o desempenho de um aluno; Rubricas determinam expectativas de desempenho. (BAGIOTTI, 2015, p. 2-3)

Assim, com o intuito de exemplificar a forma de avaliação por rubricas, há abaixo um quadro com alguns critérios e níveis estabelecidos em uma coluna para o docente enviar o *feedback* do desempenho de cada estudante. Nesse exemplo, o docente marcará o nível de cada critério sugerido.

Exemplo de tabela de rubrica para avaliação das atividades

	Ótimo : 4 pontos	Suficiente: 3 pontos	Regular: 2 pontos	Fraco: 1 ponto
Maquete	Criação de um produto original, válido e interessante. Adequado ao tema.	Criação de um produto original e válido. Coerente com o tema.	Criação de um produto original mas não adequado ao tema.	Produto não adequado e/ou sem valor ao tema.
Qualidade das fontes de pesquisa	4 ou mais fontes de boa qualidade.	2 – 3 fontes de boa qualidade	2 – 3 fontes regulares	Menos de 2 fontes pesquisadas
Postura de apresentação	Citaram exemplos, defenderam bem o produto, souberam explorar os pontos fortes do trabalho	Citaram exemplos, defenderam o produto, exploraram os pontos fortes do trabalho	Citaram exemplos e exploraram os pontos fortes do trabalho	Citaram exemplos
Propostas, sugestões ou soluções	Identificaram mais de 4 possíveis soluções para mudança	Identificaram até 4 possíveis soluções para mudança	Identificaram até 3 possíveis soluções para mudança	Identificaram menos de 3 possíveis soluções para mudança

Fonte:

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco/visualizar_aula&aula=1382&secao=espaco&request_locale=es

Em análise ao quadro apresentado, percebe-se que a avaliação por rubrica orienta os estudantes por meio de indicadores auxiliando-os no percurso e demonstrando em quais aspectos precisa aprimorar. Esse tipo de avaliação auxilia o estudante, pois apresenta maior clareza nos critérios a serem observados e propicia tranquilidade e transparência na justificativa do docente ao avaliar. Logo, a análise dos critérios conduzem aos questionamentos tanto para o professor quanto para o estudante: Onde precisa melhorar? Onde estamos caminhando? Quais as intenções da avaliação?

Em síntese, há diversas estratégias de avaliação da aprendizagem, consideradas fundamentais para o estabelecimento de critérios relevantes que propiciem a compreensão global do processo de apreensão dos objetos de conhecimento e contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Por este prisma as instituições escolares ao elaborarem suas propostas pedagógicas precisam devir boas estratégias de avaliação da aprendizagem, contemplando o que prevê o art. 8º das DCNEM:

Art. 8º As propostas curriculares do ensino médio devem:
[...]

IV - organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades *online*, autoria, resolução de problemas, diagnósticos em sala de aula, projetos de aprendizagem inovadores e atividades orientadas, de tal forma que ao final do ensino médio o estudante demonstre:

- a) competências e habilidades na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos;
- b) domínio dos princípios científicos e tecnológicos que estão presentes na produção moderna;
- c) práticas sociais e produtivas determinando novas reflexões para a aprendizagem;
- d) domínio das formas contemporâneas de linguagem;

Portanto, as propostas pedagógicas no que tange a avaliação da aprendizagem dos estudantes, deve primar pelo planejamento que contemple a avaliação das habilidades e competências específicas de cada área e componente curricular, assim como as competências gerais, que na sua integralidade possuem um caráter formativo. Dessa maneira, a avaliação da aprendizagem torna-se essencial para o desenvolvimento integral dos jovens, pois incentiva o estudante a ter autonomia, assumindo responsabilidades consigo mesmo, ao analisar, refletir e perceber seu percurso. Assim, potencializa-se o desenvolvimento das competências e habilidades expressas no currículo, além de estimular o protagonismo dos estudantes, que ao verificar sua evolução no processo educacional poderão assumir escolhas e valorizar suas conquistas.

5.2 Princípios da Formação Docente

Para a implementação do Referencial Curricular para o Ensino Médio em Rondônia deve-se pensar na contínua formação visando à efetividade do desenvolvimento humano, científico, cultural e profissional. Ela deve primar pela centralidade dos estudantes no processo educativo, reconhecendo e valorizando as juventudes, assumindo-os como sujeitos sócio e historicamente situados em diferentes contextos, que apresentam suas próprias condições físicas, sociais, culturais, emocionais e intelectuais.

Art. 4º A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores na Educação Básica destacam a importância de uma política de Formação Continuada que deve ter como referência a prática docente e o conhecimento teórico a fim de auxiliar no

desenvolvimento integral dos estudantes. A articulação entre a teoria e a prática é fundamental na formação continuada, pois é considerada como suporte para o conhecimento advindo das observações do cotidiano escolar, propiciando a construção de novos saberes.

Diante dessas premissas, sabe-se que o mundo contemporâneo apresenta sucessivos questionamentos quanto ao papel dos docentes, exigindo novas perspectivas. A reflexão no que se refere às atribuições desses profissionais visa dirimir subsídios sobre as diversas concepções de educação relacionadas às teorias mais atuais de desenvolvimento do estudante e da aquisição do conhecimento. Nesse sentido, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem também contribuem significativamente para esse repensar, haja vista que a implementação de novas metodologias, técnicas e materiais de apoio são considerados, por muitas vezes, desafiadores.

Concebe-se a formação continuada como o processo no qual os docentes perpetuam o aperfeiçoamento de todos os saberes necessários ao trabalho no ambiente escolar. Assim, para que a aprendizagem estudantil seja uma experiência intelectualmente instigante e socialmente significativa, é indispensável a mediação de professores com um repertório sócio-cultural diversificado, que apresentem domínio dos conhecimentos a serem ensinados e metodologias eficazes provenientes de capacitações. Somando-se a isso, o docente deve continuamente refletir sobre suas práticas pedagógicas, pois é por meio da reflexão-ação que conduzirá à construção de saberes advindos de um processo dialético de avaliações. Posto isso, será possível a adaptação às múltiplas e repentinas mudanças no campo educacional, enfrentando assim os desafios da sala de aula.

A prática e o ato de reflexão exercidos no espaço da sala de aula contribuem para o surgimento de uma ressignificação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. O docente deve assumir o papel de facilitador e mediador do conhecimento, um participante ativo da aprendizagem dos estudantes, proporcionando uma aprendizagem em que o estudante seja sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o docente, ao agir como mediador, estará propiciando aos estudantes a aquisição da autonomia na construção do seu próprio conhecimento como forma de compreender a realidade social em que vivem.

É preciso que o professor tenha consciência do seu papel social para auxiliar o estudante a compreender a sociedade em que está inserido e a complexidade do conhecimento que se pretende adquirir, tendo como meta principal uma aprendizagem voltada para resolução dos problemas presentes no meio social ao viabilizar a construção de posicionamentos crítico-

reflexivos frente aos desafios apresentados ao longo da vida. Dessa maneira, ele terá a possibilidade de compreender e interpretar os problemas que emergem no cotidiano.

Formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado um grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um bem universal, como espaço público, como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício da cidadania. (FELDMANN, 2009, p. 71)

Nesse sentido, o docente deve fazer do seu trabalho em sala de aula um espaço de transformação e, não somente reproduzir, mas favorecer a aquisição do conhecimento mediante uma reflexão crítica. Com isso, estará se beneficiando com os resultados obtidos para solucionar seus problemas e alcançar seus objetivos. A ideia do professor reflexivo proporciona uma ação educativa, cujo objetivo é romper com as visões simplistas de tratar o conhecimento, transformando-os em atos críticos.

A prática educativa é percebida como um traço cultural compartilhado que estabelece uma relação com outros âmbitos da sociedade. É por meio de um processo formativo capaz de mobilizar os saberes da teoria da educação que os docentes contribuirão para o desenvolvimento das competências e das habilidades necessárias para a investigação empírica no processo ensino-aprendizagem.

Conhecer o professor, sua formação básica e como ele se constrói ao longo da sua carreira profissional são fundamentais para que se compreendam as práticas pedagógicas dentro das escolas. Tornar-se professor, é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado (NÓVOA, 1999).

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e ressignificar a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (IMBERNÓN, 2010).

5.3. Orientações para a formação docente

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz uma nova proposta para a educação, que aponta para uma formação integral do aluno, muito além da memorização de conteúdos. Atualmente, a informação nunca esteve tão acessível, diante dessa realidade, a educação deve

proporcionar aos alunos o desenvolvimento da criatividade, da criticidade, da autonomia, da capacidade de mobilizar conhecimentos e habilidades para resolução dos problemas resultantes das relações sociais.

Nesse sentido, a BNCC propõe repensar o modo como se aprende e, conseqüentemente, a forma como se ensina. Essa mudança exige um planejamento acurado nas formações iniciais e continuadas, a fim de que os professores sejam plenamente capacitados para inovar em suas práticas pedagógicas e manter um canal de escuta aberto com os alunos e aprimorar suas próprias habilidades, tanto profissionais quanto pessoais.

Com a promulgação da Lei no 9.394/96, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que incorporou as experiências e lições aprendidas ao longo desses anos, iniciou-se outra etapa de reforma. Em relação à flexibilidade, regime de colaboração recíproca entre os entes da federação e autonomia dos entes escolares, a nova LDB consolidou e tornou norma uma profunda ressignificação do processo de ensinar e aprender: prescreveu um paradigma curricular no qual os conteúdos de ensino deixam de ter importância em si mesmos e são entendidos como meios para produzir aprendizagem e constituir competências nos alunos.

Para se implantar uma nova Política Pública que garanta ao profissional de educação um conhecimento que contribua na formação integral do aluno, é preciso que todos envolvidos no processo educacional tomem conhecimento dos objetivos, propósitos e participem da construção com compromisso permanente para implementação. Em vista disso, não basta oferecer os documentos para conhecimento e leitura, é preciso proporcionar aos profissionais da educação, momentos de reflexão e formação sobre os documentos como a BNCC, as Leis e o Referencial Curricular, a fim de buscar novas possibilidades de incluir em sua prática novas metodologias, que irão contribuir no seu trabalho e na qualidade do ensino.

Nesse aspecto, é importante que as redes de ensino garantam a formação dos docentes na implementação do currículo do Ensino Médio. A apropriação do conhecimento deve partir do estudo das mudanças recentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e da elaboração da parte diversificada do Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos importantes como a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, Guia de Implementação (MEC) e a Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018 em que foram baseadas para a elaboração do Referencial Curricular.

A formação continuada tem muito a oferecer nesse processo, porque ajuda o professor a aprimorar suas práticas pedagógicas e com isso apoiar os estudantes na construção de

conhecimentos, e não apenas no acúmulo de informações. A BNCC posiciona as capacitações dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ainda mais importante para as instituições.

Por outro lado, a falta de tempo dos docentes é um fator que preocupa muito na hora de organizar um programa de formação. Nesse cenário, novas possibilidades proporcionadas pela tecnologia têm oferecido alternativas que facilitam a implementação de uma cultura que valoriza a formação continuada em qualquer instituição.

Da mesma forma que o mundo evolui de forma rápida e a tecnologia assume uma relevância cada vez maior no processo de aprendizagem, a formação de professores também acompanha essa evolução, por meio dos cursos de formação continuada *online* em plataformas virtuais é possível oferecer cursos voltados especificamente para a formação continuada de educadores a longas distâncias, alcançando uma grande quantidade de docentes.

Nessa perspectiva, a formação continuada de professores pode acontecer em momentos presenciais e também à distância, deve ser encarada como uma grande aliada dos educadores, uma vez que contribui para a evolução constante do trabalho do docente. Isso porque ela favorece a criação de novos ambientes de aprendizagem, dando novo significado às práticas pedagógicas. Além disso, com a BNCC ela também é elevada como ferramenta fundamental, que deve ser promovida pela escola.

Sabemos que muitos são os desafios postos pela educação contemporânea, e que grande é a insatisfação e insegurança do professor frente a eles. Por este motivo, parafraseando Nóvoa (1991), Freire (1991) e Mello (1994) é que acreditamos ser a formação contínua do professor, a saída possível para a melhoria da qualidade do ensino.

Referências

- ANASTÁCIO, Liliane Rezende. "**Refletindo sobre rubricas de avaliação**", em *Revista Ponte*, v. 1, n. 6, ago. 2021. Disponível em <https://www.revistaponte.org/post/reflet-rubri-avalia>
- BIAGIOTTI, LCB. Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. In: **Congresso Brasileiro de Educação a Distância**. 2005. p. 1-9.
- BRASIL (2018). **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Conselho Nacional de Educação, dezembro. http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco/visualizar_aula&aula=1382&secao=espaco&request_locale=es Acesso em: 16/12/2021, às 18:30
- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza. 6 ed. (Coleção Questões da nossa época, v.77). São Paulo: Cortez, 2000.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica e prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35 a 76
- NÓVOA, Antônio. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa/Portugal: Educa, 2002.
- NÓVOA, _____. (Org). Os professores e a sua formação. Portugal: Porto, 1992. Texto originalmente publicado em <https://www.infoescola.com/educacao/formacao-continuada-de-professores/>
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.